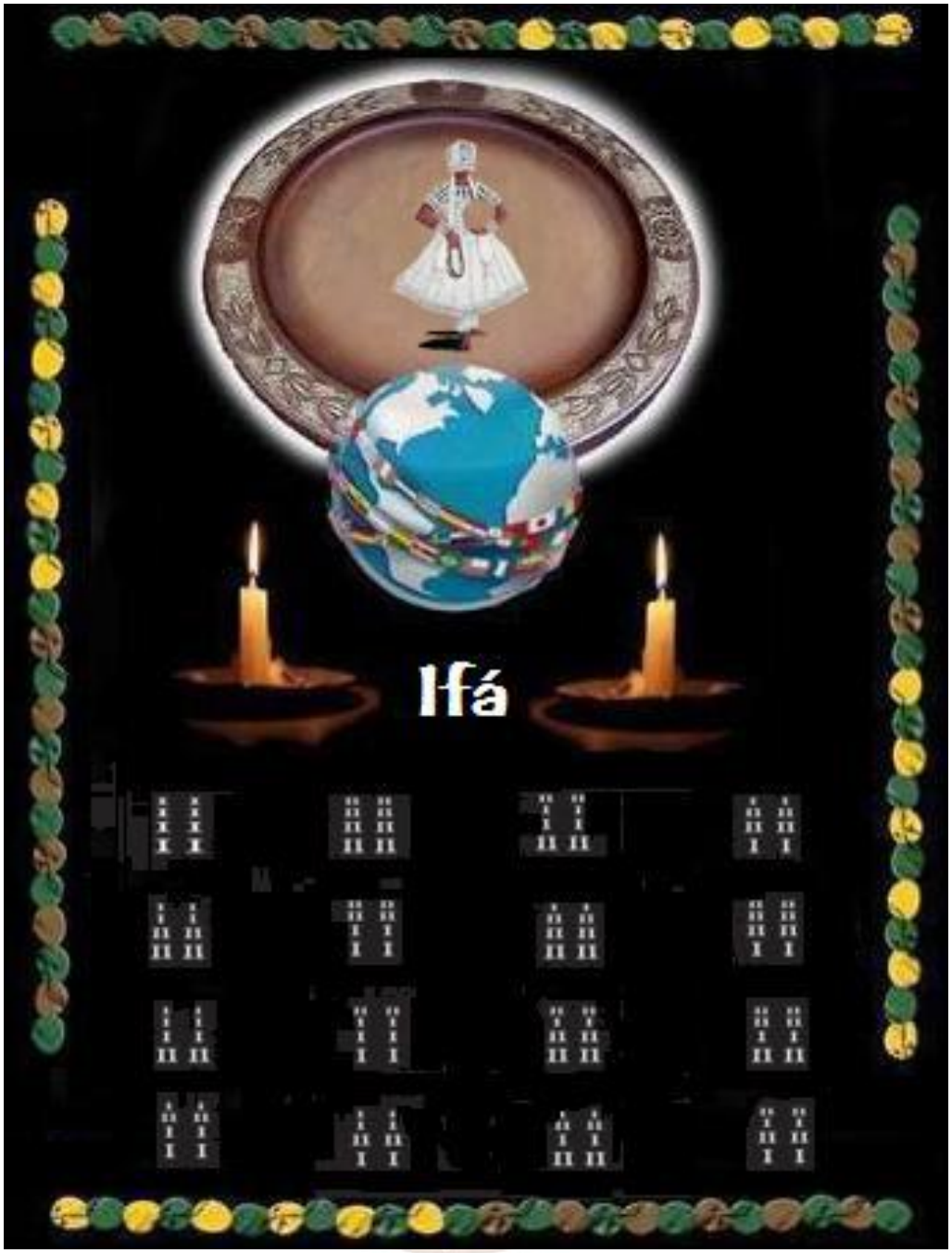


Assim disse Ifá

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

APRESENTAÇÃO

Resultado de muitos anos de pesquisas, de sacrifícios e de lutas de pessoas que dedicaram suas vidas à missão de desvendar os mais recônditos segredos do Oráculo Ifá, este trabalho tem por objetivo, fazer com que esses segredos possam ser revelados a todos os olhadores do culto, para que, corretamente orientados, possam direcionar de forma mais segura, os atendimentos à seus clientes e seguidores.

Muito preconceito, muitas dificuldades e até mesmo algumas ameaças veladas serviram, ao contrário do que se poderia esperar, de incentivo e de estímulo na elaboração do mesmo.

Não é nossa intenção, como pode parecer a alguns, afrontar o sagrado, divulgando os segredos aqui contidos. Pretendemos, isto sim, desarmar os manipuladores que, de posse de alguns conhecimentos, não hesitam em utilizá-los em proveito próprio, buscando de alguma forma, explorar tantos quantos recorram aos seus préstimos e, sem o menor vestígio de escrúpulos, ao invés de solucionarem os problemas que os angustiam, criam outros ainda maiores, sempre relacionados aos preços exorbitantes que cobram por seus serviços que, quase sempre, visam determinar uma certa dependência, na medida em que, propositadamente, não resolvem totalmente o problema do cliente.

O culto aos Orixás perdeu, no decorrer dos séculos, grande parte de seus fundamentos principais em decorrência da insegurança de seus maiores sacerdotes, insegurança revelada na preferência de levar para a sepultura os seus conhecimentos à transmití-los aos seus seguidores.

Não podemos permitir que tal fato continue a esvaziar os nossos fundamentos religiosos, eles são preciosos demais para serem perdidos, enterrados junto com este ou aquele sacerdote que, por vaidade ou usura, negue-se a transmití-los, o que asseguraria a continuidade do Axé em total integridade.

A velha resposta que todos os iniciados no culto certamente fartaram-se de ouvir: - "Ainda é muito cedo prá vosmicê saber essas coisas!"- Não é mais cabível, não é mais aceita, na medida em que pessoas mais e mais esclarecidas, optam por nossas práticas religiosas e compreendem perfeitamente que, para o saber, não existe hora certa nem limites. Para fazer sim, é necessário que se esteja espiritualmente habilitado.

Recebemos de Orunmilá, através de determinação de nossos Odus pessoais, a missão de transmitir os ensinamentos que deverão ser preservados pelas gerações futuras, não mais oralmente como se fazia até bem pouco tempo, mas escritos e publicados para que não se percam e para que estejam ao alcance de todos que deles possam tirar proveito.

De uma maneira muito mágica, Orunmilá nos deu provas de suas intenções de ver seu culto amplamente propagado. Sempre que alguma informação nos é sonegada por pessoas mal intencionadas acaba, inusitadamente, chegando às nossas mãos por vias inesperadas e que invariavelmente, transformam-se em mananciais inesgotáveis de conhecimento.

As rezas ou saudações não podem ser traduzidas em decorrência da degeneração de grande parte das palavras nelas contidas, influenciadas que foram pelo idioma espanhol falado em Cuba, nossa principal fonte de informações e único país das Américas onde o culto a Orunmilá foi mantido quase de forma integral em relação ao praticado na África.

Esperamos estar colaborando desta forma para a divulgação de toda uma prática religiosa que, diferente do que pensam seus inimigos, é pautada em conhecimentos filosóficos e esotéricos, como poderão comprovar nossos leitores.

Seria fundamental, que cada um pudesse conhecer o seu Odu pessoal o que, afirmamos com absoluta certeza, só é possível através de uma consulta ao Oráculo de Ifá e nunca através de contas onde se somam os números relativos à data do nascimento de cada um.

PARTE I

I I
I I
I I
I I

EJIOGBE

REZA DO ODU EJIOGBE:

Baba Ejiogbe alalekun moni lekun, okó ayá lalá, omodú aboxun, omó eni ko xé ileké rixí kamu, ileké omó lorí adifafun aladaxe ilapaporo timbabeledi agogo.

Ejiogbe é o primeiro Odu-Ifá e assinala o início de tudo. É um Odu masculino que deu origem às águas, às palmeiras, às plantas revestidas de espinhos, aos vasos sangüíneos, à coluna vertebral e ao externo. É a sustentação da caixa torácica.

Representa os raios solares e o ponto cardeal Este. É regido pelo Sol; seu dia propício é o domingo e sua cor é o branco.

Suas folhas são: Amendoeira, ewe karodo (**Comelina Elegans**); e oxibatá.

Foi por este Odu que Olofin se afastou da Terra por causa da fumaça das fogueiras feitas pelo homem. Em decorrência disto, é proibido fumar no Igbodun de Ifá[1]

Neste Odu Obatalá foi em busca de Oxóssi dentro da floresta porque este acreditava que não tinha pai nem mãe. Por este motivo, quando em osogbo[2], prenunciando perdas e pranto, deve-se fazer ebó e borí em todas as pessoas da casa e sacrificar galo e pombo para Oxóssi e Obatalá.

A casa deve ser lavada com água de anil e depois com água limpa. Todas as pessoas da casa devem, também, tomar banho com água de anil.

Prenuncia infelicidade no amor, o que pode ser evitado com: eiyelé metá funfun [3]; dezesseis folhas de amendoeira (**Amygdalus communis, Lin**.); osun e efun que se despacha no alto do morro com o ebó.

É necessário que, feito o ebó, a pessoa fique durante sete dias sem sair de casa, no período compreendido entre as doze e as dezoito horas.

1 - Dependência onde se encontra o igbá de Orunmilá, (quarto de Ifá)

2 - Negatividade, prenúncio de acontecimento nefasto.

3 - Três pombos brancos.

Assinala perseguição de um Egun de Omolú. A pessoa deve tomar sete banhos com folhas de brinco-de-princesa (**Fuchsia integriofolia, Camb**.) e à noite, numa praia qualquer, oferecer frutas às águas do mar para que seus caminhos de triunfo sejam abertos.

As pessoas deste Odu devem sacrificar e enterrar sete pombos em locais diferentes da cidade onde vivem e oferecer um pargo fresco à cabeça.

Os filhos de Ejiogbe, de dois em dois meses, devem oferecer adié[4] e pano estampado à sua cabeça. Refrescar a cabeça com água na qual se quinou as pétalas de uma rosa branca grande com uma pitadinha de efun.

Devem acender uma lamparina a Obatalá num prato branco, com ovo de pombo, azeite de amêndoa, ori-da-costa e relacionar por escrito, todas as dificuldades das quais deseja se livrar.

Se for Babalawo deve levar sempre, no bolso, um okpele[5].

Não pode partir obí para louvar Orí.

Deve pintar um coco com efun misturado com otí[6] e, durante dezesseis dias, apresentá-lo ao céu ao despertar e antes de dormir. No fim dos dezesseis dias despacha-se no alto do morro, na hora em que o Sol se põe. Apresenta-se a Olofin e à sua cabeça, implorando para que não surjam problemas, destruição, perdas e lágrimas.

Quando se apresenta em Osogbo Ikú[7], faz-se ebó com pombo branco coberto com pó de romã (**Punica granatum**) torrada e pó de carvão.

Este Odu determina que deve-se recorrer à proteção de Oxun e de Orunmilá, para o que faz-se três ebós no mesmo dia.

Primeiro ebó: Uma galinha (sacrificada diretamente sobre Exú); 1 cabaça; pó de preá; pó de peixe; azeite de dendê; milho; três ejá tutu[8]. Arriar num caminho, retornar à casa do Awo[9], tomar banho e descansar.

4 - Galinha.

5 - Instrumento divinatório (corrente) de uso exclusivo dos Babalawos.

6 - Aguardente.

7 - Morte.

8 - Peixe fresco.

9 - O mesmo que Babalawo - Sacerdote de Orunmilá.

Segundo ebó: Um pinto; uma moringa de omi[10]; uma cabaça; uma abóbora.

Terceiro ebó: Um bode, uma adié[11], pano, uma frigideira de barro, uma cabaça, dezesseis pombos e dezesseis palmos de pano branco. (Leva-se ao local determinado pelo jogo e depois vai-se para casa).

CÂNTICO DE EJIOGBE:

Axinimá, axinimá, Ikú furubuyema.
Axinimá, axinimá, Arun furubuyema.
Axinimá, axinimá, Ofo furubuyema.
Axinimá, axinimá, Ejó furubuyema.
Axinimá, axinimá, Ogú furubuyema.
Oxeminiê, Oxeminiê, Oxeminiê...

Proíbe o uso de roupas listradas; meter-se em assuntos que não sejam do interesse da pessoa; receber ou transmitir recados durante a noite; entrar na casa de quem quer que seja sem pedir licença para tal, (mesmo se for pessoa da maior intimidade) e permitir que crianças se arrastem pelo chão de casa.

O vício do jogo deve ser evitado pois ocasionará a ruína total.

Não permite que se tenha três mulheres. Pode-se ter uma, duas, quatro e até mais, jamais três mulheres. (Na África a poligamia é permitida aos homens).

Este Odu ensina que a coroa de Olofin é composta de dezesseis penas de ekodidé, porque era desta forma que homenageava sua própria cabeça.

Indica que existe alguém que só fala com a pessoa para inteirar-se de sua vida.

Fala da mariposa que queima as asas por querer voar antes da hora.

Na guerra de Okuté contra os Orixás, Oxóssi captura-o por ser de justiça; Oxun o sentencia e Ogun o mata.

10 - Água.

11 - Galinha.

O awo deste Odu recebe Olofin no primeiro ano de sua iniciação e durante este tempo é acompanhado por ele. É acompanhado por Orunmilá durante os primeiros sete anos e depois é visitado a cada quarenta e um dias.

Neste Odu se determina que a comida de Olofin, nas consagrações de Ifá, é oferecida no sexto dia e, logo que termina a cerimônia, deve ser retirada do quarto de Ifá.

O Awo deste Odu não pode praticar sexo oral nem sexo anal com suas mulheres. Não pode manter relações sexuais às sextas feiras.

Os Awo que têm Oduduwa não podem permitir que, durante o ato sexual, a mulher fique por cima dele, sob pena de ficar impotente.

Neste Odu se lava as vistas do Awo com omi para que não fique cego e, para isto, existe uma cerimônia específica.

Neste Odu os filhos de Obatalá não podem praticar bruxaria, sob pena de sofrerem graves punições.

ITANS DE EJIOGBE

1 - Da disputa entre três caminhos, Terra, Praça e Água, pelo desejo de ser o mais importante, Ajá, que serviu de intermediador lhes disse: "Lutam por simples prazer, pois nenhum dos três é mais importante que os demais. Desta forma, é necessário que se unam e vivam em paz. Se a Água não cair sobre a Terra, esta não produzirá seus frutos e a praça perderá a sua utilidade que é a de servir como local de comercialização dos frutos da Terra. Vivam em paz, os três têm a mesma importância!"

Assim, os três caminhos fizeram as pazes e, agradecida, Terra disse ao cão: "Por mais distante que vás de tua casa, jamais te perderás, pois sempre te servirei de orientação!"

A Praça falou: "Quando sentires fome e nada tiveres para comer, vem a mim! Sempre reservarei para ti algum alimento, nem que seja um simples osso!"

Água sentenciou: "Estarei sempre disponível para matar a tua sede e mesmo que caias em meu leito, jamais perecerás afogado, pois eu mesma te ajudarei a nadar e a livrar-te do perigo!"

E assim, Terra, Água e Praça, se tornaram os maiores amigos do cão.

Este itan determina, para quem vai viajar, que se faça um ebó composto de: Dois galos, duas galinhas, terra de cemitério, terra de uma encruzilhada de três caminhos; terra da floresta, da montanha, do fundo do rio, pó de preá, pó de peixe, epô, banha de orí, efun, milho e muitas moedas.

2 - Um filho de Oxóssi, que saía em expedição de caça, consultou Ifá e lhe surgiu Ejiogbe que lhe recomendou que fizesse um ebó com todos os ovos de galinha que tivesse em sua casa, para evitar que fosse capturado por Ikú.

O homem não fez o ebó e, dias depois de internar-se na floresta, sem haver conseguido abater qualquer caça, deparou com Ikú que, disfarçado, se propôs a acompanhá-lo na caçada.

Depois de caminharem lado a lado encontraram dois ovos da ave alakasó[13], que o caçador se propôs a dividir com Ikú, um para cada um.

Ikú, no entanto, disse ao homem: "Podes ficar com os dois ovos, este não é o meu alimento!"

Retornando à sua casa, o caçador cozinhou os dois ovos de alakasó e deu-os de comer a seus filhos.

Horas depois Ikú apareceu e, batendo na porta, disse: "Venho buscar a minha parte pois tenho fome e nada encontrei para comer."

O homem então respondeu: "Ai de mim! Dei os ovos de alakasó para meus filhos e agora nada tenho para oferecer-te..."

Sem sequer esperar pelo final da explicação, Ikú, imediatamente, devorou o homem e seus dois filhos.



13 - Pássaro que se alimenta das parasitas do gado bovino, corresponde, provavelmente, a uma ave negra conhecida como "anu" no Brasil.

3 - Orunmilá não tinha onde viver e, em todos os locais em que chegava, acabava sendo escorraçado.

Um dia, em companhia de Oxun, saiu em busca de um lugar onde pudesse fixar-se definitivamente.

Chegando à beira da praia avistaram uma grande baleia que tentava devorar alguns macaos[14].

Agradecidos, os macaos ofereceram seus caracóis à Orunmilá para que pudessem servir-lhe de moradia.

Os filhos de Ejiogbe devem possuir dois caracóis de macao, carregados com: terra do solo de sua casa, pó de chifre, obí, orogbo, ouro, prata, pó de ekú, pó de ejá, epô, agbado[15], folhas de Ejiogbe, areia do mar. Estes caracóis, depois de prontos, permanecem dentro do igbá-Orunmilá.

4 - Olofin queria abandonar a Terra e, para tal, solicitou a ajuda de Orunmilá.

Sabendo da pretensão de Olofin, Ikú, solicitamente, apresentou-se para ajudar Orunmilá em sua tarefa.

Sem poder discriminar qualquer de seus filhos, Olofin resolveu submete-los à uma prova, para saber qual dos dois, Orunmilá ou Ikú, iria ajudá-lo na viagem de volta ao Orun[16] e determinou que, aquele que conseguisse passar três dias inteiros sem tomar qualquer alimento, seria seu acompanhante.

No segundo dia de teste, Orunmilá, atormentado pela fome, encontrava-se sentado à porta de sua casa quando Exú, que servia de fiscal da disputa, aproximou-se e disse: "Tens fome?" Ao que Orunmilá respondeu: "Sim, estou quase desfalecendo de tanta fome!"

14 - Espécie de lesma marinha que utiliza-se de conchas ou cascas abandonadas por caramujos, como se fossem suas próprias carapaças, também conhecida como "ermitão". e Oxun, penalizada, lançou seus cinco alfanjes contra a baleia, matando-a.

15 - Milho

16 - Céu metafísico onde habitam espíritos de diferentes hierarquias.

"Por que então, não comemos alguma coisa? Também estou faminto!"

"Mas estou sendo submetido a uma prova e não posso comer até que se passem três dias." Respondeu Orunmilá.

"Não te preocupes, deixa que eu me encarrego de providenciar tudo e não advirá nenhum problema."

Exú abateu um galo e duas galinhas, temperou, cozinhou e comeu na companhia de Orunmilá. Depois, recolheu tudo o que sobrou e, sem deixar o menor vestígio, enterrou num local onde se jogava o lixo.

Pouco depois chegou Ikú que, também atormentado pela fome, foi procurar na lixeira alguma coisa que pudesse aliviar seu tormento e, encontrando os restos que Exú havia enterrado, comeu-os com avidez.

Exú, que o tinha seguido, surpreendeu-o comendo e, por este motivo, Orunmilá foi declarado vencedor.

Este itan é prenúncio de que a pessoa será surpreendida fazendo algo que não deve e isto lhe trará muitos problemas e muita vergonha.

EXÚS DE EJIOGBE:

I - EXÚ AKPELEJO:

Numa panela de barro, coloca-se vários búzios, água e uma enguia viva. Espera-se que a enguia morra e então sacrifica-se em cima, um casal de pombos brancos. (Separa-se as cabeças e as penas dos dois pombos).

Prepara-se a massa com a água, os búzios, terra de toca de caranguejo, terra de um poço seco, terra da formigueiro, terra de floresta, terra do meio e do alto de uma montanha, terra da sepultura de um presidente ou general, 21 ikins[17], pó de chifre de boi, obí ralado, orogbo ralado, 21 atarés[18], osun, pó de crânio humano, cabeça e penas de coruja, 21 pimentas malagueta, 21 pimentas-da-guiné, 21 pimentas-da-china, pó de ekú[19], pó de peixe, milho torrado, 7 favas de aberé, 7 anzóis, 1 ekodidé e epô pupá.[20] Sacrifica-se, sobre a massa, um pinto e um ovo de galinha. (Misturar o ejé[21], a gema e a clara do ovo, à massa).

17 - Sementes do fruto do dendezeiro.
18 - Pimenta-da-Costa.
19 - Preá
20 - Azeite de dendê.
21 - Sangue.

II - EXÚ OBASIN-LAYÊ:

Este Elegbara é cultuado sobre uma travessa ou assadeira de barro, local onde recebe seus sacrifícios.

Este Exú é escravo de Oduduwa e vive dentro de uma cabaça que se coloca dentro de um alguidar.

Arranja-se um caramujo ajê[22] do maior tamanho possível e lava-se com omieró[23] de folhas de Obatalá, deste Odu e de Exú.

Constrói-se uma base de cimento, como se fosse um pé, onde o caramujo deverá ficar apoiado e enfeita-se esta base com 21 búzios. (A base é feita diretamente no caramujo, de forma que fique presa a ele).

Dentro da cabaça coloca-se a carga que é composta de: Pimenta-da-costa, cabeça de codorna, terra de lixeira, terra de cemitério; pó de casca de ovo de galinha; pó de casca de ovo de pomba; três ikins; miçangas das cores de todos os Orixás; cabeça e pés de pombo; pó de ekú e de peixe; vinte e um grãos de milho; vinte e um atarés; vinte e uma formigas saúva; um besouro; pedacinhos das raízes de ewe orije (**Vitex Doniana**); aroeira (**Schinus molle, Lin.**); ameixeira (**Prunus domestica, Lin.**); erva-de-passarinho (**Planta da família das lorantáceas que parasitam as árvores**); folha do fogo (**Fleurya cuneata. A. Rich. Wedd.**); ewe egweniyé (**Partenium hysterophorus**), cardo-santo; pata-de-galinha (**Eleusine indica. L. Gaerth.**); pega-pinto; iroko; choupo; algodão; bredo-branco e bambu.

Pedaços de madeira de amansaguapo (**Kunino**); vence-demanda; um pouco da ramagem resultante da poda de qualquer árvore e cedro.

Reza deste Exú:

Oxebili, Exú Obasin-Laye, Oxe Omolú laroke Ogbe-Sá, laroyê !

22 - Caramujo marinho grande, símbolo do Orixá da riqueza (Aje Xaluga).

23 - Água lustral preparada ritualísticamente com a maceração de folhas litúrgicas.

III - EXÚ AGABANIKPE

Este Exú fica dentro de dois alguidares emborcados.

Ingredientes: Terra de quintal; terra recolhida das solas dos sapatos da pessoa para quem se vai assentar o Exú; pó de cabeça de ratão do mato; de cabeça de galo; de cabeça de bode; 3 búzios para os olhos e a boca; 41 búzios para enfeitá-lo; terra de cupinzeiro; 21 atarés; pó de ekú; pó de ejá; epô; otí; pó de crânio humano; de cabeça de periquito; de penas de peru; feijão fradinho; uáji; obí; osun; orogbo; aridan; uma pedra do alto do morro; raízes de iroko e de figueira; 21 folhas de cansanção; folhas de sete árvores frondosas (perguntar no jogo).

Recolhe-se terra de um cupinzeiro e mistura-se com 21 atarés, epô, amalá, feijão fradinho e milho. Sacrifica-se um pinto preto, cujo corpo se despedaça e se mistura com a massa que depois disto é envolvida com pano branco.

Coloca-se a massa dentro de uma cesta que é amarrada a um galo e a um cabritinho que ainda mame. Com a cesta e os bichos nas mãos, dão-se três voltas e se entra na casa de Exú.

Sacrifica-se o cabrito e o galo ao Elegbara do Awo, deixando o ejé correr sobre o embrulho de tecido branco, onde está a massa, dentro do cesto.

Os animais são comidos, com exceção das cabeças, que são torradas, feitas em pó e acrescentadas à massa.

Modela-se a cabeça do Exú com a massa, e, dentro dela, coloca-se o otá. Coloca-se, em cima da cabeça, uma sineta pequenina com a boca virada para o alto. Atrás da sineta espeta-se um ekodidé. Coloca-se uma lâmina de faca pequena na parte posterior mais ou menos na altura do principal. Enfeita-se com os 41 búzios e coloca-se um eleké[24] de Orunmilá em volta do pescoço.

Depois de montado sacrifica-se para ele um galo e uma galinha.

O sacrifício deverá ser oferecido num oberó onde se coloca antes: sete atarés; amalá; epô; pó de peixe; pó de ekú e milho. O ejé é derramado em cima de tudo isto, dentro do oberó. As cabeças dos animais são colocadas em cima do igbá.

Este Exú tem que ser coberto com um alguidar e recoberto com mariwo[25],

24 – Colar; fio de contas.

25 - Franja confeccionada com folhas de dendezeiro desfiadas. para que ninguém olhe diretamente sobre ele, o que pode ocasionar cegueira.

TRABALHOS DIVERSOS INDICADOS EM EJIOGBE.

1 - PARA OBTER-SE UMA PROMOÇÃO:

Faz-se um monte de algodão dentro do qual se coloca um papel com os nomes de todas as pessoas que tenham influência e poder de decisão sobre a questão. Derrama-se, sobre o algodão, mel, ori e pó de efun. Untam-se duas velas com ori-da-costa e passa-se em açúcar branco. Acendem-se as velas e deixa-se ao lado do monte de algodão. (As velas devem ser substituídas diariamente e o trabalho deve ser feito numa quinta-feira).

No dia em que for decidida a questão, a pessoa interessada deve, antes de sair de casa, passar sobre a cabeça e no rosto, um pouco de pó de folhas de dormideira misturado com cinzas de penas de pombos brancos e efun.

Uma vez obtida a promoção, oferece-se um adimú à Obatalá.

2 - PARA PROBLEMA DE IMPOTÊNCIA.

Pega-se dois pregos de cumeeira[26] lava-se com omieró de folhas de agrião separando-se algumas folhas para serem comidas em salada. Faz-se saraieiê[27] com os pregos e coloca-se, um em Orunmilá e o outro em Ogun.

3 - PARA EVITAR PROBLEMAS COM AFILHADOS OU COM CLIENTES.

Pega-se um galo branco, passa-se no próprio corpo, sacrifica-se à Elegbara, tendo-se antes colocado junto, um búzio, que deverá receber o ejé dentro do igbá. Depois disto, abre-se o peito do galo e introduz-se ali o búzio e um papel com o nome e o signo de Ifá da pessoa com a qual tenha surgido problemas. Do outro lado do papel marca-se Ejiogbe. Deixa-se o sacrifício diante de Elegbara e, à noite, leva-se e enterra-se na beira da praia. Depois de enterrado diz-se: Quando este galo conseguir sair sozinho da sepultura, somente então, terminará a amizade entre fulano e eu.

26 - Pregos grandes usados na construção civil.

27 - Sacudimento feito no corpo da pessoa com os elementos que compõem o ebó.

4 - PARA DERROTAR OS ARAJÉS[28].

Pinta-se um alguidar de preto e marca-se, em seu interior, o símbolo de Ejiogbe. Coloca-se, em cima, uma cabaça com sete qualidades de bebidas dentro. Ao redor da cabaça coloca-se 16 pedaços de coco e, sobre cada um deles, um grão de ataré. Em seguida sacrificam-se duas galinhas à Orunmilá (uma preta e uma branca). Primeiro sacrifica-se a galinha branca sobre o igbá de Orunmilá; a preta é sacrificada em seguida e seu ejé é derramado sobre a cabaça e o alguidar. Acendem-se duas velas sobre o alguidar que deverá permanecer 16 dias diante de Orunmilá. No final do prazo determinado, retira-se tudo e despacha-se numa encruzilhada próxima. O alguidar e a cabaça retornam à casa e são lavados e reaproveitados sempre que se precisar repetir o trabalho. As galinhas são comidas pelas pessoas de casa.

5 - PARA VENCER OS AJÉS[29]

Pega-se três cabaças de tamanho médio para pequeno. Abre-se as três cabaças pelo pescoço, coloca-se osun na primeira, efun na segunda e pó do carvão na terceira. Coloca-se as três cabaças sobre o opon[30] e reza-se Ejiogbe.

Coloca-se um pouco de iyerosun[31] dentro de cada uma delas. Fecha-se as cabaças com suas respectivas tampas, que devem ser amarradas com fios nas cores correspondentes. Retira-se as cabaças do opon e sacrifica-se, sobre elas, três galinhas, uma vermelha para a cabaça com osun, uma branca para a cabaça com efun e uma preta para a cabaça com carvão. Depois coloca-se as cabaças junto à Elegbara, onde deverão permanecer para sempre.

6 - PARA PROBLEMAS DE SAÚDE.

Este trabalho só poderá ser feito se Ejiogbe vier indicando Ire axegun otá ou Ire ajê[32].

Dar borí na pessoa com uma galinha branca e outra carijó.

Se for filho de Xangô, substituem-se as galinhas por duas codornas, que serão puxadas sobre o orí, sendo que o ejé deverá correr direto do orí para o igbá-Xangô.

28 - Inimigos pessoais ou negatividades do próprio corpo.

29- Espíritos maléficos ligados à magia negra.

30 - Tabuleiro de madeira usado nas consultas ao Oráculo Ifá.

31 - Pó utilizado na marcação dos signos sobre o opon.

32 - Vitória sobre os inimigos ou um bem relacionado ao dinheiro.

7 - PARA QUE EXÚ TRABALHE.

Pega-se uma cabaça dentro da qual se coloca água, 16 quiabos picados em pedaços bem pequeninos e iyerosun. Mexe-se com a ponta do irofá[33] enquanto se reza Ejiogbe. Derrama-se o conteúdo sobre Exú, para que desperte e trabalhe.

8 - PARA DESPACHAR AJÉ

Sacrifica-se, para Ogun, um galo, e se oferece também, eran malú[34] com orogbo.

Prepara-se um pó com efun e se mistura a ele um pouco do iyerosun do ebó, com pó de folhas e de sementes de maravilha (Mirabilis jalapa. Lin. Planta herbácea da família das compostas, espécie de trepadeira). Sopra-se um pouco, três vezes por dia, à direita e à esquerda da porta da rua para despachar os ajés.

Coloca-se ouro e prata dentro de Orunmilá.

9 - PARA PROSPERIDADE.

Sacrificam-se duas galinhas brancas para Egun; dois pombos brancos para Oxun; uma franga para Elegbara; dois pombos brancos para o Ori da pessoa, com ori-da-costa e efun.

Tomam-se seis banhos de alfavaca, pétalas de acácia e de prodigiosa. Com o mesmo amasí lava-se a casa.

10 - PARA REATIVAR O DESEJO SEXUAL DE UM HOMEM.

Prepara-se uma mistura de vaselina com cânfora, pó de madeira de não-me-esqueças, de espora-de-cavaleiro (**Jacquinia Aculeata. Mez**.) e de parami (**Kaguángaco - Angola**). Mistura-se bem, para preparar a pomada, reza-se Oxetura, Irosofun, Oturaxe, Okanayekú, Okanasá e Ejiogbe. Dá-se à pessoa para que, todos os dias, unte a glande.

33- Bastão ritualístico usado pelos Babalawos nos procedimentos divinatórios.

34 - Carne bovina.

EBÓ DE EJIOGBE PARA SEREM FEITOS TRÊS NO MESMO DIA.

I - Às seis da manhã: Passar uma franga no corpo, tomar banho de amasí feito com as seguintes folhas: cerejeira, marpacífico, choupo, romã, aroeira e alfavaca. Despachar as roupas num rio.

II - Às 12 hs.: Franga preta, um pano preto, otí, duas velas. Marca-se Ejiogbe no opon, sacrifica-se a franga, embrulha-se no pano preto com o iyerosun do opon e deixa-se aos pés de Elegbara. Banhar-se com omieró de escova-amarga, quebra-pedras e paraíso (**Melia azederach. Lin**.).

III - Às 19 hs.: Franga branca, eran malú e nove pedaços de panos de cores diversas. Corta-se a carne em 9 pedacinhos e faz-se uma trouxinha com os pedaços de pano de diferentes cores. As trouxinhas são amarradas na pata esquerda da franga que, em seguida, é oferecida a Elegbara. Despacha-se tudo no local determinado pelo jogo. Banho de omieró de alfavaca, romã e alfavaca-preta. Axó-funfun[35] e resguardo por 24 horas.

35 - Roupa branca ou pano branco. Neste caso, especificamente, trata-se de roupas inteiramente brancas.

I I I
I I I
I I I
I I I

OGBEYEKU

REZA DO ODU.

Ogbeyeku Babá Omolú Ogbeato Awo edan adifafun Inaxe Ikú Agba Iworo akú kata, Oló owolá tinxé ni apé, Yangi omó bogbo eranko lorugbo elegbó.

Quando este Odu surge durante a consulta não deve ser inscrito no oponifá[36], devendo ser substituído por Oyekunilogbe (*)

Fala de separação conjugal na qual terá influência determinante para bons ou maus resultados.

Determina perda de cargos ou de emprego. É preciso cuidar para que a posição atual não seja ameaçada.

Não se deve dar opinião sobre uma questão alheia pois isto poderá trazer problemas e repercussões negativas.

Uma pessoa distante obterá uma nomeação para cargo importante.

A pessoa é viciosa e precisa refrear seus instintos sexuais.

Indica surgimento ou existência de uma situação delicada que se configura devido a desentendimentos em família.

A mãe não quer que o filho se case desejando mantê-lo sempre sob sua tutela, olvidando-se de que o filho ou a filha precisa manter relacionamento sexual com a pessoa escolhida para toda a vida.

(*) Representação indicial de Oyekunilogbe:

* * *
* * *
* * *
* * *

36 - Tabuleiro divinatório, o mesmo que opon.

Indica que o consulente não foi criado pelo próprio pai.

Prenuncia, caso o pai do cliente seja vivo, sua morte no prazo de um ano.

Prenuncia que o consulente só morrerá em idade avançada.

É preciso cuidar de Orixá e de Egun para que a vida transcorra com total tranqüilidade.

É necessário dominar o próprio gênio. Para evitar complicações, não discuta com ninguém.

Cuidado com problemas judiciais gerados em papéis de origem duvidosa ou escusa.

Denuncia problemas do estômago e do sistema circulatório.

A pessoa procura um cônjuge de boa índole, mas não o encontra.

Vive-se rodeado de inimigos e pessoas invejosas.

As mulheres deste signo gostam de homens mais jovens que elas.

Neste Ifá fala o bode: A pessoa não tem casa. Tem suor de cheiro ativo. Suas digestões são lentas e difíceis. Não deve tomar muitos líquidos durante as refeições. Está sempre reclamando de alguma coisa. Dorme pouco e é muito nervosa.

É preciso tocar a testa, todos os dias, com o alfanje de Oxun.

Ensina que a urina possui a virtude de desmanchar feitiços da mesma forma que elimina as impurezas do organismo.

É preciso que se escovem os dentes com muita constância e que se lave a boca sempre que comer alguma coisa para manter a saúde dos dentes.

Aqui Oxun não conseguia encontrar Aganjú que havia se enterrado numa cavidade da terra. Quando o encontrou, saudou-o com a seguinte cantiga:

Eda efon xuro mi, Orun eda, ewe eda efon Aganjú kawo.

Osoworo mobo sodoromi yare Iyalode.

ITANS DE OGBEYEKU

I - O rei de Ifé havia morrido e os membros da corte procuravam alguém de idade avançada para substituí-lo, na esperança de que esta pessoa, por ser muito velha, viesse a morrer também em pouco tempo.

Um velho vendedor de tecidos do mercado, sabedor do problema, foi consultar Ifá, na esperança de poder assumir a coroa real.

Na consulta surgiu Ogbeyeku que prescreveu um ebó composto de um bode preto, muitos panos e muitas moedas.

Feito o ebó, o velho dirigiu-se às cercanias do palácio onde permaneceu aguardando os acontecimentos.

Ao vê-lo os membros da corte pensaram logo em coroá-lo rei, pois, por sua idade e aparência, não tardaria muito a morrer, o que lhes permitiria então coroar uma outra pessoa, de acordo com seus interesses.

Assim foi feito, mas, graças ao ebó que havia oferecido, ao contrário do que todos esperavam, o velho viveu por muitos e muitos anos, governando com justiça e sabedoria.

Este ebó deve ser feito para assegurar uma posição que esteja sendo ameaçada.

OBSERVAÇÃO: Ao fazer-se este ebó em alguém coloca-se, na cabeça da pessoa, o adê de Oxun. Neste caso não se pode usar folhas de oxibatá, que serão substituídas por folhas de sapoti.

SEGURANÇA PELOS CAMINHOS DE OGBEYEKU.

Oferece-se à Osain, um eiyelé pintado, nove peixes frescos pequenos. Separa-se a cabeça do pombo e os nove peixinhos, torra-se e faz-se pó que deve ser misturado às folhas e sementes de sapoti, iyerosun rezado de Ogbeyeku e um pitirre[37] seco de Osain, mistura-se tudo e está pronto o Inxé.

EXÚ EMERE.

Terra de casa, terra de cemitério, terra de encruzilhada, sete sementes de aberé, pó de cabeça de galo e de ajapá[38], obí, orogbo e três ikins.

37 - Pássaro muito popular em Cuba. Cabeça, pescoço, pés, bico e asas brancas; peito e barriga brancos. (Tyrannus Magnirostris). Semelhante ao pardal, mas de tamanho menor.

38 - Cágado - jabotí.

Mistura-se tudo e, preparada a massa, modela-se o ori do Exú, que deve ser adornado com muitas contas e búzios.

Este Exú chegou a Terra por este signo, acompanhado de Oxumarê.

FOLHA DE OGBEYEKU.

Sapoti. Esta folha, que pertence aos Ibejis, possui poderes medicinais extraordinários. O seu chá combate a insônia. Maceradas e misturadas com cinzas podem ser usadas em banhos, misturadas com água, para neutralizar feitiços.

I I I
I I
I I
I I I

OGBEIWORI

REZA DE OGBEIWORI.

Ogbeiworí maferefun Obatalá Aleiyó Umbó, inedi ire Umbó Omofá obe bodê kino ideele adifá joko axeguidá Orunmilá Dadá axe, kue ki eiyelé, ekodidé, ekú, ejá, epô, agbado, opolopo owo.

Este é um Odu de provas, guerras, trabalho, desobediência, necessidades, enganos, inconformidade, traições, inimigos ocultos, etc.

Quando surge o Awo deve voltar sua cabeça para a direita e depois para a esquerda. Para a direita porque dali vem a morte e para a esquerda porque dali vem alguma coisa boa.

Quando surge na consulta de uma virgem, indica que ela precisa receber Akofá[39] o mais rápido possível, para que não dê desgostos a seus pais.

É preciso que tenha muito cuidado com um homem que vai enganá-la e que depois não irá assumir compromisso, deixando-a em total desespero.

Avisa que é necessário ficar atento para uma situação pela qual se está passando e que trará muito aborrecimento e vergonha.

O homem não pode com a mulher, não atende às suas necessidades em nenhum aspecto.

A soberba deve ser dominada para que não leve à perdição.

Existe alguém tentando um envolvimento sentimental. Evite deixar-se levar, pois, por trás disso, existe apenas uma intenção de vingança.

Não use, nunca, roupas negras. Não zombe de pessoas velhas. Não lance pragas ou maldições.

É preciso ter mais calma e paciência e não se desesperar tanto diante das adversidades.

39 - Iniciação dada às mulheres no culto de Orunmilá.

Não aceite trocar chapéus ou bonés com ninguém, pois é por aí que podem lhe fazer um feitiço.

É necessário que se tenha cuidado com os sistemas de freios de qualquer tipo de máquina para não sofrer um acidente.

A pessoa está presa a uma determinada situação incômoda de que gostaria de se livrar, mas não está sozinha nesta questão.

Disse Ifá: "Mais que eu não há quem veja!"

Neste Odu nasceu o poder da bruxaria sobre a existência humana.

Nasceu o juramento e a ligação de Osain com o ferro em terras Mandinga.

Nasceram as "firmas" dos colares de Orixá e, por isso, deve-se usar um colar de Obatalá confeccionado só com firmas.

Se a mãe do Awo for viva, sempre que este fizer ebó, tem que fazer também para ela. Se for morta, deve oferecer duas galinhas ao Egun.

A pessoa não tem sossego na vida e deve saber o que Xangô deseja para ajudá-la.

Aqui nasceu a planta "abre-caminho"

Foi por este Odu, que Oxun roubou o oponifá, o okpele, o iyerosun e o erukeré[40] de Orunmilá. Deve-se colocar um tabuleirinho, um okpele e um potinho com iyerosun, cobertos com um pano amarelo, junto ao igbá-Oxun.

Quando surgir em ire[41] deve-se agradar Iyá Tobí.

Um afilhado que tenha este Odu poderá roubar-lhe um assentamento ou o okutá[42] de um Orixá.

Quando for fazer borí com ejá-oro para um cliente, deve pedir dois, oferecendo primeiro um à sua própria cabeça, para livrar-se de qualquer perigo.

Aqui foram capturados os touros bravios.

O Awo que tenha este Odu deve banhar-se com lírio branco e perfume às doze horas do dia.

40 - Espécie de chicote feito com pelos da crina ou da cauda do cavalo, símbolo de poder.

41 - Benção, acontecimento benéfico, positivo.

42 - Pedra. A pedra consagrada a um Orixá.

ITAN DE OGBEIWORI.

Quando Orunmilá se queixava por não possuir uma mulher, surgiu-lhe Ogbeiworí que lhe disse: "Faz ebó com duas galinhas pretas e uma cesta de mandioca e terás uma mulher como companheira durante todo o decorrer deste ano."

Feito o ebó, Orunmilá recebeu a orientação de plantar uma roça de mandioca, o que tratou logo de fazer.

Quando a mandioca estava no ponto de ser colhida, Orunmilá notou que alguém estava roubando sua produção e, para pegar o ladrão, pôs-se de guarda.

Um dia, durante a vigia, viu quando duas jovens entraram em sua plantação e começaram a colher algumas raízes. Surpreendidas em flagrante, as moças começaram a chorar e, pedindo perdão, diziam que não eram ladras, mas que foram levadas a cometer o delito por não terem o que comer.

Condoído, Orunmilá lhes disse: "Tudo bem, vou perdoá-las, mas com a condição de que não voltem a roubar, pois estas mandiocas foram plantadas por ordem de Ifá, para que eu possa conseguir uma mulher como companheira."

"Se é verdade que você nos perdoa" - disseram as jovens - "preferimos unir-nos a você em vez de sermos consideradas como larápias. Então, Orunmilá tomou-as como esposas.

Existem duas amigas que têm que receber Akofá para que não tragam desgraças nem vergonha a seus pais.

TRABALHOS DIVERSOS INDICADOS EM OGBEIWORI.

1 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE:

Pega-se um cabaça grande, abre-se pelo meio no sentido horizontal, marca-se Obgbeiwori no interior e coloca-se dentro, um papel, onde se escreveu todas as dificuldades porque se está passando. Coloca-se, por cima do papel, uma tigelinha de barro com um ekó[43] e se arria aos pés de Elegbara. Depois de um tempo coloca-se um pouco de iyerosun por cima, fecha-se a cabaça e despacha-se no cemitério. Deve-se usar roupa branca na hora de despachar o trabalho.

43- Espécie de comida ritualística.

2 - PARA SAIR DE DIFICULDADES FINANCEIRAS.

Sacrifica-se quatro eiyelé dentro de uma tigela e se coloca sobre elas oti-funfun.

Separa-se as cabeças de dois pombos numa tigela e se coloca em Elegbara. As outras duas, noutra tigela, coloca-se em Orunmilá, pedindo o que se deseja obter.

3 - PARA QUALQUER TIPO DE IRE.

Dá-se, ao Ori, um eiyelé funfun e uma adié-funfun[44].

O eiyelé é para a sorte que fica na frente e a adié é para a morte que fica para trás. Faz-se sarayeye com os bichos antes de sacrificá-los sobre o Ori do cliente e, depois do sacrifício, dá-se borí na pessoa.

4 - PARA PESSOA CURIOSA E ABELHUDA.

(Não é para tirar estes defeitos da pessoa, pois sua ascensão na vida depende deles).

Um frango, um saco, um alfanje, uma cabacinha cheia de lodo do fundo de um lago. Passa-se na pessoa, sacrifica-se a Elegbara, enfia-se no saco e despacha-se no local determinado pelo jogo. (Aqui Elegbara derrota os macumbeiros).

5 - DEFESA CONTRA TRABALHOS DE FEITIÇARIA.

(Este trabalho só pode ser feito para o próprio. Quem o fizer para outra pessoa será punido com a morte). (Deve ser feito no alto de um morro).

Três folhas, milho vermelho; milho torrado; olelé; ekurú; ekó[45]; pó de peixe; pó de preá; dendê; diversos tipos de cereais; sete velas; doze bolas de inhame com um ataré dentro de cada; uma galinha branca; um pombo branco; um coquén branco[46]; quatro bolas de tabatinga retirada de um rio.

44- pombo branco e galinha branca.

45 - Olelé, ekurú e ekó, são três diferentes tipos de comidas usadas em ebós.

46 - Galinha d'angola.

Risca-se no chão um círculo de efun com oito quadrantes e os seguintes Odu-Ifá inscritos em cada quadrante: (ver relação adiante).

Sobre os quatro pontos cardeais do círculo colocam-se as quatro bolas de tabatinga (este, norte, oeste e sul).

Faz-se a seguinte reza:

Orun epa porun Baba wá lo loni Baba li anwá karibó mode lo Oiyá ko si Ikú lo Oiyá mode itá; ko si ni itá i ile; ko si arun ni ile Okunin ariri imeo odiguwere; edi eri eri nake.

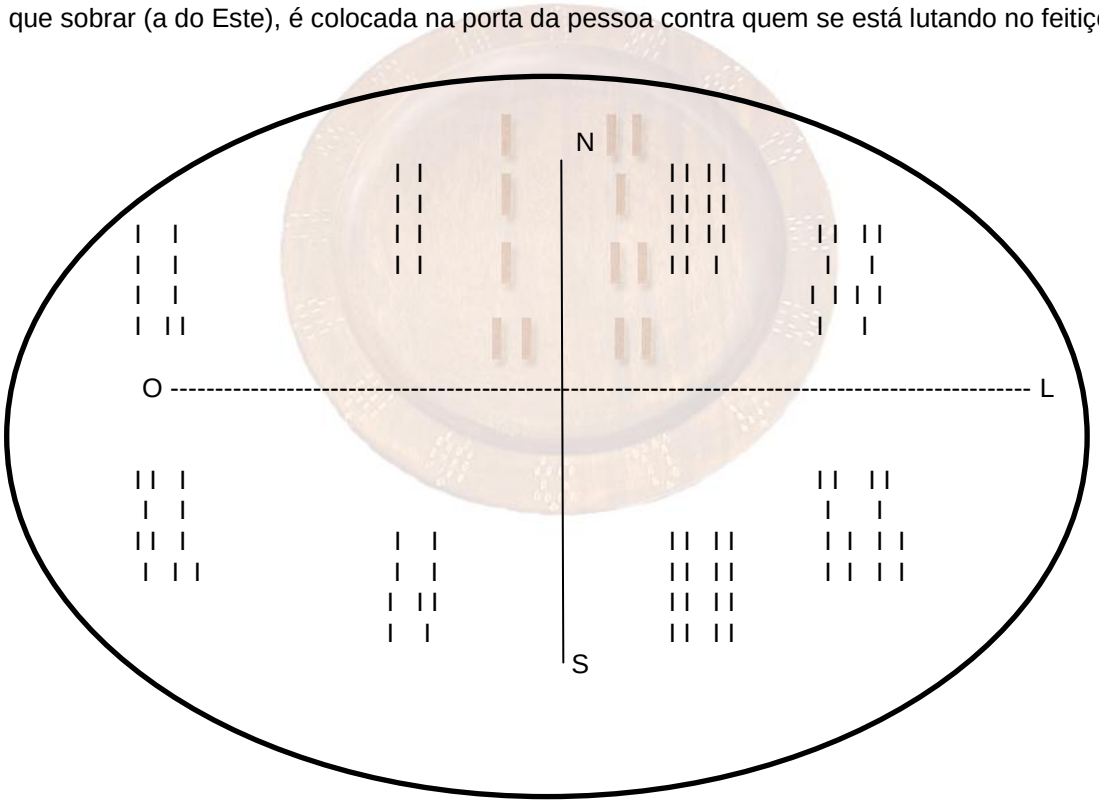
Em seguida dão-se voltas com as folhas de bananeira, completamente cobertas de efun.

Sacrifica-se um pombo branco e um pombo preto sem deixar cair sangue nas bolas de tabatinga. Arriam-se tudo ao lado.

Fica-se de frente para as folhas de bananeira, passam-se cada um dos ingredientes no corpo e vai-se arriando sobre elas.

Pega-se os bichos, passa-se no corpo e sacrifica-se a galinha à folha da direita, o pombo à do meio e a etú à da esquerda.

Pega-se a bola de tabatinga que está na parte norte do círculo e coloca-se no folha do meio; a bola do sul é colocada no folha da esquerda e, a do oeste, no folha da direita. A bola que sobrar (a do Este), é colocada na porta da pessoa contra quem se está lutando no feitiço.

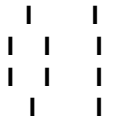


SEGURANÇA DESTE ODU.

O ventre e a cabeça de uma formiga bem grande; a placenta de uma criança do sexo masculino; terra recolhido dos lados leste e oeste de um formigueiro; cuaba-branca; três atarés; obí; poeira recolhida de um remoinho provocado pelo vento; raiz de espora-de-cavaleiro; raspa de chifre de boi.

Coloca-se tudo dentro de uma panela de barro, cobre-se com tabatinga, enfeita-se com contas de diversas cores. Sacrifica-se, em cima, uma codorna e um etú e sopra-se vinho seco. (Come etú e aparo[47]).

47 - Codorna.



OGBEDI

REZA DE OGBEDI.

Ogbedi Kaka, Ogbedi Lele, ada xaxá asiko ebana adifafun ati Ogun tinxo oka mamá okpa marun elebó.

Neste Odu Xangô garante, gratuitamente, a sua proteção.

Para que os Awo deste Odu não fiquem impotentes têm que praticar sexo com suas mulheres quando estiverem menstruadas.

Neste Odu nasceu o hábito de piscar os olhos para mante-los sempre úmidos.

Nasceram os maus desejos entre as pessoas.

Nasceram as negatividades que atormentam a vida dos homens.

Nasceram as utilidades dos anzóis.

Nasceu a obrigação de pagar-se a quem colhe ervas litúrgicas.

Nasceu o segredo de louvar-se Ori com pimenta-da-costa.

Foi neste caminho que o homem aliou-se ao ajapá para refrear o cavalo de Obatalá.

Se a mãe do cliente estiver morta, surgindo este Odu, tem-se que dar alguma coisa ao seu Egun.

Para dar Pinado[48] ao afilhado que tenha este signo, o Awo tem que fazer muitas cerimônias para não se prejudicar.

Para fazer borí para o Awo deste Odu, é preciso também muito orô[49], para que nenhum mal venha ocorrer ao oficiante.

É por este caminho que se dá um carneiro a Xangô.

Proíbe o consumo do café.

48 - Cerimônia de graduação dos sacerdotes de Orunmilá.

49 - Ritual, cerimônia religiosa.

É o Odu encarregado de despertar Orunmilá.

As filhas de Ogbedi devem viver na companhia de um Babalawo.

Indica a existência de um rapaz que gosta de abusar de meninas muito jovens e que, por este motivo, poderá ser preso, o que só servirá para degenerar ainda mais o seu caráter.

Para que isto não aconteça, faz-se ebó com um galo, duas galinhas, oito favas de aberé e dois cordões do tamanho de seu pé esquerdo. Tira-se a medida do pé do rapaz e dão-se sete nós em cada cordão. Um cordão vai integrar o ebó, o outro deve permanecer embaixo de seu travesseiro.

ITANS DE OGBEDI.

1 - Orunmilá chegou a um vilarejo onde foi tão mal recebido e desprezado, que teve que oferecer uma festa com muita comida e bebida, para restabelecer o seu prestígio.

Deve-se oferecer adimú a Orunmilá, para não ser desprezado pelas pessoas.

2 - Numa manhã bem cedo, um rapaz ainda jovem, chegou à casa de Orunmilá onde foi recebido por Yeyematero.

Logo que foi atendido, o rapaz falou: "Vim a mando de Oxun, com a incumbência de despertar Orunmilá."

Observando-o atentamente, Yeyematero respondeu simplesmente: "Desperta-o então!"

O rapaz, prontamente, ajoelhou-se diante de Orunmilá para quem endereçou a seguinte prece: "Ogbedi Kaka, Ogbedi Lele, adifajoko barabamiregun adifafun Oxun, adifafun Ogun, Obinin Ogbesá Yeyematero afefe lo salu osolode awo loda lo ikin"

Então, Orunmilá despertou tranqüilamente e, neste exato momento, Oxun e Ogun bateram em sua porta, saudando ao dono da casa: "Boru, boiye, boxexe!"

Depois de responder a saudação, Orunmilá perguntou: "Quem é este jovem que demonstra tanto saber?"

"É Ogbedi..".- respondeu Yeyematero -"...Awo da Terra Ijexá que, a partir de hoje, substituirá Ogbesá, na tarefa de despertar o Senhor do Saber".

A partir deste dia, Ogbedi, por sua sabedoria, ficou encarregado de despertar Orunmilá todas as manhãs, com sua prece poderosa.

AMASÍ DE OGBEDI.

Folhas de bredo branco (**Amaranthus viridis. Lin**); romero (**Rosmarinus officinalos**); planatillo-de-Cuba (**Ewe olubo - Nagô**); botão-de-ouro; era; três pombos brancos; duas galinhas; quatro velas; obí; efun; mel; otí; um bastão de madeira; um pedaço de sabão branco; um pedaço de sabão amarelo; uma cabacinha; um lençol; bucha vegetal; uma muda de roupas velhas e uma muda de roupas novas totalmente branca.

São necessários dois Awos para fazer este amasí, e um dos pombos é reservado para que se limpem, quando terminar o trabalho.

Quina-se as folhas e procede-se como na confecção de qualquer amasí, acrescentando todos os componentes. Depois de pronto, rasga-se a roupa velha no corpo da pessoa, dá-se-lhe o banho de amasí e coloca-se a roupa branca.

AXÉ DE SEGURANÇA POR OGBEDI

Limalha de vários tipos de metais; milho; duas lacraias; cabeça e ventre de formiga grande; casca de ovo de galinha; pó de casca de ovo de pomba; de penas de galinha e de pombo; 21 formigas; terra de formigueiro; 21 atarés; raspa de chifre de boi; raiz de saco-saco; raiz de paineira, raiz de palmeira imperial; cardo santo; canutilho; folha de pata-de-galinha; pega-pinto; terra de sepultura; 7 talos de plantas diferentes (perguntados no jogo) e pó de cabeça de ratão-do-mato. Coloca-se tudo dentro de um porrãozinho de barro, completa-se com tabatinga e se enrola contas de cores diversas ao redor.

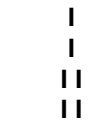
EXÚ AFLEKETE (É um Exú de origem fon).

Confecciona-se a massa com pó de inhame misturado com pó de efun. Espalha-se o pó resultante sobre o opon e marca-se Ogbedi. Coloca-se o otá escolhido sobre o pó já marcado e sacrifica-se um pombo sobre tudo.

Depois, à massa resultante, mistura-se osun; obí ralado; aridã; pó de leri ajá[50]; terra de casa; de quatro esquinas; de diferentes lugares onde haja movimento de gente; casca de 7 árvores diferentes; 7 atarés; sete folhas de ervas frescas; pó de osso de egun omobirin[51] e sete folhas de Exú. Modela-se o Exú e enfeita-se com 101 búzios.

50 - Crânio de cachorro.

51 - Criança.



OGBEROSO

REZA DE OGBEROSO.

Ogberoso untele axe ebó tó ariku Babawá Orunmilá akpalosinan, akpo ebó rori Orunmilá Iseta Ogberoso untele axe. Ate deku atie. Atie deja, deja atie. Ate akukó, akukó atie. Atie agbado, agbado atie. Atie juju, juju atie. Omólon Otuarumale inkuin okpa adie.

Este é o Odu da verdade e da mentira, onde se confrontam duas inteligências.

A pessoa que vem consultar-se não confirma nada do que lhe é dito na consulta, mas, quando chega em casa, verifica que todas as mentiras que disse se tornarão realidade.

Por este motivo, quando surgir este signo, não deve ser registrado e sim substituído por outro, sacado logo depois. Provoca impressões demasiadamente fortes que podem abalar a saúde da pessoa.

Os filhos deste signo são invencíveis e, por isto, Olofin lhes deu o governo do mundo.

Se o pai da pessoa já estiver morto deve-se dar ao seu egun, um frango e um pargo fresco. Deve-se fazer ebó para que o filho não morra do mesmo mal que o matou.

O Awo deste signo usa um colar de Orunmilá com 16 contas verdes e 16 amarelas em cada gomo.

Neste Odu Orunmilá come com Inle Afokojéri e o Opon fica sobre Inle Afokojeri.

Tem que jogar água em todos os ebós.

Ogberoso fica de pé no tabuleiro e por isto é chamado de "Opon".

Trouxe o costume das pessoas se vestirem com penas de aves.

Quando surge numa cerimônia de atefá[52], todos os Awos presentes devem passar no corpo um ekú, um peixe e milho, que são enterrados num buraco para limpar a negatividade.

Tem que oferecer um pargo ao Ori e, em seguida, dar a Exú aquilo que ele desejar.

52 - Cerimônia que tem por finalidade consultar Ifá marcando o Odu sobre o iyerosun espalhado no opon.

Agradeça ao espírito de seu pai e reze sempre para ele. Se for vivo, mostre-se sempre grato por tudo o que fez na vida por você.

É preciso ter muito cuidado com as vistas.

A incredulidade pode custar-lhe a própria vida.

Agrade sempre a Exú.

Exú se diverte e ri de seus problemas.

Existe alguém que, com a intenção de prejudicá-lo, só lhe faz o bem.

Não faça mal a ninguém, pois isto será a sua desgraça.

Evite banhos de mar, pois é ali que sua vida corre grande risco.

Muita confusão e desentendimento em casa.

Para que haja prosperidade em sua vida é preciso cuidar de outro Orixá que não é o seu.

A pessoa é filha de Santo homem, mas de homem tem muito pouco.

Se for mulher pode ser lésbica ou ter tendências para o lesbianismo.

Se não for lésbica, pode ser infiel, e isto poderá significar a sua morte.

Aqui Obatalá lançou uma maldição dizendo: "Aquele que me fizer algum mal, a mim, que não faço mal à ninguém, ficará cego para sempre."

A pessoa sofre obsessão e perseguição de Eguns. Tem que fazer ebó para afastar estes Eguns, e depois, desenvolver um trabalho espiritual para que não voltem a perturbar.

Este Odu prenuncia pranto irremediável.

O Awo deste Odu tem o dom de adivinhação pela revelação de Egun.

ITANS DE OGBEROSO.

1 - Uma filha de Olodumare, mulher de muita beleza, foi à praça em busca de uma aventura amorosa e, desta forma, traiu quem lhe amava.

2 - Naquele tempo as baratas não enxergavam e Orunmilá mandou que fizessem ebó para adquirirem visão. Feito o ebó, nasceram-lhes os olhos e elas puderam ver.

Depois, Orunmilá determinou-lhes outro ebó para que os machos e as fêmeas não se vestissem da mesma forma. E elas não obedeceram.

No dia em que Olodumare reuniu diante de si todos os animais, as baratas passaram por uma grande vergonha, pois Olodumare não podia distinguir os machos das fêmeas, uma vez que todos estavam vestidos com roupas idênticas.

EBÓS PELO CAMINHO DE OGBEROSO.

1 - PARA PROBLEMAS DE TRABALHO.

Numa encruzilhada de rua, coloca-se no chão, pó de peixe defumado; de ekú; milho; epô pupá; otí; omi e caramelos. Sacrifica-se um pinto em cima de tudo e deixa-se junto a leri. O ará[54] do pinto é amarrado pela pata esquerda com um fio longo, de forma que, ao voltar para casa, possa ser arrastado pelo chão até diante de Elegbara, onde é deixado. Dá-se coco a Elegbara e pergunta-se (com o coco) o destino que será dado ao corpo do pinto e se deverá ser levado inteiro ou cortado em pedaços.

2 - PARA QUE UM HOMEM VOLTE À COMPANHIA DE UMA MULHER.

Passa-se uma moeda de prata nas vistas da mulher, lava-se seu rosto com omieró e se passa um pouco de iyerosun onde se riscou e se rezou Ogberoso. Despacha-se jogando a moeda nas águas de um rio.

Este trabalho só trará o homem de volta se for para o bem da mulher, caso contrário, ela encontrará um outro que a fará muito mais feliz.

54 - Corpo.

3 - PARA TIRAR FEITIÇO DE DENTRO DE CASA.

Na porta da rua, na parte de dentro, desenha-se com efun, por três vezes, da direita para a esquerda, o signo de Ogberoso e, sobre eles, faz-se três cruzes. Coloca-se no meio de cada cruz uma quartinha com água que devem ser esvaziadas, uma por dia. (A água é jogada na rua).

No terceiro dia, depois de despachada a água da última quartinha, coloca-se, sobre cada marca do signo, um pouco de pó de ekú e de ejá, um pouco de epô e um punhado de milho. Passa-se um pombo branco nas pessoas da casa e no Awo, e puxa-se, deixando o ejé correr sobre os signos marcados atrás da porta.

Com o ejé, faz-se uma cruz na parte de dentro da porta, passa-se, em cima, um pouco de mel e se cobre com penas do pombo sacrificado, deixando assim durante mais três dias.

No terceiro dia limpa-se tudo e se lava com omi tutu[55] e se despacha nas águas de um rio.

4 - PARA ALIVIAR QUALQUER TIPO DE SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL.

Coloca-se, atrás da porta fechada, o igba-Oxóssi. Ao seu lado, arria-se um prato com uma vela acesa no meio. Marca-se Ogberoso no chão, reza-se o Odu e se dá coco e água fresca a Oxóssi, em cima do signo.

Sacrifica-se um eyele sobre o igbá. Abre-se, com uma faquinha, o corpo do pombo do peito para baixo, até o anus.

Coloca-se o ará aberto sobre Oxóssi e se pergunta para onde será levado e de que forma será despachado.

EXÚ WONKE.

Este é o Exú da mentira, tem três caras e leva uma carga diferente para cada uma delas.

Carga da primeira cara: Marfim; chifre de boi; obí; orogbo; osun; espora de galo; iyerosun e dente-de-leão (folha).

55 - Água fresca.

Carga da segunda cara: Raspa de chifre de boi; coco seco; obí; orogbo; osun; 7 grãos de feijão; 7 grãos de ataré; 7 pimentas-da-china; folhas de copey (**Clusia rosea. Jacq**.).

Carga da terceira cara: Azougue; areia do mar; terra preta; terra recolhida de quatro caminhos diferentes.

As cabeças são montadas dentro de um casco de ajapá que leva, dentro, um otá de rio. Modela-se um só vulto com três caras, uma para cada lado. Enfeita-se tudo com contas pretas e vermelhas. Os olhos e as bocas são confeccionados com búzios.

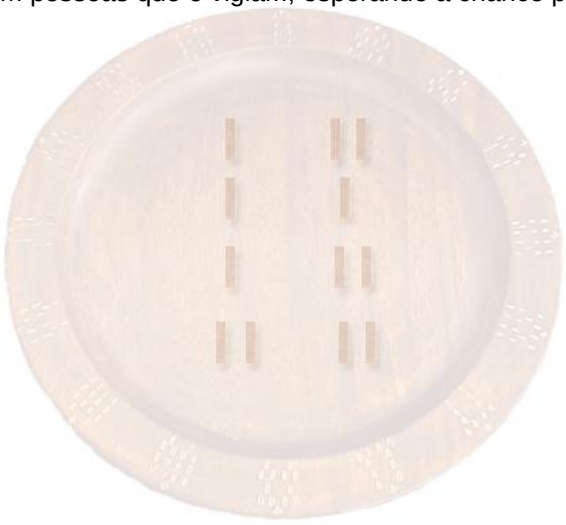
Para este Exú, acende-se sempre três velas ou três lamparinas, uma para cada cara.

Sempre que se der ejebale[56] de qualquer bicho, tem que sacrificar, antes, três pintos, um para cada cara.

SEGREDO DO ODU.

Se você perdeu um parente afogado no mar, tem que dar um galo ao egun e, em seguida, oferecer um pargo à Orunmilá. As aletas da barriga do pargo e uma do lado esquerdo devem ser colocadas dentro de seu Ifá, para que vença na vida.

Cuidado com pessoas que o vigiam, esperando a chance para traí-lo.



56 - Sacrifício com sangue.

I I I
I I I
I I
I I

OGBEWÓNRIN.

REZA DE OGBEWÓNRIN.

Ogbewónrin ago emi ibeború ke Okunin pawó ayawalá, ayawalá otó, ayawalá osi mokunlo mokunlo, wale koto wale to oun beleno otó otó.

Este Odu assinala projetos sem consistência e que se transformam em ilusões vãs.

O filho deste signo considera-se por demais importante, não aceita conselhos nem orientações de ninguém. É preciso deixá-lo de lado, para que aprenda sofrendo com a própria experiência.

Em decorrência de sua própria formação, acaba sozinho na vida social e religiosa.

Ifá de vícios; trouxe o costume dos cães lamberem a vulva das cadelas antes do ato de acasalamento.

Neste Odu nasceu a telha usada no culto de Egun. Por isto, tem que ser inscrito na Atena de Egun e de Oparaldo[57].

Foi por este caminho que Oxun comeu galinha pela primeira vez.

Foi aqui que Obatalá concedeu ao escorpião o poder existente na ponta de seu rabo e que consiste num ferrão e veneno.

O escorpião, insatisfeito, queria que Obatalá lhe desse asas, no que não foi atendido.

Quando se dá cabra à Orunmilá por este signo, retira-se um pedaço do fígado, que é dado de comer a um cão.

Não se deve trabalhar depois das dezoito horas. Seria inútil como carregar água num cesto.

Deve-se esconder as fraquezas para que não sejam divulgadas publicamente.

57 - Ebó que se faz utilizando-se os signos de Ifá e suas saudações.

Cuidado com os falsos testemunhos.

Um grande sofrimento causado pelos filhos, que não são nada do que se gostaria que fossem.

As mulheres têm tendências para a prática da prostituição, se forem casadas, os maridos têm amantes.

Assinala guerra dentro de casa.

Adverte contra ardência e dores nas solas dos pés; doenças nas vistas; câncer nos ossos e males cardíacos

Tem que dar comida a bogbo egun[58].

O Awo deste signo tem que receber Axekpelú; Osain; Oduduwa e Olofin. Tem que prestar juramento em Orun. Com estes poderes, Ogbewórin se afirma sobre a Terra. Este é o caminho das Cinco Pedras da Coroa.

EXÚ ARAREBI OKE.

Carga: Cabeça de peixe; de ekú; de galo; galho de vence-demanda; amansa-guapo; erva-santa; folha de hortelã; urtiga e levante. Pó de peixe e de preá, milho torrado; otí; obí; coco, osun e duas vezes 21 búzios.

Pega-se um otá do alto do morro e se coloca dentro de uma frigideira de barro, coloca-se a carga e se prende com argila. Enfeita-se com contas de Elegbara, 42 búzios e se coroa com contas de Orunmilá.



58 - Todos os Eguns.

I I
I I I
I I I
I I I

OGBEBARA

REZA DE OGBEBARA.

Didun nixe uiye bigbe niti okuru lema ixe unjé lese lokun, ekú adeniá ré wale adifafun oxere igbeti iyegba oma oja fi Ogbematuxe gegere axe esede won ni ko eru, ekú, ejá lebe, igbín meji lebe.

Ajasa meji lebe, osadie meji ebe, akukó, adie lebe egbejie legun. Owo lebe, Orixaniyan oxere iugbe osuebe Ifá eiyalexe owe kan tabi afexe, kanki aru ebeki Orun kima pade aje nibe.

Este é um Odu que traz traição para seus filhos.

Aqui os ministros disseram ao rei que deveria sacrificar seu primogênito para salvar seu próprio povo, mas tudo não passava de uma trama para destruí-lo.

A pessoa tem que receber Olokun, cuja talha tem que ser trocada todo ano.

Deve estar sempre atento aos problemas dos familiares.

Não deve ostentar sua sabedoria, pois isto lhe traz inimigos poderosos.

Sofre dos ouvidos. Deve ter cuidado porque pode ser grave.

Aqui nasceu a virtude da fruta-pão. Quando o dono deste Odu estiver transtornado deve pegar duas folhas de fruta-pão, um obí e a clara de um ovo e oferecer à cabeça em forma de borí.

Deve preparar um amasí com folhas de fruta-pão e clara de ovo para banhar-se.

Odu de revelações secretas e coisas escondidas.

É preciso muito cuidado com doenças do peito e dos pulmões. Por isto não deve ter muita vida noturna.

Aqui nasceu a gesticulação ao falar.

O dono deste Odu tem um egun que lhe fala ao ouvido.

Pode ser, ou ficar surdo.

É o encarregado por Olofin de pintar os signos dos Odu-Ifá.

É um Odu de riquezas dadas por Obatalá através de negócios.

É caminho de Obatalá Oxere Igbo, um Orixá que se assenta em cerimônia secreta e que não toma a cabeça de ninguém.

Leva quatro okutás, 16 folhas de babosa e um boneco de pano, dentro do qual se coloca osso do traseiro da galinha e vagina ou útero seco da cabra de Obatalá.

Aqui nasceu o linho. Se a pessoa tem Santos assentados deve cobri-los somente com panos de linho.

Não se deve revelar os planos, para que as coisas não sejam cortadas.

Não se deve fazer nada, a nível de religião, na frente de crianças.

Não se pode negar esmolas à crianças.

É filho de Obatalá.

Disse Ifá: O jarro que perde o fundo não pode reter o líquido. Deve fazer ebó por problemas de ejaculação precoce.

Disse Ifá: Quando se aperta o peito do pombo ele morre. É preciso te cuidado com os pulmões e com a caixa torácica em geral.

ITANS DE OGBEBARA.

1 - Obatalá fabricava cordas e queria vendê-las no mercado da cidade. O primeiro a quem solicitou ajuda, era um homem velho, que negociava com artigos usados em rituais de feitiçaria e que, por trabalhar só à noite, não pode fazer nada.

Então Obatalá solicitou a orientação de Orunmilá que consultou o Oráculo onde surgiu Ogbebara afirmando que, para que não tivesse prejuízos, teria que fazer um ebó com uma franga antes de sair para o mercado e, ao regressar, deveria dar um galo a Elegbara, uma galinha branca à sua cabeça e um cabrito para Osain.

Obatalá fez o ebó e ficou muito rico com seus negócios.

Ifá indica este ebó, para abrir os caminhos de negócios e de dinheiro para os filhos de Ogbebara.

2 - A codorna e o papagaio tinham inveja do flamingo e, por este motivo, lhe declararam guerra.

O flamingo foi correndo consultar Orunmilá, que lhe disse: "Pela sua elegância no andar e por sua eloqüência, você derrotará seus inimigos, mas não permita que a vaidade lhe suba a cabeça!"

Desta forma o flamingo sobressaiu-se e derrotou seus inimigos.

Mantendo a ética e a modéstia; fazendo uso de suas qualidades naturais, sem rompantes de vaidade, os filhos de Ogbebara saem vitoriosos de qualquer situação, por mais adversa que se configure. É necessário se deixar guiar por Orunmilá.

EBÓS NOS CAMINHOS DE OGBEBARA.

I - PARA TRANQÜILIDADE NA VIDA.

Um frango; dois bonecos de pano (crianças); um ofá de ferro pequeno; uma ratoeira; lixo de casa; lixo do local de trabalho; pão; uma fruta-pão e vários tipos de frutas diferentes.

Coloca-se as varreduras de casa e do trabalho dentro dos dois bonecos; coloca-se a ratoeira e o ofá diante de Elegbara; os bonecos ao lado; arruma-se as frutas num alguidar com a fruta-pão no centro; sacrifica-se o frango dando ejebale em cima de Elegbara, da ratoeira e do ofá.

Os bonecos, o ofá e a ratoeira, permanecem em Elegbara para sempre. O resto é despachado num rio de águas limpas.

II - EBÓ DO ODU PARA IRE.

Dois ajapá; dois akukó; duas frangas; duas galinhas brancas que já tenham posto ovos; dois igbín; um ekú; um ejá tutu e opolopo owo[59].

Tudo é dado a Elegbara e faz-se a reza de Ogbebara.

59 - Muito dinheiro.

I I I
I I I
I I I
I I
OGBEKANA

REZA DE OGBEKANA

Ogbekana, Ogbekaran, lodafun Obatalá, lodafun Xangô ni moti alamo ni alakosi moni jeun Ogun Babare. Orunmilá Lorubo.

A pessoa deste Odu tem que fazer Ifá, pois foi neste signo que nasceram os segredos do oponifá e do erukeré.

Orunmilá não permite que a pessoa tenha ocupações profanas. Deve se dedicar inteiramente a Ifá, pois Ogbekana é Babalawo nato.

Este Odu é que resolve problemas de trabalho.

Coloca-se um cavalinho de brinquedo no Igbá de seu Orixá.

Fala de tétano. Cuidado com cortes e ferimentos diversos.

A pessoa gosta de masturbar-se.

A mulher tem que fazer ebó para que o mal não penetre em seus órgãos genitais provocando abortos.

O homem, se a mulher o abandonar, não deve ir atrás dela. Este é o osogbo e a principal interdição deste Odu.

Aqui fala Oduduwa que, por se deixar dominar por Ejiogbe, terminou sendo aprisionada. Não se deixe dominar por ninguém para não ficar desmoralizado.

Não se dá abrigo, em casa, a animais enfermos.

Não se abriga ninguém em casa para não ser prejudicado.

Tem que vestir-se de branco. Na roupa branca está sua felicidade.

Assinala uma guerra de grandes proporções que, para ser ganha, tem que se recorrer ao auxílio de Xangô. Colocar Xangô no pátio da casa, dar-lhe um frango vermelho e, durante seis dias, soprar otí[60] e tocar xeré sobre o igbá.

Fala de doenças que se mantêm escondidas por muito tempo.

60 - Aguardente de qualquer tipo.

Fala de inimigos ocultos que trabalham em segredo para prejudicar a pessoa.

Para resolver os dois problemas acima tem que dar peixe fresco a Xangô nos pés de uma paineira (**Chorisia speciosa, St-Hil**.).

Aqui foi tirado o poder de Yemanjá governar a terra e ela teve que regressar ao oceano onde reencontrou o seu poder graças aos arrecifes que a protegeram dos Ajés da terra.

Assinala perseguição de Eguns que querem levar a pessoa antes do tempo. Tem que fazer ebó.

Disse Ifá: "A corrente está no corpo da pessoa". Você encontrará forças em si mesmo para safar-se do problema que o atormenta.

Disse Ifá: "A montanha se achava muito forte, mas o mar foi comendo por baixo até que a derrubou. "Com calma, paciência, inteligência e agindo em silêncio, o inimigo, por poderoso que seja, acabará derrotado.

EBÓ EM OGBEKANA

PARA DESPACHAR EGUN.

Milho; diversos tipos de feijão; uma galinha; roupa velha e moedas.

Passa-se a galinha no corpo; sacrifica-se a Elegbara; rasgam-se as roupas no corpo da pessoa; coloca-se tudo num alguidar grande e despacha-se no cemitério com nove velas acesas.



I I
I I
I I
I I I

OGBEGUNDÁ
OGBEYONO

REZAS DE OGBEYONU.

I - *Ogbeyonu aiya adê mowaye orenio laiye adifafun Oduduwa wa iyenifá owaye Oduduwa Ikú seguere, aru seguere, ofo seguere, ejó seguere, ogu seguere, onilú seguere, axelú seguere, ona seguere.*

II - *Ogbeyonu kukunduku laiyami leke bebeleke. Ieke toxe. Oxá a un babalawo lodifafun yokan onifá ogui miyo olomowo aiye Elegba bogbo yeye otonifa, ideilu bogbo ixegui Ogun loiyeni Ogun.*

Bogbo Oxá ileké lo bo eleiyefá omoloju ileké Egun obonleiye oju erinlá bebe ileké inhanfá foroloju. Inhanfá koferu boyu farawa otoniboxe ara Ikú taxo Naranara bebe ileké ara un babalawo Taranara jun adifafun.

Oluyebe obí Orun Awo obí ina

Awo Oluyebe lobi Ikú jun,

Awo Oluyebe lobi arun jun,

Awo Oluyebe lobi ejó jun,

Awo Oluyebe lobi ofo jun.

Okolo Yeye enifá ileké loyeye Awo ileké, bebe Orunmilá enifekun. Bogbo Oxawe, bogbo Oxá ena, adifafun Orunmilá.

III - *Oba Olosa lofun ko mo meta, ati kere omoni, ati lele Omo ni Oxun, berewa Olofun okikilo omoni Iyemanja, Onisiko eni ku, adifafun omonifá Ogbeyuno, agba ori Egun loleyenifá.*

CÂNTICO DE OGBEYONU

Efunxe Najara kun sebere kun abo ikun botono afirekun abo ikun xewere.

Neste Odu nasceram os ganchos com que se penduram as carnes nos açougues.

Nasceram as muletas.

Por este Odu primeiro se recebe Elegbara e, só depois, se completam os Guerreiros.

Odu de traição e de perseguição. Caminho de Xangô, Obaluaye e Oxun.

Por este Odu Oluwo Popo[61] tinha três nomes: Lanlé, Adatolú e Olugage. Eram estes nomes que lhes traziam as virtudes de guerreiro, bruxo e advinho, e que se chamam Ololá.

Neste Odu Oluwo Popo chegou na terra Arará vestido com pele de tigre e Xangô perdoou-o por suas faltas.

Os três primeiros adivinhos de Oluo Popo foram: Adisato, Abamiomi e Axetilu.

Foi neste Odu que Azawani correu o mundo montado num bode da montanha e, como o caminho era muito longo, teve que substituí-lo por um veado, chegando assim em seu reino na Terra de Arará.

Por este Odu chegam as maldiçöes que atingem os pés das pessoas.

Assinala três cirurgias e problemas numa das vistas.

Aqui nasceu o ebó xirê[62]

Aqui Azawani se iniciou em Ifá e deu coroa a Xangô.

É caminho de Babá Ajalá, o modelador das cabeças.

Deve-se oferecer sacrifícios a Babá Ajalá com a seguinte reza:

Epô malero, Epô malero, Ajalá Epô malero.

Iyó malero, Iyó malero, Ajalá Iyó malero.

Ori malero, Ori malero, Ajalá Ori malero.

Efun malero, Efun malero, Ajalá Efun malero.

Foi por este caminho que se assentou Oxun pela primeira vez.

O filhos deste Odu não devem, nunca mais em suas vidas, comer pombo.

Não podem ingerir bebidas alcoólicas.

61 - Qualidade de Omolú em Cuba que, segundo se crê, seria iniciado no culto de Orunmilá.

62 - Ebó, durante o qual, todos os Orixás são homenageados.

Devem cuidar de suas casas e não podem brigar com seus cônjuges para terem sorte na vida.

Desmancharam um assentamento e desde então sua vida está atrasada.

Têm que respeitar os jacarés e não podem ser gulosos. Yonu significa: abrir demasiadamente a boca, coisa que fazem os jacarés em sinal de gulodice.

Têm que cuidar da cavidade bucal e do estômago para que não venham a ter problemas digestivos.

Fala de alterações do pâncreas. Para evitar enfermidades neste órgão deve tomar banhos com pó de osso de coelho misturado com efun e soprar a mistura dentro de sua casa.

No dia em que o Awo encontra este signo numa consulta para si próprio não pode sentar-se à mesa.

A pessoa que veio consultar-se está envolvida com um problema referente a agressão por arma branca. Para que o responsável não fique, ou venha a ser preso, é preciso fazer ebó com akukó, obé, uma roupa velha, terra de poço, obí, velas e moedas.

Não existe respeito no relacionamento matrimonial.

Se for homem está com problemas de impotência e é preciso fazer ebó para que não fique completamente incapaz para o sexo.

Se for mulher está enferma dos órgãos sexuais e, por este motivo, não pode gerar filhos. Tem que fazer ebó e depois untar a barriga com a mistura de ori-da-costa, pó de ataré e ewe dundun.

A mulher já perdeu o interesse pelo marido como homem.

Tenha cuidado para não agredir a um desafeto com arma branca.

Suas relações amorosas sofrem oposição de terceiros.

Seus inimigos zombam por vê-lo caído.

Cuidado para não ser escravo daqueles a quem escraviza hoje.

O mal que sente no estômago é originado em sua boca.

Fala de separação e de afastamento o que pode ser resolvido com o oferecimento de um galo branco a Elegbara.

EXÚ AJELE.

Este é o Exú de Ogbeyuno que se assenta num jacaré empalhado.

Fica em cima de uma panela de barro com terra de cemitério; terra de um aral; 4 ikins; terra de casa; areia de uma lagoa; de um rio; do mar; terra do chão de um matadouro; de uma prisão; um cavalo-marinho, as vísceras, os olhos e a cabeça de um galo; um pedaço de couro de jacaré; bejerekun; obí; orogbo; três dentes de jacaré; 21 ataré; 21 pedras pequenas, redondas e lisas; 21 pedras pequenas de praia; sempre-viva; brilhantina; bredo; ewe pata-de-galinha; folha de feto; raiz de paineira; oripepe; folha de figueira-brava (**Ficus guapoi, Parodi**); vence-demanda; para-raio; jamao (**Guarea Trichilliodes. Lin**.); abre-caminho; 3 pedaços de azeviche; 3 corais; 3 pedras de âmbar; ouro e prata.

Colocam-se olhos e boca de búzios. No alto da cabeça, uma faquinha com uma pena de ekodidé e uma pena de peru; um colarzinho feito de sementes de pinhão; um xeré de sementes de abricó e ossinhos de jacaré. Em volta dele coloca-se uma corrente.

SEGURANÇA DE OGBEYONU.

Cabeça de galinha d'angola; uma fava de ataré inteira; aparo; frutos do dendezeiro (perguntar quantos); terra de formigueiro; iyerosun rezado de Ogbeyonu; pedaços de madeira de árvores sagradas (perguntar quantos e quais são).

ITANS DE OGBEYONU

1 - Na Terra de Olosa Lofun havia um rei que tinha três filhos dos quais vivia separado por uma lagoa.

Um dia o rei morreu e seus emissários foram avisar o ocorrido aos seus herdeiros.

Atikeke, o filho mais velho, mais diligente que seus irmãos, foi o primeiro a sair para os funerais e, para atravessar a lagoa, tratou de alugar uma canoa.

No meio da travessia, o barqueiro, parando de remar, disse ao príncipe: "Como pagamento por meu trabalho exijo que me dês todos os tipos de alimentos e de bebidas, além de tua própria mulher!"

"Estás louco?" - Indagou o príncipe - "Só te pagarei o preço justo da travessia!"

Imediatamente o barqueiro atirou-o às águas escuras, onde vivia um grande jacaré que devorou o jovem.

O barqueiro, perpetrado o crime, retornou ao local onde o príncipe embarcara e ali escondeu todos os seus pertences.

Pouco depois chegou Atilele, o segundo filho do rei, que contratou o mesmo barqueiro para transportá-lo até o outro lado do lago.

No meio da travessia o barqueiro agiu da mesma forma e, o segundo príncipe, por não concordar com as exigências do malfeitor, foi também atirado às águas e devorado pelo grande jacaré.

Novamente o barqueiro regressou ao ponto de origem, e os bens de sua segunda vítima foram acrescentados ao que havia roubado da primeira.

O filho mais novo, Akikilo, que era filho de Yemanjá, antes de partir para os funerais de seu pai havia consultado Ifá, saindo, na consulta, o Odu Ogbeyuno, que lhe ordenou fazer um ebó com um barquinho pequenino, dois remos e dois galos que deveriam ser sacrificados, um para Elegbara junto com Ogun e o outro para o Egun de seu pai. Além do ebó foi-lhe recomendado que concordasse em dar tudo o que lhe pedissem antes de ser coroado rei.

Akikilo, feito o ebó, dirigiu-se às margens do lago onde encontrou o mesmo barqueiro que, imediatamente, contratou para transportá-lo.

No meio do lago a mesma exigência foi feita e o príncipe concordou em dar ao homem tudo o que lhe estava sendo pedido, o que só poderia ser feito, no entanto, depois que fosse coroado rei.

Satisfeito o barqueiro começou a cantar:

"Atikeke eni Ikú, Atirere eni Ikú, Akikilo Oba nile olosa lofun."

Respondendo, Akikilo cantava:

"Kumi lele Akikilo ori olosa lofun".

Depois dos funerais Akikilo foi coroado rei e obrigou o barqueiro a conduzi-lo até o local onde havia escondido os bens de seus irmãos, que haviam sido devorados pelo jacaré sagrado.

Revoltado o novo rei ordenou que o jacaré fosse retirado do lago e levado ao pátio do palácio, onde seria cultuado por conter, em seu interior, seus dois irmãos.

O barqueiro foi decapitado e sua cabeça foi enterrada num buraco no pátio do palácio e sobre ela foi assentado o Elegbara que vivia no jacaré.

EXÚ OLONI IYUMI (vive dentro do jacaré sagrado).

16 atarés; raspa de chifre; obí; orogbo; osun; osso de leri, das mãos e dos pés de egun Okunin; milho torrado; epô; otí; mel; pó de marfim; iyerosun onde se marcou e rezou Oxetura, Oturaniko, Ogbeyonu e os 16 Mejis. Tudo isto é colocado dentro de um saquinho de tecido grosso que deve ser enfiado bela boca do jacaré que, depois disto, deve ser selada.

Depois de lavado em amasí de folhas de Ogbeyonu, o jacaré come três eiyelé junto com Egun; um galo branco junto com Ogun e duas galinhas junto com Orunmilá. Todos os domingos tem que se acender duas velas para este Exú, que come sempre que o Orunmilá do Awo comer.

2 - Era uma vez um rei muito malvado que, por suas atitudes injustas e cruéis era temido e odiado pelo povo.

O irmão do rei, seu herdeiro direto, era uma pessoa de boa índole, muito querido e respeitado pelos súditos e que sempre que podia, intercedia em favor dos menos favorecidos, nas decisöes do monarca.

Sabedor da preferência do povo por seu irmão, o déspota resolveu livrar-se da incômoda presença que, em sua loucura, representava um risco constante para o seu cargo.

Sem poder simplesmente assassinar o próprio irmão, o que por certo causaria uma revolução no país, maquinou um plano terrível para assegurar a coroa em sua própria cabeça.

Segundo as leis do país, o rei teria que gerar filhos que, por sua morte, iriam substituí-lo no trono, isto no caso de não ter irmãos mais novos, que teriam preferência sobre os filhos. Ora, o herdeiro do rei era seu irmão e os herdeiros deste seriam os seus filhos, sobrinhos do rei em exercício.

Acontece, porém que, o príncipe-herdeiro, apesar de casado, ainda não tinha gerado filhos e sendo ele o único irmão do rei, em caso de impedimento, cederia seu direito de sucessão ao filho mais velho do rei.

Um dos motivos que serviam de impedimento para assumir o trono era a impossibilidade de gerar filhos.

O plano do maquiavélico rei para livrar-se da incômoda ameaça que representava seu irmão, consistia em mandar castrá-lo, assim como à sua mulher, o que afastava definitivamente a possibilidade de ser por ele substituído.

Se assim pensou, assim fez. Depois de mandar castrar o irmão e a cunhada, ordenou que fossem levados para uma ilha distante, para que "a vergonha de serem incapazes de gerar filhos não incomodasse o ambiente da corte".

O infeliz príncipe, que era filho de Obatalá, viveu por muitos anos no desterro em companhia de sua companheira até que, um dia, recebeu a visita de seu Orixá.

Pegando um grande caramujo do mar, Obatalá retirou dele o molusco, que foi colocado no lugar onde antes ficava o pênis do homem. A casca do caramujo substituiu o órgão sexual da mulher que havia sido totalmente destruído por ordem do rei.

"Depois de dezesseis dias" - disse Obatalá - "vocês deverão unir-se em ato sexual e, desta união, será gerado um filho varão".

O tempo se passou e um belo dia, um lindo menino veio ao mundo. Na hora do parto Obatalá apresentou-se e ordenou ao homem: "Pegue seu filho e sua mulher e retorne imediatamente ao palácio pois, amanhã mesmo, a coroa real será colocada sobre sua cabeça."

No dia seguinte, o príncipe, com sua família, adentrou a sala do trono, onde uma recepção era oferecida aos embaixadores de diversos países vizinhos. No momento em que viu seu irmão e sua cunhada com um filho no colo, o rei quis protestar, mas, acometido de um mal súbito, caiu morto sem esboçar uma só palavra.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o povo, em grande alegria, cuidou de coroar o novo soberano que reinou por muitos e muitos anos com justiça e bondade.

DISSE IFÁ:

Orunmilá é aquele que, amigavelmente, dá dinheiro a seus filhos e que, amigavelmente, orienta seus filhos nos caminhos da vida.

É melhor que Ele nunca te olhe com ira porque isto acontece uma única vez.

Ele é aquele que te conduz às terras agradáveis e férteis, e te saúda, e te faz o caminho agradável.

Ele é aquele que desaparece dentro do bosque e é reencontrado dentro de casa.

O mendigo que colhe laranjas no teu quintal pode ser a divindade que possui o segredo do jacaré. (Nunca desprezes ninguém por sua posição subalterna e humilde).

Àquele que dá sempre, lhe parece que dá muito. Àquele que recebe sempre, embora lhe dêem muito, lhe parece que recebe pouco. Estas são palavras de Oloiya Gbana. (Não se deve tirar partido nem explorar a bondade de outras pessoas).

O ELEKE DE OGBEYONU.

3 - Na terra Bebeleke viviam Awo Kukunduku e Awo Eleiye e entre ambos existia grande animosidade.

Awo Eleiye praticava magia negra e estava sempre fazendo feitiços para que Awo Kukunduku perdesse a memória.

Em decorrência dos feitiços que lhe eram endereçados, Awo Kukunduku estava sempre envolvido em diferentes problemas e a única defesa que conhecia era tocar seu ilú[63] para afugentar o mal.

Todas as vezes que ia consultar seu oráculo, surgia Ogbeyonu e, imediatamente, Awo Kukunduku caia preso de alguma enfermidade.

Certo dia, Elegba, que apreciava o som que o advinho tirava de seu ilú, resolveu ajudá-lo e, surgindo à sua frente lhe disse: "Para dar fim aos problemas que te afligem deves me acompanhar até a casa de Awo Oluyebe, na Terra Naranara".

Imediatamente os dois se puseram a caminho e, na estrada que conduzia à Naranara, existiam muitos elekés, de todos os Orixás, caídos pelo chão. Elegba mandou que Awo Kukunduku recolhesse os elekés, afirmando que poderiam ser úteis no futuro.

Quando chegaram à casa de Awo Oluyebe, este, imediatamente, abriu o jogo e o Odu que surgiu foi novamente Ogbeyonu. Ao vê-lo o advinho falou: "Toda a tua tragédia é originada por teu irmão, que é feiticeiro e vive a te fazer mal. Vou ensinar-te um segredo de Ogbeyonu chamado "Inhanfá Ileké Otonifá". Trata-se de um fio de contas que deverás usar sempre que fores consultar teu Ifá, para que nenhum mal te alcance. Preciso de contas de todos os Orixás para confeccionar o Inhanfá".

Os ilekés de Orixás que foram recolhidos pelo caminho foram então entregues a Awo Oluyebe, que começou logo a preparar o Inhanfá, fazendo gomos de contas com as cores de cada Orixá e rezando enquanto os enfiava

63 - Tambor ritualístico.

1 - Exú - (Contas negras ou vermelhas e negras alternadas)

"Elegba Oxá biwá manakakun bebeileke inhanfá otoniboxe".

Depois, separando o primeiro do segundo gomo, enfiou uma firma de madeira onde havia entalhado os signos de Egun: Oturaniko; Ireteyero; Ogundabede e Ogundafun, representando todos os antepassados. E rezou: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otonixe.*

2 - Ogun - (Contas azul-escuro)

Ogun owa awanije Oxá Ireleke bebe Inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

3 - Oxóssi - (Contas azul-turquesa)

Oxosi atamatasi Oxá Mosiere, omasiere bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

4 - Orixaoko - (contas rosas, azuis e rajadas nestas cores)

Oxaoko, Oxá Omare owaye alake aiye bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

5 - Inle - (Contas azul-pavão e negras intercaladas)

Inle Oxá kele oku aiye Osain bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

6 - Omolu - (Contas alternadas ou rajadas de preto e branco ou preto, branco e vermelho)

Oluopopo Oxá Aiye motumba edasanu bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza:

"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".

7 - Dada Ajaká - (Contas vermelhas e brancas alternadas de duas em duas)

Dada Omolawo abure ibagola bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

8 - Xangô - (Contas vermelhas e brancas alternadas ou rajadas)

Xangô Baloni Oxá Baloku bebe ileké inhanfá otoniboxe.

outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: "*Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

9 - Aganjú - (contas marrons e brancas alternadas uma a uma)

Aganjú xola okuo owuniki Oxá odo bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

10 - Obatalá - (contas brancas).

Obatalá Oxá eruare Oxalufan bebe ileké Inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

11- Yewá - (contas vermelho-vinho, rosa e coral}

Yewá Oxá oriman kai kai olumakara bebe ileké ianfá otoniboxe inhanle, Egun kpele, Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

12 - Obá - (contas coral e amarelo ouro alternadas).

Oba Oxá omoyuru, Oxá Omiwaye sokun bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

13 - Oxun - (contas amarelo ouro e âmbar).

Oxun Awariye Oxá ariden, Oxá ibu Nana bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

14 - Oiyá - (contas marrom-telha).

Oiya Oxá Iyá oruko Ogboni. Oxá kele bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

15- Yemanjá - (contas brancas transparentes ou azul-água transparente).

Yemanjá Oxá Towa omi, lolabebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá kpele otoniboxe".*

16 - Orunmilá - (contas verdes e amarelas alternadas uma a uma ou verdes e marrons - em Cuba, usam-se verde e amarelo).

Orunmilá Baba Obarabaniregun Ori nile Oduduwa bebe ileké inhanfá otoniboxe.

Outra firma de madeira idêntica à primeira e a reza: *"Inhanle Egun kpele Awo Beleke Inhanfá Orun otoniboxe".*

Depois, fechou com uma firma negra e, amarrando o inhanfá, rezava:

Awo Oluyebe inhanfá taranara Ikú jun.

Awo Oluyebe inhanfá taranara arun jun.

Awo Oluyebe inhanfá taranara Ikú jun.

Awo Oluyebe inhanfá taranara Ikú jun.

Depois de havê-lo amarrado, apresentou-o ao Sol e disse:

Orun Oxá Agba ileké Olorun otonifa obaiboru Olorun.

Depois, dirigindo-se a Awo Kukunduku, disse: "Vamos lavá-lo e fazer ebó com 16 penas de ekodidé sobre sua cabeça".

Em seguida, pegando o inhanfá, fez com que Awo Kukunduku se ajoelha-se e cruzasse os braços sobre o peito e, colocando nele o inhanfá, rezou:

"Inhanfá foroloju are Ikú ota axo Naranara Oluyebe obí ina Oluyebe ileké loyeye Onifekun Orunmilá".

Depois rezou: *"Olujebe ileké, Olujebe ilekeo! Obinako kuanaxo.*

Olujebe ileké, ileké Awo, ileké oman, ileké ariku Babawá."

A partir de então, todos os Awo têm que, em honra ao Awo Oluyebe, usar o inhanfá de Ogbeyonu sempre que forem consultar o oráculo, para que não fiquem doentes nem vulneráveis aos malefícios de seus inimigos.

Obs.: Os Awo de Ogbeyonu, quando recebem obé, depois que termina o itá e os ebós, têm que dar uma eiyelé ao seu Inhanfá junto com Egun. Depois de sete dias dão um galo ao inhanfá em cima do tabuleiro no meio do pátio e fazem a seguinte reza:

"Inhanfá opon bebeawo akukó bobonibaxe.

Ikú Alawo bobonibоxe,

Arun Alawo bobonibоxe,

Ejo Alawo bobonibоxe,

Ofo Alawo bobonibоxe,

Egun Alawo bobonibоxe,

Ina Alawo bobonibоxe.

(O akukó tem que ser despachado num rio).

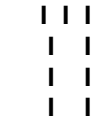
SEGURANÇA EM OGBEYONU PELOS CAMINHOS DE AZAWANI.

Cabeça de etú; uma fava de ataré inteira; um aparo; frutos de dendezeiro (perguntam-se quantos); terra de formigueiro; iyerosun rezado de Ogbeyonu; pedaços de galhos de árvores (perguntam-se quais e quantos). Arruma-se num caboré de barro.

EBÓ DE OGBEYONU

Um galo; penas de diferentes aves; um tambor grande; 3 etú; contas de diversas cores; iyerosun; pó de ekú; pó de peixe defumado; milho seco; otí; mel; obí; velas e muitas moedas.

Tudo é oferecido a Elegbara.



OGBESÁ

REZA DE OGBESÁ.

Ogbesá Yeyematero afefé salu aiye, afefé salu Olorun, adifafun ewe bana agbaiyeni abo, agbaiyeni Orunmilá, afefelona Xangô adifafun ewe bana.

Este Odu é o trono de Ikú.

Fala de pessoas que foram amigas e que agora se detestam.

A pessoa tem que fazer Ifá: Awofakan ou Akofá.

Este signo marca traição de amigos. Existe uma cilada armada.

Algum ato ruim que já foi praticado pode ser descoberto. Cuidado com envolvimentos com a justiça.

Deve-se usar, como proteção, uma cruz de ébano negro.

Tem que assentar Oxóssi o mais rápido possível. Depois de assentado, a pessoa deve evitar fazer visitas a enfermos para não adquirir contágio.

Acusa perdas e traições.

Existe tendência para ser enfeitiçado através de alimentos ou bebidas.

Prepara-se uma defesa para o estômago com três grãos de ataré, um ovo de galinha batido com água benta e água do porrão de Olokun.

Dá possibilidades de ocupar-se cargos públicos, chefia de delegações, de organizações políticas, etc.

Acesso e grande ascensão em negócios ou estabelecimentos próprios.

É preciso que se tenha muito cuidado, neste aspecto, com guerras por inveja da prosperidade obtida.

Dê satisfações a Xangô de tudo o que for obtido, para assegurar o processo de prosperidade.

Tem que fazer ebó constantemente para evitar as perdas.

Sempre que surge este Odu, tem-se que oferecer uma galinha à Oiyá depois de passá-la no corpo da pessoa.

Tem que dar comida a Egun, já que este Odu é o trono de Ikú.

No dia em que este Odu aparece no jogo, o Awo não pode sair na companhia de ninguém.

O Awo deste Odu tem que usar quatro pulseiras de prata, duas em cada mão.

Tem que receber kuanado.

Coloca-se um idé de prata em Orunmilá.

O okpele tem que ser confeccionado com ossos de veado ou chifres de carneiro.

Lava-se o okpele com erva bana (**Gouania polygama. Jacq. Urb**.); ewe-ewe (**Mirabilis jalapa. Lin.);** ewe dundun; ewe iroko e ewe okinkan (**Spendias Membim. Lin**.). Come galo e eiyelé.

O filá do Awo deste signo tem que ter, na parte de cima, um círculo na cor de seu Orixá. Deste círculo saem oito raios brancos ou prateados, imitando o Sol.

Toma borí com pargo fresco e cerveja branca.

EBÓ DE OGBESÁ.

PARA RESOLVER PROBLEMAS COM OUTRA PESSOA.

Faz-se um fetiche com os nomes completos da pessoa e os problemas em questão escritos num papel que se unta com ori-da-costa. Com o papel, faz-se um cartucho onde se introduz sete baratas vivas e se despacha no mato. Quando as baratas começarem a roer o papel e se libertarem, a intranqüilidade tomará a pessoa.

ELEGBA DE OGBESÁ.

Arranja-se um otá que tenha a aparência de um rosto humano. Dentro de uma panela de barro coloca-se o otá, um macaquinho de brinquedo, uma moeda com figura de homem (masculino), ossos de macaco, muita erva pé-de-galinha, erva tostão e sete flores sempre-viva.

EXÚ SHIKI.

Modela-se uma cabeça de barro em cuja massa se acrescenta terra de cemitério, um pouco de cal e muito azougue, além de dois ikins, pó de peixe, pó de preá, uma cabeça de frango, obí, orogbo, efun, osun, uáji, otí, mel e dendê. Depois de pronto, coloca-se olhos, boca e ouvidos de búzios e enfeita-se com contas de Exú e de Orunmilá.

EXÚ KATERO.

Também é modelado em forma de cabeça humana. Na massa leva terra de casa; 3 moedas de cobre; 3 grãos de milho vermelho; cansanção; 13 grãos de ataré; folhas de guiné; ewe oduyafun (**Solanum torvum. Sw**.); pó de ekú; de ejá; otí; raspa de chifre; obí; osun; dendê e mel. Depois de pronto coloca-se uma faquinha solta dentro do alguidar e enfeita-se com contas de Exú e de Orunmilá.

Folha de Ogbesá: Ewe Bana.

I I I
I I
I I I
I I I
OGBEKA.

REZA DE OGBEKA

Ogbeká adifá joko kanfun axe berebere omó Olofin orubó eure akukó, eiyelé, yarako, axo pupá, Orunmilá lorubo.

Cuidado para não ser preso!

Não durma na casa de ninguém.

O Awo deste Odu é rodeado por uma aura de poder que o protege das negatividades que chegam por Xangô e Oxóssi. Para que esta aura não se rompa não pode se apropriar de nada que não seja seu.

Deve colocar uma faca em Elegbara, pois foi neste Odu que nasceram as marcas deixadas pelas mãos (impressões digitais).

Na primeira mão de Ifá põe um eleké de Osain e, na segunda, um eleké de Ogbeká.

Por este Ifá a maldição do filho atinge o pai.

Odu de calúnias, vergonha e falsos testemunhos.

O Awo deste Odu tem que ter oito obís para cada mão de seu Ifá, devendo renová-los todo ano.

Aqui nasceram os direitos das pessoas sobre a propriedade de terras e as escrituras de propriedade.

Por este caminho a mulher pode amarrar o homem, dando-lhe para comer, um pedaço de carne de vaca que tenha passado em suas partes sexuais.

É o Odu das quinquilharias. Seus filhos só vivem bem no meio de pessoas humildes.

É a origem dos altares, por isto, as pessoas deste Odu devem ter um altar com imagens em sua casa.

Este Odu fala dos coqueiros, dos testículos e do pênis.

Por este caminho Ojijí Iká perdeu o controle sobre seu filho e o confiou a Elegbara para que o criasse. Depois de criado, Ogbeká foi buscá-lo e Elegbara recomendou que não o levasse pois isto seria sua ruína.

Indica problemas no local de trabalho.

SEGREDO DE OGBEKA

Pega-se uma tábua de Atena, escreve-se nela os dezesseis meji, coloca-se um pargo pequeno no meio das pernas de cada meji inscrito, com as cabeças para cima. Sacrifica-se uma galinha preta sobre as figuras inscritas e sobre Orunmilá. Depois de sete dias procede-se um Itá com Orunmilá.

São necessários dezesseis Awos para que se realize esta cerimônia. Cada um deles deve rezar um dos meji e acender-lhe uma vela. As velas ficarão acesas em suas mãos e só serão colocadas no alto de cada signo, depois do último haver sido rezado. As velas são colocadas no alto de cada figura.

EBÓ.

Um galo para Exú; três ganchos de ferro; pano branco; pano preto; pano vermelho; sobras de comida; três ofás de ferro; terra de quatro caminhos; um pouquinho de iyerosun e bastante moedas. Fazer saraieiê e despachar no local determinado pelo jogo.

FOLHAS DE OGBEKA.

Cerejeira, ewe guna (folha de amendoeira), erva garro, ewe gugu.

I I I
I I I
I I
I I I

OGBETRUPON ou OGBETUMAKO

REZA DE OGBETRUPON

Ogbetumako kukujé ajá, kukujé ajá, arun atamá jubara kumisá Iyá Adelawá Orunmilá agbani lebó, Orun Ire Nirá kilodafun Exú.

Os filhos deste Odu, por mais inteligentes que sejam, geram um filho mais inteligente que eles.

Aqui ocorre a degola dos inocentes.

Quando surge este Odu tem que ser feito ebó para o pai do consulente, para que não venha a falecer precocemente.

Tem que assentar os guerreiros para que não venha a perder uma guerra em que está ou estará envolvido. Coloca-se, para Ogun, inhame untado com ori-da-costa e coberto com pano branco que, depois de sete dias, deve ser levado à uma mata onde será colocado aos pés de uma gameleira ou de um iroko.

Perto de Ogun tem que ter, sempre, uma garrafa de otí.

Existem disputas familiares por casas ou terrenos de herança.

Mostra abandono de domicílio.

Aqui, o babalorixá, a iyalorixá ou o babalawo tem que fazer tudo o que for indicado para o seu filho ou afilhado, caso contrário, estará determinando sua autodestruição.

As úlceras da pele podem ser curadas com folhas de ewe-pon (Poinciana pulcherrima. Lin.), coroa-de-espinhos, azeite e sal, aplicados em forma de emplastros.

Por aqui nasceram as bênçãos dos céus.

Tem que dar comida a Egun e oferecer-lhe um gancho de ferro e um facão.

Proteção de Oxóssi. Coloca-se uma flecha atrás da porta.

Disse Ifá: A mula que vive no estábulo na companhia de outros animais, se for muito maltratada, um dia desaparecerá para sempre.

Aqui Aroní[64], com um tição, cegava as pessoas no bosque. É preciso ter muito cuidado com acidentes com os olhos.

Aqui foi firmado o pacto entre Orunmilá e Aroní e é por isso que se coloca carvão nos amasís de Osain.

Neste Odu, Orunmilá foi encarregado por Olofin de tentar recuperar os malfeitores que infestam o mundo.

Aqui nasceu a nostalgia de Orunmilá.

A pessoa tem um Egun que lhe diz as coisas ao ouvido.

Este é o caminho de Exú Ní, que possui duas caras.

Neste Odu quem decide é Oxóssi, aquele que ensina aos meninos o uso do arco e flecha.

O Awo tem que receber Olokun com abo funfun[65] .

A pessoa é vulnerável a bruxarias.



64 - Anão desprovido de uma das pernas, servidor e acompanhante do Orixá Osain.

65 - Carneiro branco.

I I
I I I
I I
I I
OGBETUA

REZA DE OGBETUA

Ogbetua mo foú sesí adifafun Oluwo Alade Mofú Sesí adifafun ajapá tiroko lole nifá ojegue Oduduwa mowale iyere Olofin.

Neste signo nasceu o Okpele Ifá.

Nasceu o incesto praticado entre mãe e filho.

Não se pode criar filhos adotivos.

Aqui o homem aprendeu a fazer esculturas.

Foi este Odu que, pela primeira vez, ensinou aos babalawos a usarem gorros.

Olofin abençoou o gato, o macaco e o ratão do mato.

Aqui separou-se a lama da areia.

Foi neste Odu que, pela primeira vez, se abriu um buraco.

Nasceram os segredos de Azawani.

Nasceu Oraniyan, a voz do vulcão, o mais poderoso dos Ebora.

Oxun lançou maldição em Orunmilá pelo maltrato que lhe infligia.

Aqui a Terra apodreceu pelos pecados da humanidade.

Firmou-se um pacto entre Oraniyan e Dadá Ajaká.

Quando este Odu surge trazendo osogbo Ikú, arun ou ofo[66], manda-se o consulente fazer alguma coisa para Egun antes de tudo.

Fala de doenças no sangue e na cabeça.

Aqui nasceu a doença do sangue conhecida como anemia.

66 - Perdas.

Os filhos deste Odu não devem ter cães em casa, pois esses animais roubam-lhe a memória.

Devem assentar Azawani e usar seu eleké.

Uma grande sombra se interpõe entre Orunmilá e o Awo deste signo e o Orixá acaba por virar-lhe as costas. Tem que andar na rua para receber o ire.

Quando Ogbetua aparece numa cerimônia fúnebre prenuncia que, em breve, as pessoas tornarão a se reunir com a mesma finalidade, ou seja, um dos presentes morrerá dentro de pouco tempo.

Todos os sacerdotes presentes têm que oferecer um akukó funfun para salvarem-se do presságio.

O Awo deste signo morre solitário.

Prenuncia que o consulente ou alguém de sua família fará uma viagem para o exterior e lá se casará.

EBÓS EM OGBETUÁ

1 - TRABALHO PARA ATIVAR A MEMÓRIA:

Prepara-se um pó com cabeça de galinha torrada; efun; folhas de Osain trituradas e secas. Mistura-se este pó com um pouco de ori-da-costa, embrulha-se em folha de algodoeiro. Todos os dias, retira-se um pouquinho da massa e passa-se no alto da cabeça.

2 - PARA MULHER GRÁVIDA AMEAÇADA DE PERDER O FILHO:

Pega-se um ovo de galinha e unta-se com ori e efun. Passa-se o ovo na barriga da mulher, diretamente sobre a pele, dizendo: "Assim como Oxun come galinha e assim como a galinha põe ovos que lhe dão pintinhos, da mesma forma esta mulher terá seu filho com vida e saúde".

Em seguida o ovo utilizado é envolvido num pano estampado e colocado nos pés de Oxun durante cinco dias, depois dos quais, é despachado numa cachoeira.

Observação: Este trabalho deve ser feito por uma Apetebi.

GARRAFADA PARA IMPOTÊNCIA:

Ewe tuko, (**Aristolochia trilobata. Lin**.); pau de cajá (**Allophyllus cominia. Sw**.); ewe atiodo (**Rhizophora mangle. Lin**.); ewe abá (**Spendias membin. Lin**.); raiz de uva-do-mato. Prepara-se uma infusão destas ervas fervidas em conjunto; coa-se e mistura-se com vinho branco. Toma-se três doses por dia, durante sete dias. No oitavo dia toma-se uma infusão de folhas de mamoeiro (**Carica papaya. L**.).

EXÚ ALAMIBARÁ.

Arranja-se um boneco masculino de cedro para servir de imagem para o Exú. Na cabeça do boneco faz-se um buraco onde se introduz um pedacinho de osso de leri egun. Prepara-se a massa onde será fixada a estatueta com os seguintes ingredientes: Pó de preá; obí; orogbo; aridan; pó de cabeça de gavião; pó de raiz de efunkoko (**Pithecolobium arborem. L. Urb**.); de ewe abá e de pega-pinto. Pronta a mistura, espalha-se sobre o opon e reza-se Ogbetua. Depois mistura-se com a tabatinga e acrescenta-se azougue, otí, mel, epo-pupá, uáji, efun e osun. Coloca-se a massa dentro de um alguidar de barro e fixa-se o vulto de madeira em cima. Come um pombo preto, cujas penas, axés e cabeça são colocados dentro do alguidar.

EXÚ OBAKERE.

Este Exú também é assentado num boneco de cedro que deve ser vestido com uma calça de pano listrado de preto e vermelho e uma camisa branca. Sobre a cabeça, coloca-se um chapeuzinho de palha.

À massa, acrescenta-se os pós de cabeça de gavião, de osso de egun, de casco de ajapá, de cabeça de frango, de peixe defumado, de codorna, de ouro, de prata, de cobre, de efun e de preá. Depois de misturar todos os pós com a tabatinga, acrescenta-se à mesma: 7 ataré; um pouco de iyerosun; três búzios; três pedaços de azeviche; 1 pedaço de marfim; azougue; mel; dendê; aguardente de cana e as seguintes vegetais picados em pedaços bem pequeninos: raiz de arabá, de limo-de-rio (**Osmunda regalis. Lin**.), e de levante. Folhas inteiras de vence-demanda; ewe ka (**mentha sativa. Lin**.); ewe okoeran (**Erva guiné**); ewe kunino (**amansa-guapo**); abre-caminho; para-raio; ewe fendebilo (**Guarea trichilliodes. Lin**.) e vence-demanda.

Enfeita-se a roupa com 11 búzios. Leva, no pescoço, um fio com 11 contas vermelhas, 11 contas negras, 11 contas brancas e 7 búzios.

Come franga, galo e ajapá.

EXÚ BELEKE

Um otá polido pequeno, 3 grãos de milho, 13 grãos de ataré, 2 esporas de galo bem grandes. Faz-se um furo nas esporas e, dentro da primeira, coloca-se pó de preá, dentro da segunda, pó de peixe defumado. Modela-se uma cabeça com a tabatinga onde se misturou 7 diferentes tipos de folhas de Exú devidamente trituradas, azougue, epo-pupá, mel de abelhas, otí, efun, osun, uáji, aridan, obí e orogbo, (tudo bem picadinho). Enfeita-se com 3 moedas de cobre, 3 búzios para os olhos e a boca e coloca-se, no alto do crânio, uma pena de ekodidé e uma faquinha. Coloca-se 3 ofazinhos de ferro dentro do alguidar.

EXÚ LALÚ

Assenta-se com um otá poroso. Leva a massa idêntica à de Exú Beleke à qual acrescenta-se ouro, prata, 3 unhas de galo e iyerosun rezado de Ogbetua. Com três búzios faz-se os olhos e a boca, coloca-se 3 moedas de cobre em volta e enfeita-se a base com muitos búzios. Leva três ofás de ferro pequenos dentro do alguidar.

I I
I I
I I I
I I
OGBEATE

REZA DE OGBEATE

Ogbe Mata Alamata; Alamata omó Awoxe Mafitarun adifafun Omá Banixe ekodidé, adê, ekú, ejá, eiyelé, efun, osun. Obatalá owo mesan elebó.

Disse Ifá: "Orunmilá sempre faz alguma coisa em favor das mulheres".

É preciso tomar muito cuidado com acidentes de trânsito.

A pessoa sairá vitoriosa numa questão judicial, mas poderá permanecer presa por algum tempo.

Cuidado com a morte que entra e sai de sua casa.

Cuidado com os ciúmes das mulheres. Cuidado com as mulheres.

Oxun vive esperando por sua atenção e por seus cuidados.

Neste Odu conheceram-se Oxun e Ogun.

Aqui nasceram as pestes que dizimam populações.

Nasceram os poderes do cérebro humano e todo o sistema cerebral.

Por este caminho Orunmilá foi atirado ao rio.

Por ser o grande traidor, Ogbeate recebe o nome de Oberekuntele.

O Awo deste Odu deve ter um okpele de metal que faça barulho ao ser jogado para que Oxun saiba que está trabalhando com Ifá.

Tem que colocar um freio de cavalo no igbá-Ogun para que possa manter controle sobre seus filhos e afilhados.

Coloca-se, em Oxun, 5 ferramentinhas de lavoura, confeccionadas em metal dourado que devem ser lavadas com omieró e rezadas no tabuleiro com Ogbeate.

Deve usar um cinto de couro de touro na cintura sempre que quiser resolver qualquer problema.

Deve colocar em seu Ifá um pedaço de pau-ferro.

Tem que possuir um okpele feito de pau-ferro. Este okpele tem que comer um galo junto com Xangô e peixe fresco com Ogun para que nunca diga mentiras.

Assinala um pouco de fraqueza sexual. Colocar arapucas de passarinho em Elegbara e um Ogun.

Tem que criar uma galinha e deixar que ponha ovos que não podem ser comidos.

Não se pode ter gaiolas vazias em casa.

Quando estiver doente deve consultar outro babalawo.

Quando quiser ter muitos clientes, ponha 16 tabuinhas com mel para Orunmilá e tome banho com botões de rosas amarelas e um pouco de mel.

Colocar, em Orunmilá, 21 otás pequeninos que tenham comido uma galinha choca.

EXÚ DE OGBEATE (OBARANKE)

Prepara-se a massa com tabatinga; terra de quatro esquinas; poeira colhida de um remoinho de vento; erva de São Diego (**Gomphrena globosa.Lin,**); ewe oma (**Espaedea amoena. A.Rich**.); cansanção; 13 ataré; obí; orogbo; osun e aridan. Assenta-se num otá polido. Modela-se uma cabeça com olhos e boca de búzios e, em cima, coloca-se uma pena de ekodidé.

I I
I I I
I I
I I I
OGBEXE

REZA DE OGBEXE

Ogbexe kan kanton obajë dewá ekodidé saraundere ololukere lodiye Iyalode okere jimoro enidesun ediferemo otolarefa eji bojo nila. Odu Ajibagadara niawasi niawasi, ikowoxe Iyami waxe, xiiyami mori yeye o!

Este é o Odu da espionagem.

Aqui as armas de fogo foram trazidas ao mundo.

Fala de tiros, maldições, zombaria, doenças do estômago e das vísceras.

É caminho de Ibú Akparo, rainha do riso e da falsidade. Faz-se de surda para justificar o fato de não querer ouvir o que se lhe diz.

Aqui surgiram as tatuagens.

Ifá das farpas. É preciso muito cuidado com as vistas.

Os amigos não são reconhecidos.

Aqui o papagaio era o único que entendia a Ogbexe porque era igual a ele.

Faz com que a carne do papagaio seja venenosa.

Aqui acaba o preconceito de cor. O negro vive com o branco e o branco vive com o negro.

Foi Oxun quem criou este Odu, é o filho que carrega em seus braços.

Fala de um Egun protetor.

Seus filhos são proibidos de trabalharem à noite.

Não bebem água com açúcar.

Não podem soprar pós (exé) em ninguém.

Não são aceitos em diversos lugares. São repudiados.

Não podem tingir os cabelos.

Os donos deste Odu ficam capengas ou andam mancando.

Qualquer coisa que se faça para Xangô, por este caminho, deve ser feita às quatro horas da manhã.

O ebó de Ogbexe leva corrente de ferro.

Sacrifica-se um galo a Xangô e oferece-se inhame pilado a Elegbara para resolver qualquer dificuldade.

Coloca-se, em Elegbara, cinco instrumentos musicais: tambor, gan, xekeré, flauta e cavaquinho.

SEGREDO DE OGBEXE

Arranja-se um peso de balança, grande e de ferro. Coloca-se uma corrente do mesmo material sobre ele de modo que fique estendida de cima a baixo, como se fosse um colar. Come, junto com Ogun, um pombo e um peixe fresco.

ITAN DE OGBEXE

O pinheiro era filho de Olokun e vivia feliz ao seu lado. Xangô, que se apaixonara por ele vivia a elogiá-lo, fazendo com que se envaidecesse. Um dia, o pinheiro, achando-se superior a Olokun, lhe disse: "Eu poderia ser muito maior se vivesse separado de ti".

Aborrecido Olokun amaldiçoou-o dizendo: "Assim será, viverás longe de mim e crescerás muito, mas somente até que me possas ver. Aí então, morrerás e secarás para seres queimado como lenha.

Até hoje o pinheiro cresce somente até o ponto em que possa ver o mar no horizonte distante, quando então começa a secar.

I I I
I I
I I I
I I
OGBEFUN

REZA DE OGBEFUN

Ogbefun funló puani erí bawí Ikú Mayeyerí wani adifafun Euba unlofé omá Obatalá axé lebó Jekpa Oduxe igungun mariwo lebó abeboadie meji, akukó meji, ekú, ejá epô, owo.

Ogbefun é filho de Obatalá.

Ogbefun encontrou na mata, o bastão de Olofin e com ele derrotou Ikú.

Aqui as pessoas procuravam a vida eterna e Orunmilá lhes disse por Ogbefun: "Vivereis conforme vos cuidais".

Foi por este Odu que Arun, Ofo e Ikú queriam desposar a filha de Olofin e Orunmilá fez ebó com um galho de seu tamanho, igbín, guizos e mariwo, conseguindo assim, que desposasse Obatalá.

Aqui Ikú, depois de dizer que desconhecia a Orunmilá, foi capturado por Ogun e aprisionado por Xangô. Depois disto foi feito um pacto entre Ikú e Orunmilá que, depois de aceitar sua autoridade, comprometeu-se em carregar todos os que usassem o idefá sem have-lo recebido de Orunmilá.

Usa-se o idefá com uma corrente.

Coloca-se, em Orunmilá, uma corneta feita de marfim.

Aqui nasceram Erubá (o medo) e Okunmolorun (o terror).

Tem que assentar Yemanjá.

Tem que usar um idefá com a máxima urgência. Enquanto não for possível, pode usar um idé com contas de Oiyá até que possa receber o idefá.

A pessoa fala demais e, por isso, seus segredos são de domínio público.

Assinala roubos, inconformidade e vidência espiritual.

Tem que cuidar de um Orixá, provavelmente Exú.

Proteção de Yewá e de Oduduwa.

Os filhos deste Odu não devem dormir depois de haverem comido.

Não podem deixar louças sujas para serem lavadas depois.

Devem vestir-se de branco.

Devem colocar uma corrente enterrada na entrada da porta para que todos que entrem passem sobre ela para desmanchar bruxarias e más intenções de que sejam portadores e para que, quando entrar uma mulher menstruada, não prejudique a casa do Awo.

Quando marca osogbo Ikú a pessoa tem que preparar um boneco, colocá-lo em sua cama e dormir noutro lugar.

Folhas de Ogbefun: Cedro, maçã, planatillo-de-Cuba, moruro e pomarosa.

Assinala princípio e fim. A pessoa busca o impossível.

Coloca-se, em Elegbara, uma espadinha cromada.

Fala de falta aos compromissos e falação pelas costas da pessoa.

Deve-se despachar a porta, todos os dias, com água.

Faz-se ebó com carne de vaca.

O sangue sobe à cabeça.

Assinala doenças do coração.

Fala o pôr do Sol.

Pratos e copos vazios devem ficar emborcados na mesa.



PARTE II

OYEKÚ E SEUS AMOLUS.

I I I I
I I I I
I I I I
I I I I
OYEKU MEJI

REZA DE OYEKÚ MEJI

Baba Oyeku Meji ariké madawá ejó Ogun, sigun moló pororo jarun oni kpo un Babalawo adifafun Ogbe Oluwo agogo, abo lebó.

Oyeku Meji é o segundo Odu na ordem de chegada do sistema de Ifá, sua representaçäo indicial é composta de duas colunas de quatro sinais duplos superpostos.

É um Odu feminino e teria sido engendrado por duas entidades femininas que o conceberam de forma misteriosa e inexplicável.

Apesar de ser o segundo na ordem de chegada, este Odu, que representa as trevas, seria mais velho que seu antecessor Ejiogbe, símbolo do surgimento da luz e da vida, já que, segundo os ensinamentos mais recônditos, as trevas antecedem a existência da luz.

Foi este Odu que introduziu no mundo, Ikú, a morte, estando, por este motivo, ligado aos mortos e ao mistério da recreação.

É um dos quatro principais signos de Ifá por representar o ponto cardeal Oeste, o Ocidente, o poente, a noite, a morte e as trevas[1].

É o encarregado dos ritos fúnebres contando, para isto, com o auxílio de sua filha Oyekubiká.

Rege os nós das madeiras, o couro áspero dos crocodilos e o pudor humano. Foi neste Odu que os seres humanos começaram, por recato, a cobrirem seus corpos com folhas e peles de animais, escondendo, assim, suas partes pudicas, o que deu origem às roupas hoje usadas.

1 - Oyeku Meji forma com Ejiogbe (ligado ao ponto cardeal Este), Odi Meji (ligado ao Norte) e Iwori Meji (ligado ao Sul), os quatro principais Odus de Ifá, considerados os guardiões dos quatro cantos do mundo.

Alguns antigos babalawos afirmam que Elegbara foi gerado neste Odu.

Por este caminho fala Ibeji e o mistério de um único espírito que habita, simultaneamente, em dois corpos.

Em Oyeku Meji estão contidos os segredos de Oduduwa.

É padrinho de Irososá, o dono dos búzios.

Ensinou aos homens o hábito de comerem peixes, depois de fazer cair sobre a Terra uma chuva torrencial, na qual havia todas as espécies de peixes hoje existentes.

É representado pelas aranhas peludas. Dizem que quando as aranhas emitem um som, uma espécie de canto, é quando Oyeku Meji se manifesta.

Assinala a direção dos movimentos sociais, a realeza, a plenitude.

Anuncia o esgotamento de todas as possibilidades de continuação, o que significa a necessidade premente de mudança total. É o fim de uma situação, a saturação total.

Denota agrupamento, multidão, impossibilidade de se viver só, dependência em todos os aspectos.

Determina vida longa, mas, para que isto aconteça, é necessário que se faça ebó com muita constância.

Os ebós tirados por este caminho são despachados numa casa em ruínas para que os espíritos que ali residem dêem assistência e se apazigüem.

Podem, também, serem enterrados num buraco imitando uma sepultura, aos pés de uma árvore seca.

Foi aqui que as árvores, para não serem cortadas, fizeram ebó com dois galos, duas galinhas pretas, dois preás, dois machados, dois ekós, dois tambores e muitas moedas.

É portador de impaludismo, anemia, males do estômago e perigo de morte originado numa disputa qualquer.

É preciso que se faça ebó constantemente, para não ser desprezado pela sorte.

Proíbe que se comente assuntos particulares com outras pessoas.

Os filhos deste Odu possuem uma aura de proteção natural. Dificilmente são vencidos pelos inimigos.

A principal medicina de Oyeku Meji consiste num pouco de mel que, depois de rezado no opon, fica exposto ao Sol durante sete dias. Sempre que a pessoa adoecer, toma uma colher deste mel, todos os dias, em jejum.

Não se deve confiar segredos às mulheres porque elas quebram os juramentos.

Faz referências a pessoas que são caprichosas e estão sempre bem vestidas.

Coloca-se no igbá-Orunmilá, um alfanje pequeno de madeira.

O Elegbara deste Odu leva duas faquinhas orientadas em sentido contrário uma da outra.

Sendo um Odu ligado às trevas, dá aos seus filhos poder de destruição. A pessoa pode tornar-se grande e perigosa, na medida em que utilizar este poder para o mal ou visando o enriquecimento fácil e rápido. Onde esta pessoa pisar, o solo apodrecerá em decorrência da negatividade de que se torna portadora a partir do momento em opta pela prática da feitiçaria, poder que lhe é delegado pelos Ajés e pelas Kennesis[2].

Disse Ifá: "A terra apodrece por sua causa".

Seus familiares não agiram corretamente com você.

Você é portador de instinto assassino.

Não tripudie sobre quem está caído.

Respeite seus pais. Jamais levante as mãos contra eles.

Em três uniões haverá sempre a intenção de destruí-lo.

Ofereça uma cabra a Orunmilá para afastar os Ajés de sua vida.

Tome banhos com quebra-mandinga e ewe-exin.

Cuidado para não ser preso. Você é ou será perseguido pela justiça.

Não coma carne de porco. A virtude de Oyekú-Meji é oferecer porco assado ao seu guia protetor.

2 - Espíritos femininos de baixa hierarquia, ligados à prática da feitiçaria e da necromancia.

EBÓS EM OYEKU-MEJI

I - PARA CONSERVAR O PODER:

Coloca-se uma cabaça aberta diante de Osain. Dentro da cabaça coloca-se um peixe fresco salpicado com pó de efun, faz-se saraieiê com uma franga carijó que, em seguida, é esquartejada viva dentro da cabaça. Acrescenta-se obí com água e despacha-se no mato. Oferece-se a Egun carne de porco assada, depois, toma-se banho com água de rosas.

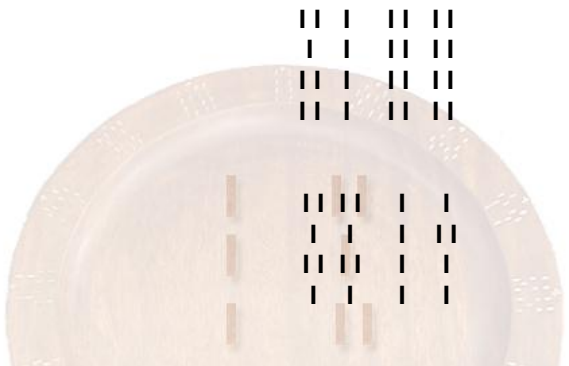
II - PARA TORNAR A VIDA MAIS LONGA:

Seis etús, seis tangerinas e muitas moedas. Depois do ebó as tangerinas são oferecidas a Orunmilá.

EXÚ GBODÉ.

Este é o Exú que acompanha Egun.

Risca-se, por dentro e por fora, no fundo do alguidar onde será depositada a massa, a seguinte Atena de Egun:



Prepara-se a massa acrescentando-se ao barro os seguintes ingredientes:

Terra de cemitério, azôgue, nove diferentes ervas: afomã (**Pithecolobium saman. Jacq. Benth**), ewe-aye (**Eupatorius odoratus. Lin.**) , ewe corunlá (**Abutilus trisulcatus. Jacq.**), três cocos de ixiegú (**Casearia sylvestris. Sw.**), guaribao (**Trophis racemosa. L. Urb.**) e arabá, raízes de arabá, de orudan (**Pithecolobium arbores. L. Urb.**) e de pinheiro. Nove favas de bejerekun, nove grãos de ataré, nove sementes de ewe-ewe (**Mirabilis Jalapa. Lin.**), terra de quatro esquinas próximas de casa, pó de canela e de crânio de egun masculino, um ikin furado por bicho, leri akukó e leri eiyelé.

Mistura-se tudo, modela-se o vulto do Exú, coloca-se, formando os olhos e a boca, búzios virados ao contrário. Cobre-se com panos brancos e pretos.

I II
I II
I II
I II

OYEKUNILOGBE

REZA DE OYEKUNILOGBE

Oyekunilogbe Babá Amolú koma arugbo nixe akun gbajé ajalo bogbo nixe aiyuale oun bisiye omode baiya oma arugbo nitu aiyexe obí fun obifá koninibó.

Oyekunilogbe é o primeiro amolú de Oyeku, resultado de seu acoplamento com Ejiogbe.

Oyekunilogbe é conhecido também como Alari, o servidor de Orunmilá.

Neste Odu trocaram o signo do ano para confundir Olofin mas, Exú descobriu tudo e avisou a Olofin por meio de um assobio. Por este motivo, neste signo, colocam-se três apitos em Elegbara.

Cultua-se Oduduwa e Orixaoko.

Aqui nasceu o bastão de Egun.

Assinala proteção de Orunmilá, de Xangô e de Ibeji.

Aqui estão os caminhos do Awo da Terra e do Awo do Céu.

Os Awos ensinam caminhos errados por este Odu.

Para que os ebós tirados por este caminho dêem certo, devem chegar ao local onde serão despachados, cinco minutos antes do meio dia.

Este Odu deu ordem para que os tambores jamais fossem tocados de graça.

Osain fez com que a miséria tomasse conta do mundo porque o céu e a terra não lhe prestaram tributos.

Passa-se rosas de diferentes cores no corpo, sacrifica-se dois pombos a Elegbara e, depois, queima-se as rosas e, com elas, prepara-se um pó que se usa para obter coisas boas.

Banhos com iguí yeye (**Spondias cironella. Tussac**.), vinho seco e água de cachoeira.

Agrada-se Oxun com dezesseis pedacinhos de carne bovina assada, amarrados, cada um, com 16 palhas de mariwo.

Oferece-se, a Obatalá, dois pombos brancos e um pedaço de pano branco. Passa-se o pano no corpo, deixa-se sobre o igbá por dezesseis dias e depois, despacha-se no local determinado pelo jogo.

Xangô reclama de um oferecimento que não foi cumprido.

Tem que fazer xirê para o Orixá que assim exigir.

Este é o Odu da cana-brava (**Bambusa vulgaris. Schrad**).

Para problemas de saúde, dar a Egun um coco e um galo.

Quando surge este Odu numa consulta, diz-se ao cliente:

Você deu um desgosto tão grande à uma pessoa que ela ficou enferma para sempre.

Não pense em suicidar-se, você tem esta tendência.

Você, ou um familiar seu, já tentou atirar-se num poço em busca da morte.

Nunca amou ninguém com verdadeira devoção e, por isto, tem o coração vazio. Não sabe o que é a verdadeira felicidade de um afeto e de um carinho sincero, o que o torna insensível aos sentimentos alheios.

Prenuncia o risco de se perder um órgão interno. Na mulher, o útero; no homem, um testículo, um rim ou um pulmão.

Evite passar por trás de qualquer animal que possa escoiceá-lo.

No ato sexual a mulher não deve ficar por cima.

Morre-se em idade avançada.

Roga-se a cabeça (borí) com perdiz.

Não se deve comer fígado, é interdição deste signo.

Outra interdição: enganar a quem quer que seja e levantar falso testemunho.

Não se deve montar a cavalo.

I I I I
I I I
I I I
I I I I

OYEKUIWORÍ

REZA DE OYEKUIWORI

Oyekuiwori adifafun okini. Elegbara owo, kafarefun Oxun, lodafun Orunmilá.

Oyekuiwori, também chamado Oyekupití, é o segundo Amolú de Oyeku Meji, resultado da interação de Oyeku com Iwori Meji.

É um Odu que, mesmo prenunciando um osogbo, depois de 21 dias virá em ire.

É destrutivo para as crianças pequenas, por isto, quando surge para uma mulher grávida, não se faz ebó pois pode provocar aborto.

É o signo do espiritismo.

Quando surge numa consulta para mulher indica que ela tem que receber akofá imediatamente. Se surge para um homem, ele tem que fazer Ifá.

Por este signo, antes de fazer ebó, a pessoa tem que banhar-se com omieró de abá (**Spendias menbin. Gris**.) e fiapaba (**Ficus membranacea. C. Wright**.).

As pessoas deste signo costumam ser mal agradecidas e, por mais que se lhes faça, nunca estão satisfeitas.

Não conseguem tomar assento em suas próprias casas.

Fazem das noites dias e dos dias noites.

Aqui nasceu a instituição da família.

Os cabelos nasceram neste Odu quando, à cabeça, faltavam três coisas: os olhos, as orelhas e os cabelos.

Deu surgimento ao carvalho e à coruja.

Denuncia falta de respeito aos mais velhos gerado na sua intransigência.

Quando surge este Odu na consulta de uma mulher grávida não se pode fazer nenhum tipo de ebó pois isto fará com que aborte.

É um Odu de destruição para as crianças.

Faltam sempre três coisas para que a pessoa se considere feliz.

É caminho de Oxun e de Xangô.

Sacrifica-se, à Oxun, 16 pombos brancos e acende-se 16 lamparinas com azeite doce e óleo de amêndoas. Os pombos são despachados no alto de um morro, embrulhados em panos brancos.

Cobre-se o igbá da Oxun com bastante folhas de hera, deixa-se por cinco dias, depois dos quais, prepara-se um omieró com o qual toma-se três banhos. Oferece-se, à Oxun, 16 bolos de feijão fradinho fritos em óleo de amêndoas.

Coloca-se, em casa, três bandeiras, uma branca, uma vermelha, e uma negra.

Disse Ifá: A cabeça é para pensar, os olhos para ver e os ouvidos para escutar. No entanto, nem tudo o que se pensa, se vê e se escuta pode ser dito.

Para que não ocorram perdas, dá-se a Xangô duas codornas e nunca se deve ficar em débito com ele.

Para melhorar a sorte sacrifica-se um galo a Xangô.

EXÚ ITOKÍ

(Este Exú veio à Terra na companhia de Nanã).

Carga: Canela do mato, comigo-ninguém-pode, vence-demanda, ewe fendebilo (**Guarea trichilliodes. Lin.),** alpiste, um pouco de amalá, arroz, ewe kikan (**Spendias membin. Lin**.), sal, uáji, pó de prata, osun, efun, um pedaço de couro de maja[3], raspa de chifre de veado, terra de formigueiro, terra de quatro esquinas, pó de cabeça de gavião, azôgue, folhas de tabaco, ewe era, (**Eleusine índica. L. Garth**.), irosun, cansanção, três grãos de ataré, três moedas de cobre, pó de espora de galo, um pedaço de casco de ajapá[4], limalha de ferro, três folhas de ewe yeye (**Abrus precatorius. Lin**.).

3 - Cobra de coloração amarela, desprovida de veneno, muito comum em Cuba.

4 - Cágado, jabotí.

SEGURANÇA DE OYEKUIWORI

Um okutá pequenino, um pedaço de couro de tigre, um chifre de bode e uma galinha. Coloca-se o okutá e o pedaço de couro dentro do chifre de bode, sacrifica-se a galinha em cima, fecha-se, e está pronto o amuleto que deve ficar pendurado atrás da porta do local que a pessoa deseja proteger.

BANHO DE OYEKUIWORI

Um pouco de limo de rio, ewe orumaya (**Ponciana pulcherrima**), quebra-mandinga, mil-flores (**Clerodendrun fragans. Vent**.), água-de-colônia e um pouco de mel de abelhas. Tomar seis banhos em honra de Oxun e de Xangô, durante seis dias seguidos.

I II
II II
II II
I II

OYEKUDI

REZA DE OYEKUDI

Oyekudi Orunmilá adifá joko, oloju Oyeku orugbo, akukó, ewere, yarako, ajá, ebejó, owo, iwá, bogbo inkan arajé ebebi kan lonlé ile Olofin.

Oyekudi Olorun lati Ku, lati Ku Oyekudi.

Este Odu representa o pôr-do-sol.

Significa: O pênis morre entre as nádegas.

É filho de Oyeku Meji e Odi Meji.

Determina que tudo o que se pede a Orunmilá pode ser obtido ou não, pois está nas mãos de Olofin conceder o que for pedido.

É um signo de enganos e conspirações.

Assinala doenças venéreas e suas conseqüências fatais. Foi por este signo que Orunmilá, por ordem de Olofin, veio organizar o mundo que se encontrava em desordem total.

Neste signo Orunmilá curou-se de um problema de impotência com o auxílio da laranja.

Fala de uma pessoa que não conhece o próprio pai.

Assinala insultos e situações de ridículo para o Awo.

O Awo é depreciado e ninguém lhe demonstra gratidão.

Aqui a pessoa vive infringindo os preceitos morais ditados por Olofin.

É preciso estar atento para não ser induzido à prática de um ato desabonador que pode lhe custar a vida.

A pessoa não pode visitar presos, pois isto poderá trazer-lhe algum tipo de implicação que poderá provocar sua prisão.

Não deve andar em grupos.

Não pode ser fiador nem testemunha de ninguém para não sofrer decepções e prejuízos.

Só terá sorte depois que assentar Orunmilá.

Avisa ao homem que sua mulher tem que fazer Orixá.

Acusa sofrimento e males nas pernas.

A mulher não é feliz com o homem que tem ao seu lado.

ITAN DE OYEKUDI

Numa época em que todos os seres humanos guerreavam-se incessantemente, Olofin ordenou que todos os Orixás intercedessem junto a eles.

De nada valeram os esforços desprendidos pelos Orixás, os homens continuavam a degladiar-se e, com seus combates, destruíam a natureza e retardavam o desenvolvimento da civilização.

Foi então que Olofin ordenou a Orunmilá que viesse ao mundo para por um fim ao caos estabelecido. Em sua missão, Orunmilá teria que acabar com o ódio, a inveja, a maldade, o orgulho, a ganância e o ciúme, sentimentos humanos que provocavam o desentendimento e as guerras.

Orunmilá, certo de obter sucesso em sua missão, estabeleceu para si próprio, uma punição: se não conseguisse cumprir as determinações de seu Pai jamais tomaria a cabeça de qualquer ser humano, como fazem os demais Orixás.

É por isto que, até hoje, Orunmilá não toma a cabeça de ninguém, nem mesmo das pessoas iniciadas no seu culto.

O Awo deste Odu, para ter dinheiro, tem que sentar-se ao lado de Orunmilá e cantar para agradá-lo.

Deve criar uma cabra e levá-la a passear, de vez em quando, com uma cordinha amarrada ao pescoço.

Saúda-se o Sol, pela manhã, durante dezesseis dias seguidos, e fecha-se as portas de casa antes de escurecer para impedir a entrada de maus espíritos.

Deve-se falar somente a verdade para ter a ajuda de Deus.

I II
I II
II II
II II

OYEKUBIROSO

REZA DE OYEKUBIROSO

Oyekubiroso Awo otí Olofin Tuló xawo sadú merin otí, owo iwoko alá ori bogbo intori Aiye kobó otigbe eiyelé, agbo, intori Ikú.

Este é o caminho, através do qual, Ikú vem buscar as pessoas.

Mostra a rota para o cemitério.

O doente não se recupera. Representa morte certa.

Assinala doenças, desgostos e escassez.

Em osogbo arun[5], fala de anemia, fraqueza geral do organismo, problemas renais, problemas cardíacos e infecções gerais.

Para as mulheres assinala perdas, infertilidade e doenças nos seios.

Os homens têm problemas com seus espermatozóides. Padece de espermatogenosis, o que o impossibilita de procriar.

Aqui se reflete a maldição lançada por Lúcifer contra o barro e o pacto formalizado entre Ikú e Abitá.

Assinala acusações e calúnias. A pessoa está aturdida e preocupada com a saúde, tem a sensação de que está tonta, como que dopada ou drogada.

Deve-se colocar um boneco de pano preto atrás da porta e dar esmolas aos pobres.

Aqui nasceram as cicatrizes que marcam o rosto.

Nasceram os pés-chatos e os joanetes.

Assinala uma disputa entre irmãos por uma determinada coisa. O mais velho deve abrir mão do pretendido para o bem de todos.

5 - Mal que determina uma doença

Alguém deseja sua ruína no trabalho.

Neste signo os filhos de Omolú têm que assentar Aganjú e Orixaoko no mesmo dia em que assentarem Omolú. Têm que cuidar de Ibeji e seu Omolú não pode ser lavado com água.

Nasceu a convocação de todos os seres. Coloca-se um gongo, um tambor e uma maraca em Orunmilá.

Foi por este caminho que Oduduwa sentou-se no trono de Olofin.

O Awo deste signo perde a mãe muito cedo e seu signo irá sobrepujar o de seu padrinho.

Na cerimônia de iniciação de Awofakan ou Akofá, a pessoa para quem saia este signo, sendo filha de Oxóssi, deve dirigir-se, com seu padrinho, a um rio e, ali, depois de banhar-se, deixar a metade da roupa que estiver vestindo para que as águas as carreguem.

O Babalawo deve fazer-lhe um amuleto com sete penas de ekodidé. Este amuleto deve ser forrado com contas de Oxun, de Exú, de Yemanjá e de Orunmilá.

Todos para quem surja este signo em itá têm que fazer ebó dentro de sua casa, no lugar onde costumam sentar-se, pois é ali que Ikú vai sempre ameaçá-los.

O ebó é feito com a pessoa sentada num banquinho com velas acesas atrás. Usa-se obí, pano preto, pano branco, pano vermelho, uma galinha, folhas de algodoeiro, de afoman (**Pithecolobiun saman. Jacq. Benth**.) e de romã (**Punica granatum**)



I I I I
I I I I
I I I
I I I

OYEKUWORIN

REZA DE OYEKUWORIN

Oyekuwónrin Babawá Ifá Obá Majire. Elegbara Babawá Ifá Ayore lokun, Obá lokun. Egbara Ifá laye beifá ire axekun otá, lese Elegbara aun bati Awo bogbo oun Baye Oluwo.

É o resultado do encontro de Oyeku com Owónrin.

Foi por este caminho que Elegbara comeu galo e bode pela primeira vez.

Neste signo Orunmilá fez ebó coletivo para o povo de Ifé, em plena praça.

Por este caminho chegam os espíritos malignos enviados por Azawani, encarregados de espalhar a peste e a morte.

Este Odu castiga, com a perda de tudo, as pessoas que abandonam os seus Santos.

Tem que fazer orô para Egun.

Antes do sétimo dia, tem que oferecer um bode para Elegbara. Pega-se um otá, envolve-se num pedaço do couro do bode oferecido, tosta-se ligeiramente no fogo e dá-se à pessoa como amuleto para sorte e tranqüilidade.

Marca o profundo desgosto de Obatalá em face da despreocupação dos Babalawos com os males que assolam a Terra, e a forma como negligenciam os cuidados com Elegbara para amenizar estes males.

Para que o Awo deste Odu seja grande, tem que dar um bode e um galo a Elegbara todos os anos, repartindo seus pedaços com pessoas carentes de diferentes lugares.

Tem que ter sempre, em casa, um pedaço de couro de bode de Elegbara.

Refresca-se Elegbara com sete de suas ervas principais. Se não tem Elegbara assentado é preciso assentá-lo com a máxima urgência. Se já tem, deve olhar de que forma foi feito ou como está sendo tratado pois, certamente, alguma coisa está errada.

A mulher para quem surja este signo tem que receber akofá imediatamente. O homem tem que fazer Ifá, a não ser que exista algum impedimento.

Orunmilá é o único que pode salvá-lo.

Não permita que ninguém sente-se na porta de sua casa, principalmente mulheres.

Se você deseja ter filhos e não consegue. Faça ebó para que seu objetivo seja alcançado sem por em risco sua própria vida.

Neste Ifá a pessoa não mede esforços para alcançar o que pensa ser o melhor para sua felicidade, mesmo que isto ameace a sua segurança e a sua vida.

Fala de alguém que mantém relações com uma pessoa comprometida. Este relacionamento será descoberto e provocará tragédia e prantos.

A mulher sofre porque o marido não lhe dá a assistência sexual que necessita.

Aqui fala o bode velho que deverá enfrentar o cabritinho, assim que este se torne adulto.

Se sair para um homem este signo recomenda nunca duvidar da paternidade de seus filhos e nunca abandonar nenhum deles, sob pena de ser desprezado pela sorte.

Nunca tente afastar seus filhos do carinho de sua mãe. Se o fizer, quando o filho crescer, irá abandoná-lo e repudiá-lo para seu castigo.

Dê muita atenção à criação de seus filhos, pois aqui se morre de tristeza pelo abandono dos filhos.

I II
II II
II II
II II
OYEKUBARA

REZA DE OYEKUBARA

Oyekubara lodafun Oxun lo Osain Oni Xangô Xebe, xintilu osuxe meti exin niloko xixé Ifá xemi. Oxun loxe mamú Olufina opolopo otí ogu weru nixé omó Olofin lodafun Osain kaferefun Agbana Oni Xangô.

Este é um Odu de atração e amarração.

Ensina todas as formas de amarração entre dois seres humanos.

Neste signo não se obtém nada, usando força bruta, e sim, com o emprego da astúcia e da inteligência.

Este Odu arranca das trevas o espírito do Awo falecido.

O Awo deste Ifá deve acender uma luz em sua cabeceira sempre que for dormir, para iluminar as viagens de seu espírito durante o sono.

Neste Ifá corre-se o risco de ficar preso por toda a vida à uma pessoa de Oxun, servindo de joguete aos seus caprichos e ao seu egoísmo.

Avisa de uma dívida com Yemanjá e com Xangô.

A pessoa tem dentes fracos que se quebram com muita facilidade.

Deve fazer ebó com seus pelos pubianos, espalhá-los na porta de sua casa e colocar um apito em Oxun.

Colocar um cravo de estrada de ferro em Elegbara.

Deve cuidar de filhos adquiridos em aventuras extraconjugais.

Não deve ter bengalas ou guarda-chuvas pendurados. Ponha-os no chão.

A pessoa pretendida acabará ficando ao seu lado.

O seu bom coração pode levá-lo ao fracasso. A mesma boca que diz sim, também diz não.

Não corra tanto atrás do trabalho, existe tempo para tudo.

Tem que receber Orunmilá para defender-se das maldições.

Tem que assentar seu Orixá para que ele o ajude a obter tudo o que deseja.

Sua mulher é muito curiosa e faladeira. Não confie à ela os seus segredos.

Aqui falam o boi e o cavalo que só podem ser compreendidos por seus donos.

EBÓ DE OYEKUBARA

Um galo e um pouco de pelos de rabo de cavalo. Sacrifica-se o galo e deixa-se um pouco do ejé escorrer sobre os pelos. Depois, secam-se os pelos, pica-se bem picado e mistura-se com epô pupá, separando uma porção para ser soprada em quem se deseja conquistar. O epô com os pelos picados é oferecido a Elegbara.

SABÃO DE OYEKUBARA

Prepara-se, amassando com as mãos, uma mistura de sabão da costa, alguns pelos picados de crina de cavalo, três búzios socados e feitos em pó, um pouquinho de terra da rua e dezesseis grãos de ataré. Depois de tudo bem misturado, coloca-se a massa dentro de um pedaço de cabaça e espeta-se uma pena de ekodidé em cima. Deixa-se diante de Elegbara e, sempre que preciso, toma-se banho com este sabão. (Muito útil para mulheres que desejam atrair clientes).

BANHO DE OYEKUBARA

Ewe kokodi (**meibimia barbata. Lin.**), pelos de rabo de cavalo, sete quiabos, uma pena de galinha d'angola e água de chuva. Prepara-se uma espécie de bucha embaraçando-se um carretel de linha branca, um de linha amarela, um de linha vermelha e um de linha preta. Para tomar-se o banho, coloca-se a água numa cabaça grande onde vai-se molhando a bucha e esfregando no corpo.

I I I I
I I I I
I I I I
I I I
OYEKUKANRAN

REZA DE OYEKUKANRAN

Oyeku peleká adifafun Okanran, Oyeku Obara jiré wa Obinin aiye olonu ogu larifun Ikú Oyeku peleká.

Este Odu também é chamado Oyeku Foloko Kana.

Resulta do encontro de Oyeku Meji com Okanran Meji.

Por ele falam Olofin, Oxun e um Egun do sexo feminino.

Tem que dar, a Egun, um cachimbo adornado com fitas coloridas.

Sacrificam-se dois pombos para Egun.

Tem que fazer uma maraca com uma cabaça enfeitada de búzios, que deverá ser tocada diariamente para Oxun, o que garantirá a boa sorte.

Quando o Awo saca este Odu seu filho deverá ficar sem sair de casa durante sete dias, porque sua vida corre perigo.

É necessário respeitar os mais velhos.

Respeite seus mais velhos, familiares de Santo, para que não lhe sobrevenha alguma maldição.

Neste Odu nasceu o caminho da recreação.

Omolú tem que ser agradado. Procure saber o que deseja.

Fala de alguém que mantém relações sexuais com uma apetebí e com outra mulher de sua própria família.

Neste Odu trai-se mesmo sem querer.

A pessoa acredita que está amarrada por um feitiço.

É intransigente, não aceita conselhos nem orientações.

A mulher quer fugir com outro homem.

Os inimigos costumam fazer bruxarias em sua própria casa.

Uma mulher fez um trabalho para prejudicá-lo.

Não pode ter, em sua casa, cães que uivem durante a noite. Isto pode atrasar sua vida.

Existe um feitiço enterrado na porta da sua casa.

Você pode tentar o suicídio, mas não irá morrer, tendo que conviver, depois, com as seqüelas físicas e morais ocasionadas por seu ato tresloucado.

Não beba bebidas alcóolicas, isto só lhe faz mal.

Sua saúde está mal. Vá ao médico e faça um exame de sangue.

Cuidado para, por falta de juízo, não assumir a culpa de atos praticados por outras pessoas.

Uma mulher está grávida, mas o filho não é de seu marido.

Não imite a maneira de vestir de ninguém, poderá ocorrer uma troca de cabeças.

Evite discussões dentro de casa. Você e seu cônjuge devem buscar a compreensão mútua.

Assinala doenças no sangue e doenças venéreas. Cuide do estômago e do coração.

Suas coisas estão entravadas. Faça ebó para que possa seguir em frente e evite discussões com seu cônjuge.

Se for mulher solteira deve receber Akofá, imediatamente, para que encontre o companheiro de sua vida.

A mulher abandonou o marido e este não lhe dá nada para sua sobrevivência.

Chegarão notícias sobre um ente querido.

Existe uma pessoa que grita durante a noite porque tem visões assustadoras.

I II
I II
I II
II II

OYEKUGUNDÁ

REZA DE OYEKUGUNDÁ

Oyeku te Gundá lobina nasá ojó opá otá kuku wora adifafun Aberegue lubá omó Orunmilá, koba Ogun titiwo beberé olotura, agogô labiniku tenyé ewe ogumá. Ifá ni ota ojojo ebó adié, ekú, ejá, ejá, owo teteború.

Este Odu, também chamado Oyekutegundá, é a personificação espiritual de Orunmilá, ao contrário de seu irmão Ogundayekú, personificação material do Senhor do Oráculo.

É filho de Oyeku e de Ogundá.

Avisa ao Awo que Orunmilá afastou-se de sua casa e, para que volte, tem que se fazer ebó com duas galinhas pretas, preá e peixe fresco.

Nos ebós deste Odu tem que ter um oberó com os axés[6] dos bichos sacrificados, fritos no dendê.

Tem que colocar, em Elegbara, um espelhinho lavado com omieró, atrás do qual, sacrifica-se um pintinho novo.

Com um espelhinho, prepara-se um talismã.

Também em Orunmilá, coloca-se um espelhinho e um pedaço de cana-brava.

Neste Odu coloca-se, dentro de uma sopeira, uma mão de búzios consagrados, diante do Orunmilá do Awo

Alimenta-se o Egun protetor com ambrosia[7], café, água, flores, fumo de rolo, cigarros e uma vela acesa, num tronco de árvore oco, dentro de uma mata.

Diante do Orunmilá de Akofá, põe-se um canudo de cana-brava.

6 - As vísceras (fígado, coração, testículos, ovário, rins, etc.).

7 - Doce feito com leite, ovos e açúcar, conhecido em Cuba como "natilla".

Neste signo nasceu a determinação de soprar obí mascado com ataré aos quatro pontos cardeais, sempre que se faz ebó.

Antes de começar o ebó o Awo mastiga um pedaço de obí com quatro grãos de ataré e sopra sobre os ingredientes.

A folha deste Odu é o ewe-ewe (**mirabilis jalapa**).

Coloca-se um machadinho de ouro no igbá da Oxun.

Sacrificam-se duas galinhas para Oxun e se despacha no rio, cruas ou cozidas, de acordo com a vontade do Orixá.

Deve-se usar um cordão com um machadinho de ouro como proteção pessoal.

O Awo deste Odu não pode se afastar deixando questões pendentes, pois isto lhe trará grandes prejuízos.

Deve-se tomar caldo de tutano com uma folha de ewe yeye (**abrus precatorius. Lin.**).

Não se deve comer pimenta nem beber vinho seco.

Tomar, em jejum, um golinho de aguardente.

Se o mandarem buscar algo no campo, vá. Ali encontrará sua boa sorte.

Encontrará uma mulher que o fará inteiramente feliz, mas tenha cuidado com o que dão para comer ou beber.

O Awo tem que ir a um pé de cana-brava, colher a ponta de uma rama nova, colocá-la sobre seu estômago e, depois, jogá-la fora, pedindo a Olofin, à Oxun e a Orunmilá que o livrem de todo o mal.

Não seja avaro, na avareza está a sua perdição.

Aqui fala a candiga[8].

O inimigo será vencido com as mesmas armas que usa contra você.

8 - Entranhas dos animais sacrificados, preparadas ritualísticamente e oferecidas a uma entidade.

I I I I
I I I
I I I
I I I
OYEKUSÁ

REZA DE OYEKUSÁ

Oyeku Rikusá kuté kukú adifafun Ogun ati Oxóssi. Dariko Oyekusá kaferefun Oiyá, Orunmilá, adifajoko aladafá Awo aladafá otokó, tojo ina meji, ina lowo, Odisá inite lesuxu komandi kolikú edan atoke tojo orugbo sikodie, akukó pupá elebó.

Este Odu, também conhecido como Oyeku Rikusá, é o caminho de Agoí, qualidade de Omolú fêmea, que surge das águas de uma lagoa, trazendo nas mãos, um abebé e um xaxará[9].

O Awo deste Odu não respeita Orunmilá e continua a levar o mesmo tipo de vida que levava antes de sua iniciação. Por este motivo, vive quase que em estado de miséria.

Este signo fala de fenômenos espirituais. A pessoa tem visões de seres que caminham, falam e agem, e isto pode se muito prejudicial para sua sanidade mental.

A pessoa sofre influências de um egun obsessor que a induz a fazer coisas que não quer. Tem que passar por um ebó que deve ser tirado no jogo.

Pague uma divida assumida com Xangô.

Ofereça um cacho de bananas a Xangô e cubra-o com folhas de álamo (Ficus religiosa. Lin.) para que o mal que está a caminho seja evitado.

As mulheres deste signo, sempre que passarem por um enterro, devem virar a cara.

Os homens, em situação idêntica, devem saudá-lo.

9 - "Em Savé, Xapanã teria vindo de Oyó e, uma divindade cujas características são as mesmas de Omolú, é aí chamada de Olú Odô (O Senhor da Água). Ele carrega uma vassoura na mão e teria vindo de Adjá Popô, segundo uns, e Aisé, segundo outros, seria ainda, uma divindade feminina.

Em Dassa Zumê, Xapanã é conhecido pelo nome fon de Sakpata. Omolu é aí duplo, masculino quando carrega um facão e feminino quando tem um abano e um espanta-moscas. (Verger, Pierre F. - Orixás Deuses Iorubás na África e no Novo-Mundo. - pg. 218).

Coloca-se, para obter proteção dos céus, dois cocôs pintados de efun, no telhado da casa.

Não se deve comer quiabo.

Por este signo seus filhos se casam, sem refletir, com a primeira pessoa que aparece e, depois, vivem infelizes e podem morrer de tristeza.

Manda pintar a casa de branco para que se torne propícia a uma visita que Obatalá lhe fará, trazendo uma grande graça.

Os filhos deste Odu não devem molhar-se na chuva e, se for filho de Obatalá, deve vestir-se sempre de branco.

Não lance maldições contra filhos de Xangô porque cairão contra você mesmo.

Uma praga de um filho de Xangô, fatalmente, irá atingi-lo.

Cuidado para não morrer repentinamente. Consulte um médico periodicamente.

Procure saber o que Exú quer de você antes que ele crie um problema que poderá provocar o seu afastamento de casa.

Não seja ingrato com quem lhe faz o bem.

Se, numa viagem, tiver que atravessar o mar ou um rio, faça antes um ebó para evitar contratempos.

O orgulho e a displicência podem provocar seu afastamento de casa.

Cuide de um egun familiar que, em sua vida, sofria das pernas ou usava muletas.

Cuidado com desgostos provocados por derramamento de sangue em seus caminhos.

I I I I
I I I
I I I I
I I I I
OYEKUBIKÁ

REZA DE OYEKUBIKÁ

Oyekubiká oye wadelaka adifafun Oyeku Oyeku, adifafun Ifá. Oyekubiká alake edon adifá oye oun nogbati ti asokpo. Kun ekú, ejá ti o la xawo.

Este é o Odu da inveja.

Por inveja um irmão mata o outro.

É um signo de muito trabalho. O Awo tem que trabalhar muito com Ifá.

É um Odu de reis.

É filho de Oyeku e de Iká Meji.

Foi por este caminho que Ogun tirou os dezesseis Meji do merindilogun.

Por este motivo Ogun vive nos matadouros e nos subterrâneos.

Os Awo deste Odu não podem fazer Ifá em ninguém. Não podem iniciar nem ter afilhados.

Tem que colocar uma tabuinha de cedro em cada mão do seu Ifá.

Coloque uma canoinha na mão grande de Ifá.

Determina que você tem que levar a cabo alguma coisa que outra pessoa deixou inacabada.

Não se come milho, e as unhas das mãos têm que estar sempre muito bem aparadas.

Evite viajar de barco. Um acidente poderá provocar sua morte por afogamento.

Um irmão lhe tem inveja e deseja possuir tudo o que é seu. Tenha muito cuidado.

Você passará por um grande susto ao encontrar com uma pessoa que julga estar morta. Isto poderá abalar sua saúde temporariamente.

Quando fizer um trabalho, não cobre em demasia, pois isto fará com que o cliente não volte mais.

É melhor ganhar pouco, sempre, do que muito, raramente.

Cuidado com a falsidade.

Um susto pode matá-lo.

Aqui fala a agonia da morte e porque algumas pessoas morrem tranqüilamente e outras, em tremenda agonia.

Assinala soberba e orgulho.

Aqui nasceu o dolo entre os homens. Seus amigos ambicionam a sua mulher.

Para a mulher, avisa que surgirá, em sua vida, um homem endinheirado que fará a sua felicidade.

Neste Odu, antes de dar comida a Orunmilá na cerimônia de iniciação, o Awo deverá ir ao rio onde recolherá um okutá pequeno no qual reside o espírito de Ibá Odo. Este otá deverá ser colocado dentro do igbá de Orunmilá e comer com ele.

Assinala falta de ar, insuficiência respiratória e doenças cardíacas.

Os filhos deste Odu têm que fazer borí com ejá enirú[10].

Têm que assentar Azawani, Oduduwa e Osain.

Neste Odu nasceu a cerimônia do Axexe e demais rituais fúnebres.



10 - Peixe-espada.

I I I I
I I I I
I I I
I I I I

OYEKUTURUPON

REZA DE OYEKUTURUPON

Oyekubatrupon Ifá ni unlesile ilare lokun, ilare obí, ni pa mi, kaferefun Orunmilá, Obarabanirogun Olofin.

Este Odu assinala proteção de Exú, Orunmilá, Ogun e Oxun.

Tem que se providenciar um eleké e um idé de Orunmilá, o mais rápido possível.

Foi neste Odu que se cozinhou pela primeira vez.

Assinala sofrimento causado pelo fogo.

Ifá se afasta. Marca sofrimento no ventre.

A pessoa veio ao mundo por uma graça dos Orixás. Houve muita rogação neste sentido.

O Awo deste signo não se ocupa com Ifá, por isto, não é reconhecido como sacerdote.

Fala da destruição das terras de Carabalí e Lucumí.

É um signo de desconsideração.

Pode-se sofrer de paralisia intestinal.

Por este Odu o cervo salvou a humanidade quando Ikú saiu para exterminar todos os seres humanos. Por este motivo, Olofin castigou-o com a maldição de não poder falar. Sacrifica-se cervo à sombra.

Proíbe o consumo de carne de cervo. Tem que criar um cervo desde pequenino que não poderá ser morto, nem vendido, nem dado a ninguém. Quando o animal morrer de morte natural, faz-se ebó com sua cabeça.

Os ciúmes e a desconfiança podem por fim ao casamento.

Tem que cuidar do cérebro. Alguém na família está ou morreu louco.

Existe alguém que escuta o que você fala para reproduzir de maneira distorcida.

Não beba bebidas alcóolicas.

Não pode se aborrecer, sofre de falta de ar.

Você deverá ocupar um cargo muito importante no decorrer de sua vida.

EXÚ MARIMAYE

Esculpe-se uma cabeça numa pedra de cantaria. Enfeita-se com dez búzios ao redor do pescoço, vinte e um na base e três na testa. Coloca-se um búzio em cada olho, um em cada ouvido e um na boca. No alto da cabeça introduz-se uma lâmina de faca e uma pena de ekodidé. Ao redor da lâmina, na base, coloca-se contas de Orunmilá.

Depois de pronta a cabeça, antes de colocar a carga, leva-se a uma mata e, ali, sacrifica-se um preá. Com o corpo do preá faz-se um pó que deve ser misturado com pó de casco de ajapá, de cabeça de andorinha, de cabeça de peru, de madeira de iguí donsonko (**Psychotria brownei. Spreng y P.A. Rich**.), de madeira de iguí biexu (**Capparis cynophallophora. Lin**.), de madeira de iguí inabiri (Palo bobo). leva vinte e uma diferentes folhas de Exú, pó de chifre, obí, orogbo, osun, azôgue, pó de peixe, epo-pupá, aguardente, mel, vinte e um ataré e enxofre.

I II
II II
I II
I II

OYEKUTURA

REZA DE OYEKUTURÁ

Oyekuturá Tesia akiki Olorun obí lolun mati mibi kogun Awo Apigumi wá ta akin adilá sara akukó abelo Orunmilá.

Este é o Odu da transfiguração.

É filho de Oyeku e Otura.

É conhecido, também, como Oyekutesia.

Ensina que não se deve contestar o que está escrito.

O Awo deste signo deve criar, em sua casa, duas galinhas d'angola

É caminho de Oduduwa e das almas solitárias

Coloque uma bandeira vermelha em Xangô e saúde-o.

Ofereça bananas-da-terra para Xangô e comida seca para Ogun, Oxun e Egun.

Use sempre um lenço vermelho em seu bolso e dê-o de presente a quem pedir.

Na boca, surgiu uma infecção ocasionada pelas vulvas das mulheres. Orunmilá fez um ebó, mas, o estômago e os intestinos, já estavam infectados.

Os filhos deste Odu gostam de praticar o sexo oral.

Apesar de possuir tudo o que deseja, a pessoa sente um vazio interior ocasionado por um filho ou uma filha que não lhe obedece e se porta de forma muito independente. Se for homem, poderá ser preso, se for mulher, leva vida desregrada e desonesta.

Uma pessoa o abandona por não agüentar seu mau gênio.

Não negue alimento a nenhum Babalawo ou Babalorixá que vá à sua casa.

Você tem que ser iniciado em alguma coisa e existe alguém dando palpites com a finalidade de dar-lhe a iniciação. Não se deixe iludir!

Você acha que sabe tudo, e, por isto, não aceita conselhos ou orientações de quem tem mais saber e mais experiência. Isto só tem servido para atrasar seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Tenha muito cuidado com a bebida. Alguém torce para vê-lo ébrio e caindo pelas calçadas, para então, desmoralizá-lo.

A bebida irá prejudicar sua saúde, sua moral e sua vida.

Uma mulher quase morreu de desgosto por sua causa. Peça-lhe perdão para que sua vida possa evoluir.

Se esta mulher já estiver morta, mande rezar uma missa por sua alma.

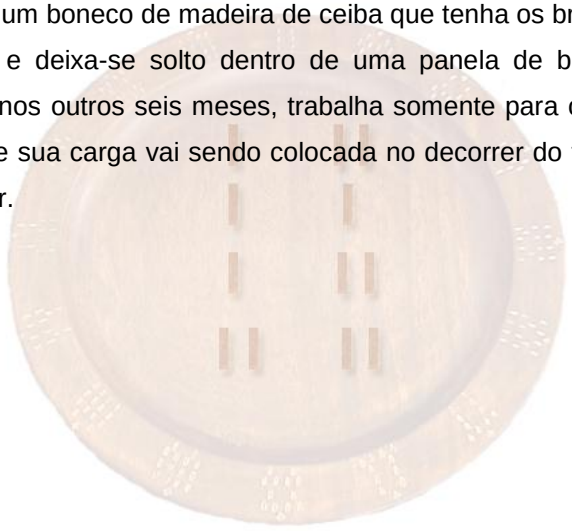
Em osogbo assinala: A pessoa fez alguma coisa grave e, por isto, seus caminhos encontram-se fechados.

Em osogbo arun ou osogbo Ikú[11] pode-se fazer alguma coisa para que o doente melhore um pouco mas, no fim, virá a falecer do mal que o aflige.

EXÚ AIYANGI ELUFÉ

É um Exú da Terra Dassá, também chamado Kpoli.

Fabrica-se um boneco de madeira de ceiba que tenha os braços articulados. Veste-se de preto e vermelho e deixa-se solto dentro de uma panela de barro. Durante seis meses trabalha para o bem, nos outros seis meses, trabalha somente para o mal. É assentado com o sacrifício de um galo e sua carga vai sendo colocada no decorrer do tempo, na medida em que vai pedindo o que quer.



11 - Prenúncio de doença e prenúncio de morte

I II
I II
II II
I II

OYEKUBIRETE

REZA DE OYEKUBIRETE

Oyekubirete molalá, Awo molalá, intori Ifá arun molalá, abe oju laye tin xore. Ifá Oluwo Popo molalá. Awo tinxore Ifá Oxalá, Ifá molalá ni jabe otároni. Ifá mojare ni laiye molalá.

Neste Odu não se pode ter Omolú assentado, mas tem-se que cuidar dele junto com Oxun e Yemanjá.

Tem-se que usar um fio de contas de Omolú com um patuá de segurança preso a ele.

O Awo tem que usar gorro branco e vermelho.

É filho de Oyeku e Irete Meji.

Assinala separação conjugal.

Tem-se que cuidar de um egun.

Oxóssi chegou à Terra por este caminho. Tem que ser assentado.

É o Odu da incredulidade. A pessoa recorre a Orunmilá por desespero e não porque tenha fé.

Quando sai este Odu o Awo faz ebó para si mesmo, para amarrar a sorte.

O ebó é feito com um fole, um galo, pó de preá, pó de peixe, obí, aguardente, epo-pupá, mel de abelha, moedas, um laço de forca e dois pedaços de lenha.

O Awo tem que ficar sete dias em casa e passar, no corpo, um peixe fresco, um punhado de milho e um obí. Coloca tudo num alguidar e manda que alguém despache na esquina mais próxima de sua casa. Acende velas para Oxun e para Omolú durante três dias seguidos.

Indica sodomia. Cuidado com pessoas invertidas que freqüentam sua casa.

Assinala fraqueza dos ossos, artrite, impotência por abusos sexuais, doenças nas pernas e leucemia.

Neste Odu nasceu a introdução de enfermidades no corpo humano.

Você está numa disputa com uma pessoa que já foi sua amiga e que hoje o detesta.

Tenha cuidado com feitiços que podem atingir seus membros inferiores, deixando-o sem poder andar.

Seu maior erro é pensar que sabe tudo, que sabe demais.

Cuidado com hérnias estranguladas.

Domine seu gênio para que um ato violento não o leve à perdição.

Afaste-se de uma pessoa amalucada que mora ou freqüenta sua casa.

Uma filha de Yemanjá será sua salvação.

MEDICINA PARA LEUCEMIA

Tomar, todos os dias pela manhã, chá de ewe atiodo (**Mangifera indica. Lin**.) e ewe isiami (**Solanum torvum. Sw**.). Depois do meio dia, tomar suco de laranja batido com a gema de um ovo.

I II
II II
I II
II II

OYEKUXE

REZA DE OYEKUXE

Oyeku Pekioxe lodafun obí oxeman eyeleo kama xeruwo ilê kende oma firo Oxun Obinin meji tanilo.

É filho de Oyeku Meji e Oxe Meji.

É neste Odu que os reis e os príncipes imploram a Olofin proteção para os menos privilegiados.

Aqui reside o segredo da reencarnação. É por isto que, nas cerimônias fúnebres, este Odu tem que ser sempre invocado. Sua presença representa todos os mortos conhecidos.

Faz-se rogações a Xangô com cana de açúcar.

Oferece-se, a Obatalá, cana de açúcar, efun e omi, dentro de uma tigela branca.

Para solucionar problemas dá-se, a qualquer Orixá, adimú de cana de açúcar e coco ralado.

Foi por este caminho que Orunmilá chegou a um local onde não existiam seres vivos e que servia de descanso para todos os reis de Ifé.

Por este caminho dá-se de comer a todos os egbomis mortos.

Assinala proteção de Yemanjá. Tem que assentar Olokun.

Ensina que o semem dos efeminados engendra da mesma forma que o dos homens.

As pessoas deste signo não devem usar perfumes nem colocar flores dentro de sua casa.

Este Odu mostra a morte em sonho. Deve-se fazer, imediatamente, ebó com um carneiro, ekodidé, pano branco, pano preto e pano vermelho.

Aqui nasceu o pacto formalizado entre compadres.

Neste Odu Yemanjá jogou Okpele.

Aqui nasceu o casamento entre primos.

Uma mulher, que vem se consultar, se apaixona pelo Awo.

Se for mulher: Uma de suas irmãs pretende conquistar o seu marido.

Se estiver grávida tem que fazer ebó para que seu parto transcorra sem problemas.

Um outro homem a deseja.

A família de seu marido está contra a sua. Cuidado para não ser agredida durante uma discussão.

Este Odu proíbe que se empreste agulhas para não ocasionar transtornos.

Não se deve desejar a própria morte nem maldizer a vida ou dizer que se está insatisfeito com ela.

Não se pode ir a velórios ou visitar enfermos.

EBÓ DE OYEKUXE

Um pombo, sabão da costa, pó de peixe e de preá, pó de efun, epo-pupá, uma cabaça com água de sereno[12] .

O pombo é sacrificado dentro da cabaça com água de sereno e acrescenta-se um pouco de cada ingrediente do ebó. Em seguida, mergulha-se o sabão da costa nesta mistura e amassa-se um pouco para que a absorva. Retira-se o sabão e toma-se banho com ele. A água da cabaça é despachada na terra aos pés de uma árvore qualquer.



12 - Para recolher-se água de sereno deixa-se, por várias noites, uma placa de vidro sobre uma mesinha no quintal. Pela manhã, antes do Sol sair, recolhe-se com uma esponja nova a água ali depositada pelo sereno durante a noite, espreme-se a esponja dentro de um recipiente qualquer e, assim, vai-se juntando, aos poucos, a água de sereno.

I I I I
I I I
I I I I
I I I
OYEKUBEFUN

REZA DE OYEKUFUN

Oyekúbedurá mafun agbá barabá, mafun agba Ofun mayekun fun Iyansã, lelé foguere belele malere, Oyeku fun mafunyeké belere Ori Oxun Oriyeyeo, molala lala jeri Iyalode Oriyeyeo, lele Oxun bebere Okanran ielegue yelele, Oyekufun yeyebi Oiya Oma jire Awa Babadawa. Awo Oba Eri Ifá kaferefun Lewri Ifá. Kaferefun Elegbara.

Aqui nasceu Exú Larufá, filho de Ile e de Ikú.

Nasceu a transfiguração da Terra e de Elegbara.

Foi por este caminho que, com a ajuda de Oiyá, Exú Larufá se fez grande sobre a Terra.

Foi aqui que Xangô transmitiu o poder do reino a Orunmilá.

É por este caminho que Ibeji traz sorte, dinheiro e saúde.

É o signo das lagoas, por isto, tem-se que oferecer sacrifícios aos espíritos das lagoas.

Foi neste caminho que Oxun adquiriu escravos.

Para conseguir mulheres, oferece-se um preá dentro de uma cabaça a Elegbara.

No mesmo dia em que se encontra este signo oferece-se cinco akarás a Orunmilá, com pó de peixe, de ekú e cinco moedas. Despacha-se, no mesmo dia, no cemitério.

O Awo, depois disto, limpa-se com bofe de boi, amarra o bofe com uma fita preta e pendura no galho de uma árvore qualquer.

Não se come carne de carneiro.

Assinala morte repentina.

Não se deve cruzar bosques para não adquirir negatividades.

Se for mulher, deve usar ao dormir, um idé com contas de Oiyá, como proteção contra Ikú durante o sono.

O homem de sua vida tem que ser Babalawo.

Deve vestir-se de branco e assentar Orunmilá.

Tem que ter cuidado para não levar um flagrante de seu marido.

EXÚ LARUFÁ

Este Elegba é assentado num boneco com dois corpos unidos pelas costas, sendo um do sexo masculino e o outro do sexo feminino. Ambos têm que ter os órgãos sexuais muito bem definidos.

Fica instalado dentro de um alguidar de barro, dentro do qual coloca-se a seguinte carga:

Obí, orogbo, osun, terra de cemitério, terra do alto de um morro, terra do fundo de um rio, pequenos fios de contas de diversos Orixás, ewe eran, ewe karodo, elevante, iyerosun rezado de Oyekufun, coral, âmbar, azeviche, um pedaço de cobre e terra da sepultura de uma criança.

Depois de pronto e lavado com omieró de folhas de Exú, leva-se ao pé de um morro e ali, coloca-se dentro do alguidar quatro pedaços de coco com um ataré em cima de cada um. Pega-se um otá do chão e coloca-se dentro do alguidar, cobre-se com tabatinga, prende-se o boneco e, sobre ele, sacrifica-se uma galinha e um galo pretos, fazendo depois, a seguinte reza: *Exú Larufá omó leri, awa Ikú Exú Larufá, leri Obá Ikú.*



DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE III

I I I I
I I
I I
I I I I
IWORI MEJI

REZA DE IWORI MEJI

Iwori Meji iguí iguí, miyo miyo, adifafun Kolokó iyebefá tiroke Iyá lampé Xangô, Aroní yeó Eleripin Orunmilá lorugbó.

Este é um Odu masculino, filho de Tehitana e Houlogodo.

Este Odu determina que se resguarde a cabeça de sua ação de Anjo Exterminador.

O termo Iwori significa “cortar a cabeça[1]” o que, pela influência deste Odu, é determinado num plano de existência incompreensível e inacessível para nós.

Aqui nasceu a decapitação, os animais ferozes, as bestas ferozes que habitam as florestas, principalmente a hiena que serve como seu símbolo esotérico.

Trouxe ao mundo o costume de comer carne.

Está ligado ao ponto cardeal Sul e, por isto, é um dos quatro principais Odus de Ifá.

Foi a este Odu que Olofin confiou o cutelo do carrasco.

Sua cor é o marrom-avermelhado e é através dele que se faz o mal às mulheres usando, para este fim, panos sujos de seu sangue menstrual colocados dentro de uma cabaça junto com pó de peixe e de preá e um peixe de água doce. Ao redor da cabaça, do lado de fora, coloca-se cinco penas de ekodidé[2].

1 - Iwo = cortar; ori = cabeça.,

2 - Pena vermelha de uma espécie de papagaio africano (odidé).

Prenuncia a morte de uma criança.

Fala de chantagem, roubo, instabilidade no matrimônio, mulher inescrupulosa que usa de todos os meios, por mais imorais que sejam, para conquistar o homem desejado.

Provoca psicose, esquizofrenia e perda de memória.

Para remediar a perda de memória deve-se colocar um sininho em baixo do travesseiro e tocá-lo à meia noite em ponto para invocar a proteção dos 16 Odus principais[3].

Fala da destruição dos filhos de Orunmilá por quererem saber mais que seu pai que, por mais que fizesse, não conseguiu salvá-los da condenação imposta por Olofin.

Aqui nasceu a gonorréia e os malefícios que proporciona aos seres humanos. Isto foi um castigo porque algumas mulheres praticavam sexo com os cães.

Surgiram as sobrancelhas, os cílios e o costume de piscar os olhos para mante-los sempre molhados.

Nasceram os sissíos e os zumbidos emitidos pela terra para manifestar seu desagrado e lembrar aos homens que, a matéria com que são confeccionados os seus corpos, pertence à ela.

O Awo que tenha um afilhado deste signo deve evitar dar-lhe muito poder, pois são pessoas muito perigosas e, dentro de cada uma delas, existe uma verdadeira fera adormecida.

Os filhos deste Odu ocultam muitas verdades dentro de si mesmos.

Não devem receber visitas de estranhos depois das dezoito horas.

Este signo desperta a pessoa para que descubra grandes coisas a partir de detalhes insignificantes.

Disse Ifá: "Trançando linhas se faz uma corda".

O patuá deste Odu leva terra de remoinho e areia do local onde o rio desemboca no mar.

Aqui nasceu o direito de não querer-se jogar depois das dezoito horas.

Proíbe, a seus filhos, comerem galo e amalá.

3 - Os Odus principais são os dezesseis meji, também chamados "Oju Odu". São eles, segundo a ordem de chegada: Ejiogbe; Oyeku Meji; Iwori Meji; Odi Meji; Irosun Meji; Owónrin Meji; Obara Meji; Okanran Meji; Ogunda Meji; Osá Meji; Iká Meji; Oturukpon Meji; Otura ou Otuwá Meji; Irete Meji; Oxe Meji e Ofun Meji.

A proteção deste Odu vem de um chifre de boi com seis barras de aço dentro, envolvidas em pano preto e amarradas com arame de aço, que se põe aos pés do igbá de Ogun.

Coloca-se, em Xangô, folhas de uma espécie de cactos conhecido como esogí (Hylocereus triangularis. L. Britton Rose.), que depois de seis dias são quinados em água para tomar-se banho.

Sacrifica-se, para Exú, um frango bem novinho, que deve ser despachado na desembocadura de um rio com o mar.

Tem-se que ter muito cuidado com doenças que provocam necroses e apodrecimento da carne.

Não se deve participar de reuniões onde existam três pessoas.

EBÓ PARA PROBLEMAS DE TRABALHO

Sete pedras de minério de ferro, um galo, doze grãos de pimenta-da-costa, uma corda em forma de laço e um alguidar grande. Leva-se tudo aos pés de um arabá, arruma-se as coisas dentro do alguidar, sacrifica-se o galo em cima e tempera-se com dendê, mel e aguardente.

EXÚ ORI OMONIFÁ

Talha-se, em madeira, um boneco com um galo nas mãos. Este boneco deverá ser preso numa panela de barro, com tabatinga. Dentro da panela coloca-se: Um pedaço de osso de crânio humano, um pedaço de osso de pé humano, um pedaço de marfim ou osso de elefante, um crânio, um pé e uma pena de gavião, um pedaço de casca de ajapá, um pedaço de osso de cabra que tenha sido sacrificada a Orunmilá, um pedaço de osso de bode, um crânio de galinha d'angola, um crânio de aparo, cabeça, nadadeiras e tripas de bagre, cabelo da cabeça e das partes íntimas do Awo, unhas das suas mãos e dos seus pés, um pedaço de sua roupa, terra de sua casa, três ikins lavados de Orunmilá, um edun-ará, duas penas de ekodidé, três cachorrinhos-do-mato, três formigas grandes, terra de formigueiro, areia da praia, areia do fundo do mar, areia do fundo do rio, terra de dentro de uma floresta, terra do alto de uma montanha, obí, orogbo, ori-da-costa, efun, milho torrado, moedas, osun, uáji, epô pupá, mel e aguardente. Folhas: Ewe cuaribao (**Trophis racemosa. L.Urb**.), Igisoró (**Pera bumelifolia. Gris**.), ewe iyunkagwa (**Gaicum officinale**), para-raio, ewe fendebilo (**Guarea Trichilliodes.Lin**.), orudan (**Pithecolobium arbore**), ewe loaso (**Amyris Balsamífera.Lin**.), ewe yayá (**Ozandra laceolata. asw. Benth**.).

Com as folhas prepara-se um amasí com muito orô para Osain. Separa-se algumas folhas de cada tipo para colocá-las inteiras no assentamento. Lava-se tudo bem lavado com o amasí e, antes de colocar no igbá, coloca-se no oponifá e se reza: Iwori Meji, o Odu do padrinho, do Ojugbona, Oxetura, Oturaxe e os dezesseis mejis.

Depois de arrumado, sacrifica-se um galo e uma codorna. Come sempre junto com Osain e Xangô. Egun deve ser agradado antes.

SEGURANÇA QUE SE FAZ NESTE ODU.

Dentro de uma panela de barro com tampa coloca-se: folhas de ewe kokodí (**Meibomia barbata. Lin**.), quatro obís de quatro gomos, dezesseis pimentas-da-costa e dezesseis pimentas-da-China. Enrola-se a panela com um pano de faixas pretas e brancas, leva-se a um cemitério e ali, vai-se à uma sepultura e pergunta-se ao egun ali enterrado se quer ser nosso aliado. Neste mesmo lugar, abre-se a panela e sacrifica-se, em seu interior, um filhotinho (pintinho) de garça branca e cobre-se com pó de efun. Embrulha-se novamente a panela, leva-se para casa e lá, sacrifica-se dentro, um pombo. Fecha-se a panela, envolve-se com franjas de mariwo trançadas e enfeita-se com um fio de contas pretas fechado com uma firma preta. Pega-se um vaso com terra e enterra-se a panela dentro dele. Esta segurança protege o Awo durante suas viagens, assim como sua família em sua ausência. Tem que ficar num lugar alto e não pode ser tocada por mãos de mulheres.

Sempre que seu dono precisar viajar, tem que untá-la com azeite de dendê e rezar-lhe Iwori Meji.



I II
I I
I I
I II

IWORIBOGBE

REZA DE IWORIBOGBE

Iworibogbe Ifá mayewé, Ifá Afefé ti iki iti ewe anakun Orun Bebeni. Ifá Adiyoko Onibarabaniregun ará buxe, Awo Mayewe, Awo Adiyoko ori Ifá oni Xangô, oniwó Olokun onini Ifá.

Este Odu resulta da interação de Iwori com Ogbe.

Nele se encontram três dos quatro elementos naturais: Água, Ar e Fogo.

Seus filhos costumam ser avaros e têm vocação para a prática da vigarice.

Suas vidas são marcadas por tormentos e crises.

Aqui nasceram as injúrias e as afrontas.

Provoca atrasos na prosperidade em todos os aspectos.

Assinala débitos com Xangô.

Fala de enfermidades produzidas por descontrole nervoso, asma, esquizofrenia, úlceras gástricas, úlceras duodenais e ataques transitórios de insanidade mental.

A pessoa costuma fazer uso de sedativos e tranqüilizantes.

A origem de todos estes males está no descontrole do grande simpático.

Fala de doenças da cabeça, para as quais, tem-se que fazer ebó, pois existe perigo de vida.

Aqui nasceram os gêmeos e as formigas.

Nasceram também, as tempestades marinhas ocasionadas por tornados e as grandes transformações de Olokun que se refletem nas mudanças de comportamento das águas oceânicas.

É um Odu de prostitutas. A mulher conhece muitos homens e tem pelo menos três maridos.

Neste signo o pai abandona os filhos.

Fala o pombo viajante que deixa o pombal vazio.

O Awo deste Odu não deve trabalhar com Ifá quando ocorrerem tempestades. Nestes casos, deve marcar seu signo no chão, ajoelhar-se e, colocando a cabeça sobre o signo traçado, fazer a sua reza.

Os Awo de Iworibogbe vivem sós e morrem sós. Quando chega a hora de sua morte todos os familiares encontram-se distantes.

Têm que ser obedientes e não podem ingerir bebidas alcoólicas.

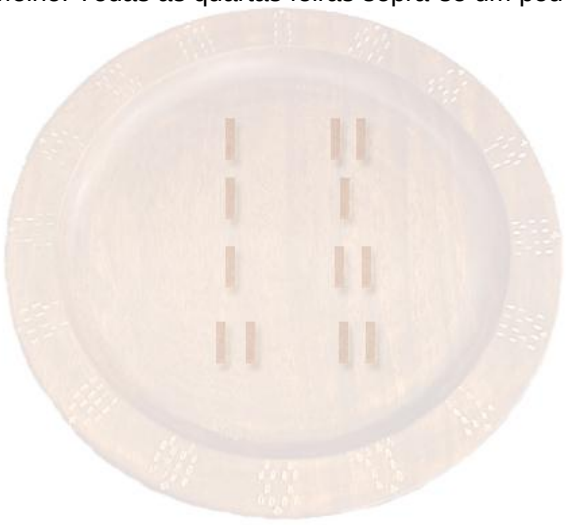
A pessoa, para quem saia este Odu, tem que colocar um idefá[4] confeccionada com contas verdes e amarelas, alternadas de uma a uma, o mais rápido possível.

BANHO DE PROTEÇÃO EM IWORIBOGBE.

Água de rio, água da quartinha de Oxun e doze lírios brancos. Este banho deve ser tomado às doze horas do dia.

PATUÁ DESTE SÍGNO PARA SER USADO NO BOLSO.

Pó de osso de cabeça de ajapá, raiz de afomã (**Ficcus membranacea. C. Wright**.), pó de osso de cabeça de frango preto, obí, osun, ataré, quatro penas de ekodidé. Coloca-se tudo num saquinho de pano vermelho. Todas as quartas feiras sopra-se um pouco aguardente.



4 - Pulseira de Ifá

I I I I
I I I
I I I
I I I I
IWORIYEKU

REZA DE IOWORIYEKU

Iworiyeku inkan Ikú ombelare oun yelein intori ikan to walore alá toguman alá bururu oun batonxé gbe inkan to gire lori ko mawá yote lowo loma ni mi obori.

É filho de Iwori e Oyeku.

Neste Odu falam Orunmilá, Oxun e Yemanjá.

Tem que receber Orunmilá e cultuar todos os Orixás.

Para obter-se a proteção de Xangô deve-se dar-lhe uma oferenda de vinho tinto, mel e dois charutos. Depois toca-se o xeré e pede-se o que se deseja.

Se for mulher, existe um egun que a impele à prática da prostituição.

Assinala traição por parte da mulher.

A mulher traiu e chantageou o homem que, agora, deseja matá-la.

Assinala que a mulher tem dois homens que pertencem a um mesmo grupo religioso ou a uma mesma sociedade.

Assinala uma guerra por causa de um certo homem.

É um signo que assinala chantagem, este é o seu atributo.

Disse Ifá: "Em boca fechada não entra a mosca".

Não se deve comentar o que se vê.

É preciso ter muito cuidado com as palavras.

Tem que fazer ebó para não passar por idiota diante dos outros.

Ensina que as mulheres que não menstruam devem usar uma guia de Osain.

Se for homem, a mulher ficará doente e nunca mais recuperará a saúde.

Indica enfermidades do estômago e das pernas.

Cirurgias no aparelho urinário e no intestino.

Cuidado com doenças venéreas e males vaginais.

Cuide bem dos seios e tenha cuidado com um aborto que representa risco de vida.

A pessoa fez uma inimizade mortal.

O dinheiro chega sempre muito quente.

Aqui nasceram as pegadas sobre a terra e o rastro que se recolhe para fazer o bem ou o mal.

Quando surge este Odu a pessoa tem que ficar sete dias sem ir ao campo.

A mulher é levada por um egun, à prática do lesbianismo.

TRABALHO EM IWORIYEKU PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Folhas da cana do milho, uma espiga de milho, pano branco.

Corta-se a espiga em duas partes e se envolve, em separado, nas folhas de cana de milho, embrulha-se as duas, juntas, no pano branco e oferece-se a Orunmilá, dizendo: Orunmilá owo ire umbó.

EBÓS DE IWORIYEKU:

I - Um galo, dois pombos, três ramos de árvores (perguntar quais) pintados de branco e vermelho, pano branco e pano vermelho. Leva-se tudo para o mato, passa-se no corpo da pessoa, solta-se os pombos vivos, sacrifica-se o galo e arria-se sobre os panos.

II - Um galo, dois etú, uma fita branca com a medida da cabeça da pessoa, roupa usada sem lavar, pó de peixe e de preá. Sacrifica-se para Elegbara e despacha-se enrolado nas roupas usadas. A fita fica no quarto de Yemanjá.

I II
II I
II I
I II
IWORIDI

REZA DE IWORIDI

Iwori Bode, Iwori Ifá, Ifá Iwori, omó yebé gongoló, yebó Obatalá, abure ni Ifá Olokun Gbore, omó ina bore Ifá wolode fi alaguema sayeré, Ifá Oxalá lorubo.

Este Odu fala de fenômenos marinhos como maremotos e alterações nas marés.

É o resultado da interação de Iwori com Odi.

É um signo de perdas e prejuízos.

Aqui a felicidade nunca é completa, sempre surgem problemas familiares e desentendimentos entre cônjuges.

Fala do egoísmo dos filhos que pretendem governar os pais. Se a mulher enviuvar, seus filhos, crescidos, farão oposição a que se una a outro homem.

O perigo ronda nas águas do mar. Não se deve tomar banhos de mar nem passear em barcos para que não se morra afogado.

Aquilo que nasceu negro jamais ficará branco.

Assinala problemas com o aparelho urinário. É preciso cuidar muito bem dos rins e da bexiga.

Manda cuidar bem das vistas. Este Odu traz o risco da cegueira.

A pessoa tem tendências a ficar distraída, sem tomar conhecimento do que ocorre ao redor.

Tem os olhos fechados e é necessário abri-los.

Seus inimigos são dissimulados e só agem à traição.

Não se deve viver nas alturas. É preciso botar os pés no chão, encarar a realidade de frente e, principalmente, procurar distinguir os verdadeiros dos falsos amigos.

Possui mediunidade e, enquanto não cuidar da parte espiritual, sua vida não poderá evoluir em nenhum aspecto.

Fala de touradas, do touro e do toureiro.

Assinala uma demanda com um macumbeiro.

Para vencer esta guerra deve hastear uma bandeira branca em casa.

Não se come quiabo.

Deve tomar mingau de milho.

Não deve matar lagartixas, elas são sua salvação.

Para vencer a batalha da vida tem que assentar Osain.

Tem que oferecer sacrifícios a Ogun, Oxóssi, Oxun e Elegbara.

Assinala que a mulher, na juventude, teve uma vida sexual desregrada.

A libertinagem pode ocasionar abandono total em sua vida.

Fala de uma mulher que amarrou seu marido com feitiçaria.

A pessoa parece forte mas, seu corpo, está sofrendo um processo de desenergização.

ITAN DE IWORIDI.

Orixá Oko, precisando viajar, pediu a Xangô que cuidasse de Yemanjá, sua esposa. Aproveitando-se da ausência do amigo, Xangô, usando de seus encantos, conquistou o amor de Yemanjá e com ela praticou ato sexual.

Quando Orixá Oko voltou, descobrindo o que se passara em sua ausência, declarou guerra sem tréguas a Xangô, que perdurou por muitos e muitos anos.

EBÓ DO ODU.

Um galo, dois pombos, uma franga, um ofá, pano branco, peixe fresco e velas.

A franga é para passar no cliente, o galo é ofertado a Elegbara, os dois pombos são sacrificados para Obatalá e o peixe é oferecido ao Ori da pessoa.

I I I
I I
I I I
I I I I
IWORIKOSO

REZA DE IWORIKOSO.

Iworikoso eni ewá Ogboni Egun Ikú ayegue, iwoneke arun efun. Efun lelé yekun Iyá arun leyé leyé intori arun Obonhú. Oluwo Aboman Ifá omó Awo Oyeku leyé lengue yengue Orun Ogboni Fá Inle ebó lokun omó niká.

Neste Odu a pessoa tem que assentar Oduduwa, Olokun e Oxaoko.

É o encontro de Iwori com Irosun.

Aqui falam Orunmilá, Elegbara, Xangô, Yewá e Aganjú.

Deve-se colocar, em Elegbara, folhas de parreira e de figueira e depois, prepara-se um banho com elas.

Tem que buscar proteção em Aganjú.

O Exú deste Odu tem três caras e seu nome é Atitan.

Sacrificam-se dois pombos À Yewá e despacha-se dentro de uma sepultura.

Aqui, sempre que a pessoa for mudar de um lugar para outro, tem que dar alguma coisa para Azawani.

A pessoa é acompanhada por um Egun denominado "Babá Merin Laye[5]". Este Egun come galo nos pés de um arabá.

Aqui nasceu a proibição de se pisar a esteira com os pés calçados.

Nasceu a hipocrisia e a acumulação anormal de líquidos em qualquer parte do corpo.

Assinala inveja que atrasa o desenvolvimento das atividades comerciais, roubo no comércio e transações desleais. Tem que fazer ebó com quatro pombos que são oferecidos a Obatalá. Coloca-se, em Obatalá, uma coroa com dezesseis penas de ekodidé.

Determina vida longa. A pessoa morre de velha.

5 - Pai dos Quatro Cantos do Mundo

Quando se sabe, diz-se que não se sabe.

Aqui as pombas botam os pombos a perder.

A pessoa não se sente bem onde está.

Por circunstâncias de vida, está separada do pai que hoje não se ocupa com ela mas, amanhã, precisará de sua ajuda.

Quando isto acontecer, ajude-o e dê-lhe apoio até que venha a morrer ao seu lado, Deus saberá recompensar sua atitude.

Este Odu mora num pântano onde as pombas se perdem.

Ode de ciúmes e da cotorra (**Ave americana da classe dos Peitácidos, um pouco menor que o nosso papagaio**).

Iwori Koso faz seus filhos serem românticos.

Provoca insuficiência de hormônios que fazem com que o pênis se reduza de tamanho.

Marca complexos de superioridade que ocasionam as separações entre as pessoas.

Neste Odu a galinha d'angola não possui crista.

O tigre capturou uma presa, mas foi de tal forma perseguido e encurralado que foi obrigado a soltá-la.

A mulher trai o marido. A pessoa dorme mal e tem pesadelos.

Alguém não queria que a pessoa nascesse.

EBÓS DE IWORIKOSO.

I - Duas galinhas, pano preto, vermelho e branco. Pó de preá, pó de peixe, milho torrado, dendê, aguardente e orí da costa.

Sacrifica-se as galinhas por estrangulamento, abre-se-lhes os peitos e coloca-se, dentro, um pouco de cada ingrediente relacionado. Embrulha-se nos panos e despacha-se no cemitério.

II - Duas galinhas são sacrificadas, uma por estrangulamento e a outra por decapitação. O resto do ebó é exatamente igual ao anteriormente descrito.

I I I I
I I I
I I
I I I
IWORIWORIN

REZA DE IWORIWORIN

Ifá Iworiwónrin, Ifá warà warà a ni moro ka xe itá, ka xe mine, warà warà Babasonan Ela roye laroye ka xe itá, ka xe mine, warà warà mi moro Orunmilá o lorubo.

Este Odu é o guardião das sepulturas e de Ikú, pai de Laye.

Resulta do encontro de Iwori com Owónrin.

Quando se abre uma sepultura reza-se este Odu por ser ele o seu porteiro e vigia.

É ele que cuida de todas as fossas mortuárias em todos os cemitérios e fora deles.

Neste signo, Obatalá, molestado por seus próprios filhos, afastou-se de casa, sendo conduzido por Elegbara, ao convívio de seu Pai.

O Awo deste signo, todo primeiro dia do ano, tem que sacrificar um galo a Elegbara.

No mesmo dia, coloca ekó dentro de uma cabaça, completa com vinho seco, e oferece aos pés do batente da porta de casa. Depois disto, uma vez por mês, unta a porta com ori-da-costa, formando uma cruz.

Prepara dois malaguidis[6] contendo uma cabeça de cágado, uma cabeça de galo, terra de casa, um pouco de seu cabelo, pó de preá, pó de peixe, milho torrado, um obí e um orogbo.

Os malaguidis são feitos com madeira de abre-caminho, lavados com omieró de folhas de Iwori e de Owónrin e comem uma galinha preta junto com Orunmilá e o Orixá do Awo. Seus nomes são: Oyedegun e Oyedeman.

A Elegbara se dá um galo do qual se tira penas da asa direita e do pescoço, cola-se numa fita preta, colocando, no meio, uma pena de peru, formando com isso, uma espécie de cocar que é colocado na cabeça de Elegbara.

6 - Caixinha ou estojo de madeira

As pessoas deste signo devem cuidar de um Egun denominado Babá Oba Axe, que é tratado num coco seco, dentro do qual se introduz, por um buraquinho feito na parte de cima, seis grãos de ataré, nove gotas de epo-pupá e um pouco de aguardente. Na casca do coco se marca os Odus de Egun e o coco é colocado num alguidar pequeno com um charuto aceso em cima. De três em três meses o coco é substituído e despachado aos pés de um arabá.

Fala da espiga de milho e manda que se cante sempre.

A pessoa, embora passando por grandes dificuldades, não deve chorar miséria, ao contrário, deve mostrar-se satisfeita e cantar para que a miséria se afaste.

Em osogbo indica grandes dificuldades financeiras.

Os ebós deste Odu, para que surtam efeito, devem ser passados pelas costas do cliente e por dentro de suas roupas.

A pessoa é orgulhosa e isto pode causar-lhe muitos problemas.

EBÓ EM IWORIWORIN PARA DOENÇA.

Um galo, roupa usada, uma bengala e todos os ingredientes comuns às oferendas de Exú.

Passa-se o galo nas costas da pessoa e sacrifica-se normalmente a Elegbara. Rasga-se as roupas no corpo e, com elas, embrulha-se o galo. Deixa-se diante de Elegbara durante umas duas ou três horas e depois despacha-se numa sepultura. Depois de feito o ebó, o doente deve caminhar, todos os dias, de sua cama até a porta da rua, apoiando-se na bengala. Quando ficar inteiramente curado, deve oferecer a bengala a Elegbara junto com outro galo.

I II
II I
II I
II II

IWORIBARA

REZA DE IWORIBARA

Iwori Obara oun bareye, oun tirola, iyo timode aye, oun beré loko, adifafun Iyalode, eye bemeku, Yewá joko, Yewá eure elebó.

Este Odu é caminho de Orunmilá, Oxun e Xangô.

Surge do encontro de Iwori com Obara.

A pessoa tem que cuidar de Exú.

Tem que assentar Inle Abatá.

Para resolver problemas pessoais, tem que fazer borí e usar um colar de Xangô que lhe chegue ao umbigo.

Tem que dar um frango novo a Elegbara. O frango é sacrificado sobre um okutá, atrás da porta. Depois, junta-se folhas de cansanção, folhas-de-fogo, pimenta-da-costa, azôgue, pó de peixe, sete moedas, sete búzios e prepara-se a massa de tabatinga misturando tudo. Coloca-se a massa num alguidar e crava-se a pedra com uma das pontas para cima. Depois de sete dias oferece-se um galo e o Exú está pronto.

Neste signo nasceram as qualidades mágicas das folhas urtigantes. Por este motivo, não podem faltar folhas deste tipo nos assentamentos de Exú.

Foi por este Odu que Orunmilá, associando-se a Ossain, não precisou mais trabalhar na lavoura, passando a viver da prática da medicina.

Este signo indica cargo de Babalosain. A pessoa tem que assentar Ossain oferecendo-lhe uma galinha pelada e vinte e um pintinhos novos.

Indica que existe uma pedra em seu caminho. Tem que oferecer um cabrito a Exú para que seus caminhos sejam abertos.

Aqui nasceram os ciúmes. Disse Ifá: "Aquele que se incomoda perde a parada".

A pessoas tem inimigos dentro de sua própria casa ou em seu local de trabalho.

A pessoa tem que fazer Ifá.

As vezes saber esperar é melhor que viver correndo.

Uma mulher fez ou fará um trabalho de feitiçaria contra a pessoa. Para desfazê-lo, toma-se banho de omieró de alfavaca, beldroega e abre-caminho.

Reze sempre ao seu Anjo-da-Guarda.

Este Odu indica que a pessoa tem bom coração e que, por este motivo, todos se aproveitam dela. Precisa saber selecionar melhor suas amizades, distinguir os amigos dos aproveitadores, para que sua vida não seja marcada de desgostos e decepções constantes.

SEGREDO DESTE ODU

Pega-se um pedaço de carne de vaca e abre-se como se fosse um livro. Passa-se embaixo das axilas e depois, unta-se com azeite de dendê e pede-se a graça que se deseja obter. Em seguida, cospe-se três vezes dentro da carne e fecha-se como se fecha um livro. Leva-se a uma linha férrea e deixa-se sobre um trilho junto com sete moedas correntes. Entrega-se a Ogun e pede-se a sua proteção.

I I I I
I I I
I I I
I I I
IWORIKANRAN

REZA DE IWORIKANRAN.

Iwori Kana adifafun ejá Okunin, axirí Okun, Olokun Obá, Olokun lopá leri, kaferefun Orunmilá, lodafun Olokun.

Este é o signo dos mergulhadores e escafandristas.

É resultado da interação de Iwori com Okanran.

Tem-se que respeitar todas as religiões e nunca se pode profanar coisas sagradas para os outros.

Tem que assentar Osain e Olokun.

Deve-se cuidar muito bem de Ogun, sacrificar-lhe periodicamente dois etú e mantê-lo sempre apaziguado para que não crie dificuldades em sua vida.

Aqui nasceram as máscaras de Olokun.

Não se deve usar máscaras nem tomar banhos de mar para que não se morra afogado.

Neste Odu Ogun não come ajapá porque este animal salvou a sua vida.

Ofereça adimús à Oxun com cinco coisas diferentes, para obter sua ajuda e sua proteção.

A pessoa possui um inimigo que está lhe prejudicando, sabe que ele existe, mas desconhece sua identidade.

Trata-se de alguém muito ingrato e que não demonstra reconhecimento por nada que se faça em seu favor.

Sofre-se uma ameaça de agressão com faca.

Existe o risco de se perder uma das vistas num acidente.

Perigo de intoxicação provocada por um alimento que é interdição de seu Orixá.

Não se pode fazer oposição a um namoro de uma filha, pois isto fará que ela fuja com o seu namorado. Se isto acontecer, não a persiga nem a condene, pois mais tarde haverá reconciliação e felicidade entre todos.

Não se pode congregar o mundo. A guerra existe e é preciso lutar para vencê-la.

Siga os conselhos de sua esposa para não perdê-la e, no futuro, não sofrer por arrependimento.

Confie seus problemas à sua mulher para que ela rogue aos Santos por sua felicidade.

Não maltrate nunca sua mulher, ela é a base de sua felicidade.

Este Odu fala de uma pessoa que não conheceu a própria mãe.

A pessoa tem uma filha a quem não reconheceu.

Disse Ifá: "Quando se semeia o feijão fradinho, ele se arrasta por nove dias pelo chão antes de erguer-se e produzir seus frutos".

Disse Ifá: "É preciso paciência e persistência. Para se chegar ao pico tem-se que vencer as adversidades da vida".

Aqui nasceu o ewe tuátuá.

Para insônia e erupções cutâneas, toma-se chá de tuátuá e salsaparilha. **(Smilax Havanensis. Jacq**.).

SEGREDO DO ODU

O iyerosun que se usa no tabuleiro tem que levar pó de ekú e pó de ejá. Tem que ser rezado no tabuleiro. (Reza deste Odu e dos dezesseis Meji).

EBÓS EM IWORIKANRAN.

I - Uma franga, um ajapá, um morcego, uma faca, pano branco, pano preto, água de rio, folhas de oxibatá (Vitória Régia), raízes de eyeuro, salsa, pó de ekú e pó de peixe.

II - Um carneiro branco, um galo branco, um boneco preto vestido de azul e branco, duas máscaras, água do mar, uma tarrafa, uma vara de pesca com anzol e linha, pó de preá e de peixe, dendê, mel, aguardente e muitas moedas.



IWORIGUNDÁ

REZA DE IWORI OGUNDA

Iwori Ogunda, Iwori owá lelé Ifá, Ogunda awabó borun awaniri lorín oni Ifá Awo Beheni, Awo Kanibi, Ifá awakení, Ifá oribayé, Awo Abiwá abani Awo.

Aqui nasceu o susto que Ogun foi encarregado de trazer ao mundo.

Aqui nasceu Exú Kekuite Oluwo, o Elegbara que come cachorro preto na companhia de Ogun. Este Exú leva um ofá na cabeça.

O omieró deste Exú leva caule de figueira-brava

Foi neste signo que Xangô proibiu os filhos de Ogun de fazerem o "Juramento de Orun" por saber que não se pode contar com eles.

É um Odu de perdas violentas.

Manda que se dê costela de gado bovino assada e bem temperada que, depois, deve ser levada às margens de um rio e entregues à Oxun.

A pessoa deste signo tem que ter um pedaço de yagua (Tecido fibroso que rodeia a parte superior e mais macia do tronco da palmeira-imperial).

Tem que banhar-se, periodicamente, com omieró de sete pedaços de yagua, sete folhas de jagüey, sete folhas de amansa-guapo, sete de pau-ferro e sete de ewe yaya (Ozandra laceolata. Asw. Benth.). Depois do banho deve sacrificar uma galinha a seu Ojijí[8].

Aqui nasceu o primeiro medicamento feito com ervas. Fala de intoxicação ocasionada por carne de porco. Por este motivo, os filhos deste Odu não devem comer carne suína.

A pessoa sofre de pontadas na cabeça.

Seus inimigos querem tê-lo embaixo dos pés.

8 - O OJIJI é o corpo telúrico do ser humano, representado, aqui, pela sombra projetada pelo corpo físico.

Têm que ter muito cuidado quando saem na rua, pois são constantemente vigiados.

Têm que receber um patuá de segurança para que não sejam atingidos por malefícios.

Se tiverem uma filha ou mesmo uma afilhada, não devem ser omissos em relação a elas pois sua sorte está em manter sempre um bom relacionamento com elas.

São pessoas com alto poder intelectual e invariavelmente sofrem de dores de cabeça. Têm que tomar borí periodicamente para sanar este mal.

Se for homem, gosta de explorar mulheres, principalmente mulheres muito jovens, às quais corrompe e subjuga. Adora sodomizar estas pessoas e tem tendências a ficar sexualmente impotente.

Se for mulher, sua menstruação é excessiva e isto lhe afeta o cérebro e o sistema nervoso. Tem que ficar sempre atenta e fazer ebó para não ser abandonada pelo esposo.

Tem que cuidar de entidades de Umbanda e fazer tudo o que for determinado por Ifá para que não tenha a vida embaraçada.

Se a pessoa for filha de Xangô, tem que fazer Ifá e fundar seu próprio egbe[9].

Se o Babalawo que cuida dela for filho de Xangô, deve indicar outro, filho de outro Orixá, pois não poderá dar iniciação a esta pessoa.

Este Odu fala de Olokun e de Ogun e a pessoa para quem sair, provavelmente, será filha de Oxóssi.

Determina a missão de andar de um lugar para o outro pregando o bem, o que faz com que a pessoa não tenha paradeiro certo. É procurada por muita gente que quer seus conselhos e orientações, sente-se cansada e só pensa em fixar-se num lugar qualquer para ali repousar e ter tranqüilidade.

Fala da mulher que corre atrás de um homem e que é perseguida por outro homem ao qual não deseja. Gosta de ter dois homens e isto a coloca sempre sob o risco de sofrer violências e até de ser assassinada.

É um Odu que fala de tratos verbais. Não existem documentos que comprovem legalmente os direitos da pessoa e que serão usurpados por terceiros.

As pessoas deste signo não podem confiar em ninguém e todos os seus negócios devem ser muito bem documentados para que não venham a causar problemas e grandes perdas.

9 - Grupo societário ou religioso. No presente caso, refere-se a uma congregação religiosa.



IWORIOSÁ

REZA DE IWORIOSÁ

Iwori Bosá adifafun Babá Ajagunan, Elese Olofin amego ogbo ni Ologun bogbo aiye Olofin Alámerere. Kaferefun Obatalá. Lodafun Odu.

Fala Ajagunan, o criador das guerras.

É o resultado do encontro de Iwori com Osá.

Fala Yemanjá. Tem que assentar Orixaoko.

Assinala dívida com Obaluaye.

Aqui, por ordem de Olofin, Elegbara criou as arapucas e armadilhas.

Neste signo Elegbara come preá.

Também a Osain se dá preá que deve, antes, ser lavada com omieró de maravilha (Mirabilis jalapa. Lin.) e, depois de sacrificada, embrulhada em pano branco.

Foi por este Odu que Olofin abandonou a Terra.

Aqui Olokun encarregou Yemanjá de negociar os seus tesouros, concedendo-lhe domínio sobre a orla marítima e as águas rasas, reservando para si as profundezas do Oceano.

Aqui nasceram o garfo, a faca e o prato.

Não se permite que ninguém se sente à mesa com as mãos sujas.

Denuncia a existência de vermes e parasitas no corpo. A pessoa pode ser portadora de câncer nos ossos.

Pode-se morrer, durante a noite, por asfixia ou parada cardíaca.

É o Odu dos vasos de barro.

Não se deve ter cabritos em casa.

Sacrificam-se cabritos para Elegbara.

A pessoa deve mudar de vida para não se perder.

É um Odu de mudanças.

Fala da Terra Poderosa onde os ratos sonegaram os sacrifícios que lhes foram exigidos. Por este motivo, os ratos foram amaldiçoados e, até hoje, os gatos os devoram e os homens lhes põem armadilhas e venenos.

Assinala perseguição de um Egun que deve ser afastado com ebó.

Se for homem, este Egun provoca impotência sexual.

Haverá uma guerra na qual os mais fracos serão derrotados. Tem que fazer ebó para fortalecer-se e vencer a guerra.

Este é o caminho do calote. Por causa de dinheiro a pessoa pode ser amaldiçoada e tornar-se muito infeliz.

Deve pagar seus débitos, principalmente a quem lhe prestar qualquer serviço.

Se a pessoa tem uma única filha, tem que fazer ebó para que ela não morra.

EBÓS EM IWORIOSÁ.

I - Um bode, um galo, uma galinha, um obí, um etú macho, areia do mar, um peixe fresco, milho torrado, folhas de Ifá, panos vermelhos, pretos e brancos.

II - Um bode, um galo, um ajapá, uma galinha, pano branco, pano preto, folhas de Ifá, água do mar, obí, pó de peixe e pó de preá.

III - Um galo, dois pombos, pano estampado, pano vermelho, cinco ovos de galinha, poeira de dentro de casa, pó de peixe, pó de preá, dendê, mel, etc.

I I I I
I I
I I I
I I I I

IWORIOBOKÁ

REZA DE IWORIBOKÁ

Iworiboká adifafun Orunmilá. Iworiboká boko adifafun Orunmilá. Adie elebó. Babá Boká gunugun axabá gagá gungun aká axabá gueko adifafun Aleyo ibaba gueko. Babá bueko emi elé domiyé domiyé axabá ledé apatá pina ewe, ebó elebó.

Foi neste Odu que o inhame e a malanga (Planta arácea comum nas zonas intertropicais, cujo tubérculo é importante alimento, principalmente para os camponeses) estabeleceram uma disputa entre si.

É o resultado do acoplamento de Iwori com Iká.

Este é um signo de infelicidade conjugal e de tragédias passionais.

Manda assentar Oxóssi para que a pessoa progrida na vida, tenha paz e um amor sincero.

A curiosidade pode levar à perdição.

Para obter dinheiro e fartura tem que fazer ebó com cinco galinhas que são ofertadas à Oxun.

A pessoa tem que levar um ramo de flores a um cemitério e, depois de passá-lo no corpo invocando todos os seus familiares mortos, deve colocá-lo numa sepultura abandonada.

A pessoa gosta de caçar.

Quem mata com ferro, morre pelo ferro.

Disse Ifá: "Quando o homem sai de casa, a mulher pode colocar para dentro um outro que desfruta do que é seu, come do melhor que possui e do fruto de seu trabalho".

A mulher se apaixona pelo melhor amigo de seu marido e pode ficar grávida deste homem.

O homem tem uma mulher que, toda vez que faz sexo, fica doente ou sente-se mal. É preciso fazer ebó para que este problema acabe.

A pessoa possui um sexto sentido muito desenvolvido que lhe avisa de muitas coisas, mas deve reprimir sua curiosidade, pois esta lhe poderá causar sérios problemas.

Possui muita habilidade com os pés, podendo ser bailarino ou um excelente atleta.

A mulher despreza o marido.

A mulher de um amigo calunia a pessoa só por despeito e porque esta pessoa não lhe demonstra nenhum interesse. Tenha muito cuidado para passar por este tipo de problema e, se for inevitável, haja com muita serenidade e equilíbrio para que as coisas não se agravem em demasia.

Se for mulher: Seu marido descobrirá que está sendo traído e tentará matá-la.

Se você não consegue pegar gravidez com seu marido é porque ele é estéril, embora não queira admitir. Muito cuidado com aventuras extraconjugais, pois disto poderá surgir uma gravidez que pode ocasionar sua morte de forma violenta.

A sorte do homem deste Odu chega através de uma afilhada ou de uma filha. Faça-lhe o bem que Oxun haverá de retribuir.

A pessoa assusta-se sem motivo aparente ou tem taquicardias súbitas. Não queira saber o motivo destes fenômenos, mas, sempre que ocorrerem, trate de proteger-se e resguardar-se, pois são avisos de perigo eminente.

Este é um signo de roubos e perdas.

Não freqüente lugares perigosos, pois pode ser preso a qualquer momento e ter sérios problemas com a justiça.

EBÓS DE IWORIBOKÁ:

I - Um galo, um pedaço de madeira de uma casa velha, um pedaço de raiz de mandioca, uma pedra achada na rua e muitas moedas.

II - Um frango, um galo adulto, obí, terra de casa, pó de peixe, de preá, azeite de dendê, aguardente, velas, milho torrado e muitas moedas.

I I I I
I I I
I I
I I I I

IWORITURUKPON

REZA DE IWORITURUKPON

Iwori Trupon eiyelé, ekó, oni guere eyiele, adakoi eiyele, lebó. Owunkó lebó. Maferefun Olokun, alá ati aleyó.

Sempre que surja este signo, oferece-se adie para Orunmilá.

É o resultado do encontro de Iwori com Oturukpon.

O Awo não gosta de estudar Ifá e isto representa uma ameaça para sua própria vida.

Deve colocar um livro que contenha ensinamentos de Ifá diante de seu Orunmilá e, todos os dias, ler e analisar um Odu-Ifá com duas velas acesas, uma de cada lado, para que Orunmilá saiba que seu filho estuda seus mistérios.

Coloca-se, todos os dias diante de Orunmilá, uma fava de ayó (conhecida no Brasil como fava de caboclo, fava de Oxóssi ou fava da vidência), até que se completem 256[10].

Depois, sacrificam-se duas galinhas pretas sobre as favas, deixa-se secar, perfura-se e faz-se um eleké alternando as favas de ayo com contas de Orunmilá.

Este eleké permanecerá sempre sobre o igbá de Yemanjá e o Awo só deverá usálo quando tiver problemas a serem resolvidos ou quando sentir-se mal.

Determina que o Awo tenha que ajudar a qualquer outro Awo que recorra a seus préstimos.

Se a pessoa vê coisas estranhas que lhe atacam os nervos na casa onde vive, deve mudar-se, imediatamente, para outro local.

Foi neste caminho que Orunmilá apaixonou-se pelos encantos de Yemanjá, o que o levou a matar, com uma estocada, o rei do país onde vivia sua amada.

Fala das inclemências do tempo. A pessoa não deve tomar muito Sol.

10 - O número 256 utilizado neste trabalho refere-se, com certeza, ao número de Odus conhecidos no Oráculo de Ifá.

Não se deve ter goteiras em casa. O telhado deve ser sempre restaurado.

Deve-se andar sempre com a cabeça coberta.

Determina envolvimento com uma mulher que tem tudo na vida, mas que foi abandonada por outro homem.

A própria família atrapalha o desenvolvimento da pessoa.

Existe alguém que sempre se atravessa em seu caminho.

Determina uma viagem cheia de dificuldades, mas, com o auxílio de Elegbara, a vitória será obtida.

As noites são sempre longas, parecendo intermináveis.

A pessoa é adepta de outra religião onde é muito querida e reconhecida.

É Yemanjá quem fecha os caminhos da pessoa. É preciso apaziguá-la oferecendo-lhe dois galos brancos, dois obís, duas velas e uáji. Entrega-se numa praia.

A pessoa alimenta sonhos impossíveis de serem realizados.

É preciso muito cuidado para não ser expulso do local onde trabalha ou vive.

Prenuncia nascimento de filhos gêmeos.

Tem que tratar os filhos com igualdade e encaminhá-los nas coisas dos Orixás.

Para cliente do sexo masculino, assinala impotência sexual.

Para cliente do sexo feminino, assinala a existência de fibromas, quistos ou furúnculos. Muito cuidado com quistos nos seios.

O bem está na casa da pessoa. Tem que fazer ebó em casa para que todo o bem ali penetre e ali permaneça. Durante sete dias seguidos deve-se mandar ao mar as sobras de comida de casa, entregando-as a Olokun.

I II
II I
I I
I II

IWORITURÁ

REZA DE IWORITURA

Iwori Otura iguí iguí, miyo miyo, adifafun Kolokó iyebefá tiroke iya lampé Xangô, Aroní yeó Eleripin Orunmilá lorugbó.

Este é o caminho do curioso.

Resulta do encontro de Iwori com Otura.

A pessoa é inconformada.

Num momento de descontrole pode agir com violência e destruir sua felicidade.

Para evitar qualquer osogbo, faz-se o seguinte ebó: Sacrifica-se um galo, passa-se no corpo uma pedra, um coco seco e uma vela, coloca-se num pano de qualquer cor, cobre-se com pó de peixe, pó de ekú, embrulha-se tudo no pano e enrola-se com uma corda amarrando bem amarrado. Leva-se ao alto de um morro e se lança numa ribanceira.

Por este Odu fala Yewá. É preciso assentá-la e tê-la em casa.

Tem que dar adimú à Oxun na beira de um rio. O adimú tem que ser entregue por uma filha de Oxun.

Tem que ter um patuá feito com uma pata de veado.

Os homens deste Odu têm que cuidar, com muito amor, de suas mulheres.

Os Awos têm que por, na mão maior de seu Ifá, uma estrela e uma lua de metal branco.

A folha do Odu é a manjerona.

A pessoa tem que tomar banho com um sabonete de seu uso exclusivo. Não pode banhar-se com sabonetes usados por outra pessoa.

Assinala a troca de cabeça de duas irmãs.

O Awo tem que ter um pacto que ande solto em sua casa e limpar a sujeira do bicho sem reclamar. Isto lhe assegura boa sorte.

Cuidado com acidentes em casa ou na rua.

Tem que fazer festas para Ibeji e agradar sempre à Oxun para prosperar na vida.

Disse Ifá: "A ostra só abre a boca para comer". (É preciso falar pouco, só o indispensável).

Disse Ifá: "A cabeça tropeça com os pés". (Pense antes de falar e olhe os lugares onde pisa).

Disse Ifá: "A beleza atrai a boa sorte". (Neste Odu, para que se fique sempre em ire, é preciso cercar-se de coisas boas e bonitas).

Tem que colocar, em Orunmilá, uma coroa confeccionada com dezesseis ekodidés.

Oferece-se, à Oiyá, feijão vermelho e favas de aiyó.

Para não sofrer decepções, não se faz nada sem antes consultar Ifá.

Assinala um grande desgosto relacionado à uma mulher grávida.

Duas mulheres falam de um homem afirmando que ele jamais consegue satisfazê-las sexualmente.

Uma surpresa desagradável está em seu caminho.

Sofrimentos ocasionados por um problema na perna esquerda.

ITANS DE IWORITURÁ

I - O veado era muito curioso e inxerido e, por isto, os inimigos prepararam-lhe uma armadilha.

Quando passava pelo caminho que conduzia à sua casa, o veado ouviu o cantar de um grilo e, curioso como era, pôs-se a procurar onde o bichinho estava escondido. Desatento aonde pisava, caiu na armadilha que lhe haviam preparado e, desta forma, foi capturado por seus adversários.

EBÓ: Um galo, um pedaço de couro de veado, pó de ekú, pó de ejá, um obé, dendê, mel, otí e velas. Oferece-se a Elegbara.

II - Xangô aceitou guerrear com um inimigo muito mais forte e poderoso que ele.

Inteligentemente, Xangô subiu ao alto de uma montanha de onde podia observar todos os movimentos de seu adversário e, tão logo surgiu uma oportunidade, atirou-lhe uma pedra, atingindo-o na cabeça e lançando-o ao solo. Em seguida, Xangô desceu da montanha e, aproveitando-se do desmaio de seu inimigo, matou-o com seu oxê

I II
I I
II I
I II

IWORIRETE

REZA DE IWORIRETE

Iwori Irete adaé ebí osu dudu ekun fibí kurumá tele ijó. Xeke irí xake adifafun akukó mokekejé, ekó tolofe aniake omó Olokun, bogbo Awo eranko eiyé xagobo aluku inika ni ejá okó abele ikokó eji adifafun Elegbara.

Neste signo nasceram as quatro estações do ano.

É o resultado da interação de Iwori com Irete.

É encarregado de cuidar do Oponifá que era, anteriormente, cuidado por Ogbewórin. Um dia Oxun embriagou Ogbewórin com aguardente, enfeitiçou-o com seus encantos femininos e roubou o oponifá. Revoltado, Ogbewórin começou a destruir a casa de Oxun, sendo contido por Iworirete que, recuperando o tabuleiro, passou a ser o seu guardião.

Este Odu prenuncia fogo dentro de casa.

O Awo tem que dar um bagre a Orunmilá e, antes de fazer Ifá a quem quer que seja, tem que fazer ebó de limpeza, porque o Orixá da pessoa é mais forte que o seu e isto poderá ocasionar a sua morte.

Quando o Awo encontra este signo consultando para si próprio, significa que vem alguém para fazer Ifá e que tem que ser feito um ebó.

A mulher que deseja voltar à companhia do marido tem que fazer ebó com uma galinha d'angola, a camisa que estiver usando, um pedaço de pano e muitas moedas.

É caminho de Obaluaye e de Oxun.

Conta que Orunmilá se hospedou na casa de Oduduwa onde foi atormentado pelo filho de sua hospedeira. Um dia o filho de Oduduwa caiu doente e precisou fazer Ifá e, no dia do orô, Orunmilá deu-lhe uma surra com paus para que lhe servisse de lição.

É por isso que muitos Awos são simbolicamente espancados na cerimônia de Ijojé[11].

11 - Ritual realizado na cerimônia de iniciação ao culto de Orunmilá.

Neste signo o cabelo e a pele entraram em disputa porque, apesar de viverem juntos, não se toleravam, e tiveram que fazer ebó para que pudessem continuar existindo, já que um não vive sem o outro.

Aqui fala a cabeça Olori merin.

É um Odu de caprichos.

Disse Ifá: O galo pica o frango porque reconhece nele um futuro rival.

O homem maduro mata a mulher jovem quando esta tenta abandoná-lo.

Determina proteção de Olokun e de Oxun.

Fala de um homem de mau caráter que, depois de abandonar sua própria casa, pretende voltar para continuar maltratando sua mulher e seus filhos.

Assinala chegada de dinheiro, provavelmente através de alguém vindo do interior.

A pessoa deste Odu não pode andar na rua depois das vinte e quatro horas, pois podem deparar-se com fantasmas e assombrações.

Se for mulher, pode ter três homens sendo que um deles ocupa-se de atividades comerciais.

Existe um Egun que acompanha a pessoa fazendo-se passar por bonzinho, mas que, de bom, nada tem. É preciso fazer ebó para livrar-se de sua má influência.

É preciso ter muito cuidado para que alguém que detesta a pessoa não recolha a poeira de seu rastro. Este é seu ponto vulnerável.

Fala de três enfermidades que devem ser tratadas espiritualmente. Assinala a presença de parasitas intestinais.

I II
II I
I I
II II
IWORIBOXE

REZA DE IWORIBOXE

Iwori Boxe Oba Leri, Oba Leri Inle Poledi wanwan lodé nifá Abeyere Awo Leri Baleri Inle Iwori Obá ni. Iwori Babá loní Oxe Iwori Noxenxé abí Oxe okolowo borí boxé egboni in xé inle nayeri layé Awo Obara Ni Boxanxe Ifá.

É o resultado do encontro de Iwori com Oxe.

Ensina que uma só cabeça não pode governar duas terras separadas.

Os filhos não devem ser criados cheios de vontades e sem disciplina para que não se prejudiquem quando crescerem.

Não se deve ser dominado pela ambição. Aí está a perdição deste signo.

Se os seus filhos não vivem em sua companhia, procure saber se a pessoa com quem estão não os está maltratando.

Os filhos deste Odu sentem-se atraídos por todos os tipos de jogos, mas, como não têm sorte, devem evitar esta prática, pois esta será a sua destruição.

Têm que cuidar muito de seu trabalho, pois sempre existem pessoas invejosas tentando prejudicá-los neste setor.

Quando as coisas estiverem entravadas, têm que dar de comer à Oxun na nascente de um rio para abrir seus caminhos.

É um Odu de defeitos físicos e morais.

Existe uma mulher complicada, filha de Oxun, que sempre está instigando a pessoa. Não se deve dar atenção a esta criatura para evitar problemas.

Aqui a mulher, por vaidade, apaixona-se por si mesma.

A banana está muito bonita por fora, mas por dentro pode estar bichada.

Disse Ifá: "Por pouco que se tenha, sempre existe alguém que se sentiria muito feliz se tivesse tudo isto".

Sempre que um cão se aproximar a pessoa deve acariciá-lo para ter boa sorte.

Existem possibilidades de haver erro em relação ao Santo da pessoa.

Se a mãe da pessoa já for defunta seu espírito está sempre empenhado em protegê-la. Deve-se rezar sempre por esta alma bondosa.

Para resolver os seus problemas a pessoa deve oferecer dois pombos ao egun de sua mãe e pedir perdão à ela pelos erros cometidos.

Deve soprar em sua sepultura pó de penas de galinha d'angola misturado com iyerosun rezado de Iworiboxe.

Se for homem: Existe uma mulher mais velha interessada na pessoa e que, sendo rica, pode lhe proporcionar muita felicidade.

Cuidado com uma mulher que freqüenta sua casa e que pode lhe causar muito desgosto.

Cuide muito de suas pernas. Coceiras ali localizadas podem provocar o surgimento de úlceras sem cura.

Cuidado com uma pessoa que manca. Essa pessoa faz tudo o que pode para prejudicá-lo.

Se for mulher: Vive pensando em dois homens, embora viva na companhia de um terceiro. Não deve admirar-se tanto no espelho, nem permitir que outra pessoa use sua toalha e seu sabão para que não venha a perder o que lhe pertence.

EBÓ DE IWORIBOXE.

Um galo, uma casinha de cera, quatro saquinhos de pano, um igbín, um chocalho de cascavel e dois pombos. Sacrifica-se o galo deixando o ejé correr sobre as coisas. Puxa-se o igbín e coloca-se dentro do primeiro saquinho. Puxa-se um pombo e coloca-se no segundo. Puxa-se o outro pombo e coloca-se no terceiro. No quarto saquinho coloca-se a casinha com o chocalho de cascavel dentro. Arruma-se tudo dentro de um alguidar, coloca-se o galo inteiro em cima e entrega-se a Elegbara.

I I I I
I I
I I I
I I I

IWORIBOFUN

REZA DE IWORIBOFUN

Iwori Ofun, Iwori Towofun, Iwori Tesofú Obá Iworifará Inle reré bobofun xerú xerú adifafun Obinin Olonú tiriko kodun. Adepenite omó Olokun lodafun oni obinin sokun, Inle Oniká Olokun wagbe ni omobini omotitun okeke Obá Iyá Omologu akere sopotu ikoló. Olokun lodafun Olokun.

É o encontro de Iwori e Ofun.

Foi por este Odu que Ogun, para ganhar uma guerra, fez ebó com um galo, inhame e dois pombos.

Ogun apresentou queixa ao seu irmão Ogundá Kete, da traição que lhe fizera o corvo e que lhe provocara uma doença. Depois de feito o ebó, Ogun ofereceu um galo e um tecido branco a Olofin por intermédio de seu Ori e assim pode vencer a guerra com o corvo.

Ogun criava um corvo e este tentou comer os seus olhos.

Foi neste Odu que os dinossauros vieram à Terra.

Aqui nasceu o poder de criar discórdias contido nas folhas de aroma amarela (Flor dourada e aromática produzida por uma árvore da família das leguminosas).

Um ebó feito com estas folhas ou o seu pó soprado em algum lugar fomenta brigas e discórdias.

Nasce o rancor de alguns filhos por seus próprios pais, por coisas feitas no passado.

A pessoa transforma-se num verdadeiro monstro e não perdoa qualquer coisa que lhe façam, por mais banal que seja.

É um Ifá de provas. Alguém o está testando sempre.

Fala do rosário okpele que é o próprio espírito-mãe do Awo.

Três coisas boas estão em seu caminho, mas é preciso ter cuidado para não ser preso antes de poder desfrutá-las.

Se a mãe da pessoa já for morta seu espírito está sempre rogando pelo filho.

Alguém tem vontade de matar a pessoa e vive planejando neste sentido.

O prazer proporcionado pelo sofrimento alheio pode ser revertido no próprio sofrimento pelo resto da vida. A pessoa tem que procurar livrar-se deste mal sentimento e aprender a sentir piedade de seus semelhantes.

Cuidado para não pagar pelos erros dos outros.

Neste Odu nasceram os patíbulos.

Este Odu indica que quando a mulher estiver grávida e as condições em que vive não forem propícias, fará tudo para livrar-se da gravidez, mesmo que isto possa lhe custar a vida.

Assinala problemas no útero que podem provocar abortos. Para segurar a gravidez, a mulher deve tomar canja de peru que antes, é oferecido à Yemanjá na praia. Depois se limpa bem e se faz um caldo com água de rio que deve ser tomado por sete dias.

Fala do pai que impediu que sua filha se relacionasse com um jovem Awo, filho de Yemanjá. Para afastá-la do Awo, o pai passou a levar a filha para pescar em sua companhia. Um belo dia, enquanto pescava a bordo de seu bote, um peixe muito grande saltou das águas e carregou a moça para o fundo do mar.

O jovem Awo que também era pescador saltou às águas, resgatando seu amor e o velho pescador nada mais pode fazer para impedir que os dois se casassem.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE IV

I I
I I I I
I I I I
I I
ODI MEJI

REZA DE ODI MEJI

Odi Meji axama, arumá, kodimá Ikú, kodimá xukurú, kurú kielé bití bití, kogobale ni abiti adifafun aiye, omó egan ekodidé lebé.

Odi Meji é um Odu feminino, filho de Orunmilá e Ologboro.

Seu nome significa "Duas Nádegas".

Aqui nasceram os órgãos genitais femininos, a cor negra, o mar, as baleias, as galinhas, as cabras, as ratas, os peixes que habitam as regiões marinhas próximas às costas, os jacarés, os caracóis, o milho, a cabaça, a malícia, as sementes vegetais e a lei do carma.

Representa os órgãos sexuais femininos.

Aqui se estabeleceu o princípio da monarquia.

Aqui se estabeleceu, também, a formação do gênero humano.

Fala de perversões, da prática do espiritismo e indica soluções de problemas com a ajuda de Eguns.

As filhas deste Odu são de natureza quente e muito sensuais. Cheias de malícia, costumam ser infiéis.

Por osogbo praticam a sodomia.

Os filhos deste Odu são demasiadamente ciumentos e intrigantes, gostando de imiscuir-se em assuntos com os quais nada têm a ver.

Têm tendências ao homossexualismo e podem perder-se por caluniar os amigos.

Odi Meji apregoa: "Tudo o que existe sobre a Terra, um dia terá que morrer".

Outros destroem o que a pessoa edifica, gastam o que ela acumula.

Fala de enfermidades nos ouvidos. A pessoa padece de otite, dores localizadas no lado esquerdo da cabeça, leucemia e diabetes.

Indica problemas de loucura na família.

Foi neste signo que as mulheres aprenderam a fazer lavagens em seus órgãos sexuais.

Relata os sacrifícios aos quais as mulheres são submetidas pelos homens.

As pessoas deste signo devem ter muito cuidado com o mar e com os rios que representam sempre, para elas, um perigo constante.

Aqui fala um Egun que morreu decapitado.

Nasceu o costume de se usar sapatos.

Assinala guerra e derramamento de sangue entre irmãos.

Aqui nasceu Iyeye Karê, uma Oxun que vive dentro dos rios, no interior das florestas, também conhecida como Oxun Ijumí.

Nasceu a cerimônia do Akofá.

A pessoa trata mal aos Babalawos e, por isto, fica em osogbo.

Advêm maus sentimentos, enfermidades na garganta e hemorragia pela boca.

As folhas deste signo são: Marpacífico, atiponlá (**Boervia difusa**) e palmeira.

Tem que alimentar Egun oferecendo-lhe, durante três dias consecutivos, bolinhos de farinha e uma vela acesa, ao lado de uma lixeira.

Durante estes três dias, não se joga fora o lixo de casa.

Passa-se, no corpo, um pato enfeitado com fitas de nove cores diferentes e solta-se, com vida, próximo do mar.

Prepara-se um amuleto com folhas de ogungun (**Colia cordifolia - Lin.**), efun, um pedaço de galho de figueira-brava, três penas de pavão e sete pimentas diferentes.

Não se pode comer agrião.

Assinala guerra entre um Babalorixá e um feiticeiro.

A pessoa tem a proteção de Olokun.

Ensina que Xangô só aceita suas comidas se forem oferecidas com a mão esquerda, já que as pessoas usam a mão direita para limparem o ânus sempre que defecam.

Prepara-se um amasí com água de rio (colhida dentro de uma mata), água de chuva, duas flores d'água (**ewe ollouro**), uma flor de oxibatá (**Nimphaea lotus**). Sacrifica-se um galo, dois pombos e quatro galinhas de pescoço pelado, deixando o sangue correr dentro do amasí. Neste amasí, lava-se uma estrela de prata que depois é guardada dentro de uma cestinha como amuleto de proteção.

EBÓ PARA RESOLVER PROBLEMAS CONJUGAIS

Passa-se uma galinha (com as pernas amarradas) no corpo da pessoa e sacrifica-se à Oxun e a Orunmilá, deixando o ejé correr em ambos os igbás. Prepara-se um purê de inhame e feijão fradinho cozido com diversos vegetais como se fosse uma sopa e oferece-se à Oxun, chamando por Kaladun Farí pela união do casal.

EBÓ PARA EVITAR UMA AÇÃO JUDICIAL

Dois ekús, dois peixes pargo, dois pintos, dois caramujos kobo, pó de ekú e de peixe defumados, dendê, milho torrado, aguardente, mel e moedas.

Os ekús são para Elegbara, os peixes são um para Ogun e o outro para o Ori da pessoa. Os demais ingredientes são oferecidos a Elegbara junto com os ekús.

AMULETO PARA BOA SORTE

21 grãos de ataré, 21 pimentas vermelhas, tabaco picado, folhas de pimenteira picadas e um leri egun[1].

Pega-se um pano branco, forra-se com folhas inteiras de pimenteira, coloca-se todos os ingredientes dentro da leri egun, embrulha-se com o pano e guarda-se num lugar seguro fora de casa.

EBÓ EM ODI MEJI PARA IRÊ

Pelos de ratão do mato, pelos de preá, pó de ewe bayeku, penas de asa de peru, 7 tipos de pimentas, milho cozido, pó de cuaba-preta (**Árvore silvestre da família da terebintáceas**), três frangos de tamanhos diferentes, pó de ekú, pó de ejá, epô pupá e terra de casa.

Depois de feito o ebó, oferece-se diversos tipos de cereais cozidos aos Eguns.

1 - Crânio humano.

I I
I II
I II
I I
ODIGBE

REZA DE ODIGBE

Odigbe Orona Ogun. Odigbe Orona Orixá ekuté lelé ouá okí Iyá adifafun Oká Babá, eiyele marun elebó. Odigbe Oruna Ogun, Odigbe Oruna Orixá lo omó Ogun Iyá adifafun Orunmilá lorubo.

Este Odu é filho de Odi com Ogbe.

Por este caminho falam Xangô e as sete Potências Africanas.

A pessoa é injusta, vive praticando injustiças.

Neste Odu nasceu Xamponan.

Nasceram os seres malévolos.

Fala de mulheres violentas.

Nasceu o gosto pelas bebidas, pelo vinho principalmente.

Fala de luxos exagerados.

É o Odu da cegueira. Odigbe curou a cegueira com resedá (**Reseda odarata, Lin. Planta aromática da família das litráceas**).

Assinala sacrifícios pela família ou pela sociedade que, no final, não são reconhecidos.

Fala de doenças de pele, principalmente de lepra.

Signo de vigilância e de investigações.

Fala de egoísmo e de discórdia.

Indica que a pessoa possui inimigos decididos a destruí-la a qualquer preço, e que não descansarão enquanto não conseguirem seu objetivo.

Assinala acusações que resultam em processos e julgamentos.

A pessoa abandona suas obrigações e deveres para desfrutar os prazeres da vida.

Houve abandono de um Santo ou de um guia espiritual.

A pessoa não deve molhar-se na chuva e tem que ter muito cuidado com as vistas.

É um Odu de roubo, de malversação e desonestidade na administração de coisas alheias.

Refere-se a uma disputa entre delinqüentes que se acusam mutuamente até que se destróem por completo.

A pessoa desfruta de alguma coisa que não ajudou a construir e à qual não tem direito.

Assinala traição entre colegas de trabalho.

O cliente tem vocação para a música e, se tocar algum instrumento, obterá dele sons que ninguém consegue obter.

A pessoa usa seu intelecto para engendrar coisas ruins.

É invejada por seus próprios familiares.

Para vencer na vida terá que lutar muito e assim chegará a ser muito grande.

A pessoa se assusta com muita facilidade e costuma ver assombrações. Deve ter cuidado para não morrer de um susto.

Indica que a mulher será mãe em breve.

Odigbe é filho da sorte com o dinheiro.

Não se pode matar ratos.

Neste caminho Osain traiu a Yemanjá e a Orixaoko.

As folhas deste Odu são: cerejeira, arruda e jaguey.

Aqui a pessoa tem que usar um idefá[2], composto de um número de fios correspondente à quantidade de filhos que possua, para que nenhum de seus filhos se desencaminhe.

Tem que respeitar os Orixás, não pode falar mal deles nem de ninguém, pois isto pode atrair a morte.

Odigbe inventou o tambor e a produção dos sons musicais, desde então passou a ser o percussionista de Xangô.

2 - Pulseira de contas verdes e amarelas usadas no culto de Orunmilá

O primeiro tambor feito por Odigbe era de tronco de palmeira revestido de couro de bode.

Sempre que a pessoa quiser vencer uma demanda tem que tocar tambor para Xangô.

O dono deste signo não pode ser o terceiro a usar alguma coisa, nem unir-se a uma mulher que já tenha tido dois maridos.

Sente fisgadas nos pés e entre as pernas.

Tem que esfriar Obatalá e salpicar a casa com omieró.

Em casa ocorrem ruídos que parecem com gritos humanos. Deve-se oferecer uma comida a Ibeji numa praça para que se abram os caminhos.

A pessoa mantém relações íntimas com alguém comprometido. É preciso muito cuidado para não ser pega em flagrante.

PÓ DE ODIGBE

Pó de tronco de palmeira e de enxofre misturados e rezados no opon.

AMULETO DO ODU (Só para Babalawos)

Pega-se o crânio da cabra sacrificada no kuanado[3], introduz-se em seu interior, por trás e bela boca, vários pedaços de favos de mel, envolvendo depois num pedaço do couro da mesma cabra. Pendura-se na parede do quarto de Orunmilá. Serve para vencer todos os tipos de dificuldades.

TRABALHO PARA SEGURANÇA DA CASA

Acende-se um carvão e coloca-se, sobre ele, folhas secas de Osain. Deixa-se que se queime tudo e coloca-se as cinzas sobre o opon, marca-se e reza-se Odiogbe, recolhe-se a cinza e sopra-se nos quatro cantos da casa.

3 - Cerimônia de graduação dos sacerdotes de Orunmilá.

LAMPARINA DAS SETE POTÊNCIAS AFRICANAS

Dentro de uma panela de barro, coloca-se: uma gema de ovo, azougue, óleo de linhaça, óleo de soja, vinho-seco e água benta. Durante sete dias, acende-se uma mecha e se pede às Sete Potências Africanas: "Assim como o azougue não fica tranqüilo, que ***fulano*** não encontre paz, enquanto não me conceder..... "

COMO CUIDAR DAS SETE POTÊNCIAS AFRICANAS

Pega-se sete pratos, coloca-se dentro deles um pouco de mel e marca-se, em todos eles, sobre o mel, o signo rezado de Odigbe. Sacrificam-se três pombos e corre-se o ejé em todos os pratos.

Desta forma está-se convidando as Sete Potências a permanecerem em casa, montando guarda, cada uma com sua arma específica.

No quarto de Orunmilá, colocam-se sete quartinhas com água fresca e uma pedrinha de carvão vegetal dentro. Espalha-se milho seco por toda a casa, varrendo-se depois, de dentro para fora, até a rua.

I I I
I I I I
I I I I
I I I
ODIYEKÚ

REZA DE ODIYEKÚ

Odiyekú Diyekú olodafun Babararegun aun rukú oloyá umbó umpelesé ayareló.

É filho de Odi e Oyeku.

Este signo é pintado na Atena quando se vai cultuar Egun.

Foi aqui que se fizeram as máscaras para o culto de Egun e de Olokun.

Quando este Odu surge para um enfermo, não se pode fazer nada, pois a salvação dele pode significar a morte de quem fizer o trabalho para salvá-lo.

O doente se recupera.

A riqueza está a caminho, provavelmente por intermédio de uma atividade comercial.

Assinala o nascimento de um menino.

A pessoa é filha de Xangô e de Iyansã.

Não deve zombar de ninguém, tampouco dos alcoólatras, para não se tornar alvo do mesmo tipo de zombaria.

Na casa da pessoa não existem regras.

Deve cumprir sempre com as obrigações religiosas e evitar desgastar-se com um babalawo para não falar palavras das quais irá se arrepender mais tarde.

Não deve maldizer nem desejar mal a ninguém.

Um dinheiro desejado chegará às suas mãos. Para assegurar que isto aconteça, deve rogar à Obatalá, oferecendo-lhe dois obís, orí e efun, em dois pratos brancos novos e pedir perdão pelos erros cometidos.

Tem que vestir branco e assentar seus Orixás.

Tem que ter cuidado com uma doença no peito.

Uma pessoa doente em casa só encontrará cura se submeter-se a tratamento espiritual.

Todas as coisas estão desordenadas. É preciso fazer ebó e pagar promessas ainda não cumpridas.

Se for mulher, existe um homem que a deseja, mas, pelo qual, não demonstra o menor interesse. Não deve aceitá-lo, pois aparecerá um outro que lhe será muito mais conveniente.

A folha deste Odu é a cana-brava.

TRABALHO PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Oferece-se a Obatalá dois pratos brancos cheios de mel, deixa-se, por 16 dias diante do igbá, com duas velas permanentemente acesas.

Em osogbo assinala que tem-se que mandar rezar missa para um Egun conhecido.

Em osogbo arun, deve-se fazer saraieiê com um abano de palha.

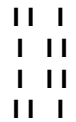
EBÓS EM ODIYEKÚ

1 - Um carneiro, ounkó metá, akukó metá, vários tipos de cereais cozidos, bogbo mamú, axé yarakó.

Depois do ebó corta-se o couro do carneiro em tiras e pendura-se na entrada da casa.

2 - Um galo, dois pombos, uma escadinha, mel, dendê, otí, efun, osun, ataré. Oferece-se a Elegbara. Os pombos são soltos depois de passados no corpo.

3 - Um galo, um etú, teias de aranha recolhidas dentro de casa, terra de casa, abití, etc.



ODIORÍ

REZA DE ODIORÍ

Odiorí, Odi ofoyu nowá yení obá oyú lelé. Inle Alabanijó, omólogú Yekú, omó Inle sokun yeré ofujú ni ainá Iyá Inle lodafun. Axe axirí lelé ojueró. Obá aina oná, Obá Odé lodafun Inle. Kaferefun Osain.

Este Odu determina que a pessoa tenha que cultuar Yemanjá e Orunmilá.

É filho de Odi e Iwori.

É o caminho, através do qual, Orunmilá quis impor a bondade no mundo.

Determina que se faça orô aos ancestrais consangüíneos e da família espiritual.

Neste Odu o barco não tinha onde atracar.

É o signo dos traficantes de drogas.

Assinala doenças na barriga e ao redor da cintura.

Mostra guerras, fenômenos e transformações súbitas.

A pessoa é enganada pelo cônjuge, mas está cega para isto.

Tem os olhos cerrados, crê em alguma coisa que é contrária à realidade.

Existe traição em sua casa e entre seus amigos.

É irrequieta como um rio, mas encontrará o que deseja.

Sua cabeça está confusa.

Existem pessoas vivendo às suas custa, desfrutando do que é seu e usufruindo o resultado do seu trabalho.

Seu caráter muda com o passar dos dias.

Este é o signo do tabaco. Quando o Awo encontra este Odu, fuma um cigarro e sopra a fumaça sobre Xangô.

Em cerimônia de atefá, akofá ou awofakan, quando surge este signo, todos os presentes devem fumar um cigarro.

Fala da flor-d'água que tem hora para abrir e hora para fechar.

O caráter da pessoa é como a flor-d'água, variando sempre, em alguns momentos tudo nega e em outros, tudo concede.

Existe um Egun que interfere na sorte da pessoa e que a deixa doente.

Neste Odu as árvores nascem e são dizimadas por pragas, só restando as raízes.

A pessoa não deve colher folhas depois das 18 horas, pois isto lhe trará atraso de vida.

A pessoa teve muitas e diferentes ocupações durante a vida.

Assinala sofrimento das hemorróidas.

Fala da disputa de um terreno em que dois irmãos mataram o pai ou a mãe pela posse da terra.

A pessoa padece de dores lombares e artrites.

Não deve tomar chuva para não adoecer.

Para fortalecimento sexual, indica o uso de chá da raiz de milho branco, durante três meses. Durante este período, a pessoa não deve ingerir bebidas alcoólicas.

I I
I II
II II
II I
ODIROSO

REZA DE ODIROSO

Odi Irosun awosé wewé adifafun ologbo, adifafun ona odifé okuté aiyajú koró adafé ajá, eiyele. lebó, ewefá lebó.

Resulta do encontro de Odi com Irosun.

As pessoas deste Odu não podem raspar a cabeça quando fazem Santo.

Tesoura e navalha não lhes vão à cabeça.

A pessoa, depois de feita, abandona o Santo.

Tem a proteção de Xangô, foi criada por ele e deve cultuá-lo.

É filha de Olokun.

Neste signo é Oxun quem provoca as quedas. A pessoa trabalha, luta, e depois que chega ao alto, é derrubada por Oxun.

Para evitar que isto aconteça tem que cuidar sempre de Oxun e de Orunmilá.

Aqui se aprende que, enquanto todo o corpo adormece, o nariz continua acordado e trabalhando.

Neste Odu nasceram os hemisférios cerebrais. A pessoa se desequilibra a partir da infância por assistir certas coisas que lhe traumatizam para sempre.

Os filhos deste Odu não podem cuidar de loucos para não ficarem abalados mentalmente.

Existe um Egun que os acompanha durante a noite.

São auto-suficientes e ninguém é capaz de exercer poder ou domínio sobre eles.

Devem oferecer feijão fradinho aos seus Orixás, sejam quais forem e, por este motivo, não podem comer este tipo de feijão.

São pessoas altamente espiritualizadas.

Não encontram segurança e nem se prendem a nada.

Devem, sempre, deixar-se guiar pela própria intuição pois têm um Egun que lhes faz revelações através dos sonhos.

As filhas deste Odu têm que amarrar seus maridos para não serem abandonadas por eles.

Este Odu é regido pelo mar bravio, a pessoa sofre dos ouvidos.

Têm que cultuar e oferecer sacrifícios a uma palmeira.

Têm que assentar Osain e tomar borí com um obí somente.

Devem banhar-se com omieró que tenha levado sangue de um pombo.

Para os homens o ire é viver em companhia de uma filha de Oxun e cuidar de Azawani.

Aqui nasceu a confusão dos sexos onde se acredita que tudo o que brilha é ouro.

Os homens que não se excitam com mulheres é porque já se relacionaram com homossexuais que lhes fizeram um feitiço.

É preciso cuidado em não manter relações sexuais com efeminados ou com lésbicas para não serem prejudicados por um ato de traição.

Neste caminho faz-se ebó com qualquer coisa.

A folha seca se dobra. A pessoa, antes de morrer, terá as mãos retorcidas.

É um signo de imoralidades. A pessoa tem maus sentimentos.

Enquanto se dorme o inimigo trabalha.

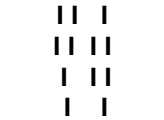
Odu de calúnias, de traições e de trabalho excessivo.

Os filhos, depois de crescidos, atrapalham os pais.

Disse Ifá: "As mães, mesmo depois de mortas, continuam a proteger os seus filhos."

Odiroso não conheceu a própria mãe.

Assinala doenças nos testículos.



ODIWÓNRIN

REZA DE ODIWÓNRIN

Odi Owónrin awo faxé Ikú. Ikú omó Sarebakú faxé Ikú. Awo omó Ikú Aberere nilaye Inle. Awo faxé Ikú omó Oyeku obá ni Xangô.

Aqui nasceu o garrote.

É resultado do encontro de Odi com Owónrin.

Assinala proteção de Xangô.

A pessoa é vaidosa e não cumpre o que promete.

Perde tudo na vida por faltar com a verdade.

Pode ser processada por não saldar seus compromissos.

Sofre prejuízos morais e materiais por falar o que não deve acerca de outras pessoas.

Assinala perdas ocasionadas por menosprezo a outrem.

A pessoa esquece seus compromissos com Exú e com os Orixás, e isto lhe traz osogbo ofo.

Deve-se usar um colar de búzios.

A pessoa não é compreendida por ninguém, o que lhe causa muita tristeza.

Possui caráter ambíguo.

Tem que assentar Osain.

Não deve fazer nada que não queira fazer mesmo sendo obrigada.

Não deve dar garantias nem aval a ninguém.

As mulheres deste signo não têm sorte no casamento e, suas filhas, são iguais a elas.

Têm que fazer akofá.

Por este caminho se oferece um cacho de bananas para Xangô.

Xangô come um galo junto com Elegbara.

Sacrifica-se dois galos para Egun.

As pessoas deste signo, para terem sucesso na vida, não podem depender de ninguém. Têm que ter vida própria e lutar, de forma independente, por suas próprias conquistas.

Não podem reatar com uma mulher que, tendo vivido em sua companhia, separou-se por vontade própria.

Aborrecem-se muito e, quase sempre, sem motivo real.

Sacrificam-se em favor de seus inimigos.

Gostam de tudo muito bem organizado e devem estar sempre atentos para não serem traídos por pessoas nas quais confiam muito.

Não cedem nada pela força, mas, por bem, abrem mão de tudo.

Independente do Orixá a que pertençam, devem contar sempre com a ajuda de Elegbara, Yemanjá e Obatalá, seus defensores naturais.

Neste signo nasceu a inimizade entre o tigre e o macaco.

Em osogbo arun indica enfermidade indefinida, provavelmente no peito ou na circulação sangüínea.

A pessoa trata bem a todo mundo, todavia, nem todos gostam dela por não conhecê-la suficientemente bem.

Disse Ifá: "É pelo caminho de subida que se desce."

Cuidado com Filhas-de-Santo ou clientes do sexo feminino, pois, uma delas, poderá se apaixonar por você.

I I
I I I I
I I I I
I I I
ODIBARÁ

REZA DE ODIBARA

Adifafun Ekuekuyeye Oxá Odadra waye adafun adié orubó. Adié ekani odara.

Aqui nasceram os contratos matrimoniais e as cerimônias que os revestem.

Resulta do encontro de Odi com Obara.

É um signo de superação. Aqui, o pato, que era o animal preferido pelos Orixás, foi substituído pelo galo e pela galinha.

Aqui nasceu o xeré[4].

Aqui nasceu a rivalidade entre Obatalá e Ikú, a luta da vida contra a morte.

Enquanto o mundo existir os assassinos serão perseguidos por suas próprias consciências.

A pessoa deve assentar Orixá Okô e, enquanto não puder, tem que ter, em sua casa, uma telha pintada de vermelho e branco.

Deve ter cuidado par anão expor ao Sol, as partes de seu corpo onde a pele for mais sensível.

As mulheres deste Odu têm que ter atenção especial com os seus seios.

O ewe yeye, substitui qualquer outra folha na preparação do omi eró deste signo. Tem o poder de limpar e de afastar qualquer coisa ruim.

Quando o filho de Obatalá estava sendo perseguido por Ikú, o Orixá, para protegê-lo, escondeu-o entre as folhas yeye, salvando-o assim, da morte que o ameaçava

4 - Instrumento ritualístico consagrado ao Orixá Xangô. Espécie de chocalho de metal ou de cabaça, cheio de sementes sagradas e com cabo longo. Seu ruído, segundo se pretende, reproduz o som do trovão. Segundo uma lenda de Ifá, as sementes vermelhas e negras da ewe yeye (peonia) (planta leguminosa natural das Antilhas - Spondias cirunuella, Tussac), travaram um combate entre si. Incomodado com o barulho que faziam, Xangô aprisionou-as numa cabaça, tendo assim fabricado o primeiro xeré.

Da mesma forma, a pessoa ameaçada haverá de encontrar sempre uma erva, uma madeira, ou alguém para protegê-la de inimigos que, por inveja, ou motivados pela vingança, pretendam destruí-la.

O Awo deste Odu tem que ter um pé de ewe yeyé plantado na frente de sua casa, seja no solo ou num vaso, para defendê-lo de qualquer malefício.

Tem que ter um colar de sementes desta planta dentro de seu Ifá.

Este signo fala de um jardim florido.

Conta que um Awo tinha três irmãos que, fingindo serem seus amigos, só queriam conquistar sua mulher.

A pessoa tem que cuidar muito bem de sua mulher, pois só ela pode derrotá-la.

TRABALHO PARA REFRESCAR A CABEÇA E ATIVAR A MEMÓRIA

Deixa-se, dentro de um recipiente com água, um pouco de ewe kekeriongô (**jaboncillo - Gouania polygama - Jacq. Urb**.), recolhendo pela manhã, logo que clareie o dia. Com a água, lava-se a cabeça para refrescá-la.

PARA RESOLVER UM PROBLEMA DIFÍCIL

Tomar banhos com ewe ekisan (**verdolaga**), ewe bere (**Rivea corymbosa - (L) Hall.)**, folhas de bucha vegetal, um pedacinho de ori-da-costa, algumas gotas de azeite de amêndoas e uma gema de ovo de galinha, tudo bem misturado em água de poço.

Este Odu ensina que Oxun é natural da terra Ijexá e a pessoa para quem saia é sua filha.

Tem que fazer Oxun e cultuá-la para ter sorte e progresso na vida.

A pessoa nasceu para ser escrava, é melhor, portanto, que seja escrava de seu Orixá.

É um tanto quanto covarde, deve casar-se para que se sinta mais segura.

I I I
I I I I
I I I I
I I

ODIKANRAN

REZA DE ODIKANRAN

Odikanran kamayé bi Awo Menorá, Awo Iyabí Madawá, Awo Abiti Laiye, omó Maiyagba, omó Inle. Ibaí Babá Ifá omó Mosagbá Agbeiye. Nifá odara.

Neste signo nasceram o vinho seco, a cerveja e a aguardente.

Resulta do encontro de Odi com Okanran.

É o Odu do orombeye (manga) (**Árvore da família das terebintaceas, originária das Índias**), oferecem-se mangas para Yemanjá e Oxun.

Neste Odu quem trabalha é Ogun.

O Awo tem que ter sempre um obí em seu Ifá.

Seus irmãos de Ifá consideram-no sujo e tentam prejudicá-lo.

É alvo de muita calúnia.

Esteve empenhado numa luta com um babalorixá que lhe fez um trabalho que não surtiu efeito.

Deve lembrar-se sempre de Orunmilá e agradecer-lhe pelas graças e a proteção que lhe tem dispensado.

Três mulheres disputam a sua atenção.

Antes de atender a qualquer chamada na porta de casa, deve verificar quem é, para não ser pego de surpresa numa situação desagradável.

Não deve aceitar de volta uma mulher que o abandonou.

Um parente adquiriu doença contagiosa que o levará à morte. Essa pessoa deve ser assistida enquanto viver, e seu enterro deverá ser providenciado com o maior carinho. Isto garantirá a boa sorte da pessoa para toda a vida.

Em ire ajê representa entrada de dinheiro grande. Tem que fazer ebó.

Em osogbo ija indica uma guerra que se aproxima.

Existem três pessoas iniciadas que desejam o mal de uma quarta. Olofin, que tudo vê, está zangado com elas. As três vão ser abandonadas pela sorte e suas vidas ficarão, para sempre, influenciadas pelos mais diversos osogbos.

Assinala destruição do organismo, quer seja por doença incurável, quer seja por acidente imposto como castigo dos Orixás. Pode também ser influência de um Egun enviado por alguém para induzir a pessoa à prática do suicídio.

Neste Odu Orixá Okô amaldiçoou os ararás[5].

Por este motivo, sempre que nasce um ararará, tem que ser levado ao Igbodun[6], para livrar-se da maldição.

Indica enfermidades relacionadas à circulação sangüínea (veias e artérias), ao coração e aos brônquios.

Para defender-se destes males coloca-se, em Ifá, uma guitarra de brinquedo que tenha cordas.

O Awo deste signo não pode morar em apartamentos ou sobrados, tem que residir em casa baixa, que tenha quintal de terra.

Tem que oferecer um galo ao seu obé de matança e é um afilhado seu quem deve sacrificar a ave.

Se o Odu for mantido em ire, o Awo vive muitos anos e faz Ifá em muitos afilhados até a idade avançada.



5 - Termo usado em Cuba para designar os descendentes e seguidores do culto pertencente aos ewe-fon, conhecidos no Brasil como jêjes.

6 - Quarto reservado ao Orixá ou ainda, floresta sagrada reservada ao culto dos Orixás. Quer nos parecer que, a segunda versão, no caso, faça mais sentido.

EBÓ DE ODIKANRAN EM IRÊ

Um akukó, epô, três ekús, um eiyelé, duas penas de peru, contas de várias cores, sete ramos de árvores sagradas (apura-se quais são através do jogo), ori-da-costa, efun, peixe seco, ewe okikan (carqueja), ewe amatí, moedas em quantidade, bredo, akefá metá. Entrega-se no alto de uma escadaria bem comprida.

EBÓ DE ODIKANRAN EM OSOGBO

Um galo, uma pedra, terra recolhida de sete diferentes lugares (encruzilhada, mercado, praça pública, praia, estrada de movimento, casa e cemitério), ovos, velas, pó de ekú e de ejá, epô e milho. Sacrifica-se o galo para Elegbara as quatro horas da manhã, junto com o embrulho do ebó, depois de feito sarayeye com os ingredientes.



ODIGUNDÁ

REZA DE ODIGUNDÁ

Odigundá pinamú ibú omu adifafun Akuê axé akukó lebé yamagara adifafun Alakú akukó idá, otí, owo mesan elebó.

Neste Odu nasceu o tambor ilú, mensageiro dos reis.

Este signo é filho de Odi com Ogundá.

Diz que, enquanto houver bruxaria, a pessoa não erguerá a cabeça.

Assinala desentendimento entre os filhos.

As pessoas deste signo envolvem-se em confusões que, quase sempre, resultam em derramamento de sangue.

É um signo relacionado com a Lua e, por isso, proíbe que seus filhos olhem para o brilho da Lua.

Signo de instabilidade.

Por este caminho surgiram as intervenções cirúrgicas.

Aqui as mulheres têm os órgãos internos extirpados.

É o signo do agricultor. Foi através dele que Ogun construiu e ensinou aos homens o uso do arado de ferro.

O axé da pessoa está em sua boca. É orador, mestre ou dentista.

Tem que cuidar bem da boca e só deve falar coisas boas.

Odu de divisão. Aqui quebrou-se a sopeira de Orunmilá.

A pessoa tem problemas espirituais, é perseguida por um espírito trevoso que pretende, incorporando-se, lançá-la ao solo e até mesmo provocar sua morte. É necessário que se trate deste fenômeno.

Assinala que a pessoa fez Ifá sem a permissão de seu Olorí.

Acusa problemas do fígado, pressão alta, hemorragias nasais e cirurgias.

A pessoa tem dificuldades no relacionamento com os filhos e perde a autoridade sobre eles.

É submetida a abandono moral ou material por parte do cônjuge.

Tem que submeter-se a tratamento espiritual, limpar a casa com folhas litúrgicas e tomar banhos lustrais.

Tem que assentar Ogun, Oxóssi, Elegbara e Orunmilá.

Se trouxer osogbo Ikú, arun ou ofo, significa que a pessoa tem pouco tempo de vida. Ikú anda a seu redor e sua sepultura já está aberta.

Quando surge este signo, a pessoa que estiver jogando bate no próprio corpo e sopra em direção à porta da rua.

Foi por este caminho que Obatalá, depois de correr o mundo para verificar os sentimentos dos Babalawos, voltou muito triste com o que viu.

A pessoa deve cuidar-se para não ser obrigada a compartilhar sua casa com os outros.

Ogun, por este caminho, anuvia a visão dos feiticeiros com a fumaça produzida pelo defumador de pó de lerí adié, saco-saco e incenso de Java.

Aqui, Eguns sem luz, matam as mulheres promíscuas que se relacionam sexualmente com diferentes homens.

É através deste Odu que os Babalawos punem àqueles que não cumprem seus compromissos com Ifá.

Para isto, faz-se ebó com um galo, otí e objetos de uso da pessoa que está em falta. O ebó e o galo são despachados na porta da pessoa e seus objetos são entregues a Ogun.

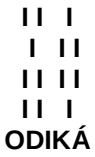
Neste caminho, quando se deseja alguma coisa, sacrifica-se um pombo a Ilê e pede-se o desejado.

TRABALHO PARA A SAÚDE E A SORTE

Um pombo branco, duas panelas de barro grandes, uma toalha branca e doze diferentes folhas (álamo (**Ficus religiosa - Lin.**), irosun (**Baphia nitida - Lin.**), ewe karodo (**erva de São Domingos - Comelina elegans. H.P.K.**), ewe odundun (**Kalanchoe**), ewe tabaté (**rompe-saraguey**)

(**Eupatorium odoratum - Lin.),** ewe ibajó (**Melia azederath. Lin**.), ewe nijé (**Partenium hysteroforus, Lin.), ewe xaworô (Cardiospermum**), ewe dubué (**malva**), ewe agbê (**Echinops longifolius**), ewe oro (**algodão**) (**Gossipium arborum, Lin**) e ewe kikan (**árvore da família das terebintáceas, muito semelhante à ameixeira**).

Prepara-se 12 omierós, sendo um de cada folha. Todos os dias toma-se banho com o omieró de uma folha diferente e, depois de cada banho, enxuga-se o corpo com a toalha pondo-a em seguida, para secar sem ser lavada. Recolhe-se as folhas que sobrarem de cada banho e vai-se juntando numa das panelas misturando tudo. No décimo segundo dia faz-se sarayeye com o pombo, sacrifica-se sobre as folhas que sobraram, já misturadas, e despacha-se no local determinado pelo jogo.



ODIKÁ

REZA DE ODIKÁ

Odiká Okoloiu Opuá adifafun Orixaye tinxeme Aiyalorun. Obá nifá tinxemo Olofin Obá Orixaye adifafun Egun Oiyba Orun. Maferefun Xangô Orixaye, Obaye. Adifafun Oduduwa.

Este Odu ensinou o costume de apresentar os iyawos aos atabaques e a razão pele qual devem vestir-se de branco.

É resultado da interação de Odi e Iká.

Signo de disfarces. A pessoa entra na sepultura e torna a sair.

Por este caminho os Orixás pedem comida. Tem-se que dar duas galinhas a Orunmilá.

É preciso ter muito cuidado para não sofrer acidentes com eletricidade.

Tem que fazer orô para Yemanjá.

Este Odu é muito destrutivo e não possui cabeça.

Quando este Odu surge num itá, o Awo não deve marcá-lo, devendo substituí-lo, no opon, por Ogbetua ou Ejiogbe.

Quando surge num atefá, é substituído porque, na verdade, significa um aprisionamento.

Foi este Odu - ao dar borí, primeiro em Ejiogbe e em Ogbetuá e depois, em Ogundafun e em Osalogbe - quem ensinou aos homens os segredos desta cerimônia, assim como sua importância e necessidade.

As pessoas deste Odu tomam borí com água do mar e peixe seco. Depois, com as barbatanas secas do peixe do borí, faz-se um amuleto para segurança.

7 - Ogbetua :

* *
* * *
* *
* *

- Ejiogbe:

* *
* *
* *
* *

É um signo de imoralidades.

Seus filhos têm que fazer ebó constantemente para livrar-se de sua permanente influência negativa.

Determina que os morcegos, não importando onde vivam, têm que dormir de cabeça para baixo.

Quando o Awo encontra este Odu para si mesmo tem que pegar um bastão de madeira e, às seis da tarde, levá-lo à beira do mar e, atirando-o às águas, suplicar a proteção e a ajuda de Olokun.

Um dia Odiká banhava-se no mar quando viu surgir uma cabeça das águas. No mesmo instante ouviu uma voz que dizia: "Eu sou Oduduwa e meu caminho está representado nesta outra cabeça!" Neste momento surgiu das águas outra cabeça, que era Odu. É por este motivo que Odiká é o único que tem o poder de ver as cabeças de Oduduwa e de Odu.

Quando surge este Odu numa feitura de Ifá, a pessoa tem que assentar Oduduwa antes mesmo de sair do Igbodun de Ifá.

Assinala atos premeditados.

A pessoa não tem pudor, pratica atos criminosos e é perseguida por sua própria consciência.

Assinala perda da razão, o que pode levar à indigência.

Disse Ifá: "O coelho é o rei das covas, por isto deve ser respeitado por todos, até mesmo por Ikú."



I I I
I I I
I I I
I I
ODISÁ

REZA DE ODISÁ

Odisá, Odi Mayere Mániania le yeré Iyalode mama wa ameiyá, wá yeré omó Oxunguere Iyá iedé babinú Omó Oxunguere fun mi xeré.

Este é o Odu das falsidades e dos enganos.

É filho de Odi e de Osá.

A pessoa é vitima de feitiçarias e da ambição desmedida de outrem.

Um homem apaixonado faz trabalhos para amarrar a mulher amada, fazendo com que ela, mesmo contra a vontade, viva em sua companhia.

Um homem perdeu a mulher que queria e passou a viver com uma outra que é sua prima, enteada ou afilhada. Para livrar-se do problema, fez um trabalho para que esta mulher encontrasse outro e que, mesmo sem amor, fosse morar com ele.

Uma mulher vive com um homem de quem não gosta, visando apenas o seu dinheiro ou posição social.

Para solucionar grandes problemas, oferece-se carneiro capado à Yemanjá.

Este é o signo do enforcado.

Assinala impotência sexual no homem.

Deve-se tomar banho de água com pó de efun e limpar a casa com beldroega e ewe agbe (**echinops longifolius**).

As pessoas deste Odu têm que acender lamparinas para Yemanjá, para que ela possa solucionar seus problemas.

Cuida-se dos espíritos de parentes mortos.

Assinala maldição lançada pela própria mãe, por um mal-feito qualquer.

Tem que assentar Olokun.

Este é o Odu do espiritismo.

Proíbe que se faça favores a quem quer que seja.

As mulheres são o caminho da sepultura.

A pessoa tem que tomar, sempre, banhos de mar.

É protegida por Yemanjá e por Olokun.

Não se pode comer manga, quiabo e feijão de casca vermelha.

A sorte está no local de trabalho.

A pessoa gosta de roubar, é teimosa e persistente.

Este Odu exige que seus filhos respeitem e reverenciem todos os filhos de Yemanjá.

A pessoa vive brigando com o cônjuge e, se ainda está em sua companhia, é por causa dos filhos.

Tem que assentar Elegbara e Orunmilá.

Deve evitar caluniar ou roubar, para não ter que sair fugido de alguém, ou ver-se impedido de freqüentar algum lugar.

Deve oferecer, à Yemanjá, uma galinha com farinha de milho bem fina.

O bem chega pelo mar.

Odisá não tem direito de receber Olofin.

O awo deste Odu não procria em Ifá. Não pode fazer afilhados e, se os faz, Orunmilá não os reconhece como iniciados, a iniciação é uma farsa.

As pessoas deste Odu são farsantes e gostam de usar os outros para atingirem seus objetivos.

Aqui nasceu a megalomania. A pessoa tem mania de grandeza, quer ser a maior em tudo, suas coisas têm que ser maiores e melhores que a dos outros, mas tudo isto é fruto de seu desequilíbrio mental.

Está a um passo da loucura e não sabe reconhecer qualidades nos outros.

São exibicionistas e falam demais, não exitando em mentir para exaltar seus poderes.

Têm que retratar-se para não terminarem sozinhos e abandonados na velhice.

EBÓS DE ODISÁ

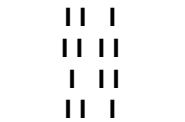
1 - Um galo, água do mar, flor-d'água, ewe eran (**Cleusine índica, L. Gaartah**.), vários tipos de cereais, batata (**Edulys, Choisi**.) e diversos panos.

2 - Dois galos, água do mar, folhas, mel, contas, panos, dois pombos, água de lagoa, um tamborzinho, terra de casa, ewe odundun, ewe ewe (**Mirabilis jalapa, Lin**.), ewe imo (**imo de Oxun**), romerillo (**espécie de planta silvestre, excelente para pasto e para uso medicinal**) e moedas.

3 - Um galo, uma galinha, um pombo, quatro pintos, uma gaiola, penas de gavião e moedas. Sacrificam-se os bichos para Elegbara, colocam-se as penas e tudo o mais na gaiola e despacha-se no lugar determinado pelo jogo.

4 - PARA AGRADAR OGUN

Um galo, um alguidar, sete ovos de galinha caipira, um obí, dendê. Escrever nos ovos as coisas e os nomes das pessoas que estão atrapalhando. Colocam-se os ovos dentro do alguidar, sacrifica-se o galo no igbá de Ogun, coloca-se no alguidar sobre os ovos e despacha-se numa linha férrea, sobre os trilhos, para que o trem destrua tudo.



ODITURUPON

REZA DE ODITURUPON

Odibatrupon Yabolé apu eté axikale xeyé, axikale kilé foloni owó kilé otó.

A união familiar é assegurada por este signo.

É o resultado do encontro de Odi com Oturukpon.

Tudo o que é feito aqui, é fiscalizado por alguém no outro mundo.

Se este Odu trouxer osogbo arun, o doente só ficará bom por um milagre.

Em ire indica muita alegria, uma verdadeira fortuna será encontrada.

Em osogbo ejó, a pessoa é muito faladeira e deseja conquistar todas as mulheres. Deve tomar cuidado para não sofrer agressões físicas e bruxarias.

Aqui nasceu o tambor de Yemanjá.

A pessoa é órfã e foi criada por uma filha de Yemanjá.

Tem que respeitar muito o padrinho, a madrinha e principalmente a mulher que o criou.

Quando este Odu surge para um enfermo, o Awo não pode fazer nada por ele, pois pode ocorrer uma troca - o doente se recupera e o Awo vai em seu lugar.

Neste Odu as úlceras são perfuradas dentro do corpo.

A pessoa tem seus pensamentos dominados pela maldade.

Orunmilá avisa que um grande perigo ameaça sua vida.

Tem que fazer xirê em homenagem a Xangô, com fartura de comidas.

Em osogbo avisa que o Awo não deve assumir compromissos, pois ocorrerão sensíveis mudanças.

Assinala dores no abdome e no corpo, principalmente durante a noite.

Exige união de todos e determina que, se alguém se separar, não deve ser pranteado caso venha a morrer.

Não se deve criar filhos dos outros porque, depois que crescerem, não reconhecerão o bem que lhes foi feito.

Assinala influência de Eguns obsessores provocando doenças nas pernas e na barriga.

A pessoa tem que cultuar Yemanjá, banhar-se nas águas do mar e dar-lhe presentes para que o mal se afaste.

Para ter prosperidade na vida, tem que oferecer um galo a Xangô.

Neste caminho Orunmilá recomendou ao homem que fizesse ebó com folhas da guiné, mas sua recomendação não foi atendida. A mulher, mais diligente, fez o ebó.

É por isto que os homens são atraídos e desejam tanto as mulheres.

A pessoa tem que tomar banho com amasí de erva cimarrona (Mouriri acuta, Gris., cundiamor (**planta trepadeira da família das corcubitáceas, de flores semelhantes aos jasmins**) e colônia. Depois, com o mesmo banho, lava-se a casa.

Se for viajar, a pessoa deve fazer ebó antes, para que retorne em paz.

Pega-se dois cocôs, pinta-se um de azul e o outro de branco. Deixam-se os cocôs em casa durante sete dias, com uma vela acesa, pedindo-se, todos os dias, aquilo que se deseja obter. No sétimo dia entrega-se a Yemanjá e a Olokun, nas águas do mar.



ODITURÁ

REZA DE ODITURÁ

Odi Atakofenió, Idi atá kole eiyn aparo oun tufujé loiun si adifafun Obalaxé lebó. Adifafun Orunmilá. Lodafun Obatalá. Orunmilá lorugbó, eiyele lebó.

Este é um Odu de vícios e aberrações sexuais.

Aqui os homens praticam sexo com cabras e galinhas e, as mulheres, com cães e macacos.

É filho de Odi e Otura.

Aqui nasceu a queda de todas as coisas, em todos os aspectos. As coisas desmoronam.

Indica que a pessoa trocou a sopeira de Orunmilá, mas que ele quer voltar à sua antiga casa.

Conta que Orunmilá ficou cego sendo, a partir de então, guiado por sua mulher.

Neste Odu o animal sempre encontra seu alimento.

É caminho de Logunedé, filho de Oxun e de Odé. Vive seis meses nas águas e seis meses nas matas. Orunmilá iniciou-o em Ifá.

Fala de pessoas efeminadas que querem ser iniciadas em Ifá, envergonhando seus padrinhos.

O okpele deste signo é feito de iguí ayirê (**seso vegetal**) e é lavado com omieró de prodigiosa, maravilha, cundiamor e bejuco (**cipó cujos talos compridos e flexíveis se estendem pelo solo ou agarram-se em outros vegetais**). Come galo e etú no igbá de Xangô.

O iyerosun é feito com sementes de sese vegetal, cabeça de ejá-oro, pó de inhame, broto de folha de mariwo, obí seco ralado, erú (**bejerekun**), orogbo, Osun e pó de gameleira branca (**Baphia nitida**).

Aqui nasceu o descontrole sexual e a profanação do sagrado respeito filial. Pais fazem sexo com as filhas, filhos com as mães e irmãos com irmãs.

As mulheres gostam de admirar os próprios seios refletidos no espelho e se excitam com isso. Vivem enamoradas do próprio corpo e só são felizes se tiverem pelo menos três homens.

Assinala dores no peito e nas costas ocasionadas por problemas cardíacos.

Em casa todo mundo dá ordens e quer mandar ao mesmo tempo.

Se a mulher estiver grávida tem que fazer ebó para que não venha a morrer durante o parto.

A pessoa é, ou deseja ser, chefe de alguma coisa.

Tem que dar um presente a Obatalá para melhorar sua sorte.

É preciso cuidado para que as coisas mantidas em segredo não sejam descobertas.

Deve-se ter uma franga vermelha solta no quintal de casa.

Não se deve dar abrigo a estranhos para que a casa não se arruine.

A pessoa tem que estar sempre atenta para não ser presa.

Tem que fazer Santo e usar sempre seus fios de contas.

Obatalá escolhe a pessoa para preparar suas comidas.

Tem que, diariamente, dar graças a Obatalá.

Não deve batizar ninguém, pois a inveja criará um grande aborrecimento entre os compadres.

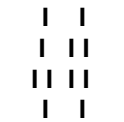
A pessoa sente-se mais atraída pelo espiritismo do que pelo culto aos Orixás.

Neste Odu o cabrito queria ser general e o galo queria ser rei e, por isso, foram transformados em esboce.

EBÓ DE ODITURÁ

Um galo, um osso de boi, um pombo, uma codorna, um trapo para secar o suor do corpo e um pedaço de carne bovina.

Passa-se tudo no corpo, sacrifica-se o galo e a codorna, e solta-se o pombo com vida. Em seguida limpa-se o corpo com o trapo, coloca-se tudo dentro de um alguidar, o pano por cima, e despacha-se num lugar onde algum bicho possa comer o ebó.



ODIRETÊ

REZA DE ODIRETE

Odirete Awari Odi Olowó axukpa odoloro odiguim odafun Orunmilá orubó.

Por este caminho Orunmilá come no alto e a pessoa que lhe der comida deve, no dia que o fizer, comer sentada num banco suficientemente alto para que seus pés não toquem no solo enquanto se alimenta.

Resulta do encontro de Odi com Irete.

Neste caminho, o touro, por fazer favores ao cão, tornou-se escravo para sempre.

Assinala fome e troca de cabeça.

Acusa a existência de feitiço para amarrar a pessoa.

O Awo tem que ter cuidado na adivinhação. Não pode falar tudo o que vê para não criar problemas, nos quais, estará envolvido.

Quando fizer ebó por este caminho para uma pessoa iniciada, o Awo tem que fazer antes para si próprio, para não adquirir negatividades.

Determina que o homem não pode viver na companhia de uma mulher que tenha problemas nos órgãos sexuais para que sua potência não seja afetada.

A mulher possui um sinal nos órgãos sexuais ou numa das nádegas, que costuma admirar com o auxílio de um espelho.

Tem dois homens ou relaciona-se com um homem que tem duas mulheres.

Neste Odu faz-se trabalhos de amarração com pelos pubianos ou das axilas.

Orunmilá fica em cima de um catre e come em cima de uma mesa.

Oxun acompanha a pessoa garantindo-lhe boa sorte.

A amante do homem, que é casada e vive com o marido, terá um filho seu, e tudo será descoberto.

O homem é alvo de zombaria. Deve receber Orunmilá, pois só assim será respeitado.

Tem que ter cuidado com ferramentas de trabalho que poderão ocasionar-lhe ferimentos graves. Para que isto não aconteça, faz-se ebó com as ferramentas.

Deve prestar muita atenção ao subir ou descer escadas. Um tombo de uma escada poderá ocasionar sua morte.

Seus fios-de-contas devem chegar ao umbigo.

Tem que cultuar Ibeji.

Corre o risco de assumir paternidade de um filho de outro homem.

Tem fama de ladrão.

Se for mulher, tem que fazer ebó para poder ter filhos.

Tem que sacrificar um galo para Exú e tomar borí sentada num banco alto, oferecendo etú meji à cabeça.

Se a pessoa sofreu uma amarração, retira-se um pouco de sebo do eixo de uma carroça, ferve-se misturado com azeite de dendê, coloca-se dentro de uma cabaça e oferece-se à Exú para que a amarraçäo se desfaça.

TRABALHO PARA DESMANCHAR FEITIÇO

Três sementes de ataré, terra de dois morros diferentes, casa de marimbondo, sete pedras de sal grosso, gergelim (**planta herbácea da família das sesâneas**)

EBÓ

Um galo, duas galinhas, uma cabacinha, feijão fradinho torrado, fumo de rolo desfiado, uma escadinha em miniatura e dois lenços.

Passa-se tudo na pessoa diante de Elegbara, sacrifica-se sobre o igbá e despacha-se no local determinado pelo jogo. A escadinha permanece em Elegbara.

EBÓ EM ODIRETE

Um galo, um cabrito, sebo de roda de carroça, corrente de prender cachorro (usada), corda de amarrar boi (usada), pelos de boi, pó de ejá e de ekú, epo-pupá, otí e mel. Tudo é oferecido para Elegbara.

I I
I I I I
I I I
I I I
ODIXE

REZA DE ODIXE

Odixe, Idi Xe oun babalawo bombô xeketé, xeketé bombô.

Este Odu é filho de Odi com Oxe.

Assinala infidelidade por parte da mulher.

Se a mulher estiver grávida tem que fazer ebó para a criança nasça com saúde e não morra precocemente.

Tem que oferecer comida à terra.

Neste Odu a galinha punha ovos acreditando que ganharia pintinhos, sem saber que os insetos os comiam por baixo.

Assinala roubo contínuo, ás escondidas.

A pessoa deve viver só, pois seus irmãos podem destruí-la.

Mostra que a pessoa não admite ser do Orixá que é na verdade, preferindo pertencer a um outro que cultua como se fosse seu.

Sua vida não progride, tem que pedir perdão ao seu Orixá e passar a cultuá-lo.

Tem que dar comida aos Orixás e aos Eguns.

Assinala enfermidades estomacais e renais, problemas endócrinos que impedem a geração de filhos.

Assinala entupimento das veias, trombose.

Se for homem, pairam dúvidas sobre sua moral.

A pessoa vive envolvida em guerras e bruxarias.

O mal está na casa da pessoa.

Neste Odu os homens choram. Aqui o galo chorou pelo que lhe fizeram seus inimigos e Orunmilá, condoído com seu sofrimento, ajudou-o.

Neste Odu, a galinha, desprezando o galo, preferiu casar-se com o faisão.

Este Odu destrói a pessoa que, para poder vencer, tem que transformar-se num rei.

A pessoa deste Odu, antes de sair de casa, tem que lançar água na rua para espantar um Egun que a persegue.

O Awo deste signo só pode ter uma mulher e tem que fazer sexo com ela todos os dias.

Tem que reverenciar os quatro Odus principais de Ifá[8].

A pessoa sofre perseguição de Ikú. Tem que fazer um erukeré[9].

Neste Odu a galinha d'angola roubou os filhotes da galinha caipira.

Neste Odu a mulher pare um filho e cria outro.

A pessoa muda de casa três vezes e não pode morar no alto.

Sente dores na sola dos pés.

Tem que fazer ebó com duas frangas que nunca tenham sido galadas.

Odixe é um signo de altos e baixos. A pessoa avança um pouco e recua outro tanto.

Não se deve desprezar o cônjuge, este é o Odu de volta ao passado.

Tem que viver na companhia de uma pessoa religiosa.

Não deve viver em casa úmida porque irá adquirir dores nos ossos.

Alguém da família tem que fazer Santo às pressas.

A pessoa passa por dois casamentos.

Tem que ter cuidado com roubos.

No local onde trabalha existe um problema de roubo que, quando for descoberto, poderá implicar a pessoa.

8 - Os quatro Odus principais correspondem aos quatro pontos cardeais: Ejiogbe ao leste, Odi ao norte, Oyeku ao oeste e Iwori ao sul. para manter sob controle os Eguns que o rodeiam.

9 - Espécie de espanador ou espanta-moscas confeccionado com pelos de rabo de cavalo.



ODIFUN

REZA DE ODIFUN

Odi Fumbó, Odi Fumbó Ará Oxalá. Ará Ile Aiye Moyerami Oxalá, odogun agba agó ará.

Neste Odu Elegbara expulsa de casa todas as pessoas falsas e traidoras.

Surge do encontro de Odi com Ofun.

Olofin deu, a este signo, o poder de expurgar o mal.

É um Odu de separações. Assinala que a pessoa deseja partir.

Indica que os filhos não reconhecem o sacrifício dos pais que, entristecidos, abandonam a casa.

A pessoa tem que ser humilde. É a obediência que exalta e não a teimosia.

Neste caminho o afilhado mata o padrinho. É preciso muito cuidado.

Quando fizer atefá[10].

Este Odu determina que o ânus tenha mal-cheiro.

O Elegbara deste Odu leva três ekodidés e uma faca no alto da cabeça, usa diversos fios de contas e, em sua carga, leva um crânio de rato-do-mato.

Com obediência a pessoa conquista a vitória.

A pessoa deseja iniciar-se como babalawo, mas Orunmilá não a aceita.

Se afasta da casa paterna e se perde por influência das más companhias.

É um Odu de confusões. A pessoa leva vida agitada e não consegue agir com honestidade e decência.

Odifun é um excelente dançarino.

10 - Cerimônia na qual o Oráculo é consultado para saber-se o Odu individual de alguém, o Awo tem que dar comida a todos os seus Orixás.

A pessoa é astuta, trapalhona, mentirosa, traidora e vigarista. Tem delírios de grandeza e complexo de superioridade, considerando-se auto-suficiente em tudo.

Para livrar-se de problemas com a justiça deve oferecer dois cocôs a Orunmilá.

EBÓ PARA SUPERAR DIFICULDADES.

A pessoa tem que colher, com suas próprias mãos, folhas deste Odu. Em seguida deverá apresentá-las a Orunmilá e, depois, guardá-las em sua bolsa. Leva as folhas ao local onde deseja resolver o problema e, ali, dissimuladamente, esmaga uma folha entre os dedos, deixando os pedaços caírem no chão. As folhas que sobrarem são maceradas na preparação de um banho que tem que ser tomado no mesmo dia.

EBÓ PARA ATIVAR A MEMÓRIA

Coloca-se uma colher dentro de uma cabaça e enche-se com aguardente. Todos os dias a pessoa tem que tomar uma dose da aguardente da cabaça com a colher ali depositada. Depois do sétimo dia, oferece-se o que sobrar a Elegbara.

Neste Odu o filho de Obatalá teve seus ikins roubados. Furioso, investiu contra seu padrinho, responsabilizando-o pelo ocorrido.

Ao ver que seu filho estava sendo injusto, acusando um inocente, Obatalá condenou-o a passar, o resto de sua vida, com a função de despachar ebós.

Por este caminho Elegbara salvou Oxóssi da morte.

Aqui Obatalá abandonou seus filhos que eram vadios, ébrios e irresponsáveis.

A pessoa sacrifica-se pelos filhos que não reconhecem a sua dedicação, vivendo da forma que melhor lhes convém.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE V

I I
I I
I I I I
I I I I
IROSUN MEJI

REZA DE IROSUN MEJI

Irosun Meji, Oiyerosun Apantaritá Bebé ojorokó to begbe loiokun.

Olokun apantaritá Bebé Oiyerosun, Irosun Olokun Oxe bogbo mo iyé tutu eleguré ni meji kokolo lo xe Iewá lowá Orixá Xangô dukpé.

Irosun meji é um Odu masculino, representa o oponifá[1]

É um signo de fogo que representa a tarde, o ocaso, e rege todos os metais.

Está ligado ao irosun, pó vermelho de origem vegetal, utilizado como tintura e também como poderoso cicatrizante.

Sua cor é o vermelho-vinho e rege todas as coisas naturalmente vermelhas.

Comanda a derrubada de árvores.

Fala de acidentes, de violência, revoluções e derramamento de sangue.

É um signo perigoso que impõe sofrimentos atrozes. Sua negatividade pode ser neutralizada pelo pó branco do efun.

Proíbe que seus filhos visitem cemitérios, já que foi ele quem, ensinou aos homens, o costume de cavarem sepulturas para enterrarem os mortos.

Neste Odu nasceu o ritual do itútu (Intoto)[2].

1 - Tabuleiro de madeira com entalhes nas bordas, encimado pela figura representativa de Exú, utilizado pelos babalawos nos procedimentos divinatórios e ritualísticos.

2 - Ritual fúnebre que tem por finalidade apaziguar o morto e encaminhá-lo em seu novo plano de existência.

Tem domínio sobre todos os buracos existentes no mundo, quer sejam naturais, quer sejam feitos pelo homem.

Exige respeito pelos macacos, pois, seu amuleto de segurança, leva um crânio deste animal.

Suas folhas ritualísticas são: ewe ado (**Curcas curcas, Lin**.), ewe aiyo (**guacalote**), corazon de paloma e ewe abá (**Spendias membin, Lin**.).

Pode prenunciar, com a mesma veemência, coisas boas e coisas ruins.

Sua influência é muito forte e perigosa.

Proíbe o consumo da banana de são Tomé, maçã, cereja vermelha e de qualquer vegetal de casca vermelha.

Quando surge numa consulta o Awo e todos os presentes têm que passar, por três vezes, efun sobre as pálpebras, para aliviar sua negatividade proveniente da cor vermelha.

Os filhos deste Odu costumam apresentar os olhos avermelhados e lacrimejantes.

É ele que dá, aos homens, o senso de humildade.

Coloca-se, dentro do Ifá de seus filhos, moedas de ouro, de prata, de cobre e de bronze.

Não se usa água para apagar o fogo.

O Awo deste signo, para não morrer precocemente, tem que adquirir, sempre, novos conhecimentos sobre Ifá.

Aqui estão os olhos da providência. O Awo tem que adquirir sabedoria porque muitas pessoas dependem do seu saber.

Foi por este caminho que Xangô ensinou aos homens, as posições corretas dos dezesseis Odus Mejis.

A pessoa é traída pelos próprios amigos.

Aqui, sob as ordens de Olofin, nasceu o vaga-lume para iluminar, com sua luz, as noites sem Lua.

Este Odu representa as profundezas da Terra.

Para que a pessoa não morra precocemente, faz-se ebó com uma vara do seu tamanho, à qual, se sacrifica dois pombos. A vara é lavada com omieró das folhas do Odu e

deve ser enterrada, junto com os pombos, no quintal da casa da pessoa, tudo muito bem coberto com efun e mel de abelhas.

Assinala problemas cardíacos, inflamações nos olhos, problemas na circulação sangüínea, paralisia do sistema motor, inflamações cerebrais e intestinais.

Seus filhos são proibidos de saltarem buracos, valas e fossas. Isto é um tabu.

Não podem andar por dentro de mangues.

Não podem roer ou chupar ossos de animais nem usar roupas vermelhas ou alaranjadas.

Este Odu gerou a mentira ao pretender ter domínio sobre o sangue e não possuir faca para fazê-lo escorrer.

Seus filhos são animados e exaltados, deixam-se dominar pela cólera com muita facilidade, tornando-se então, agressivos e violentos.

Aqui nasceu o pássaro dregbawe, que inventou os jogos de azar ao jogar com a morte e continuar vivo.

O papagaio odidé, de penas vermelhas, veio ao mundo por este Odu.

É caminho de Oiyá, Oxóssi, Obaluaye, Osain e Yemanjá.

Os Eguns se comunicam por este signo.

Disse Ifá: "Ninguém conhece os mistérios do fundo do mar. A curiosidade pode lhe custar a vida".

Disse Ifá: "Quando a águia está encolerizada, todos os pássaros se escondem". (A pessoa deve precaver-se de problemas com uma autoridade).

O Awo deste Odu deve cultuar, com muito amor, o Orixá Oxun. Deve oferecer-lhe cinco lenços amarelos, que devem ficar dentro do seu Ifá, junto com uma escadinha pequenina.

Tem que, periodicamente, colocar o igbá de Orunmilá em baixo de sua cama e, nesta noite, dormir com duas velas acesas em seu quarto.

SEGREDO DE IROSUN MEJI

Coloca-se um pilão com a boca virada para baixo. No fundo do pilão, sacrifica-se um galo para Xangô e outro para o próprio pilão. Depois, raspa-se o fundo do pilão e amarra-se o pó obtido dentro de um lenço branco. Este lenço, se passado de forma dissimulada no rosto de uma mulher, fará com que ela se entregue à pessoa.

EBÓ EM OSOGBO IKÚ

Um cabrito, um carneiro, moedas, dendê, mel, otí e vários tipos de cereais torrados. Pega-se uma cabaça pequena, faz-se diversos furos em seu redor, introduz-se, pelos furos, 17 insetos de diferentes espécies. Fecha-se a cabaça, amarra-se com fitas vermelhas e sacrifica-se os animais a Elegbara, deixando um pouco do ejé de cada bicho correr sobre a cabaça. Em seguida, enterra-se tudo no local determinado pelo jogo.

TRABALHO PARA A PROSPERIDADE

Prepara-se uma pomada com ori-da-costa, pó de efun e azeite de dendê. Com as mãos untadas com a pomada, reza-se Irosun Meji, e pede-se a proteção de Babá Olojubé. Em seguida untam-se quatro bananas-da-terra verdes e se oferece a Xangô, dentro de um alguidar ou prato de barro. Depois de seis dias embrulha-se a oferenda num pano vermelho e leva-se aos pés de uma paineira, arriando de frente para o poente (oeste).

Este mesmo trabalho pode ser feito para vencer uma demanda. Neste caso, a oferenda é arriada do lado do nascente (leste).

TRABALHO PARA BOA SORTE

Pega-se uma cabaça e marca-se, em sua superfície, o signo Irosun Meji. Em seu interior coloca-se 21 caroços de dendê limpos, ori-da-costa, um Sol, uma Lua e uma estrelinha de metal, além de quatro okutá. Fecha-se a cabaça e sacrifica-se um galo sobre ela. Cobre-se com mariwo.

Esta cabaça ficará, para sempre, diante de Orunmilá, e come um galo uma vez por ano.

Irosun Meji é o chefe dos ladrões.

O homem será salvo por uma mulher que o livrará de uma situação difícil.

Deve fazer, o quanto antes, um amuleto de segurança.

A pessoa não dá valor ao que tem porque nada foi obtido pelo seu esforço. Deve ir à luta, encarar a vida e, conquistando suas coisas com coragem e determinação, não precisará baixar a cabeça diante de ninguém.

Para conquistar o mundo é preciso determinação e coragem.

A pessoa está muito ligada a Exú e recebe sua influência e proteção.

Tem que cuidar de Exú e de Oxun.

Ikú anda montado na ponta do seu nariz. Tem que oferecer sacrifícios à Terra para prolongar sua vida.

Foi este signo que deu, aos reis da terra, o sabre de Ogunda Meji, para que fizessem derramar o sangue humano.

Irosun é conhecido também, pelo nome de Akpan.

Os fon o chamam de Loso Meji ou de Olosun Meji.

Assinala vitória pelo próprio esforço.

Dá sorte no jogo.

A mulher é perigosa e fala demais.

O homem deve ser evitado, sua influência é nociva.

Avisa que existe doença em casa ou na família.

Por este caminho obtém recursos para a realização de um projeto. Tem que fazer ebó.

Assinala peregrinação religiosa a um lugar distante.

Seus filhos não podem relacionar-se sexualmente com pessoas de Xangô e de Omolú.

Aqui nasceu o iyé[3]



3 - Pó de madeira, serragem..

I I
I I
I II
I II

IROSOLOGBE

REZA DE IROSOLOGBE

Iroso Umbó xeregún komaxé kotumbé arexanlé adifafun Orunmilá ti o fa maré akofá elebó, ekodidé elebó.

Neste Odu os homens abandonam suas mulheres.

É resultado da interação de Irosun com Ogbe.

Quando surge este signo pergunta-se logo se Orunmilá quer comer duas galinhas pretas.

É caminho de Abíkú[4] , denuncia sua presença

Coloca-se cinco ikins no Orunmilá de Akofá.

Tem que fazer um patuá com um pedaço de vértebra de jacaré e levá-lo sempre junto ao corpo como proteção.

Recolhe-se as vísceras comestíveis da cabra de Orunmilá, prepara-se com bastante tempero e dá-se ao Awo deste Odu para comer.

O dono deste Odu tem que ter uma colher pendurada atrás da porta de sua casa.

Ao redor do igbá de Oxun tem que ficar, sempre, cinco tigelinhas com mel.

Assinala julgamento público e falsos testemunhos.

Quando surge este Odu devolve-se a importância paga pela consulta.

Tem que fazer Ifá de graça às pessoas deste signo.

Assinala dívida com Exú. Para apaziguá-lo se oferece a ele, inhame assado com casca.

Não se deve entrar em casas desabitadas ou abandonadas.

4 - Literalmente: Nós nascemos para morrer. Os Abíkú são espíritos que se introduzem nos corpos das mulheres, encarnando-se em seus filhos, provocando a morte da criança durante a gestação ou no prazo máximo de nove anos após o nascimento

Tem que mandar rezar missa para as almas e oferecer-lhes flores e comidas.

A pessoa sofre de forte oposição por parte da família do cônjuge.

Não pode pendurar roupas no quarto de dormir nem depositá-las em cima das mesas.

Proíbe o uso de roupas pretas.

É um Odu de provas e de roubos. Não se rouba nada de Irmãos-de-Santo ou de sangue, para não se passar por situações constrangedoras.

Assinala fraqueza física, problemas de má circulação sangüínea, diabetes e doenças na garganta.

A pessoa pode perder um membro do corpo em decorrência de uma moléstia.

Se for mulher, pode morrer por enganar o marido ou o amante.

Gosta de falar da moral e da honra de outras mulheres.

Adora freqüentar festas e é pessoa de comportamento duvidoso.

Acha-se auto-suficiente e superior aos demais.

Assinala indigência. Para evitar este mal, faz-se ebó com um galo, uma galinha, um saco, um bastão de madeira, um cofrinho, pó de ekú e de ejá.

O galo é sacrificado para Egun, a galinha para Elegbara, depois de passada no corpo da pessoa. O cofre fica junto de Elegbara e se coloca nele todas as suas moedas.

Coloca-se um okpele sobre o igbá de Oxun.

EBÓ PARA IMPOTÊNCIA

Tira-se a medida do pênis da pessoa com uma tira de fibra de majagua (Árvore da família das malváceas, cujas fibras são aproveitadas na fabricação de cordas.), cozinha-se com canela, pau de resposta e pimenta da Índia. O chá obtido é bebido em cálices, diariamente, em jejum.

EBÓ DO ODU

Um galo, duas galinhas carijós, um fio de contas da Oxun, cinco lenços amarelos, cinco bolas de inhame, iyerosun rezado no opon e uma cabaça grande. Sacrifica-se o galo no igbá de Elegbara, passam-se as galinhas e o resto no corpo da pessoa, sacrificam-se as galinhas na cabaça onde já foram colocados todos os ingredientes. Despacha-se no cemitério.

I I I
I I I I
I I I I
IROSOYEKÚ

REZA DE IROSOYEKÚ

Irosoyekú, Irosokalelu, ko ni awo efá abé lalá belé lelé maká dakpare ré Ifá Onibarabaniregun, awo Obayá pelé Ikú.

Neste signo nasceu mudança de vida.

Este Odu é filho de Irosun e Oyeku.

Aqui, pela primeira vez, se sacrificou um animal a Ikú que, até então, só comia seres humanos.

A pessoa deve evitar emoções fortes para não sofrer parada cardíaca.

Tem que dar comida ao seu Olori, tomar borí com um galo e colocar um ekodidé na cabeça.

Não deve sair para a rua durante a noite.

É protegida por Osain e Exú.

Sofre de problemas ocasionados por ciúmes entre os parentes de Santo.

Corre o risco de perder uma propriedade.

Assinala úlceras no estômago e falsa gravidez.

A pessoa não pode ter, em sua casa, potes e garrafas vazias destampadas.

Antes de abrir a porta de sua casa tem que ter o cuidado de verificar quem está batendo.

O Awo deste signo tem que assentar Oduduwa.

Quando surge este signo, pode estar acusando a morte de um Babalawo.

Se marcar osogbo Ikú a pessoa deve procurar uma foto sua, tirada na companhia de alguém que já morreu. Separa a sua figura da figura do morto para que, aquele Egun, não venha buscá-lo.

Em osogbo arun pega-se um porrão grande de barro, veste-se com uma roupa usada do doente e coloca-se atrás de sua porta até que fique bom. Isto serve para enganar Ikú.

Assinala mudança de vida. Faz-se ebó para que seja para melhor.

A pessoa não pode usar roupas vermelhas.

Tem que tratar de Exú e pedir-lhe tudo o que deseja obter na vida.

Assinala dificuldades que só serão vencidas com empenho e dedicação.

Fala de perseguição do Egun de uma pessoa conhecida.



IROSOIWORÍ

REZA DE IROIWORI

Iroso Iwori, Iroso ni baiye, ni gbaun, ni tenxé, ni alodafun ayo omó Odé. Mafarefun Xangô.

Este é o Odu dos carregadores e estivadores.

É filho de Irosun e Iwori

É signo de mal-agradecidos. A pessoa fala mal de quem mata a sua fome e lhe ajuda em tudo.

Assinala que a pessoa já não suporta a carga que leva às costas.

Tem que ter cuidado com travessias marítimas, pois, numa delas, pode encontrar a morte.

A pessoa tem muitas idéias inúteis, impossíveis de serem realizadas.

Proíbe que seus filhos comam feijão preto.

Avisa que a pessoa dorme de um jeito e acorda de outro. Vai dormir pobre, e acorda rico, vai dormir doente, e acorda curado, e vice-versa.

As mudanças ocorrem repentinamente, durante o sono.

A pessoa não deve lançar mão daquilo que não lhe pertence.

Os filhos deste Odu têm propensão a adquirirem malária, por este motivo, devem precaver-se contra picadas de mosquitos.

Quando tiverem febre devem procurar, imediatamente, socorro médico.

Têm um pé na cadeia e outro no cemitério.

O orgulho demasiado pode ser prejudicial à sua saúde, pode ocasionar-lhes derrame cerebral.

Assinala atos impensados. A pessoa age como louca, expondo-se à possibilidade de morrer, ser presa ou adquirir enfermidades graves que exigem internação hospitalar.

A pessoa tem parentes loucos ou portadores de graves desequilíbrios nervosos.

Tem que pagar uma dívida assumida com Obaluaye.

Se for homem, é perseguido por três pessoas por causa de uma mulher.

Possui duas mulheres e ambas são muito ciumentas.

Tem três filhos, um dos quais é mestiço.

Tem que dar comida a Orunmilá e a Ile.

Este Odu assinala problemas no estômago e no sangue.

A pessoa sonha mudar-se do lugar onde mora e vive triste por não conseguir. Para que isto seja possível, tem que fazer ebó.

Assinala morte da mulher. O marido tem que levá-la aos pés de Orunmilá para que seja submetida a um ebó.

Fala do recebimento de uma herança.

A mulher pode ser submetida a uma cirurgia para extirpar um órgão de seu aparelho genital.

Dá noticias de alguém que partiu com destino ignorado.

A pessoa tem que ter pulso para governar a casa e não permitir que as coisas aconteçam ao sabor do destino.

Neste caminho o camponês plantou uma palmeira desconhecida que, depois de crescida, criou tantos espinhos que, nem ele, conseguia colher os seus frutos.

A pessoa não deve ajudar ninguém, pois não haverá reconhecimento nem gratidão pela ajuda.

Leva uma carga muito pesada e ninguém pode ajudá-la.

Em sua casa ocorrem muitas brigas conjugais. Se o cônjuge se mostrar muito enfurecido, é melhor que se separem logo.

Se um jovem pretende se casar é melhor que consulte um médico e, se houver necessidade, que se submeta a um tratamento antes das núpcias.

O peso que a pessoa carrega impede que seus objetivos sejam atingidos.

Ensina que, os filhos de Aganjú, têm que assentar Oduduwa.

EBÓS DE IROSOIWORÍ

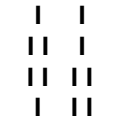
1 - Um galo, dois pombos brancos, uma galinha, um boneco de madeira, um arco, uma flecha, uma coroa, uma lança de ferro, pano branco, pano preto, pano vermelho, vários tipos de cereais, um bastão de madeira, efun, osun, uáji, duas galinhas d'angola e muitas moedas.

Sacrifica-se o galo para Exú, um pombo e duas galinhas d'angola para Aganjú e o outro pombo para Orixá Okô.

Com a galinha e os demais ingredientes, faz-se ebó, dando sacudimento na pessoa. Despacha-se no lugar indicado pelo jogo.

2 - Um galo, dois pombos, milho vermelho, efun, epo-pupá, mel e otí.

O galo é sacrificado para Exú, os pombos são passados no corpo e soltos com vida. O milho é colocado nas mãos do cliente que deverá sair e, fingido estar embriagado, espalhar os grãos pela rua onde mora até chegar à porta de sua casa.



IROSODI

REZA DE IROSODI

Irosodi mandulaiye ati Rintoxe oun omó Orunmilá. Adifafun Orunmilá kowaye.

Por este signo as mulheres assumem o comando.

A pessoa tem que tomar borí com dois peixes frescos e oferecer duas galinhas pretas a Orunmilá.

Este Odu é filho de Irosun com Odi.

Fala do cedro, que é amargo, e da amêndoa, que é doce.

Oferece-se doce de amêndoa a Orunmilá, para obter-se uma graça.

Este é o berço do amor.

Irosodi vive na água.

Aqui nasceram os defeitos ósseos nos braços e nas pernas, e a dificuldade que algumas pessoas têm para manterem a cabeça ereta sobre os ombros.

A pessoa é tratada com falsidade, tem que ter cuidado em ralação aos lugares que freqüenta.

É um Odu do bem e do mal.

Fala do homem que embrulhou uma pedra em folhas de marabú (**Planta herbácea da família das leguminosas**), jogando-a na cabeça de seu próprio irmão que, com o impacto do golpe, caiu desmaiado. Aproveitando-se, o malvado encerrou-o numa caixa e atirou-o ao mar para que se afogasse.

A pessoa tem que cuidar de Obatalá.

Não deve confiar em ninguém, muito menos nos parentes.

Não pode revelar seus segredos a ninguém.

Quando este Odu traz ire omó, prenuncia que, a pessoa, tem ou terá um filho que será a alegria de sua vida.

Este é o Odu dos coletores de ervas.

Indica que a pessoa possui três inimigos renitentes e implacáveis.

O pai, por ser severo demais em relação às amizades das filhas, fará com que se tornem mentirosas e dissimuladas.

Se a pessoa teve relações com uma mulher que agora está morta, deve mandar rezar uma missa por sua alma.

Não deve pular buracos nem atravessar mangues para não ficar impotente.

Se for mulher é mais decidida que seu companheiro, já teve outro marido e o abandonou.

Sofre de furor uterino.

Exú diz que é seu amigo, protetor e companheiro.

Assinala vertigens, a pessoa deve procurar um médico.

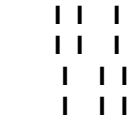
Não pode subir em bancos, cadeiras ou escadas para pegar coisas que estejam fora do alcance de suas mãos.

EBÓ DE IROSODI

Um galo, um peixe bagre seco, ewe niye (**Partenium hysterophorus. Lin**.), um pombo e dezesseis oguidís.

O galo é sacrificado para Elegbara. O bagre seco é cortado ao meio. A parte da frente é oferecida a Elegbara, a parte de trás é moída e transformada em pó, que deve ser misturado ao iyerosun utilizado durante o ebó. A mistura é entregue ao cliente para que, durante oito dias, sopre um pouco da porta de sua casa para a rua, pedindo a união de todos. Todos os dias, depois de soprar o pó, o cliente deverá pegar um pouco do mesmo mergulhando nele o dedo médio de sua mão direita e, em seguida, esfregar sobre sua própria cabeça, descrevendo uma linha reta que vai da testa até a base posterior do crânio. Os oguidís[5] são oferecidos a Xangô e o pombo é sacrificado em cima deles. Despacha-se tudo nos pés de uma palmeira.

5 - Espécie de comida ritualística preparada com farinha de milho e diversos temperos.



IROSOWÓNRIN

REZA DE IROSOWÓNRIN

Irosowónrin ababoru ona odo adifafun Orú Lejó eiyele oni oko dundun, akukó lebó, ewefá lebó.

Este Odu fala de um rei que está ameaçado de perder a coroa.

É filho de Irosun e Owónrin.

É caminho de Xangô e determina proteção de Elegbara.

Aqui Elegbara come um galo junto com Xangô.

Por este caminho Orunmilá abandonou o Continente Asiático por causa do uso do ópio.

Assinala toxicomania, da qual, a pessoa não tem forças para livrar-se.

Este Odu assinala que a mulher tem um Egun que a ajuda para que tenha sucesso como prostituta, dando-lhe dinheiro e posição social, mas tirando-lhe qualquer possibilidade de contrair matrimônio.

Se for o Egun de uma lésbica influenciará para a prática do lesbianismo. Tem que fazer ebó para livrar-se desta má influência.

Passa-se dois pombos brancos no corpo da mulher, dos seios até as partes genitais. Sacrifica-se os pombos sobre suas roupas (fora do corpo), embrulha-se as aves sacrificadas nas roupas e enterra-se tudo no cemitério.

A pessoa tem um pé na cadeia e outro no hospital.

Deve deixar de lado o orgulho para não se envolver em algum tipo de tragédia.

Tem que usar um idé de prata em honra a Oxalá.

Indica que Yewá quer comer. Frita-se um pargo fresco, enfeita-se com rodelas de tomate e entrega-se a Yewá dentro de um cemitério.

Tem que oferecer sacrifícios à Terra, no quintal de casa.

Tem que fazer kotobo pinado[6], para dar comida ao obé sacrificial. Puxa-se um pombo sobre o obé, deixando que o ejé corra sobre a lâmina. Enfeita-se o obé com penas das costas e do peito do pombo, embrulha-se com 16 folhas de iroko e deixa-se diante de Orunmilá durante 16 dias, depois dos quais, lava-se, passa-se ori-da-costa na lâmina e guarda-se no local de costume. As folhas e as penas são despachadas nas águas de um rio.

Passa-se uma galinha no corpo e sacrifica-se para Oxun.

Oferece-se, a Xangô, aquilo que ele desejar, no meio da porta do quarto de dormir.

Este Odu fala da fome provocada pela injustiça social e do abandono do povo por parte de seus governantes.

A pessoa, para não sofrer queimaduras, tem que ter muita atenção ao lidar com fogo.

Deve vestir uma roupa bem chamativa e ir a um lugar qualquer onde tenha muita gente. Depois, deve regressar à sua casa, tirar a roupa usada e vestir-se inteiramente de branco. Este procedimento tem por finalidade, chamar a atenção de Obatalá para que conceda coisas boas.

O homem deve ter cuidado para não se ver envolvido em tragédias causadas pelas mulheres.

Os Babalawos deste signo têm que ensinar tudo aos seus afilhados para não terem problemas causados por insatisfação.

Este é o Odu dos músicos.

A pessoa não tem trabalho nem dinheiro, mas, subitamente, obterá uma fortuna. Este signo é ire ajê[7]

Não deve dar as mãos à outras pessoas.

Fala de abandono por parte dos familiares porque, a pessoa, sendo despreocupada com a vida, só quer saber de festas, não buscando meios que garantam sua própria subsistência.

6 - Cerimônia exclusiva do culto de Orunmilá

7 - Uma benção que garante obtenção de dinheiro.

Assinala tendência para o uso de drogas.

SEGURANÇA DE IROSOWÓNRIN

Numa casa de marimbondos, coloca-se folhas de pikotó (**Didypomanx morotoni, Dane & Planch**.), um pedaço de iguí kaguángaco (**para-mi**) , um pedaço de galho de fendebilo (**yamagua - Guarea trichilioides, Lin**.), e um pedaço de galho de yaya (**Ozandra laceolata, Asw. Benth**.). Na segunda sexta-feira a segurança deverá comer o que for determinado pelo jogo, coloca-se, então, um chifre de bode e canta-se para Osain.

I I
I I I
I I I I
I I I I
IROSOBARA

REZA DE IROSOBARA

Irosobara iromagan opé ku iriwo Ikú ado, Iodifá Kolará Oxá woni aiya tami omó fé Odu ni amabaxé kupá eure elebó.

Aqui nasceu o segredo das quatro colunas de Oxun.

Este Odu é filho de Irosun com Obará.

A pessoa não deve dizer, a ninguém, para onde vai.

Assinala morte por envenenamento.

O veneno está na cozinha.

Avisa sobre tragédias por causa de mulheres ou por coisas extraviadas.

A pessoa não deve usar roupas pretas.

Aquele que erra com as mulheres é inimigo de Orunmilá.

Neste Odu a pessoa tem que assentar Ibeji, cuidá-los e alimentá-los sempre.

Se a pessoa é gêmea e se seu irmão já tiver morrido, tem que oferecer sacrifícios ao seu espírito, dar-lhe presentes e comidas para que não traga perturbações à sua vida. Agindo assim, o Egun passará a ajudá-lo em tudo.

Quando a palmeira morre as folhas caem ao seu redor.

O Awo tem que colocar, em seu igbá de Xangô, uma mão pequena de Ifá[8] e um okpele. Esta mão de Ifá nunca poderá ser utilizada para consultas, devendo permanecer dentro da gamela de Xangô e comer junto com ele.

Neste Odu o assentamento de Osain leva um crânio de preá e tem que ficar enterrado dentro de uma floresta por 16 dias.

A pessoa recebe uma maldição por faltar ao respeito com a mulher de um velho.

Seus filhos se dispersarão e morrerão longe de sua casa.

8 - Conjunto de 18 caroços de dendê (ikins) consagrados a Orunmilá.

EBÓ PARA FORTALECIMENTO

Um pombo, um coco, ori-da-costa, efun, dendê, uma folha de ewe olouro (**flor-d'água**), pó de peixe, pó de preá e milho.

Senta-se a pessoa num banco e risca-se no solo, ás suas costas, os signos de Oyeku Meji, Irosobara e Oxetura. Cobre-se as marcas com pó de peixe, pó de preá, dendê e grãos de milho. Em seguida puxa-se o pombo deixando que o ejé escorra sobre as marcas feitas no solo. Pinga-se uma gotinha do ejé sobre o ori da pessoa. Tudo deve ser feito pelas costas da pessoa. Os demais ingredientes são utilizados na forma de praxe. O corpo do pombo é imediatamente despachado no local determinado pelo jogo. A folha e o coco ficam nos pés de Oxun por cinco dias e, depois, são despachados num rio.

EBÓ EM IROSOBARA

Uma cabra, duas galinhas, duas frangas novas, pimenta malagueta, preá, peixe fresco, pó de preá, pó de peixe, milho vermelho, mel, velas e moedas.

Sacrifica-se tudo a Elegbara de acordo com o ritual de praxe. Pergunta-se onde será despachado. As carnes, com exceção dos axés, são comidas.

ITAN DE IROSOBARA

Orunmilá estava consultando quando Oxun ordenou que o pombo pousasse sobre o sue oponifá.

As patas da ave produziram, sobre o iyerosun espalhado na superfície do tabuleiro, as marcas do Odu Irosobara e, desta forma, Orunmilá foi informado da armadilha que seus inimigos haviam lhe preparado.

Em sinal de gratidão, Orunmilá fez com que as patas do pombo se tingissem de vermelho e abençoou o animal, colocando-o sob sua proteção.

Por este motivo os pombos não podem ser amarrados pelas patas, como se faz com as outras aves, mas sim pelas asas.

I I I
I I I
I I I I
I I I
IROSOKANRAN

REZA DE IROSOKANRAN

Irosokanran kukuté kukú adifafun Maladê tinakayá Orunmilá Obarabaniregun.

Este Odu ordena que o Awo estude Ifá.

É filho de Irosun com Okanran.

Assinala perseguição de Ikú.

A chave de todos os problemas está com Xangô. Pergunta-se o que o Orixá deseja através do jogo de obí omi tutu[9].

Até que se faça o que Xangô mandar, os problemas permanecerão insolúveis.

Por este caminho Oxun come pombo junto com Xangô.

Este é o signo da imprudência. A pessoa tem que agir com mais cautela para que não se prejudique com suas próprias ações.

Neste Odu nasceu o câncer de mamas.

A pessoa não consegue casar-se com seu verdadeiro amor.

As filhas conseguem burlar a vigilância paterna e, quando se apaixonam, havendo oposição dos pais, não hesitam em fugir em companhia do homem amado.

Assinala acidente na rua envolvendo a pessoa e um estranho.

A pessoa deita-se para dormir e, por vezes, entra numa espécie de transe. Tenta falar e não consegue, embora esteja plenamente consciente.

A mulher tem dois amantes e um deles faz trabalhos para desmanchar o seu lar.

Assinala a existência de um trabalho feito e enterrado na porta da pessoa ou num jardim próximo de sua casa para que nunca consiga se erguer na vida.

9 - Tipo de oráculo no qual são utilizados quatro segmentos de obí ou quatro pedaços de coco mais ou menos do mesmo tamanho. No último volume da presente coleção apresentaremos, em detalhes, a técnica que possibilita a utilização deste oráculo.

A pessoa tem que cuidar de problemas diversificados. Os parentes de seu cônjuge uniram-se contra ela.

Este Odu proíbe que seus filhos morem em casa de estranhos.

Proíbe que guardem roupas e objetos de pessoas mortas.

Devem ter muito cuidado com o fogo, suas casas podem incendiar com muita facilidade.

A mulher tem um amante secreto e alguém irá denunciá-la.

Pode expulsar o marido de casa.

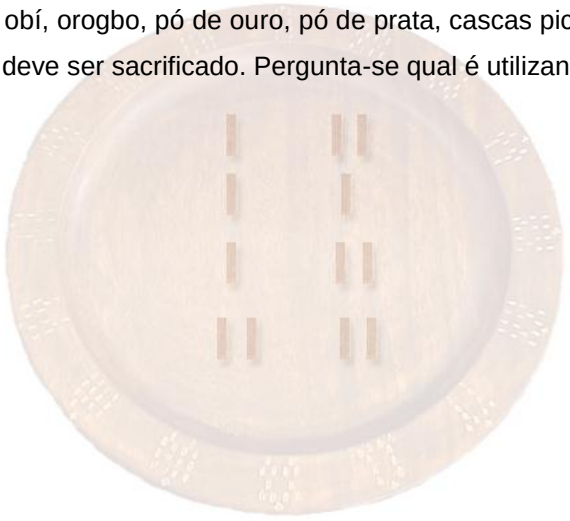
A sua casa está de cheia de pessoas de procedimento duvidoso.

Tem que ter muito cuidado com pancadas e mordidas nos seios.

Uma pessoa julgada como vadia e indigna de confiança é quem ajudará na solução de um grave problema, garantindo vitória numa demanda muito acirrada. Nada poderá pagar este favor.

SEGURANÇA DE IROSOKANRAN

Três ekodidés, três raízes de atiponlá, três folhas da mesma erva, três ataré, pó de efun, pó de osun, uáji, obí, orogbo, pó de ouro, pó de prata, cascas picadas de ovos de galinha e de pomba. Um animal deve ser sacrificado. Pergunta-se qual é utilizando-se o jogo.





IROSOGUNDÁ

REZA DE IROSOGUNDÁ

Iroso Todá Obatalá mowa iyení. A lié bogbo Orixá ewi iyará okun. Olokun ore Oxá iyániá. Aguemam opá eni ina odenu eni Olokun abagba Obatalá lodafun Oxá Odonu, kaferefun Xangô.

Neste Odu nasceu a morte súbita.

Nasceu a parada cardíaca.

Filho de Irosun e Ogundá.

Assinala cirurgia de coração. É preciso recorrer à proteção de Ogun para que haja sucesso.

O Awo deste Odu tem que ter cinco moedas de prata em cada uma de suas mãos de Ifá.

Fala de envolvimento em atividades comerciais.

Proíbe o consumo de bebidas alcoólicas.

Quando a pessoa se embriaga muda por completo de personalidade e fala coisas das quais se arrepende posteriormente.

Ensina que, quando Olodumare criou o mundo, deixou Olokun sem definição de sexo. É por este motivo que, até hoje, uns o cultuam como oboró e outros como iyagbá.

Neste caminho nasceu a vindima.

Nasceu o costume de pisar as uvas para a fabricação do vinho.

Este Odu manda agradar Exú com um coco, água e uma vela.

A pessoa tem que tomar borí com um pombo e soltá-lo com vida no quarto do borí.

Para vencer dificuldades, dorme com um gorro vermelho na cabeça.

Tem-se Ogun assentado, está faltando alguma coisa, provavelmente uma ferramenta. Se não tem, é preciso assentá-lo.

A pessoa não pode receber o igbá de Ogun das mãos de ninguém, tem que abaixar-se e pegá-lo no chão com as próprias mãos.

Tem que oferecer, a Ogun, sete tipos de bebidas diferentes.

Aqui o cão foi sacrificado pela primeira vez porque tentou criar inimizade entre Ogun e Olofin.

Por este caminho sacrifica-se ajá a Ogun.

Quando surge este signo não se pode sacrificar animais em casa por um período de quinze dias.

A pessoa não deve fazer favores, pois não receberá nenhum agradecimento.

Tem que ter cuidado com o mar, corre o risco de afogar-se.

Aqui Olokun quis expandir seus domínios, estendendo suas águas por sobre toda a superfície terrestre, no que foi impedido por Obatalá que, desta forma, preservou espaço seguro para criar seus filhos.

A pessoa é traída por alguém que anda sempre em sua companhia.

O cão e o coelho são inimigos, mas já viveram juntos na casa de Obatalá.

A pessoa entra em transe e depois não se recorda de nada do que aconteceu.

Tem que desenvolver a mediunidade e receber espíritos.

Neste caminho, quando se dá um galo a Elegbara, recolhem-se três penas da cauda da ave e deixa-se, por três dias, no igbá. Depois se torra as penas e, com as cinzas, prepara-se um pó para ser usado sempre que surgirem dificuldades.

Aqui nasceu o engasgamento das armas de fogo.

Fala a noção do passar do tempo. Aqui os relógios pararam.

ITAN DE IROSOGUNDÁ

Certa vez, Awo Lorun e Awo Laye se encontraram e, depois de muito conversarem, se despediram, e cada qual seguiu o seu destino.

Quando chegou em sua casa, ao consultar Ifá, Awo Laye ficou sabendo que havia conversado com um morto. Desta forma, sempre que se encontrar um estranho em nosso caminho, é bom verificar se trata-se de um vivo ou de um morto.

Disse Ifá: "Orunmilá é aquele que combate as injustiças".

EBÓ PARA TIRAR OSOGBO IKÚ

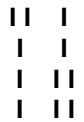
Sacrifica-se um cabritinho novo para Elegbara e toma-se banho com folhas de cróton. Coloca-se uma taça de vinho doce para Orunmilá e uma para Oxun. Abre-se um buraco na terra e coloca-se, em seu interior, uma cabaça com uma brasa acesa dentro. Coloca-se Elegbara atrás do buraco, limpa-se a pessoa com uma galinha cantando:

Eransi laiye.

Laiye Egun

Eronsi laiye, laiye.

Depois disto sacrifica-se a galinha dentro do buraco, sobre a cabaça, e cobre-se tudo de terra diante de Elegbara.



IROSOSÁ

REZA DE IROSOSÁ

Irososá Ifá pelé pelé lelé lile eguele wa guere manile ilá pupá Ologuin linxé ofoyude Olofin, mafarefun Xangô.

Neste Odu nasceram os cereais.

É filho de Irosun e de Osá.

Por este caminho Xangô lançou maldições sobre todas as mulheres.

Para que se tenha os caminhos abertos é preciso que se cultue Xangô.

Coloca-se um xeré em Xangô e outro em Ogun, para que se triunfe sobre os inimigos e sobre as vicissitudes da vida.

Faz-se sacudimento, na casa, com folhas de álamo, e lava-se o chão com amasí da mesma folha.

O igbá de Oxun tem que ficar mais alto que os dos outros Orixás.

A pessoa atribui aos Orixás tudo o que acontece em sua vida.

Guarda dinheiro e chora sempre que precisa gastá-lo. Isto lhe traz má sorte.

Não pode ficar em débito com Xangô nem com Oxun.

Se for homem, corre o risco de ficar impotente.

Tem que respeitar os mais velhos.

Os filhos deste Odu têm pouca fé e costumam abandonar seus Orixás, esquecendo-se do juramento feito diante de Olorun de, trabalhando com eles, ajudar a humanidade.

Tem que ter cuidado com incêndios em suas casas.

Alguém, em casa, pode queimar-se com água ou gordura fervente.

As dívidas adquiridas devem ser pagas, para que a pessoa não corra perigo de vida.



IROSOKÁ

REZA DE IROSOKÁ

Irosoká bokalá, okalá, bokiká otatun, adifafun obó, akukó lebó.

Este Odu assinala traição.

É filho de Irosun e Iká.

Traz violência e brutalidade nas relações entre os seres humanos.

Se for mulher, é possível que tenha sido vítima de um trabalho de bruxaria.

Aqui nasceu o costume da mulher ser iludida pelo homem que, lhe promete casamento, abusa dela e depois a abandona.

A pessoa corre o risco de morrer por ordem de alguém. Tem que tomar borí para sobreviver.

Por este caminho Orunmilá mostra sua sabedoria diante de Ikú.

Foi por este Odu que Oxun trouxe o dinheiro e a riqueza à Terra.

A pessoa, para não sofrer um atentado fatal, não deve ir ao campo sem antes fazer ebó.

Só Orunmilá tem poderes para salvar a pessoa.

A pessoa tem um filho que foi escolhido e terá que fazer Ifá. Este filho será a sua sorte.

Fala de irmãos que, embora tenham sido criados juntos, não se toleram e nem podem ver um ao outro.

A pessoa tem um sonho que não consegue realizar.

Em ire ajê[10]: Tem que fazer Ifá para obter fortuna e tudo o que deseja na vida.

Não deve se aborrecer com nada que lhe suceda.

Pode passar por um grande susto no mar.

Tem que se pegar com Ogun, Oxun, Oxóssi, Elegbara e Obatalá.

10 - Um bem de aquisição de dinheiro ou fortuna.

A mulher que tiver este signo, sendo filha de Oxun, ao receber Akofá, tem que sacrificar uma cabra para Oxun comer junto com Orunmilá. Isto assegura felicidade no seu casamento.

Tem que viver na companhia de um Awo.

O homem deste Odu deve viver com uma mulher de Oxun e, se ela não for feita, tem que providenciar, rapidamente, sua iniciação.

Tem que fazer ebó e oferecer uma galinha preta a Ilê.

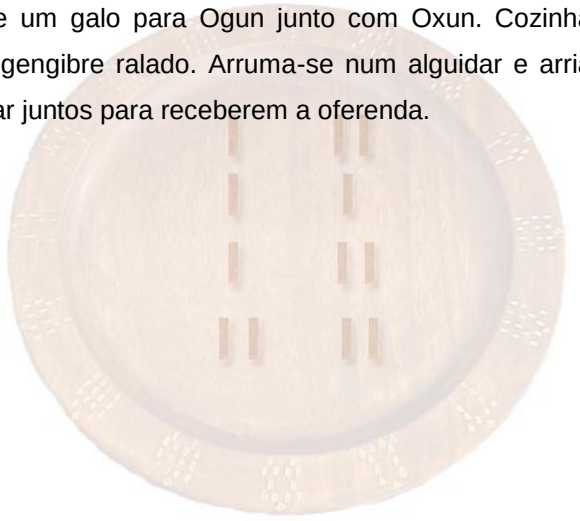
Se a consulta assinalar problemas matrimoniais, tem que oferecer uma galinha carijó para Oxun e uma galinha preta para Orunmilá. O ejé das duas aves corre em ambos os igbás e cobre-se cada igbá com as penas do bicho que lhe corresponde.

Coloca-se três favas de bejerekun numa bolsinha e deixa-se nos pés de um Orixá qualquer. Sempre que a pessoa sair de casa leva a bolsinha e, na volta, recoloca nos pés do Orixá.

O filho deste Odu tem que assentar Osain.

O Osain leva, por este caminho, três penas ekodidé, três raízes de atiponlá, pó de efun, pó de osun, uáji, limalha de ouro, limalha de prata, casca de ovo de galinha, casca de ovo de pomba e um coral. Pergunta-se no jogo o que come.

Sacrifica-se um galo para Ogun junto com Oxun. Cozinha-se as carnes com ewe yeyé, dendê, ataré e gengibre ralado. Arruma-se num alguidar e arria-se para os dois Orixás, cujos igbás devem ficar juntos para receberem a oferenda.





IROSOTRUPON

REZA DE IROSOTRUPON

Irosoturukpon tutu abeneri, Koiye Wanadoró. Ifá yokafun Yemanjá Obadorô Awo Ire Baiyani. Xangô Awo Maro eledé afafé lokoniedé wawá iyeré abebe laiye Ifá.

Aqui nasceu a hemorragia intestinal.

Este Odu é filho de Irosun e Oturukpon.

Assinala roubos contínuos.

Assinala o poder de clariaudiência dado por Olorun ao filho de Ogun e ao filho de Osain.

Este Odu proíbe que seus filhos façam força.

A função do Awo é falar e não, levantar peso.

Fala de doenças venéreas.

A pessoa tem que ter cuidado com hérnias umbilicais e escrotais.

Assinala desentendimentos dentro de casa. A mulher e o marido discutem muito e desejam separar-se.

Por este caminho Orunmilá adquiriu blenorragia como castigo por faltar com o respeito a Inle e a Orixá Oko.

A mulher quer sobrepujar o marido, quer ser mais do que ele.

É o signo do jardineiro que, para que as flores tenham perfume, rega-as com seu próprio suor.

Aqui nasceram as pessoas que habitam lugares inóspitos.

É o signo do caminhante que busca segurança e tranqüilidade.

É um Odu de injustiças, lutas e falta de reconhecimento por parte das pessoas que são beneficiadas por favores.

Este é o caminho do florista. A pessoa tem que tomar banhos com pétalas de flores.

Quando este Odu surge na consulta de um homem não iniciado, indica que ele tem que fazer Ifá o mais depressa possível, caso contrário, definhará até a morte.

Se for para uma mulher, indica que ela tem problemas no aparelho reprodutor e está propensa a sofrer abortos.

Por este caminho Xangô prenuncia acidentes e pobreza.

A pessoa é vigiada por alguém e tem que ter cuidado para não se envolver com a justiça.

A casa deve ser bem vigiada e guardada contra a investida de um inimigo muito temido. A pessoa tem que fazer ebó para quebrar as forças deste inimigo.

Os filhos deste Odu não podem comer pombo. É tabu.

Por este caminho foram inventados o arco e a flecha para que os seres humanos pudessem se defender das investidas das bestas ferozes.

O Awo que tiver um afilhado deste signo deve evitar que vá à sua casa pois, este afilhado, representa um grande perigo para ele.

Se tiver outro Awo deste Odu, seu amigo, deve tratá-lo friamente, evitando que o visite.

As pessoas deste Odu têm tendências para se portarem de forma cruel e brutal. Por isto devem refletir muito antes de tomarem qualquer atitude em relação aos outros.

Por este Odu fala Iroko.

AMULETO DE DEFESA PARA SER PENDURADO ATRÁS DA PORTA

Três ramos de ewe eréen (**Acacia farnesiana, Lin.**), três ramos de atiponlá, três ramos de louro, três grãos de ataré, ekú, ejá e iyerosun rezado de Irosuntrupon. Coloca-se tudo num saquinho de pano vermelho e pendura-se atrás da porta de entrada.

I I
II I
I II
I II

IROSOTURÁ

REZA DE IROSOTURÁ

Iroso Turá nibé akani ikanijú olodafun Ogun nibatí, Ogun Olosilé, Orunmilá Kate nifá.

Este Odu serve de caminho para duas qualidades de Ogun: Ogun Alagbedé - ligado ao ferro, e Ogun Sondé - ligado ao cobre.

É filho de Irosun com Otura.

Não se pode cuidar de Egun.

Coloca-se um okpele de ferro em Ogun.

A pessoa, para prosperar na vida, tem que cultuar Orunmilá, Ogun, Oxun e assentar e alimentar Exú.

Aqui Ogun arrancou, violentamente, a porta e a janela porque estavam cheias de cupim.

A pessoa tem que tomar cuidado para que não entrem ladrões em sua casa.

As portas e as janelas têm que ser mantidas, sempre, em bom estado de conservação.

O Awo deste Odu tem que possuir um okpele de ferro do seu tamanho. Sempre que for fazer ebó, deve pendurá-lo no pescoço. Quando terminar, o okpele é colocado no igbá de Ogun.

A pessoa sofre do fígado e da vesícula.

É preciso ter muito cuidado ao lidar com máquinas e ferramentas para não sofrer um acidente.

Não se casa com a pessoa amada.

Foi amaldiçoado por uma pessoa de idade avançada. Para livrar-se da maldição tem que banhar-se num rio com oxe-dudú[11] misturado com iyerosun rezado de Irosoturá.

11 - Sabão da costa. Literalmente - sabão preto.

Não deve tentar fazer coisas para as quais não tenha vocação. Isto só lhe trará fracassos.

Este Odu proíbe, aos seus filhos, o consumo de carne de galo e de bebidas alcoólicas.

Assinala inflamações no ventre e doenças nasais.

Assinala problemas respiratórios, enfermidades na boca e frieza sexual.

Proíbe seus filhos de sentarem-se em portas que dão para a rua e de ficarem parados nas esquinas para não se exporem a acidentes que podem ser fatais.

Por este caminho as pessoas aceitam maus conselhos que as levam a desrespeitar seus mais velhos, aos quais só devem expressar respeito e gratidão.

AMULETO DE SEGURANÇA DO ODU

Um crânio de peru, um crânio de pombo, um crânio de ajapá, 16 atarés, um pedaço de bofe, um pedaço de fígado, um pedaço de coração. Coloca-se tudo numa panela de barro com tampa, sacrifica-se o galo, coloca-se dentro da panela, tampa-se e enterra-se nos pés de um iroko.

EBÓ PARA AFASTAR EGUN

Pega-se um coco seco e pinta-se de efun. Pega-se dois ramos de malva e, com um, se faz saraieiê em toda a casa, batendo as folhas com uma das mãos e rodando o coco na outra mão. Com o outro ramo de malva prepara-se um banho para ser tomado depois da limpeza. Quando terminar a limpeza da casa, que é feita de dentro para fora, joga-se o ramo usado na rua e atira-se o coco, com força suficiente, para que se quebre.

EBÓ PARA VENCER DIFICULDADES

Pega-se um pouco de leite de cabra e mistura-se com um pouco de mel. Esta mistura deverá ser passada, durante 16 dias, no rosto, como se fosse uma loção.

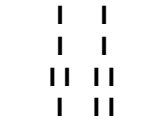
No décimo-sexto dia prepara-se um amasí com ewe tabaté (**Eupatorium odoratum, Lin**.), abre-caminho, folhas de algodão e ewe guna, (**Hura crepitans, Lin**.)., e toma-se um banho.

Em seguida defumam-se os quatro cantos da casa com canela em pó, açúcar e folhas secas de louro.

Por este caminho a roda do moinho retirava água do rio e, em certo momento, só havia lodo para ser retirado.

A pessoa tem uma atividade que já não é suficiente para sua manutenção, devendo, portanto, procurar outra ocupação.

Em osogbo arun prenuncia uma doença que irá acabar, rapidamente, com a pessoa, levando-a a morte.



IROSORETÊ

REZA DE IROSORETÊ

Irosun unkuemí laterí Tuká aparo, ataré mesan, ewe enatorí, eiyé aparo, ataré metá, agbado luiyere merin aiye kaabá gbe gbe xerin xaió kanxá, gbe gbe torokô omodé tobariní.

Este Odu proíbe que se empreste dinheiro, porque é com o próprio dinheiro da pessoa que lhe fazem um feitiço.

É filho de Irosun e de Irete.

Por este caminho Orunmilá é expulso de casa.

A pessoa deve pegar uma vara do seu tamanho e uma pedra-de-fogo e colocar, como segurança, atrás da porta de sua casa.

Esta segurança come junto com Elegbara sempre que ele comer.

O Awo deste signo, que não observa as interdições por ele determinadas, expõe-se a um grande perigo.

Tem que ter muito cuidado com o cliente para o qual surja este Odu. O cliente tem que fazer Ifá rapidamente, pois está prestes a ser destruído. Orunmilá é a sua salvação.

Este Odu ensina, às mães, que devem conduzir seus filhos pelas mãos.

A pessoa tem três objetivos na vida que, só serão alcançados, se fizer Ifá.

Aqui nasceram as tochas. Orunmilá fez uma tocha de um galho e, com ela, derrotou seus inimigos.

A pessoa se perde por não ter fé. Quando as adversidades batem à sua porta maldiz os Orixás e renega-os, esquecendo-se de que eles existem para ajudar-nos a suportar as dificuldades que nos são impostas pelo destino. Cada um tem que buscar forças para superar as vicissitudes que surgem em suas vidas e a missão dos Orixás é auxiliar-nos neste sentido.

Aqui, por falta de fé, despacha-se Orunmilá.

Neste Odu Orunmilá vive seis meses a seco e seis meses com água dentro de sua sopeira.

Para colocar água na sopeira de Orunmilá, primeiro coloca-se epô pupá bem quente numa quantidade suficiente para cobrir tudo o que estiver contido no igbá. Somente depois que o epô esfriar é que se coloca a água fria.

Assinala o fim de uma casa e necessidades prementes, ocasionados provavelmente, pelo falecimento de um dos cônjuges.

Proíbe que a pessoa carregue dinheiro nos bolsos.

Assinala feitiços colocados na porta de casa.

A pessoa tem que ter muito cuidado para não sofrer amarrações feitas por mulheres.

Corre o risco de ficar louca.

Tem que lavar a cabeça com omieró de sálvia e tomar borí com um galo-caipira.

Elegbara diz que está picando ervas o tempo todo. Tem que colocar uma faquinha em Elegbara.

A pessoa tem que assentar Osain com todos os fundamentos.

O rei teve que ir ao encontro de Orunmilá, que se negava a atender aos seus chamados.

Orunmilá diz que a única coroa que reconhece é a sua própria coroa.

A pessoa não deve atender a chamados para ir ao encontro de ninguém. Quem quiser vê-la, que a procure.

Por pior que seja a situação, não se deve despachar Orunmilá. Isto só servirá para agravar, ainda mais, o que já está ruim.

A pessoa não deve emprestar dinheiro a quem quer que seja, não importando quem lhe peça.

I I
I I I
I I I
I I I I
IROSOXE

REZA DE IROSOXE

Irosun Xe Olú jenjé adifafun Auré Linjó. Launjé okan akukó lebó. Oxá kelefun kitifun xawó adifafun Orunmilá.

Neste Odu o mal vem por intermédio de uma mulher baixinha, de nádegas protuberantes e corpo bem feito. O homem se apaixona por ela e fica enfeitiçado por um trabalho de amarração.

Este signo é filho de Irosun e Oxe.

Foi por este caminho que os homens aprenderam a utilização dos óleos vegetais na culinária e na confecção de lamparinas.

Os ossos dos mortos se desfazem na terra pelo efeito da fermentação. É preciso desenterrá-los e colocá-los no ossário, propriedade de Oxe Meji.

Este é o caminho, através do qual, agem os Eguns.

É por aqui que os Anjos da Guarda vêm buscar seus filhos na hora da morte, carregando-os pelos pés. Orunmilá ensina aos homens a maneira correta de alimentar seus Anjos da Guarda, para salvar suas vidas.

Orunmilá é o intermediário entre o Anjo da Guarda e o ser humano.

Aqui nasceram os defeitos físicos.

Este Odu proíbe que se chore por falta de dinheiro.

A pessoa tem que fazer orô para Iyá Tobí[13].

Tem que cuidar de Oxun e mantê-la apaziguada.

13 - Qualidade de Oxun cultuada no Caribe

Prenuncia uma guerra para a qual a pessoa tem que estar preparada. A pessoa tem que fazer muitos trabalhos que servirão para salvar a sua vida e as vidas de seus entes queridos.

Em osogbo arun, tem que fazer ebó imediatamente - qualquer demora pode ser fatal.

Tem que dar obí omi tutu à Terra[14], e limpar-se com folhas de tabaté, pinhão e mamona, e depois, tomar banho com omi eró das mesmas ervas.

Este signo assinala proteção de Osain.

É um Ifá de guerras. Quando surge, pega-se uma brasa viva e coloca-se na porta de casa às 12 horas do dia. Em seguida despeja-se água fresca sobre a brasa, com o auxílio de uma quartinha de barro e, neste momento, se diz: "Da mesma forma que a água apaga o fogo, que Kukuxé Iroso Kuxé vença meus inimigos".

É por este Odu que acontecem os incêndios nas florestas e nos bosques.

O ebó deste signo é feito diante de Elegbara e de Oxun, ocasião na qual, se oferece um galo para cada um.

Xangô era nadador e ganhava a vida transportando as pessoas de uma margem à outra do rio. Aganjú, que se chamava Kuxé, moveu-lhe uma guerra, o que impediu que Xangô continuasse naquela ocupação.

Oferece-se dois pargos a Xangô.

O homem teve uma mulher baixinha que disse estar grávida, mas era mentira. Esta mulher lhe fez um trabalho de amarração que atrasou a sua vida.

A pessoa deve dar mais atenção à própria mãe pela qual não tem demonstrado o menor interesse.

Tem que ter cuidado para não comer com os seus inimigos, pois poderá cair em alguma armadilha.

Deve ter cuidado, pois há prenúncios de um incêndio em sua casa que começará pela cozinha.

Ao seu redor tudo são falsidade e traição.

14 - Oferenda composta de um obí e água fresca, que tem por finalidade apaziguar qualquer entidade.

TRABALHO PARA AFASTAR OSOGBO

Azeite doce, azougue, epo-pupá, 12 pavios de lamparina, um edú-ará[15], dois galos, pó de peixe, pó de preá e milho torrado.

Às 12 horas do dia, colocam-se os 12 pavios no azeite doce misturado com o epô, dentro de uma tigela. Acendem-se os pavios e, em seguida, coloca-se 12 gotas de azougue. Fica nos pés de Elegbara até que termine o azeite. O que sobrar no fundo da tigela é despachado em água corrente.

15 - Pedra de raio

I I I
I I
I I I I
I I I
IROSOFUN

REZA DE IROSOFUN

Irosofun oxú oponi minoman agbado orilelé lori apatá ibunjó ni gbe xibú inbelotan oxe elepo gbaxugbu igbé larifá adifafun Oluwo.

Este é o signo da desconfiança.

É filho de Irosun e Ofun.

Neste Odu os preços determinados para os trabalhos devem ser mantidos, não podendo baixar nem um centavo.

A pessoa é desconfiada.

Foi por este caminho que Aganjú declarou guerra a Obatalá, pelo domínio das cabeças humanas.

Assinala traição entre irmãos. A rainha de Dassá foi traída por sua própria irmã que era amante de seu marido.

Fala de corrupção na família onde, um dos membros, é filho bastardo.

Assinala fraqueza sexual no homem.

Obatalá era trapalhão e guardava o dinheiro de seus afilhados. Usava o dinheiro a ele confiado, tentando a sorte no jogo e, como sempre perdia, ficava muito atrapalhado na hora de acertar as contas.

A pessoa deve ter muito cuidado na hora de escolher seu padrinho ou pai-de-santo, para não cair nas mãos de um vigarista.

Fala de pessoas inescrupulosas, que não hesitam em lançar mãos de expedientes criminosos para ocultar seus atos ilícitos.

Assinala a existência de feitiços e bruxarias enterradas para prejudicar a pessoa.

Neste Odu a pessoa tem que cultuar Obatalá para não viver atormentada pelas mais diferentes enfermidades.

Tem que ter uma esteira estendida na entrada de sua casa.

Aqui se dá ganso ao Orí e se enfeita a cabeça com suas penas. Antes de sacrificar a ave, faz-se saraieiê com ela.

Neste caminho Obaluaye recebeu coroa.

É caminho de Obatalá e traz proteção de Oiyá.

Por aqui falam Osain, Elegbara e Orunmilá.

Assinala engano do homem em relação a sua noiva. O compromisso assumido não será cumprido.

A pessoa não cuida de Elegbara de forma correta, ou então, está faltando alguma coisa no seu assentamento.

Os inimigos vivem rodeando a pessoa.

Costumam comer com ela, são faladores e gostam de caluniar.

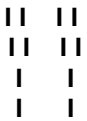
A pessoa tem que se pegar com Obatalá.

Corre o risco de morrer ou de envolver-se numa tragédia provocada por um desentendimento num jogo.

Deve cuidar muito bem de um cão que vive, ou que aparecerá em sua casa.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE VI



OWÓNRIN MEJI

REZA DE OWÓNRIN MEJI

Owónrin Meji Baba Orogun, ni moún ni ori oún joko adifafun Akitifá, adifafun Aroni, mama forosile akitifá, adie sinkena elebo.

Este é um Odu feminino, representa a Terra e o submundo.

Foi através dele que o magma resfriou-se dando surgimento às rochas e à crosta terrestre.

Aqui nasceram os arajés, os caramujos pontiagudos, as conquistas, a celebridade, a crença, a revelação, a possessão espiritual, os seres disformes e o plano astral.

Por este caminho foram criados os pés e as mãos.

Aqui falam as almas solitárias e os espectros fantasmagóricos.

Assinala enfermidades estomacais, como úlceras e dispepsias, além de tumores intestinais.

Fala igualmente de vida e de morte.

As mulheres deste Odu, além de dores estomacais, são propensas a complicações renais generalizadas.

Este Odu proíbe os seus filhos de comerem galinha d`angola, milho e gergelim (**Sesamum indicum, Lin.**).

Recomenda que se vistam de azul-marinho.

Por este Odu nasceram as úlceras no reto e no duodeno.

Neste signo a ingratidão impede que a pessoa colha os frutos do seu trabalho.

Quando, por este caminho, se oferece galinha d'angola a Exú, pega-se um caroço de manga (**Achras zapota, Lin**.) e pinta-se nele o signo Owónrin Meji, para que Babá Egun dê permissão para se arrancar a cabeça da ave.

Este é o signo das salamandras que se alimentam de fogo obtendo, desta forma, o poder de mudarem de cor, mas que, apesar disto, possuem os corpos tão frios que podem apagar o fogo.

Por este Odu se prepara um pó com mariposas e fezes de gato que é usado para obter-se a vitória numa questão judicial.

Owónrin Meji é o signo do mascaramento e da hipocrisia.

Neste caminho encontram-se três Ajés[1] que são: Ologbumole - O que viaja pelo caminho, Ologbumosá - O que voa, e Ologbumarepá - O que existe para matar.

Estes três espíritos reunidos, dão surgimento aos vampiros que voam e matam, viajando pelos caminhos.

Fala de um Egun que acompanha e ajuda a pessoa, mas que a mantém solitária, só permitindo que se aproxime de quem acreditar na sua existência.

Numa encarnação anterior este Egun assassinou a mãe da pessoa que hoje protege e, por isto, cuida desta pessoa e tem ciúmes de quem se aproxima dela.

Este é um signo de trabalho, tem que se colocar uma pedra-de-fogo nos seus ebós.

As pessoas deste Odu ficam atordoadas porque querem fazer mais coisas do que podem.

As filhas deste Odu amam com muita sinceridade e são extremamente fiéis. No entanto atormentam seus homens por serem demasiadamente ciumentas.

Quando este Odu surge numa consulta, a pessoa para quem tenha surgido deve permanecer, durante sete dias, sem sair de casa.

Sempre existirá um amigo para lhe causar algum dano.

A mulher que tem este signo é uma verdadeira escrava, dá tudo de si, sem receber nada em troca. Luta para conseguir um homem que seja só seu, é fiel e dedicada.

A pessoa tem que ter cuidado com quedas que poderão ocasionar-lhe problemas resultantes de pancadas em partes vitais.

1 - Espíritos malignos ligados à prática da feitiçaria

Seus Santos não podem ficar sem água.

É por este caminho que o Espírito se esquece das vidas anteriores.

A pessoa é espírita dotada de grande mediunidade.

Na porta de sua casa ficam sempre dois eguns que fecham os caminhos para as coisas boas.

Aqui o gato foi iniciado no culto de Ifá.

É o reino de Oduduwa.

Neste Odu nasceu o costume dos homens viverem em grupos comunitários.

Nasceu o poder da cura e da revelação.

Quando este Odu surge em atefá[2], uma das cabras sacrificadas é dividida entre os Babalawos participantes.

O Awo deste signo tem que, periodicamente, colocar seu Ifá na casa onde fica assentado seu Egun protetor.

Sempre que se fizer um ebó por este caminho, na véspera, tem que se tomar borí e fazer ebó em si mesmo para não adquirir a negatividade do cliente.

O eleké e o idé deste signo têm que ser feitos com fio duplo, ou seja, têm que ter duas voltas.

Este Odu fala de mudanças nas relações humanas. Padrinho e afilhado têm que ter cuidado para não se separarem.

ASSENTAMENTO DO EGUN

Pega-se uma cabaça e, pela parte do pescoço, se introduz: leri ekú, leri ejá, milho, erú, obí, osun e um pedaço de galho de cipreste (**Cupressus funebris, Endi**.). Sacrifica-se um pinto e cobre-se com um pano preto e outro vermelho.

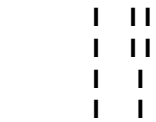
2 - Cerimônia durante a qual consulta-se o Oráculo com a utilização dos ikíns e do oponifá

TRABALHO CONTRA ARAJÉS

Coloca-se, num espelho, pó de ekú, de ejá e milho. Sacrifica-se uma franga para Elegbara e derrama-se epô quente em cima de Elegbara e sobre o espelho.

O dono deste Odu tem que ter em seu quintal, um pé de goiabeira, junto ao qual enterra uma ferramenta de Osain. Seu Elegbara tem que se adornado com 41 búzios.

Tem que pegar quatro tabuinhas, pintar nelas o signo de Owónrin Meji com efun e osun. Depois, passa as quatro tabuinhas no corpo e sacrifica um galo a Elegbara junto com as tabuinhas. Retira as tabuinhas e coloca-as atrás da porta para que os Arajés não entrem mais em casa.



OWÓNRINXOGBE

REZA DE OWÓNRINXOGBE.

Owónrinxogbe tabakoyú, baín, baín, Ikú baín baín jobatí adifafun oun Babalawo merindilogun tinlodifá ile Olofin.

Este signo é filho de Owónrin e Ogbe.

Foi através dele que se conheceram as utilidades dos cristais.

O bem e o mal habitam o mesmo local.

O dinheiro não é tudo na vida.

A pessoa tem que assentar outro Obatalá.

Tem que oferecer um galo a Exú para não ver sua casa destruída.

O Awo ou a Apetebi deste signo não podem batizar ninguém.

Aqui nasceu o Pinado de Iworó[3].

Não se deve guardar coisas de outras pessoas.

Não se pode emprestar nenhum objeto de uso pessoal.

As reclamações devem ser feitas de forma delicada, para evitar algum tipo de tragédia.

É um Odu de avareza. Quanto mais se tem, mais se quer. A pessoa é egoísta e não gosta de ajudar ninguém

O maior osogbo deste Odu é a soberba, pois dá caminho à violência e a males irreversíveis.

Tem que ter cuidado com roubos.

Os filhos deste Odu não são amigos de ninguém pois tentam conquistar a mulher de seu maior amigo.

3 - Cerimônia complementar na iniciação de Babalawo.

Fala de um acidente provocando ferimentos graves na cabeça.

Quando a pessoa fica irada pode matar até mesmo alguém de quem gosta muito.

Este Odu avisa que a pessoa deve policiar-se muito para não ser soberba e violenta. Estes são os caminhos de sua perdição.

Ensina que se deve agir com paciência, ser gentil, persuasivo e leal com os demais para, assim, encontrar soluções amigáveis e inteligentes para os problemas que surjam no decorrer da vida.

Assinala problemas nas vistas que exigem o uso de óculos escuros.

Tem que ter muito respeito à Oiyá, pois ela pune com cegueira e demência.

Neste caminho Elegbara quer que todos façam a sua vontade.

Da mesma forma, os filhos deste Odu querem que todos se submetam aos seus caprichos.

Foi neste caminho que Exú, usando um gorro preto de um lado e vermelho do outro, provocou uma discussão entre dois amigos que, a partir de então, tornaram-se inimigos para sempre.

Assinala a existência de um compromisso muito desagradável que, para deixar de existir, exige que se aja com muita sabedoria e moderação, caso contrário, surgirão vários prejuízos.

Abra a torneira e deixe a água escorrer para que, em vez de sangue, corra água em sua casa.

A pessoa não pode ajudar ninguém a levantar pesos para que sua vida não se atrase enquanto a da pessoa ajudada se adiante.

Assinala sofrimentos relacionados a reumatismo, artrite e coluna vertebral. A pessoa pode ficar impossibilitada de se movimentar livremente.

Para assegurar um ire, coloca-se, em Elegbara, um gorro branco e vermelho.

Para evitar osogbo Ikú coloca-se, em Elegbara, um gorro vermelho e preto.

Tem que se oferecer peixe assado com dendê e milho vermelho a Azawani.

A pessoa deve cuidar muito das vistas, da garganta e do sangue.

Não pode permitir que seus filhos venham a sofrer conseqüências de sua própria violência.

Coloca-se em Elegbara uma navalha velha em cuja lâmina espeta-se papéis com os endereços dos inimigos e cobre-se com pó de carvão e pó de efun.

Se for homem, existe uma mulher que lhe dá tranqüilidade e que já lhe deu ou lhe dará um filho. Sua sorte está nesta mulher.

Quando o Awo termina um ebó deste signo, recolhe um pouco do iyefá utilizado para banhar-se. O Iyefá que sobrar no oponifá deve ser soprado na porta da rua com a seguinte reza: *Owónrinxogbe Baxowani sanxemixé jiro ni bode agadá afoxe iyarawá edi damí Logun damirê afu lení.*

No mesmo banho deve-se acrescentar ervas da Oxun quinadas e fervidas. Depois de frio, mistura-se o iyefá e um pouco de água de chuva.

TRABALHO PARA LEVANTAR UMA PESSOA

Obs.: Este trabalho pode ser utilizado sempre que necessário para os filhos deste Odu. Para outras pessoas, somente quando surgir em opolé[4].

Espalha-se um pouco de Iyefá no solo, risca-se o signo e coloca-se, em cima, 16 pitadinhas de pó de ekú. Em seguida desmancha-se o signo fazendo a seguinte reza:

Owónrinxogbe kaxu bawo alasesegun aiye. Owónrixogbe alasesegun adifafun Owónrin adifafun aiye un batowá aiye, ile, awo.

Isto feito recolhe-se tudo e coloca-se sobre o opon. Sacrifica-se um pombo para Oiyá, coloca-se o ará sobre um pano vermelho, cobre-se com o iyefá, embrulha-se e despacha-se no mato.

Este trabalho é para trazer sorte e dinheiro.

SACRIFÍCIO A ELEGBARA NOS CAMINHOS DE OWÓNRINXOGBE

Sacrifica-se um galo dentro de casa. Ao lado do igbá coloca-se uma pedra de carvão em brasa. Quando o animal é sacrificado, deixa-se um pouco do ejé escorrer sobre a brasa. Abre-se o galo e derrama-se azeite de dendê em suas entranhas. Deixa-se em cima do igbá de Elegbara por três dias com uma vela acesa. Pergunta-se no jogo onde deverá ser despachado.

4 - Diz-se do Odu que surge no primeiro lançamento, como "responsável" pela consulta. Aquele que está com os pés no solo.

TRABALHO PARA OSOGBO ARUN EM OWÓNRINXOGBE.

Sacrifica-se uma galinha para Elegbara da seguinte forma: Espalha-se areia de rio no solo e coloca-se Elegbara em cima da areia. Sacrifica-se a galinha sobre o igbá e, ao seu redor, sobre a areia, deixa-se escorrer um pouco do ejé. Dá-se três gotas de ejé à terra fora da areia.

Feito isto, oferece-se obí e omi tutu a Elegbara, recolhe-se a areia e junta-se à ela: pó de ekú defumado, pó de ejá defumado, milho torrado, otí, epô e mel. Cobre-se Elegbara com todas estas coisas e pergunta-se, no jogo, onde será despachado o ebó.

TRABALHO PARA DESMANCHAR QUALQUER TIPO DE OSOGBO.

Marca-se o Odu sobre o solo. Em cima da marca coloca-se um prato branco fundo com uma folha de chicá (**Xantosoma sagitofolium, Schott**.), um ekó, pó de ejá, epô pupá e osun. Puxa-se dois pintos machos sobre o prato e coloca-se os ará dos pintos dentro do mesmo. Despacha-se no mato no dia seguinte bem cedinho.

Este trabalho é feito atrás da porta da casa do cliente.

O Awo deste Odu tem que ter assentado Exú Ni para os trabalhos mais pesados de seus clientes, deixando para o seu Elegbara, somente os trabalhos para o bem.

I I I I
I I I I
I I I
I I I

OWÓNRIYEKU

REZA DE OWÓNRIYEKU.

Owónriyeku abori oribaxé kawo oribawá, ire axekun otá, elese Xangô marilawe ni Elegbara orukpale owó ogoró obori obori Oyeku, Inle eberen bawá Ifá kalerun Owórinyeku.

Este Odu é filho de Owónrin com Oyeku.

Foi por este caminho que, pela primeira vez, a mulher levantou a mão contra o homem.

Aqui nasceu o domínio da mulher sobre o homem.

É um signo de desobediência e de confronto.

Tem que oferecer ajapá a Egun.

Prenuncia uma guerra que, para ser ganha, o Awo tem que se preparar muito bem.

Não se nega comida a ninguém.

É este Odu que faz, em certa hora da noite, o flamboyant crepitar.

Quando a pessoa fica rica e feliz, chega a morte.

A pessoa pode encontrar a morte no meio do mar.

Este Odu dá muito dinheiro, mas, se não se oferecer um galo a Elegbara, perde-se tudo pouco a pouco.

A pessoa é filha de Oiyá.

Aqui Xangô deu um filho a Oiyá.

Nasceu o xeré de Oiyá.

Ensina que as cabeças gostam de comer babosa, menos as cabeças dos filhos de Oxun.

A pessoa será ajudada por alguém que tem chagas nos pés e nas pernas.

Existe uma disputa pelo cônjuge, cargo ou posição da pessoa. É preciso cuidado, pois corre o risco de perder.

A pessoa vive rodeada de gente de má vontade.

Vive à deriva, sem contar com a proteção dos seus Santos, e corre o risco de perder sua ocupação.

Tem que cuidar de excesso de sangue e de doenças mentais.

Um parente morreu antes de poder confiar uma missão ou dar alguma coisa à pessoa.

Tenta se comunicar, mas não consegue por não possuir meios para tal. Precisa de missas e preces para que receba luz e força.

A pessoa pode perder tudo o que tem por possuir uma cabeça ruim.

Tem que cultuar Oiyá e dar comida a Egun.

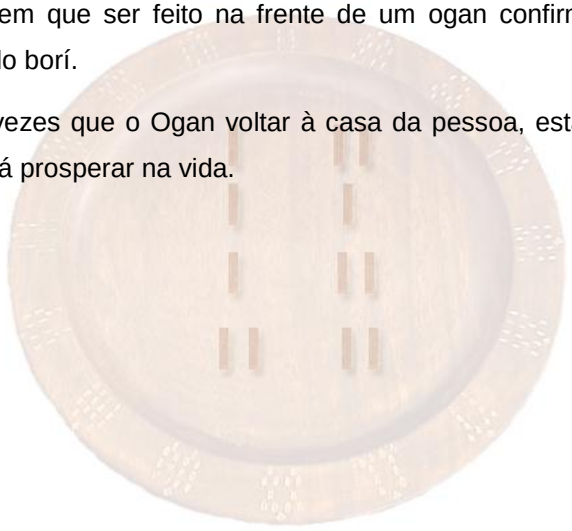
Por este caminho dá-se bode a Elegbara e toma-se banho com ewe asán (**Chrysophyllum cainito, Lin**).

Tem que apaziguar Elegbara sempre que o Odu vier em Osogbo, lavando-o com yesá de ejebale[6].

A pessoa tem que roubar um filhote de pombo emplumado e, com ele, tomar borí em sua própria casa.

Este ebó tem que ser feito na frente de um ogan confirmado que será pago para despachar o carrego do borí.

Todas as vezes que o Ogan voltar à casa da pessoa, esta terá que lhe dar alguma coisa. Só assim poderá prosperar na vida.



6 - Água comum, recolhida numa cabaça, à qual se acrescenta um pouco do sangue do animal sacrificado.



OWÓNRIWORÍ

REZA DE OWÓNRIWORÍ.

Owónrin Tanxelá Owari Ofore oun joko iguerí aoforé ejá, Oxun adifafun Oriní está bain bain Awo Oxa Omi.

Aqui nasceu o espiritismo científico.

Este Odu é filho de Owónrin e Iwori.

Aqui nasceram todos os defeitos.

É um Odu de mentiras, de desprezo e de delações.

Para subir na vida e alcançar seus objetivos a pessoa tem que assentar Azawani.

Assegura vida longa.

Neste caminho o dia e a noite fizeram um pacto. Por este motivo, o Awo deste Odu tem que ter a mulher de cor diferente da sua.

Aqui nasceu a avareza e, por ela, a pessoa se destroi.

A pessoa não pode passar sobre valas e buracos.

Tem a cabeça dura e suas palavras são ainda mais duras.

Para não se perder tem que ouvir os conselhos que lhe dão.

Teve uma infância infeliz. Andou de casa em casa, era complexado por qualquer motivo ou foi amaldiçoado por alguém.

Existe um Egun que durante a vida foi um poderoso feiticeiro e que agora, exerce influência para que a pessoa viva sozinha.

Em osogbo assinala traição dos amigos.

Em ire é a própria pessoa quem trai seus amigos.

Quando era jovem sofreu um trabalho de macumba feito por uma mulher no qual foi utilizado um tipo de fetiche.

Tem que cuidar do coração.

A pessoa tem um Egun que é seu guia espiritual e que não gosta de seu pai ou mãe de Santo.

Não deve usar perfumes muito ativos porque isto atrai osogbo.

Deve mudar do lugar onde vive.

Tem problemas de excesso ou falta de açúcar no sangue.

Tem que cuidar da pressão arterial.

Se for mulher deve cuidar do ovário e das trompas.

É preciso ter muito cuidado com as amizades.

Tem que evitar o uso de bebidas alcoólicas e o desregramento sexual, para não adquirir moléstias sexualmente transmissíveis ou perder a potência.

A pessoa encontra inúmeras dificuldades para cumprir suas obrigações com os Santos, mas não deve desesperar-se, as coisas serão feitas na hora certa.

Existe uma guerra ocasionada pelo caráter extremamente forte da pessoa.

Pode envolver-se num problema de chantagem podendo, por este motivo, chegar a ser presa.

Tem que cultuar Elegbara e respeitar todos os Orixás.

Este é um Odu de bandidos e de pessoas que se envolvem em negócios sujos.

Aqui Elegbara fez uso de marijuana.

Os negócios devem ser feitos a sós, jamais na presença de terceiros.

Os homens deste Odu têm que fazer Santo e iniciar-se em Ifá.

Aqui se repartiram os poderes da arte, da adivinhação e da guerra.

Neste caminho Olokun se fez comerciante e o búzio era o seu intermediário.

Aqui Elegbara foi condenado por Olofin a viver na esquina, por haver roubado os ikins de Orunmilá.

A pessoa tem que colocar uma bandeira branca atrás da porta de casa e, nas árvores frondosas que tenha em casa ou nas suas proximidades, derramar mel para atrair as formigas.

Aqui Elegbara vive sobre um tambor com um parafuso de linha de trem ao lado. Com estas coisas invoca-se, à meia-noite, todos os espíritos malignos para trabalharem para o mal.

A pessoa, por ser romântica e afetiva, é enganada com carícias.

Este signo proíbe que se ande nu dentro de casa para não irritar Elegbara.

A pessoa deste signo é desgovernada, precisa organizar-se, respeitar aos outros e às religiões que professem, não importando quais sejam.

Este é o caminho da mudança de caráter.

TRABALHO PARA SE OBTER UMA GRAÇA DE ELEGBARA

Abre-se um buraco no quintal e coloca-se Elegbara dentro dele.

Sacrificam-se dois pombos e deixa-se o ejé correr dentro do buraco, ao redor do igbá, tendo o cuidado para que não caia sobre ele.

Em seguida, acendem-se sete velas ao redor do buraco e tapa-se com areia de praia. Despacham-se os pombos mortos nas águas do mar. As cabeças dos pombos são arriadas diante de Xangô, para que sequem.

Depois de sete dias desenterra-se Elegbara, lava-se com água do mar e com amasí de suas folhas, e sacrifica-se um frango para ele no ritual de praxe. Com as cabeças de pombo colocadas diante de Xangô, prepara-se um pó ao qual se acrescenta pó de efun, de preá e de ejá. Este pó é colocado num saquinho de couro que deve ficar no igbá de Elegbara.

Sempre que se precisar obter uma graça, pega-se um pouco do pó, sopra-se sobre Elegbara e faz-se o pedido.

Tem que oferecer um galo a Olokun, sacrificando-o dentro do mar.

O Elegbara deste Odu é Exú Mowani que, em vez de búzios, leva caroços de dendê na boca e nos olhos.

As folhas deste signo são: cascaveleira, iguí adamá (**Elaphrium simaruba, Lin.**) e planatillo de Cuba.

Tem que fazer ebó com etú e, depois, tomar banho de omieró das folhas do Odu, acrescido de pó de efun.

O Awo tem que dar dois cabritos ao seu Ifá.

EBÓ NOS CAMINHOS DE OWÓNRIWORÍ

Dois pargos, 16 búzios, 16 ewe yeye (**Spondias cirunella, Tussac**.), 16 sementes de dendezeiro partidas, 16 fitas de cores diferentes e 16 favas de ataré. Passa-se tudo no corpo e despacha-se nas águas de um rio.

Durante o ebó, a pessoa a ele submetida deverá permanecer sem roupas, enrolada apenas numa toalha branca.

Entrega-se a Olokun, nas águas, uma coroa de mariwo enfeitada com 16 penas de ekodidé.

I I I
I I I I
I I I
I I

OWÓNRINSODI

REZA DE OWÓNRINSODÍ

Owónrin ni Sodí Ariré leparí kosobo tolepani adifafun Awo Axelu finxomé olojá.

Este Odu é filho de Owónrin e Odi.

Foi neste caminho que nasceu Odé, o Orixá caçador.

Determina que, no assentamento de Odé, se coloque a parte superior do crânio de um veado com suas respectivas galhadas.

A pessoa não pode usar perfumes para não atrair problemas.

Possui o suor muito ativo.

Tem que tomar borí.

O homem tem quatro mulheres.

A pessoa promete coisas que estão fora de suas possibilidades e, por não poder cumpri-las, fica desmoralizada.

Se for homem, está amarrado por uma mulher. Se for mulher, está querendo amarrar um homem.

Fala de uma mulher que roubou o marido de outra.

A pessoa tem que dar comida ao seu Orixá e ao seu Egun protetor para ter progresso nas suas coisas.

Oxun deseja alguma coisa da pessoa.

Não deve iniciar algo que não possa terminar.

Tem dívidas com Elegbara.

Fala de uma pessoa muito doente que precisa assentar Orunmilá e outros Orixás.

A pessoa tem que viver em casa térrea.

Não deve acreditar que ninguém possa lhe causar algum malefício. É preciso ter muito cuidado com as pessoas com quem convive.

Tem que ter cuidado com uma agressão.

Assinala problemas com a justiça. Cuidado para não ser preso.

A pessoa tem uma grande tristeza na vida e isto pode ocasionar a sua morte.

Se a consulente for do sexo feminino é caprichosa e muito teimosa. Isto pode ser a sua perdição. Vive acabrunhada porque nada atrai a sua atenção e o seu interesse.

Quando se enamorar de algum homem deve prestar muita atenção nos seus costumes e compromissos para que não venha a sofrer muito, futuramente.

Se o consulente for do sexo masculino perdeu uma atividade na qual se dava muito bem. A sua ocupação atual não é de seu agrado. Vive desanimado, acreditando que nunca mais voltará a ser o que era antes.

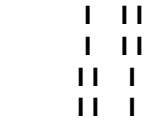
Tudo aquilo por que está passando são coisas impostas pelo seu Orixá, para que assuma a missão que lhe foi confiada nesta vida.

Tem que assentar seus Orixás e Orunmilá, amá-los e ter devoção. Só então tudo voltará a ser como nos bons tempos.

Por este Odu fala o macaco de nove rabos.

Neste caminho se faz ebó com carne podre.

Aqui se aprende que Azawani come bode.



OWÓNRIROSO

REZA DE OWÓNRIROSO

Owónrinroso Ogun ati Elegbara Awo nifá lese Olofin, Orunmilá ati Xangô unbó wariyo odara mi dara. Omó Olofin ofo Leí toxú Arajé lodafun Orunmilá kaferefun pinado.

Este signo de Ifá é filho de Owónrin e Iroso.

Se a pessoa não gosta de si mesma, não pode gostar de ninguém.

Anuncia o nascimento de uma criança muito bonita cuja paternidade é contestada.

Quando surge este Odu numa consulta o Awo abraça o consulente e dá graças a Orunmilá, a Xangô e a Obatalá.

Foi por este caminho que Yemanjá surpreendeu Orunmilá com Oxun, dentro de um poço rodeado de cabaças.

Aqui nasceu o costume de acender-se velas.

Em osogbo assinala separação e morte. A pessoa tem que prestar atenção num pássaro que costuma ir cantar perto de sua casa. Deve capturá-lo, passá-lo no próprio corpo e depois soltá-lo para que carregue todo o mal.

Tem que oferecer um carneiro a Egun.

Quando surge para uma pessoa doente representa perigo gerado em sua fraqueza natural.

O Ôsun[7] do Awo deste Odu tem que ser do seu tamanho.

Aqui nasceram os Oriatês[8].

7 - Orixá que, no culto de Orunmilá, tem que estar sempre junto com Orunmilá. Faz parte do conjunto de "Santos Guerreiros" que são assentados na primeira iniciação.

8 - Cargo de adivinho que só consulta o oráculo por intermédio dos búzios (Ori-ate = cabeça de esteira). A esteira aqui mencionada é uma referência àquela utilizada, obrigatoriamente, nos processos divinatórios de Ifá.

Xangô grita da mesma forma, quer seja no céu, quer seja na terra.

As folhas deste Odu são: Ewe tuko (**Aristolochia trilobata, Lin**.), Yila (**Thumbergi fragans, Rosb**.), ewe kawon (**Tetracera volubilis, Lin**.), ewe utí (**Cuscuta americana, Lin**.) e josoiyo (**Stigmaphillum lineare, WR**).

Quando este Odu surge para um Babalawo, ele tem que oferecer duas galinhas ao seu Ifá.

Neste caminho Orunmilá tirou de Elegbara o direito de matar qualquer animal.

Recomenda ter paciência para não perder o que se possui. Se a pessoa está em dificuldades financeiras, seu ire ajê já está a caminho.

A pessoa sabe o que é hoje, mas desconhece o que será amanhã.

Este Odu fala de feitiços e amarrações.

A pessoa é muito despreocupada. Tem que fazer as coisas completas, pois o Arajé é forte e obstinado.

Assinala que o Awo vai se separar de seus mais velhos.

Traz mais influências de Egun do que de Ifá.

Quando sair para alguém na iniciação de awofakan, a pessoa não pode chegar a ser iniciada como Babalawo, pois Orunmilá está avisando que seus caminhos estão direcionados ao culto de Egun e de Orixá e uma incorporação ocorrerá a qualquer momento.

Este Odu preside as consultas com os espíritos.

A pessoa, para quem sair este Odu, tem que trabalhar e fazer consultas com Egun.

Tem que colocar um vaso com água e perfume para seu Egun protetor.

Aqui, Agba Egun protege, com sua influência, a mente da pessoa.

Quando o Awo deste Odu oferece galinha a Orunmilá tem que, antes, salpicar ataré moído dentro do igbá.

Oferece-se dois ajá keke a Ogun.

O eleké do Awo deste signo leva um ekodidé amarrado. Dentro de seu Ifá tem que ter um ekodidé para cada uma das mãos.

Quando acender velas para Egun, Orixá e Orunmilá, tem que cruzar os braços e pedir as bênçãos de Awo Itana e de Awo Ikuku.



OWÓNRINBARA

REZA DE OWÓNRINBARA

Owónrinbara puju ani losure kuripá igbá eni lowó oto Obara opopá eni logué oruwá koto koto ofiko kodie adifafun Bebé Orunmolé, ounkó, akukan, eiyele lebó.

Este é o Odu gerado pelo encontro de Owónrin e Obara.

O axé deste Odu está na cabra.

Determina que os irmãos vivam unidos para que através da união, cresçam e se fortaleçam.

A pessoa gosta de brigas de galo.

Assinala atraso. A pessoa tem que fazer ebó e seguir as determinações de Ifá.

Tem que tomar borí.

Tem que, constantemente, lavar a cabeça com amasí para ativar a memória e fortalecer a mente.

Tem que alimentar-se bem para que seu cérebro não enfraqueça e não perca a memória ou a razão.

A pessoa é perseguida pelas doenças.

Tem que cultuar Obatalá, Exú, Orunmilá, Ogun e Egun.

A pessoa vive na pobreza e não tem a consideração de ninguém.

Tem que sacrificar um animal aos Eguns (ver no jogo que tipo de animal), para que o auxiliem em sua trajetória pela vida.

Tem que ficar atento para não ser expulso do local onde vive, trabalha ou freqüenta.

Neste Odu nasceram os abrigos para desvalidos. A pessoa tem que ter cuidado para não acabar num deles.

É um Odu que determina muito trabalho e dificuldades, mas, se a pessoa seguir corretamente as orientações dos Orixás e dos Eguns, as dificuldades tendem a desaparecer, ficando o signo em ire.

A pessoa tem ou terá um filho que lhe é dado por Orunmilá e que será a sua felicidade e a alegria de sua vida.

Se este Odu surge na consulta de uma pessoa do sexo masculino, indica que esta pessoa tem que fazer Ifá. Se for do sexo feminino, tem que receber Akofá.

Num atefá, se o Awo tem espíritos aos quais cultua (Caboclos, Pretos-Velhos, Etc.), tem que continuar a cultuá-los e a trabalhar com eles. Se não os tem pode, a qualquer momento, sofrer uma incorporação de um deles, pois este é o único Odu de Ifá que permite ao Babalawo incorporar seus guias depois de consagrado à Ifá. O Awo será tão poderoso como Babalawo quanto como médium. Tudo isto está determinado neste signo que é também chamado "Caminho de Bohio".

Para alcançar o poder o Awo deste signo tem que colocar, dentro do seu Igba-Osaiyn, um peixe bagre, e fazer o assentamento de seus Guias no meio de um pé de cabaceira.

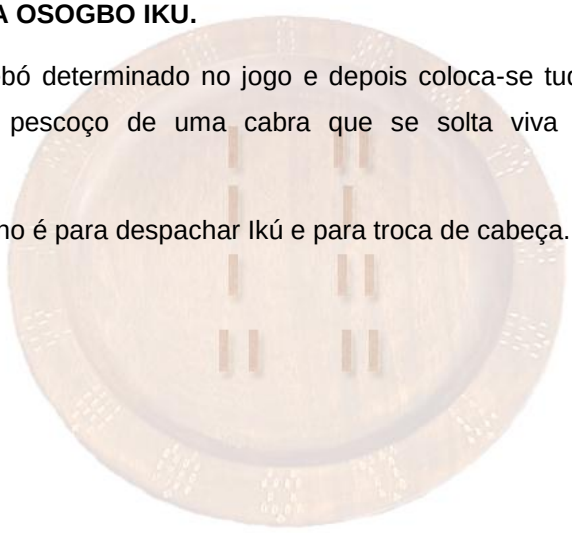
Tem que colocar um eleké e iyefá no seu Elegbara.

Nas cerimônias de akofá, quando surge este Odu, todos os Awos presentes têm que ajoelhar-se no chão e esfregar seus ikins no solo, primeiro com a mão direita, depois com a esquerda, rezando: "*Iyami la ko Fá Orunmilá biti biti bitire*."

EBÓ PARA OSOGBO IKU.

Faz-se o ebó determinado no jogo e depois coloca-se tudo num saquinho de pano que é amarrado no pescoço de uma cabra que se solta viva na calçada de uma rua pavimentada.

Este trabalho é para despachar Ikú e para troca de cabeça.



I I I I
I I I I
I I I
I I

OWÓNRINKANRAN

REZA DE OWÓNRINKANRAN

Owónrin Pokanran Okana apuari aporón elebó animarú ebó oun babalawo lodafun eri lowó le ejá okue eran padán ni ansere joko Orunmilá pukuiye poran adifafun aombi akukó, eiyelé lebó. Maroraende abo, eure, eiyele lebo.

Este Odu é filho de Owónrin e Okanran.

Quando as águas de um rio se avolumam, arrastam as pedras existentes em seu leito.

O ruído provocado assusta as pessoas mais distantes.

A pessoa não deve se deixar arrastar pelos instintos nem pelo orgulho.

Este signo recomenda que a pessoa se afaste antes que a ponham para correr.

Assinala que um acontecimento, que tanto pode ser prejudicial quanto benéfico, já está a caminho.

Assinala mortandade.

Manda que os enfermos se levantem de seus leitos.

Proíbe a pessoa de ser avara.

Não se pode levantar as mãos contra as mulheres, principalmente contra as filhas de Oxun.

A pessoa é voluntariosa, desobediente, teimosa e costuma esquecer as orientações que lhe são dadas.

A pessoa é mal agradecida e costuma pagar com ingratidão o bem que lhe fazem.

Assinala a existência de documentos ocultos ou atrapalhados. Tem que fazer ebó.

Indica, nas mulheres, suspensão precoce do fluxo menstrual.

Assinala varizes e tromboses nas veias das pernas.

Indica perdas na família. Todas as pessoas da família têm que fazer ebó.

O mal começa na garganta e dali atinge o estômago.

Depois de terminada uma consulta na qual este Odu tenha surgido, unta-se o okpele utilizado com azeite de dendê e deixa-se exposto ao tempo durante sete dias, período, durante o qual, não se pode utilizá-lo.

EBÓS EM OWÓNRINKANRAN

1 - Uma galinha preta, efun, cinzas de iguí ibajó (Melia azederath, Lin), cinzas de folhas de pimenteira, cinzas de ewe ni (Indigofera sufruticosa, Mill.), velas, otí, nove bolas de farinha, uma fita larga.

2 - Duas frangas, ori, efun, epô pupá, ewe abirikuló (**cascaveleira**), ewe ibajó (**Melia azederath, Lin**), alfavaca, ewe ni, uma fita branca e uma fita preta.

Pega-se uma das frangas, unta-se as patas com ori, epô e efun, passa-se no corpo do cliente e sacrifica-se para Elegbara. Pega-se a outra franga e enrola-se, na sua perna esquerda, uma folha de abirikuló, uma de ibajó, uma de alfavaca, uma ewe ni e amarra-se com a fita branca e com a fita preta. Sacrifica-se também para Elegbara sem no entanto, passar no corpo do cliente.



OWÓNRINGUNDÁ

REZA DE OWÓNRINGUNDÁ

Owónringundá Olofin apatakin Imolé Alakaiye osin bogbo Imolé. Olofin Axiro Egungun Awo Umbó axire ile Ifá. Igbo oro Obinin bidajun axiré Orun Anoná.

Depois dos 16 Meji, este é o Odu mais forte que existe.

É filho de Owónrin com Ogundá.

Quando o Awo está envolvido numa demanda, este Odu, consagrado no Opon, garante a vitória.

Aqui Olofin foi encerrado dentro de um cofre e por isto é o Axé do segredo.

Quando este Odu surge para um consulente significa que esta pessoa não acredita nem respeita os adivinhos. Fala mal deles e não respeita, sequer, a Orunmilá.

Tem parentes no interior, mas, se quiser visitá-los, terá que fazer ebó antes de partir para que não surjam desavenças com estes parentes.

Em osogbo, o doente não tem cura.

Assinala dívidas com Omolú que devem ser pagas com muito respeito e boa vontade.

Tem que ter cuidado para não ser picado ou mordido por qualquer tipo de animal.

Poderá se envolver numa tragédia acontecida na rua.

Alguém faz feitiços contra a pessoa.

Deve trocar sempre de roupas para não ser facilmente reconhecida por seus inimigos.

Mulher e marido invejam-se mutuamente e são vítimas da inveja de toda a família.

Morrerá um membro da família da pessoa antes que decorra um ano.

Tem que dar graças a Obatalá, Ogun, Elegbara e à sua própria mulher.

É preciso muita atenção ao lidar com o fogo.

A pessoa deseja coisas impossíveis de serem obtidas.

Se o cliente for homem, deve evitar qualquer tipo de problema com as mulheres. Embora se considere muito forte, poderá morrer em mãos femininas.

A mulher indefesa matou o tigre poderoso derramando água fervente em sua cabeça enquanto dormia.

O homem tem que ter muito cuidado com seu estômago.

Neste caminho os débitos de amor são quitados. O homem casa-se obrigado, a mulher, para ocultar uma gravidez indesejada.

A virtude está nas mãos. Elegbara acariciava sutilmente Oxun e esta logo adormecia. Por este motivo Orunmilá sentia inveja de Elegbara.

A pessoa tem que oferecer ao Egun de seu próprio pai (se este já for morto), um etú, dois obís, nove oleles, nove ekurús, nove ekós e cerveja preta. O etú é assado e servido com o resto, no local determinado pelo Egun.

O tigre vestiu-se de vermelho e foi consultar Orunmilá que lhe disse: "Tens que fazer ebó e mudar de roupa para que teus inimigos não te reconheçam. Além disto, não podes sair à rua sem antes haveres trocado de roupa."

Quando o tigre ia sair, sua mulher lembrou-lhe os conselhos de Orunmilá e, preocupado, ele não saiu. Seus inimigos, que o esperavam numa tocaia, desistiram de pegá-lo e foram embora para sempre.

Enrola-se uma navalha com fios pretos e brancos, amarra-se com sete nós e coloca-se em Elegbara. Sempre que a pessoa for sair para a rua, coloca em Elegbara pó de peixe, pó de ekú, milho vermelho e epô pupá.

Este Odu fala de um menino bonito que ficava na janela de uma bela casa e que agora, a janela, que antes era baixa, ficou muito alta.

I I I I
 I   I I
 I   I
 I   I

OWÓNRINBOSÁ

REZA DE OWÓNRINBOSÁ

Owónrinbosá ko pa to lotá ko ré to Owo Logunasiyeni lowo Orunmilá, akukó, adié, lebo. Owónrinbosá Bomosá adifafun Okun ato Obatalá. Ifá foré ire omó Exú ati Olofin.

Este Odu é filho de Owónrin com Osá.

Assinala problemas com a justiça, onde a pessoa é responsabilizada por uma tentativa de suicídio cometida por alguém.

A pessoa não deve sair de casa depois das 24 horas.

Vive sob muito boa proteção.

Todos os males que afetam a pessoa são ocasionados por mau olhado.

Uma criança está para nascer, mas existe alguém interessado em que não nasça. Tem que se fazer ebó para que a criança não morra no parto.

Quando esta criança nascer, tem-se que assentar para ela, os Guerreiros e Orunmilá. Somente desta forma ficará livre das maldições e do carrego que traz, adquiridos dos feitiços que fizeram para que não nascesse com vida.

Neste caminho os inimigos não queriam que a mulher de Orunmilá desse à luz.

A pessoa, por não ouvir conselhos, passa por grandes dificuldades.

Tem que cuidar de um morto que está penando e oferecer-lhe muita luz.

Deve ter muito cuidado para não adquirir algum tipo de doença sexual.

Oxun está zangada com a pessoa e com todos de sua casa. Por este motivo, todos estão mal e sempre lhes falta alguma coisa. A situação só se normalizará quando todos cumprirem suas obrigações com Oxun.

Tem que cultuar Omolú.

A pessoa não sente vontade de sair de casa e isto acontece porque estão colocando feitiços em sua porta. Tem que oferecer alguma coisa à sua cabeça para fortalecê-la e livrar-se de malefícios.

Tem que fazer ebó no filho mais novo e consagrá-lo ao seu Orixá, para que não venha a morrer precocemente.

Existe uma verdadeira guerra criada pelos familiares do cônjuge da pessoa por não concordarem com a união do casal.

Este Odu fala de um rei que tinha muitos inimigos porque não era natural do país em que reinava.

O burro se nega a caminhar se lhe puserem carga excessiva sobre o lombo.

Da mesma forma, a pessoa sente-se sobrecarregada de problemas e por isto, não sente vontade de continuar lutando e até perde o interesse pela vida.

Por este caminho Obatalá amaldiçoou a terra de Obarani Laiyé.

O amuleto deste Odu leva terra de sete lugares diferentes, formigas bravas e diversos tipos de madeiras de árvores sagradas.

Tem que pagar tributo à Yemanjá.

Aqui o carvoeiro casou-se com a jovem abandonada.

A pessoa está cheia de mau olhado.

Neste Odu o Awo fica obcecado pelos poderes de cura das folhas e se esquece de Ifá. Por este motivo é abandonado pela sorte.

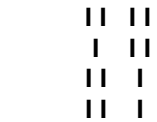
Quando o Awo trabalha com Osain por este caminho, deve fumar cachimbo e, quando faz trabalhos com Aroní, tem que banhar-se com água de poço na qual se desmancha um ekó.

Se for amaldiçoado por um velho nunca mais se livrará da maldição.

TRABALHO PARA TIRAR ARAJÉS

Acende-se uma brasa de carvão bem grande. Quando estiver bem viva, apaga-se com epo-pupá e coloca-se diante de Elegbara.

Prepara-se um penacho feito com as penas do pescoço de um galo, cobre-se com pó de efun e pó de carvão, coloca-se um pouco de iyerosun rezado e com ele se adorna a cabeça de Elegbara.



OWÓNRINBIKÁ

REZA DE OWÓNRINBIKÁ

Owónrinbiká otobale ademi ikabale adika awi adifafun ote tinxomo boixe tinxobo abure Eka Ada omó Olofin.

Este Odu é filho de Owónrin e Iká.

A pessoa é filha de Oxun.

Tem que cuidar de Xangô para que tudo corra bem em sua vida.

Tem um débito com Obatalá e com Exú que precisa ser saldado.

Por este caminho Egun come galo branco.

Faz-se ebó passando dois pintos brancos no corpo e se solta os bichos, com vida, no quintal.

Tem que assentar Orunmilá.

Neste signo Orunmilá adivinhou com grãos de milho.

O Awo deste Odu também pode consultar com grãos de milho no lugar dos ikins.

O Iyefá deste Odu leva pó de penas de gavião.

Aqui, o assentamento de Osain é enterrado e tem fundamento com Inle e com Orixá Oko.

Quando o Awo deste Odu ficar doente deve tomar banhos com folhas de cedro, ewe ibajó (**Melia azederath, Lin.**) e ewe yeye (**Spondias cironella, Tussac.**). Os banhos devem ser tomados ao meio dia e pergunta-se no jogo quantos são.

Assinala disputa entre dois Awos por uma mulher.

A pessoa não pode expulsar ninguém de sua casa. As visitas lhe trazem sorte.

Tem que fazer ebó para que três acontecimentos de sorte, que estão no seu caminho, possam acontecer.

A sorte chega em forma de mulher.

Tem que tratar bem a todas as mulheres, já que, uma delas, é a portadora da sorte. Oxun recompensará muito bem.

Quando a sorte chegar haverá excesso de dinheiro.

Na casa da pessoa sempre surge alguém para compartilhar de sua mesa. Não deve se zangar por este motivo porque as visitas só lhe aumentam a sorte.

A pessoa tem três irmãos e um deles vive separado dos demais.

É orgulhosa e soberba, julga-se superior aos outros e possui mau caráter.

Gosta de abusar dos mais fracos e, por este motivo, sofrerá um susto e uma decepção.

Considera-se forte e poderosa, mas poderá encontrar a morte nas mãos de alguém a quem julga fraco e incapaz.

SEGREDO DESTE ODU

As pessoas deste signo têm que assentar Osain num vaso de barro pintado com os seguintes signos de Ifá: Oxetura, Oxewónrin, Owónrinbiká e Oturaxe. Sacrifica um frango cuja cabeça fica dentro do igbá coberta com terra de formigueiro, de quatro caminhos diferentes e de cemitério (recolhida à meia-noite). Enquanto se coloca as terras, reza-se cada um dos signos acima relacionados. Sobre isto coloca-se um edu-ará[9] e três moedas de cobre. Sacrifica-se um cabrito cujo couro é retirado. Sobre o couro do cabrito traçam-se os dezesseis Odu-Meji. A cabeça do cabrito é colocado dentro do vaso por cima de tudo. Reza-se o oriki de Osain e canta-se para ele. Cobre-se o igbá com ervas de Osain e enterra-se dentro de uma mata, aos pés de uma árvore bem grande, deixando ali por sete dias. Depois de decorridos os sete dias, desenterra-se, cobre-se com tabatinga e coloca-se a ferramenta. Sacrifica-se um preá, um ajapá e um galo. Este Osain chama-se Osasakereweye e tem que ficar sempre no meio das folhagens.

No começo de cada ano, a pessoa tem que sacrificar-lhe uma franga preta com todos os ingredientes, dentro de uma mata.

9 - Pedra de raio



OWÓNRINTRUPON

REZA DE OWÓNRINTRUPON

Owónrintrupon iká kalere okolixirawo Omó Oluwo Popo. Viti Babaré ni Ifá Majeré Awo Omó Osain Moruburo. Owónrintrupon omó Okofá lawo gurande Ifá ni orefun Oiyá. Kaferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Owónrin e Oturukpon.

Quando sai numa consulta se oferece obí a Elegbara e a Xangô.

Foi este Odu quem trouxe paz ao céu e a terra.

A pessoa nasceu para desfrutar do bom e do melhor. Se nasceu em berço pobre, seguindo todos os preceitos determinados pelos Orixás, ficará rica e conhecerá a felicidade.

O filho deste Odu tem que assentar Oiyá e Ibeji.

É filho de Obaluaye.

Não pode comer carneiro, ingerir bebidas pretas nem usar roupas nesta cor.

Não pode matar carneiro porque isto atrasa sua vida.

Os homens deste Odu ficam viúvos cedo.

É por este Odu que as pessoas abandonam sua terra para irem a guerra.

O Awo deste signo tem que ensinar tudo o que sabe de Ifá aos seus afilhados, pois um deles o salvará de um grande perigo.

Sustenta uma guerra sem tréguas com um macumbeiro e, se não tiver cuidado, poderá perdê-la.

Neste Odu não se pode fazer Ifá nos próprios filhos.

Tem que fazer Ifá nos afilhados mesmo que eles não possam pagar.

Aqui Obaluaye sofria complexos. A pessoa sofre complexos em decorrência da fraqueza de um de seus filhos.

Não goza da consideração de ninguém e sua família não lhe dá a menor importância.

Seus mais velhos, quer seja de sangue, quer seja de Santo, tratam-na como se fosse uma escrava.

Corre o risco de ferir-se num desentendimento. É preciso ter muito cuidado.

Não deve lançar maldições nem comer na casa de ninguém.

Não deve maltratar os subalternos.

Assinala uma tragédia provocada por ciúmes.

Orunmilá diz que a pessoa terá casa de um lado e do outro do mar.

Tem que mandar celebrar missa pela alma de um parente.

O elefante não pode entrar em covas nem em casas pequenas.

Da mesma forma, os filhos deste Odu não podem entrar em grutas nem residir em casebres.

Tem que fazer ebó com uma trincha, uma escada, dois pombos, panos coloridos, pó de efun, osun, uáji, pó de ejé e de ekú e muitas moedas.

AMULETO DE SEGURANÇA

Diversos tipos de madeiras sagradas, leri adie, língua, oju e unhas de galo moídas, um ovo de galinha, erú e obí.

Marca-se o signo. Leva três ikins pequenos, come galinha carijó junto com Osain, em cima dos ikins. Veste-se com couro de bode e de carneiro.

EBÓ EM OWÓNRINTRUPON

Um galo, uma tigela, um malaguidí, uma corrente, 6 okutás, pano branco, vermelho e azul, pó de ekú e de ejá.

I I
II II
I I
I I

OWÓNRINTURÁ

REZA DE OWÓNRINTURÁ

Owónrinturá, Owónrin Alaketu xatiki nabo Olú Ará adifafun Orunmilá, tinxawó iyé olokumi lodafun Obanlá.

Este é o filho de Owónrin com Otura.

É um signo de amarração. Aqui, depois de pronto o feitiço de amarração, foi feito um pacto com um Egun que passava para que pegasse o ebó e levasse ao seu destino.

Fala de matrimônio. É um signo de cornos. A pessoa é descarada e continuará sendo até o fim da vida.

Foi por este Odu que, pela primeira vez, se esquartejou um corpo humano.

A pessoa se considera superior aos demais. Não reconhece qualidades em ninguém e somente as suas são decantadas. Acha que só ela possui virtudes.

Normalmente é mal filho, mal irmão, mal amigo e péssimo inimigo.

Yemanjá dá conselhos por este caminho, que devem ser seguidos para que a pessoa não sucumba diante de seus inimigos.

É um caminho de desequilíbrio mental.

É aqui que a vaidade se sobrepõe aos costumes e às normas estabelecidas.

A pessoa quer fazer tudo o que lhe vem à cabeça e exige que todos se submetam à sua vontade sem medir as conseqüências que esta atitude pode provocar.

Assinala domínio do padrinho sobre o afilhado e o desprezo deste pelos seus conselhos.

Demonstra que a pessoa que se está consultando é dominada por alguém.

A segurança do filho deste Odu está em assentar Olokun.

Odé era um caçador muito pobre. Depois que sacrificou um galo a Olokun adquiriu sorte e fortuna.

A pessoa é filha de Oxóssi ou de Olokun.

EBÓ EM OSOGBO ARUN

Um galo, um pano branco, um pano preto, um pano estampado, um pano azul-claro e um pano vermelho. Pó de peixe, pó de preá, sete obís e muitas moedas.

Depois de feito o ebó a pessoa tem que tomar borí com eyele meji.

Aqui fala o reconhecimento das pessoas pelas impressões digitais e a utilização dos dedos.

Nasceu o segredo de Exú Alaketu e o motivo pelo qual o pavão real, ao olhar os próprios pés, fica triste e chora.

Quando morre um pavão na casa do Awo deste signo, tem-se que fazer itutu[10] para o animal.

Se as pessoas seguirem as prescrições deste Odu, obterão tudo o que desejarem da vida. Caso contrário, só conhecerão dificuldades e fracassos.

Têm que respeitar os mais velhos e os sábios.

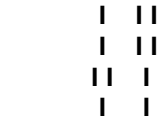
A pessoa vive errante e não tem paradeiro certo.

Cuidado para não ser enganado chegando, por isso, a criar um filho de outro qualquer.

Tem que ter cuidado, também, com a inveja e os ciúmes.



10 - Cerimonial fúnebre.



OWÓNRINBIRETE

REZA DE OWÓNRINBIRETE

Owónrinbirete akiti Babá Opeku adifafun Olofin. Apari adifafun Palakorei.

Este Odu é filho de Owónrin e de Irete.

Tem que agradar qualquer Santo que queira ser agradado.

Pode surgir problemas entre o Awo e os parentes da pessoa para quem saia este Odu.

É o signo dos nobres que só viviam envolvidos em guerras.

Neste Odu a coruja reinava na terra de Odó.

Por ele fala Aregué, filho de Olokun.

É um Odu de roubos. Orunmilá recomenda que a pessoa tenha muito cuidado porque alguém deseja lhe fazer algum mal que resultará em problemas judiciais.

Se o consulente for pessoa de idade avançada, tem que se precaver contra algumas pessoas que, de comum acordo, pretendem roubar o que lhe pertence.

Os filhos deste Odu são proibidos de tomarem banhos de mar. Não devem nem ir à praia.

O filho é desobediente e, por isto, só tem problemas com o pai.

A pessoa é muito ávida, só pensa em dinheiro e não tem escrúpulos quanto a maneira de obtê-lo. Isto ocasionará sua perdição.

Aqui a mulher costuma ser mais velha que o homem porque não admite viver ao lado de um valho. Para ser feliz tem que se casar com um Babalawo.

Neste Odu o frango picou o galo por causa da galinha. O jovem enfrenta o velho pelo amor de uma mulher.

Por este caminho coloca-se três maracas em Orunmilá. Quando se invoca Orunmilá, toca-se uma delas rezando: "*Tipó, tipó nikun, imi arugboró*."

Para resolver qualquer problema, oferece-se bode para Olokun.

Por este caminho Olofin desceu ao fundo do Oceano.

Neste Odu nasceram as heranças espirituais, através das quais, uma pessoa herda as obrigações espirituais negligenciadas por um antepassado.

Dois galos não bebem juntos.

Coloca-se três oguedes com dendê e mel para Elegbara

A principal interdição deste signo é comer carne de galo.

Nos ebós feitos por este caminho o galo é sempre substituído pela galinha.

A mulher faz carícias especiais no marido e ele gosta muito disso.

Para que a mulher não vá embora tem que oferecer, de vez em quando, uma galinha a Elegbara.

A pessoa tem que dedicar uma atenção especial aos próprios pés.

Deseja viajar, mas tem que ter cuidado com o mar.

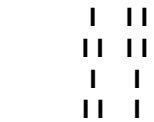
Deve evitar fazer as coisas ruins que lhe ocorrem para não ter problemas com a justiça.

A tristeza pode afetar seu coração trazendo algum tipo de problema.

Tem que pedir perdão aos pais; assisti-los e tratá-los com muito carinho para não conhecer a fúria de Xangô e o castigo de Elegbara.

EBÓ NOS CAMINHOS DE OWÓNRINBIRETE

Duas galinhas, um saco de estopa, dois pombos, quatro espigas de milho seco e muitas moedas. Passa-se tudo no corpo do cliente e vai-se arrumando dentro do saco. Uma galinha é sacrificada para Elegbara e a outra para Orunmilá. Os pombos são soltos com vida. O saco com o carrego é despachado no mato.



OWÓNRINBOXE

REZA DE OWÓNRINBOXE

Owónrinboxe Omó ni xé kaferefun Yemanjá ati Obatalá Babá Boefá Kolugo pudoinká lafexé korubó intori xeke losá Obinin Kamibaxé amarora Orixá Elegbara obofé Ogun Jobi.

Este Odu é filho de Owónrin e Oxe.

Através dele Oxun avisa que a pessoa está sentada sobre o dinheiro.

Manda fazer Santo e vestir-se de branco.

A pessoa é filha de Yemanjá.

Tem que passar três pintos no corpo da pessoa completamente despida e oferecer a Elegbara.

Leva-se a pessoa ao rio com Elegbara e, na margem, sacrifica-se um cabritinho dando o primeiro ejé às águas e o resto a Elegbara.

Depois do ebó o Awo tem que se limpar com um ovo, uma galinha e um ekó, para não ficar com as resmas do cliente.

Existe uma criança que é muito levada e em quem se põe a culpa de tudo o que aparece de mal-feito. À esta criança tem que se dar uma atenção muito especial pois a sua cabeça é a maior na casa onde vive e, futuramente, será a segurança e a salvação de todos.

EBÓ PAR OBTER UMA GRAÇA

Um galo, quatro pombos, uma roupa velha e suada, sabão da costa, uma bucha vegetal, uma cabaça nova e uma muda de roupas novas.

Leva-se a pessoa num rio em cujas águas será introduzida. A pessoa deve ficar de pernas abertas, de frente para a correnteza. Passa-se os pombos no seu corpo e puxa-se sobre sua cabeça. Rasga-se a roupa velha que tem no corpo e vai-se largando ao sabor da corrente. Com a cabaça cortada ao meio, lava-se a pessoa, esfrega-se bem com o sabão da costa e enxágua-se para sair todo o ejé. Tira-se a pessoa das águas, veste-se com as roupas novas como se tivesse acabado de nascer.

Neste Odu o Awo pode salvar uma pessoa iniciando-a em Ifá, mas só até awofakan.

O segredo deste Odu é que as duas mãos de Ifá do Awo ficam juntas e têm que comer duas galinhas pretas no início de cada ano. É preciso cuidar de Obatalá.

Para os Awo deste Odu, receber Igbadu[11] é coisa vital.

A sorte chega por intermédio de uma mulher.

Uma pessoa que é maltratada por todos será a salvação.

A mulher está sendo mal aconselhada para que abandone o marido ou arranje outro homem.

Não deve ouvir tais conselhos para não se tornar extremamente infeliz.

Tem que aprender a tomar suas próprias decisões sem se deixar influenciar pelos outros.

Seu corpo está sujo, sua aura impregnada. Tem que lavar-se no rio.

Precisa fazer ebó para livrar-se de uma coisa ruim que anda nas suas costas.

A sorte chegará através de um filho.

11 - Cabaça dentro da qual são inseridos elementos representativos dos 16 Odu Meji. Somente os babalawos da mais alta hierarquia têm direito a possuírem o Igbadu.



OWÓNRINBOFUN

REZA DE OWÓNRINBOFUN

Owónrinbofun Ire ajê omi bebe Onixegun jidú Obajelerú adifafun Akoni Yemanjá lodafun Apajá ati Obatalá.

Este Odu é filho de Owónrin e de Ofun.

Aqui as águas do rio juntam-se com as do mar.

Nascem as funções e os trâmites funerários.

Traz notícias dos mortos.

Quando baterem a porta não se deve abrir imediatamente.

Assinala, para a mulher, abandono pessoal.

A pessoa assume atribuições para as quais não possui legitimidade.

Não deve ser curiosa nem meter as mãos no que não lhe concerne para não sair machucada.

A mulher está grávida e fazem feitiços para que perca a criança.

Tem um Egun Arajé que vive com a pessoa fazendo com que não se cuide corretamente. Tem que fazer ebó para despachá-lo.

A falta de cuidados pessoais e com as obrigações conjugais provocam o fim do casamento.

Tem que fazer ebó de limpeza, fazer o Santo e cuidar de Egun, para recuperar o que perdeu e assegurar a felicidade.

Tem que assentar Elegbara.

A jovem que se passa por donzela sem ser, tem que fazer Akofá para encontrar casamento e felicidade.

A pessoa tem que limpar a casa durante três dias seguidos com omieró de pinhão-roxo, sálvia, alfavaca e gengibre.

Tem que oferecer a Elegbara um inhame regado com azeite de dendê.

Pega-se o inhame, corta-se ao meio, retira-se o miolo, introduz-se os nomes dos arajés e enche-se de epô. Depois, fecha-se coloca-se num alguidar, cobre-se com mais epô e entrega-se a Elegbara.

Alguém está tramando uma traição para afastar os amigos, clientes ou filhos-de-santo da pessoa.

A pessoa não pode ser invejosa ou avarenta a ponto de atrapalhar a ascensão dos outros.

Existe alguém que quer vê-la pobre e passando necessidades para tirar proveito da situação.

Por culpa da pessoa, a sua mulher perdeu a sorte e por isto, deseja abandoná-la.

Oxun recomenda que não chore. Ela saberá recompensá-la.

A pessoa recebe conselhos de alguém de idade avançada, mas não os aceita. Este é o motivo dos seus fracassos.

Tem que respeitar e ouvir os mais velhos.

Não deve discutir nem se alterar para não prejudicar a própria saúde.

Saber muito sobre a vida alheia quase sempre traz problemas.

Uma jovem perdeu a virgindade e continua enganando todo mundo. Isto será descoberto ocasionando muita confusão.

Assinala risco de doenças no sangue e falsa gravidez.

Oxun está querendo algo da pessoa. Tem-se que descobrir o que é que ela deseja.

Se não for feito um ebó o cliente morrerá.

Não se deve comer comida salgada nem apimentada.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE VII

I I
I I I I
I I I I
I I I I
OBARA MEJI

REZA DE OBARA MEJI

Obara Meji Oni Olabara ejebara kikate Awo Komakate Arajé Komakate ará Orun adafun bogbo Eiekó orofó lorubó bogbo tunuyen.

Este signo é masculino, filho de Olofin e de Anaxé. Seu nome significa "Dois Reis".

Nele nasceram as riquezas, as jóias e as crianças.

Obará Meji é a inteligência da Terra. Representa a sabedoria.

Foi através deste caminho que os egbá foram à terra dos kongos para adquirirem conhecimentos sobre bruxarias praticadas com os espíritos.

Fala de um Egun que deixou feitiços enterrados em algum lugar e está querendo que a pessoa os desenterre e reative.

Foi neste caminho que as mulheres aprenderam a fazer sexo oral.

Proíbe seus filhos de comerem farinha de milho.

Expressa a força e a rudeza masculina.

Neste caminho Osain come ajá.

Pune as mulheres adúlteras com a morte.

A pessoa tem que cultuar Egun, Orunmilá e seu Orixá.

Foi aqui que o gato serviu a Orunmilá e a Obatalá.

A pessoa tem que cultuar seus ancestrais.

Aqui nasceram os mestres e as técnicas de ensino.

Nasceu a falsificação de moedas.

Obara Meji criou o guarda-chuva e a bandeira. Por ter feito o ebó determinado por Elegbara, a bandeira tornou-se muito mais importante que o guarda-chuva.

Fala de traição e de insegurança. É um Odu de desmoralização e perda de prestígio. Suas mensagens são difíceis de serem entendidas e mais difíceis de serem explicadas. Sua fala é demasiadamente incômoda.

Assinala traição e engano dentro de casa. A pessoa não tem amigos e suas coisas se confundem entre o bem e o mal.

Indica que a pessoa é vítima de injúrias e calúnias e que seu próprio cônjuge a engana.

Possui vícios relativos à prática sexual.

O que não faz em casa com o cônjuge; faz na rua com o amante.

Sonha com algo impossível de ser obtido.

A mulher, quando está com o marido, pensa em outro e finge sentir coisas que na verdade não está sentindo.

O homem é frio com a mulher e acaba por abandoná-la porque sente vontade de agredi-la fisicamente.

É um Odu de enganos e tragédias. Seus filhos são ardilosos e nunca usam de franqueza.

Foi neste caminho que, pela primeira vez, o espírito de um morto utilizou o corpo de um vivo para manifestar-se e praticar a caridade.

Aqui foi criado o fundamento que obriga o Awo a dançar e pactuar com a morte na dança da Atena.

Neste Odu se fazem as coisas verdadeiras e as falsas com a mesma naturalidade.

Para resolver seus problemas a pessoa oferece duas galinhas pretas e aguardente a Orunmilá. As galinhas são divididas ao Meio.

Neste Odu fala todo o bem e todo o mal do mundo.

EBÓ PARA AFASTAR O MAL

Coloca-se iyefá no opon e marca-se, no centro, Ejiogbe; no lado direito, Obara Meji e no lado esquerdo, Obarabogbe. Reza-se os signos marcados e deixa-se no opon. Prepara-se um ekó e se desmancha na água e depois mistura-se ao líquido o iyerofá do opon. Salpica-se um pouco do líquido por toda a casa e depois espalha-se por cima da água salpicada no chão, amalá de quiabo cru batido com água. Feito isto, joga-se para ver se está tudo bem, saca-se outro signo e varre-se o ebó para a rua.

AXÉ DE SEGURANÇA EM OBARA MEJI

Um galo preto, uma pomba, um igbín, três otás, uma quartinha com água de rio, terra de casa, tabatinga, três peixes frescos pequenos, três anzóis, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho, mel e otí.

Prepara-se a massa da seguinte forma: Mistura-se à tabatinga um pouco da água de rio e os pós relacionados. Com a massa pronta faz-se uma bola deixando um buraco no meio, como se fosse um pote. Dentro do buraco colocam-se os anzóis, os otás, os peixes e o milho. Sacrificam-se as aves deixando o ejé correr dentro do buraco. Colocam-se ali as cabeças das aves sacrificadas e cobre-se com mel, epô e otí. Puxa-se o igbín e coloca-se, dentro do buraco, a carne e a casca. Fecha-se o buraco, marca-se Obara Meji na parte exterior e coloca-se a bola dentro de um alguidar. Enfeita-se com búzios e deixa-se secar à sombra. Esta segurança fica ao lado de Elegbara e, sempre que ele comer; recebe um pouco de ejé.

Xangô fala e dá ordens através deste signo, embora seja o Odu da mentira.

A pessoa não deve demorar a fazer o que planeja sob pena de, quando resolver fazer, já ser demasiadamente tarde.

EBÓ EM OBARA MEJI

Três folhas de osán (**Chrysofillum cainito, Lin**.), uma folha de louro, um pano preto, um galo, uma franga bem novinha, uma codorna, uma galinha d'angola, um ofá, duas cabeças de peixes frescos, pó de ekú, pó de ejá, epô, terra de encruzilhada, terra de casa, amalá, um boneco de pano, um sapotí, uma língua de boi, ewe dundun (**sempre-viva**), otí e moedas.

Sacrifica-se o galo e a franga para Egun, retiram-se as línguas das aves e enterra-se aos pés de um iguí wakiká (**Spendias membin, Lin**) junto com o amalá, as cabeças de peixe e a língua de boi.

O galo e a codorna são sacrificados a Elegbara. Passa-se tudo no corpo do cliente, embrulha-se no pano preto, joga-se por cima as terras e os demais ingredientes, faz-se uma trouxa e despacha-se em água corrente.

Com as folhas relacionadas prepara-se um omieró para o cliente banhar-se depois do ebó.

PATUÁ PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Secar as sementes de uma abóbora, torrar e fazer pó. Este pó é misturado ao pó de ekú e de ejá e a alguns grãos de milho. Coloca-se tudo num saquinho que deve ser carregado sempre no bolso da pessoa.

SIMPATIA PARA NÃO SER ESQUECIDO

Para não ser esquecido pelas mulheres, o homem deve lavar o pênis com cachaça misturada com canela em pó. Antes de fazer a simpatia tem que rezar Obara Meji.

PARA PROTEÇÃO

Coloca-se três tigelinhas atrás da porta de casa, uma com água da bica, um pedaço de enxofre e um pouco de pólvora; a outra com água de poço e um pedaço de carvão e a terceira com água de chuva e salitre. Coloca-se, em Elegbara, uma sineta que deve ser constantemente lavada com água de coco.

TRABALHO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS

Cozinhar uma língua de boi com quiabos picados e oferecer quente a Xangô. Pergunta-se onde será despachado depois de ficar seis dias diante do Orixá.



OBARABOGBE

REZA DE OBARABOGBE

Obarabogbe lantosi Omódu omi ke eboada felebó. Okilanfirú ekú, okilanfirú ejá, okilanfiru jio-jio. To iban Exú Sokoboni elebó.

Este Odu é filho de Obara e de Ogbe.

Aqui nasceu o tambor de Ifá e o abaninho que simboliza todos os Babalawos falecidos.

As pessoas deste signo têm problemas com seus vizinhos e vivem cercadas de inimigos.

Ensina que as doze horas é uma hora sagrada.

As paredes têm ouvidos.

Têm que dar comida aos Guerreiros e a Elegbara.

Olofin ordenou que este Odu pintasse as representações dos demais signos na Atena-Ifá para consagrar um Babalawo.

O dinheiro chega através de uma mulher.

A pessoa para quem sair este signo deve afastar-se de sua terra natal para não ser presa.

Deve ausentar-se de seu país por um período mínimo de cinco anos e mudar sua maneira de ser e de agir.

Confia demais em si mesma e não tem um só amigo que lhe seja fiel. Tem muito olho grande em cima.

Neste caminho, por serem permissivistas, Obatalá e Xangô foram acusados de serem efeminados.

Aqui nasceu a guerra entre Xangô e Oxun. Por este motivo os filhos de Xangô não devem iniciar filhos de Oxun e vice-versa.

Ninguém dá valor ao que possui a não ser depois que o perde.

A pessoa não sabe o que quer da vida.

Este Odu fala de encobrimento de coisas más.

SIMPATIA PARA DEFESA DOS BENS

Pega-se um ovo goro, roda-se por três vezes em volta da cabeça e atira-se longe dizendo: - *Assim como este ovo não produz pintos, ninguém poderá levar nada do que me pertence.*

EBÓ PARA DESPACHAR ARAJÉ

Pega-se uma cabaça, abre-se e coloca-se em seu interior: ewe asan (**Chrysophylum oliviforme, Lin**.), cansanção, sete sementes de ataré, pó de ekú, pó de ejá e enche-se, até o meio, com melado de cana. Arria-se aos pés de Yemanjá com duas velas acesas. Pergunta-se no jogo, quantos dias fica diante do Orixá e onde se despacha.

EBÓ PARA TROCA DE CABEÇA

Um carneiro, um cabrito, álamo (*figueira santa ou figueira branca*), aberikuló (*cascaveleira*), pano estampado, uma cabaça pintada de preto e vermelho, arroz cru, gergelim, uma bruxinha de pano (do sexo da pessoa para quem se faz o trabalho), uma vara do tamanho da pessoa, ilá, terra de rua, varredura da casa da pessoa e pelos de gato.

Passa-se tudo na pessoa e arruma-se na cabaça. Sacrifica-se o cabrito e o carneiro para Xangô, retiram-se as vísceras dos animais e coloca-se dentro da cabaça. Fecha-se, embrulha-se com o pano estampado e despacha-se no local determinado pelo jogo.

I I I
I I I I
I I I I
I I I I
OBARAYEKU

REZA DE OBARAYEKÚ

Obarayekú kekeré omá Ajé, eri omi Ajé Aibo, omá Ajé Apuparere, apupe gogo Ikú opawéwé, Ikú apaxeré, Orunmilá lorugbo idá agutan, ebewá ajapá, akukó lebó.

Este Odu resulta do encontro de Obara e Oyeku.

Foi neste caminho que Obatalá mandou chamar os macacos para dar-lhes Axe, mas eles, por se acharem cheios de defeitos, não compareceram diante do Orixá.

É neste Odu que o empregado se impõe diante do patrão.

Assinala problemas no trabalho. A pessoa só quer ascensão, segurança e dinheiro.

É caminho de Obatalá e de Yemanjá.

A folha deste Odu é o ewe ojuju.

Neste caminho Olofin ia colher ervas aromáticas e, extasiando-se com seus perfumes, deixava-se levar pelas fantasias da imaginação.

Aqui nasceu o uso do ópio e da maconha.

Este signo condena a mulher a viver atrelada ao homem.

Os filhos deste Odu são proibidos de usarem meias marrons.

Assinala perda de memória.

A pessoa não tem plena convicção religiosa.

Tem que tomar borí três vezes seguidas.

Quem quer que seja que lhe causar aborrecimentos, sofrerá do mesmo mal.

No Ifá do Awo deste Odu tem que ter um punhal e uma mão de madeira.

Para atrair ire, pega-se três pintos, passa-se pelo opon e sacrifica-se, um na esquina da direita, outro na esquina da esquerda e o terceiro, para Elegbara, dentro de casa. Despacha-se na rua.

O awo tem que tomar banhos com efun e ori-da-costa misturados em água de rio.

A pessoa tem muito olho-grande em cima e vive perseguida por diversos arajés.

Se for chamada para um trabalho onde irá ganhar dinheiro, tem que fazer ebó antes de ir para que tudo dê certo.

É manhosa e atrapalhada, não está bem e se esquece de tudo.

Nunca está satisfeita com o que possui.

Sente-se atraída pelo dinheiro e, pelo dinheiro, poderá encontrar a morte antes do tempo.

Sofre a perseguição de um Egun.

Neste caminho o ajapá foi amaldiçoado.

A pessoa só chega aos pés do Orixá se for levada à força ou em caso de extrema necessidade.

Por mais que progrida jamais chegará ao topo.

Neste caminho se dá ajapá à porta da rua, cantando: - *Baramijeto Olofin Akano* (três vezes). Isto serve para neutralizar a má influência do Odu.

Tem que assentar Orunmilá e não desejar tanto o dinheiro.

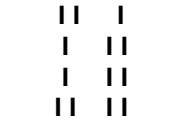
Existe uma pessoa com feridas nos pés que será a salvação de todos.

Este Odu proíbe que seus filhos subam em escadas de mão e que carreguem peso.

A pessoa não pode participar de disputas sérias pois aí está sua perdição.

MEDICINA PARA CHAGAS

Macerar folhas de ítamo real e ewe sánsan (**Trepadeira da família das corcubitáceas de flores semelhantes ao jasmim**) e fazer emplastos com azeite de oliva. Lavar, depois, com folhas de iguí adama (**Elaphrium simaruba, Lin**,) cozidas em água da bica.



OBARAIWORÍ

REZA DE OBARAIWORÍ

Obara Kori Anko nibe eran ko ekú ibá ewefá elebó. Obaraiworí adifafun Exú.

Este Odu resulta da interação de Obara com Iwori.

Aqui nasceu o porquinho-da-índia

É um Odu de experimentos.

Quando sai para um doente Orunmilá está afirmando que o salvará.

Faz-se borí com três pombos brancos. Puxam-se os pombos e rezam-se os 16 Odu-Meji. Um pombo vai para uma estrada, o outro para a mata e o terceiro, para o alto de um morro.

Aqui se aprende porque os seres humanos, para obterem sucesso na vida, passam por diferentes provas e adversidades.

A pessoa tem que lavar a cabeça com ewe kekeriongo (Gouania polygama, Jacq.).

Prepara-se um omieró com esta folha e, numa bacia, deixa-se no sereno por três noites seguidas, evitando que pegue Sol pela manhã. No terceiro dia lava-se a cabeça com o omieró e não se enxuga. Isto serve para fortalecer e reavivar a memória.

A pessoa é inconformada e tem um complexo qualquer.

Possui um sexto sentido muito apurado que a põe em guarda contra as armadilhas que lhe fazem.

Só alcançará pleno desenvolvimento em sua vida depois que assentar Orunmilá e seu Orixá.

É teimosa e não aceita conselhos. Gosta de fazer somente o que lhe dá na cabeça.

Desde o seu nascimento tem a proteção de Exú, por ordem de Oduduwa.

Desde a infância sentia vontade de sair de casa para viver a própria vida com plena independência.

As más companhias podem levá-la à perdição e à degradação moral e física.

Os amigos sentem inveja de sua sorte e de sua lucidez.

Os filhos deste Odu têm que assentar Osain e Oduduwa.

Por alguma circunstância, a pessoa não foi criada pelo próprio pai.

Tem que mudar o rumo de sua vida buscando o caminho do bem antes que se perca definitivamente.

Vive afastada de Orunmilá e dos Orixás, pelos vícios, diversões e más ações.

Terá que confrontar-se com a justiça num lugar distante.

Quando Obarayekú fica doente, Orunmilá cuida pessoalmente de sua recuperação.

TRABALHO PARA RECUPERAR UM ENFERMO

Sacrifica-se um bode para Exú. Separa-se a cabeça e o couro, torra-se e faz-se um pó. Mistura-se este pó com sempre-viva e ori-da-costa. Com a pomada obtida fricciona-se o corpo do doente.

O coelho espionava Obatalá e Orunmilá. Foi morto para que os Orixás se salvassem.

A pessoa está transtornada e sua cabeça impossibilitada de raciocinar. Não atina com o que deve fazer.

I I
I I I I
I I I I
I I I
OBARADI

REZA DE OBARADI

Obaradi, Bara, Baradi, Bara, Baradi adifafun Awo Olubó okoroko omá xokojo éuré, owo lo meni elebó.

Este Odu é filho de Obara e Odi.

Neste Odu fala o vento ruim. É caminho de Xangô que é o Orixá que controla este vento.

Foi aqui que Olofin comeu cabra.

Fala de uma mulher de nádegas proeminentes e dente de ouro.

Fala de uma menina que se perderá se não lhe puserem freio.

Aqui Xangô confiou sua coroa a Yemanjá e, por isto, comem juntos neste caminho.

Aqui nasceu o ebó do ano.

Este é um signo de reflexão.

Foi este Odu quem trouxe ao mundo a luz do dia.

O Awo deste signo tem que assentar Iyá Kolobá e Oxá Bukan.

A mulher vende o próprio corpo.

Assinala impotência sexual no homem.

Não se tira o chapéu para saudar ninguém.

A pessoa está cansada de só fazer o que lhe mandam. Orunmilá manda ter paciência porque dará a recompensa merecida.

Neste Odu é Orunmilá quem assegura o ire. Pergunta-se apenas o que deseja.

Não deve querer saber de tudo.

Alguém pode morrer de uma queda de um lugar alto.

A pessoa não deve revelar seus planos a ninguém, pois a inveja porá tudo a perder.

Aqui Xangô ficou inválido e era transportado por outras pessoas.

O Awo deste Odu tem que beber água da quartinha da Oxun com obí ralado para tirar o vento ruim de seus caminhos.

Neste Odu se contrata assassinos profissionais para matarem os inimigos.

MEDICINA PARA MALES DO ESTÔMAGO

Preparar uma infusão de orogbo ralado e obí ralado com água da bica e beber diariamente em jejum.

PARA EXCESSO DE FLUXO MENSTRUAL

A mulher deve tomar, todos os meses, durante seu período de fluxo, chá de folhas de guaco.

EBÓ

Um galo, um peixe fresco, um boneco de cedro, um pino de madeira, um otá e um ofá.

Passa-se tudo no corpo do cliente, sacrifica-se o pinto para Elegbara e o galo para Ogun. Enterra-se tudo, tapa-se o buraco e coloca-se o peixe e o boneco por cima.



I I
I II
II II
II II

OBARAKOSO

REZA DE OBARAKOSO

Obarakoso, Ifá duró, Ifá nire irekun kaferefun Orunmilá, Exú ati Ogun.

Este Odu é filho de Obara e Irosun.

Foi por este caminho que Orunmilá visitou a terra dos anaí.

Neste Odu, Azawani contagiou Baiyani com a lepra e, por este motivo, foi expulso das terras yorubas.

Omolú vem guerrear com os homens.

Determina que as crianças da família do consulente nascidas no ano em que ele aparece na consulta, correm o risco de morrerem ou de matarem a mãe na hora do parto.

É o Odu do camaleão que tem o poder de mudar de cor de uma hora para outra.

O camaleão se perde por ser vaidoso, desobediente e falador.

A pessoa não tem fé e muda de opinião como quem troca de camisa.

Os Eguns protetores são de origem jêje.

Por aqui fala as diferentes religiões.

A planta dos anaí é o elubé (**Cestrum nocturnum,Lin**).

A pessoa tem duas mães.

Por aqui fala um rei empobrecido e necessitado.

Este Odu indica que existe um assentamento de Omolú que foi tomado por um Egun. Este Egun pode provocar impotência no dono do assentamento, ou, se for mulher, no seu marido.

A pessoa afetada deve ser levada a uma mata e sentar-se sobre um tronco de uma árvore caída. Coloca o pênis sobre o tronco e, em cima, corta-se um galo.

O Awo deste Odu tem que receber pinado[1] rapidamente para que possa prosperar.

1 - Cerimônia de graduação dos Babalawos.

Colocam-se Três sementes de mamona no igbá de Elegbara.

A interdição deste Odu é a carne de pombo.

O dono deste Odu não pode assentar Omolú, pois, quando o seu padrinho falecer, herdará o seu.

Neste caminho forra-se Osain com couro de tigre.

Neste signo os filhos de Azawani têm que ter um filá de pele de tigre.

A pessoa tem que mudar do local onde vive o mais rápido possível.

Quando sair não deve dizer aonde vai.

Oiyá está zangada com a pessoa e Exú influencia para que faça uma coisa ruim que tem em mente e que lhe causará muitos problemas.

Deve ter muito cuidado com um incêndio que tanto poderá acontecer em sua casa como nas proximidades. A culpa do incêndio será atribuída à pessoa.

Tem que fazer ebó para não levar a culpa de coisas feitas por outras pessoas e para que este osogbo se transforme em ire.

A pessoa teve um sonho ruim que a deixou muito preocupada.

Alguém está preparando uma armadilha com o objetivo de lhe fazer mal.

Tem que ficar atento para que não venha a gerar filhos com a praga de Abíkú[2].

Fizeram trabalhos de magia contra a pessoa que foram enterrados no quintal ou nas proximidades de sua casa.

Tem que examinar com muito cuidado os cantos de sua casa, o quintal e as cinzas de tudo o que queimar.

Aqui nasceu a coroa de Baiyani.

2 - Espíritos que nascem para morrer.



OBARAWÓRIN

REZA DE OBARAWÓNRIN

Obarawónrin, Obaranifé, juju omó Oluwo Atopolo. Obara Kelejé, Obara ni Wani, alejó otori laye osogbo. Oni Wani Elegbara Kubeyekun. Obara Oni Wani kotokun.

Este Odu é filho de Obara e Owónrin.

A pessoa perdeu um filho e não sabe quem o matou.

Neste caminho, quando um médio recebe um espírito, deve-se cobri-lo com um pano branco para que o espírito manifestado possa falar tudo o que tem a revelar.

Determina que quando chover a pessoa deve sair e, levantando a cabeça, recolher água da chuva diretamente em sua boca. Depois sopra a água para cima por três vezes, pedindo mentalmente o que deseja.

Aqui Obatalá desprezou a Terra porque o inhame nasceu lançando suas ramas para o ar e, desta forma, as ramas invadiram a casa de Obatalá, ocasionando-lhe diversos problemas. Foi então que Elegbara, ao saber o que estava acontecendo, solucionou o problema comendo as raízes do inhame.

Orunmilá manda a pessoa dar um tambor ao seu Orixá para vencer os Arajés.

Este é um signo de fracassos. Quando surge o Awo tem que oferecer coco e água fresca a Xangô e, depois de três dias, um galo a Elegbara.

Obarawónrin é o Odu do desterro. Foi neste caminho que Xangô foi mandado para o exílio e todos os seus seguidores foram humilhados e perseguidos.

Se este Odu surge na consulta de um exilado ou pessoa que more no estrangeiro, significa que nunca mais retornará à sua terra natal.

O dono deste Odu tem caminho para trabalhar Ifá. Possui muito Axé e tudo o que fizer dará bons resultados. No entanto, tem um irmão de Santo ou de sangue que o inveja muito e faz tudo para prejudicá-lo, tentando fazê-lo cair no ridículo para que, desanimado, abandone sua própria sorte.

A pessoa é acusada de farsante, mal intencionada e outras coisas ruins. Seus protetores espirituais cuidarão de livrá-la de tanta maldade.

Aqui a pessoa, por falta de fé, sai averiguando se o ebó que lhe foi determinado funcionará. Dificilmente fará o trabalho com o adivinho que a consultou e isto poderá ser muito prejudicial.

Tem que agradar muito a Elegbara que é quem a livra do mal.

Tem que agradar Egun, oferecendo-lhe comidas, bebidas e flores.

I I I
I I I I
I I I I
I I I
OBARAKANA

REZA DE OBARAKANA

Obarakana lodafun Orunmilá oni pate ki kodapá. Exú Ifá Elegbara latemi atele awo ati iwe esse nitasi adifafun Obara baniregun unbati la yolá ibeneku Osun ixú, agbado, akukó elebó. Ifá ni kaferefun Xangô ati Oiyá.

Este Odu é filho de Obara e Okanran.

A teimosia é a perdição de seus filhos.

É através deste Odu que as habilidades pessoais são provadas.

Fala de desobediência.

Aqui o filho de Orunmilá se perdeu.

Para salvar a própria cabeça, o filho deste Odu tem que oferecer um carneiro para Xangô.

Aqui os filhos de Xangô pagam as faltas cometidas contra ele com a própria vida.

Quando este signo surge para alguém na iniciação de Awofakan, é preciso que se tenha muita atenção porque, se o iniciando for filho de Xangô, não deve ser consagrado como Babalawo porque Xangô não dá permissão.

A pessoa tem que raspar Xangô, servi-lo e adorá-lo dentro do culto dos Orixás.

Não tem caminho para ser Babalawo, devendo seguir o culto de Orixás.

Na feitura de Babalawo, quando surge Obarakana, o afilhado tem que oferecer um carneiro ao Xangô de seu padrinho. A cabeça do carneiro, depois de seca, é totalmente revestida com fios de contas de Xangô e 18 búzios.

Quando o Awo deste Odu receber pinado coloca, sobre a cabeça do carneiro, um eleké de Obatalá, um de Elegbara, um de Xangô e um de Orunmilá. Estes elekés deverão permanecer sempre sobre o ori do abo, não podendo nunca serem usados pelo Awo ou por qualquer outra pessoa.

O Awo deste signo deverá consagrar uma mão pequena de Ifá[3]

Deverá ter sempre uma tigelinha cheia de moedas ao lado de seu Elegbara e um inhame diante de Orunmilá.

Neste caminho Xangô foi vendado e preso dentro de um quarto onde ficou, por muito tempo, sem saber o que fazer.

Este Odu indica que a pessoa não sabe o que quer nem que caminho deve tomar na vida.

Toca-se pandeiro para Xangô pedindo a destruição do inimigo.

Para recuperar a saúde a pessoa tem que usar o dinheiro que tenha guardado para fazer ebó.

É um Odu de maldições. Caminho pelo qual Oiyá que destroi todos os Arajés.

Todo o dinheiro ganho na adivinhação e nos ebós deve ser untado de epô e deixado por 16 dias aos pés de Obatalá para que se limpe das negatividades.

Para limpar-se de maldições a pessoa prepara um gorro branco e vermelho que deve comer um galo junto com Elegbara. Prepara um omieró com folhas de flamboayant e abirikulo e mais seis outras perguntadas no jogo, sendo que todas elas devem ser folhas de Xangô. O corpo do galo sacrificado é metido dentro do gorro com as ervas maceradas no omieró, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho, mel e otí. Despacha-se num pântano e depois a pessoa toma banho com o omieró.



3 - Conjunto de ikins composto de 18 sementes. que ficará ao lado do seu Xangô, sobre um opon pequeno com as figuras de Oxetura, Obarakana e Oturaxe marcadas da direita para a esquerda. Sobre o mesmo tabuleiro coloca-se ainda, um edu-ará ,



OBARAGUNDÁ

REZA DE OBARAGUNDÁ

Obaragundá, Xangô abiti intori Oiyá, intori Ogun Ofé ni omun, intori otí ni Obinin ofo iná lobá kaferefun Oxun, lodafun Xangô ati Oiyá.

Este Odu é filho de Obará e Ogundá.

É um signo de amarrações.

A pessoa quer ir embora, mas não tem forças para isto porque está amarrada e pensa estar apaixonada.

Aqui Oiyá vivia escravizada por Ogun.

Fala de cirurgias delicadas, de tumores na cabeça que tanto podem ser internos como externos.

Avisa que a pessoa ficará sem ter onde morar.

A pessoa tem Três problemas na vida: Com a justiça, por seu mal procedimento; com a família, porque só lhe causa aborrecimentos e com si mesma, por descontentamento.

Foi amarrado com feitiço, enquanto dormia, pelo cônjuge ou amante.

Assinala que a pessoa cometeu um incesto.

Se não é casado, tem complexos por isto.

Seus irmãos o querem muito.

Foi enganado e atraiçoado por alguém.

Um membro de um lado de seu corpo é mais grosso que o correspondente do outro lado.

Não pode criar os próprios sobrinhos.

Tem que oferecer um galo branco a Xangô dentro de sua casa.

Este Odu fala do cisne que passa pelo lodo e não se suja.

Fala das membranas do corpo humano.

A pessoa tem que se valorizar e mostrar o quanto é necessária. Só assim poderá triunfar na vida.

Neste Odu Olofin deu Axé para que o ganso pudesse viver na Terra.

É um signo de dúvidas. Aqui o efeminado dissimula e finge não ser homossexual.

Quando este Odu traz osogbo não se pode fazer ebó com penas de ekodidé. Estas penas só podem ser usadas neste caminho quando vier em ire.

Aqui nasceu o peixe bagre que é usado para preparar uma segurança para que a pessoa nunca seja pega numa armadilha e para alcançar uma posição que deseja.

Neste caminho Ogun preparou uma armadilha para capturar um homem que havia roubado uma de suas esposas. Quando o homem caiu na cilada, Ogun decepou seus pés para que nunca mais fugisse com a mulher de ninguém.

A pessoa deve ter um cuidado muito especial com os próprios pés.

MEDICINA PARA O ESTÔMAGO

Ewe lehimini (**Mastruço - Lepidium virginicum, Lin.),** boldo do Chile, açúcar cândi, hortelã-pimenta e ewe atiodo (**Rizophlora mangle, Lin**). Tomar todos os dias após as refeições.

PARA OBTER RESPEITABILIDADE

Ewe diamela (**Jasminum sambac, Solanum**), osun, pó de ekú, pó de ejá, milho e lama.

Faz-se uma bola de lama com todos os ingredientes misturados e coloca-se dentro de um alguidar diante de Xangô com duas velas acesas. Diariamente, durante seis dias, troca-se as velas e pede-se o que se deseja obter.

No sexto dia oferece-se obi-omi-tutu[4] ao Orixá e pergunta-se onde deve ser despachado o trabalho.

4 - Quatro pedaços de coco sobre um prato branco com água. Com os pedaços de coco oferecidos, consulta-se para saber a resposta do Orixá.



OBARASÁ

REZA DE OBARASÁ

Obarasá kukute kuku adifá joko kunie, adifá joko koni nibóguelê aroro ló uró sikotá ekodidé, eiyele meji.

Este Odu é filho de Obará e Osá.

Assinala escândalo e descrédito público.

Ordena que se corra.

Aqui nasceu Egun Marilajé.

Este é o Odu da porfia.

Seu ebó é feito numa panela de barro que se enterra no pátio para que traga sorte. Depois de enterrada a panela tem que estar sempre cheia d'água.

A pessoa é perseguida por um Egun. Tem que averiguar o que deve ser feito para despachá-lo.

Neste caminho cobre-se Orunmilá com um pano branco, oferece-se um veado a Elegbara e coloca-se, junto dele, uma frigideira com água.

Para vencer uma demanda coloca-se, no quintal, uma panela de barro cheia d'água e com algumas moedas dentro.

Quando Aganjú foi parido, sua mãe Oro Inã, lavou-o com amasí de ewe atorí (**Erva moura**), afoman (**Ficus liprieurii**) e ewe karodô (**Comelina elegans, H.P.K**).

A pessoa não pode se descuidar, pois seus Arajés querem matá-la.

Marca enfermidade na garganta ou no esôfago ocasionada pelo fato da pessoa engolir os alimentos sem mastigá-los direito ou por engolir comida demasiadamente quente.

O gato roubou o peixe e, quando o estava comendo, o dono chegou. Para não ser descoberto o gato engoliu o peixe inteiro e, engasgado, morreu sufocado.

Orunmilá avisa que alguém fará com que a pessoa saia do trabalho ou do lugar onde mora.

A pessoa tem que fazer limpeza espiritual em sua casa e, principalmente, em sua cama pois alguém soprou pó nestes lugares para lhe fazer mal.

Tem que passar um pombo em tudo e depois soltá-lo no alto de um morro.

A pessoa faz-se de morta só para ver o tipo de enterro que lhe dão.

Joga-se mel na porta de casa para refrescá-la.

Na casa da pessoa ocorreu ou ocorrerá um roubo e o ladrão será descoberto, pois é pessoa que freqüenta a casa.

Alguém com feridas ou enfermidades nos pés só ficará curado depois que pagar o que deve a Obaluaye.

Existe uma criança doente.

A pessoa sofre descrédito público e pessoal.

Tem que mandar rezar missa para as almas.

Para sair do atraso em que vive tem que seguir cuidadosamente todas as ordens e orientações de Orunmilá.

Não dorme bem à noite e às vezes acorda assustada e com vontade de sair correndo.

Tem orgasmos dormindo.

Recado para a mulher: - Para poder casar pegue-se com Orunmilá.

Recado para o homem: - Sua mulher deseja abandoná-lo por não agüentar os maltratos que lhe impõe. Pare de maltratá-la para não perdê-la definitivamente.

TRABALHO PARA VENCER UMA DEMANDA

Preparar um omieró (perguntar quais são as folhas), colocar numa panela de barro em baixo da cama. Todos os dias, ao levantar, molham-se o dedo médio da mão direita no amasí e se toca na frente, atrás, no lado direito e no lado esquerdo da cabeça enquanto se diz: - Que todos os Eguns, de todas as partes do mundo, me ajudem a vencer (dizer o que).

I I I
I I I
I I I I
I I I I
OBARAKÁ

REZA DE OBARAKÁ

Obara Kasiká legun omodé Olofin. Ika lele aramanama akatampó adifafun Oleyé, adifafun Exiyé omó Olofin Agboran limelé akati axetelewa Olofin. Xangô unbó wa belefunade Olofin lodafun agungun Orun ni malé.

Este Odu é filho de Obara e Iká.

Foi este Odu que, aconselhado pela mulher, negou comida a Orunmilá quando este foi visitá-lo.

As aparências enganam. A pessoa não é nada do que aparenta ser. A realidade é muito contrária às aparências.

Assinala traição dos filhos-de-Santo ou dos afilhados.

Olofin depositou confiança em Obaraká que, por ser vaidoso, o traiu.

Este Odu assinala que as pessoas recorrem e utilizam a ajuda dos adivinhos e, depois que se pegam servidas, saem falando mal por qualquer motivo e tornam-se suas inimigas.

Assinala que, nas consagrações de Ifá, a presença de Olofin é imprescindível.

Obaraká atraiçoa a qualquer um que nele deposite confiança.

É neste caminho que as pessoa falam mal dos Babalawos depois de verem seus problemas resolvidos.

Orunmilá seguia por um caminho na companhia de sua mulher quando esta reclamou estar sentindo fome.

"Na primeira casa que encontrarmos pedirei alimento". Disse Orunmilá.

Um inimigo que a tudo assistia, adiantou-se e, chegando primeiro ao povoado alertou seus habitantes que pelo caminho vinha um casal muito perigoso que, depois de receberem alimento e pousada, roubariam tudo o que estivesse ao alcance de suas mãos.

Quando Orunmilá e a mulher chegaram foram expulsos a pedradas pelas pessoas que nem sequer os conheciam.

TRABALHO PARA OBTER UM MATRIMÔNIO

Dois galos, uma língua de gado bovino, um peixe fresco, 16 eleguedes, pó de ekú, pó de ejá, epô, mel e otí.

Sacrificam-se os galos para Elegbara, coloca-se um anzol na boca do peixe com um pedaço de folha de pita e se amarra na ponta de um caniço do tamanho da pessoa.

Assa-se o pescado e o caniço e se reduz a pó. Se a pessoa interessada for do sexo masculino, mistura-se o pó com talco de toucador para ser usado em todo o corpo, se for mulher, mistura-se ao pó facial para ser passado no rosto. Todos os demais ingredientes relacionados são oferecidos normalmente a Elegbara.

PARA AFASTAR OLHO-GRANDE E INVEJA

Coloca-se, dentro de uma panela de barro com tampa, nove pedaços de ekú defumado e nove acarajés. Coloca-se a panela em cima do telhado da casa da pessoa.

TRABALHO PARA LIVRAR DE UMA CONDENAÇÃO OU DE UM INIMIGO PODEROSO.

Coloca-se Orunmilá no chão e o Awo descreve, ao redor do ibá, um círculo de efun. Feito o círculo o interessado deverá saltar para dentro dele. Coloca-se em Orunmilá pó de ekú e de ejá, fecha-se o igbá e cobre-se com pano branco, deixando ali por três dias. Fala-se com Orunmilá o que se pretende obter e acendem-se duas velas. No terceiro dia, novamente dentro do círculo, dá-se obi-omi-tutu e duas galinhas pretas para Orunmilá. Despacha-se no local que for determinado pelo jogo.

II I
II II
I II
II II

OBARATRUKPON

REZA DE OBARATRUKPON

Obara Tunbun niendé adifafun Babá Lontobi omá aretó yu ebó omá suneke nangá.

Este Odu resulta do encontro de Obara e Oturukpon.

Aqui nasceu a inteligência de Obatalá.

Nasceu a prática do sexo oral feito pelo homem na mulher.

A mulher prefere ter o seu sexo beijado pelo homem do que ser penetrada.

Deve casar-se com um homem bem mais velho que ela.

A casa está muito quente e tem que ser lavada com omieró de ewe dundun (**sempre-viva**), bredo (**Amaranthus spinous**) e iyefá.

Para melhorar de vida oferecem-se três galos ao caminho. Os galos tem que ser enfeitados com mariwo. Mistura-se ori, quatro grãos de ataré e pó de casca de ovo de galinha e se unta o corpo. Leva-se milho cru e, quando chegar ao local onde os galos serão sacrificados, espalha-se o milho no chão.

Sacrifica-se um galo para Xangô e uma galinha para Yemanjá. Antes do sacrifício colocam-se as aves na entrada da casa e saúda-se Elegbara e Xangô, coloca-se um pouco de iyefá e de mel em seus bicos e então se procede o sacrifício.

Oferece-se um cabrito ou um ajá a Ogun usando um obé e uma frigideirinha de barro novos. Na hora do sacrifício, recolhe-se um pouco do ejé do animal na frigideira e mistura-se com epô, mel e azeite de mamona para se acender uma lamparina para Ogun sempre que se quiser agradá-lo ou obter alguma coisa dele.

A pessoa se sente doente e por mais que vá ao médico não consegue descobrir qual é a enfermidade que a aflige. Tem que fazer ebó antes de ir ao médico. Só assim o mal será diagnosticado.

Se o cliente for mulher, seu homem nunca tem dinheiro. Seu marido tem que ser um ancião.

Para que suas coisas se acomodem tem que fazer ebó sempre.

Alguém está fazendo um malefício para que a pessoa perca o emprego ou a posição.

A pessoa não deve comer na casa dos outros para que não lhe dêem algum feitiço no alimento.

Tem que assentar Obaluaye, cultuá-lo e usar seu fio de contas.

Tem que fazer Orixá para livrar-se da doença.

No seu corpo costuma aparecer caroços. Tem que cuidar do sangue.

Não deve comer coco nem arroz.

Tem que assentar Elegbara e cultuá-lo.

Tem que tomar borí.

Não pode batizar ninguém.

Para mulher: Problemas de hemorróidas.

Para homem: Cuidado para não perder a cabeça e violar uma donzela que freqüenta sua casa.

Se for mulher grávida, no último mês de gestação tem que abrir um jogo e fazer o ebó que for por ele determinado, sendo indispensável a presença do pai da criança que está esperando.

Foi neste caminho que Ajapá Tiroko perdeu uma filha. Aqui nasceram a doenças dos cães como a sarna, a hidrofobia e outras.

Aqui nasceram a tragédias provocadas pela excitação dos seres humanos.

Ensina que, neste caminho, Oiyá veste roupas com nove cores diferentes.

Quando surge este signo se dá peixe fresco a Ogun e duas galinhas para Orunmilá comer junto de Oiyá. Tem que perguntar onde serão despachadas as galinhas.

A pessoa não deve se impor pela força bruta. Não deve oprimir nem maltratar ninguém porque isto a levará à perdição.

I I
II II
I II
I II

OBARATURA

REZA DE OBARATURA

Obara Kuxiyo aké euré ahoboni bo uro gulanda Barabaniregun Orunmilá Lorugbo. Exú elebó ounkó, ekodidé, eiyele, akukó, omi elebó, owo elebó.

Este Odu é filho de Obara e Otura.

Fala de caldeirões de bruxos, de macumbeiros e feiticeiros.

Aqui Oxun estava presa a um feitiço que a mantinha doente do sangue e da barriga.

A pessoa para quem sair este signo tem segredos na vida que não quer que ninguém saiba.

Pode ter um filho fora de casa ou, se for mulher, ter praticado aborto em segredo para esconder uma relação secreta.

É possuidor de caráter muito forte e embora aparente o contrário, sua cabeça vive transtornada.

Intoxica-se com muita facilidade e constantemente.

Foi vítima de um feitiço muito forte que lha causou muitos transtornos na vida.

Mandaram-lhe Eguns trevosos para que destruíssem seus sonhos e sua felicidade.

Poderá ficar rica com negócios que envolvam câmbio de moedas.

Sofre das hemorróidas ou costuma sangrar por algum orifício do corpo.

Se for mulher, não deve relaxar com sua aparência pessoal por causa dos problemas da vida. Isto fará com que o marido a abandone.

Fala de dureza de coração. A pessoa conheceu bons e maus momentos na vida e isto tornou seu coração e seu caráter endurecidos.

As folhas deste Odu são o olobutoje (**Pinhão de botija**) e **esclaviosa (Capraria biflora, Lin**).

Embora seja ainda uma menina não é mais donzela e já fez aborto. Se seus pais descobrirem sua leviandade poderão criar-lhe muitos problemas.

Para livrar-se do feitiço que lhe fizeram a pessoa tem que ser limpa com uma franga preta que deve ser solta com vida dentro do mato. Depois tem que tomar banho de omieró de olobutoje (**Pinhão de botija**).

Neste caminho oferece-se, a Orunmilá, ewe onibara (**Melão de São Caetano**) com suas frutas. Quando as frutas se abrirem recolhe-se as sementes, faz-se pó com elas e as folhas, e se sopra na porta de casa para desenvolvimento financeiro.

A mulher abortou uma criança que era filha de Oxun ou de Yemanjá, por este motivo todo os Orixás estão de costas voltadas para ela.

Os espíritos das crianças mortas vêm lhe mover uma guerra.

Assinala a chegada de uma boa notícia.

A pessoa chegou tarde a um compromisso e isto a prejudicou de alguma forma.

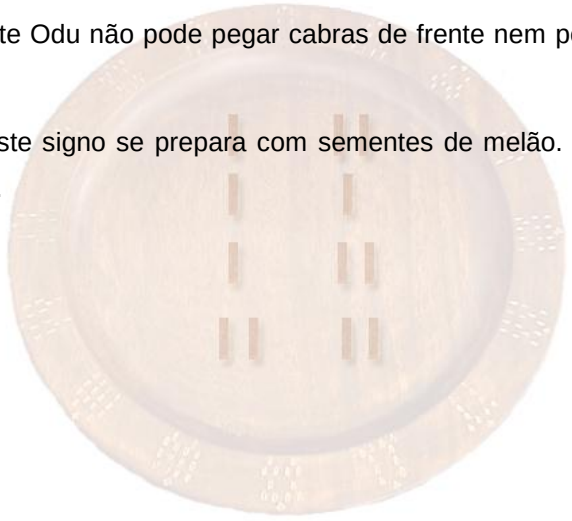
Para resolver qualquer problema, tem que pegar um melão, cortar em sete pedaços, oferecer a Ogun e tomar banho com a água que escorrer da fruta. Tem que esfregar ewe dundun (**sempre-viva**) nas portas de casa.

Tem que colocar, para Ogun, uma quartinha com água e farinha de milho e ter cuidado para que nunca seque.

Assinala uma guerra no caminho.

O filho deste Odu não pode pegar cabras de frente nem pela cauda a não ser se for oferecê-la ao seu Ifá.

O Iyefá deste signo se prepara com sementes de melão. Este pó também deve ser soprado em sua porta.



I I
I II
II II
I II

OBARAKETE

REZA DE OBARAKETE

Obarakete Ifá Oni retewá adifafun axewitá intori Awá xobu lori okuni sini Olokun.

Este Odu é filho de Obara e Irete.

Quando a verdade chega; a mentira se envergonha e vai embora.

Este Odu marca adultério.

O dono deste Odu tem que assentar Osain e Oduduwa com tudo o que tem direito.

Tem que tomar banhos de omieró e beber um pouco do mesmo.

Não pode quinar ervas.

Neste signo Ogun não sai de junto do Awo de Orunmilá. Pode ser sua proteção ou sua destruição, dependendo se o Awo vive o ire ou o osogbo do signo.

Por este caminho o Ogun do Awo tem que viver no pátio, ao lado de Osain.

Coloca-se um xeré em Ogun.

Orunmilá quinava ervas e Osain infectava seus filhos com doenças estranhas. Não se pode quinar ervas.

Aqui nasceu a cerimônia de consagração do Irofá.

Nasceu a água potável.

Oferece-se a Olokun um jarro com rosas de várias cores, lírios e açucenas. Uma tigela com amalá e milho cozido. A tigela é enfeitada com fita azul-rei.

Prepara-se uma corrente de prata sacrificando-lhe um patinho novo.

A pessoa se limpa com um pato enfeitado com fitas azul-rei e azul celeste. Depois da limpeza, o pato é colocado com vida no mar.

A mulher deverá usar, durante sete dias, uma saia azul-rei com franjas brancas, um avental azul celeste e uma blusa branca.

Este é o Odu da vitória régia. Coloca-se esta folha fresca em Oxun cantando: - Unbelere awo abebe Oxun.

Em osogbo arun se faz ebó com dois pombos brancos e duas colheres de pau. As colheres serão colocadas no igbá do Orixá que se encarregar do problema.

Cobre-se Olokun com dezesseis folhas de vitória régia e dezesseis folhas de ewe karodo (**comelina elegans**).

A pessoa é indiscreta e conta tudo o que faz com as mulheres. Por este motivo o seu sangue poderá ser derramado.

A pessoa não se conforma com uma só mulher, tem a sua e não lhe dá assistência sexual, o que pode levá-la a ser infiel.

Não deve dar ouvidos a comentários para não se envolver numa desgraça.

A pessoa é filha de Yemanjá.

Existe uma pessoa doente que poderá morrer.

Evite o bisturi dos médicos.

Na casa da pessoa reina a discórdia. Uns querem uma coisa, outros querem outra.

Se a mulher do consulente for filha da Oxun, ele deve cuidar muito bem dela pois Oxun a confiou a ele para que a fizesse feliz.

Neste Ifá fala a cabaça que, por ser desobediente, afundou nas águas do rio.

A grande interdição deste Odu é que seus filhos; se forem de Xangô, vivam com mulheres da Oxun. Por ordem de Olofin só poderiam ser amigos.

Aqui nasceu o respeito que deve existir entre os filhos de Xangô e os filhos de Oxun.

Obarakete tem que ter uma camiseta amarela com listras vermelhas.

Obarakete era um Awo que não queria saber de aprender Ifá e só andava sujo e mal vestido.

I I
II II
I II
II II

OBARAXE

REZA DE OBARAXE

Obaraxe Ofuyere, Obara Xeke mi xeké Odilará korubó oguxé. Awo Obara Obaxe, Awo Eiyele, Awo Aun, Awo kaferefun Obá, kaferefun Odu, kaferefun Orunmilá.

Este Odu resulta da interação de Obara com Oxe

É o caminho, através do qual, o discípulo observa o mestre.

Aqui os Babalawos querem saber mais que Orunmilá.

O mestre tem que tomar cuidado para que o discípulo não fique com todas as fontes de informação.

Aqui nasceram os tomates. O borí é feito oferecendo-se frutas à cabeça e tomates aos pés.

Fala de ciúmes e de calúnia.

Não pode alisar o cabelo nem comer tomates

A pessoa varre a casa levando o lixo até a esquina mais próxima e coloca Elegbara sobre a varredura, na esquina, e ali lhe oferece alguma coisa.

Neste signo as abelhas foram aparelhadas com ferrões para atacarem seus inimigos mas, sempre que fazem uso deles, morrem.

A abelha queria que sua picada fosse mortal e Elegbara, atendendo ao seu desejo, fez com que sua picada se tornasse mortal para ela mesma.

Fala da casa de barro. Aqui os filhos desiludem os pais jogando por terra todas as esperanças neles depositadas desde a infância.

Para que a mulher se livre de gerar um filho Abíkú tem que fazer um ebó com um galo, dentro da mata. Sua cabeça e sua barriga são lavadas com as folhas apropriadas[7] e tem que usar na cintura, um saquinho cheio com pós das mesmas folhas. Tem que oferecer também, um favo de mel para Xangô.

7 - As folhas ritualísticas de Abíkú são: Abirikoló, agidimagbayin, ewe idi, ewe ija, lara pupá, olobutoje e opa omere.

O saquinho tem que ser preso a um cordão de panos vermelhos, pretos e brancos, trançados e amarrado à cintura. Este cinto tem que ser lavado no omieró das mesmas folhas e receber o sangue do galo sacrificado.

A pessoa tem um guia espiritual que lhe fala aos ouvidos. Se seguir corretamente as suas orientações obterá grande progresso na vida.

Tem que colocar, no igbá de Xangô, um caramujo em forma de orelha.

A pessoa é filha da inveja e da traição. Tem que cuidar muito bem dos próprios pés.

Nem tudo pode ser comprado com o dinheiro. As vezes se consegue muito mais com um coração limpo.

Não se deve zombar de quem sabe menos.

A pessoa ensinará a alguém que um dia saberá mais do que ela.

Deve usar, sempre que for jogar ou praticar qualquer ritual, uma pena de ekodidé na própria cabeça.

Obaraxe nunca pode ostentar sabedoria para não esquecer tudo o que aprendeu.

Tem que cuidar de Eguns. Aqui é onde os mortos precisam do auxílio de uma pessoa para poderem manifestar-se.

Tem que ter Orixá e Egun no mesmo nível.

Tem que contar muito com o auxílio de Exú.

Este Odu fala do desenvolvimento do sexto sentido.

É o Odu da mentira piedosa que faz o bem para todos.

O mal e o bem cercam a pessoa, um atrai o outro como imãs. A pessoa tem que cuidar do cérebro que é o órgão mais importante que existe.



OBARAFUN

REZA DE OBARAFUN

Obarafun iki Awo Inle adó irere, Awo ibá asesi adabá, Awo bó eté etá obinin xawo ibá iro adifafun Olofin luba omó ada ibi abeboadie meji elebó.

Este Odu é filho de Obara e Ofun.

Neste caminho o Awo sempre terá o que fazer.

Não se responsabiliza por pessoas doentes, mas tem que fazer os ebós que forem determinados.

Aqui fala Ogun, o porteiro de Aganjú que teve os pés decepados.

Fala de indigestões. A pessoa não pode deitar-se logo que terminar uma refeição.

Fala de um filho que saiu de casa por causa de um irmão. O que se foi; será mais tarde o arrimo dos pais, o que ficou só lhes trará problemas e aborrecimentos.

A terra treme por maldição de Obatalá.

Aqui nasceu a tremedeira e o descontrole nervoso nos seres humanos.

Xangô está bravo com a pessoa que se consulta.

Aqui nasce o fundamento pelo qual Obatalá não pode comer sal.

A pessoa não pode discutir por dinheiro. Quando se descontrola põe sangue pela boca.

Tem que cuidar muito da porta de sua casa.

Orunmilá manda a pessoa procurar um médico.

Fala de nervosismo e intranqüilidade. Tremores produzidos por Obatalá.

Fala de danos causados pela ingestão de alimentos.

Olofin e Orunmilá orientam para que a pessoa tenha cuidado com o que come e onde come, para não ser envenenada ou enfeitiçada por seus inimigos.

A pessoa deste signo não pode comer inhame nem farinha.

É um Odu de suplantação.

TRABALHO PARA DESMANCHAR UM MALEFÍCIO

Pimenta do reino em pó, pólvora, ataré, sal, um igbín, terra de cemitério. (Obs.: Quando recolher a terra do cemitério a pessoa tem que deixar umas moedas e acender uma vela sobre uma sepultura qualquer).

Puxa-se o igbín, cobre-se com todos os ingredientes e leva-se à sepultura onde se acendeu a vela, pedindo ao Egun que retire e leve o mal que foi feito contra a pessoa.

EBÓ PARA RESOLVER QUALQUER DIFICULDADE

Um galo, três pintos, dois pombos, um peixe fresco, um osso de canela de boi, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho vermelho, um pedaço de carne bovina, ori, efun, um pouco de terra úmida, um pedaço de galho de árvore, um ovo de galinha, um pouco de quiabo cozido sem sal, moedas, salsaparilha e roupas brancas.

Cozinha-se o osso de boi e retira-se o tutano. Sacrifica-se o galo para Elegbara e coloca-se, sobre ele, um pouco de tudo o que compõe o ebó, inclusive um pouco de tutano. Sacrificam-se os pombos para Egun e se entrega também com um pouco de tutano e tudo o que está relacionado. Faz-se sarayeye com um pinto, o ovo e folhas de salsaparilha e puxa-se para Ile. Os outros dois pintos são sacrificados, um para Ogun e o outro em cima do ebó no local onde for despachado. (Pergunta-se no jogo).



DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE VIII

I I I I
I I I I
I I I I
I I
OKANRAN MEJI

REZA DE OKANRAN MEJI

Okanran Meji, Oni Kanran Okanran ni okute, Okanran Meji ni Exú Bi Eboadá, Exú Bi pakikó, adie onadere Okanran Meji. Okanran ire Ifá, Okanran Ire Awo, Okanran ire Xangô, Okanran ire Exú Bi okan ni. Oni Kanran unbatí Osode botalokununló.

Este é um Odu feminino, filho de Sedikoroú e Ajantakú.

Representa coisas encadeadas, uma sucessão de acontecimentos a partir de uma ocorrência significativa.

Neste signo nasceram as enfermidades contagiosas e as diferentes formas de contágio.

Nasceram as pedras porosas que servem para filtrar água, os coiotes, a vesícula biliar e o processo de cicatrização das feridas.

Aqui nasceu a palavra humana. Okan o lan significa: "A primeira palavra é a que vale".

É por este caminho que Olofin vem à terra.

Os filhos deste Odu são grandes oradores, conseguem convencer através da palavra.

São pessoas tristes e introvertidas.

Neste Odu os homens não reconhecem o bem que Orunmilá lhes faz. Em relação ao Awo, agem da mesma forma.

Proíbe seus filhos de comerem carne com muita freqüência.

Não podem comer carne de galo nem feijão preto ou vermelho.

Assegura invulnerabilidade contra feitiçarias.

Para garantir esta invulnerabilidade, pega-se uma folha de ewe ikoku (**Xantosoma sagitofolium, Schott**.) e pinta-se nela, o signo de Okanran Meji, lava-se as mãos, joga-se a água das mãos sobre a folha e deixa-se as mãos secarem sem o uso de toalhas. Deixam-se as folhas nos pés de Ibeji até que sequem e depois faz-se um pó que deve ser soprado atrás da porta da rua.

Este é o caminho do perdão.

É neste Odu que Ifá diz quem são os seus sacerdotes.

A pessoa tem que trabalhar Ifá.

Prenuncia a morte repentina de três pessoas.

Suas folhas litúrgicas são ewe xexeré (**Echinodorus grisebachum, Small**.), ewe agueya (**Heliotropium indicum, Lin**.) e manjerona.

Quando este Odu surge em Atefá, a pessoa tem que fazer Ifá rapidamente para que não venha a morrer.

É um signo de traições. A pessoa deve ter suas posses muito bem documentadas e devidamente legalizadas para que, em osogbo ofo, não venha a perdê-las.

É um Odu de soberba e descontentamento.

Neste caminho os mortos preparam armadilhas para os vivos.

A pessoa não sabe o que é agradecimento, é orgulhosa e altaneira.

Acha que possui tudo na vida, é ardilosa e interesseira, mas perde por sua cabeça ruim.

Não deve beber nenhum tipo de bebida alcoólica, por mais suave que seja.

Determina vida curta. Para prolongá-la a pessoa tem que fazer Santo.

Assinala dores nas costas e nos rins.

A pessoa tem que cuidar de Egun colocando para ele uma quartinha com água da chuva e uma com água da bica.

Sente dores nos braços quando realiza trabalhos pesados.

Deve criar um pinto até que se transforme num galo e então, oferecê-lo vivo a Elegbara. Deve conformar-se com o que tem e não desejar o impossível.

A mulher se apaixona por um homem comprometido e isto pode trazer problemas com a justiça.

Este Odu de Ifá é de força e de artifícios. Seus filhos não admitem ser mandados por ninguém e acham que sabem tudo melhor que os outros.

Perdem-se por não ouvir conselhos, preferindo orientar-se por sua própria cabeça.

São habilidosos e bem falantes. Para eles nada é impossível de ser realizado.

São fogosos e insaciáveis. Não desistem até que consigam o que desejam, nem que para isto tenham que arriscar a própria vida.

Quando alguém lhe faz alguma coisa, por mais simples que seja não desistem da vingança por nada no mundo.

São faladores e um tanto quanto invejosos.

Acham que tudo deve ser feito ao seu jeito e à sua maneira, não aceitando opiniões nem sugestões de ninguém.

Não podem possuir gatos.

Foi neste caminho que Elegbara comeu akukó pela primeira vez.

Assinala guerra na família ocasionada por discordâncias religiosas.

A pessoa está sujeita a sofrer uma cirurgia no ventre ou no aparelho urinário.

Corre o risco de ficar impotente.

MEDICINA PARA OS RINS

Tomar diariamente banhos de assento com ewe ré (**Rosmarinus officinalis, Lin**). Chá de masturso e ewe olubó (**planatillo de Cuba**) três vezes ao dia.

Para vencer uma demanda sacrifica-se uma galinha aos Guerreiros e se despacha na linha férrea.

O Awo deste signo tem jogar no mar uma corrente do seu tamanho.

Quando este Odu surge trazendo Osogbo, pega-se uma franga, abre-se ao meio, enche-se de epô pupá e coloca-se em cima de Elegbara.

TRABALHO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS

Pega-se um galo, apresenta-se a Elegbara e pede-se tudo ao contrário do que se deseja. Faz-se a cerimônia, mas não se sacrifica o animal nem se dá nada. Desta forma Elegbara sente-se enganado e concede tudo ao contrário do que se pediu.

EBÓ NOS CAMINHOS DE OKANRAN MEJI

Quatro pintos, dois obís, panos branco, vermelho e preto, quatro carás e tudo o que leva num ebó.

Os pintos são sacrificados para Elegbara, assados e, no dia seguinte, despachados no mato. Indicado para obter progresso e tranqüilidade.

Este Odu ensina que todos os Orixás tinham filhos, menos Oiyá que apesar de querer muito, não conseguia gerar.

Um dia Oiyá foi consultar Ifá e na consulta surgiu Okanran Meji que lhe determinou, além de um ebó, que usasse um idefá.

Seguindo corretamente as orientações do oráculo, Oiyá conseguiu ter nove filhos.

Por este motivo, o número de Oiyá é nove, e suas filhas devem usar o idefá em homenagem à Orunmilá.

EBÓ PARA TER FILHOS NOS CAMINHOS DE OKANRAN MEJI

Agutan, akukó, uma acha de lenha, milho de galinha, inhame, epô, pó de ekú, pó de ejá, ori-da-costa, efun, mel, otí e muitas moedas. Oferece-se tudo a Elegbara e passa-se a usar um idefá consagrado.

OUTRO EBÓ PARA A MESMA FINALIDADE

Um galo, dois pombos, uma cabaça com água de chuva, um feixe de lenha, uma corda com a medida da mulher, pó de ekú, pó de ejá, milho, ori, epô pupá, mel, otí funfun, moedas e um ekodidé. Tudo para Elegbara. Usar também um idefá consagrado. A corda fica enrolada perto de Elegbara até que a mulher fique grávida, depois é despachada, amarrada no tronco de uma árvore dentro da mata.

I I I
I I I
I I I
I I

OKARANLOBE
OKANASODÉ

REZA DE OKANASODE

Okanranlogbe, Okanasode ole mejila titi efón malu ilé ni olé iyalagun Oba Xonxon ole Sode nitá Orunmilá opalaiye Okanran jun.

Este Odu é filho de Okanran e Ogbe.

Aqui nasceu Inle.

A pessoa tem que assentar este Orixá.

Quando sai este Odu a pessoa abana as orelhas com as mãos e procura saber o que Exú deseja para ser imediatamente oferecido.

Tem que usar o fio de contas de Obatalá.

Este Odu é caminho de Egun.

Não se pergunta o que já se sabe.

Neste caminho se dá cabra a Orunmilá.

O bem não chega porque existe um erro em relação a um assentamento de Oxun onde, provavelmente, está faltando alguma coisa.

A pessoa tem que cuidar da porta de casa.

Há perdas e desmoronamento do lar por ação de um Arajé que a pessoa conhece.

Fala de um espírito que está ressentido porque a pessoa fez um trato com ele e não cumpriu. Desde então, a pessoa só tem tido dificuldades na vida.

Este signo determina que a pessoa tenha um Egun assentado com suas próprias mãos de acordo com as orientações do próprio Egun.

Os filhos deste Odu não podem dar chapéus de presente para ninguém, sob pena de perderem a sorte e a força de suas cabeças.

Tampouco podem emprestar seus chapéus a ninguém, para não perderem a razão.

Se a pessoa for feita em Ifá ou em Orixá, tem que assentar Baiyani.

O segredo deste Odu é ter as unhas das mãos grandes e bem cuidadas, possuir um amuleto feito com osso do crânio de um cabrito e dar um bode a Elegbara.

Leva-se comida a um cemitério e arria-se aos pés de uma árvore.

É o signo do tigre, por isto a pessoa tem que ter as unhas grandes e colocar, em seu Ifá, dez unhas de metal e um pedaço de couro de tigre.

É um Ifá de ataques. Aqui o tigre ataca os cães.

Neste Odu as pessoas têm maus sentimentos.

Cuidado com impotência.

O homem se perde por causa de uma mulher jovem.

Quando surge este Odu para uma mulher, indica que tem relações clandestinas e secretas ou as teve antes de se casar.

O homem trai a mulher com outra. Para acabar com isto tem que dar um bode pequeno, sem chifres, para Elegbara.

Deixa-se a cabeça secar e se reduz a pó que se mistura a talco de toucador. Esta mistura a mulher deve passar no corpo, principalmente nas partes genitais para que seu homem nunca mais a traia.

Quando este Odu surge em Atefá, tiram-se as orelhas do cabrito de Elegbara e se leva a um local dentro da mata onde se enterra junto com um pinto, pó de ekú e pó de ejá.

O Exú deste Odu é Betimé, que se monta com um otá recolhido no alto de um morro e se carrega com pó de crânio de bode, de ologbo, bastante grãos de cereais diferentes, varredura da casa da pessoa para quem vai ser assentado e todos os demais ingredientes que são colocados em Exú.

TRABALHO QUE SE FAZ PARA XANGÔ

Prepara-se um ekó que deve ser desmanchado dentro da gamela de Xangô. Sacrifica-se um pombo e, no terceiro dia, recolhe-se o ekó, coloca-se num balde com água para que a pessoa tome um banho. Indicado para solucionar problemas de justiça e de documentos.

TRABALHO PARA EVITAR UM ABORRECIMENTO

Pega-se quatro cocôs, parte-se ao meio, põe-se nos pés de Obatalá e despacha-se nos pés de uma palmeira.

AMULETO DE SEGURANÇA EM OKANASODE

Consegue-se uma unha ou um dente de tigre. Prepara-se iyefá rezado de Oxetura, os dezesseis meji e Okanasode. Coloca-se tudo numa bolsinha e se lava com omieró. Fica pendurado num lugar bem visível, dentro de casa.

TRABALHO COM ELEGBARA

Pega-se três pedras, cobre-se uma com pó de efun e embrulha-se uma em pano branco. A outra é coberta com pó de carvão vegetal e embrulhada em pano preto e a terceira cobre-se com pó de osun e embrulha-se em pano vermelho. Em cada embrulho coloca-se um papel com o nome da pessoa. Sacrifica-se um preá sobre os embrulhos e enterra-se o vermelho aos pés de uma árvore, o branco atira-se no mar e o preto deixa-se na porta do cemitério. Em cada embrulho coloca-se também, três grãos de ataré, pó de ewe kunino (amansaguapo), pó de ewe asan (**Chrisophylum cainito, Lin**.), pó de kisiambolo, pierde rumbo, vence demanda e ewe loaso (**Almiris balsamifera, Lin**.).



I I I I
I I I I
I I I I
I I I
OKARANIYEKU

REZA DE OKANRANIYEKU

Okanraniyeku Ifá Arufin Arudá akitifá bogbo wa laxe axeto. Akitibonbo Orunmilá nare Baba xe Orun Arufin Arudá. Okanraniyeku obere obere leré Olokun Babá Kaxiré, Oluwo Popo oberé leré Omayere axe bogbo Orunmale likotun, bogbo Orunmale yikosi to iban Exú.

Este Odu é filho de Okanran e Oyeku.

Ensina que quando o Awo, ao fazer o ebó, não se recordar do Odu opolé, deve rezar: *Odu Eledun, Olorun Eledun, axo risa osode Orunmilá toyale lokueri Ifá mokun.*

Neste signo se oferece dois etú aos pés e toma-se borí diante de Xangô.

Não se pode acender velas já queimadas e quando acender duas velas deve-se ter cuidado para que as duas não terminem juntas.

Sacrifica-se um pássaro a Osain.

O Awo deste Ifá, para poder fazer ebó, tem que ter Oduduwa assentado e mais de dez anos de iniciação.

Não pode fazer ebó para um mais velho para que não ocorra troca de cabeça.

Não pode fazer ebó para nenhum cliente em osogbo Ikú sem antes pedir permissão a Orunmilá.

Quando fizer ebó para um doente é imprescindível, seja qual for o ebó, que se leve uma galinha carijó à casa do cliente, deixando-a lá, solta e com vida.

Coloca-se inhame com dendê para Exú e inhame com ori e efun para Obatalá.

Neste caminho Orunmilá e Xangô eram macumbeiros, mexiam com Eguns e faziam trabalhos com pólvora e coisas de feitiçaria, mas foram obrigados a abandonar estas atividades.

Nesta época, o opon quadrado queria ter mais poder que o redondo. Xangô e Orunmilá curvaram-se diante de Olofin pedindo perdão pelos males praticados e, depois de jurarem nunca mais praticarem feitiçaria, foram perdoados.

O Awo deste Odu tem que ter um okpele especial. A perna direita deste okpele come etú, que depois do sacrifício é enterrada; a perna direita come um galo e um pombo que são entregues nos pés de um peregun.

Aqui nasceu a cólera dos Santos.

A pessoa tem que estar sempre alerta com a morte. Não deve lançar maldições nem se envolver em fofocas.

Tem que ter muito cuidado com os inimigos.

Deve conformar-se com o que Deus lhe dá. Existem outros em piores condições.

Não pode negar alimento a qualquer um que vá a sua casa.

Entre a pessoa e seu cônjuge existe um desgosto muito grande.

A pessoa pertence a uma instituição religiosa numerosa, mas que está dividida.

Tem que dar comida aos Eguns e colocar uma bandeira branca em sua casa.

Está sob influência de um feitiço feito com pólvora e se não fizer ebó para limpar-se, poderá sofrer graves conseqüências.

EBÓ PARA DESMANCHAR UM FEITIÇO

Um galo, um inhame grelhado e regado com muito epô para Elegbara. Um ovo de galinha untado com ori e efun é colocado para egun com nove velas.



II II
I II
I II
II I

OKARANIWORI
OKANAJIO

REZA DE OKANRANIWORI

Okanraniwori agarofí adifafun Osain Obanixawo maferefun Xangô, abo, akukó, etú lebó.

Este Odu é filho de Okanran e Iwori.

É através dele que Olofin e Orunmilá governam o mundo.

Aqui fala a pimenta malagueta

Tem que dar graças a Xangô.

Neste signo Exú se fez banqueiro do Babalawo. Por este motivo, todos os trabalhos cobrados deverão ser acrescidos de R$ 6,00, que devem ser colocados numa caixa junto de Exú. Com este dinheiro compram-se presentes para ele.

Foi neste caminho que a Terra tomou forma.

A pessoa tem que ter cuidado para que um menino não revele seus segredos.

Oferece-se um carneiro para Xangô para que a sorte possa chegar.

A mulher se sente perdida, roubaram o seu dinheiro e deseja amarrar um homem.

A pessoa tem cheiro de pólvora, anda ou trabalha com ela.

Tem um dinheiro guardado para fazer alguma coisa para Santo ou Egun. Este dinheiro não deve ser gasto com outra finalidade para que não ocorra um grande mal.

A pessoa tem que dar graças a Xangô que é quem assegura a sua liberdade.

Tem que cuidar de Eguns.

Vive fugindo de alguém que a persegue.

Está amarrada por bruxaria.

Tem que ter muito cuidado com o fogo e não deve pensar em dar fim à própria vida.

Não deve comer comida requentada e tem que cuidar dos rins e do estômago.

É incrédula ou acredita à sua maneira.

Gosta de ver as coisas se solucionarem rapidamente, mas, enquanto não cuidar direito dos Orixás, nada de seu terá solução.

Este Odu fala de um rapaz que é andarilho. Tem que se fazer um trabalho para que não se vá para sempre.

Assinala deformação no ventre da mulher.

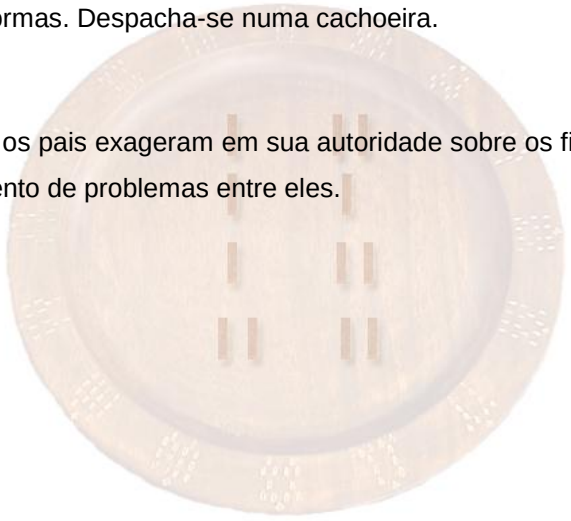
Oxun, depois de haver dado à luz várias vezes, notou que seu ventre e seu corpo estavam ficando deformados e, por isto, saiu andando e chorando de desgosto.

Alguém mandou que fizesse rogações com uma cabaça para reaver suas formas, mas, quando Oxun passava a cabaça sobre seu ventre, o barulho produzido pelas sementes lhe causava muita irritação. Foi então que encontrou uma abóbora que, depois de passar várias vezes sobre sua barriga, fez com que recuperasse sua beleza física.

A mulher sofre de complexos em relação à sua barriga.

TRABALHO PARA VENTRE FEMININO DEFORMADO

Pega-se uma abóbora e abre-se ao meio. Dentro dela coloca-se cinco faixas de seda amarela com a medida da cintura da mulher. Enche-se a abóbora de mel e deixa-se nos pés de Oxun durante cinco dias. Todos os dias a mulher tem que acender uma vela e pedir ao Orixá para recuperar suas formas. Despacha-se numa cachoeira.



Neste Odu os pais exageram em sua autoridade sobre os filhos, tornam-se tirânicos e isto provoca o surgimento de problemas entre eles.

I II
II II
II II
I I
OKARANDI

REZA DE OKANRANDI

Okanrandi tobato efán kare beiya adifafun Olodofá toloyó loxelé abe elebó, iwo Obinin kan tolefin eiyelé akukó lebó. Okanrandi Ifá xirê kaferefun Xangô, Oxalá ati Exú.

Este Odu é filho de Okanran e Odi.

É caminho de Yemanjá Maiyelewo, que foi esposa de Orunmilá e comerciante.

Esta Yemanjá vive no meio do oceano no lugar onde se encontram as sete correntes oceânicas.

Carrega uma máscara de nove cores e seu igbá leva um okpele.

Come qualquer tipo de animal.

Este Odu fala dos movimentos da terra e das sete correntes de água doce que correm no fundo do oceano.

É um signo muito bom para a obtenção de riquezas e bens materiais, mas, determina perdas e decepções no aspecto sentimental.

A pessoa tem que cuidar muito das vistas.

Não se pode beber água depositada em tigelas e muito menos beber na tigela.

Proíbe comer qualquer tipo de crustáceos.

A pessoa tem que fazer ebó com muita freqüência para não sofrer derrocadas.

Não pode matar ratos nem baratas e tem que ter um pato em sua casa.

O seu melhor amigo pode ser o traidor.

Não se come alimentos atrasados e requentados.

Aqui nasceu o susto.

A pessoa tem que assentar Inle Abatá que é quem a defende de traições.

Dá caminho para viagens ao exterior.

Os filhos deste Odu são muito ligados aos Eguns, quer sejam seus familiares ou seus protetores.

Devem contar com a proteção de Elegbara para que seus caminhos permaneçam sempre abertos. Tem que assentar Inle em itá.

Aqui falam três esposas de Orunmilá representadas pela lagartixa, pela aranha e pela barata.

Um ferimento com ferro pode ocasionar uma doença grave ou requerer cuidados excessivos.

Para que a boa sorte não fique parada do lado de fora de casa, a pessoa tem que oferecer duas galinhas pretas e dois cravos de linha de trem a Orunmilá.

Os cravos são furados na parte de cima e, ali, coloca-se pó feito com as cabeças das galinhas, pó de bejerekun e pó de obí. Enterra-se na entrada da porta.

Este Odu dá posição e riqueza, mas nega amor.

Neste signo tem que se fazer ebó de opon. Pergunta-se o que leva. Depois tem que fazer ebó de limpeza com ewe ifefé (**Funtumia elastica**)

Aqui a etú se encontrava abandonada e sem ter onde dormir. Orunmilá fez-lhe um ebó e todos os seus problemas se resolveram.

Este caminho assinala solidão e tristeza, manda a pessoa casar e constituir família para ser feliz. Manda ser reservada com suas coisas para que seus inimigos não encontrem meios de prejudicá-la.

I II
I II
II II
II I

OKARANROSUN
OKANAROSO

REZA DE OKARANROSUN

Okanaroso adifafun okuni aratoko ole exon Osain nile Kaferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Okanran e Irosun.

É por ele que se pergunta ao Olori e a Orunmilá acerca do porvir das pessoas.

Aqui nasceu o câncer de mamas.

As mulheres deste Odu não podem permitir que ninguém morda seus seios e devem evitar pancadas neste local.

É este Odu quem dá formação aos fetos.

Os pais transmitem aos fetos suas características e, além disto, são responsáveis pelo futuro de seus descendentes.

Quando reina a paz e a compreensão entre o casal, o feto se desenvolve bem física e psiquicamente. No futuro será uma pessoa desembaraçada e equilibrada mentalmente.

É um Odu de maldição, seus ebós são despachados no alto do morro.

É signo de guerra. Nele nascem as usurpações e as erupções vulcânicas.

Aqui Olofin lançou, sobre o mundo, a maldição da miséria.

Seus filhos têm que assentar Olokun e Yewá.

Para não se perder a sorte fala-se tudo ao contrário. Se se está feliz, diz-se estar infeliz, se se está bem, que se está mal, se se está alegre, que se está triste.

Os donos deste Odu são Xangô e Osain.

Sacrifica-se um galo cego de um olho para Xangô.

Oferece-se um galo a Olokun e embrulha-se num pano bem colorido com ekó, epô, milho, otí, mel e sete guizos de cascavel. Entrega-se no mar.

Em terra de cego quem tem um olho é rei.

Sacrifica-se, para Osain junto com Osun, um galo cego de um olho, que deve ser passado na cabeça do cliente.

As folhas deste Odu são oxibatá (**Boervia diffusa**) e ewe nijé (**Partenium histerophorus, Lin**).

Aqui ocorreu uma guerra entre estas duas ervas. Onde uma cresce a outra não se cria.

Neste caminho Omolú vive nos cantos das paredes e Xangô anda errante.

Quando o flamboayant (**Delonis regia, Bojer**) floresce, prenuncia desgraças, epidemias e morte de crianças.

Disse Ifá: "Não tentem abraçar o mundo. Ao mundo não há quem abrace"!

TRABALHO CONTRA A MISÉRIA

Uma roupa velha bem surrada, sapatos velhos, dois caranguejos, folhas de jamao (**Árvore silvestre da família das meliáceas**), uma franga preta, uma franga branca, uma cabaça grande, uma escova, três obís, pó de ekú, pó de ejá, epô, mel, otí e velas.

Abre-se a cabaça ao meio, passa-se tudo no corpo da pessoa e vai-se arrumando dentro da cabaça. Rasga-se a roupa velha que tem no corpo e coloca-se junto com os sapatos, dentro da cabaça. Sacrificam-se as frangas e passa-se a escova no corpo da pessoa para limpá-la. Coloca-se tudo dentro da cabaça, cobre-se com os pós, mel, epô e otí. Fecha-se a cabaça, embrulha-se num lençol velho que tenha pertencido à pessoa e despacha-se nas águas de um rio. A pessoa, depois do ebó, banha-se com omieró das folhas deste Odu e veste roupa limpa, de preferência branca e nova.

I I I I
I I I I
I I I
I I

OKARANWÓNRIN
OKANAYABILE

REZA DE OKANRANWÓNRIN

Okanayabile Okawa wa wa adifafun obó loiye adie elén lebó. Kure kure, euré, ekú lebó.

Este Odu é filho de Okanran e Owónrin.

Aqui o juramento de nunca separar-se, feito pelos gêmeos; foi rompido.

Assinala armadilhas de Babalawo contra Iyalorixá e Babalorixá.

Aqui nasceu a dor de garganta.

Tem-se que colocar o axabá de Ogun.

Assinala discórdias em família.

O homem não sente prazer. Assinala impotência.

Coloca-se oguede em Xangô.

Aqui Olokun travou guerra com o camaleão.

A galinha, dando falta de seus ovos, pôs-se a escavar o chão para encontrá-los. De tanto cavar inutilmente acabou ficando louca.

A mãe pode enlouquecer pela perda de um filho.

A sorte não chega à casa da pessoa porque alguma coisa a atrapalha.

Tem vizinhos curiosos que querem saber tudo o que acontece para depois fazer comentários.

Existe uma disputa por causa de uma mulher.

Um compromisso que por parte da pessoa é dado como findo, não é visto da mesma forma pela outra parte, que continua trabalhando e fazendo feitiços para que tudo volte a ser como antes.

Existe um feitiço feito com pós soprados sobre a pessoa.

Assinala disputas entre irmãos por um terreno deixado como herança.

Fala de maus vizinhos que é melhor que se tenha como amigos do que como inimigos.

A pessoa não deve falar de seus planos para que possa realizá-los.

EBÓ PARA ABRIR CAMINHOS

Um galo, uma franga, duas galinhas pretas, dois etú, milho, ewe exin (Maloja), terra de quatro esquinas, pano branco, pano preto, ewe kokodi (Meibomia barbata), obí, velas, pó de ekú, pó de ejá, epô e moedas.

O galo é para Exú junto com o milho e o ewe exin. Os dois etú para Obaluaye, as duas galinhas pretas para Orunmilá e a franga para fazer sacudimento.

EBÓ PARA OSOGBO OFU

Duas galinhas, um galo, uma estaca, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho de galinha e bastante moedas.

Enterra-se o milho e, no local, sobre a terra, marca-se Oxetura e Okanayabile. Crava-se a estaca e prendem-se as galinhas vivas a ela. Na medida em que as galinhas vão escavando o solo, o milho vai aparecendo e aí é que está o segredo do ebó. Os demais ingredientes são passados na pessoa e espalhados no solo, no local onde se enterrou o milho.



I II
II II
II II
II I

OKARANBARA

REZA DE OKANRANBARA

Okanranbara Olodafun Orunmilá oni pataki ko dafá. Exú Ifaeledoiya, Elegbara Latile miatele Awo anatiwo atele ese adifafun Onibarabaniregun anbatele iyolaibeneku asunxé agbado. Akukó lebó. Kaferefun Xangô Ati Oiyá.

Este Odu é filho de Okanran e Obara.

Neste caminho Elegbara e Osain traíram Xangô.

Tem-se que assentar Exú Larojé.

O tokoloro é o pássaro deste signo.

Quando Obatalá vira as costas, só Orunmilá pode salvar a pessoa.

Neste Odu Xangô chora a traição das pessoas.

Tem-se que ter cuidado com pessoas brancas que não têm religião e que podem criar problemas de justiça.

A pessoa atravessa uma fase muito difícil e tem que fazer ebó para que as coisas melhorem.

Tem muitas dívidas e isto faz com que viva triste e atormentada.

Gosta de levantar a mão para agredir os outros.

Se for empreender uma viagem tem que fazer ebó antes de partir.

A mulher se encanta com homens velhos.

A pessoa tem que ter muito cuidado com roubos em seu local de trabalho e tem que prestar muita atenção nos vizinhos.

O Ire deste signo se obtém dando dois pombos brancos a Obatalá.

Tem que cultuar Xangô.

Um homem velho pode trazer um problema com a justiça.

Não deve emprestar dinheiro, pois dificilmente o receberá.

A pessoa descobrirá muitas coisas que falaram a seu respeito e isto lhe trará um problema muito sério com alguém que gosta de falar demais.

Não deve chorar miséria para que seus protetores possam ajudá-la.

Deve dormir usando um gorro de cores. (Perguntam-se quais são as cores).

Tem que despachar seu ebó numa praça e, na volta, oferecer dois pombos brancos a Obatalá e alguma coisa a Xangô. (Pergunta-se o que).

Este é o caminho onde se provam as habilidades de aspirantes a um cargo.

A pessoa tem que estudar e se preparar para a vida.

Quando este signo vem em osogbo para uma pessoa de cor branca que não é iniciada, o awo tem que ter muito cuidado para que, depois de feitos os ebós, não lhe seja trazido, pela própria pessoa, algum problema de justiça.

Uma vez Orunmilá quis ir a uma praça e pediu a Obatalá que ordenasse a Exú que o acompanhasse. Exú exigiu que lhe dessem de comer e, só depois de alimentado, concordou em acompanhar Orunmilá em seu passeio.

No dia seguinte bem cedo, as pessoas chegaram à praça e viram um homem que se afastava rapidamente por um caminho. Ao seguí-lo pelo caminho, as pessoas encontraram um cesto cheio de dinheiro e inhames.

Exú, que estava entre aquela gente, ordenou que toda a riqueza existente dentro do cesto fosse levada, pelas pessoas, à casa de Orunmilá.



I I I
I I I
I I I
I I I I

OKARANGUNDÁ
OKANAKAKUI

REZA DE OKARANGUNDÁ

Okanrangundá xukudu ile didé abaxé keredi irewo xaxá. Awo Elepanapa eiyele lebó. Axo funfun, abo, omi funfun, oiyn, owo meyo, erú, kaferefun Ogun ati Obatalá.

Este Odu é filho de Okanran e Ogundá.

A pessoa tem herança espiritual de um feiticeiro africano.

Acredita nas coisas ao seu modo.

Os filhos deste Odu geralmente terminam suas vidas afastados de todos.

O Awo não sabe nada e é preciso ensinar-lhe.

Oferece-se gato a Abitá.

Para derrotar os inimigos faz-se ebó com: Um galo branco, um galo preto, um galo vermelho, uma corrente, carvão em brasa e um okutá.

Este signo fala dos planetas e de suas influências sobre os seres humanos.

Aqui nasceu o arco-íris. Faz-se cerimônia para os astros.

Oferece-se saraekó ao Sol, à Lua e às estrelas e com ele refresca-se a Terra.

Tem que dar comida a Elegbara.

Limpar a casa com peregun, epô, otí, obí, pó de ekú, pó de ejá, farinha de milho branco, feijão-fradinho e amalá de quiabo.

Coloca-se mel em Oxun para que traga Elegbara enganado para dentro de casa. Quando Elegbara entrar em casa, diz-se: Elegbara, tudo o que tem aqui é para você. Logo depois, convida-se o inimigo para comer. Isto serve para neutralizá-lo.

A colher não luta com o cozinheiro.

Aqui fala Exú Alabiki que, por este caminho, se fartou de codornizes.

Nasceu a grande fé que se deposita em Elegbara para solucionar problemas.

Nasceu os costumes de sacrificar ajapá para Elegbara e soprar otí sobre Xangô.

Conta que Ogun, aproveitando-se do sono de Xangô, acorrentou-o. Quando Xangô despertou, vendo-se preso, lembrou-se de seus poderes e soprando fogo sobre as correntes, derreteu-as, conseguindo assim libertar-se.

A pessoa tem fogo na boca, deve moderar suas palavras, pois, por elas, pode encontrar a morte.

Quando se aborrece responde com palavras agressivas, perdendo toda a compostura.

Tem que ter cuidado com amarrações.

Neste Odu nasceu o instinto de conservação.

A confusão começa no pátio e o sangue corre dentro de casa. A justiça intervém e a pessoa se mete numa grande enrascada.

O Babalawo tem que ensinar a quem não sabe.

A mulher pode cair em descrédito ou em desgraça.

A pessoa é muito correta, mas deseja coisas impossíveis.

Deseja que lhe façam um trabalho de amarração e quer o resultado imediato.

Deve ter cuidado com uma armadilha que vão lhe preparar.

Possui uma ou mais armas. Deve ter cuidado para não fazer uso indevido delas.

Tem um inimigo muito forte e não pode descuidar-se dele por um só segundo.

Assinala enfermidade da garganta e do estômago e uma provável operação cirúrgica.

A mulher perdeu a saúde num aborto provocado.

I I I I
I I I
I I I
I I

OKARANSÁ

REZA DE OKANRANSÁ

Okanransá mokusi bilari oni Babalawo bilari, bilari oma, Babalawo lorun lorun lobosu laya, lorun lorun ebó kabolosí. Okanransá koxé Xangô ebó ada mokisí bilari kongún gun gun adifafun Oluwo Ikoko.

Este Odu é filho de Okanran e Osa.

Aqui nasceram Anagbi Elufá e Obarakekute, babalawos que têm flechas nas cabeças.

Neste caminho Ogun come veado, Elegbara come cotia e Xangô come rato-do-mato.

Proíbe aos seus filhos comerem gergelim.

Ensina que morre um para bem de outro.

Aqui Elegbara saiu percorrendo o mundo.

A pessoa tem que se cuidar de mau olhado.

Tem tendências a ser roubada, deve soprar efun na sua casa.

Aqui foi onde Xangô, enfurecido, subiu ao alto de uma palmeira real, provocando terror às velhas do lugar que imploravam que descesse.

Falam a morte e a sepultura. A pessoa tem que fazer ebó para o bem e para o mal.

A pessoa tem que ter cuidado com armadilhas, não pode ocultar dinheiro de seus irmãos e sua saúde não está em bom estado.

Realizará coisas que serão conhecidas de todos.

Fará predições que se realizarão.

Está sendo solicitada para curar um enfermo ou para realizar um trabalho.

O doente ficará bom.

A morte pode chegar através de sua mulher, seu inimigo vive bem próximo.

Tem que cuidar de Egun e, na medida em que o fizer, sua vida vai evoluindo.

Se um dia esquecê-los ou deixar de cuidá-los, perderá tudo o que obteve e mesmo que queira voltar atrás, dedicando-se novamente a eles, será tarde demais.

Deve cuidar dos mortos oferecendo-lhes preces, velas, tabaco, otí, café, etc..

Não deve abusar de nenhuma mulher e tem que amar e respeitar à sua.

Se for mulher está grávida e estão trabalhando com feitiços para que o filho não vingue.

Tem que fazer ebó para que a gravidez e o parto transcorram sem complicações.

Foi advertida por um Egun, mas não seguiu suas orientações. Procure fazê-lo doravante para que este Egun não lhe vire as costas.

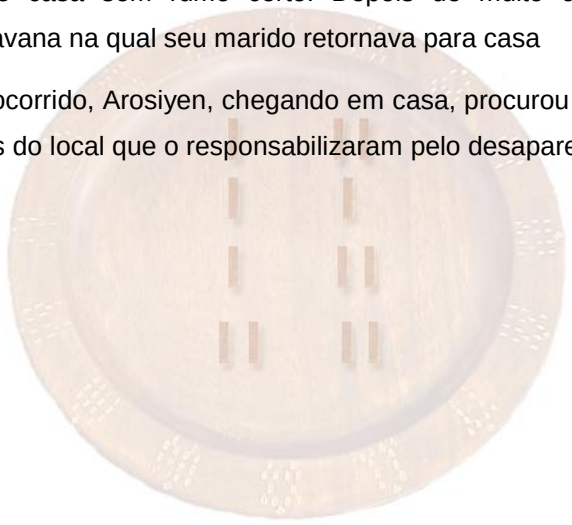
Foi neste Odu que Atlântida desapareceu.

Arosiyen era um comerciante bem sucedido e muito inteligente. Certo dia, precisando ausentar-se, pediu a seu amigo Eló Ire, que ficasse em sua casa tomando conta de suas coisas e de suas mulheres.

A viagem fora programada para três meses, mas, decorridos cinco meses, o comerciante ainda não havia retornado.

Certo da morte de seu amigo, Eló Ire começou a maltratar suas mulheres que, não resistindo, fugiram de casa sem rumo certo. Depois de muito caminharem, as mulheres encontraram uma caravana na qual seu marido retornava para casa

Ciente do ocorrido, Arosiyen, chegando em casa, procurou o amigo, mas encontrou-o morto pelos habitantes do local que o responsabilizaram pelo desaparecimento das mulheres.



I I I I
I I I
I I I I
I I I

OKARANKA

REZA DE OKANRANKÁ

Okanranká adifafun Kana Kana tinxoloiya eyé akomean ijajú eiyelé lebó, akukó, eure lebó.

Este Odu é filho de Okanran e de Iká.

Foi neste caminho que Obatalá trocou as vestimentas negras pelas brancas.

As pessoas queriam matar o filho de Obatalá.

Fala dos três aspectos de Orunmilá: Orun, Ifá e Orunmilá, que são coisas diferentes.

Aqui nasceu a seca.

Tem que assentar Oxóssi com a maior urgência.

Não se come legumes nem frutas.

Quem faz trato com gato sempre sai arranhado.

Fala de espiritismo.

Tem que dar comida ao telhado da casa para garantir Ire.

Coloca-se em Orunmilá uma garra de gato.

Quando se vê este signo toca-se três vezes a mão e o peito.

Para estar sempre bem, todas as vezes que entrar em casa; deve abrir e fechar a porta por três vezes.

Agir da mesma forma com a torneira da pia.

Oferece-se etú a Elegbara.

A pessoa tem que ter cuidado com uma mulher de cor que possui um defeito físico.

Assinala perda da casa.

Nos caminhos da pessoa existem três oportunidades. Se souber reconhecê-las e aproveitá-las, ficará muito bem.

Uma conhecida que não tem paradeiro deve ser acolhida para que a sorte da pessoa melhore.

Deve aceitar o convite de um velho para jogar na loteria.

Existe uma criança em casa que está sempre chorando. A pessoa tem que dar-lhe alguma coizinha e não pode maltratá-la.

Alguém deseja a sua morte.

Deve ter cuidado com um filho e uma questão de falso testemunho.

Um filho é perseguido por três inimigos.

Tem que se livrar de uma traição.

Não pode tomar chuva.

A pessoa anda em busca de seu amor e ele anda em busca da pessoa.

Tem que ter cuidado com a perda de três pessoas.

A morte caminha às suas costas, por isto vive sempre triste.

Se o seu Anjo da Guarda não der permissão, ninguém poderá matá-la.

Aqui Egun e Osain fizeram um pacto para salvar Okanransá e, para isto, Elegbara comeu etú.

Para dar etú a Elegbara marca-se Okanranká no piso atrás da porta e se cobre com um colchão de ewe amó (**Erva-fina**), coloca-se Elegbara em cima e se cobre com ewe onibara (**melão de São Caetano**). Oferece-se obi-omi-tutu e sacrifica-se o etú deixando o ejé correr ao redor de Elegbara e as últimas gotas sobre as folhas que cobrem o igbá.

EBÓ PARA IRE AJE

Um galo, uma galinha, um pombo, otí, uma cesta, folhas de golfo e moedas. O pombo para Ile. O carrego sai dentro da cesta.

EBÓ PARA DESMASCARAR UM INIMIGO

Um galo, tomates, bolas de farinha. Passa-se no corpo e sacrifica-se o galo em cima. Pergunta-se onde será despachado e a quantidade de tomates e bolas de farinha.

II II
II II
I II
II I

OKARANTRUKPON

REZA DE OKANRANTRUKPON

Okanrantrukpon Ikanifori Ikaniyu ni masukú logué ni Olorun Obinin.

Okana Trupon ataré banba bile bayo araragujó kará oiyn akiri adifafun Obatalá.

Este Odu é filho de Okanran e Oturukpon.

Neste caminho falam Elegbara e Xangô.

É Odu de traições e falsidades.

Elegbara é dono dos caminhos e das esquinas, Xangô é dono dos trovões e do fogo.

A pessoa está sempre chorando a falta de dinheiro e quanto mais tem, mais quer.

Tem que ter cuidado para não acumular dinheiro que servirá somente para seu enterro.

Vive renegando-se, está doente e não busca meios para curar-se.

Os inimigos comem e bebem em sua companhia.

Tem muito olho-ruim em cima e deseja mudar-se de onde mora.

Nasceu para governar, por isto, é um rei.

Está sendo vigiada para lhe fazerem um malefício com o objetivo de que perca o emprego e atrase a sua vida.

Não deve comer na casa de ninguém.

Este signo fala de comércio e de negócios.

De tanta inveja que lhe têm a pessoa não consegue prosperar. Tem que oferecer um cavalinho branco e outro colorido ao seu Orixá, e ter muito cuidado para que não os roubem.

Deve tomar banhos constantemente com ewe ewe .

Lida muito com dinheiro.

Para se erguer tem que dar um galo a Xangô e pedir a proteção de Orunmilá.

Pegar uma placa de ferro, esquentá-la ao fogo até que fique em brasa e derramar sobre ela uma colher de água fresca, dizendo: "*Bobila omi ipao aiyuá*".

Em seguida, sacrifica dois galos para Xangô e oferece-lhe uma penca de bananas. Depois disto feito, tem que tomar borí.

TRABALHO PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Uma galinha, dois pombos, folhas e sementes de ewe ewe, uma espinha dorsal de um peixe fresco, penas dos bichos do ebó, os miolos dos bichos e suas cristas, terra de casa, terra de 16 esquinas, terra de mata recolhida ao meio-dia, terra de cemitério recolhida à meia-noite e feijão fradinho. Prepara-se ekurú, olelé, acarajé e acaçá.

Faz-se o ebó e coloca-se todo o iyefá do opon num prato com ekurú.

Oferece-se olelé, acaçá e acarajé a todos os Orixás.

Sacrifica-se a galinha a Elegbara e os pombos a Osain.

Com as cabeças das aves, a espinha do peixe, as folhas, as sementes e o iyefá, monta-se um amuleto que deve ficar atrás da porta de casa, coberta por um ramo de folhas de ewe ewe.

Come, de vez em quando, com Elegbara e com Osain.

TRABALHO PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Sacrificam-se dois pombos no alto de uma montanha para ela (a montanha). Pega-se as cabeças dos pombos, seca-se, faz-se pó e se mistura com pó de ejá, de ekú, de efun, de aridan, de pixurim, de folhas e sementes de maravilha, de espinha de peixe fresco e de carvão. Depois de tudo bem misturado, coloca-se num saquinho de pano preto e branco e pendura-se atrás da porta de casa.

I II
II II
I II
I I

OKARANTURA
OKANATURALE

REZA DE OKANATURALE

Okanaturale Ifá Ire Okana nimaseku logueni Olorun ami binú kaferefun Olorun ati Orunmilá. Adifafun Obatalá ati Oxun.

Este Odu é filho de Okanran e Otura.

Assinala dívida e falta de respeito com os Orixás.

Aqui fala a vespa que, logo após nascer, separa-se dos pais. Assinala separação em família.

Os ramos se separam dos troncos, os filhos se separam dos pais, os afilhados se separam do padrinho.

A folha deste Odu é tua-tua (**Jatropha gossyputifolia, Lin**.).

Por não ter feito o ebó determinado por Orunmilá, tudo o que a boca come com muito gosto, é expelido cheio de impurezas.

A boca não fez ebó por considerar-se muito necessária e por este motivo foi desprezada por todo mundo.

As vespas gostavam muito de dançar e, quando iam ao baile, apertavam de tal forma a cintura, que a barriga saia por baixo.

Quando este Odu surge para uma mulher fala de rompimento do útero.

Assinala aborrecimentos com vizinhos por causa de inveja.

Manda comer devagar para evitar problemas estomacais.

A pessoa não deve aceitar convites sem antes fazer ebó, porque pode adoecer e ficar inutilizada de duas coisas.

Não deve mentir.

A pessoa não faz nada indicado pelos Orixás para não gastar o seu dinheiro.

Tem que ter cuidado com a avareza.

Nada do que come para no seu estômago.

Tem mau gênio e fala mal de tudo.

Tem uma obrigação pendente.

Tem um mal na boca, padece dos dentes e da garganta. Se não se cuidar sofrerá conseqüências graves.

Não deve ingerir bebidas alcoólicas.

Assinala cirurgias no estômago, duodeno ou vesícula biliar.

Tem que ter cuidado com amarrações.

Três pessoas zombam dela, tem que fazer ebó para que isto tenha um fim.

Cuidado com mulheres que não são donzelas e fingem ser.

Pode se ver enredado por uma relação amorosa e assumir a culpa do que não fez.

Tem que assentar Orunmilá.

Possui um cacoete ou um tique nervoso.

Tem feitiço feito por uma mulher.

Neste caminho a pessoa se comunica com seu Guia Espiritual e deve invocá-lo na alegria e na dor.

Tem que usar uma cinta verde.

Tem que oferecer um galo à sua cabeça.

Não pode comer agbéye (**Citrullus citrullus, Lin**.).

Este Odu é caminho de Xangô, Yemanjá e Elegbara.

Fala da formação da Terra e de sua separação do Sol.

Por este caminho fala a vespa, que é bicho venenoso.

I I I
I I I
I I I I
I I
OKARANRETE
OKANAWETE

REZA DE OKANRANRETE

Okanawete Okanran beko ejá okó bebere koféobafun okú Iyá aro ikofé odo lorun axaiye ekú, ejá, otá, lagoni lodafun Ogun kaferefun Obatalá.

Este Odu é filho de Okanran e Irete.

Aqui nasceu a arte dos entalhadores de madeira.

Foi neste caminho que a mulher do ganso se apaixonou pelo pavão real. Por este motivo, o ganso incendiou o pavão real.

Para Ire aje coloca-se um abano de penas de pavão real diante dos Orixás.

Não se come milho nem creme de arroz.

Tem que dar comida à cabeça.

Fala da guerra entre o tico-tico e o ganso. Todos os pássaros comem arroz, mas só o tico-tico leva a culpa. Quando surge este signo em Awofakan ou Ikofá, a pessoa tem que dar um ganso ao seu Elegbara e fazer Orixá.

Quem é deste signo tem que ter cuidado com seus filhos e consagrá-los a Xangô para não perdê-los na medida em que o seu poder aumentar.

Pode sofrer um acidente mortal.

É o Odu da grandeza obtida com muito sacrifício. Para tanto, tem que sacrificar um etú em nome de seu filho. Depois, com o ori do etú, faz-se uma segurança.

Não deve dar nenhuma de suas roupas, pois a sua sorte muda para o lado do presenteado.

Aqui nasceram os calafrios.

Coloca-se um leque em Oiyá enfeitado com penas de pavão, de ganso e peru.

Neste signo, para que o casal não se separe, tem que dormir; um, virado para a cabeceira e o outro para os pés da cama.

Tem que colocar uma cabaça para Osain com água de ekó.

Tem que sacrificar um pombo para Osain e para Ogun.

Tomar borí com dois obís.

Oferecer dois cocôs para Xangô.

Oferecer, para Xangô, um galo cego de uma vista antes que passem sete dias desde quando surgiu o Odu.

É um signo de vida longa, com muito governo e grandes segredos.

Aqui o homem induz a mulher à prostituição e a explora. Quanto mais ela lhe dá, mais ele quer e, por isto, agride-a publicamente.

A pessoa é tão nobre que prefere viver entre os mais humildes, por isto suas qualidades não são reconhecidas.

Não é orgulhosa e suas virtudes provêm de seu astral.

Com o tempo, seus próprios inimigos irão reconhecer suas qualidades e recorrer aos seus préstimos.

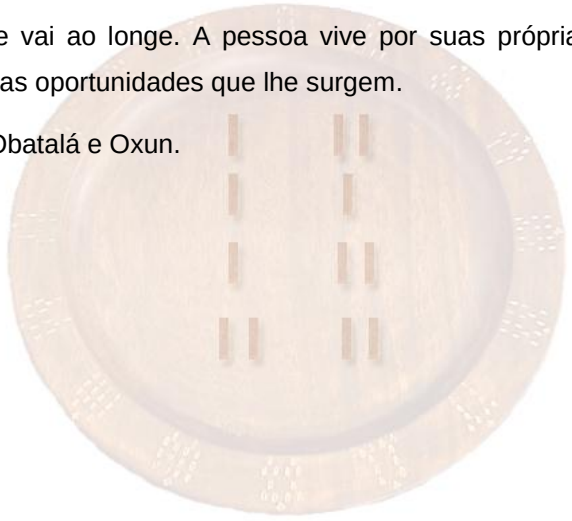
Neste caminho a própria família e os amigos mais chegados traem a pessoa.

A pessoa não deve contar com seus familiares para nada.

Bruxaria não o mata. Cachorro não come cachorro.

Devagar se vai ao longe. A pessoa vive por suas próprias habilidades, tem arte e sabe aproveitar todas as oportunidades que lhe surgem.

É filho de Obatalá e Oxun.



I II
II II
I II
II I

OKARANXE
OKANAXE

REZA DE OKANRANXE

Okana Xe oiyen mama muyó irolé ori efiniyan otá obani fe aba nimi abamó kaferefun Oxun, Elegbara, ati Orunmilá.

Este Odu é filho de Okanran e Oxe.

Assinala inveja e traição.

É neste caminho que se amarra um homem utilizando o seu semem.

Assinala a existência de uma mulher que, por vaidade e capricho, deseja separar um casal e adquirir para si o amor do homem.

Este é um signo de loucuras. Fazer ebó com um pombo, três pratos, dois alguidares, três velas, sabão da costa e bucha vegetal. Leva-se o cliente a um rio, banha-se com o sabão e a bucha, apresenta-se o pombo à sua cabeça e solta-se com vida para que leve a loucura para longe. A bucha e o sabão usados são deixados dentro de um dos alguidares com o outro emborcado por cima. Acendem-se três velas, uma em cada prato, e arruma-se ao redor dos alguidares. Fica na beira do rio, próximo ao lugar em que foi dado o banho.

Assinala maldições e feitiços feitos há muito tempo.

A pessoa tem que se apegar com Egun.

A segurança deste Odu leva penas de mocho, de águia e de gavião.

A pessoa faz ebó com duas galinhas e duas penas de ekodidé para herdar o poder e a sabedoria de seu padrinho quando este morrer.

Foi neste Odu que Xangô abandonou Oiyá, ficando depois com complexo de culpa por sua morte.

Este signo fala do sentimento de mais profundo amor do homem pela mulher e do sacrifício supremo em nome do amor.

Aqui nascem a arte de amarração do membro viril e as virtudes do esperma.

Nascem as contrações vaginais na hora do orgasmo.

Aqui se cria filhos alheios. Fala da abelha que vive produzindo mel para alimentar os filhos da rainha.

Fala o papagaio branco que foi honrado por Olofin depois que seus inimigos o sujaram com epô e tinturas de várias cores.

O homem tem que ter cuidado para que a mulher com quem esteja se relacionando não colha seu esperma e o trabalhe para que só possa se excitar com ela.

Aqui falam as vestes e a coroa de Yewá.

Nasceu a areia dos rios.

O dono deste signo, todas as vezes que sacrificar uma cabra para qualquer Orixá tem que beber um pouco do leite da mesma para se livrar da negatividade do Odu.



OKARANFUN
OKANAFUN

REZA DE OKANRANFUN

Okanafun Aye lobí oiyn onan tosa aguko adifafun Inle Abatá lala tinxoman Oba Alejo ajeri kobori ejá oro, omi losan. Kaferefun Oxalá, Ogun, Iya Tobi. Maferefun Elegbara ati Inle Abatá.

Este Odu é filho de Okanran e de Ofun.

A pessoa tem a proteção de um caboclo.

As mulheres deste signo possuem boa cabeça, têm cargo de Iyalorixá, mas são muito pretensiosas e cheias de vaidade.

Se houver separação matrimonial, não existe possibilidade de reconciliação em decorrência do orgulho de ambos os cônjuges que não admitem ter que se rebaixar um diante do outro.

Assinala doenças nas vistas, infecções, inflamações e glaucomas.

Tem-se que cuidar da pressão arterial e de diabetes, doenças que podem afetar a visão, assim como evitar pancadas nos olhos.

Fala de deslocamento de retina, miopia, astigmatismo e cegueira noturna.

Para problemas das vistas, aconselha tomar borí com ejá oro.

Quem é deste Odu tem que assentar Inle.

Não pode comer coelho.

Pode se perder por excesso de despreocupação.

Este é um Odu de perseguições. Neste caminho a pessoa é perseguida por seu cônjuge, pelos inimigos ou pela justiça.

Tem que fazer ebó.

Assinala inversão sexual.

É caminho de Orunmilá e de Egun.

Tem que tomar sacudimento e banhos com folhas de algodão, sempre-viva e ewe musenguene (**Paritit tiliaceum, Hil**.).

É um signo de inconformidade.

Assinala desobediência ao Orixá, separação em família e erupções cutâneas.

Neste Odu fala Inle.

Aqui nasceu o ejá oro.

Falou-se mal de Xangô e de Oiyá.

A pessoa acumula dinheiro, mas não consegue desfrutá-lo.

A maior inimiga da pessoa é uma mulher de cabelos longos.

Tem que dar comida ao Egun de sua mãe, se ela já for morta.

A pessoa passa por desgostos constantes e não sabe o que é um momento de tranqüilidade.

Tem que dar graças a Xangô que a livrou de uma grande desgraça.

Deve ter muito cuidado com o fogo.

Um filho irá a um lugar onde encontrará a sorte.

Tem que cuidar melhor dos Santos para receber uma ajuda de Obatalá.

Pensa em desmanchar sua casa, mas, se o fizer, dificilmente conseguirá refazê-la.

Não deve portar armas para não ficar em osogbo.



DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE IX

I I
I I
I I
I I I I
OGUNDA MEJI

REZA DE OGUNDA MEJI

Ogunda Meji, Ogunda Siro, owo iyolokun, Oxalá biriniwá, Obatalá Obataisá, Hekpa Oba Igbo odobaleni Ogun Onire iyo lokun. Oxóssi Ogunda Meji eyeni eyeraruna okualorun Obatalyana tiwa Elegbara awa lawa Oluwo Xiwosi Orunmilá Kayé mariwo maferefun Oduduwa Orubó.

Este é um Odu masculino, filho de Okó e Awounsi.

Representa um punhal, a justiça, a lei.

Neste Odu nasceram as ciências da guerra, as cirurgias, as armas brancas, a agressividade, os cães selvagens, os lobos, os chacais, os coiotes, as forjas, os metais negros como o ferro, e todas as profissões relacionadas à extração e beneficiamento destes metais.

Nasceu a operação cesariana.

Aqui foi criado o pênis, os testículos, os espermatozóides e a ereção do membro viril.

Assinala doenças venéreas, impotência sexual masculina, doenças vaginais, enfermidades na cabeça e no aparelho genital.

Neste caminho falam Ogun, Xangô, Obatalá, Oxóssi, Ibejis, Babá Oke, Elegbara e Egun.

Suas cores são o branco, o negro, o vermelho e o azul-escuro.

Ogun-da-eji significa em yorubá: Ogun parte em dois, Ogun divide em duas partes.

Proíbe seus filhos de portarem armas ou guardá-las embaixo de suas camas.

O Awo deste Odu recebe sorte e proteção de Ogun.

É neste caminho que o Awo ensina aos seus afilhados.

Aqui Ogun e Xangô se fizeram compadres.

É por este Odu que Xangô, do seu reino, vê tudo o que se passa sobre a terra e o mar.

As ervas deste signo são o peregun e a mirra. Ambas possuem qualidades afrodisíacas.

Não se pode comer carne de galo, fruta-pão e inhame. Proíbe o consumo de bebidas alcoólicas.

Ogunda Meji vence a morte.

Assinala a existência de um pênis muito avantajado que, ao invés de proporcionar prazer, lesiona a mulher.

Assinala, para a mulher, prática de prostituição que deve ser imediatamente abandonada.

O Espírito tem que sobrepor-se à matéria para que a pessoa possa ser considerada e respeitada pelos demais.

Fala de falta de consideração.

A pessoa tem que cuidar-se contra acidentes e atos de violência que podem custar-lhe a vida ou prejudicar sua saúde para sempre.

Tem que contar com a proteção de Oduduwa.

Afirma que a donzela tem que fazer ebó para poder casar.

A pessoa possui um dom que tem que ser desenvolvido para que evolua material e espiritualmente.

Tem muita facilidade para adaptar-se a qualquer profissão.

Tem dotação para a cartomancia e, quando se dispuser a ler cartas, nunca poderá fazê-lo sem cobrar, para não perder este dom.

Quando acabar de ler tem que cobrir seu baralho com um pano de linho branco até o dia seguinte, para não perder a visão.

Não pode ter dentes quebrados ou estragados para não adquirir doenças no estômago.

Aqui nasceram as sete ferramentas de Ogun.

Não permite que se mate cobras.

Neste caminho, quando chegar o momento, a pessoa terá que assentar Obaluaye e Yewá.

Oferece-se a Ogun um aja keke[1] e quatro galos.

Ogunda meji é o Odu da força e da dureza.

Seus filhos têm o coração duro, não crêem em nada, são egoístas, auto-centrados, gostam de agir nas sombras e de atacar com armas ou barras de ferro.

São marcados pela justiça por sua tendência de fazerem o que bem entendem, não confiam em ninguém e têm a capacidade de matar rindo.

Aqui impera a traição e sobressaem as armadilhas.

Este Odu é portador da maldição de Afebile, um Orixá Funfun que vibra na atmosfera.

Aqui Ogun e Xangô foram amaldiçoados por Obatalá, o primeiro pelo sangue que fazia correr nas guerras e o segundo pelas feitiçarias que praticava.

Os filhos de Ogun que forem deste Odu, não podem trabalhar com feitiços de Egun, embora possam fazê-lo através de Osain.

Aqui, por ordem de Olofin, Ogun confeccionou um eleké e uma coroa de contas vermelhas, brancas e negras, para premiar Elegbara pelos excelentes serviços prestados sobre a Terra.

Neste caminho Aroni e Osain ensinam as virtudes das ervas para curar enfermidades e consagrar os Orixás.

Aqui, por ordem de Xangô, Obaluaye sentou-se numa pedra e adquiriu o dom da adivinhação, o que o levou a reinar em Arará.

Fala de construção de casa. É Odu de casa própria.

Se a casa estiver em mal estado tem que ser reformada para afastar o osogbo.

Fala da árvore iroko. O cliente tem que tomar banhos com suas folhas.

Afirma que a coroa não cabe direito na cabeça.

Em Ire: A cabeça é maior que a coroa que carrega.

Em Osogbo: A coroa é maior que a cabeça em que foi colocada.

A pessoa é indecisa.

Neste caminho a lagosta traiu a Orunmilá e, por este motivo, os homens descobriram o quanto é deliciosa e passaram a comê-la constantemente.

1 - Cachorro pequeno.

Quando este signo surge em atefá, awofakan ou ikofá, manda trocar a sopeira de Orunmilá ou do Orixá da pessoa. Pergunta-se a Orunmilá qual delas tem que ser trocada.

Esfregar a casa com peregun, odundun (**sempre-viva**), ewe ibakpá (**Comelina elegans, H.P.K**.), ewe ibajó (**Melia azederath, Lin**) e mel de abelhas.

Espalhar amalá de farinha de milho ao redor da casa para espantar os arajés que atrapalham o desenvolvimento.

PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TRABALHO

Acender uma lamparina com óleo queimado para Egun, pedindo-lhe trabalho e evolução.

TRABALHO CONTRA IMPOTÊNCIA.

Pega-se um pênis em miniatura, de qualquer material, e um ofázinho de ferro presos a uma corrente, e coloca-se sobre o opon. Consagra-se rezando Oxetura, Ogunda Meji, Owónringundá, Oturaxe, Okanasá, Okanayeku e a seguinte reza: *Ogunda Edeji umami eru odo okuni kankuru ofuri buri fowo ba oko idire boiyá otiku ofikaletrupon opolo odara orokoko iywo le koku kiki epon. Epon odara Ifá omó, Ifá awo awa ariku Baba wa. Axé ofikaletrupon odara..*

Depois disto, sacrifica-se um galo com o material rezado em cima de Elegbara e de Ogun. A pessoa deverá, depois, usar a corrente com as peças presas à sua cintura e, sempre que for fazer sexo, tem que tirar e passar em seu próprio pênis.

Tem que preparar, também, uma poção com álcool puro, sete colheres de aveia e 101 pimentas malagueta. Diariamente, antes de dormir, a pessoa tem que tomar 50 gotas da poção diluídas em 1/4 de copo d'água.

EBÓ EM OGUNDAMEJI

Passar um galo no corpo e sacrificá-lo para Ogun. A cabeça fica no igbá e o corpo é preparado para ser comido pelas pessoas da casa e todos os que chegarem. Todas as pessoas que comerem devem receber uma moeda corrente. A pessoa que faz o ebó não come da carne da ave.

SEGURANÇA DE OGUNDAMEJI

Um cabrito pequeno, três cravos ou parafusos de linha férrea, uma corrente de ferro, três velas, otí, milho, pó de ekú, pó de ejá, três agulhas, três pedras de carvão, epô, panela de barro, um pombo, obí, bejerekun, orogbo, iguí niká (**Trichilia hirta, Lin**.), ewe tabate (**Eupatorium odoratum, Lin**.) e baria (**Cordia gerascanthus, Lin.).** Coloca-se tudo dentro da panela de barro, sacrifica-se os bichos, deixa-se a cabeça do pombo dentro da panela e fecha-se.

Come galo junto com Ogun, uma vez por ano.

I I
I I
I I
I II

OGUNDAGBE
OGUNDA BIODE

REZA DE OGUNDABIODE

Ogundabiode igará ni gará foroforo ajabó omó nimu omi iyeru omó leri okan garanife ekú elebó afaterete emi laiboa gbelega lodafun aiya okunlá ti ole Igará.

Este Odu é filho de Ogunda e Ogbe.

Por causa da doença se abre a sepultura.

Este Odu determina que a pessoa tenha que fazer Ifá antes de morrer.

Antes de empreender uma viagem ao interior tem que tomar borí.

Oferecem-se camarões bem cozidos a Orunmilá e come-se uma parte com ele, sem falar nada com ninguém. O que ficar nos pés de Orunmilá tem que ser despachado depois de dois dias.

O homem tem que levar sua mulher para passear em sua companhia.

Os Orixás protegem a pessoa e lhe dão sorte.

Não pode deitar-se com roupas de sair.

Elegbara detém suas coisas no rio.

Não se pode comer almôndegas, croquetes e nenhum tipo de salgadinho a não ser em sua própria casa.

Pega-se três bonecos de madeira ou de barro, leva-se a um pé de jenipapo (**Genipa americana, Lin**), sacrifica-se uma galinha, recolhe-se um pouco da terra sobre a qual foi feito o sacrifício, mistura-se pó de ekú, pó de ejá, milho, dendê e mel, coloca-se em Elegbara junto com os três bonecos. A pessoa tem que colher folhas num cemitério, deixá-las secar e fazer pó. Mistura á este pó, pó de bejerekun, de obí, osun, pó de ejá, pó de ekú e farinha de milho vermelho. Este é o seu Axé.

Quando este signo surge em atefá a primeira coisa que a pessoa faz, depois de tudo terminado, é ir a um cemitério e, na tumba mais abandonada que encontrar, risca e reza este signo, depois chama o Egun para acompanhá-lo e terá que atendê-lo pelo resto da vida. Este Egun irá protegê-la e servi-la enquanto for cuidado.

Colocam-se sete cocos pintados de uáji para Yemanjá, pede-se o que se quer e depois de sete dias, se despacha na mata.

Colocam-se três charutos enrolados com linhas vermelha, preta e branca e uma folha verde de fumo em Elegbara para resolver problemas de saúde.

Agrada-se à Oxun com cinco galinhas amarelas e cinco bolinhos de feijão fradinho, e a Xangô com um galo e amalá de quiabo.

Depois, faz-se saraieiê com as cabeças das cinco galinhas, os cinco bolinhos e a cabeça do galo de Xangô. Despacha-se tudo em frente à uma cerca.

Quando este Odu surge em ikofá ou atefá, coloca-se uma mão de 21 búzios dentro de Orunmilá ou junto com a mão maior de Ifá[2].

Neste caso, o padrinho, para limpar-se da negatividade do Odu, pega seu Elegbara, cobre com epô, sopra otí, leva a uma lixeira e ali se limpa com três velas e um galo, acende as velas em frente à Elegbara, sacrifica o galo e, quando acabarem as velas, pega Elegbara e leva para casa. O galo fica no local em que foi sacrificado.

O dono deste Odu, sempre que for a um enterro, tem que ajudar a carregar o caixão e colocar um pouco de terra dentro da tumba.

Tem que cobrir Elegbara com mariwo para que ele defenda a entrada da casa.

Sacrificam-se três cabritinhos para Elegbara durante três sextas-feiras seguidas. Cada um é despachado num matagal diferente.

Depois, colocam-se três bonecos de cedro em Elegbara com as seguintes cargas introduzidas pelas cabeças:

1º boneco: Pó de ekú, pó de ejá, milho vermelho, terra da casa do dono do Elegbara, bejerekun, obí ralado, osun, orogbo ralado e uáji.

2º boneco: Os mesmos ingredientes do primeiro, substituindo-se a terra de casa por terra de uma praça pública.

3º boneco: as mesmas coisas do primeiro, substituindo-se a terra de casa por terra de um buraco qualquer que se encontre já aberto e terra de cemitério.

2 - A "mão maior de Ifá" é o conjunto de 21 ikins que o Babalawo recebe no ato de sua consagração e que lhe dá o direito de fazer uso de jogo de ikins.

Os três bonecos comem uma galinha quando forem colocados juntos a Elegbara e, depois, comem junto com ele tudo o que lhe for oferecido.

TRABALHO PARA DESTRUIR ARAJÉ.

Bate-se quiabo picadinho com otí e epô, embrulham-se em papel impermeável com os nomes dos arajés escritos sete vezes e se coloca diante de Orunmilá com duas velas acesas, pedindo a destruição dos arajés. Despacha-se no dia seguinte, no lugar determinado pelo jogo.

O Ogun do Awo deste signo tem que ter um boneco de ferro, um okpele do mesmo metal e um opon pequeno de cedro.

Para ter um Egun à sua disposição, o Awo de Ogundagbe pega um pouco do resto de sua comida, leva ao cemitério e deposita sobre a sepultura mais abandonada que lá encontrar, reza o Odu e pede ao Egun que o acompanhe, prometendo tratá-lo e alimentá-lo enquanto obedecer às suas ordens.

As pessoas deste signo não podem dar murros ou tapas sobre a mesa porque desperta os mortos que podem se apresentar.

TRABALHO PARA LIVRAR-SE DE DOENÇAS

Pega-se uma garganta de rês inteira, com a língua, cozinha-se e serve-se para Ogun em dois alguidares com ekó. No dia seguinte leva-se a uma linha férrea, quebram-se os alguidares sobre ela e rega-se tudo com bastante gin. Na volta, cozinha-se folhas de espinafre e come-se na primeira refeição que se fizer. Quando se faz este trabalho fica-se sem comer carne, inclusive de aves, durante 21 dias.

PARA RESOLVER DIFICULDADES

Pega-se uma bisteca, abre-se como se fosse um livro, unta-se com epô, salpica-se iyefá rezado de Ogundayekú e se oferece a Ogun. Pede-se o que se quer, fecha-se e coloca-se em cima de Ogun.

I I I
I I I
I I I
I I I I

OGUNDAYEKU

REZA DE OGUNDAYEKU

Ogunda ariku agogô abonó lodafun ariku adifafun Iyalode, kaferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Ogundá e Oyeku.

Aqui nasceram a desobediência, a teimosia e a vagabundagem.

Assinala amarração feita por mulher.

Fala de mulher e de dinheiro.

Aqui nasceu a ambição desmedida nas pessoas.

Assinala visão ineficiente. A pessoa vê tudo de perto, mas de longe não enxerga nada.

Este Odu traz mais triunfos durante a noite do que de dia.

A pessoa tem que se definir. Não pode estar ao mesmo tempo com a vítima e com o culpado.

A pessoa, mesmo que não saiba, está doente e em breve a doença se manifestará.

É protegida por Egun.

Neste caminho a cerejeira brigou com o poço e causou-lhe muitos aborrecimentos, esquecendo-se de que vivia bela e frondosa graças à água que o poço lhe oferecia. Da mesma forma, a pessoa não reconhece o bem que lhe fazem.

Este Odu representa Orunmilá sobre a terra. O simples fato de se fazer a sua marca sobre o solo implica na invocação e na presença de Orunmilá.

Quando o seu Awo recebe kuanado, tem que colocar um alfanje em Ogun para repelir os Arajés.

Quando se oferece bode a Ogun, assa-se uma perna e senta-se diante de Ogun com um prato e uma cabaça. Vai-se cortando a carne do pernil, comendo e colocando pedaços nos dois recipientes.

Sacrifica-se uma galinha para Oxun e outra para Iyansã, tira-se as penas e assa-se com tripas e tudo. Depois de assadas, a pessoa se limpa com pano estampado no qual embrulha as aves. Despacha nas águas de um rio.

Tem que oferecer um pombo à cabeça e tomar banho dom folhas de ewe dubué (**Corchorus siliquosus, Lin.**).

A pessoa não foi criada pela própria mãe.

Tem que cuidar muito bem das vistas para não ficar cega.

Descobrirá um segredo sobre sua própria vida.

Aqui o homem vive escravizado pela mulher que o amarrou com feitiços.

Havia um homem que vendia flores, mas que não enxergava à distância. Um dia, as pessoas que estavam distantes, fizeram sinais para que ele lhes levasse flores e, como não respondesse, puderam descobrir que ele só via o que estava bem próximo.

A mulher tem dois homens e nenhum a satisfaz.

É preciso muito cuidado porque a morte pode ser causada por uma mulher.

OGUNDAIWORI
OGUNDA KUANEYE

REZA DE OGUNDAWORI

Ogundawori Ogunda Alapo Iwori Olofá kaxapo iyero adifafun akatampó tolosi iyawa eleye elebó. Akukó, ejá-oro lebó. Ogundawori Ifá lodafun Olokun kaferefun Xangô.

Este Odu é filho de Ogunda e Iwori.

Quando surge prenuncia tragédias na rua.

Se repetir-se na consulta, assinala a existência de tumores ou quistos internos que exigem intervenção cirúrgica.

Aqui a barriga de Ogun foi aberta com um machete.

Não se pode olhar para o Sol.

Neste Odu tem-se que festejar Elegbara com toque de tambor.

Tem que fazer ebó com duas galinhas vermelhas e sacrificá-las para Iyansan.

Assinala uma tragédia dentro de casa.

Neste caminho Elegbara é enganador, tanto pratica o bem quanto o mal.

Assinala separação do casal. O homem fala bem da mulher, mas não suporta mais a convivência e acaba por abandoná-la.

Proíbe comer carne de veado, principalmente se a pessoa for filha de Yemanjá.

Quando este Odu sai em osogbo arun para a mulher, pode estar indicando câncer de mama.

A pessoa não deve dar fotos suas a ninguém para não sofrer uma bruxaria.

O mal que a aflige não tem cura.

Não deve permitir que pisem em sua sombra e tem que ter cuidado para que não a usem para fazerem um feitiço.

Não deve permitir brigas em sua casa nem participar delas para evitar a ira de Ogun que, intervindo, poderá ocasionar uma desgraça.

Alguém em sua casa, quando se embriaga, fica agressivo e ofende a todos.

Não deve parar na rua ou em outro lugar qualquer para ver tragédias ocorridas.

Deve mudar-se de onde vive.

Os inimigos colocam imundícies em sua porta.

Não deve falar tudo o que sabe.

Seus pés costumam inchar.

TRABALHO PARA SEGURAR UM CASAMENTO

Prepara-se, primeiro, um pó com unhas e pelos pubianos do homem e da mulher, mistura-se a ele, pó de cabeça de ajapá. Coloca-se o pó dentro de uma panelinha ou tigelinha com tampa, escrevem-se os nomes do casal sete vezes numa folha de papel de embrulho, embrulha-se a tigela com o pó, coloca-se junto com o igbá de Xangô, reza-se Ogundayeku e Ogundawori e sacrifica-se um ajapá sobre Xangô e a tigela. Deixa-se de um dia para o outro com 12 velas acesas e despacha-se em um rio de águas limpas.



OGUNDADI

REZA DE OGUNDADIO

Ogunda Abatambá Odi adalará adifafun Ayê nabi eiyelé, igbá ere, ewefá, akukó lebó.

Este Odu é filho de Ogunda e Odi.

O Awo não senta em cadeira sem fundo.

Assinala que a mulher é infiel.

Aqui nasceu o temor provocado pela escuridão da noite.

A pessoa deste Odu não deve dormir em completa escuridão. Assim que anoitece deve acender uma luz para que os espíritos malignos não venham atormentá-la.

Aqui falam as ilusões perdidas. É um Odu de fracassos.

Tudo o que a pessoa sonha na vida não pode obter e, se conseguir realizar algum de seus sonhos, será por pouco tempo, pois logo verá tudo se desvanecer.

Neste Odu nasceram as mentiras e os enganos.

O homem pode ficar impotente para o sexo.

Para evitar a impotência sexual, tem que fazer ebó com folhas recolhidas sobre um pano branco que se coloca num pé de iguí ofá (Ficus religiosa) para este fim. Somente as folhas que caírem com a face superior virada para cima são utilizadas, as outras são jogadas fora.

Quando quiser destruir um inimigo, recolhe um pouco de suas próprias fezes, junta pó de ekú, pó de ejá, milho vermelho e um papel com o nome e o endereço do inimigo, embrulha bem embrulhado e coloca na porta da pessoa que deseja derrotar.

Na casa onde a pessoa vive tem que ter duas entradas para que possa alternar o local por onde acessa sua própria casa, entrando, ora por um, ora por outro lado.

Neste Odu Exú fica parado na esquina, observando quem entra e quem sai de casa.

Elegbara não está contente com alguma coisa que acontece na casa da pessoa.

Tem que se colocar franjas de mariwo na porta da frente de casa e trancas reforçadas na porta dos fundos.

A pessoa tem que oferecer quatro pombos pintados a Elegbara junto com Xangô para sua evolução financeira.

Pega os quatro pombos, lava-os com omieró de ewe ofá (**Ficus religiosa**), folhas de lírio e ewe eribo (**mastruço - Lepidium virginicum, Lin**.), fecha a casa toda e solta as aves em seu interior. Depois, pega os pombos, besunta-os de epô e efun e, só então, oferece-os em sacrifício a Elegbara e a Xangô.

O Awo tem que colocar, em cima de seu Ogun, um espelho forrado com pano vermelho e branco. O espelho deve ficar virado para frente do igbá.

O filho deste Odu tem que assentar Awán Ajonú, que se arruma dentro de um alguidar, modelando-se uma cabeça de barro cujo lado direito é masculino e o esquerdo é feminino. Dentro lava um pedaço de osso humano, uma cabeça de galo, uma de pombo, uma de etú, pó de ekú, pó de ejá, milho, vence demanda e comigo-ninguém-pode.

Consagra-se com o sacrifício de um ajapá e de um galo. Come com Xangô e Elegbara.

Quando um oluwo encontra este Odu numa consulta para si mesmo, tem que oferecer um galo para Ogun e colocar na porta de casa pó de ejá, pó de ekú e epô.

Todos os ebós deste Odu têm que levar cabeça de galo.

Neste caminho, Exú Awán Ajonú, colocou uma máscara para destruir o mundo. É Odu de máscaras e disfarces.

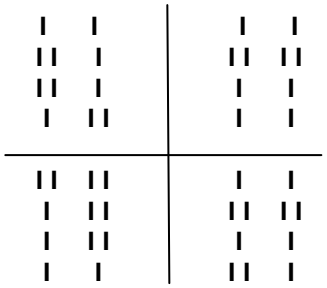
A pessoa tem que levar seu Elegbara à praia e, ali, oferecer-lhe um galo que, depois de morto, será jogado no mar. Depois disto, toma banho de mar e leva um pouco de sua água para casa para banhar-se de vez em quando.

Quando este Odu aprendeu Ifá, brigou com seu padrinho e com quem o ensinou.

EXÚ ARIWO

Este Exú é assentado num boneco entalhado em madeira de iguí igbá (**Ficus membranacea, Lin**.). Sua cabeça deve possuir um buraco onde se coloca pós de cabeça de morcego, de cabeça de cobra, de cabeça de gato, de ekú, de cabeça de peixe fresco, de galo e de chifre de bode, além de terra de sete lugares distintos, erú, obí, orogbo, folhas de hera, de atori, de oxibatá, azougue, 21 grãos de ataré, pó de bronze, coral, âmbar, azeviche, marfim e um ikin. Depois de fechado, é colocado numa panela de barro dentro da qual se traça a seguinte Atena-Ifá:

Dice Ifá



Em seguida leva-se o assentamento para o meio de um pé de cróton, envolve-se com mariwo, invoca-se Elegbara, tapa-se a panela e enterra-se. Decorridos 21 dias desenterra-se, pega-se a panela, leva-se a um cemitério e quebra-se em sua porta (somente a panela). Pega-se o boneco, lava-se com omieró de folhas de cróton e sacrifica-se um preá sobre ele. Coloca-se um saiote de mariwo no boneco com sete guizos de cascavel na cintura e está pronto.



OGUNDA ROSO
OGUNDA KOROSO

REZA DE OGUNDAROSO

Ogundakoroso kukuté kuku adifafun eni tinxerú Osa ebebo lebó. Aiyonnú lebó abonun imbo ubé Osá olosú unxéwá gari adifafun la xude eti soman Orixá kivin eiyelé lebó, eure lebó.

Este Odu é filho de Ogunda e Irosun

É neste caminho que Ogun e Oxun andam juntos

Foi aqui que Yemanjá comeu carne de porco frita com rodelinhas de banana verde pela primeira vez. Oferece-se esta comida à Yemanjá.

Quando surge este Odu para um Babalawo ou para um Babalorixá, tem que oferecer dois pombos à cabeça, independente de trazer osogbo ou ire.

Este é o signo do pelicano.

Aqui é onde as aves, fortalecidas pela comida que lhes trazem seus pais, abandonam o ninho para nunca mais voltarem. Da mesma forma, os filhos se esquecem do sacrifício dos pais e, uma vez criados, vão embora para sempre.

Neste Odu o padrinho deve olhar bem seu afilhado que, depois de obter o que deseja, levanta vôo e não retorna.

A mulher deste signo só terá filhos homens.

Ifá manda lavar as vistas com urina de nenen.

O segredo deste Odu é oferecer terra arada à cabeça.

É um signo de chantagens. Aqui o galo virou galinha.

O rapaz ou a moça podem adquirir má fama por andarem na companhia de homossexuais.

Signo de vida desorganizada, não oferece estabilidade em nenhum sentido.

A mulher não respeita o marido e apanha dele. Os dois brigam como cão e gato.

O jovem pode ser chantageado por uma mulher com a qual praticou sexo oral.

Assinala ineficiência ou falta de habilidade para realizar o coito.

A pessoa não sabe direcionar sua própria vida e por isto dependerá sempre de alguém que a oriente.

Assinala que a pessoa tem vontade de mudar-se do lugar onde vive ou trabalha.

A pessoa tem que tomar banhos de folhas de álamo recolhidas no chão. Só servem as que estiverem com a parte superior voltada para cima.

Quando este Odu surge em atefá, decorridos sete dias, sacrifica-se um cabritinho bem novinho à terra. Abre-se um buraco e se enterra a carne do cabrito fazendo orô para Ilê. A vesícula do cabrito é retirada e, depois de esvaziada e muito bem lavada, o Awo para quem surgiu o Odu tem que colocá-la na boca por alguns instantes para que mais tarde não venha a falar coisas amargas de seu padrinho.

O dono deste Odu pode ficar vesgo em decorrência de uma pancada ou alguma coisa que lhe caia na vista.

Quando Orunmilá vivia sobre a terra, as pessoas da casa onde morava, só por inveja, jogaram fora seu tabuleiro, seus iyés, seu irofá, seu okpele e tudo o mais que utilizava na adivinhação. Quando Orunmilá foi se consultar, surgiu este Odu avisando que ele estava convivendo com seus inimigos.

Dias depois uma das pessoas da casa adoeceu e solicitaram a ajuda de Orunmilá que, sem seus petrechos, nada pode fazer, não conseguindo salvar o enfermo que acabou morrendo.

A pessoa tem que prestar muita atenção para que alguém de sua própria casa não jogue fora suas coisas de Orixá.

Tem que ter cuidado com uma traição de alguém que pretende vê-lo preso ou despedido do emprego.

Este Odu proíbe a ingestão de bebidas alcoólicas.

A pessoa assume a culpa de coisas que não fez.



OGUNDAWÓNRIN
OGUNDALENI

REZA DE OGUNDAWÓNRIN

Ogundaleni Anaraté adifafun eiyelé tinlósilé anué, eiyelé lebó, akukó lebó. Kaferefun Exú, Ogun ati Oxóssi.

Este Odu é filho de Ogunda e Owónrin.

Não se troca caminho por vereda.

A pessoa não deve se meter no que não é da sua conta.

Não deve nunca, apelar para a violência.

Terá que assentar muitos Orixás, principalmente Obá.

Deve carregar sempre um fio de contas de Yemanjá.

Para ficar bom de uma enfermidade tem que colocar, diante de Orunmilá, uma quartinha com água de uma ferramentaria e um ovo de galinha. Tomar sete banhos com esta água e despachar a quartinha, com o ovo dentro, nas águas de um rio.

Não pode ter periquitos em sua casa.

Se for Awo, tem que colocar um escudo de ouro dentro de seu Ifá e um okpele de búzios do lado de fora.

Osain intervém neste caminho.

Neste Odu as pessoas têm que usar uma corrente, de qualquer metal, que tenha comido junto com Ogun.

Aqui nasceu a vagabundagem, a porfia e a desobediência.

A pessoa se expõe à guerra com plena consciência.

O segredo deste Odu é colocar um cadeado de metal junto com a mão maior de Ifá.

Ogundawónrin é a personificação da bondade.

É um Odu de poder de decisão.

Oferecem-se três pintos a Elegbara.

Tomam-se banhos com omieró de isakó (**Petroselinum, Benth & Hook**.), peregun e ewe exin (**maloja**).

Ogundawónrin era traficante de otí e tantas foram as queixas que chegaram a Olofin, que este mandou que Elegbara o vigiasse.

Aqui fala Orona Apanada, espírito guerreiro que acompanha Ogun. Saído do mar, este espírito explora e reconhece os caminhos que Ogun irá percorrer.

Este Orixá é feminino e confunde os inimigos fazendo com que escolham caminhos errados.

Foi neste Odu que Olofin fez com que o pombo perdesse a voz.

A pessoa tem que cuidar da garganta para não ficar muda.

O Awo deste Odu não pode fazer Ifá em ninguém. Não pode iniciar ninguém no culto de Orunmilá.

Quando este Odu surge numa iniciação de Ifá, pega-se as ervas que sobraram do omieró, sacrifica-se um pombo sobre elas e faz-se tantos pacotes quantos forem o número de awos que participaram da cerimônia. Depois disto, cada Awo passa um amarradinho de ervas no próprio corpo e despacha no mato.

Fala de indigência por má orientação da própria cabeça da pessoa.

Pergunta-se se é preciso agradar o Elegbara da pessoa com quatro pintos que serão oferecidos numa estrada para onde o Elegbara será levado.

EXÚ AGOMEJE

Antes de assentar este Exú tem que se dar três etús a Xangô e depois, fazer ebó com uma franga que é despachada numa estrada.

Leva: Terra de sete caminhos diferentes, loaso (Amyris balsamifera) iroko, vence-demanda, iguisoro (**Pera bumelifolia, Gris.**), afoman (**Ficus membranacea, Lin**), tendebiyo (**Guarea trichiliodes, Lin**), palmeira, efun, osun, uáji, azougue, sete moedas correntes, sete moedas antigas, 21 grãos de ataré, pó de ekú, um okutá pequeno.

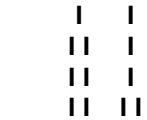
O okutá deve comer junto com Xangô, os três etús que lhe são sacrificados. Passam-se três pintos na pessoa, sacrifica-se e deixa-se o ejé correr sobre a massa. Modela-se uma cabeça e coloca-se uma faquinha no alto, um búzio em cada olho, um na boca e um cada ouvido.

Neste Odu Ogun tinha tanta força que seu pênis virou pedra.

O homem deste signo se enjoa rapidamente da mulher porque ela não o compreende nem o satisfaz.

Sua mulher e seus filhos são os seus principais inimigos.

Este é o Odu da força sexual.



OGUNDABARA

REZA DE OGUNDABARA

Ogundabara Ogunda Sá Obara ban adifafun bombo tolobina adié mewá abemú, owó meewá, kaferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Ogunda e Obara

Aqui nasceu a briga de galos. A pessoa vivencia uma guerra que nunca tem fim. Quando acaba de guerrear com alguém surge logo uma nova disputa com outra pessoa.

Nos ebós deste signo não pode faltar pimenta da costa.

Seu amuleto é feito com uma espora de galo bem afiada.

O dono deste signo tem que assentar Orixayé, uma qualidade de Orixá funfun pouco conhecida.

Quando traz osogbo arun, a pessoa não pode descuidar porque pode levar à morte.

Neste caminho Orunmilá fez Ifá em Obatalá e ganhou muito dinheiro com isto.

Para obter riqueza, a pessoa oferece um peixe fresco a Obatalá com ori, efun e um ovo de pomba.

TRABALHO PARA SE LIVRAR DOS INIMIGOS

Pega-se três galos e deixa-se que briguem um pouco entre si, depois sacrifica-se os galos para Xangô chamando o nome dos arajés. Recolhe-se uma das esporas, põe-se para secar e se usa como amuleto de defesa contra os inimigos.

A pessoa não tem o respeito de sua própria família, que chega mesmo a humilhá-la. Mais cedo ou mais tarde acabará abandonando-a, mas terá que dar assistência aos filhos para que não se percam na vida.

O tomate, que era amarelo, vivia sendo perseguido por seus inimigos e isto só acabou depois que, mudando de cor, ficou vermelho.

A pessoa, para deixar de ter tantos inimigos, tem que mudar por completo sua maneira de ser.

Neste Odu, para livrar-se dos inimigos, a pessoa tem que trocar as ferramentas do igbá de Ogun pelas do igbá de Xangô.

Não pode fazer trabalhos de bruxaria.

Não pode trabalhar em atividades em que sua pele fique exposta a respingos de lama ou de substâncias orgânicas em estado de decomposição porque, seguramente, isto lhe provocará uma doença de pele.

Não se deve usar nenhum objeto achado na rua.

Assinala problemas, com pessoas mais velhas, no âmbito religioso.

I I I
I I I
I I I
I I I

OGUNDAKANRAN
OGUNDAKANA

REZA DE OGUNDAKANRAN

Ogundako oke alafia ekodidé afike lori kowá ale axé ata ouniyen bogbo araje apadá senio ekú, ejá, agbado.

Este Odu é filho de Ogunda e Okanran.

Aqui, Ina Arakaro, foi aprisionado por ter ido ao céu para descobrir e revelar aos homens o segredo de suas origens.

A pessoa que se consulta; por querer agradar aos outros, pode se meter em sérias complicações.

Aqui as pessoas correm sem saber o porquê.

Nasceram os caprichos da mulher que fazem a vida do homem impossível.

Tem que fazer ebó num quarto escuro.

A mulher não pode cortar os cabelos.

Colocam-se nove alfanjes em Oiyá e um sabre em Ogun.

Neste caminho fizeram Ifá para o crocodilo.

Aqui Orunmilá abandonou seu filho Ogundako porque este, em vez de usar os poderes de Ifá, trocou-os por seus poderes naturais.

Ensina que, por muitos poderes que possua o Awo, jamais deverá desprezar os poderes de Ifá.

O Awo deste Odu tem que oferecer um galo a Exú de dois em dois meses.

Tem que ter, diante de seu Orunmilá, um Ôsun do seu tamanho e, uma vez por ano, tem que acender diante dele, 16 lamparinas. Em cada uma das lamparinas será sacrificado um pombo branco, cuja cabeça ficará dentro do recipiente com óleo de amêndoas. Na hora de acender as lamparinas, o Awo deve fazer a seguinte saudação: "*Kaxama ikoko, kaxama ikoko fitilá, kawo miná Orunmilá, kaxama ikoko."*

Depois de acesas as 16 lamparinas o Awo sacrifica duas galinhas pretas para Orunmilá, fazendo a seguinte saudação: *"Kalemi ilemi Ifá wamisi kakan Ifá."* As duas galinhas são despachadas nas águas de um rio.

Diante do Orunmilá do Awo nunca pode faltar dois inhames, e ele não pode deixar de usar, em momento nenhum, seu eleké de Ifá.

TRABALHO PARA RESOLVER PROBLEMAS DE DINHEIRO

Oferece-se uma penca de bananas-maçã verdes para Xangô e, quando estiverem maduras, leva-se para os pés de um iroko.

TRABALHO DE LIMPEZA PESSOAL

Limpa-se a pessoa com um ramo de alfavaca, abirikunló(**Cascaveleira, também conhecida no Brasil como amendoim do mato**) e ewe nijé (**Partenium histerophorus, Lin**.), passa-se um pinto em seu corpo e puxa-se para Elegbara. Depois de feito o ebó, toma-se banho com omieró das mesmas ervas, dentro do qual se puxou um pombo branco. (O trabalho é feito ao meio dia, e o banho é tomado à meia noite).

A pessoa é rebaixada e perseguida.

Tem que ter muito cuidado com uma pessoa alta que se porta de forma excessivamente delicada e solícita. Tudo isto é um artifício para obter alguma vantagem.





OGUNDAMASÁ

REZA DE OGUNDAMASA

Ogundamasá awará warà sokende awará warà. Lereiyé awará warà Olorun Aiye adifafun gunugun ni aundi ebé koru.

Aqui nasceu a cerimônia de iniciação no culto de Orixá.

Este Odu assinala muito ciúme.

É filho de Ogunda e Osá.

Neste caminho os filhos comem as próprias mães.

A pessoa tem um filho que pode ser preso e condenado.

Costuma fazer uso de drogas. Tem que colocar em Elegbara, três cigarros de ewe chamico.

A mulher pode sofrer a formação de um fibroma no seu útero. Para evitar que isto aconteça, deve tomar lavagens vaginais com raiz de jiba (Erythroxilon havanensis. Jacq.).

Assinala que a pessoa teve Guerreiros assentados e que se desfez deles.

Os pais se separaram por causa de uma mulher.

A pessoa tem problemas de visão que devem ser tratados com um oftalmologista.

Seu pior inimigo é sua própria mãe.

Para ser feliz deve visitar muito pouco a sua mãe.

Fizeram de tudo para abortá-la, mas Orunmilá, para que tal coisa não acontecesse, lhe deu a proteção deste Odu.

Tem que cuidar de cálculos renais que lhe causam muito sofrimento.

Aqui Ogun e Oxóssi, ensinados por Elegbara, aprenderam que devem comer juntos.

A pessoa está assustada com um sonho que teve e por isto, resolveu fazer uma consulta ao oráculo.

Não pode engordar para que não se destrua.

Ogundamasá é carregador de Eguns.

Por este caminho oferece-se 16 pombos brancos a Oduduwa.

Para resolver qualquer problema sacrificam-se dois pombos brancos a Obatalá.

Não se pode recolher o que estiver jogado no lixo.

A pessoa, sozinha, não é ninguém.

O homem não pode levantar a mão contra nenhuma mulher, principalmente contra a sua.

A prostituição representa um estigma que pode causar a sua morte.

Tem que oferecer dois pombos brancos à sua cabeça.

Este Odu é domínio de Oxun. A pessoa tem que fazer Oxun para viver bem.

SEGURANÇA PARA A SAÚDE

Dentro de uma carapaça de ajapá, coloca-se: terra de formigueiro, terra de uma prisão, terra de cemitério, terra da casa da pessoa, um pedaço de couro de um cabrito que tenha sido oferecido a Elegbara, pó de ekú, pó de ejá, um punhado de milho vermelho, um pouco de azeite de dendê e um pedaço de fumo de rolo.

Pergunta-se no jogo o que come e com que Orixá.

TRABALHO DE DEFEZA CONTRA OS ARAJÉS.

Escrevem-se os nomes dos arajés sete vezes num papel, e queima-se. Recolhe-se as cinzas, mistura-se com um pouco de borra de café, cinzas de carvão e folhas de artemísia. Enrola-se tudo num pano preto e amarra-se com linha preta. Coloca-se diante de Exú durante sete dias. Despacha-se numa encruzilhada.

I I I
I I
I I I
I I I I

OGUNDAKÁ

REZA DE OGUNDAKÁ

Ogunda Kalare odafá egbe eiyele lebó. Marora intori itá. Ogundaká kan adofá iyanle adifafun abe. Kaferefun Ogun, eiyele lebó marora, intori Iya ekodidé, ekú, ejá elebó.

Este Odu é filho de Ogunda e Iká.

Aqui as reservas de água potável se corrompem.

As sobras de comidas têm que ser enterradas.

Assinala maldade, morte e injustiça.

A pessoa morrerá em terra estranha.

Não deve permitir que estranhos durmam em sua casa, muito menos em sua cama.

Tem que assentar Elegbara e, se já o tiver, deve procurar saber o que quer que lhe faça.

Assinala separação e afastamento.

Alguém pretende ir embora.

O Awo, dono deste Ifá, tem que receber Olofin[3].

Tem que fazer comida durante três dias e levar para o mar.

Não pode beber água de poço.

Este é um Odu de dúvidas.

Ensina que é melhor morrer do que viver sem honra.

Aquele que abre mão de sua honra é humilhado pelo resto da vida.

A pessoa tem que ter muito cuidado com uma donzela que criará um ejó que poderá provocar a sua morte.

Alguém na família pode morrer.

3 - Cerimônia que outorga o direito de iniciar novos Awos.

Segredo do Odu: O Awo deste Odu quando recebe Olofin, tem que fazer três ebós nas margens de um rio para proteger sua própria sombra.

O primeiro ebó é feito com galinha preta, o segundo com galinha carijó e o terceiro com galinha branca. Depois de cada ebó as galinhas são despachadas nas águas do rio.

Assinala roubos, violências e abusos sexuais.

Tem que dar comida a Egun. Risca-se o signo de Ogundaká no solo, sobre a terra, sacrifica-se o animal pedido por Egun e cobre-se com folhas de sálvia. Em cima de tudo sacrifica-se um pombo.



OGUNDATURUKPON

REZA DE OGUNDA TURUKPON

Ogundaturukpon Baba Toto adifafun Alagbedé omi ladelorubó kana situ lasi oni ketebó akukó, adie, yarako, ajá keke elegbo. Intori ejó Obinin pupá marora.

Este Odu é filho de Ogunda e Oturukpon.

O prego bem batido é difícil de se arrancar.

Em casa de ferreiro o espeto é de pau.

Assinala uma guerra da qual a pessoa sairá vitoriosa.

Tem que oferecer peixe assado para Elegbara e para Ogun.

Coloca-se em Ogun, uma cabaça com água fresca.

A pessoa tem que demonstrar gratidão, diariamente, à sua mãe, pela dedicação que lhe deu, livrando-a de muitas dificuldades.

Tem que ter muito cuidado para não se meter em confusões que podem levá-la à prisão.

Não deve ingerir bebidas alcoólicas porque, estando alcoolizada, fica à mercê de seus inimigos.

Tem que ter cuidado com o perigo que representa uma mulher de cor.

EBÓ PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TODAS AS ORDENS

Um pombo, um romã, um ekó, um galo, uma galinha, um galho de árvore, pó de ekú, pó de ejá, um alfanje, dendê e moedas.

Passa-se tudo na pessoa, sacrifica-se o galo e a galinha para Elegbara e o pombo para Ile. Despacha-se em baixo de uma árvore bem grande.



OGUNDATURÁ
OGUNDATETURA

REZA DE OGUNDATURÁ

Ogunda Tetura adifona adifafun Bantijó jojé iguí, akukó lebó, kukute kuku adifafun Omi Ixeri, akete lebó, bebe otun, bebe osi, adifafun Ori, eiyele, agadá lebó.

Este Odu é filho de Ogunda e Otura.

Nasceu a decepção religiosa. O Awo, ao descobrir que tudo o que lhe foi ensinado é incorreto, decepciona-se com Ifá e renega a sua iniciação e a quem o iniciou.

Tem que oferecer um eiyele a Olofin na cabeça da pessoa.

Aqui nasceu o tráfico de escravos.

Neste caminho, Xangô, com seu escravo Abo, encontrou abrigo na casa de Oni Bombo Orá que é uma árvore e, por isto, seu ibá é feito em gamelas de madeira.

A pessoa passará por um problema causado por um invertido sexual.

Aqui fala o pássaro Akó Kiyé, chefe do reino da bruxaria e de beleza sem igual.

Oiyá foi escravizada e levada para Damé, onde foi desposada por Oduduwa. Dessa união nasceu Exú Olanki. Oiyá banhava seu filho com azeite de palma para que não se enfurecesse, pois, naquele tempo, era costume banhar-se com adi, azeite extraído dos caroços de dendê. Por este motivo Oiyá recebeu o título de Adikun e o óleo adi passou a ser tabu para Exú.

A pessoa deve ter cuidado para não ser escravizada por outrem.

Coloca-se uma cabeça de touro em Ogun.

Limpa-se a casa com um trapo e despacha-se no lugar indicado pelo jogo.

A pessoa tem que cuidar de Ogun e de Xangô.

Deve ter, no alto de sua casa, duas bandeiras, sendo uma branca e outra amarela.

Quando este Odu aparece, a pessoa tem que fazer ebó tendo, durante todo o tempo da cerimônia, um frango na mão. Depois de terminado o ebó, pega-se o frango, passa-se em todos os presentes, sacrifica-se para Elegbara e se despacha numa mata.

Neste Odu, Aroni, fugindo de Orunmilá, transformou-se no pássaro sunsun, que, na África, é conhecido como eiye aroni.

A pessoa não pode possuir pássaros.

Este é um signo de transformações.

Não se deve matar mariposas.

Tem que oferecer doces à Oxun.

No Osain do dono deste Odu, coloca-se um pedaço de galho de iguí boní (**Guazuma guazuma, Lin**,). Come dois pombos e um pica-pau.

A pessoa não pode ter galos presos em casa, têm que ficar soltos no quintal.

EBÓ

Um galo, um ajapá, dois pombos, duas bandeiras, sendo uma branca e outra amarela, terra da esquina da rua em que a pessoa mora, terra da porta da casa da pessoa, um edu-ará, uma roupa usada, otí, mel, milho vermelho, pó de peixe, pó de ekú e muitas moedas. O galo para Elegbara, o ajapá para Xangô e os pombos para Ile.

EBÓ PARA OSOGBO ARUN

Pega-se um pedaço de tronco de bananeira, envolve-se num pano preto e, por cima, num pano vermelho. Sacrifica-se um galo sobre ele e se despacha num cemitério.

PÓ PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Pó de osso de cachorro, de ewe ina (**Fleurya cuneata, Wedd**.), de 17 sementes de ereén (**Acacia farnesiana, Lin**.), de gergelim torrado, de penas e crânio de galinha d´angola e de 17 sementes de ataré. Misturam-se todos estes pós e deixa-se durante 17 dias nos pés de Osain com uma vela acesa que deve ser renovada diariamente. Depois disto o pó está pronto e tem que ser soprado sobre o inimigo ou em sua casa.



OGUNDAKETE
OGUNDARETE

REZA DE OGUNDAKETE

Ogunda Kete gumigui Awo Ori ara akanaribo wo Ori axi tentere Awo oun meteta ni xoma Ikú Ifá Orunmilá.

Este Odu é filho de Ogunda e Irete.

Aqui falam as leis da moral que rege a vida.

Deve-se evitar andar com Awo que tenha este Odu Ifá, para que ele não roube a sorte da pessoa.

Dois mortos vivem nas costas da pessoa em busca de um terceiro.

Assinala pouca firmeza de caráter na pessoa.

As pessoas deste Odu são teimosas e obstinadas. Não aprendem nada com os seus erros nem com os erros alheios e, por este motivo, repetem seus erros e se perdem pelos caminhos.

Ogundakete é um signo de traição, ingratidão, derramamento de sangue e ambição sem limites. Seus filhos, para alcançarem seus objetivos não hesitam em cometer todas as baichesas imagináveis, desconhecendo amigos, parentes e afilhados.

Têm que tomar borí com peixe fresco.

A pessoa pode morrer pelas mãos de um amigo.

Para prosperar na vida deve criar pombos. Na medida em que os animais forem se multiplicando, a vida da pessoa vai evoluindo em todos os aspectos.

A mulher que agora está vivendo com o marido da consulente foi ajudada por ela numa enfermidade e, em sua própria casa, começou a relacionar-se com seu marido.

A mulher que se consulta sofreu uma intervenção cirúrgica e, por este motivo, não pode ter filhos.

Seu marido tem outra mulher e filhos com ela. Um destes filhos tem o nome do pai.

A mulher, para combater a frigidez, tem que lavar seus órgãos sexuais com buchinha do norte, ewe re (**Rosmarinus officinalo, Lin**.) e gema de ovo.

Tem que colocar, em seu Elegbara, um chapeuzinho de mariwo, um macete de madeira e três cravos de linha de trem.

Não deve dar nem emprestar suas roupas e seus chapéus.

Não se pode ter em casa, animais com coroa.

A pessoa tem três inimigos que a querem destruir.

Deve usar sempre, chapéu ou lenço de cabeça.

Tem que tomar borí com peixe fresco.

Cuidado com uma briga que poderá chegar à agressão armada.

Os inimigos mais fortes são do sexo feminino.

O Awo tem que usar gorro branco e tomar banho com flor de ewe re.

Aqui Orunmilá ficou cego e Ogun escureceu o céu. Tem que dar veado para Ogun.

A pessoa tem que fazer ebó com um pombo, completamente despida, diante do Orunmilá do Awo.

O homem não deve comer doces para não ser dominado pela mulher.

Aqui nasceu o homossexualismo ativo e passivo.

Nasceu a sodomia.

O Osain de Ogundakete é montado dentro de um crânio de veado com ekú e demais ingredientes. Tudo é colocado dentro de uma panela de barro que se enterra num buraco no solo.

A pessoa pode estar sob a influência de Egun Adodi (homossexual). Tem que fazer ebó.

Neste caminho não se acredita nos Babalawos.

Aqui nasceu a separação religiosa.

Quando se dá entrada[4] a Orunmilá, lava-se tudo com omieró de ewe re.

4 - Cerimônia que se realiza quando o assentamento de Orunmilá é levado para a casa da pessoa que o recebeu.

Este Odu pode levar seu padrinho à miséria.

Aqui nasceu o segredo e a cerimônia do selamento do idí.

Nasceu a proibição dos babalawos iniciarem homossexuais em Ifá.

Neste caminho Obatalá come junto com Orunmilá.

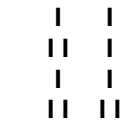
O awo deste Odu tem que ter um pedaço de iguí irôko em cada uma das suas mãos de Ifá.

Assinala falta de caráter na pessoa e de mulheres que criam grandes problemas.

Neste caminho Ogun e Oxóssi andavam sempre juntos.

Este Odu explica porque os homossexuais têm um grande poder de assimilação dos segredos da religião, mas suas consagrações, mais cedo ou mais tarde são prejudiciais para eles mesmos.

O babalawo, por razões estranhas à sua vontade, faz Ifá a um homossexual.



OGUNDAXE

REZA DE OGUNDAXE

Ogunda Monixe Olofin oun obe kaferefun Orunmilá, Olofin, Exú, Xangô ati Obaluayiemi.

Este Odu é filho de Ogunda e Oxe.

Por ele fala a palavra sagrada de Olofin.

Tem que se assentar Orunmilá, Oxun e Ogun.

Neste caminho Ogun foi descriminado, por este motivo, Ogundaxe não tem direito de fazer matanças.

No kuanado do Awo deste Odu as facas são de madeira.

Este Odu determina que o Awo possa receber Olofin em qualquer idade.

Quando este signo surge numa cerimônia de iniciação de Ifá, o padrinho não entrega Orunmilá ao afilhado. Coloca-o sobre uma esteira para que o afilhado pegue-o com as próprias mãos.

Assinala dívida com Orunmilá.

Quando surge em atefá, pega-se uma panela de barro cheia de água, acende-se uma brasa bem grande e apaga-se na água da panela.

Depois de terminada a última cerimônia do itá, sacrifica-se um ajapá na porta do quarto onde foi feito. Todos os babalawos presentes pisam com os pés descalços no ejé derramado e vão embora, não podendo voltar mais à esta casa neste dia.

Sacrifica-se um pombo a um pé de cana-brava, pedindo a Nanã Burukú e aos Eguns que livrem de qualquer tipo de demanda.

Quando se faz ebó por este caminho a pessoa tem que levar um casal de pombos brancos a uma floresta e ali, aos pés de uma árvore, sacrificá-los, rogando a Olofin que lhe conceda tudo de bom.

Neste Odu há um rei que perde a cabeça.

Assinala desentendimentos e má interpretação de atitudes ou palavras.

O afilhado e o padrinho devem ter Oduduwa e Iyansã assentados.

Tem que hastear, em casa, uma bandeira branca e vermelha.

Colocam-se flores de flamboaiyant atrás da porta.

Quando este Odu surge na consulta de qualquer pessoa, indica que ela tem que fazer Ifá para salvar-se.

Aqui nasceu a hipocrisia e a máscara de Oiyá. É um Odu de mascaramentos.

A curiosidade pode levar à perdição.

Fala de curiosidade na mulher.

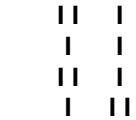
Assinala problemas de menstruação e tumores nos seios.

Por este signo, a pessoa, partindo do nada, pode chegar a ser rei.

Acusa problemas cardíacos.

EBÓ EM OGUNDAXE

Três frangas, três pombos, três máscaras, um peixe fresco, um obé de madeira, um obé de aço, um otá, pano, pó de ekú e pó de ejá.



OGUNDAFUN

REZA DE OGUNDAFUN

Ogundafun wewe yeye, wewe yeye oni rewó omo Osain kuelese kan kuelese meji. Obaiye Orunmilá wewe yeni Orunmilá onibarabá niregun.

Este Odu é filho de Ogunda e Ofun.

Leva um bonequinho vestido com roupas usadas da pessoa.

Tem que lavar a cabeça com otí.

A mulher que se consulta deve ter cuidado com seu casamento, pois não ama seu marido. Em decorrência disto, vive criando aborrecimentos e brigas. Depois de uma briga o marido poderá abandoná-la.

É exigente em tudo, principalmente em relação ao sexo.

Pode criar um quisto nos órgãos sexuais.

Deve cuidar melhor da saúde.

O marido não quer que trabalhe e Oxun e Orunmilá também não.

O marido tem ciúmes de um axé que a mulher possui e deseja desfrutá-lo sozinho. A mulher possui o dom de adivinhação e outros poderes parapsicológicos.

Tem que assentar os Guerreiros.

Por este caminho nada se preserva; tudo se destrói. É um Odu de guerras e o homem deve ter cuidado, pois sua vida está ameaçada.

A pessoa tem um problema nas vistas que pode ocasionar cegueira total.

É tratada por todos com hipocrisia.

Alguém procura vestir-se igual á pessoa para colher a sua sombra.

A mulher busca o oráculo para saber se o marido é infiel.

Esta mesma mulher conhecerá três maridos.

Tem que trabalhar espiritualmente.

Este Odu assinala gravidez.

É o signo do macaco. A pessoa deve ter cuidado com uma menina que lhe trará problemas com a justiça.

O capitão vai a guerra, mas o general não o perde de vista. Ensina a ser vigilante.

O orgulho e os caprichos levam a pessoa à perdição.

A pessoa deseja ser ou fazer o que não lhe é de direito.

Este Odu proíbe que se coma mariscos.

Quando este Odu surge numa consulta, o Awo que o sacou tem que fazer rogação para a sua própria cabeça para livrar-se das negatividades do cliente.

Quando sai para um menino ou para uma menina, tem que fazer Ifá o mais rápido possível, pois a criança é filha de Orunmilá.

Sendo menino terá que ser babalawo, sua cabeça é muito grande e nasceu para ser adivinho.

Se for menina, nasceu para ser apetebí. Orunmilá a escolheu quando ainda estava no ventre de sua mãe.

Independente do sexo; têm uma marca no céu da boca. Os pais têm que fazer ebó para que não venham a morrer.

A mãe desta criança poderá gerar Abíkú. A criança tem que usar um idefá para que isto não aconteça.

Assinala dívidas com um parente morto, missas ou preces.

Aqui se deu a disputa entre o céu e a terra.

Quando se faz o ebó deste caminho, o ori do bode deve ser enterrado para que o doente sobreviva.

A pessoa deve falar menos e agir suas coisas com mais calma para alcançar suas metas.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE X

I I I I
I I
I I
I I
OSÁ MEJI

REZA DE OSÁ MEJI

Osá Meji Ifá joko adafun Ogue dire iyun kode akasa fará tefiko digbe kale Ifá.

Babá buru bururu bala foxê efan Babá obaragadá omó odo bani inundie Oparaká enu Orun koji nasileeni bana adifafun Oke nigba bofe re fefe Legba enibara lagbe lejé eiyelé meni axetin beleré aunko anunse epô lorubó.

Osá Meji é um Odu feminino, filho de Eiyjé e Ogué.

Seus filhos são revoltados e um tanto trágicos, gostam de imiscuir-se em assuntos dos outros e vivem inventando coisas absurdas.

São como o vento, cada dia virados numa direção e se não colocarem as coisas em ordem, ficam sempre no ar.

Rege as relações entre a Terra e o Sol e a Terra e a Lua.

Não diferencia ricos de pobres, nobres de plebeus. Rege o sangue e todos os homens, porque possuem sangue, estão sob sua influência de forma idêntica.

É a representação do Mundo dos Espíritos.

Representa o domínio da mulher sobre o homem e por isto todos os trabalhos de amarração de homens são feitos através dele e sua figuração indicial deve ser traçada no local onde serão feitos os sacrifícios necessários.

É o Odu da magia negra e da bruxaria, caminho predileto para comunicação das Ajés[1]

Osá Meji proporciona fortuna, mas a pobreza persegue a pessoa.

1 - Espíritos de hierarquia inferior aos Orixás e que se utilizam do poder feiticeiro existente em todas as mulheres para a prática da bruxaria.

Os filhos deste Odu sobrevivem aos seus irmãos e participam de seus funerais.

A mulher para quem saia este signo em Akofá pode morrer na prostituição.

Aqui nasceram os glóbulos vermelhos do sangue, os chifres dos ruminantes, os musgos, a abertura dos olhos, os órgãos internos das mulheres, os intestinos, as amígdalas, as sudações entre as pessoas, a hipocrisia, os pólipos uterinos, a artrite e o Axé de Xangô.

Por este caminho falam Oduduwa, Egun, Oiyá, Aganjú, Obatalá, Osain, Iroko, Iyami Aje e Oxun.

Assinala problemas de saúde relacionados com o sangue, paralisias, artrites, suspensão ou excesso de menstruação, hemorragias de todas as origens (principalmente as vaginais), inflamações da garganta, tuberculoses, úlceras intestinais e hemorróidas.

Rege as orelhas, as fossas nasais, os olhos, as pernas, os braços e o aparelho genital feminino.

Suas folhas são: sempre-viva e malva.

Assinala traição, viagens, prisão, inveja, obtenção de alguma coisa e vitória nos objetivos.

Aqui nasceu a incorporação do Orixá em seus filhos.

Nasceu o intercâmbio e a troca de mercadorias em substituição ao dinheiro.

Nasceu o veneno da tarântula e o segredo da canela.

Neste caminho fazem-se oferendas e acendem-se velas para as árvores, pois é através deste Odu que os espíritos das árvores inspiram e orientam os homens.

Nasceu o intercâmbio cultural que permite a troca de conhecimentos e experiências entre os povos de diferentes costumes.

Aqui nasceu o cheiro característico das vulvas que, atraindo aos homens, faz com que sintam vontade de beijá-las e introduzir-lhes suas línguas.

Assinala neurastenia e enfermidades nos ossos.

As pessoas não queriam cultuar os Orixás que, por este motivo, obtiveram permissão para tomarem suas cabeças.

Neste Odu falam três espíritos que existem em cada pessoa: O Iporí, o Orixá e o Ojijí[2].

Fala de falsidade e de inveja. A família é a pior inimiga da pessoa.

Este signo fala de descrédito, de ostentação de sabedoria e de delírios de grandeza.

Neste caminho Oxun entrega seu filho à Yemanjá para que o salve.

Aqui a mãe, para que seu filho não passe pelas dificuldades que ela própria está passando, entrega-o para que outra pessoa o crie.

A pessoa deve ir à uma praia levando um ramo de flores, contar à Yemanjá suas dificuldades e oferecer-lhe as flores sem nada pedir. Yemanjá irá ajudá-la.

Este Odu criou os glóbulos vermelhos do sangue.

Em osogbo arun pode falar de problemas mais ou menos graves no sangue, desde anemias e simples diabetes, até leucemia.

Foi aqui que a pomba transmitiu doença a Xangô.

Ogue[3] possuía proteção contra feitiços e nenhum mal podia afetá-lo, por este motivo come os pombos que são oferecidos a Xangô.

O Awo deste Odu não deve comer nada que lhe seja mandado por outra pessoa. Deve pegar esses alimentos e colocá-los diante de Elegbara, recomendando-lhe que, se algum mal existir naquela comida, deve ser devolvido a quem o enviou.

A pessoa corre o risco de ser enfeitiçada pela comida.



2 - Protótipo idêntico ao corpo físico, representado pela sombra projetada por este. O Ojijí seria o corpo telúrico, fornecido pela terra, e que funciona como uma espécie de guardião do corpo físico.

3 - Orixá que acompanha Xangô e que, no seu assentamento, é representado por um par de chifres de touro.

O CAMINHO DAS TRÊS DIFICULDADES

A pessoa dona deste Odu passará em sua vida pelas seguintes dificuldades:

1 - Viver separado de seus filhos.

2 - Ser preso ou condenado pela justiça.

3 - Para vencer, não pode queixar-se ou maldizer a sua sorte.

Este Odu garante que a pessoa tem a proteção incondicional de Obatalá.

A pessoa não pode se unir a ninguém para fazer mal a uma terceira pessoa, pois, além de não conseguir o que pretende, sairá muitíssimo prejudicada.

Tem que ter muito cuidado com pancadas ou objetos estranhos que lhe caiam nas vistas para que não fique cega.

A mulher possui uma parasita em seus órgãos sexuais que a impossibilita de gerar filhos.

Se estiver grávida tem que fazer ebó para não perder o filho.

I I I
I I
I I
I I

OSÁLOGBE
OSÁLOFOGBEJÓ

REZA DE OSÁLOGBE

Osalogbe laminagada tori yampo be lampe Xangô kawo kabiesile laminagada adifafun Exú Ijelú Oba lonan, Oba Exú Ijelú, yeneye ni, Yewá ni, Olokun eni Ifá. Exú Ijelú Piriti Piriti omóde Alará lampe Xangô laminagandá.

Este Odu é filho de Osá e Ogbe.

Aqui as mulheres perderam a supremacia dentro do culto aos Orixás.

É por este caminho que os Orixás baixam e tomam as cabeças humanas.

Aqui nasceu a hipocrisia. Mesmo que a pessoa fale com muita convicção, não diz a verdade.

Aqui nasceu a tentação e tudo aquilo que não é legal.

Nasceram a vocação musical e os livros de magia.

A pessoa possui habilidades e destreza nos dedos das mãos e vive desta qualidade. Pode ser prestidigitadora, tecladista ou punguista.

Nasceu o poder que a erva aberikunló possui de espantar Ikú[4].

Neste Odu a pessoa tem um compromisso muito grande com Azawani e, por isto, tem que assentá-lo e cultuá-lo.

Nasce a separação entre o bem e o mal.

Aqui nasce a separação entre padrinho[5] e afilhado, motivada pela falta de atenção do primeiro pelo segundo e a conseqüente decepção aí gerada.

4 - Morte.

5 - Os termos "padrinho" e "afilhado" correspondem, no culto de Orunmilá, aos termos "pai de santo" e "filho de santo" no culto de Orixá.,

Assinala pressão alta, dermatoses, psoríase e problemas cardíacos.

Os filhos deste Odu não podem comer ovos, acelga, chocolate, pepino e nenhum alimento remozo. Estas são as interdições alimentares.

A proibição de comer acelga é originada no fato de ser esta a principal folha de Osalogbe. Seus filhos devem usá-la para banhos, borí, limpezas de casa e ebó, mas não podem nunca comê-la.

Não podem também comer feijão branco.

Neste Odu, Olofin e Abitá[6] sentaram-se à mesa e comeram juntos. Por este motivo, os Awos de Osalogbe em dias em que estão influenciados pelos espíritos obscuros, são enganados pelo okpele e não conseguem adivinhar nada.

Nos outros dias, sob a influência dos espíritos de luz e os Orixás, adivinham com muita precisão e clareza.

Aqui a pessoa anda com Deus e com o Diabo ao mesmo tempo.

A pessoa não pode ter negócios ou qualquer tipo de relacionamento com homossexuais masculinos ou femininos.

A felicidade do filho deste Odu será encontrada ao lado de uma mulher que tenha sido muito leviana ou até mesmo prostituta e que tenha se regenerado.

Neste caminho é que se aprende que somente o Babalawo que tenha Olofin[7] pode assentar qualquer Orixá para os outros.

Aqui nasceu o Elegbara com duas caras. Fala de pessoas de duas caras.

Nos ebós deste signo nunca pode faltar teia de aranha.

Neste caminho é Oduduwa que dá a memória ao Awo.

A felicidade perseguida por toda a vida só chega com a velhice.

O Awo deste Odu tem que ter Oduduwa assentado, pois é seu servidor e recebe seu poder na terra e no céu.

Quando este Odu surge para qualquer Awo numa consulta para si mesmo, ele terá que dormir, durante sete dias, numa esteira aos pés de Orunmilá.

6 - Espírito trevoso correspondente ao Diabo judaico-cristão.

7 - O termo Olofin empregado neste caso, corresponde a uma espécie de obrigação na qual o Babalawo, ascendendo hierarquicamente, obtém permissão para assentar qualquer Orixá.

Assinala falta de energia física e mental. Quando a pessoa está trabalhando não consegue concentrar-se no que faz porque seu cérebro está debilitado e seu corpo fatigado. Quando se deita dorme profundamente e, ao acordar, sente-se ainda cansada e com dores no corpo.

Tem que cuidar muito de seus filhos para que não se percam.

Tem que oferecer presentes e festas a Ibeji.

Tem que colocar um espelho em frente à sua porta.

Não pode ser sócio de ninguém.

Não deve guardar dinheiro de ninguém para não passar por um grande aborrecimento.

Se for obrigada a guardar dinheiro de alguém, deve colocar um obí e sete moedas em Elegbara para evitar problemas.

Tem que mandar celebrar missas, acender velas e fazer orações para os familiares mortos.

Seu Elegbara não pode estar quebrado ou rachado. Se estiver, tem que trocá-lo rapidamente.

Por este caminho tem que se oferecer um pombo a Elegbara e colocar 101 penas de pombo no seu igbá.

Quando este Odu apresenta osogbo, pinta-se a casa de branco, coloca-se uma casinha em Elegbara, sacrificam-se três frangas para Elegbara e para a casinha, assam-se bem as aves e despacha-se, uma dentro de uma mata, e as outras duas, numa rua de movimento. Se a pessoa tiver condições oferece também um galo e despacha suas carnes em três locais diferentes

Cobre-se Obatalá com pano branco e oferece-se uma cabaça com mingau de acaçá bem espesso.

Coloca-se atrás da porta, um prato com uma esponja do mar bem molhada com água de chuva e um vaso com flores.

Torram-se folhas de peregun, faz-se pó e se reza no tabuleiro com Oxetura, Osalogbe e Oturaxe. O pó é soprado na porta da casa da pessoa (de dentro para fora) e um pouco é passado em seu rosto e braços para afastar os Arajés.

Aqui fala a bananeira que, quando pare, morre.

Osalogbe mata a própria mãe de desgosto.

Aqui fala o escorpião. Quando os escorpiões nascem matam a própria mãe e a devoram.

As pessoas deste Odu, não encontrando felicidade em casa, vão procurá-la nas ruas.

Ensina que o Awo não deve resolver os problemas das pessoas de uma só vez. Tem que fazê-lo pouco a pouco, caso contrário não receberá nenhum tipo de agradecimento.

É caminho de homossexualismo ativo e passivo. A mulher é lésbica.

Neste Odu Obá cortou a própria orelha para oferecê-la a Xangô que, como retribuição, expulsou-a de casa.

É um Odu de mal agradecidos. A mulher se sacrifica pelo homem e ele não reconhece o seu sacrifício.

I I I I
I I I
I I I
I I I
OSÁYEKU

REZA DE OSÁYEKU

Osayeku Awo Bako idá adifafun oun abeboadie, ori, efun, ebetá owo unbó.
Osayeku leredun leredun aparefun Orixaoko yieredu kuiyere ku kafarefun Efón.
Osayeku biyeku Ikú Olona.

Este Odu é filho de Osá e de Oyeku.

Quando se apresentar em osogbo a pessoa tem que se alimentar bem, tomar vitaminas e talvez precise de internar-se pois está muito enfraquecida do sangue e do cérebro, podendo mesmo ficar louca.

Não deve dormir logo após ter feito uma refeição. Isto poderá provocar-lhe um derrame cerebral.

Tem que dar graças a Xangô, Orixaoko e Ibeji.

Tem que fazer oferendas à Terra em honra a Orixaoko.

Neste caminho não se dá a atenção e o atendimento necessários aos Orixás.

A pessoa padece de dores na cintura, nas pernas e nos ossos, ocasionadas por má circulação sangüínea ou anemia.

Oferecem-se frutas silvestres que não sejam rasteiras ou de trepadeiras a Xangô, Orixaoko e Ibeji.

Os desentendimentos que ocorrem na casa da pessoa são ocasionados por um Egun que vive ali.

Por este Odu a pessoa terá comando ou domínio em terras estranhas.

Tem que assentar Azawani e cuidar de seus guias espirituais.

Na sua casa não pode existir objetos rajados.

Os inimigos convivem com a pessoa.

Fala de uma pessoa que tem chagas nos pés e, por ter sido de muita valia, não pode ser esquecida ou desprezada.

A pessoa vê seus inimigos em sonhos.

Tem que ter muito cuidado para não se envolver numa tragédia.

A pessoa não busca orientação com os Orixás e por isto, tudo o que faz acaba mal e sua vida está atrasada.

Assinala desentendimento e ameaças entre cônjuges. Um dos dois está muito mal intencionado.

A pessoa possuía coisas de Orixá, provavelmente fios de contas. Sua vida está atrasada e com dificuldades econômicas porque se desfez destas coisas.

Tem que pintar sua casa de branco e fazer uma linha de efun de um lado ao outro de sua porta.

Tem que pagar um débito com Azawani e colocar um prato com epô num lugar alto dentro de casa, para que as enfermidades se afastem.

Foi neste caminho que Olofin repartiu tudo o que havia criado com os Orixás, dando a cada um deles um reino. No penúltimo dia Exú se apresentou e solicitou de Olofin o domínio sobre a Terra, no que foi prontamente atendido.

A pessoa, para poder viver, necessita sempre da ajuda de outrem.

Se cumprir suas obrigações com os Orixás e cuidar corretamente deles, sua sorte mudará e sua vida melhorará a cada dia.



OSÁIWORI
OSÁWO

REZA DE OSÁIWORI

Osáwo abati edeyela ninimu adifafun etú tinxoma olu bebé akukó, abo lebó.
Osáwo Iwori wo ale adifafun aleiyo atena soki.

Este Odu é filho de Osá e Iwori.

Aqui os favores feitos podem custar a vida.

Neste caminho o tigre não pode comer o cabrito.

A pessoa prestou um favor e, por este motivo, vive assustada, pois sabe que pode perder tudo o que possui.

Se for filha de Oxóssi tem que assentá-lo urgentemente.

Mais vale a manha do que a força.

Tem que agir na legalidade para não fracassar na vida.

Aqui nasceu o trovão.

Nasceu Baiyani, mãe de Xangô.

Tem que agradar Elegbara oferecendo-lhe frutas.

A pessoa é perseguida por um espírito ao qual falta uma perna.

Assinala desenvolvimento natural.

É um Odu perigoso. A pessoa está sempre sendo perseguida por Ikú e, por este motivo, tem que fazer ebó constantemente.

Em osogbo avisa que a pessoa está a caminho da morte.

A pessoa tem que assentar Orixaoko.

Ensina que Orixaoko, sendo da terra, é o pai de Aganjú, o magma incandescente.

A pessoa não pode cometer deslizes para não ser assassinada.

Aqui a mulher se uniu aos seus próprios inimigos e todos aproveitaram para lhe fazerem algum mal.

Para que a pessoa viva bem tem que viver mentindo para seus amigos.

EBÓ EM OSÁIWORI PARA DESPACHAR EGUN OBSESSOR

Uma galinha carijó, duas velas, um obí, pó de peixe e de ekú, pano branco, pano preto e pano vermelho. Folhas de aberikunló e de alfavaca.

Pinta-se numa cabaça, Oturaniko, Oyeku Meji, Ogundafun, Orangun e, no meio, Osaiwori. Pega-se a galinha carijó, corta-se a sua perna esquerda (na altura do joelho) e se coloca o membro amputado dentro da cabaça. Limpa-se a pessoa com as folhas e a galinha e sacrifica-se para Elegbara.

EBÓ PARA TIRAR IKU E PROLONGAR A VIDA

Pega-se um carneiro, enrola-se nele um pano branco e manda-se a pessoa dar três cabeçadas no animal. Depois disto sacrifica-se o carneiro para Xangô, retira-se o couro, esquarteja-se e oferecem-se as carnes ao Orixá com todo o ritual. Com o pano branco que se envolveu o animal, manda-se fazer uma camisa que deverá ser usada pelo cliente.

EBÓ PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TODAS AS ORDENS

Um galo, um avental com dois bolsos, quatro pedras de fogo, milho seco, terra da casa da pessoa, terra de rua, uma fita branca, pó de ejá e pó de ekú.

Veste-se o avental na pessoa, passa-se tudo em seu corpo observando-se a ordem descrita acima e vai-se colocando as coisas nos bolsos do avental. Depois, sacrifica-se o galo para Elegbara de acordo com o ritual, tira-se o avental, embrulha-se o galo com ele, amarra-se com a fita e despacha-se no local determinado pelo jogo.

I I I
I I I
I I I
I I
OSADI

REZA DE OSADI

Osadi ixé ixeri boxe koloma tabati ixé gbele ibgba lafimunu adifafun Babá bokun banti po re ki akukó, eiyelé lebó.
Osadi Ifá Osun, Yemanjá Orun gun safujé eiyenxé efón Osá Fuiyá aiyoiyaran abosa afuiya aiyori sa fun mi insafuo.

Este Odu é filho de Osá e Odi.

Nele nasceu a guerra entre os anzóis e os peixes.

Por este caminho se oferece seis galinhas pretas a Orunmilá.

Aqui falam dois Eguns cujos nomes são: Egulelako e Yeko Guegué.

Aqui nasceu a formação dos grupos societários que permitem aos homens viverem com mais segurança.

Neste caminho a pessoa trabalha em favor de quem não merece.

Assinala atraso e destruição por ação de Egun.

Oferece-se uma cabra à Iyansã. Faz-se uma trouxinha com diversos tipos de cereais e passa-se este saquinho no corpo de todos os presentes. Depois disto abre-se a cabra e coloca-se dentro dela o saquinho com os cereais. Costura-se e despacha-se a cabra numa praça.

Aqui nasceram os cravos de linha férrea, por isto, sempre que se faz ebó com cravos, reza-se este Odu.

Ifá nos ensina que cada pessoa possui uma habilidade nata que deve ser desenvolvida para proporcionar os meios de subsistência.

Por este motivo não se deve reclamar da sorte, pois existem reis aos quais falta tudo e existem homens humildes aos quais sobra felicidade. O importante é que cada um encontre a paz espiritual que, junto com a saúde, são as maiores riquezas que o ser humano pode desfrutar nesta vida.

Neste Odu o homem e a mulher viviam juntos sem se amarem. Um dia surgiu a menstruação e a mulher recebeu o dom de procriar. A partir de então, o homem maravilhado, apaixonou-se pela mulher e esta, desprezando o homem, apaixona-se por suas crias.

Assinala que a mulher gosta de outro homem e que o homem gosta de outra mulher.

A pessoa tem que recorrer à proteção dos Eguns e de Yemanjá.

Assinala traição dentro de casa.

Coloca-se um fole em Elegbara.

Quando se encontra este Odu deve-se procurar o padrinho para que não fuja a boa sorte.

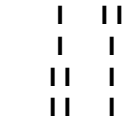
Tem que se reforçar Ogun colocando-lhe sete ferramentas que ainda não tenha em seu igbá.

Sacrificam-se dois pombos brancos à cabeça da pessoa para quem saia este Odu.

Colocam-se as penas do pombo sobre o sangue derramado na cabeça da pessoa e sobre elas uma camada de algodão. Amarra-se com um pano branco.

A pessoa não pode criticar as atitudes de seus mais velhos mesmo se não concordar com elas. Desta forma evitará que a sorte lhe abandone.

Assinala a presença e ação de Eguns obscuros que atrapalham o casamento da pessoa.



OSAROSUN

REZA DE OSAROSUN

Osároso kukute kuku adifafun eni tinxelú Osá Aderé adie lebó ogbo nian imbebe.

Este Odu é filho de Osá e Irosun.

Neste caminho se dá carneiro para Xangô para abrir os caminhos.

Aqui Babá Olujogbe[8] queria ser dono de todos os segredos e de todas as cabeças humanas.

Nasceu o fundamento de se determinar o Orixá das pessoas consultando Ifá.

Aqui Obatalá era o Orixá que tinha mais filhos.

Neste caminho colocam-se quatro guizos em Oxun.

As pessoas deste Odu não podem deixar louças e panelas sujas de um dia para o outro para que a doença não venha se alimentar em sua casa.

Uma filha da pessoa tem que receber orientação e atenção especiais para que não se transforme numa invertida sexual.

A pessoa deve usar mosquiteiros para dormir e evitar picadas de insetos para não adquirir uma moléstia infecciosa.

Não pode refrescar-se usando abanos de palha.

Assinala fraqueza sexual, fraqueza nos ossos, cãibras e problemas circulatórios.

Nenhum mal feito pelos inimigos pode atingir a pessoa porque Osarosun é protegido por Olofin.

As pessoas deste signo não podem quebrar espelhos.

Não pode ter dívidas com Xangô para que seus caminhos não sejam fechados.

8 - Qualidade de Orixá-funfun.

Osároso vive tão bem no aperto quanto na fartura. Se estiver passando por apertos, este Odu assegura que as coisas irão melhorar.

No local onde a pessoa vive existe uma mulher que tem coisas de Egun assentadas e tratadas.

Tem que verificar se não existe alguma coisa enterrada na porta de sua casa e prestar atenção para que alguém não enterre nada neste local.

Assinala que uma mulher que gosta de beber poderá ficar louca se insistir nesse costume. Para evitar o mal tem que fazer ebó com um galo, duas galinhas, otí, pano branco e pano vermelho.

A pessoa receberá a visita de uma mulher que irá à sua casa para insultá-la e ofendê-la. Ifá recomenda que, quando isto acontecer, a pessoa não deve retrucar nem perder a calma e desta forma sairá vitoriosa.

Se a pessoa tem uma viagem programada terá que, antes de partir, fazer ebó com dois galos, duas galinhas, uma escova, uma faca de uso, pó de ejá e de ekú...

Se o cliente for homem, deve ter cuidado para não morrer por causa de uma mulher que deseja estar ao seu lado.

Osároso é caminho de infelicidade conjugal.

Aqui Olofin confiou a Xangô o axé do comércio.



I I I I
I I I
I I
I I
OSAWÓNRIN
OSÁLONI

REZA DE OSAOWÓNRIN

Osá Loni Owónrin oni Egun, Osá ni Oye omó Begbe nijó Ifá omó Oni Xangô, Awo Oni Owónrin Ogun Awoni omó Alará.

Este Odu é filho de Osá e Owónrin.

Assinala mortandade de Babalawo. Quando este Odu sai como regente do ano indica que durante ele morrerão muitos Babalawos.

Preconiza bênçãos e proteção para os menores e mais novos.

Aqui nasceu a exploração do homem pelo homem. É um signo de escravidão.

A pessoa trabalha em demasia e não recebe o justo valor de seu trabalho. Vive explorada por alguém.

O afilhado destrona o padrinho.

Prevê rompimento entre padrinho e afilhado, pai e filho de Santo, dentro da religião.

Fala de desavenças entre compadres e comadres.

Aqui tentaram usurpar a terra de Ifá.

Este é o caminho do arco-íris, aqui nasceu a cosmonáutica.

Os ebós são despachados de maneira que flutuem no mar.

Neste caminho não se dá galo a Xangô, em seu lugar sacrifica-se etú.

A pessoa só encontrará a felicidade depois que se separar da família, quer seja de sangue, quer seja religiosa.

Pega-se um carvão grande, unta-se de epô, escreve-se os nomes dos inimigos e se deixa no igbá de Elegbara.

Aqui nasceu a eletricidade sob o controle de Oraniyan.

Neste Odu se oferece duas galinhas à Oxun na beira do rio.

Se a pessoa que se consulta não foi criada por sua mãe, a pessoa que a criou é sua pior inimiga, pois só quer mante-la como escrava.

Não se pode fazer tratos com macumbeiros.

Tem que dar comida à cabeça e oferecer água de acaçá a Obatalá, Xangô e Oxun.

A pessoa tem que ter cuidado com o que come e bebe e ver bem onde o faz, pois seus inimigos podem lhe dar coisas ruins para comer.

Quando este Odu surge para um enfermo é preciso agir rapidamente para que se salve.

Assinala uma dívida com Omolú que deve ser paga.

Foi aqui que o monstro veio á superfície das águas.

A sorte chega por intermédio de uma mulher que tem a proteção de Olofin.

Aqui foi criado o Oceano e os rios que o alimentam.

Este Odu determina que seus filhos não podem comunicar a ninguém os nomes de seus Orixás e dos seus Guias Protetores para que não lhe roubem a sorte.

Não podem, também, comunicar seus segredos para não se prejudicar.

SEGREDO DO ODU

Quando o Awo termina de fazer ebó por este caminho, ao recolher o iyefá do opon, deixa ali um pouco do mesmo, inscreve sobre ele o signo de Osawónrin, leva o tabuleiro até a porta de casa e ali, com o tabuleiro apoiado nos braços, dá-lhe uma pancada e diz:

"Osá Loni, Osawónrin, Osá Meta".

Em seguida sopra o pó para fora.

Prepara uma pasta com azeite de oliva, azeite de dendê, pó de peixe fresco, pó de efun, pó de ataré, folhas de ewe tete picadas e dois cocos ralados.

Depois de bem misturada, pega-se a massa obtida e se espalha por toda a casa e, à meia-noite, varre-se tudo para a rua e continua-se varrendo até a próxima esquina.

Este trabalho é para limpar a casa de todas as coisas ruins que possam estar dentro dela.

A pessoa deve ter muito cuidado sempre que abrir a porta de sua casa para que não seja invadida por ventos ruins.

Tem que dar graças a Baba Oke[9].

Tem que assentar Osain.

Fala de uma mulher de corpo batido, sem nádegas e sem busto.

A mulher tem que cuidar muito de Obatalá e de Elegbara.

A pessoa tem uma enteada que apresenta como se fosse sua filha. Deve cuidar muito dela, pois é quem lhe trará sorte na vida.

O seu filho não deve andar no meio de multidões e nem fazer exercícios sob o Sol.

A pessoa deseja possuir dinheiro e Obatalá irá lhe proporcionar esta graça só para testá-la.

Tem uma proteção de Exú que, toda a vez que a pessoa sai de casa, vai à sua frente limpando seu caminho.

Uma pessoa de sua família que está doente há algum tempo ficará curada, mas outra adoecerá e se não for cuidada morrerá rapidamente.

A pessoa será chamada para ir em busca de uma coisa boa. Antes de ir terá que fazer ebó para que o bem buscado não se transforme em mal.

Tem uma dívida com Omolú.

Deve tomar borí periodicamente para evitar uma enfermidade que vive de ronda e para a qual não existe remédio.

A saída para os seus problemas será dada por sua própria cabeça.

Deve prestar muita atenção para que os inimigos não coloquem coisas ruins na porta de sua casa.

Oxun está ofendida com alguma coisa que alguém em sua casa fez e isto tem trazido muito atraso de vida.

A pessoa tem que fazer Orixá.

Uma pessoa, à qual já foram feitos muitos favores, lhe tem muita inveja.

Tem que ter cuidado com vômitos, dores no peito, falta de ar e fadigas.

Deve olhar por sua vida antes de olhar pela dos outros.

Odu em ire: Proteção de Egun. Odu em osogbo: Perseguição de Egun.

9 - Qualidade de Orixá-funfun, o Orixá das Montanhas.

I II
II I
II I
II I

OSÁBARA
OSAXEPE

REZA DE OSABARA

Osabara, Osáxepe, Osá ba ni yerekun, Oba ni Xangô, Osá jire Awo Awa Awanilaye Inle, Osáxepe Onilekun.

Este Odu é filho de Osá e Obara.

É um signo de mal agradecidos.

A pessoa vive ameaçada pelas enfermidades.

A pessoa possui uma arma e tem a intenção de matar alguém.

Sua salvação vem por intermédio de Egun.

Dois espíritos falam pela pessoa.

Tem que oferecer inhame a Xangô.

Alguém que está doente ficará bom.

Assinala desmoralização pública. A pessoa passa por um grande constrangimento em público.

Para não ser derrotada pelos inimigos, deve usar roupas com listras horizontais.

Este é o caminho de Aganjú.

Uma guerra que a pessoa tem por terminada ressurgirá com muito mais força.

Não se deve expulsar ninguém de casa. A sorte chega através dos estranhos.

Este Odu proíbe que seus filhos passeiem em praças públicas.

A pessoa é por vezes muito ruim e por outras; muito boa.

Tem que pagar uma dívida com Yemanjá, e fazer o seguinte ebó:

Um galo, um pombo, um preá, um pedaço de talo de uma planta de Yemanjá. Leva-se o ebó ao mar e antes de levá-lo, coloca-se Xangô ao lado de Yemanjá com duas velas acesas.

Fala de Zumbis. A pessoa está meio abobalhada, meio idiotizada.

Aqui as abelhas e as vespas criaram ferrões para poderem se defender dos inimigos.

A pessoa não foi criada por seu verdadeiro pai.

Aqui Iyansã e Xangô comem juntos para que a pessoa obtenha paz e felicidade na vida.

Ogun pensava que era o ser mais poderoso do mundo.

Este Odu fala de efeminados.

Fala de uma jovem que tem dois namorados e que será desvirginada por um deles.

Uma mulher deseja amarrar um homem que possui dinheiro ou poder.

A inteligência sobrepuja a força.

Oferecem-se nove pombos a Olokun.

Por este caminho adulam-se as pessoas ricas e poderosas e se desprezam os pobres e ignorantes.

EBÓ (I)

Um galo, um rabo de cavalo, um ofá de ferro, duas galinhas, um ovo de galinha caipira, pó de ekú, pó de ejá, etc.

EBÓ (II)

Um galo, dois obí, duas cabaças, seis folhas de babosa, diversos tipos de cereais, uma roupa velha e usada.

EBÓ (III)

Um galo, três peixes frescos, uma galinha, um pombo, um anzol, uma tábua de madeira em forma de tabuleiro, diversos tipos de cereais. Despacha-se tudo em cima da tábua.

I I I I
I I I
I I I
I I
OSÁKANRAN
OSÁKANAN

REZA DE OSAKANRAN

Osákanran obapana ori Egun adifafun Dadá Baiyani, owo, eiyele, ounkó lebó. Maferefun Xangô ati Yemanjá.
Osákanran, Ifá lodafun Olokun, kaferefun Orunmilá, Xangô, Yemanjá, Obatalá, Eledá ati alá.

Este Odu é filho de Osá e Okanran.

É um signo muito ruim para o Awo e sua família.

Determina que o Awo, se já não foi, será expulso do lugar onde vive, de sua casa ou de seu trabalho.

É um signo que dá conhecimento, mas que empana o brilho da pessoa deixando-a sempre em segundo plano.

Neste caminho Elegbara descompõe as coisas.

Proíbe o consumo de carne de porco.

A pessoa come com os olhos e não com a boca.

Não se oferece adimú aos Orixás.

A pessoa não pode ser avarenta.

As comidas oferecidas à Oiyá são despachadas no cemitério.

Aqui Ogun, para não matar Yemanjá, refugiou-se na floresta.

Se o cliente for homem: Existe um Egun de uma mulher que foi sua e que não lhe dá sossego. Tem que dar comida a este Egun para apaziguá-lo.

Os filhos deste Odu têm que estar sempre reverenciando Oiyá e alimentando os Eguns.

O ebó deste signo leva uma faquinha de madeira. O iyefá do ebó deve ser recolhido e colocado dentro de um saquinho que se amarra ao cabo da faquinha, se envolve em contas de Xangô e se coloca, para sempre, na gamela de Xangô.

O Awo deste Odu, além do fio de contas de Orunmilá normal, deve ter outro com oito contas amarelas e oito contas verdes alternadas por nove contas de Oiyá. Este colar deve

chegar abaixo de seu umbigo, vive em cima do igbá de Orunmilá e só é usado em cerimônias de iniciação em Ifá.

A pessoa possui caráter intempestivo e vive em constante instabilidade emocional.

Tem que assentar Oduduwa.

Assinala doenças cardíacas.

A pessoa tem que lavar a cabeça com omieró de folhas de aberikunló (cascaveleira) onde se puxa um pinto.

Quando este Odu sai para uma mulher, determina que ela tem que assentar Olokun, fazer Santo e que não deve fazer abortos, sob pena de perder a vida ou a saúde para sempre. Tem que receber akofá, pois só Orunmilá pode salvá-la.

Neste Odu só Orunmilá pode salvar a pessoa quer seja homem, ou mulher.

A pessoa tem que ser muito paciente.

Encontra muitos contratempos em sua vida.

EBÓ (I)

Uma cabra, dois galos, pano branco, pano vermelho, pano preto, um alguidar com farinha de milho refinada, pó de ekú, pó de ejá e dendê.

EBÓ (II)

Um galo, duas galinhas pretas, um pedaço de carne de porco, dois cocos secos pintados de azul, pó de ekú, pó de ejá e epô pupá. Depois do ebó apresentam-se os dois cocos à cabeça da pessoa e se coloca diante de Yemanjá por três dias. Despacha-se nas águas do mar.



OSÁGUNDÁ

REZA DE OSAGUNDÁ

Oságunda Omó re leboadifafun ojo akan fun kueni Oluwo Tinxomó mo lo Olofin gura gura aiyo gbeka arun adifafun Axomarare, adifafun Oko Akará lebó amaiyara loiyá.

Este Odu é filho de Osá e Ogundá.

Assinala sacrifício de mãe. Foi aqui que Oiyá, para salvar seus filhos, deixou de comer carneiro entregando-o a Xangô.

Neste Odu Oiyá recebe o nome de Iyansã.

Aqui nasceram as bibliotecas. Neste caminho os Awos acumulam papeis com ensinamentos secretos, mas não os estudam.

Quando este signo sai em Awofakan determina que a pessoa não deve chegar a Babalawo.

Para vencer os inimigos coloca-se lama de pântano no ebó.

Por aqui fala um Egun que foi médico durante a vida.

Tem que sacrificar um ajapá à porta de casa.

Assinala que a pessoa possui herança espiritual ou de Orixás deixada por um ancestral.

Existe um Egun que se não for tratado devidamente, destruirá toda a família.

Em ire axegun otá[10] faz-se ebó com um galo e sacrifica-se diretamente sobre Ogun.

Neste caminho só se oferece, no borí, peixe que possua a língua bem grande.

Quando sai para uma mulher diz que tenha cuidado porque pode sofrer um abuso sexual que a deixará grávida.

Fala de uma mulher que sofre por que tem marido.

10 - Prenúncio de vitória sobre os inimigos.

Se estiver grávida tem que fazer ebó para não perder a criança.

Se tiver filho pequeno evite que fique doente mandando assentar Orunmilá para ele. Só Orunmilá pode salvá-lo.

Exú avisa que tem um problema de justiça ou com um filho, por este motivo veio consultar o oráculo.

Que não seja teimosa para livrar-se de um problema muito grave que a tornará como escrava de alguém muito avarento.

Que tenha cuidado com uma pessoa que acredita ser boba e que a fará passar por um aperto.

A pessoa tem que mudar de moradia.

Cuidado para não adquirir uma moléstia durante uma viagem que irá fazer.

Não deve dar fiança a ninguém.

Aqui nasceu a cerimônia de ir buscar Ogun na floresta quando se faz este Orixá na cabeça de um iyawo.

Aqui nasceram os poderes espirituais e os segredos do ajapá e do peixe fresco.

Aqui escravizaram Ogun e o encarregaram de sustentar o mundo.

A pessoa tem que ter cuidado para não ser escravizada e ter seus conhecimentos explorados por um espertalhão.

A mulher faz trabalhos para amarrar o homem.

No momento em que o ajapá trepava em sua fêmea ela sacudiu o corpo, derrubando-o de barriga para cima. Impossibilitado de se erguer o ajapá morreu de fome e de fraqueza.

A pessoa tem que ter cuidado para que seus filhos menores não sejam violados.

EBÓ PARA VENCER OS ARAJÉS

Um galo, um alfanje, um tamborzinho, pó de ekú e de ejá, obí e muitas moedas.

I I I I
I I
I I I
I I I
OSÁKA

REZA DE OSAKÁ

Osáká iwani okutele kolé adifafun Ariinló ejuá jolé elanjó ejuá akukó lebó, ounko lebó, ori ebó, adie, ewe yokulá unló, axó funfun ikan lowá.

Este Odu é filho de Osá e de Iká.

Nele nasceu a naturalidade da morte.

A pessoa não pode se compadecer de quem esteja morrendo para não atrair a fúria de Ikú contra si mesma ou um ente querido seu.

Quando um filho deste Odu morre, coloca-se em sua boca uma moeda de prata para que possa ir ao Orun.

Aqui fala Inkun Arajé Saluga Kowa Ile, um inimigo que vive dentro de sua própria casa e se faz passar por amigo.

Aqui nasceu a lona do circo que apodreceu de tanto mudar de lugar.

A pessoa, de tanto mudar de parceiro, acaba adoecendo.

Não se pode usar roupas listradas de nenhum tipo.

Neste Odu falam os palhaços. A pessoa ri enquanto seu coração chora e os outros riem dela.

Tem que tomar borí com peixe pargo e tomar banho com amasí de cinco diferentes folhas de Ifá.

Tem que tomar três banhos, sendo que o primeiro é com flores vermelhas, o segundo com flores amarelas e o terceiro com flores brancas.

Este é o signo do cavalo cansado.

A pessoa está cansada de trabalhar e de não ter ninguém que lhe queira bem e que a considere.

Osáká tem a habilidade de transferir para os outros a culpa de suas faltas.

A pessoa tem que dar graças a Obaluaye e acender-lhe velas.

O mal estar está dentro de sua casa.

Deve vestir-se de branco.

Vive separado de seus pais já há algum tempo.

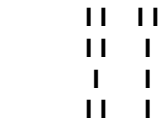
Envelheceu e ficou doente de tanto mudar de lugar e já está cansado de não ter paradeiro fixo.

Teve diversos cônjuges e com nenhum deles encontrou tranqüilidade.

Os seus filhos só se lembram de sua existência quando precisam de alguma coisa, principalmente de dinheiro.

Alguém pagará pelo prato que a pessoa quebrou.

Fizeram-lhe uma armadilha e por isto seus caminhos estão fechados.



OSÁTURUKPON
OSÁTRUPON

REZA DE OSÁTURUKPON

Osáturukpon ariburú Osá rulú Oturukpon oma eiyelé elodi odefá abá tinxomó elú Osá Kuna Oturukpon oma eiyelé lodi adafun pakere tinxomó olubo Osáturukpon Osá Laiye.

Este Odu é filho de Osá e Oturukpon.

Aqui fala a sanha indomável dos animais.

Um afilhado é a salvação do padrinho.

Fala das sociedades secretas.

O filho deste Odu tem que ter seu próprio negócio.

Coloca-se em Ifá uma cabaça envolta em palha da costa e cheia de iyefá.

Aqui o rabo fala mais que a cabeça.

Uma vulva tem mais força que uma junta de bois.

A pessoa tem que tomar borí com um peixe fresco grande, em cuja boca se prende dois anzóis. Depois de oferecido o peixe à cabeça, sacrifica-se dois pombos sobre ele e cobre-se com milho, arroz com casca e amalá ilá. Despacha-se nas águas do mar.

Neste Odu coloca-se um edu-ará[11] em Ogun.

Tem que sacrificar uma cabra para Orunmilá.

Dar graças a Xangô, Oxun, Ogun, Egun e Iyami.

A pessoa tem a cabeça dura e é muito teimosa. Se pretender ir a algum lugar deve fazer ebó antes de partir para que tudo possa correr bem.

Não pode pegar nada que é dos outros para que não peguem o que lhe pertence.

11 - Pedra de raio.

Não deve guardar embrulhos sem saber o seu conteúdo.

Os inimigos se reúnem para fazer-lhe mal.

Não deve dar ouvidos a intrigas para não ter problemas.

Um dinheiro está a caminho, provavelmente através de jogo. Saiba usá-lo com inteligência para que possa desfrutá-lo.

Se for convidada para integrar uma sociedade secreta deve ter muito cuidado para não sofrer traições. Deve procurar saber primeiro do que se trata, quais são os objetivos da sociedade e de seus chefes.

Tem que oferecer uma penca de bananas para Xangô.

A pessoa tem uma dotação nata para a adivinhação.

Para realizar os projetos tem que dar um bode para Elegbara.

Tem que mandar rezar missa para seus ancestrais mortos.

Deve cumprir uma promessa que já foi feita.

Não deve comer na casa de ninguém que a convide.

Assinala um aborrecimento ocasionado por um falso testemunho.

A pessoa atrapalha, de alguma forma, a vida de alguém.

Este alguém deseja a sua morte de qualquer forma.

Existe uma mulher que deseja viver na companhia da pessoa e para isto poderá usar de calunias contra inocentes.

Se for homem: Teve duas noivas e uma delas foi abandonada e enganada.

Se for mulher: Alguém lhe pediu em casamento e não cumpriu.

EBÓ PARA A SORTE

Um galo, um pombo, uma pena de ekodidé, 10 anzóis, amalá ilá, pó de ekú e de ejá. O galo é para Ogun.

I II
II I
I I
I I

OSATURÁ
OSAURE

REZA DE OSATURA

Osá Kare kujé kure adifafun Manguini Idoroko Odé. Eiyele lebó, ewe eri metá, enú laguení lodafun Detixé Olokun, lodafun Moiye tinxomó Orotoponifé. Kaferefun Obatalá ati alafia.

Este Odu é filho de Osá e Otura.

As suas folhas são Ewe Iyenjoko (**corralinho**) e ewe iye (**Funtumia elastica**).

Neste caminho Elegbara exibia suas partes sexuais, sendo por isso considerado imoral.

Aqui nasceu a blenorragia.

Neste Odu o padrinho não pode fazer ebó para seus afilhados para não ser abandonado pela sorte.

Aqui fala o escravo que se liberta antes de morrer.

Proíbe comer bananas.

Não se pode ter pássaros presos em gaiolas.

A pessoa tem que assentar Orunmilá e Ôsun.

Neste Odu Obatalá comercializava manteiga de ori e com ela preparava a comida de seus filhos. Isto lhe trazia prosperidade, mas, em contrapartida, suas roupas viviam sempre manchadas de gordura.

Para obter prosperidade a pessoa tem que colocar 16 mechas de algodão embebidas em manteiga de ori e um adimú para Obatalá durante três dias.

Neste Odu Obatalá pediu graças a Egun e teve que oferecer-lhe um carneiro com as patas amarradas.

Por este Odu falam Yemanjá Majelewo, Agodo e Ajagunan.

Manda colocar 16 pratos de cores diferentes na parede.

Aqui falam as térmitas e os cupins.

Assinala enfermidades cardíacas e doenças nos ossos.

Foi aqui que Ikú comeu carne humana pela primeira vez.

Este Odu fala do descanso da Terra.

Para salvar a vida de uma pessoa por este caminho, oferece-se uma cabra à Oiyá.

TRABALHO PARA MELHORAR A SORTE

Coloca-se em Elegbara, uma coroa com quatro penas de ekodidé.

Passa-se um galo na pessoa e sacrifica-se para Xangô junto com amalá ilá, seis bananas com casca cortadas em rodelas e um pedaço de carne bovina fresca.

PARA AUMENTAR O TEMPO DE VIDA

Pega-se uma pedra pequena dentro de um cemitério. Num prato branco riscam-se nove círculos vermelhos, sendo que o primeiro deve ser feito no meio e deve ser maior que os outros. Dentro deste círculo colocam-se cabelos da pessoa, pedaços de sua roupa suados e a pedra. No chão descreve-se um círculo com efun dentro do qual se coloca o prato, ao redor acende-se nove velas e, ao pé de cada vela um obí regado de epô pupá. Do lado direito arria-se um prato com quatro pedaços de coco seco e um copo com água para Oiyá. Pergunta-se quantos dias fica arriado e onde será despachado.

TRABALHO PARA TIRAR OSOGBO IKU

Faz-se ebó com um cabrito, um galo, um pau do tamanho da pessoa, roupas de seu uso, cabelos da cabeça, dendê, moedas, mel, etc... Depois de feito o ebó, o cabrito é sacrificado ao Orixá que se encarregar de ajudar no problema. As carnes são cozidas, e, depois de frias, passadas no corpo da pessoa e despachadas no local indicado pelo jogo. A cabeça do cabrito é espetada na ponta do pau que depois de totalmente untado com epô é espetado no chão. O galo é sacrificado no pé do pau espetado na terra.

Foi neste caminho que Obatalá trocou o ouro pela prata.

Quem dá o que tem, a pedir vem.

A pessoa só vale o que tem e, se nada tem, nada vale.

Quanto mais olha, menos vê.

Colocaram feitiço nos lugares por onde anda.

Deve vestir-se de branco.

Corre o risco de matar alguém com um punhal.

Tem que ter cuidado para não perder o emprego.

Existe uma mulher que gosta muito da pessoa e quer ajudá-la de alguma forma, mas não sabe como.

Se for homem, fizeram-lhe um trabalho para que não possa dormir com nenhuma mulher.

Assinala doenças venéreas e hidrocele.

A pessoa quer mudar de onde vive por acreditar que as coisas andam mal por causa de sua casa. Na verdade, o seu pensamento é irrequieto, não consegue fixar-se em nada nem aceita conselhos de ninguém, este é o seu mal.

Assinala um bem que deve ser compartilhado com seus irmãos e com sua mãe. Se não for assim, a sorte a abandonará.

Neste caminho se dá dois galos brancos a Egun Babaré para obter sua proteção.

Fala de uma mãe que se sacrifica por um filho.

I I I
I I
I I I
I I
OSARETE

REZA DE OSARETE.

Osárete kaferefun Odu, Osain, Orun, Ologun. Osárete Siarete Egun Baba Barado Afefe Ikú Orun omosabi boxe afefe Baba tibayá iye Olokun Lorun omá jibé Egun Mayebé oumbo Axixi Inle kafun awá awe ma fun magbá iguí, mafun magbá agbona bailorun, Egun Bailorun.

Este Odu é filho de Osá e Irete.

Foi aqui que a Terra se lavou com o dilúvio.

Nasceram os poderes medicinais existentes nas plantas

Nasceu a ciência da botânica.

Fala dos segredos da ewe yeyé.

Foram criados os consultórios médicos.

A medicina para o peito é a noz moscada.

Aquele que sabe menos adivinha tudo.

Assinala separação matrimonial.

Assinala, para a mulher, gravidez de um filho macho.

Proíbe comer em recipientes metálicos.

O fio de contas de Orunmilá das pessoas deste Odu leva uma noz moscada.

Tem que dar comida a Orunmilá.

Assinala doenças no sangue e na garganta.

Proíbe comer galinha e ovos de galinha.

A pessoa deste Odu não pode comer nenhum tipo de banana que esteja verde.

Aqui falam o papagaio, a serpente e o ratão.

As ferramentas de Obatalá têm que ser confeccionadas em prata e coloca-se um edú ará em seu igbá.

A pessoa tem problemas de glóbulos vermelhos.

Já comeu ou bebeu alguma coisa enfeitiçada.

Vive cercada pelos inimigos.

Não deve visitar doentes para que não troquem sua cabeça.

Assinala distanciamento de afilhados ou parentes do Awo.

Neste caminho os homens não cumprem os compromissos assumidos com as mulheres.

A pessoa tem que fazer Orixá e assentar Olokun.

A sorte vem quando se dá dois galos brancos à Yemanjá.

A pessoa tem que fazer borí com dois pombos e é indispensável, durante a cerimônia, a presença de dois filhos de Obatalá.

Neste caminho Obatalá abrigou as rãs, que não tinham onde morar, em sua própria casa. Como estas se portassem de forma inconveniente, fazendo muito barulho e desordem, foi obrigado a mandá-las embora para que recuperasse a paz.

A pessoa não tem onde viver e será acolhida por alguém. Seu comportamento, no entanto, fará com que seja expulsa desse lugar.

Depois do riso, chega o pranto.

Obatalá amaldiçoou as rãs que viverão, para sempre, cantando e fazendo barulho.

As pessoas deste signo nunca estão satisfeitas com nada que lhe façam.

O Awo deste Odu não pode consultar ninguém fora de sua casa. Seja quem for que precisar de sua orientação deverá ir à sua casa.

I II
II I
I I
II I
OSAXE

REZA DE OSAXE

Osaxe Oni Xelí lodafun okó intorí Ogboni iwá ire omó.
Osaxe orixé adifafun Shele, lodafun Axé Forí ti o nilari eiyelé lebó. Adifafun Yemanjá.

Este Odu é filho de Osá e Oxe.

Assinala grandes apuros.

Proíbe seus filhos de irem a velórios e enterros.

A pessoa é rancorosa.

Quer fazer tudo ao mesmo tempo.

Não deve permitir que as mulheres ponham as mãos em suas costas.

Tem que ser muito grata à sua mãe e à sua avó.

Tem que oferecer carneiro para Ile, a Terra.

A sua sorte está nas mãos de uma filha de Yemanjá.

Não pode consumir bebidas alcoólicas.

Os segredos não podem ser confiados a ninguém.

Ifá avisa que um mal, feito contra a pessoa, se transformará numa graça.

Este Odu fala de amarrações.

Por ele fala a Mãe Terra.

Fala de um homem que não possuía sombra.

Este signo salva o padrinho.

É o caminho do filho abandonado e esquecido que depois não reconhece os pais.

A pessoa abandona os filhos e depois vive arrependida e querendo saber notícias deles.

Tem que pegar-se com os Orixás.

Faz-se ebó com cavalo-marinho e muito ori-da-costa.

Aqui a preá que vivia na casa de Orunmilá, comia seus inhames e aqueles que não podia comer, estragava para que Orunmilá morresse de fome

Aqui a mulher mata o próprio marido de tantos maltratos e se faz de inocente.

Xelei se ocupava do cultivo de inhames e, para estar bem com os Orixás, oferecia-lhes os maiores e mais bonitos. Por este motivo sua vida era boa e farta e não conhecia a tristeza.

Um dia, seus inimigos, dominados pela inveja, começaram a lançar-lhe maldições, e foram tantas as pragas rogadas que a vida de Xelei começou a ficar difícil, e os inhames nasciam mirrados e rachados.

Xelei, desesperado, antes de colher os inhames encharcava a terra de água e com isto conseguia colhê-los inteiros, mas devido à umidade ficavam podres por dentro.

Consultando Ifá, saiu-lhe na consulta o Odu Osaxe avisando que de tantas pragas e maldições que os arajés lhe haviam rogado, toda a propriedade de Xilei estava contaminada e para que pudesse prosperar novamente seria necessário desfazer-se de tudo e tentar a sorte noutro lugar.

Desta forma o lavrador foi obrigado a mudar-se de lugar e de atividade para livrar-se da inveja de seus vizinhos.

Este Odu assinala doenças internas no sangue, nos ossos ou nas vísceras. A pessoa parece saudável mas encontra-se contaminada por um mal que a levará à sepultura.

Aqui nasceu o costume do sexo oral praticado pelo homem na mulher.

Neste Odu o pato, por desobedecer a Orunmilá, toda vez que acaba de fazer sexo, tem que arrastar o pênis sobre a terra.

Assinala impotência sexual no homem.

Ensina que no verão a energia vital está na superfície da terra e que no inverno está em seu interior.

Nasceu o grande sacrifício da maternidade quando as mães, mesmo morrendo no parto, abençoam seus filhos.

Assinala a inconformidade das mães diante do casamento de seus filhos. A oposição é gerada no fato delas saberem que ninguém poderá amá-los como elas próprias além de sempre verem neles mais virtudes e qualidades que nas suas noivas ou noivos.

Fala da superação deste sentimento que faz com que as mães acabem se adaptando aos genros e noras para não atrapalharem a felicidade de seus filhos.

Os filhos deste Odu, vivenciando seu osogbo, são pessoas falsas, traidoras e que não cumprem com a palavra.

OSAFUN

REZA DE OSAFUN

Osafun obere imiro eró Olofin yeye oroni eru Olofin tete beru omó Oloyá eji elê omó Olofin kukuru oji ilê akukó metá elebó.

Este Odu é filho de Osá e Ofun.

Aqui o macaco vendeu Obatalá diante de Olofin.

É um Odu de traições.

A mariposa não vai à cidade porque as crianças as matam.

A pessoa deve viver em lugar distante dos grandes centros.

Aqui o cão e a preá entraram em luta.

Coloca-se saraekó para Babá Egun.

Sopra-se otí sobre Orunmilá na porta de casa.

Ainda que se faça ebó tem que se ter cuidado com a justiça.

Neste Ifá é necessário colocar ekó com otí para Orunmilá.

Quando se faz ebó por este Ifá, ao levá-lo ao seu destino, devem-se deixar as roupas com ele, por isso deve-se levá-lo à mata, à praia ou à beira de um rio para que se possa trocar de roupa.

Manda que se use uma camisa listrada, branca e roxa.

Faz-se ebó com cereais, frutas e pedaços de carne.

Em osogbo ejó[12], coloca-se um pouco de areia no chão e marca-se este Ifá.

Sobre a areia coloca-se um alguidar com um pequeno furo em baixo, dentro do qual se coloca saraekó e quatro penas de ekodidé, para que escorra o saraekó sobre a areia.

Quando o alguidar estiver vazio, recolhe-se a areia para fazer ebó.

12- Um mal proveniente de algum tipo de confusão, problemas com a justiça, etc.

Por este caminho se faz dois ebós, do contrário o arajé morre.

O iyefá deste signo leva pó de mariposa.

Aqui Ogun veste roxo.

Olofin ordenou que os jovens fizessem a esteira, mas eles não obedeceram porque não respeitavam os mais velhos. Olofin então perguntou-lhes quem haveria de orientá-los, ao que eles responderam que esta era a obrigação dos mais velhos.

Aborrecido Olofin ordenou que Ikú os matasse.

Neste caminho os jovens não querem respeitar os mais velhos.

Obatalá tinha um inimigo e foi consultar Orunmilá para afastá-lo de seu caminho, e foi-lhe receitado um ebó com um galo, duas galinhas e dois pombos. Feito o ebó o inimigo de Obatalá adoeceu gravemente.

Compadecido Obatalá voltou a casa de Orunmilá e ali foi feito um outro ebó para que o doente se salvasse.

A pessoa é incrédula e não costuma fazer nada do que Orunmilá recomenda.

Tem que fazer ebó e cuidar de Orunmilá para que seus inimigos não a derrotem.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XI

I I I I
I I
I I I I
I I I I
IKÁ MEJI

REZA DE IKÁ MEJI

Iká Meji Igbo Ejioko ogué enegue okpague ede meji obede meji okunin iyebre ebó eiyé afuku xuorere adafun gbalami alafun arokoko orabo gbameli koruje elebute orubo Oyeku xigui afiyere xeun aro.

Este é um Odu masculino, filho de Katienadebú e de Katiebú.

Representa a serpente mítica e sagrada.

É um signo perigoso que sempre preconiza acontecimentos violentos.

Provoca abortos e costuma matar as crianças.

Não permite que seus filhos caiam na vida.

Representa segurança para o Awo.

Os seus filhos têm que fazer Ifá para que não morram precocemente.

É um Odu muito quente que busca sempre a frescura, por isto, os seus ebós devem ser despachados nas águas.

Oferece-se adimú às águas dos rios.

Sua folha litúrgica é a folha da beterraba.

Aqui nasceram os répteis, as tartarugas, os tecidos, as maldades, as ancas, e todos os animais providos de escamas.

Aqui foram criadas as costelas e as clavículas.

Assinala bruxarias e armadilhas.

Neste caminho falam Oxumarê, Ibeji, Xangô, Ogun, Iroko, Orunmilá e Nanã.

É o encarregado de levar de volta ao Orun os demais Odu que tenham sido invocados e trazidos à Terra pelos Babalawos. Por este motivo deve ser sempre rezado ao final de cada cerimônia onde qualquer Odu tenha sido invocado.

Criou as garras dos felinos.

Nasceram os abortos provocados e o ódio pelas crianças.

O Awo deste signo, se lhe convier, pode chegar a ser um poderoso feiticeiro ou bruxo negro.

Têm que fazer Ifá a todos os seus afilhados para que não se percam.

Ensina que se deve usar água fresca em todos os rituais para os Orixás e para Orunmilá.

Aqui se substituem as pessoas.

Ao assentar Osain para um afilhado o Awo deste Odu tem que ter muito cuidado para não torná-lo mais poderoso que ele próprio. Para que isto não aconteça, tem que fazer ebó com uma galinha e dois inhames.

Ensina que os ebós para males do abdome devem ser feitos com cabaças.

Proíbe fazer Ifá em sacerdotes de outras religiões.

A pessoa vive ameaçada por três enfermidades. Para livrar-se tem que fazer ebó com dois pombos, dois etú e diversos tipos de cereais; dar epô à terra, oferecer um peixe à sua cabeça e banhar-se com omieró de folhas de Ifá.

Este é o Odu da serpente que por não ouvir os conselhos de Olofin, matou-se mordendo a própria cauda.

Os filhos deste Odu não têm amigos e não acreditam em ninguém. Só pensam em si mesmos e acham que todo mundo age da mesma forma.

Possuem caráter altivo e orgulhoso.

Perdem-se por serem desobedientes e não aceitarem conselhos de ninguém, muito menos de Orunmilá.

Agem muito mais de forma instintiva que racional; o que invariavelmente lhes acarreta problemas sérios.

Tendem para as atitudes violentas e querem sempre fazer valer suas opiniões pela força bruta.

São jeitosos para elaborarem as coisas mas quase sempre destróem aquilo que eles mesmos constróem.

Desejam sempre estar por cima, dar as ordens, e que as suas vontades prevaleçam sempre sobre a dos demais.

Possuem caráter forte e dominador e quando não conseguem obter o que desejam, choram de raiva ou tentam destruir o que não pode ser seu.

Este Odu assinala que a ajuda surgirá de onde menos se espera através de uma pessoa surgida repentinamente.

Assinala defeitos nas pernas e muito sofrimento ocasionado por cãibras.

Proíbe saltar sobre buracos ou fossas e de entrar em covas abertas no chão.

Aqui nasceu a dança das cabeças dos animais sacrificados aos Orixás. Orunmilá bailou com a cabeça de seus inimigos e continua bailando até hoje.

Odu de chantagens, ardis, perfídias e enganos.

A mulher gosta que o homem lhe faça sexo oral.

Por este caminho se dá galinha branca para Yemanjá e um frango a Elegbara.

Toma-se borí com bananas da terra maduras.

Coloca-se dois chifres de boi carregados com pó de raiz de paineira (**Tridax repeus**), pó de iguí soro (**Pera bumelifolia**), atiponlá, pó de cabeça de bode, favas de bejerekun, obí ralado, osun, orogbo e 21 búzios em cada um.

Oferecem-se oito ekurús a Obatalá e um galo com pó de ekú, pó de ejá e milho para Exú. Primeiro passa-se tudo no corpo e mais dois pombos brancos que são soltos com vida.

Para obterem-se favores de Exú por este caminho, apresenta-se um galo e só se sacrifica depois de três dias.

AXÉ DE SEGURANÇA.

Raspa da proa de um barco, varredura do convés, raspa de uma bóia sinaleira e iyefá rezado do Odu.

Esta segurança deve ser apresentada ao arco-íris sempre que ele apareça. Pergunta-se o que e quando come.

I I I
I I
I I I
I I I
IKABEMI
IKALOGBE

REZA DE IKALOGBE

Babá Adelé Babá Fowoo ni Emité mabimú babá Adelé babá Fayani. Emité mabimu Babá Adelé Babá Fowaó vi eni lelé mabinú Ire bogbo bowebá feé bo layé enité mabinú.

Este Odu é filho de Iká e Ogbe.

Determina que se deve ter cuidado com pessoas albinas, mulatas ou de pele manchada que representam os Arajés.

A pessoa tem que ter muito cuidado com as aparências pois a maldade está oculta nas estampas do bem.

É um Odu de narcisismo e de ilusões, onde o que parece bom na realidade é mau.

O dono deste Ifá não deve ter afilhados para que estes não o destruam.

Por este caminho deve-se ter cuidados com a infidelidade conjugal.

Oduduwa e Azawani imperam neste Odu.

Aqui a ajapá quis voar e perdeu o casco.

O segredo deste Odu é fazer um xire[1] para Yemanjá.

A pessoa tem que por idefá em seus filhos.

O Awo vive envolvido em fofocas e histórias desabonadoras.

Fala de um Egun familiar que está magoado com a pessoa e deseja destruí-la.

Para prevenir o câncer, se toma chá de folhas verdes de tabaco, chimarrão e folhas de okutara itobi (**Persea gratissima**).

1 - Roda de dança ritualística em homenagem ao Orixá.

Disse Ifá: Os filhos e afilhados do Awo destroem-no. Deve-se olhar bem para conhecer a pessoa antes de aceitá-la como afilhada.

Toma-se banho de água com um pouco de otí para tirar o carrego.

Quando este Odu traz Osogbo, a primeira pessoa que neste dia chegar à casa do Awo tem que assentar Orunmilá para não morrer.

Aqui o diabo vivia numa montanha e tinha uma filha, e havia outro diabo tão ou mais poderoso que ele, que lhe declarou guerra.

A derrota prejudicou a filha do primeiro diabo que, por este motivo, desceu a montanha para conversar com o outro, fazer as pazes e salvar sua filha.

Quando o dono deste Ifá encontra este Odu numa consulta, não pode sair à rua sem antes fazer um ebó, porque pode encontrar a morte em seu caminho.

Anuncia a chegada de uma pessoa estranha.

A pessoa para quem saia tem que assentar Orixá.

Na casa da pessoa existe um Egun sem luz.

Seu filho é um espírito do mal encarnado e representado por uma galinha d'angola.

Ensina que quem comanda seus órgãos genitais é a mente e que com umas mulheres se pode e com outras não.

Assinala problemas de embolias.

A pessoa sente a boca amarga.

Para controlar a família deve-se fazer um trabalho com um etú[2], o que irá desalojar um Egun que se instalou dentro de casa.

Deve ter cuidado com escorregões e hérnias.

Tem que fazer ebó para sua casa

Um macumbeiro lhe fez muito mal.

A pessoa deste Odu tem medo da noite e tapa a cabeça na hora de dormir.

Fez uma coisa para Elegbara e não acreditou no resultado.

Tem que despachar a porta de casa com água fresca para evitar quedas.

2 - Galinha d'angola.

I I I I
I I I
I I I I
I I I I
IKÁYEKU
IKABIKU

REZA DE IKAYEKÚ

Iká Biku iyelerete Koleyuré yerú wara akunara ayé adifafun Oyeku, adifafun Iká Ikaborugbo eyedá Ogbado kukute kukú adifafun Oyeku umbati lomba olobote kaxé, owunko lebó, ekurú, etá lebó.

Este Odu é filho de Iká e Oyeku

Fala de morte e de suicídio, uns nascem e outros morrem.

Dá-se comida a Ikú e aos Eguns ancestrais familiares.

A pessoa, para salvar-se, tem que assentar Orixaoko.

Tem que oferecer um etú funfun a Obatalá para ter saúde.

Neste Odu a salvação é dar comida a Inle Oguere. Se a pessoa tem Orixaoko, tem que colocá-lo para comer ao lado de Inle Oguere.

Quando sai para um Obá, sua cabeça tem que comer aparo ou etú funfun para que não morra.

Coloca-se em Xangô ou em Orunmilá, uma cabeça humana entalhada em cedro.

Quando se põe a cabeça em Orunmilá, sacrificam-se duas galinhas pretas sobre ela, quer seja para um Awo, quer seja para um Obá. O ejé deve correr primeiro na cabeça da pessoa e depois na de madeira.

Este Odu assinala que tanto o homem quanto a mulher têm dificuldades para encontrar seu par.

A sua felicidade está no matrimônio e só através dele poderão encontrá-la.

EBÓ PARA DINHEIRO

Um galo, uma faca nova com bainha, ewe nijé (**Partenium histerophorus**), ewe uró (**sálvia**), um cabrito e duas galinhas para Orunmilá.

EBÓ PARA O HOMEM

Um galo, dois pombos, os sapatos que calça, um tenaz, uma tesoura, agulhas, alfinetes, pó de ekú e de ejá.

EBÓ PARA RESOLVER QUALQUER SITUAÇÃO POR ESTE CAMINHO

Um bode, um galo, uma galinha d'angola branca, uma cabeça de madeira, diversos tipos de cereais, muitas moedas, pano branco, pó de ekú, pó de ejá, obí, orogbo, ataré, fava de aridan, efun, osun e uáji.

Este ebó; deve ser feito numa casa que tenha quintal de terra e na sua confecção é exigida a presença do maior número possível de Awo.

Terminado o ebó, cava-se um buraco na terra e ali são sacrificados os animais e depositados todos os ingredientes do ebó, com exceção da cabeça de madeira que deverá ser posta no igbá de Xangô ou de Orunmilá. Quando fica determinado que deva ficar com Orunmilá, deve-se observar o procedimento anteriormente descrito.

Se tiver que ficar com Xangô, tem que comer dois etú junto com ele.

A pessoa não pode comer na casa dos outros para não cair numa armadilha.

Tem que dar graças à Yemanjá.

Não pode pisar em cobras vivas ou mortas.

Um escândalo lhe trará inúmeros aborrecimentos.

Tem que prestar muita atenção aonde pisa para não pisar em macumbas.

A folha deste Odu é o ewe aiyo (**Guacalote**).

Agarre-se a Orunmilá, para salvar-se.

Vale mais o jeito que a força.

A pessoa tem muitos inimigos onde trabalha porque graças à sua inteligência realiza coisas que outros não podem fazer.

Neste Odu deve-se oferecer frutas aos Ibejis.

Tem que consagrar o Ôsun deste signo.

A segurança deste Odu come com Egun e sua carga é: Raiz de abóbora, pó de sementes de abóbora, iyefá rezado do Odu, cabeça de galinha, cabeça de pombo, iguí orudan (**Pithecolobium arborem**) e raiz de iroko.

Rezam-se os dezesseis Meji além de Ikayeku, e Oyekubiká.

Come junto com o Egun do Awo, tudo o que ele comer.

I I I I
I I
I I I
I I I I
IKÁIWORÍ
IKAFEFE

REZA DE IKAIWORI

Ikaiworí, Iká Iborí. Iká Ioguifun, maferefun Yemanjá, adifafun Orunmilá, maferefun Oxun.

Este Odu é filho de Iká e Iwori.

Aqui fala a codorna e o casamento sem recursos.

É Odu de Abíkú.

Foi este Odu que dotou os morcegos do sistema de orientação que possuem e que permite que voem no escuro sem esbarrar em qualquer obstáculo.

A folha deste signo é a ewe kikan (Spendias membis).

Assinala que a pessoa tem uma coisa que vai e vem de forma inconstante.

É caminho de Exú Mabinú, Elegbara que se assenta numa bucha vegetal desprovida das sementes.

Para assentar este Exú, pica-se a bucha bem picada, mistura-se bejerekun ralado, obí ralado, pó de osun, efun, uáji, orogbo ralado, ewe kikan, ewe iroko, ewe ina (**Fleuria cuneata**), ewe pica-pica (**cansanção**) (todas as folhas bem picadinhas), sal de cozinha, e sal grosso. Amassa-se tudo junto com a tabatinga, modela-se a cabeça de Exú e coloca-se, no seu interior, um pedaço de minério de ferro e ao seu redor, 27 búzios.

Aqui fala Ajinaku Funfun[3] e porque Olofin tem a ver com a cabeça deste animal.

A pessoa tem que tomar borí com um pargo grande, na boca do qual se coloca um orogbo e dois obí.

3 - Elefante Branco (fon).

Para obter a proteção de Egun, leva-se a pessoa a um cemitério e passa-se um ramo de flores em seu corpo que, em seguida, é depositado sobre uma sepultura. No momento em que se passam as flores na pessoa, pede-se a proteção dos Eguns para ela.

Neste caminho Elegbara tornou-se doente dos pés e impedido de caminhar muito.

Tudo o que a pessoa constrói com as mãos, destrói com os pés.

Não deve esperar agradecimento pelos favores que faça.

Tem que ter muito cuidado para não sofrer queimaduras nas mãos.

O morcego não possuía asas e andava no solo onde era pisado e maltratado pelas pessoas porque não enxergava direito.

Consultando Ifá saiu-lhe este Odu e Orunmilá ordenou que fizesse um ebó com dois pombos, dois panos brancos, efun, osun, uáji, bejerekun, obí e orogbo.

Feito o ebó, o morcego criou asas e adquiriu um sistema parecido com o radar que possibilita seus vôos noturnos.

SEGURANÇA PARA O AWO DESTE ODU.

Passa-se um morcego seco no peito e outro nas costas do Awo. Coloca-se os dois morcegos num saquinho com bejerekun, obí, orogbo, ewe orijé (**Vitex doriana**), iguí kisiambolo (**Amiris balsamifera**), comigo-ninguém-pode e 21 formigas grandes.

Este patuá come galo e ajapá com Osain e Elegbara, uma vez por ano.

Sempre que come, faz-se a seguinte rogação:

Ika Fefe, Ika mi owo, Ika mi xé ile, iba mi texe adifafun Oluwo, owo tinxé omó Olofin.

TRABALHO PARA SALVAR UMA CRIANÇA ABÍKÚ

Sacrifica-se uma codorna à Oxun, torra-se e faz-se pó. Pega-se folhas verdes de iroko, aberikunló e ewefin (**Alfavaca graúda**) e retira-se o sumo. Rala-se um obí, um pouco de chifre de carneiro e junta-se tudo, acrescentando ainda, pó de ataré.

Durante sete dias, com este preparado, fazem-se sete linhas verticais no corpo da criança.

I I I
I I I
I I I I
I I I
IKADI

REZA DE IKADI

Ikadi Olofin Olowá Olorun simifun ejó ma kpé intori tiwo tixé eji afi wobú ni, bogbo eran ati ni, bogbo eran egbé moré niwo unjé lejó aijaré bogbo.

Este Odu é filho de Iká e de Odi.

Aqui Olofin lançou maldição sobre a Serpente da Sabedoria.

Neste Odu Orunmilá encontrou o caminho da felicidade.

Assinala que a pessoa encontrará a felicidade e desfrutará dela por toda a vida, mas para que isto aconteça, tem que dar comida a Xangô e agradecer-lhe por tudo.

Tem que fazer ebó com um galo, uma perua e muitas moedas. Tudo é para Xangô.

Aqui os ossos repousaram nas covas.

Neste signo a cabeça da pessoa come etú.

Tem que sacrificar um carneiro para um espírito de uma mulher.

Tem que se dar comida à sombra da pessoa, mas antes disto, deve-se dar-lhe um banho com omieró de folhas de Ifá.

O Awo deste Odu tem que ter 16 crânios de galinha em cada uma de suas mãos de Ifá.

Assinala a morte de um chefe ou de uma autoridade de cargo muito elevado.

Assinala clima de guerra.

O fogo come por baixo.

A pessoa tem que ter muito cuidado para não sofrer acidentes no trânsito.

Tem que dar comida à porta de casa para que a sorte possa entrar.

A mulher grávida tem que fazer ebó com três abelhas, rasgar e despachar a roupa que estiver vestindo e amarrar um xaworo[4] na cintura até o dia em que der à luz.

4 - Guizo de metal.

Coloca-se uma cabaça na porta e amarra-se um galo num lugar qualquer. Quando o galo cantar, sacrifica-se para Elegbara.

O significado deste Odu é: Cinturão que aperta.

Aqui fala o pau-marfim e a sarça.

Este signo é a brasa do fogo de todos os demais Odu.

Aqui as árvores perdem a resina.

Tem que fazer Orixá com urgência.

Fala de uma doença que provoca picadas pelo corpo e que leva à morte.

Confirma a reencarnação da pessoa que, em sua vida anterior, era de Odiká.

Tem que oferecer duas galinhas a Egun num campo aberto.

O borí é feito com dois peixes frescos.

A pessoa tem que oferecer dois galos para Xangô e duas galinhas para Oxun.

TRABALHO PARA VENCER OS ARAJÉS.

Acende-se um fogareiro de brasas de carvão e coloca-se na porta de casa. Abana-se bem até que as brasas fiquem bem vivas e então, vai-se jogando água por cima até que fiquem completamente frias. Enquanto vai saindo fumaça reza-se este Odu.

EBO PARA ADQUIRIR PODER

Três galos, três abelhas, um pedaço de forro de uma cadeira velha, pano branco, pano vermelho, efun, osun, obí, pó de ejá, pó de ekú, epô, etc.

Oferece-se um inhame ao chão da casa.

I I I
I I
I I I I
I I I I
IKAIROSUN
IKAROSO

REZA DE IKAROSUN

Ikaroso Ikarabolá meniyeyé, Ikarabolá meni Iyá Omi Kesesé. Adifafun Orunmilá barabá niregun, opá elebó.

Este Odu é filho de Iká e de Irosun.

Este Odu sempre estava presente nas reuniões dos Babalawos.

Um dia Olofin presidiu uma cerimônia onde surgiu este signo e o único que conseguiu adivinhar foi o Awo de Ikaroso. Desde então todos os Awo têm que ter Ôsun.

Neste caminho os homens se transformaram em gigantes, mais altos que as mais velhas palmeiras, aprenderam a linguagem dos animais e com os poderes que adquiriram, transformaram-se em grandes feiticeiros.

Assustados com tanto poder, fugiam de suas próprias obras e foi então que a folha do bem, pegando-os pelos cabelos, fez com que voltassem a ser o que eram antes e a viver como viviam anteriormente e desta forma a humanidade livrou-se da autodestruição.

Por este caminho volta-se ao passado.

Ensina que, para livrar-se de uma doença, deve-se fazer ebó com um galo e uma garrafa de aguardente que são oferecidos uma estrada qualquer. Depois de fazer este ebó a pessoa deve permanecer sem sair à rua durante sete dias.

Neste Odu se faz ebó com uma cabra e um cabrito. A cabra é oferecida à Oxun e dentro de sua boca coloca-se cem moedas. O bode é sacrificado para Elegbara.

Despacha-se no local determinado pelo jogo.

Para que o Awo deste Odu não fique na miséria, tem que fazer ebó com seis moedas de prata, pois se o seu dinheiro acabar, virá a doença e a morte.

Quando este Odu traz osogbo arun ou Ikú[5], faz-se ebó com um galo e uma garrafa de aguardente.

5 - Um prenúncio de doença (arun) ou de morte (Ikú).

Assinala que existe um Orixá que é herança de família e que nunca foi cuidado por ninguém. A pessoa tem que cuidar dele para que suas coisas sigam em frente.

Foi aqui que roubaram as vacas de Obatalá. Os ladrões foram capturados pelas crianças da aldeia e em seu poder existia, além das vacas, um cesto cheio de bananas.

É um Odu de roubos, amarrações, corrupção, contrabando e enganos. Os jovens descobrem coisas que não lhes dizem respeito.

A pessoa não pode comer, no mesmo dia, carne de vaca, leite e bananas.

Aqui nasceu o costume de prender-se o gado nos estábulos.

A pessoa tem que estar sempre atenta para não ser presa.

Neste Odu os homens se fizeram sedentários.

Assinala que os irmãos mais velhos têm inveja do mais novo.

As crianças são submetidas a maltratos.

EBÓ PARA ABRIR CAMINHO

Três pombos, dois ekodidés, uma bengala, etc...

Passa-se tudo na pessoa e sacrifica-se os pombos sobre a bengala, depois deixa-se escorrer sobre ela um pouco de epô e cola-se as penas da ave. Os ekodidé são colocados para Oxun e a bengala é entregue a pessoa para que a guarde ou a use.

I I I I
I I I
I I I
I I I I

IKÁWÓNRIN
IKAWANÍ

REZA DE IKAWONRIN

Ikawónrin, Iká Wáwá adifafun Iká Odi ofuneke ounkó, akukó, eiyelé lebó.
Ikáwani lodafun Orunmilá, lodafun Iyalode ati omó.
Arun marore obí meji kaferefun Olokun ati Exú.

Este Odu é filho de Iká e Owónrin.

Fala de uma guerra que precisa acabar para que reine a paz e a cordialidade.

Os filhos de Yemanjá e os Filhos de Oxun mantinham entre si, sem o conhecimento de suas mães, uma guerra pela disputa de que era superior a quem.

Para evitar guerras a pessoa não deve se preocupar se o que possui é melhor ou pior que aquilo que os outros possuem.

Este Odu proíbe seus filhos de comerem milho.

Recomenda-lhes viver bem com todo o mundo, pois a guerra só lhes traz prejuízos.

Não podem discutir com ninguém.

Aqui nasceram as unhas das mãos e dos pés.

É um signo de enganos que indica falsos carinhos que ocultam maldades e ódios.

Aqui nasceu o ditado: O ódio é uma espécie de carinho.

Assinala falta de consideração.

Os filhos deste Odu têm a cabeça muito grande e poderosa.

Coloca-se um desnucador[6] em Ogun e marfim em Oxóssi.

As cabeças das pessoas deste Odu não podem receber sangue de nenhum animal. Esta é a sua mais grave interdição e seu maior tabu.

6 - Instrumento utilizado no abate da rez. Funciona ao ser introduzido na nuca do animal.

Fala de três qualidades de Orixá-Funfun: Talabí, Salakó e Talade.

A pessoa, mesmo sendo grande e poderosa, não pode abusar dos mais fracos, pois poderá encontrar a morte na mão de um deles.

Não pode prejudicar a ninguém intencionalmente.

Tem que ter cuidado com um golpe na nuca que poderá ocasionar a sua morte.

EBÓ

Um galo, um pombo, pano vermelho e pano branco.

EBÓ

Um galo branco, dois pombos brancos, uma roupa usada e suada, uma roupa nova e limpa, pelos de uma cabra, otí, epô, mel, etc..

I II
II I
II II
II II
IKABARA

REZA DE IKABARA

Ikabara monxowo jilé xilopé adifafun Orogbé. Orogbé ekuré ejéré lebó. Iká Awo ojó Obara. Ile Awo jo adié lebó. Exú eiyelé, akukó lebó.
Ikabara, Oni Bara losode Orunmilá, adifafun Orunmilá ati Obatalá.

Este Odu é filho de Iká e Obara.

Assinala disputa de posição entre irmãos.

Assinala troca de feitiços entre eles.

Fala de um filho de Orixá e um macumbeiro que queria tirar o que era dele.

Um trabalho para prejudicar a pessoa foi feito num boneco de cera.

A pessoa é protegida por Obatalá e Yemanjá.

Tem que oferecer filhotes de pombo para Obatalá.

O ejé é oferecido às quatro esquinas próximas de casa e as carnes são cozidas e cobertas com massa de ekurú e arriadas para Obatalá. Espalha-se ekurú nos cantos da casa.

Oferece-se ekurú à cabeça.

Salpica-se água com perfume dentro de casa para expulsar um Egun obsessor.

A pessoa sente uma profunda nostalgia ocasionada por um Egun que se aproxima dela. Para livrar-se deste problema deve lavar o rosto com água onde macerou pétalas de três rosas brancas.

A segurança deste Odu é feita com cabeça de peixe fresco e folhas de flamboayant.

PÓ PARA EVITAR PROBLEMAS COM O SEXO OPOSTO

Efun, pó de ejá, pó de ekú e iyefá. Os pós são misturados e rezados no opon com Oxetura, Okanranyekú, Ikábara e Oturaxe, depois, coloca-se dentro de um recipiente qualquer. As mulheres misturam com pó de arroz e os homens com talco de toucador. Deve-se usar quando for ao encontro da pessoa amada.

TRABALHO PARA DESTRUIR OS ARAJÉS

Dentro de uma panela de barro colocam-se os nomes dos arajés escritos a lápis numa folha de papel de embrulho que já tenha sido usada. Sobre o papel coloca-se pó de madeira de kisiambolo, páu-de-resposta, comigo-ninguém-pode, cinza de carvão, um pedaço de carvão meio queimado, borra de café, sal grosso e três tipos de pimenta. Enche-se com banha de porco derretida e coloca-se uma mecha que se acende. Quando a mecha apagar, coloca-se a panela num buraco na terra e sacrifica-se uma galinha em cima. Deixa-se no local onde foi enterrado.

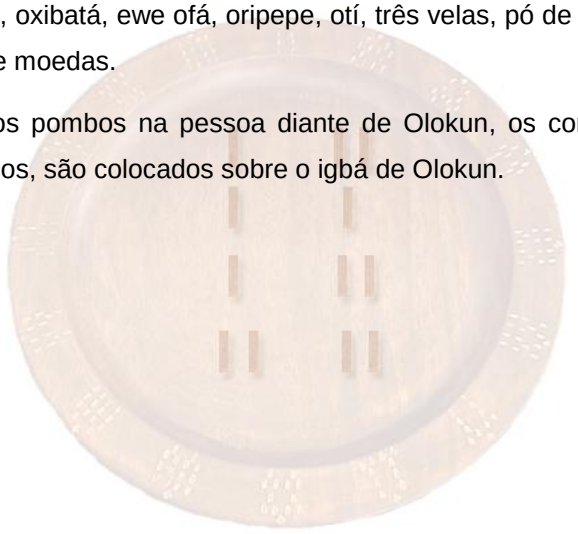
Os inimigos da pessoa desejam fazer com que fique sem paz, sem posição e sem bem estar.

A pessoa tem um inimigo que possui coisas de macumba que lhe conferem um certo poder e, por este motivo, lhe tem medo.

EBÓ EM IKABARA

Um galo, três frangas, dois pombos, uma pedra pequena, areia da praia, água do mar, pano preto, vários tipos de madeiras sagradas (saber no jogo quais são), melão de São Caetano, cascaveleira, oxibatá, ewe ofá, oripepe, otí, três velas, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho seco, carne de cabra e moedas.

Passa-se os pombos na pessoa diante de Olokun, os corpos são enterrados e os crânios, depois de secos, são colocados sobre o igbá de Olokun.



I I I I
I I I
I I I I
I I I
IKAKANRAN
IKAKANA

REZA DE IKAKANRAN

Ikakanran Ifá Awo omó Okanran bogbo omó a laiye Elegbara ofo lodê akana suajú makenian lodafun Orunmilá.

Este Odu é filho de Iká e Okanran.

Aqui os homens aprenderam a se alimentar de carne e de sangue.

Assinala perseguição.

Neste caminho o gato perseguiu a galinha d'angola até a casa de Obatalá.

Quando o gato chegou procurando a d'angola preta não a encontrou, pois Obatalá a havia pintalgado de branco e desta forma o gato passou por mentiroso.

A pessoa está sendo perseguida por alguém.

Perdeu alguma coisa que foi vista posteriormente na casa de um conhecido.

O gato era um rico comerciante, mas perdeu tudo porque criou uma disputa com Obatalá.

A pessoa sofre da garganta ou de asma.

Tem uma sombra que a acompanha por detrás.

Precisa usar um eleké de todos os Orixás.

Se tiver Ogun assentado tem que reforçá-lo com um pedaço de trilho de trem e esferas de ferro que já tenham sido usadas.

Tem que oferecer um pargo à sua cabeça com a máxima urgência.

Deve tomar cuidado para não cortar-se.

Tem que fazer ebó com um ajapá cujo casco, depois do ebó, fica pendurado atrás da porta.

Tem que preparar um sabão branco ao qual acrescenta ewe orijé (Vitex doniana), pó de crânio de galinha d'angola, pó be bejerekun e obí ralado, para tomar banho sempre que sentir necessidade.

Tem que fazer sacudimento com dois pombos brancos. Faz-se um círculo na terra com quatro cores (preto, vermelho, azul e branco), usando-se, para isto, carvão, efun, osun e uáji, coloca-se a pessoa dentro do círculo e faz-se o sacudimento com os pombos que são sacrificados para Ile. Pergunta-se no jogo onde serão despachados.



IKÁOGUNDÁ

REZA DE IKAGUNDÁ

Ikagundá adifafun Osain, akukó lebó.
Ikagundá adifafun Orunmilá eure lebó.
Kidó bogbo baiye tinxé, kidí oma odagun Aruko medilogun eiyelé, ileké, iyewefá, olelé, akukó lebó.
Ifá Iká mi Ogundá Iru omó Orunmilá oun omó Osain, kaferefun Ogun, Orunmilá, Iyemanjá ati Inle.

Este Odu é filho de Iká e Ogundá.

Proíbe que seus filhos comam frutas.

Quando comerem carne não podem dar os seus restos aos animais.

Os seus inimigos são jovens e esbeltos.

Este Odu representa um barco e assegura a proteção de Inle e de Osain.

Prepara-se um pó com iyefá, pó de marfim e pó de crânio de galo que deve ser colocado num saquinho e andar sempre no bolso da pessoa.

Determina que se deva agradar as pessoas negras.

Assinala prisão.

A pessoa tem que usar alguma coisa de marfim.

Tem que assentar Odé e cultuar Inle e Olokun.

Aqui nasce o Axé da cabeça dos filhos de Oxóssi.

O Awo deste signo tem que dar comida à sua sombra.

Cobre-se a sombra com um pano branco e oferece-se à ela, sobre o pano, a comida que a pessoa mais aprecia. Isto assegura o bem estar do Awo.

A pessoa tem que tomar banhos com amasí de flores de algodoeiro, exeweré (**Botão de ouro**), agogô funfun (**Datura suaveoleus**), ibajó (**Melia azederath**), pó de efun e um pouco de aguardente.

Sacrifica-se uma franga para Osain num caminho dentro da mata.

Á Xangô se dá um ajapá pequeno.

A Egun se dá duas galinhas das quais a pessoa tem que comer um pouco.

Neste caminho Osain construiu ruas e abriu picadas.

Sacrifica-se ologbo dundun[8] a Abitá.

Para que a sorte seja completa, lava-se a cabeça da pessoa com ramas de cabaceira, folhas de bucha vegetal e melão-de-São Caetano.

SEGURANÇA DO ODU

Dentro de uma cabaça coloca-se pelos de macaco, água do mar, água de rio, mel e ewe edé (**Acácia arábica**). A cabaça fica pendurada dentro do quarto da pessoa.

Neste caminho as promessas feitas não são cumpridas.

A mulher troca o marido por outro homem.

A pessoa é irredutível, trapalhona e a sua sorte está na cor negra.

Tem que fazer ebó para recuperar o perdido.

Tem que assentar Inle, principalmente se costuma viajar muito.

EBÓ

Um galo preto, um erukeré[9] preto, flores, um ofá, terra de casa, pó de ekú, pó de ejá, efun, osun e uáji.

Passa-se o galo na pessoa, passa-se o erukeré e as flores. Sacrifica-se o galo e coloca-se tudo em Elegbara.

8 - Gato preto.

9 - Rabo de cavalo.

EBÓ

Um galo, um pombo, um botezinho de marfim, dois talos de sálvia, dois galhos de algodão, efun, osun, uáji, pó de ejá, pó de ekú, várias moedas.

Despacha-se na beira de um rio, o botezinho fica com a pessoa para ser usado como amuleto.

I I I I
I I
I I I
I I I
IKÁSÁ

REZA DE IKÁSÁ

Ikásá adifafun Orunmilá, adifá joko matekun awe tinxiyawo odiê tinxiyá aguikó ofi osile onxe re Fá meofó, otá, epô, ewe.
Osá lebó siebó odire. Osá lebó siebó akukó oxelé omó eiyelé owo, ejá, abetá owo.

Este Odu é filho de Iká e Osá.

Neste caminho Oiyá acorrentou os habitantes de Takpá e os apresentou em praça pública sob a acusação de haverem lhe negado sapotís.

Oferta-se sapotís para Oiyá.

Cântico deste Odu:

Obá te kun laiye Egun

Ibalawo Ikásá omó boronifé.

Neste Odu a pessoa só pode ser filha de Obatalá, Oiyá ou Ogun.

Aqui nasceu a confusão que provoca a troca do Orixá da pessoa.

Tem que ter muito cuidado para não fazer o Santo errado.

Aqui o Babalawo não pode dar sua palavra ao cliente sem antes saber qual é a decisão dos Orixás.

Se o cliente não se comportar de acordo com o que for determinado pelos Orixás, o Babalawo não pode fazer nada em seu favor.

Tem que seguir a orientação de Ifá.

A pessoa pode ser atingida por uma pedrada ou por outro objeto arremessado contra ela e isto provocará a sua morte.

Neste Odu confecciona-se um okpele com sementes de mangas que tenham sido comidas por uma cabra de Orunmilá.

A pessoa foi gerada num momento muito ruim. Sua gravidez não era desejada e sua mãe quis abortá-la e isto representa, para ela, uma maldição.

Pode estar sendo perseguida por um espírito obsessor.

A pessoa é ingrata e nunca agradece o bem que lhe fazem.

Assinala infecções sangüíneas, problemas do coração e lepra.

A mulher, para ser feliz, deve viver com um Babalawo.

Tem que usar o fio de contas do seu Orixá de cabeça.

Aqui a pessoa tem que passar dois pombos no corpo e oferecê-los à Oxun.

Foi escorraçada de algum lugar.

Entrará em desavença com os próprios filhos.

Existe alguém que viveu da prostituição.

A pessoa tem casa e dinheiro, mas não tem felicidade.

Este Odu fala de nostalgia. A pessoa vive longe do local onde nasceu e deseja ardentemente voltar para lá.

Trabalha em alguma coisa que nada tem a ver com sua profissão. Precisa retomar suas atividades anteriores.

O dono deste Odu nunca mais poderá comer carne de cabra.

Este Odu nunca mais irá exigir sacrifícios de cabras. Em substituição sacrifica-se 16 galinhas brancas com a seguinte saudação para cada uma:

Iba reré lekuaye adie medilogun.

Iba reré lekumiye Ifá!

Na hora do sacrifício:

Adie mori yeye,

adie mori yeye,

Baba Oxe nabori yeye.

Adie mori yeye!

I I I I
I I I
I I I
I I I I

IKÁTURUKPON

REZA DE IKA TRUPON

Ikatrupon kukuté kukú adifafun Orunmilá, adifafun Olá Niká, eiyelé lebó.
Erí iguin axó inkí inlá umbejá marora enibi inká botilá kaferefun Xangô ati Yemanjá.

Este Odu é filho de Osá e Oturukpon.

Para que tudo siga em frente de forma positiva, tem que dar comida à Orunmilá e pedir-lhe que abra os caminhos.

A pessoa praticou uma má ação e deve ter cuidado para não se meter em encrencas.

Deve ter cuidado com um engano que produziu ou deseja produzir.

Tem que agradar seu Orixá para que não lhe vire as costas.

Pode acertar na loteria, mas para que isto aconteça tem que fazer ebó com um galo.

Neste caminho soltaram os cães contra Orunmilá que para defender-se teve que subir num pé de louro.

Neste Odu nasce um Orixá Funfun chamado Babá Arixogun.

Ensina que os homens não devem comer as carnes de animais mortos naturalmente.

Assinala fogo uterino e problema na barriga.

Para acalmar o fogo uterino, prepara-se um pó com folhas de louro que deve ser polvilhado na vagina.

Arriam-se três carás para Exú nos pés de um loureiro.

O pó deste Odu tanto serve para o bem quanto para o mal. É feito com raspa de tronco e de raiz de loureiro e ataré em pó. Depois de rezado no tabuleiro, fica sempre diante de Elegbara.

Tem que assentar Oduduwa.

A pessoa sofre do peito em decorrência de seu mau gênio.

TRABALHO PARA CURAR FOGO UTERINO

Uma tigela com areia da praia, uma com osun e outra com uáji. Pelos pubianos da mulher, um inhame seco, dois galos, uma corrente, diversos tipos de cereais, muitas moedas e um peixe pargo.

Pinta-se todo o corpo da mulher com osun e uáji e depois despeja-se em cima a areia do mar. Depois, pega-se os pelos pubianos e coloca-se um pouco em cada tigela com pedaços do inhame seco, coloca-se um pouco de cada cereal dentro das tigelas, sacrifica-se os galos deixando o ejé correr dentro delas, embrulha-se tudo nas roupas que a mulher estava vestindo na hora do ebó e enrola-se a corrente em volta do embrulho. A mulher depois de tomar um banho de folhas de louro, é recolhida para um borí onde o peixe é oferecido à sua cabeça. O ebó é despachado na praia[10].

No momento em que o corpo da mulher é pintado e recebe a areia, canta-se:

Iaya olo onan oruba,

Ina unló adê obó mapon.

Quando este Odu traz Osogbo no Itá, prepara-se um xeré[11] de cabaça para ficar junto com o Elegbara da pessoa. Dentro deste xeré vai terra do alto de uma montanha, pó de madeira de louro, folhas de louro, ataré, sete tentos-de-Exú e sete elos de corrente.

Come três pintos com Elegbara aos pés de um loureiro.

EBÓ EM IKATRUPON

Um galo, ewe yeye, vidro moído, um pombo, duas cabaças, feijão de casca vermelha, mandioca e inhame.

O Awo deste Odu tem que ter três Elegbara.

A pessoa é escrava de si mesma.

Ela e um de seus filhos possuem um título.

Tem vocação para a medicina e a música.

10 - Alguns Babalawos cubanos costumam afirmar que para maior eficiência, é necessário que a mulher submetida ao presente ebó, após terminá-lo, deve praticar sexo com o oficiante, no que não concordamos por considerarmos uma atitude desrespeitosa e abusiva.

11 - Chocalho feito de cabaça.

I II
II I
I II
I II

IKÁTURÁ
IKAFOGUERO

REZA DE IKATURÁ

Ikáturá, Iká Foguero, kombú, kombó, adifafun oni biní eiyelé lebó. Kaferefun Oiyá, Alá, ati Olorun.

Este Odu é filho de Iká e de Otura.

Assim como seu irmão o Odu Oturaká, assinala desobediência que pode custar a vida.

Fala do nadador que envelheceu e já não tinha forças para nadar porque lhe faltava o ar.

Da mesma forma, o homem velho que se casa com mulher jovem não poderá ter um bom desempenho com a mesma.

Assinala impotência para o homem jovem.

Tem que fazer ebó constantemente e oferecer sacrifícios à Terra para não ficar impotente.

O sacrifício é feito dentro de um buraco com Ireteogundá, Ejiogbe, Ikáturá e o Odu da pessoa.

Assinala que a pessoa, na velhice, ficará inutilizada da cintura para baixo e morrerá do coração.

Assinala insegurança e falta de tranqüilidade pelo futuro dos filhos.

A coruja e o gato comem ratazanas.

Quando surge este Odu a pessoa que se consulta tem que usar, o mais rápido possível, um idé de Obatalá e um de Iyansã.

Se sair para um Awo e este tiver Odun, tem que dar-lhe de comer imediatamente.

Aqui fala a mandíbula.

Indica caminho e proteção de Oduduwa.

TRABALHO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS DIVERSOS

Fazer o ebó deste Odu com uma mandíbula de qualquer animal e dois pombos brancos.

Aqui Orunmilá ordena que os Babalawos se unam para se tornarem invencíveis.

Quando traz osogbo ofo[12], é perda de matrimônio.

As Apetebís deste signo tem que pedir muito a Exú para que seus maridos tenham paz e tranqüilidade.

Este Odu proíbe seus filhos de possuírem cães ou tê-los em suas casas.

Orunmilá mandou, por este caminho, que o rei sacrificasse o seu cachorro num ebó, no que não foi obedecido.

Um ano depois, o palácio foi atacado e o rei, para livrar-se de seus inimigos, abrigou-se num esconderijo secreto que mandara construir no pátio do palácio.

Como seu cão ficasse pulando, latindo e balançando a cauda diante do lugar onde o rei se encontrava, foi fácil para seus inimigos capturá-lo e executá-lo.

Tem que dar comida a Ile, a Terra.

Para que a casa da pessoa progrida e se fortaleça e para que seus filhos a obedeçam, tem que dar comida a Olokun e dar graças a Olorun.

EBÓ SECRETO DESTE ODU

Um galo, uma galinha, um pombo, uma galinha d'angola, roupas usadas de todos os filhos da pessoa, terra de sua casa, água do mar, água de rio, pano branco, pano azul, pano vermelho, pano estampado, pó de ekú, pó de ejá, azeite de dendê, milho vermelho e muitas moedas.

12 - Uma previsão negativa que faz referencia à algum tipo de perda.

I II
I I
II II
I II

IKÁRETE

REZA DE IKARETE

Ikarete omó Oluxe, Irete Oma, ileké kiri kiri banlá abanijé batitu eure, eiyelé lebó. Kaferefun Xangô, Ogun, ati Olofin. Maferefun Iyalode ati Olokun.

Este Odu é filho de Iká e Irete.

Foi aqui que Orunmilá disse a Obatalá que fosse colher inhames e que os descascasse e jogasse as cascas na rua para que tivesse boa sorte.

Quando surge este Odu tem que se tocar o peito com o punho esquerdo.

O Awo cobre seu Elegbara com folhas de Ifá e o leva à rua. Quando volta quina as folhas que não caíram do igbá e lava Elegbara com este omieró.

Ensina que o peixe morre pela boca.

Este Odu prende as pessoas.

Fala de infiltrações pulmonares que levam à morte.

A pessoa morre embaixo de duas luzes.

Em osogbo arun não dá segurança de cura.

A pessoa tem que se limpar, durante os dias que forem determinados pelo jogo, com uma etú, em honra de Obaluaye e de Aganjú. Depois do último dia a ave é solta no mato.

Se sair para uma mulher grávida, dá-se um bode capado para Exú e passa-se limo de rio na barriga da mulher para que possa parir com segurança.

Aqui fala Yemanjá Ibú Maraiga.

Aqui nasceu Bosá, a Yemanjá mais velha da terra de Egbado.

Para problemas do peito, se prepara um licor de sumo de beterraba. Mistura-se o sumo de beterraba e mel em porções iguais e toma-se uma colher de sobremesa pela manhã, ao meio dia e à noite.

Yemanjá saiu do mar para acabar com a terra de Egbado.

Odu de mudanças de situação, de inveja e de pessoas que têm duas caras.

Não se pode revelar os segredos com que a pessoa se defende porque um inimigo oculto se apossa deles e assim consegue vencer.

Aqui nasceu o ataque eclampse.

A mulher pode ficar louca em conseqüência de um parto.

EBÓ

Dois pombos, um galo, lixo de uma praça, uma caixinha, etc...

I II
II I
I II
II II
IKÁXE

REZA DE IKAXE

Ikaxe ninxé, Iká miro kiri, Iká mu kirí, adifafun Orunmilá. Kiopeyé, ounkó, agutan lebó.

Este Odu é filho de Iká e de Oxe.

Aqui nasceu a palavra abençoada de Ifá que confirma tudo o que diz.

Por este motivo Ikaxe é também chamado de Ikafá.

Neste caminho surgiu a controvérsia sobre a preferência de Olofin entre o azeite de dendê e o óleo de algodão, ficando estabelecido que o óleo de algodão é o preferido de Olofin.

Por este motivo, sempre que surge este Odu a pessoa tem que se vestir de branco durante sete dias seguidos.

Quando este Odu aparece numa consulta, cobre-se Exú com folhas que depois se despacha para a rua. Em seguida tem que se oferecer comida para ele.

Aqui nasceram os dedos das mãos e dos pés e os dedos indicadores se destacaram entre os demais. Por este motivo este Odu é também conhecido como Ikáselá.

Oferecem-se sete ovos de galinha para Egun e sete para o Orixá da pessoa.

Forram-se todos os Orixás com um tapete de folhas de dormideira.

Pega-se sete panos de cores diferentes e todos os dias passa-se no corpo antes de falar com qualquer pessoa. Depois de sete dias despacha-se cada um num lugar diferente como igreja, praça, praia, rio, estrada, montanha, mata, árvore, etc...

Coloca-se leite cru com ori e efun dentro de um vaso, leva-se embaixo do Sol e se pede o que se deseja. Depois pega-se o conteúdo do vaso e, com ambas as mãos, esfrega-se no rosto como se o estivesse lavando.

Aqui nasceram o ekurú e o olele.

As pessoas deste Odu devem usar coral junto do corpo.

Assinala morte por problemas cardíacos.

A pessoa tem tantos problemas e preocupações que adoece do coração e morre asfixiado.

É um Odu de sacrifícios que jamais são reconhecidos.

A pessoa não tem fé, chega ao Santo somente depois de passar por muitas dificuldades na vida.

Possui parentes que não acreditam em nada e que tudo fazem para tirá-la do caminho dos Orixás, tornando a sua vida impossível de ser vivida em paz.

TRABALHO PARA QUE UMA PESSOA DEIXE DE FALAR DEMAIS

Quando a pessoa estiver dormindo, passa-se um ovo de galinha d'angola em sua boca e um pouco de dormideira. Pergunta-se a que Orixá deve ser oferecido.

I I I I
I I
I I I I
I I I
IKÁFUN

REZA DE IKAFUN

Ikafun loroní kiyaté adifafun Abiregún akukó, eiyelé lebó.

Este Odu é filho de Iká e de Ofun.

É caminho de Obatalá.

A pessoa a quem se está consultando deve procurar outro adivinho, pois este não é o seu caminho.

Quando este Odu surge na consulta de uma mulher, é Orunmilá ordenando que ande com os cabelos soltos durante sete dias.

A pessoa tem que possuir um macaco.

Neste Odu falam os espelhos .

O dono deste Odu tem que cobrir os espelhos de sua casa durante a semana santa.

Tem que oferecer à sua cabeça um galo, quatro pombos, pó de ekú, pó de ejá, ori-da-costa e efun.

Colocaram feitiços nos fundos de sua casa.

Não acredita no que lhe dizem.

Para a mulher: O homem que tem não lhe convém.

A pessoa foi trabalhada com um feitiço que terá sido enterrado em sua própria casa ou em outro lugar qualquer.

Para livrar-se do mal tem que tomar um banho de amasí com anil, lírio, mamona branca, ekó, milho moído e mel.

Depois deste banho tem que tomar três banhos com folhas de álamo durante três dias alternados.

Tem que colocar para Xangô quatro ekós, em cada ekó colocar um grão de milho e regar bem com dendê e mel de abelhas. Depois de quatro dias despachar numa mata.

Se a mãe da pessoa for viva, tem-se que oferecer dois pombos brancos à sua cabeça.

Neste caminho agrada-se a Ogun com três obís, sendo que um é untado com mel, o outro com ori-da-costa e o terceiro com azeite de dendê. Coloca-se cada obí dentro de uma cabaça cheia de milho e deixa-se, por sete dias, diante do Orixá com três velas acesas. No sétimo dia despacha-se uma cabaça com o seu respectivo obí numa mata, no dia seguinte a outra cabaça e no terceiro dia a última. As cabaças com os obís são despachadas no mesmo lugar.

No dia em que for despachada a terceira cabaça, dá-se comida às quatro esquinas do quarteirão em que a pessoa mora e à porta de sua casa: Um ekó coberto com pó de ekú, pó de ejá, mel, dendê e um punhado de milho seco.

Tem que colocar sobre o telhado da casa, um pedaço de carne de vaca, pó de ekú e de ejá e um punhado de milho.

Quando fizer a oferenda ao telhado da casa, reza-se:

Arodidé Odideman, arodidé Odideman.

Orixá Obiarukó, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxaguian ojó Odideman, didé didé Odideman.

Obatalá, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Obalufón, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxá Burukú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofun lerí, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ikú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Arun, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofo, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ejó, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ina, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxá Purú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofun Leri Odideman.

Tem que oferecer um pombo e um igbín ou uma galinha a Obatalá.

Neste Odu Osain fazia feitiços com pedras que eram enterradas no cemitério e quando a pessoa oferecia um sacrifício a Egun, Oiyá tirava-lhe a vida.

Kaferefun Obatalá.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XII

I I I I
I I I I
I I
I I I I

OTURUKPON MEJI

REZA DE OTURUKPON MEJI

Oturukpon Meji oboro ni xoro logun ni faderé ni xado oku ni, faderé ni xoro, oku no faderé Babalawo todi fun tokutu axoro ekun. Oloro toroxo adifafun ekun.

Oturukpon Meji é um Odu feminino, filho de Olokban e Tolokban.

É conhecido entre os Fon (jêje), como "Turukpen" ou "Turukpon Meji", onde o "r" é constantemente substituído pelo "l". Alguns o chamam ainda de "Bokonõ Lelo", "Awonõ Lelo", "Lelojime", ou simplesmente "Lelo".

Em yoruba os termos "Lelo", "Lero", "Ilero", (de "Ile-Oro"), significam "Terra Firme".

Suas cores são todas aquelas derivadas do vermelho, aceitando também o negro e tudo o que for estampado com estas duas cores.

Representa a gravidez, as inchações e de forma geral, tudo o que é arredondado - rostos redondos, seios grandes, protuberâncias anormais como hérnias, elefantíase, furúnculos, tumores e inchações diversas.

É um Odu ligado às Ajés[1] e segundo dizem, foi o criador da diarréia.

É muito temido pelas mulheres grávidas, pelo seu poder de provocar abortos e partos prematuros.

Aqui, sob as ordens de Ofun Meji, foi criada a Terra e por este motivo é um signo ligado à abundância e à riqueza.

Foi este signo que criou as montanhas e é também um dos Odu dos gêmeos Hoho[2]

1 - Espíritos feiticeiros do sexo feminino.

2 - Vodun de origem fon que corresponde ao Orixá Ibeji dos nagôs.

Sempre que este Odu surgir numa consulta, o adivinho deve tocar o solo com as pontas dos dedos e depois roçar, de leve, seu próprio peito, pronunciando: "Ilero" ou "Lelo", como forma de saudação à Terra, gesto este que deve ser imitado pelo consulente.

Fala de inversões sexuais e de bruxarias feitas através de comidas ou bebidas.

Foi por intermédio deste Odu, que Orunmilá transmitiu sua ciência aos sábios, para que eles a transmitissem aos homens comuns.

Indica que a mulher trai o marido e que se ainda não o fez, é por falta de oportunidade.

Determina separação de mãe e filho e muita tristeza por este motivo.

Os filhos deste Odu são pessoas destinadas ao sucesso, a galgarem altos postos, devendo para isso submeterem-se com muito boa vontade aos sacrifícios exigidos.

Pode denunciar a ação de Abíkú, ou sua presença.

Aqui os frutos amadurecem e caem das árvores.

Nasceu o costume de arrastar os animais em sacrifício para determinados Orixás enquanto se faz a seguinte reza:

Odi olekurú kurú.

Odo olekuré kurú

eni, eni lawo adeni

Lawo eni eni lawo adeni lawo

Ekú meni ki ekun ma pá réwé.

Os filhos de Oturukpon Meji não podem comer mamão, galo, galinha d'angola e frutas de trepadeira.

Aqui Oxun rogou o ventre com uma cabaça.

Aqui nasceu a obesidade, a diarréia, os fibromas, a elefantíase e todas as doenças que provocam inchações.

Assinala inversão sexual, enfermidades e bruxarias por comidas e bebidas.

Neste Odu falam Omolú, Ogun, Xangô, Obatalá, Oduduwa, Osain e os Ibeji.

Sua árvore ritualística é o cedro.

Seus filhos, para conservarem ire, têm que fazer ebó constantemente.

Têm que assentar Osain.

Avisa ao homem que por muitos amores que tenha, morrerá nos braços de sua legítima esposa.

Assinala hidrocele, hérnia escrotal ou dores localizadas na bolsa escrotal.

Oturukpon Meji é o servidor de Orangun.

Aqui ocorreu a evolução biológica do homem primitivo, possibilitando a melhor expressão do espírito.

Este Odu trouxe ao mundo os pigmeus e os anões.

Foi por este caminho que Orunmilá transmitiu sua ciência aos sábios para que eles pudessem ensinar aos homens comuns.

Aqui nasceu a nomenclatura científica, a mentira piedosa e a determinação de que todas as crianças nasçam de cabeça.

É o Odu do tigre enfurecido.

Aqui Elegbara, que não possuía cabeça, recebeu uma graças a Orunmilá.

Mãe e filho vivem separados mas a mãe luta por ele.

Assinala permanente estado de guerra.

Quando o Awo deste Odu faz ebó, é sua mãe, se for viva, quem deve despachá-lo. Se for morta, o ebó deve ser despachado em sua sepultura.

Quando surge este Odu, o Awo que o encontrou não pode colher ervas por um período de sete dias.

Orunmilá vivia sobre a Terra e, como ela o tivesse ofendido, Olofin mandou o dilúvio para lavar as manchas que se formaram sobre ela.

A mulher está insatisfeita com o marido e deseja enganá-lo. Se o abandonar será muito prejudicada e prejudicará a outras pessoas que dependem do apoio de seu marido.

Quando sai para uma mulher este Odu assinala enfermidades no ventre ou nos seios que quase sempre estão ocultas, mas que, ao se manifestarem, podem ser fatais.

Assinala frieza sexual na mulher.

A pessoa tem que ter cuidado porque alguém deseja enfeitiçá-la por meio de algum alimento ou bebida. O motivo é somente a inveja.

Tem que levar comida ao cemitério e colocar na primeira sepultura que encontrar aberta.

Neste Odu se faz ebó com frutas grandes e redondas.

Aqui Orunmilá foi reconhecido por Olorun graças à sua mãe que pediu uma esteira para seu filho e a obteve.

Aqui Xangô comeu bode pela primeira vez.

Fala um Espírito muito elevado que acompanha a pessoa.

O Awo deste Odu não deve permitir que a mulher o morda na hora de fazer sexo pois isto compromete seu interesse pelo sexo.

Este é um signo de submissão do homem pela mulher.

Quando o Awo deste Odu tem problemas com dinheiro, cata dezesseis conchas na praia, risca os dezesseis Odu Meji (um em cada concha), sacrifica um galo sobre elas, faz um pó e passa pelo seu tabuleiro.

SEGURANÇA DO ODU

Um pedaço de pele de tigre, um imã, três agulhas, um anzol, pó de efun, de carvão e de osun, três grãos de ataré, terra de quatro esquinas, hortelã, ewe ewe **(Mirabilis jalapa, Lin**.), ewenijé (**Partenium histerophorus, Lin**.), sempre-viva, e diversas moedas correntes. Coloca-se tudo dentro de uma cabaça e pendura-se atrás da porta de entrada de sua casa.

Disse Ifá:

I - *"Aquele que trança uma corda não saberá trançar a Terra, não pode levantar a mão e agarrar o Sol".*

(Ninguém pode causar danos àquele que, tendo encontrado este signo, ofereça os sacrifícios exigidos).

II - *"A Terra não se assenta sobre a cabeça de uma criança".*

Oturukpon Meji, décimo segundo signo na ordem de chegada em Ifá e último de uma série de forças misteriosas que, segundo se afirma, estão associadas aos signos do zodíaco. Os doze primeiros signos estão como que reunidos no símbolo do último. Aquele que encontra Oturukpon Meji supostamente encontra todos que o antecedem.

"Le", assim como "Lo", designa aquilo que não se deve fazer, dizer, entender, tocar e ver, e na presente sentença evoca os doze primeiros signos de Ifá.

A criança à que se refere a sentença, é o próprio consulente, indefeso diante dos perigos desencadeados pelas energias contidas nos doze primeiros Odu Meji, energias estas que sua cabeça é incapaz de suportar.

Quando "Le"- a Terra - exige um sacrifício que substitua a morte próxima de sua mãe, seu pai, mulher ou filho, pressupõe-se que o sacrifício será considerável, uma vez que tem por objetivo "enganar a morte".

No mesmo dia em que o signo for encontrado o cliente adquire o cabrito mais bonito que puder encontrar e uma cabaça suficientemente grande para que possa comportar uma galinha, a polpa de uma abóbora, um mamão e dezesseis acaçás.

O sacerdote sacrifica o cabrito, derrama o seu sangue dentro da cabaça, retira seus intestinos que são esvaziados, limpos e lavados com muito cuidado; o coração, os pulmões, os rins, o fígado e a gordura. Sacrifica a galinha, junta suas vísceras ao conteúdo da cabaça.

Antes de iniciar este ritual, os dezesseis Odu Meji devem ser traçados no iyerofá, que é despejado dentro da cabaça depois das vísceras da galinha.

Depois disto, vai colocando, dentro da cabaça, um número de búzios correspondente ao número de parentes vivos do consulente. Os búzios são colocados um a um dentro da cabaça e a cada búzio colocado, o cliente diz: "Heis aqui minha mãe, ela pagou! Heis aqui meu pai, ele pagou! Heis aqui minha mulher (ou marido) ela (ele) pagou! Heis aqui meu filho fulano, ele pagou! Heis aqui meu filho sicrano, ele pagou!" E assim, até chegar ao nome do último parente vivo. Depois de oferecido o búzio correspondente ao filho ou neto mais novo, o cliente colocará um último búzio, dizendo as seguintes palavras: "Heis aqui, este sou eu e também estou pagando!"

Este ebó exige muito critério e muita atenção, se o nome de algum parente for omitido propositadamente ou não durante a entrega dos búzios, a pessoa cujo nome não tenha sido relacionado estará irremediavelmente condenada à morte. O Sacerdote deverá prescrever, além deste, outros sacrifícios considerados de segurança, tanto sua, como do cliente. (Por tratar-se de um ebó que visa "enganar a morte", as pessoas envolvidas devem proteger-se através de outros ebós além de sacrifícios oferecidos a Orixás, Exú, Eguns, etc.)

O Sacerdote, acompanhado do cliente, penetra numa floresta, constrói um monte de terra limpa sobre o qual coloca toalhas brancas e toalhas vermelhas; traça os doze primeiros signos e, por deferência, os quatro últimos. Na medida em que vai traçando cada signo, vai fazendo suas saudações, depois despeja o iyerosun em que foram traçados sobre o sacrifício que está oferecendo.

A cabaça com todo o seu conteúdo é depositada sobre os panos vermelhos. Junta-se dez (10) obís batá dentro de uma quartinha com água à esquerda da cabaça. Depois disto todos os presentes batem cabeça em homenagem à Terra e retiram-se no mais absoluto silêncio. (Este sacrifício serve para todos os Odu).

ITANS DE OTURUKPON MEJI

1 - Ifá chegou a este mundo antes de seus mensageiros Legba, Miñona e Abi, que estão sob suas ordens, ao contrário de Igbadu que está acima dele.

Criado por Mawu, Ifá desceu do céu trazendo para a terra todas as árvores, todas as plantas, todos os animais, todos os pássaros e todas as pedras.

Naquela época, existia sobre a terra somente um protótipo de ser humano, muito pequeno, negro e muito parecido com o homem.

Ao chegar ao Aiye, Ifá transmitiu todo o seu conhecimento a este estranho ser, a quem deu o nome de "Koto".

Logo que Mawu criou os seres humanos Koto transmitiu-lhes toda a ciência que havia recebido de Ifá, o conhecimento de todas as coisas e principalmente, o conhecimento do próprio Ifá.

Koto, que sabia o nome de tudo quanto existia, ensinou-os aos homens, esquecendo-se, no entanto, de transmitir o nome de uma única árvore à qual os homens chamaram de "Kotoble" e depois de Wugo.

Assim, foi apenas a uma única árvore, dentre todas as coisas que existem no mundo, que os homens deram nome.

Aquele que encontrar este signo deve oferecer um sacrifício para não ser perseguido pela má sorte. Sua mãe terá um papel muito importante em sua vida, cujo sucesso depende, quase que exclusivamente, dela.

I I I
I I I
I I
I I I

OTURUKPONLOGBE
OTRUPONBEKONWA

REZA DE OTURUKPONLOGBE

Oturukponbekonwa apupá palapá adifafun Xangô kukute kukú adifafun Alun Oloje tinxoma Olofin eleiye lebo. Adifafun Ibán ajará akukó lebó. Kpagefe iyele kofelé adó iyu omigun adifafunreré. Awoeure lebó, eiyelé lebó.

Este Odu é filho de Oturukpon e Ogbe.

É um signo de peregrinações.

Dois carneiros não bebem água na mesma fonte.

Aqui o bem se paga com o mal. Não se pode fazer favores.

Por querer pagar o bem com o mal, o tigre ficou preso embaixo de uma pedra.

O mal que a pessoa praticou uma vez, não pode ser repetido porque, se da primeira vez se deu bem, na segunda será presa.

Os caçadores perderam sua sorte por colher inhames em terras alheias.

Este é o signo dos piratas.

Existe um espírito mal que perturba a vida da pessoa.

Assinala dívidas com Xangô.

Quando sai este Odu, o Awo toca o peito com o punho cerrado e diz:

Godo godo muá mofin, kaiá mofin, kaiá mofin kaiá.

(Eu toco meu peito por Xangô como ele toca seu peito por mim).

A pessoa, por não fazer as coisas em tempo hábil, pode sofrer perdas.

Alguém está lhe fazendo o mal por meio de feitiços.

Assinala sofrimento do estômago, da barriga, dos pulmões.

Muito cuidado com o fogo.

A pessoa, quando bebe em companhia de outros, pode dizer ou fazer coisas que lhe serão muito prejudiciais e das quais virá a se arrepender grandemente.

Existe um grande perigo relacionado à uma viagem ao interior.

A pessoa não pode ter assentamentos de Eguns, só pode tê-los de Orixás e de Ifá.

Para seu bem tem que fazer Orixá e assentar Orunmilá.

Não pode comer milho nem ser desobediente.

Tem que cumprir com suas obrigações com os Orixás.

Não deve comer nem beber nada que lhe dêem tampado.

Tem que ter muito cuidado com presentes que lhe forem dados por pessoas que não sejam de sua absoluta e total confiança, cuja procedência seja ignorada ou de conteúdo desconhecido.

Não pode comer arroz, a não ser que seja inteiramente branco, sapotí, quiabo, e feijão branco.

Tem que fazer uma cerimonia a Xangô nos pés de uma palmeira.

Para aliviar sua própria cruz, precisa ser mais ativa, ter mais fé e ser mais reservada e legal.

Tem que procurar fazer o bem a todos e jamais deve pagar o bem com o mal porque aí está sua destruição.

Se quiser descobrir o autor de um roubo de que foi vítima, deve colocar uma ratoeira em Exú e o ladrão será desmascarado.

Quando traz osogbo, a pessoa deve assentar Orixaoko.

Neste caminho existe um Egun que foi carroceiro e que guia a pessoa pelos caminhos da vida, seu nome é Aborotifá Egun Laiye Afefe.

Xangô criou a carroceria das carroças e Oturukponlogbe criou as rodas.

A criação da carroça serviu para facilitar o comércio entre os homens.

Neste caminho a pessoa tem que cultuar Xangô, Orixaoko e cuidar do Egun Afefe Laiye.

É caminho de proteção de Yemanjá.

Proíbe seus filhos de comerem inhame.

Para não se perder a sorte trazida por Yemanjá, tem que oferecer um tambor com muitos inhames a Elegbara, numa praça.

Roga-se a cabeça com ajapá.

Neste signo nasceu a roda.

TRABALHO PARA OBTER DINHEIRO

Uma porção de feijão fradinho cozida sem sal e sem qualquer outro tempero. Colocam-se os feijões, depois de cozidos, dentro de uma cabaça onde se riscou o signo de Oturukponlogbe, rega-se com bastante epô pupá, coloca-se em cima do opon com iyerofá e reza-se o Odu. Pega-se o iyerofá, depois de terminada a reza e coloca-se dentro da cabaça. Passa-se um galo preto no corpo, sacrifica-se sobre o conteúdo da cabaça, limpa-se e esquarteja-se o bicho, coloca-se suas partes dentro da cabaça sem cozinhar. Em seguida, leva-se a cabaça à uma mata onde, segurando-a com a mão esquerda, vai-se pegando o seu conteúdo e espalhando a esmo enquanto se diz: *Umbo bogbo Orixá, Egun maiye igbo opolopo owo.*

A cabaça, depois de esvaziada, é deixada na mata.

TRABALHO PARA REAVIVAR A MEMÓRIA

Oferecer à cabeça, um pombo, um casco de ajapá e bolas de algodão.

TRABALHO PARA DESTRUIR UM ARAJÉ

Marca-se o signo de Oturukponlogbe no chão de uma construção abandonada. Coloca-se em cima uma panela de barro com óleo de motor queimado e uma aranha peluda. Acende-se uma mecha pedindo a destruição do Arajé. Este trabalho só terá resultado se, na hora em que for feito, o Arajé estiver dormindo.

EBÓ EM OTURUKPONLOGBE

Um cabritinho, um galo, quatro espigas de milho, uma cabacinha, um ajapá, um obé, pó de ekú e de ejá.

I I I I
I I I I
I I I
I I I I

OTURUKPON YEKU

REZA DE OTURUKPON YEKU

Oturukpon Yeku, Oyekuyé, Ikú Yeye adifafun Iroko.

Este Odu é filho de Oturukpon e Oyeku.

As pessoas deste signo não podem usar roupas nem objetos negros.

Não podem comer feijão branco nem quiabo.

Têm propensão a sofrerem de fraqueza cerebral, doenças das pernas e problemas estomacais.

Têm que, constantemente, mudar a posição dos seus móveis, principalmente da cama.

Para progredirem têm que mandar celebrar missa, com toque de sinos, para seus ancestrais defuntos.

Aqui nasceu o costume das mulheres passarem cremes e pinturas no rosto.

O Awo, para atrair mulheres, tem que colocar Orunmilá para comer junto com Oiyá.

Para que Ikú se afaste de casa, lava-se uma corrente com omieró de peregun e se pendura atrás da porta.

Oferece-se, o mais rapidamente possível, galinha preta para Orunmilá.

A pessoa não deve comer em casa estranha.

Tem que se pegar com Xangô.

Assinala ressentimento entre irmãos carnais, de Santo ou de Ifá.

A pessoa pode ser Abíkú.

Quando sai este Odu, pega-se um pedaço de carne bovina e se prende num gancho de ferro, rega-se com bastante epô e oferece-se a Orunmilá. O gancho é retirado, aquecido até ficar em brasa e esfriado num recipiente com água limpa. A água deve ser bebida pela pessoa para quem se está fazendo o trabalho.

Não se pode levantar a mão contra ninguém.

Assinala que na casa do cliente, alguém está ou ficará gravemente doente podendo morrer em decorrência desta enfermidade. Tem que fazer ebó para que Orunmilá o levante e o livre da morte.

Este Odu assinala sempre enfermidades, mesmo quando traz ire.

Afirma que a pessoa é filha de Oxun.

Assinala a presença de Abíkú. O Awo tem que apurar muito bem e, se necessário, submeter a pessoa ao tratamento específico.

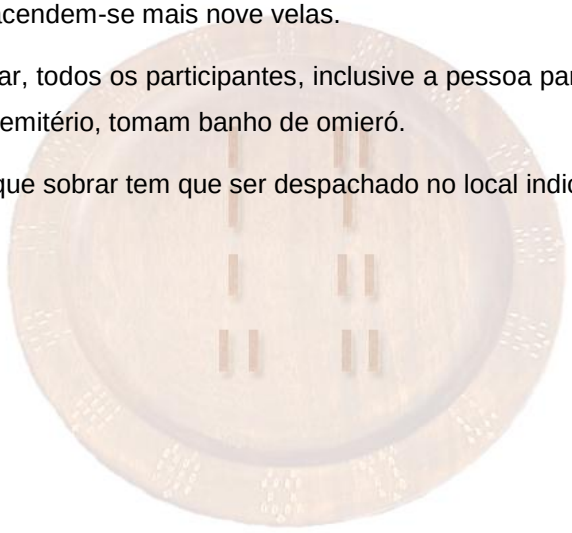
EBÓ EM OTURUKPON YEKU PARA OSOGBO IKU

Um cabrito preto, um galo, um caixãozinho forrado com pano preto, um boneco vestido com roupa usada da pessoa, nove velas, pó de efun, de osun e de carvão vegetal, pó de peixe, pó de ekú, epô, milho torrado, ori da costa, aguardente, obí, varredura da casa da pessoa (tem que se varrer a casa bem cedo, logo que amanheça o dia, o pó recolhido é colocado dentro do caixãozinho).

Coloca-se o boneco dentro do caixão e sacrifica-se o cabrito e o galo, depois de passá-los na pessoa, sobre ele e Elegbara, coloca-se um pouco de cada axé relacionado dentro do caixão, faz-se o orô para Exú, acendem-se as nove velas, leva-se e enterra-se o caixão num cemitério e, no local, acendem-se mais nove velas.

Ao regressar, todos os participantes, inclusive a pessoa para quem foi feito o trabalho e que não deve ir ao cemitério, tomam banho de omieró.

O Omieró que sobrar tem que ser despachado no local indicado pelo jogo.



I I I I
I I I
I I
I I I I

OTURUKPONIWORÍ
OTRUPON ADWENE
OTRUPON ADAKINO

REZA DE OTURUKPONIWORI

Otrupon Adawene fun alabe tisayo Awo ipomega guida mefa adifafun Baba Olojo, lebó eleiyé, akukó lebó.
Oturukpon Iwori Adakino adifafun Iwori ire Adakino.

Este Odu é filho de Oturukpon e Iwori.

Quando sai numa consulta indica que a pessoa tem que receber Awofakan ou Ikofá.

Quando sai em itá de Awofakan ou Ikofá, tem que se dar duas galinhas pretas ao Ifá do padrinho.

A pessoa tem que assentar Orixá antes de fazer Ifá, caso contrário passará por muitos problemas na vida.

Quando o Awo vai falar sobre este Odu tem que colocar uma moeda de prata na boca.

Para explicar os fundamentos deste Odu o Awo tem que deitar-se de barriga para baixo sobre uma esteira.

Quando surge numa consulta de okpele, o Awo joga seu rosário no chão fora da esteira e pede a uma donzela que o pegue, vai até a porta de entrada e dali, arrasta o okpele pelo chão até o local onde lhe foi entregue.

Se não tiver nenhuma donzela em casa, o Awo tem que bater com as pontas do okpele no chão, primeiro à sua direita, depois à sua esquerda.

Este signo assinala vida curta.

A pessoa não pode aceitar presentes de lenços, perfumes, flores, etc. para que, por intermédio de um destes presentes, não receba um feitiço de morte.

Quando surge num atefá, coloca-se a mão com que se esteja marcando Ifá no solo e se sopra Otí e mel antes de continuar a consulta.

Quando Orunmilá pede adie meji por este caminho, o Awo se limpa da cabeça aos pés com elas, oferece as aves ajoelhado e, uma vez começada a cerimônia, não pode parar antes que termine, nem interrompê-la por nenhum motivo.

Por este Odu fala tudo o que existe no interior do corpo humano.

Este Odu rouba dez anos de vida ao padrinho e, para que isto não aconteça, tem que fazer um grande orô para Oiyá.

Quando o Awo deste signo sai do Igbodun Ifá, tem que assentar Oduduwa imediatamente.

Neste caminho, o Awo tem que ter uma foice? com um cabo do seu tamanho. Dentro do cabo se coloca pó de cabeça de galinha sacrificada para Oiyá, pó da cabra de Orunmilá, folhas de asan (**chrysophollum cainito, Lin**.), talo de comigo-ninguém-pode, obí, bejerekun, orogbo e osun. Forra-se com fios de contas de diversas cores e come junto com Orunmilá.

Assinala que a pessoa vai receber a notícia da morte de alguém que saiu em viagem na companhia de outras pessoas.

Assinala a morte de alguém de casa antes que transcorra um ano.

Este Odu é caminho seguro de Oiyá.

A pessoa tem que sair de onde vive ou de onde trabalha.

Seu cônjuge tem que ser religioso.

Não deve viajar nem sair muito de casa, existe alguém que espera o momento para matá-la.



I I I
I I I I
I I I
I I I
OTURUKPONDI

REZA DE OTURUKPONDI

Oturukpondi tajéun ni na awo aiye ni kanlé komo adifafun Ojoko Arere. Adie lebó, akukó. Adifafun Orunmilá, akukó, eni adié, abo lebó.
Oturukpondi Ifá Kayo le ninxawo aiye ni kini aun oiye asiaojoko abeboadie, abeta owo lebó. Arini elesekan Ogun.

Este Odu é filho de Oturukpon e Odi.

Assinala existência de um espírito que faz parte da vida da pessoa.

Para que a pessoa pudesse viver, foi necessário que alguém morresse.

Ensina que a palavra de Orunmilá nunca cai no chão.

A folha deste Odu é a folha de onze horas.

Assinala impotência e intervenções cirúrgicas.

A pessoa tem que cuidar muito de sua garganta.

Acredita sofrer de uma doença maligna, mas isto não é verdade.

Quando sai este Odu, a pessoa para quem sair não deve comer pescado nem carne de caça durante sete dias.

Deve evitar ir a festas.

Tem que fazer um borí para refrescar e fortalecer a cabeça.

Vai receber um favorecimento de Elegbara.

Não deve comer milho.

Tem que dar graças a Xangô, Obatalá, Orixaoko e Orunmilá.

Pode perder-se por não fazer o que lhe mandam os Orixás.

Se possuir alguma arma deve oferecê-la a Ogun e nunca mais portá-la.

Não deve comer nenhum tipo de comida enlatada.

A avareza pode custar-lhe a vida ou a liberdade.

Não pode revelar seus segredos ou segredos de outros dos quais tenha conhecimento.

Possui muitos inimigos e por isto deve ter muito cuidado com o que come fora de sua casa e onde come.

Corre o risco permanente de ficar engasgado ou entalado com alguma coisa que comer.

Depois de encontrado este Odu, os ebós determinados têm que ser feitos antes que se passem nove dias.

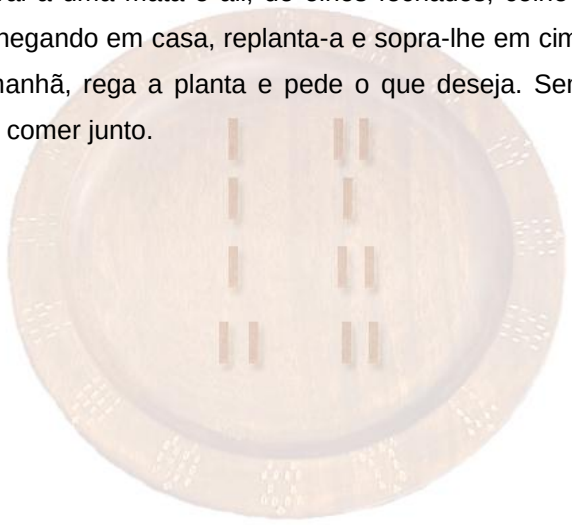
Quando se encontra este Odu, sacrifica-se um pombo para a Terra na intenção de três Babalawos já falecidos, cujos nomes devem ser falados na hora do sacrifício, depois, pisa-se no ejé derramado na terra. O corpo do pombo se assa, coloca-se num prato branco e deixa-se atrás da porta de casa.

Manda que se tenha cuidado com câncer na garganta ou no reto.

Tem que tomar banhos de assento com folha de mil flores (**Clorodendron fragans, Vent**.)

SEGURANÇA DO ODU

A pessoa vai a uma mata e ali, de olhos fechados, colhe uma planta qualquer sem escolhê-la e depois, chegando em casa, replanta-a e sopra-lhe em cima Iyefá rezado deste Odu. Todos os dias pela manhã, rega a planta e pede o que deseja. Sempre que Orunmilá comer adie, a planta tem que comer junto.



I I I
I I I
I I I
I I I I

OTURUKPONROSUN
OTRUPON KOSO

REZA DE OTURUKPONROSO

Otrupon Koso ako anejó komado adifafun Ladutá, eleiye oguedé lebó. Akukó, eiyelé lebó. Kaferefun Xangô Obatalá ati Orunmilá.

Este Odu é filho de Oturukpon e Irosun.

Quando surge numa consulta, logo que terminar pega-se um galo e sacrifica-se para a Terra e pisa-se sobre o ejé derramado, determinado o ebó o cliente deve ser encaminhado a outro Awo para fazê-lo.

Determina que a pessoa deva ser atendida mesmo que não tenha dinheiro.

Aqui nasceram os Pólos Terrestres e o gelo, por extensão afirma-se que nasceu a refrigeração.

A pessoa para quem saia este Odu não se lembrará mais do Awo que o encontrou.

Aqui foi onde Orunmilá fez ebó para uma princesa que vivia exilada em terra estranha, para que pudesse regressar à sua própria terra. Quando a princesa conseguiu voltar à sua pátria, esqueceu-se de Orunmilá e do bem que lhe fez.

O cliente vive distante de sua terra.

Tem que oferecer uma penca de banana-maçã para Xangô.

Não pode acender nada para ninguém nem cigarros para quem quer que seja.

Deve livrar-se de todos os vícios que possua, pois, por mais inocente que seja o vício, levará à destruição.

Se não existir consideração e respeito entre os cônjuges é melhor que se separem logo para evitar males maiores.

A pessoa tem que aprender a respeitar os mais velhos.

Tem que mudar seu jeito de agir e de ser para seu próprio bem.

Deve cuidar muito bem de Elegbara e se não o tem deve assentá-lo para que lhe sobrevenha uma melhor sorte.

Tem que oferecer um galo à porta de casa com mel, pó de ekú e de ejá. Passa-se um pouco de ejé nos pés da porta e deixa-se, atrás dela, uma faca cuja ponta deve ser quebrada.

Tem que oferecer uma cabra para Orunmilá. O ejé da cabra é recolhido e temperado com açúcar.

A pessoa deve dormir em cama separada e não pode sentar-se todo dia no mesmo lugar.

Este é o Odu dos irmãos e dos cavalos.

A pessoa tem que fazer Santo e, se for seu caminho, fazer Ifá.

Neste Odu Aroni Elesekan fazia guerra a Ogun.

O tamarindo era doce e, para poder viver, teve que tornar-se azedo.

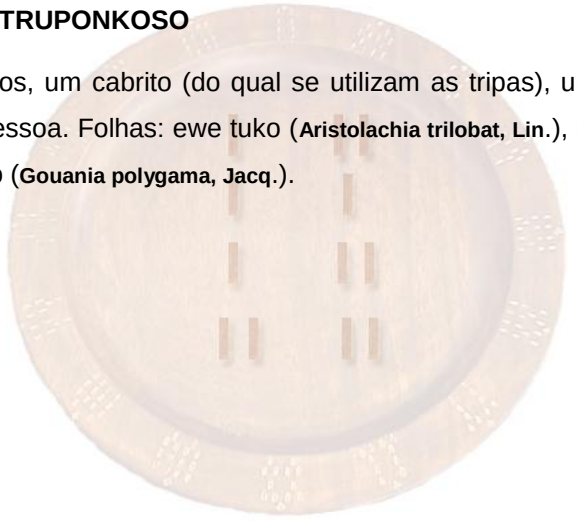
A pessoa deve ter mais calma para poder viver sua própria vida.

Não deve subir ou descer escadas correndo e se montar a cavalo, não deve correr com sua montaria.

Fala de um homem que dava muita sorte com as mulheres e, havendo conquistado a filha do rei, acabou destruído pelos ciúmes das outras que havia desprezado.

EBÓ DE OTRUPONKOSO

Três pombos, um cabrito (do qual se utilizam as tripas), uma panela de barro e um pau do tamanho da pessoa. Folhas: ewe tuko (**Aristolachia trilobat, Lin**.), musanguê (**Parititi tiliaceum, Hil**.), e ewe kekeriongo (**Gouania polygama, Jacq**.).



I I I I
I I I I
I I
I I I
OTURUKPONWÓRIN
OTRUPONUARI

REZA DE OTURUKPON OWÓNRIN

Otruponwáni deni midi xenimoni otá keké Orunmilá olodafun Odé, akukó, eiyelé, adie lebo.

Este Odu é filho de Oturukpon e Owónrin.

Foi por este caminho que os Eguns materializarem-se com formas humanas para participarem do banquete, sendo descobertos e desmascarados por Orunmilá.

Nasceu a desfiguração da mulher.

Assinala armadilhas no matrimônio. A pessoa comprou gato por lebre e continua sendo enganada.

Assinala um segredo sobre a paternidade de um membro da família.

A pessoa para quem saia este Odu não pode sofrer aborrecimentos pois pode matar-se, matar a outros ou simplesmente abandonar tudo e desaparecer no mundo.

Tem que assentar Orixaoko e dar um cabrito para Elegbara.

Tem que assentar Orixá para adquirir defesa e proteção em sua vida.

Assinala perdas em todos os setores da vida, ocasionadas por um Egun enviado por alguém para este fim.

Assinala separação matrimonial ocasionada pela influência de uma pessoa invertida sexualmente.

A pessoa pode sofrer problemas com a lei e ser perseguida pela justiça.

Por este caminho não se pode descuidar do Awo para não sobrevir maus resultados.

A mulher era saudável, mas está perdendo a lucidez.

Uma pessoa que freqüentava a sua casa foi responsável pelo problema que a está prejudicando.

Sofre de alterações de temperatura no corpo, sente frio e sente calor por ação de Egun.

Sofre de anemia, diabetes, barriga, problemas de coração, infecções vaginais e uterinas e, por este motivo não pode ingerir bebidas alcoólicas.

O homem sofre de doenças sexuais ou impotência.

A pessoa deve dormir com uma fita vermelha amarrada no pulso esquerdo para restabelecer sua saúde.

Não pode comer farinha de banana verde porque isto deve oferecer aos Eguns.

Assinala a existência de parasitas vaginais que destróem os espermatozóides impedindo que tenha filhos. Deve tomar lavagens vaginais com água onde se cozinhou cascas de coco verde e bicarbonato de sódio.

Por este caminho se manda Eguns materializados para todo o tipo de trabalho.

Aqui nasceu a materialização dos Espíritos.

Fala de complexos ocasionados pela idade. A pessoa não quer ser velha e não aceita as rugas que lhe são trazidas pelo tempo.

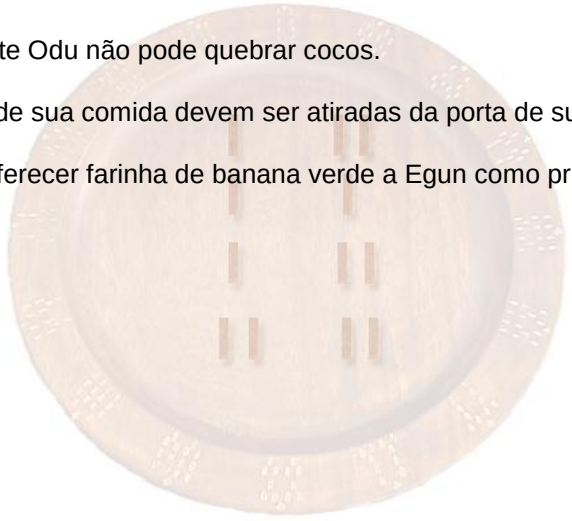
Quando se serve a mesa não se pode colocar pratos em maior número do que o das pessoas que irão sentar-se para comer.

Uma vez iniciada a refeição não se pode levantar antes de acabar para que um Egun não ocupe seu lugar na mesa.

O Awo deste Odu não pode quebrar cocos.

As sobras de sua comida devem ser atiradas da porta de sua casa para fora.

Tem que oferecer farinha de banana verde a Egun como principal adimú.



I II
II II
II I
II II

OTURUKPONBARA
OTRUPONOBARAFÉ

REZA DE OTURUKPONBARÁ

Oturukpon Obaraifé ojugbolo kan uá okú eni lodafun Orunmilá luba onlé ile Onifé eiye ejá lodenben Okanran ingará okaji aunbarin aiye obe loda kaferefun Orixaoko, Xangô, Orunmilá ati Ogun.

Este Odu é filho de Oturukpon e Obará.

Proíbe aos seus filhos o consumo de gergelim e de mani.

A pessoa não pode fazer favores para não colocar em risco a sua própria vida.

Foi neste caminho que o bode, por fazer favores, perdeu a cabeça.

Marca soberba. A pessoa é soberba e brigona. Para ser feliz tem que mudar sua maneira de ser e seu caráter.

Tem que assentar Osain.

Assinala perdição de homem por causa de mulher e de mulher por causa de homem

A pessoa tem que dedicar especial atenção às suas pernas, sofre de dores nos pés, de hérnias e do coração.

Tem que se precaver contra a possibilidade de lhe soprarem pós.

Tem que oferecer, todos os dias, à porta de sua casa, pó de ekú, de ejá e um punhado de milho torrado.

Tem que arriar um inhame assado sem casca para Obatalá.

Não pode ajudar ninguém a levantar peso do chão para que não perca a sua sorte.

Não deve fazer mal a ninguém, tampouco deve ajudar a quem quer que seja para que sua vida não se atrase.

Não pode fazer favores a pessoas enfermas.

Tem que assentar Obaluaye.

Tem que, periodicamente, limpar-se com vários tipos de cereais.

Alguém deseja colocar-lhe um feitiço por intermédio de seu rastro para trazer-lhe intranqüilidade.

Tem que ter cuidado para não se acidentar no trabalho, na rua ou mesmo em casa.

A pessoa tem ou terá um filho que terá que fazer Santo, provavelmente Xangô.

Deve seguir as orientações e determinações dos Orixás para ser bem sucedida em suas coisas.

Deve dar graças a Xangô, Obatalá e Exú.

Assinala desavença em casa.

A pessoa é muito estourada e, se alguma coisa a contraria; costuma fazer uso da violência para impor sua vontade.

A jovem não é mais donzela.

Assinala desordens cerebrais.

ITAN DE OTURUKPONBARÁ.

Naquele tempo, os Orixás marcaram uma reunião para juntos deliberarem sobre o bem estar da humanidade.

Orunmilá, havendo sido convidado e por não conhecer o caminho, pediu ao bode que o acompanhasse até o local do encontro, no que foi prontamente atendido.

Quando chegou no local, Orunmilá pediu ao bode que o esperasse do lado de fora e, ao tentar entrar, foi comunicado que isto só seria permitido àqueles que sacrificassem um animal ao Exú Guardião do lugar.

Orunmilá, sem hesitar, pegou o bode que o havia acompanhado e sacrificou-o a Exú, obtendo assim o direito de entrar.

A partir de então, sempre que se sacrifica um animal de quatro, coloca-se uma folha em sua boca e se diz: *Oleweweo eran, Orixá owaweo.*

I I I I
I I I I
I I I
I I I

OTURUKPONKANRAN
OTRUPON KANA

REZA DE OTURUKPONKANRAN

Otruponkana Karán Oturukpon Olokanran guni bedi oxika tane kobe Axé araí batá fun Babalawo lodafun kuobá tiere oibo leri.

Este Odu é filho de Oturukpon e Okanran.

Quando o Awo, consultando para si mesmo, encontra este Odu, tem que oferecer dois obís à sua cabeça e sacrificar um galo para a porta de sua casa.

Antes de interpretar o Odu tem que pegar uma cabaça com água e um pouco do ejé do animal sacrificado e espargir o conteúdo por toda a casa.

Neste caminho Exú e Ogun pedem ebó ejé. Um galo para Exú e outro para Ogun.

Pega-se um fígado bovino, amassa-se bem e se espalha pelo chão de casa para que as pessoas o pise, só assim se desfaz o negativo deste signo para que fique tudo bem.

Neste caminho se faz ebó para espantar Ikú com uma cabaça, um pedaço de fígado bovino, mariwo picado e duas estacas de madeira.

Prenuncia morte em qualquer circunstância.

EBÓ EM OTURUKPONKANA

Um carneiro, uma cabeça de boi, um pano listrado. Cobre-se a pessoa com o pano listrado e oferece-se o sacrifício a Elegbara, depois enrola-se tudo no pano e se despacha num cemitério.

ITANS DE OTRUPONKANA

1 - Era uma vez uma mulher que vivia aborrecida e incomodada pelos seus Arajés.

Indo consultar Orunmilá, surgiu Oturukponkanran revelando toda a sua desdita e afirmando ainda que ela era uma princesa e que, se seguisse as orientações do Oráculo, tudo se transformaria e sua vida seria repleta de alegria e felicidade.

Orunmilá então, pegou uma cabaça onde, depois de cortá-la ao meio, riscou a marca do Odu e encheu com água e um pouco do sangue de um bicho que havia já sacrificado. Em seguida, Orunmilá regou a casa da mulher com o conteúdo da cabaça e depois disto foi-se embora tendo antes afirmado que a jovem iria esquecê-lo tão logo sua vida melhorasse.

A vida da mulher melhorou sensivelmente e, um belo dia, quando tudo estava bem para ela, alguém bateu à sua porta, sendo atendido pela criadagem.

"Diga à princesa que é Orunmilá quem bate à porta e que deseja vê-la." Afirmou o visitante.

Comunicada, a princesa ordenou aos criados que dissessem ao visitante que ela não sabia quem era Orunmilá e que tampouco queria ser importunada.

Depois de receber o recado Orunmilá foi-se embora e, só quando já estava demasiadamente longe, a princesa se lembrou de quem se tratava.

Desesperada, mandou que saíssem correndo atrás de Orunmilá e que o trouxessem de volta à sua casa. Isto feito, o Orixá exigiu que para entrar no palácio, as escadas teriam que ser lavadas com sangue de galo e só depois adentrou novamente a casa da mulher.

2 - Houve um tempo em que Ogun tinha muito rancor de Orunmilá e sabendo que este possuía um galo amarrado no quintal de sua casa, chamou seus seguidores e lhes deu a seguinte ordem: "Saiam agora e destruam a casa onde encontrarem um galo amarrado no quintal".

Acontece, no entanto, que os seguidores de Ogun eram estúpidos e falavam demais e, por este motivo, Orunmilá ficou sabendo de suas intenções e tratou de consultar seu Oráculo para saber o que deveria fazer para se livrar da ameaça. Na consulta surgiu Oturukponkana e Orunmilá teve que fazer um ebó com um galo que, depois de passado no corpo, teria que ser solto na rua.

Depois de feito o ebó, o galo, livre das amarras, saiu andando sem rumo, terminando por entrar no quintal da casa de Ogun, onde permaneceu ciscando.

Cansados de procurar sem sucesso a casa onde deveria estar um galo amarrado, os seguidores de Ogun retornaram a sua casa onde depararam com o animal solto no quintal.

Como eram brutos e pouco inteligentes, começaram a discutir entre si se não seria aquele o galo mencionado por Ogun que poderia ter-se soltado e, sem que chegassem a um acordo, da discussão partiram para a luta corporal que só acabou com a morte de todos.

Desta forma, o mal que havia sido planejado contra Orunmilá acabou virando-se contra quem o planejou.



OTURUKPONGUNDÁ

REZA DE OTURUKPONGUNDÁ

Oturukpon Anguedé Obinin kan lonló, Obinin, okuni lofé opá ekó umbó maferefun Orunmilá ati Iyalode. Lodafun Ogun ati Obinin.

Este Odu é filho de Oturukpon e Ogundá

O grande inimigo da pessoa é do sexo feminino.

Existe uma mulher que faz de tudo, inclusive feitiços com pós, para destruir a pessoa.

É preciso muito cuidado para não ficar doente.

Tem que assentar Orixá para estabilizar a saúde. Por este caminho os Orixás da pessoa podem ser: Obatalá, Yemanjá ou Xangô.

Assinala destruição do lar por agressão mútua entre os cônjuges.

Acusa a existência de um inimigo muito sutil e perigoso que envia feitiços por intermédio de outra pessoa para não ser descoberto.

A pessoa tem um inimigo dentro de sua casa ou é alguém que a visita com certa constância.

Existe muita inveja de pessoas que desejam ver o seu lar desmoronado.

A mulher perde o marido por causa de uma calúnia ou de um feitiço.

Este Odu assinala enfermidade.

Tem que seguir as Orientações de Oxun para não morrer.

Tem que fazer um ebó com toda a roupa que estiver vestindo.

Assinala doenças nos pés, na cabeça ou nas vistas.

A pessoa fará um favor para alguém e em troca receberá um favor ainda maior.

Tem que cuidar muito bem de Exú para que este prognóstico não se inverta.

Este Odu assinala presença de Abíkú.

Quando sai na consulta de uma criança doente, assinala a sua morte.

A pessoa pode perder sangue através das hemorróidas.

Para evitar adversidades, o dono deste Odu deve oferecer, a cada três meses, dois pombos brancos à sua cabeça.

A pessoa corre um sério risco de ser caluniada ou denunciada à justiça.

Os ebós deste Odu devem ser empurrados pelo irofá[5] no local onde forem despachados. Se for num rio é melhor ainda.

EBÓS DE OTURUKPONGUNDÁ

1 - Dois galos, dois saquinhos com milho torrado, uma forquilha de madeira.

Passam-se os galos na pessoa e sacrifica-se para Elegbara. Depois disto, passam-se os dois saquinhos e a forquilha, prende-se os saquinhos, um em cada ponta da forquilha e pendura-se em qualquer lugar dentro de casa.

2 - Um galo, uma corrente, raiz de oxibatá, um pedaço de chifre de veado, uma boneca vestida de verde e água de rio.

Vai-se a um local (rio ou lago) onde exista oxibatá. Pega-se a corrente que deve ser do tamanho da pessoa e com ela, mergulhando-a e movimentando-a entre as folhas, pega-se uma boa quantidade de oxibatá, do qual retira-se as raízes. Com estas raízes (despreza-se as folhas), prepara-se um banho com água do rio, separando-se um pouco para o ebó.

Passa-se a corrente e as raízes sobressalentes na pessoa e depois, retira-se um dos elos da corrente e as raízes utilizadas e prepara-se uma segurança dentro da boneca de pano, acrescentando-se ainda, o pedacinho de chifre de veado. O resto da corrente deve ficar junto com Elegbara e a segurança dentro do quarto da pessoa.

5 - Bastão de marfim, madeira ou chifre de qualquer animal utilizado pelos sacerdotes de Ifá em diversos procedimentos ritualísticos.



OTURUKPONSÁ

REZA DE OTRUKPONSÁ

Oturukponsá Ofun lorugbó ejó kolose akiti legbo abiyé mala mala adifafun Loko tinxoma Orixá irin auní xexun ofidan eiyelá lebó. Kafarefun Omofá, Orunmilá ati Exú.

Este Odu é filho de Oturukpon e Osá.

É natural da terra de Adodí.

Fala de um Egun chamado Adokino que em vida era efeminado.

A pessoa para vencer na vida, tem que oferecer um filhote de ajá para Ogunque deve ser despachado na mata.

A baleia denuncia sua presença e decreta sua morte quando, ao subir à superfície, produz um jato d'água que chama a atenção dos baleeiros.

A pessoa é protegida por Orixá.

Tem que dar carneiro para Xangô.

Este Odu assinala a existência de um Orixá adquirido por herança.

Os filhos deste Odu são indômitos, não gostam de ser mandados.

Têm que ter muito cuidado, pois podem encontrar a morte durante uma viagem.

Azawani vive perto da pessoa.

Têm que ter muito cuidado para não trocarem seu Orixá na hora da feitura.

Deve dedicar atenção especial ao cérebro e às pernas.

Não devem dar abrigo à ninguém em suas casas.

Uma filha pode cair no descrédito público e ficar difamada.

Tem que ter muito cuidado com um aborrecimento com uma mulher e também com os resultados negativos de um ato mal que praticou.

Assinala que todos aqueles que hoje depreciam a pessoa, amanhã se arrastarão aos seus pés.

O que se despreza hoje, fará falta amanhã.

A pessoa tem que oferecer bem depressa um galo para Exú e flores para os Eguns.

Não é daqui e deseja voltar ao seu lugar de origem.

Quando andar na rua deve prestar atenção onde pisa e ter cuidado para que não lhe caia em cima um objeto pesado.

Deve dar graças a Elegbara que já a livrou de muitas armadilhas.

Tem o hábito de segurar a urina e isto pode lhe fazer mal à saúde.

Aqui foi onde a filha era escrava da própria mãe que invejava sua juventude e beleza.

Assinala que a pessoa, por questões emocionais, tranca-se em casa a chorar e por este motivo pode sofrer um mal súbito e passar por um grande susto.

ITAN DE OTURUKPONSÁ

Elegbara tinha um filho que vivia rodeado por muitos inimigos que tentavam, de todas as formas, armar-lhe uma cilada em algum lugar por onde passasse.

Tomando conhecimento do que pretendiam fazer com seu filho, Elegbara saiu para ver o que estavam preparando e, colocando-se no caminho por onde o jovem costumava passar, pode ver seus inimigos escondidos e prontos para atacá-lo.

Usando seus poderes mágicos, Elegbara fez com que seu filho fosse acometido de uma irresistível vontade de urinar e o rapaz, afastando-se da trilha, internou-se no mato para ali, longe dos olhares dos passantes, pudesse aliviar sua necessidade. Urinou tanto, e por tanto tempo que seus inimigos, pensando que houvesse tomado outro caminho, foram embora deixando-o em paz.



OTURUKPONKÁ

REZA DE OTURUKPONKÁ

Oturukponká Oturupando, Oturupanko, adifafun ana omó Ogun ke Akukó lebó. Ka Oturukpon ká adifafun Obá ounko, akukó lebó.
Oturukponká lodafun Ogun, Oxalá, Omó Olofin. Adifafun abure Omó Olofin.

Este Odu é filho de Oturukpon e Iká.

Foi por este caminho que a árvore iroko se negou a servir de cabo para o machado, sabendo que isto seria o fim de todas as árvores.

Assinala morte e destruição em família.

Para quem traga osogbo, esquenta-se um machado num braseiro e depois se esfria num recipiente com água fria. Um galo é oferecido a Ogun e um pouco do sangue é respingado dentro da água onde se esfriou a lâmina do machado. O machado será colocado no igbá de Ogun e com a água a pessoa tomará um banho.

Fala da mão de pilão que de tanto golpear, acaba rachando o pilão.

A pessoa é muito embrutecida, mas, de tanto apanhar da vida, acaba se disciplinando.

Aqui os filhos de Obatalá não tinham onde viver.

Para garantir a boa sorte, a pessoa pega um machado novo, lava com omieró, envolve em pano branco e deixa oito dias nos pés de Obatalá. Depois disto, pega o machado, desembrulha e com ele, corta alguns pedaços de madeira de árvores de Ogun, (menos de iroko), e coloca em cima de Ogun, os pedaços de pau cortados devem ficar, também, dentro do igbá.

Aqui Osain e Ogun comem galinha d'angola.

O omieró deste Odu para banhos de limpeza, é feito com botão de ouro.

TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Pega-se um machado e esquenta-se no fogo até que a sua lâmina fique em brasa e desta forma, coloca-se em cima de Ogun. Puxa-se um pombo sobre o pênis do cliente de forma que o ejé corra sobre a lâmina em brasa dentro do igbá e um pouquinho dentro de um recipiente com água. Terminado o sacrifício o cliente toma banho com esta água.

EBÓ EM OTURUKPONKÁ

Um galo, uma galinha d'angola, uma cabaça, efun, osun, uáji, 16 grãos de ataré, quatro obís de quatro gomos (todos devem ser abertos), uma vela, dendê, folhas de cascaveleira, de ibajó, de alfavaca, um pano vermelho, um pano branco e um pano preto.

Abre-se a cabaça e limpa-se o seu interior. Por fora, pinta-se toda com pontos de efun, osun e uáji, forram-se com as folhas, sacrificam-se as aves deixando o ejé correr dentro da cabaça, retira-se as penas das aves sacrificadas e coloca-se dentro da cabaça, joga-se, por cima, os pedaços de obí, os grãos de ataré, pó de efun de osun e de uáji. Fecha-se a cabaça, embrulha-se nos panos seguindo a seguinte ordem: preto, vermelho e branco, deixa-se diante de Elegbara até que a vela acabe. Despacha-se nas águas de um rio e as carnes das aves recebem o destino determinado pelo jogo.

I I I
I I I I
I I
I I I

OTURUKPONTURÁ
OTRUPONTAURO

REZA DE OTURUKPONTURÁ

Otrukponturá ire nifá pori Ifá ni kaferefun Obatalá ati Xangô.

Este Odu é filho de Oturukpon e Otura.

Por este caminho chegam três sortes, Ire Omó, Ire Aje e Ire Arikú. (A sorte vinda através dos filhos ou descendentes, a sorte vinda através do dinheiro e a sorte de não ver a morte.)

Por aqui passeiam a doença a morte e a sorte.

A pessoa pode enriquecer subitamente, mas, por ser desobediente e rebelde, pode ficar na miséria mais rapidamente ainda.

Este Odu criou as dores do parto.

A pessoa doente pensa que vai morrer, mas ficará curada e, através da doença, conhecerá a humanidade.

Deve usar um anel de prata preparado como proteção.

Antes que se passem sete dias, tem que limpar o corpo com três pedaços de carne bovina e depois oferecer inhame e pombo branco à sua cabeça.

Oferece-se inhame à porta de casa.

A pessoa tem que cuidar de Egun.

Tem problemas de coração, dos nervos, da cabeça e de hérnias.

Para que a sorte chegue até ela, não deve maldizer, renegar ou discutir com ninguém.

Quando traz osogbo ofo, a pessoa está doente, passando por diversas dificuldades e existe algo que a preocupa e que não quer que ninguém saiba.

O mal e o bem estão lutando entre si para se aproximarem, tem que fazer ebó para que o bem triunfe sobre o mal e as coisas se definam de forma favorável.

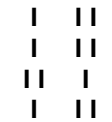
Quando alguém diz que é melhor morrer do que continuar vivendo como vive, Ikú se aproxima e diz: "Vou levá-la porque sou seu amigo e quero satisfazer seus desejos."

Quando a pessoa maldiz a si mesma, algum mal irá se apossar dela.

Quando as pessoas que se maldizem vêem que têm tanto mal em cima, buscam Orunmilá e se sair este signo, têm que oferecer adimú a todos os Orixás e fazer ebó com um galo, duas cabras, ovos de galinha e muito dinheiro.

O galo é dado a Exú, as duas cabras a Orunmilá e assim, todo o osogbo se converte em ire.

Fala dos três filhos do rei que se perderam no bosque e encontraram ali as três sortes que sabiam seus nomes e assim se salvaram.



OTURUKPONBIRETE

REZA DE OTURUKPONBIRETE

Oturukponbirete Ifá Ajalú Xixé xé adifafun Ajalú pueté morubó Omó Xenxe xé ni Oló Babalawo adifá Babalawo Olofin. Jelú puelú oda Osain morubó. Owunko xelú, akukó lebó.

Este Odu é filho de Oturukpon e Irete.

Neste caminho o mar fez ebó e por isto se limpou.

Os filhos deste Odu não podem comer pescado.

A mulher que se consulta tem problemas de hemorragias.

Costuma mandar o marido embora acreditando que se ele se for, outro virá ocupar o seu lugar.

Se tiver um filho deve ter muito cuidado para que não fique doente dos pulmões. Uma hemoptise poderá matá-lo.

Este Odu fala do encontro do rio com o mar.

Aqui Elegbara come quiabo.

A pessoa não pode regatear preços quando estiver comprando coisas para Elegbara, para não despertar sua irritação e evitar que venha a perturbá-la.

Sofre do estômago e da barriga.

A pessoa tem que oferecer um peixe fresco à sua cabeça e ficar sete dias sem comer peixe.

Assinala, para o Babalawo, que uma pessoa que está a caminho necessita receber fio de contas de Orixá e assentar Orunmilá. Provavelmente tem caminho de Awo.

Oferece-se um galo a Xangô e dois cocôs a Orunmilá.

Aqui Iyemanjá se impõe e faz ver que é mais poderosa que Oxun.

Não se devem quebrar louças dentro de casa.

Duas pessoas querem se unir, mas não conseguem.

Pelo mesmo caminho que se sobe, se desce. A pessoa se esforça muito para subir, mas desce rapidamente.

Tem que assentar Iyansã e se já a tem assentada, deve usar seu fio de contas e oferecer-lhe uma galinha.

Este é um Odu de desmanches.

Nele nasceram os pântanos e as areias movediças.

O Exú deste caminho é Alagbana e para assentá-lo a pessoa tem que pegar, com suas próprias mãos, o okutá no mar.

A pessoa possui alguma coisa diferente em seu corpo ou alguma coisa maior ou menor que das outras pessoas.

Neste caminho os pescadores capturavam os peixes tão longe da costa que, quando regressavam, os peixes estavam podres.

Coloca-se um cestinho com quiabos para Elegbara.

Coloca-se no igbá de Elegbara um pedaço de cabo de ferramenta de ferro ou de madeira, de forma que fique encostado à parede. Come três pintos uma vez por ano.

Isto deve ser feito para que o lar da pessoa não se desmanche.

EBÓ

Um pato, quatro pombos, melado de cana, dois pratos, ewe karodo (**erva de São Domingos - Comelina elegans, H.P.K**.), ewe ekisan (**verdolaga**) e muitas moedas.

Depois de feito o ebó, quinam-se as ervas, coloca-se um pouco de melado para que a pessoa tome um banho e passe um pano molhado com o omieró em toda a sua casa. Isto deve ser feito por três vezes numa mesma semana. O omieró que sobrar é despejado na esquina mais próxima em nome de Elegbara e de Iyemanjá.

I II
II II
I I
II II

OTURUKPONXE

REZA DE OTURUKPONXE

Oturukponxe Ifá Elá rudalé Awo Obá nitepá ileké olá nitepá oxede odafun bogbo Irunmolé tinló okú akasá eiyelé, adié, lebó.

Este Odu é filho de Oturukpon e Oxe.

Assinala risco de problemas relacionados a documentos.

Fala de denúncias, demandas e assuntos de justiça.

Algum tipo de documentação pode gera envolvimentos com a justiça.

Assinala cobrança de dívidas.

Problemas surgidos dentro de sua própria casa podem envolver a pessoa numa demanda.

A pessoa não deve permitir que um acontecimento desgastante de sua vida volte a acontecer.

Não deve confiar em ninguém e conferir todos os documentos que lhe digam respeito antes de recebê-los ou assiná-los.

A pessoa foi inspirada por um Egun para que viesse se consultar.

Tem dores na barriga e sendo mulher, acredita estar grávida.

Tem uma sombra às suas costas.

Os seus caminhos estão obscuros.

Tem que assentar Orunmilá.

Deve passar água benta, efun e ori na porta de casa.

Tem que preparar uma bola oca de barro, do tamanho aproximado de uma laranja, enchê-la com Iyerofá rezado do Odu e deixá-la aos pés de Orunmilá.

EBÓ

Etú, três pintos, três pombos, três agulhas novas, três bonecos, pano branco, pano preto, pano vermelho e folhas de malva.

Se o ebó for para ire, os bonecos têm que ser, um de cedro, um de adebesú (**Poeppigia procera, Presl**.} e o outro de parami. O de cedro é despachado, o de adebesú fica junto com Ogun e o de parami junto com Xangô. Depois de 21 dias, os bonecos que ficaram em Ogun e Xangô são enterrados.

No mesmo ebó, se o Odu trouxe osogbo, o primeiro boneco é feito de ayá, o segundo de jia e o terceiro de aroma. Os três devem ser despachados em três caminhos diferentes.

Se a mãe da pessoa for morta, tem que saber o que o seu Egun deseja, se for viva, a pessoa tem que tomar borí para salvar-se.

ITAN DE OTURUKPONXE

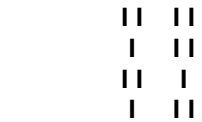
Naquele tempo, Orunmilá de tanto ajudar os outros economicamente, ficou quase na miséria.

Certo dia Olofin mandou chamá-lo, assim como a todos os Orixás, para participarem de um ritual em seu louvor.

Quando terminou a cerimônia, desabou uma chuva torrencial e, como naquele local não havia comida nem abrigo, todos começaram a ser atormentados pela fome e pelo frio, sem poderem, em decorrência da tempestade, regressarem às suas casas.

Foi então que Olofin anunciou: "Para que esta chuva torrencial pare, é necessário que todos contribuam com uma pequena quantia em dinheiro, que deverá ser depositada dentro da grande urna que se encontra no centro deste pátio".

Logo que todos depositaram suas contribuições na urna, a chuva parou, as águas baixaram e todos puderam regressar para casa. Foi então que Olofin, dirigindo-se a Orunmilá disse-lhe: "Pega para ti a urna com todo o dinheiro que contém e lembre-se de que não se deve fazer caridades que nos prejudiquem ou cujo valor ultrapasse as nossas posses."



OTURUKPONLOFUN

REZA DE OTURUKPONFUN

Oturukponbalofun Babá Bato, Babá Fetó lodafun Inle. Lodafun Olonú adifafun Obatalá, Oiyá, ati Orunmilá lorugbó.

Este Odu é filho de Oturukpon e Ofun.

É um signo de atentados.

Quem é deste Odu não pode comer feijão preto nem vísceras de qualquer animal.

Não podem usar chapéus pretos ou com faixas pretas.

Neste caminho se oferece sacrifício de ejé a Xangô no meio de quintal e deixa-se ali por quatro dias.

Não se pode usar jóias de fantasia.

Assinala covardia e suicídio.

A pessoa vive deprimida e não tem domínio de si mesma.

Não tira proveito das experiências da vida e não guarda nada de bom em seu coração.

Neste caminho o punhal é o primeiro a provar tudo e, desta forma, corta o que é bom e o que é ruim.

Assinala que foi feito uma promessa diante de um morto, quer seja de vingá-lo quer seja de terminar alguma coisa que ele deixou inacabada. Enquanto este juramento não for cumprido, a pessoa será atormentada pelo Egun que lhe cobra o cumprimento de sua palavra. Só depois de cumprir o prometido a pessoa ficará em ire.

Tem que tomar borí e oferecer um peixe grande à cabeça.

Não deve fazer mais favores e tudo o que fizer deve ser cobrado.

Caminho de Obatalá, Xangô e Iyemanjá.

A pessoa tem que mandar rezar missa por seus familiares defuntos.

Tem tendências ao suicídio.

Tem um desejo que pretende realizar por puro capricho.

Deseja comunicar-se com uma pessoa para revelar-lhe algo muito forte que traz guardado no fundo do seu coração.

Tem que usar fios de contas de Orixá.

Possui um Egun e tem que ver o que este Egun deseja.

Tem que ter cuidado com o que come e onde come.

Tem que oferecer dois pombos à sua cabeça.

Quando se sentir em apuros deve sair e permanecer algum tempo numa praça.

Se for homem, é atrapalhado e desordenado em suas coisas e por este motivo não é muito bem visto.

Se for mulher, é relaxada em relação a si mesma. Precisa ter um companheiro, marido ou amante, pois sozinha não é nada.

ITAN DE OKARANFUN

Certo homem, cansado de viver na mais profunda miséria, resolveu dar fim à própria vida.

Levado por sua mulher; foi consultar Ifá e na consulta surgiu Okanranfun. O adivinho perguntou quanto dinheiro possuía e, sabendo que o homem tinha apenas três centavos nos bolsos, fez-lhe um ebó com as moedas e mandou-o embora com ordem de voltar dentro de cinco dias.

Cinco dias depois o homem voltou e desta vez já possuía cinco centavos, novamente o adivinho passou-lhe as moedas no corpo e mandou-o embora com ordem de retornar dentro de uma semana.

Sete dias depois o homem voltou e desta vez trazia nos bolsos a importância de sete centavos. O adivinho repetiu o ebó e a partir de então a fortuna do homem cresceu gradativamente e ele nunca mais sentiu vontade de morrer.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XIII

I I
I I I I
I I
I I
OTURA MEJI

REZA DE OTURA MEJI

Kerenxele agbo nipapo, lodafun Inle nipapo, gere, gere, nipapo lorubo gere gere nipapo kite joro lodafun osukun adifun nibeti un kagbalori. Peronxele agbo nipapo lodafun kekere papo lapo papo lorubo kekere Orunmilá lofo untori bogbo tenijé lorubo. Axé kundifá imóle adifafun boni suku.

Otura Meji é o décimo terceiro Odu na ordem de chegada de Ifá, sendo conhecido também como Otuwa entre os nagôs, termo que, em yorubá, significa: "Tu estás de volta".

Entre os fon é conhecido como "Tula Meji" ou "Otula Meji".

O termo "otura" em yoruba, evoca a idéia de separar, apartar e outro nome pelo qual é muito conhecido, é "Alafia".

Sendo considerado como o mestre das línguas, este Odu indica quando alguém tem duas palavras e as pessoas para quem aparece numa consulta costuma ser muito faladoras.

Segundo os ensinamentos de Ifá, é filho de Aiãní e Tené, e representa a metade do corpo do inimigo.

Significa renascimento e evoca a idéia de desunião, o cativeiro na Terra e a felicidade no Céu.

Aqui nasceram as raças humanas, com exceção da raça negra, a cegueira, a mendicância, as disputas, a igualdade, a fraternidade, a artilharia, o fuzil, o chumbo, as aves canoras, os legumes, o bramido do mar, o hábito dos humanos usarem roupas e, principalmente, os muçulmanos, povo do qual os haussás são um segmento.

As suas cores preferidas são o branco e o azul, embora aceite todas as outras.

Neste caminho falam Obatalá, Elegbara, Oduduwa, Aje Xaluga, Orunmilá e Xangô.

Suas folhas ritualísticas são ewe eréen (**Acacia farn**) e ewe egbo (**Arrebenta cavalo**).

As interdições que impõe aos seus filhos são: Carne de coelho, de porco, de galo, de tartaruga, milho assado, inhame pilado, polvo, fazer uso de tabaco, ingerir bebidas alcoólicas e portar qualquer tipo de arma branca.

Os homens não podem andar com a camisa fora das calças.

As pessoas deste signo não devem agir de forma destemida, é com inteligência e calma que derrotam seus inimigos.

Têm que dar esmolas generosas, só assim alcança a riqueza.

Assinala abandono e descuido.

Ensina que os mortos trabalham de noite.

Este Odu ensina aos homens os poderes e os segredos das raízes e dos ramos das árvores.

Determina os passos da humanidade sobre a Terra.

Foi neste caminho que o homem dominou a todos os animais, sendo então declarado por eles, rei e senhor da criação.

É um Odu de vida curta, no entanto recebe o título de Pai da Vida.

Ensina que Obatalá nunca deixa seus filhos sem alimentação.

Quando traz Osogbo Ikú, a pessoa para quem sair não escapa da morte.

Aqui, de tantas decepções sofridas, o corpo caminha sem alma.

Assinala pureza de sentimentos, elevação espiritual e material, conquista de altas posições, a cólera dos homens, sofrimento por viver-se entre feras, lucros obtidos em viagens e morte prematura ocasionada por doença repentina.

Este é o Odu da sabedoria, das saudações e das reverências.

É o Odu que está mais próximo de Olofin, mas deixando-se levar pelo orgulho e pela vaidade, converteu-se num mestre do qual; todos têm nojo.

Este é o signo do caranguejo que por preferir viver nos pântanos para isolar-se de todos, perdeu o sexto sentido.

Adquiriu o conhecimento do bem e do mal e por isto seus filhos nunca podem permanecer em osogbo.

Seus filhos são violentos, de mal gênio e não admitem ser contestados por se considerarem donos da verdade e do saber.

São extremamente caprichosos e dificilmente chegam a se casar e, quando o fazem, a união tende a durar muito pouco, pois entediam-se com facilidade de seus parceiros, já que nada os agrada ou satisfaz.

Mudam de opinião com muita facilidade, da mesma forma como se muda de roupa.

As bebidas alcoólicas podem levá-los à destruição.

Sofrem do estômago e da cabeça e seus nervos são muito frágeis.

Disse Ifá: "Agradeça o bem que lhe fazem e nunca se esqueça de quem o ajudou".

A pessoa é perseguida por Obatalá.

Obterá uma fortuna que lhe trará problemas com a justiça.

Tem que ter muito cuidado com roubos.

Não pode colocar as mãos sobre a cabeça.

O fogo é um perigo constante.

Não deve guardar objetos de ninguém em sua casa para não se ver envolvida com a lei.

Está em boas condições, é filha de Oduduwa, mas Xangô funciona como se fosse seu verdadeiro pai.

Assinala grande proteção de Xangô.

Tem muita sorte em todas as coisas, menos no amor.

Neste caminho a desobediência se paga com a morte.

Exú leva duas facas para assegurar duas sortes que estão no caminho.

Caminho de Orixaoko.

Coloca-se no telhado da casa uma cabaça com ekó e ewe dundun embrulhada com pano vermelho. Despacha-se no sétimo dia.

Neste caminho Orunmilá foi perseguido por seus inimigos.

Aqui os homens brancos receberam Ifá primeiro que os negros.

A pessoa tem que fazer ebó para que os obstáculos de seu caminho desapareçam.

Os problemas são resolvidos por quem é mais infeliz, da mesma forma que Olofin, que é mais poderoso que Orunmilá, teve que recorrer a ele para resolver seus problemas.

Neste Odu nasceu o Nangareo antes de se realizarem as cerimônias de itá.

Aqui foi criada a Kafana mofojú - esta cerimônia nasceu entre os aramelé, que não cultuavam nem acreditavam em Orixá.

Os Awo deste signo têm que fazer um trabalho para neutralizar o mal que as mulheres lhes ocasionam naturalmente.

TRABALHO PARA EVITAR O MAL INERENTE DAS MULHERES

Faz-se um boneco de pano forrado com a varredura da casa do Awo, suas unhas e um pouco dos seus cabelos, coloca-se numa caixa forrada com panos de sete cores diferentes e enterra-se tudo nos pés de um iroko.

SEGURANÇA EM OTURA MEJI

Pega-se um pedaço de galho de orudan (**Pithecolobium arborem. L. Urb**.), retira-se a casca e forra-se todo com contas do Orixá da pessoa. Na ponta de baixo prende-se um saquinho de pano nas cores do Orixá, dentro do qual coloca-se pó de cabeça de peru, de etú, de eiyelé, de aparo, de ajapá, de coruja, iyefá rezado e 21 folhas fortes.

Na parte de cima coloca-se outro saquinho com cinco penas de aves diferentes, pó de peru, de etú, de eiyelé, de aparo, de galo, e um chocalho de cascavel.

EXÚ AWALA BOMA

Corta-se um toco de iroko, prende-se com massa dentro de um alguidar com os seguintes ingredientes: Bejerekun, obí, osun, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho torrado, ori, efun, mel, limalha de vários metais, otí e iyefá rezado com o signo da pessoa e iyefá rezado com Otura Meji.

Depois de emassado, colocam-se duas faquinhas no alto da cabeça, dois búzios no lugar dos olhos e contas vermelhas e pretas formando a boca. Na base, prendem-se na madeira, 21 búzios em forma de colar.

Este Elegbara chegou à Terra ao cair da noite, num pé de Ceiba.

I I
I II
I I
I I

OTURAGBE
OTURANIKO

REZA DE OTURAGBE

Oturaniko liko ikorewá, liko ikobié kosi, adifafun Daduro, abo ati otí elebó.
Oturaniko oriko lowó obanxé aiye Awo Kotanxé eni rewé a fefelorun Orixaoko ayé ewe adobale moforibale jikotun, moforibale yekosi Axé Olorun kokoibere odogan afefe etú afefe lorun Orixaoko.

Este Odu é filho de Otura e Ogbe.

Assinala, nas pessoas de luz, o poder de fazer o mal.

Fala de evolução espiritual.

Tanto o bem quanto o mal representam ameaças para a pessoa.

Ordena que se preparem tudo com antecedência e em tempo hábil.

Este signo não admite demoras.

Aqui nasceu o movimento agitado do mar.

Traz notícias de Kutume, a terra dos mortos.

Este Odu é capataz de Egun.

É signo de vida e de morte.

Aqui nasceu o ebó que se faz com o auxílio do oponifá.

Nasceu o sistema nervoso dos organismos vivos.

Neste caminho Orunmilá viveu na terra Ijexá.

Proíbe seus filhos de comerem osan (**Chrysophyllum cainito**), sapotí e polvo.

As pessoas deste Odu não podem matar insetos.

É o signo da obediência.

Quando surge osogbo Ikú por este caminho, é muito difícil que haja salvação.

Assinala problemas da garganta, coluna vertebral, sistema nervoso, coração e pressão arterial.

Fala das raças humanas. A pessoa convive com pessoas de uma raça diferente da sua.

Neste signo a pessoa tem que assentar Oduduwa para preservar sua saúde.

Fala de alguém, provavelmente um parente, que morreu enforcado.

Fala de pessoa educada com religiosos ou num convento.

É um Odu de fastios, de solidão, a pessoa acaba só e até os filhos a abandonam.

Se a pessoa for obediente; se respeitar e seguir corretamente os preceitos religiosos; viverá até a mais adiantada idade.

Neste Odu, se o filho chora no ventre de sua mãe, nascerá com uma dotação muito especial.

Manda tomar banhos com ewe karodo.

A pessoa é ladina, teimosa, egoísta e dominadora. Pensa demais e sempre interpreta de forma errada o que lhe dizem.

Os filhos deste Odu não podem viver na companhia de filhos de Iyemanjá.

Não devem ficar olhando-se muito tempo no espelho porque podem ver a imagem de Ikú.

Não podem maldizer-se.

Devem ter muito cuidado ao entrarem em lugares proibidos e em pousadas.

A pessoa tem que ter muito cuidado para não se envolver numa tragédia com mais dois homens.

É vista e tratada com falsidade por pessoas de duas caras.

Corre o risco de ter que se submeter a uma cirurgia abdominal.

Deve examinar com muita atenção qualquer documento antes de assiná-lo, este Odu assinala risco de contratos prejudiciais e cheios de armadilhas.

Tem que ter muito cuidado para que outros não venham a desfrutar do seu trabalho.

Este signo determina que sempre que se comprar uma vassoura nova, antes de varrer o chão, deve-se varrer a cama e os moveis de casa para despojá-las de todo o mal.

É o signo dos colegiais. A pessoa se criou com outras crianças, vive perto de um colégio ou de uma creche.

Disse Ifá: "A sabedoria é a maior riqueza de um Babalawo".

Por este caminho o grande poder do Awo é saber como espantar a morte para poupar a vida de uma pessoa.

Aqui a morte se apresenta como um esqueleto ou simples sombra e é por isto que as pessoa se desfiguram depois que morrem.

Neste Odu Oxun escondia seu dinheiro debaixo de um pé de ewe asan (**Chrysophyllum cainito**), e Xangô escondia, no mesmo lugar, o seu tesouro que era composto de erú e orogbo. Por este motivo, para assegurar a sorte e a fortuna, nunca devem faltar no igbá de Xangô, orogbo, bejerekun e folhas de ewe asan. Coloca-se um ramo de ewe asan preso atrás da porta de casa.

Coloca-se uma garrafa de aguardente para Orunmilá, uma para Elegbara e outra para Ogun.

Quando se encontra este Odu coloca-se uma cabaça com cachaça, mel e um ovo de galinha atrás da porta.

Oferece-se imediatamente um cabrito a Elegbara.

Quando surge este signo num atê, sopra-se um pouco de aguardente nos quatro cantos do opon e um pouco na porta da rua.

Colocam-se doces nos quatro cantos da casa para que as formigas venham comer e tragam boa sorte com elas.

Quando este Odu surge numa cerimônia de entrada, faz-se um ebó com a sombra da pessoa interessada, oferecendo-lhe três alguidares, um com dendê, outro com água e o terceiro com um pouco de sangue de boi pego num matadouro.

Coloca-se para Ogun uma cabaça com água, uma com otí e outra com mel. Risca-se o Odu no chão e salpica-se, por cima, água, aguardente e mel.

AXÉ DE SEGURANÇA PARA AS PESSOAS DESTE ODU

Pega-se um alguidar pequeno e marca-se dentro os signos de Oxetura, Oturagbe e Oturaxe. Sacrifica-se um frango junto com Elegbara e colocam-se dentro sete grãos de milho, sete formigas pretas, sete grãos de ataré e um pouco de raspa de casco de cavalo. Emassa-se e deixa-se ao lado de Elegbara. Todos os anos se oferece um frango para ser comido junto com Elegbara.

I I I
I I I I
I I I
I I I

OTURAYEKU

REZA DE OTURAYEKU

Oturayeku malu awoniká adifafun Oniká akukó lebó aguiubó abure kokó ogo, adifafun Aki umbatinló lowo balá ayelegun lebó agutan, eiyelé, etú lebó.

Este Odu é filho de Otura e Oyeku.

Fala de uma assombração.

Manda-se o consulente mudar de lugar porque o morto está próximo dele.

A pessoa tem que cozinhar, com suas próprias mãos, arroz com leite e oferecer a Babá Egun.

Aqui nasceu o poder diabólico de Exú e, para reiterá-lo, oferece-se a Exú um pombo preto para comer junto com o Espírito Maligno.

Nasceu o apodrecimento dos ossos.

Tem-se que assentar Azawani e Oduduwa.

A pessoa, para ter sucesso na vida, tem que praticar a bruxaria, mas nunca poderá abandoná-la sob pena de morrer.

Neste Odu nasceu Obatalá Oxanile.

Aqui o Diabo quis viver na Terra.

A pessoa sofre de enjôos e está enfraquecida, tem que fazer ebó sentada num banco.

Foi neste Odu que Lucifer tentou Jesus Cristo mostrando-lhe, do alto de uma montanha, todos os reinos deste mundo.

Aqui nasceu o culto ao Diabo, onde ele funciona como Espírito Protetor de seus seguidores.

O segredo deste Odu é usar-se um crucifixo pendurado ao pescoço.

Quando sai em opolé manda-se o cliente mudar de lugar, pois um Egun está perto dele.

É signo de acidentes na estrada.

Alguém da família da pessoa irá sofrer uma desgraça.

As mulheres deste Odu vivem de forma desordenada. Perdem-se ainda muito jovens e, para salvar as aparências, praticam inúmeros abortos.

Signo de vícios e corrupção.

Quando a pessoa deste signo vive o seu osogbo, é perseguida por Exú que a castiga atrapalhando toda a sua vida.

Exú costuma fazer com que a pessoa encontre um cão feroz na rua e usando de seus poderes, atiça o animal contra a pessoa, provocando-lhe ferimentos que custam muito a sarar.

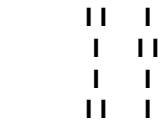
O Awo deste signo tem que enterrar um axé de segurança no bairro em que vive e outro idêntico dentro de sua casa.

Os Axés são preparados dentro de panelas de barro onde se coloca: Um pedaço de madeira de iroko, um de akokô, um de amendoeira, quatro pedrinhas recolhidas em quatro esquinas, uma pedrinha recolhida dentro do mato, pelos e ossos de felinos, uma aranha caranguejeira, um escorpião, um casco de caramujo do mar, um olho de gato, um de cachorro, um de ajapá, um de aparo, cabeça de galo e suas vísceras, cabeça de coruja e suas vísceras, um marimbondo, raspa de chifre de veado, terra do meio da linha férrea, espinhos de ouriço caixeiro, três ikins, obí, orogbo, iyefá consagrado do signo Oturayeku, um edu-ará e tabatinga.

Monta-se com a forma de uma cabeça humana, acrescentam-se três cravos de porta em cada um deles, sacrifica-se um ajapá, um ekú e um galo de pescoço pelado.

Com os axés dos bichos sacrificados e um pedacinho de cada uma das madeiras acima relacionadas, confecciona-se um patuá de bolso para andar sempre com a pessoa.

Depois de sacrificados os animais, enterra-se as seguranças, uma num lugar qualquer distante de casa e a outra no quintal.



OTURAIWORI
OTURAPOMPEJÓ

REZA DE OTURAIWORI

Oturaiwori adifafun Iyami Ajé, Iyemanjá ofó Orixá imole orubo, Babá Olokun fimideregbé, Egun Olona Okun Mayewa lelé ofo leri, ofo eledá. Kaferefun Olokun, lodafun Orunmilá.

Este Odu é filho de Otura e Iwori.

Indica que a pessoa tem problemas com a memória, com as vistas e com o estômago.

Proíbe comer ovos e carne de porco.

Proíbe envolver-se em discussões e passear na praça.

A pessoa é teimosa, desobediente e fanfarrona.

Pela desobediência se perderá e somente Orunmilá poderá salvá-la.

Considera-se muito poderosa e abusa dos mais fracos que um dia, em conjunto, lhe darão o que faz por merecer.

Este Odu fala de uma rainha que, depois de destronada, foi recolocada em seu trono por vontade do povo.

Se a casa da pessoa foi destruída pelos ciúmes e pela incompreensão, se acaso voltar a viver com seu cônjuge, deve fazê-lo em outra casa e longe das pessoas que contribuíram para sua ruína.

Neste caminho Elegbara se consagrou no rio.

Elegbara possuía um peixe e ofereceu-o a Obaluaye para que o livrasse da sarna.

A pessoa pode sofrer de erupções cutâneas.

Tem que cuidar de Obaluaye.

Oferecem-se cinco pombos marrons a Oxun para afastar Ikú.

Tem que abrir as torneiras e deixar que a água corra em quantidade.

Quando a Awo encontra este Odu numa consulta para si mesmo, tem que pegar seu idefá, passar no opon fazendo as rezas e espalhar o iyerofá pelo chão de casa.

Quando sai este signo em atefá, modela-se uma cabeça de tabatinga, coloca-se no chão, rega-se com omieró de ewe ayo (guacalote) e coloca-se uma pena de ekodidé em cima. Essa cabeça e as folhas de ewe ayo são entregues ao Awo para que faça seu primeiro ebó.

TRABALHO PARA QUE A PESSOA NÃO SEJA PRECIPITADA

Faz-se ebó com um galo, um galho de ewe jamo **(Flor do mangue - Canopus erecta)** e alafavaca graúda, depois do ebó, o galho de ewe jamo deve ser pendurado atrás da porta da pessoa.

EBO PARA AS VISTAS

Cinco pombos marrons, cinco cabaças pequenas, obí, areia de rio. Sacrificam-se os pombos e coloca-se uma cabeça em cada cabaça. Os corpos são despachados e as cinco cabaças são deixadas em casa, uma delas se enche com água de rio e se salpica esta água nos cantos da casa e na porta de entrada. Depois disto, despacham-se as cinco cabaças nas águas de um rio.

I I
I I I I
I I I
I I
OTURADI

REZA DE OTURADI

Oturadí adifafun Elegbara Abeyalini, Inle Omode Osain abayebe Awo Iyá ni Osain mowani Elegbara unbiwasije Awo Ifá Moya re Osain Ajapá lebó.

Este é o Odu filho de Otura e Odi.

Aqui nasceu Elegbara como dono da vontade.

É um Odu de traições, onde as pessoas confirmam seus segredos a outras que, de forma traiçoeira os tornam públicos.

O homem revela segredos em troca das carícias de uma mulher.

A mulher para ser feliz ou por capricho dos filhos entrega-se a um homem por puro interesse.

Proíbe o consumo de pimenta para não causar dano ao sangue.

Não se come comidas muito salgadas.

Quando este signo surge, prenuncia chuvas e trovoadas por um espaço de sete dias.

A pessoa tem que ter muito cuidado com uma mulher que pode mudar por completo, e de forma desfavorável, o curso de sua vida.

Deve cuidar com muita atenção da próstata, principalmente se urina com demasiada freqüência.

Corre o risco de ser tomada por um Orixá, de forma inesperada, no decorrer de uma festividade.

Aqui os Ibeji derrotaram o Diabo.

A pessoa não pode fazer esforços físicos porque tem tendências a enfartar.

Não pode fixar o olhar nos olhos de outras pessoas.

Tem que assentar Oduduwa para que seus impulsos sejam refreados.

Este Odu é o caminho dos trovões, sempre que aparece troveja antes de decorrerem sete dias.

Ifá manda que a pessoa tome mais banhos.

A pessoa adora ficar na cama.

Tem três filhos que têm chagas ou perebas no corpo. Têm que fazer ebó.

Se vier em osogbo significa que a pessoa que se consulta pode morrer em sete dias.

Quando surge este Odu, pergunta-se se Orunmilá dá autorização para se fazer ebó para o consulente. Se houver permissão, depois do ebó, o oficiante tem que oferecer um pombo preto à Ajé para retirar dele toda a resma que ficou.

Para oferecer o pombo a Ajé, descreve-se um círculo no chão, coloca-se no meio do círculo um alguidar com o signo de Oturadí riscado no fundo, coloca-se dentro do alguidar um carvão vegetal em brasa, acende-se uma vela ao lado, sopra-se em cima um pouco de aguardente, reza-se Ogundafun, Ireteyero, Oturaniko os dezesseis Meji, sacrifica-se o pombo e se diz:

Odolofun, odolowa ke bogbo arajé ofo tokun leri.

Coloca-se, em Orunmilá, sete bolos de carne bovina com pó de ekú, pó de ejá e farinha de milho. Deixa-se durante sete dias e depois se despacha no rio com sete moedas.

Oferecem-se dois frangos de leite a Ibeji. Depois prepara-se um arroz de frango com os animais sacrificados que deve ser comido somente por crianças.

I I
I II
II I
II I

OTURAROSUN
OTURAROSOMUN

REZA DE OTURAROSUN

Oturarosomun adawá dirosun oyerawo odeyasi malaluxero. Biwo esé burukú Olorun ojú ri wón.

Este Odu é filho de Otura e Irosun.

Disse Ifá: Os olhos de Deus retêm o mal que lhe fazem.

A pessoa não deve esperar nenhum crédito relativo a qualquer bom ato que tenha praticado. Só terá reconhecimento diante de Olorun, Orunmilá, os Orixás e os Eguns, além de sua própria consciência.

Orunmilá ordena: Faz o bem sem olhar a quem.

Aqui nasceram os haréns, a lei do Alcorão que dá ao homem o direito de possuir várias esposas, a poligamia. É um Odu de possuir muitos cônjuges não importando se é homem ou mulher.

Neste caminho não se oferece sacrifícios de sangue, só os adimús são permitidos.

Nos ebós deste signo não se sacrificam animais.

Neste caminho a salvação vem através de Oduduwa.

As pessoas têm as pernas enfraquecidas e cansadas.

Tem que assentar Omolú.

Já teve diversas crenças ou passou pelas mãos de vários pais ou mães de Santo.

Tem que usar pulseiras e fio de contas de Obatalá.

Tem que cuidar muito do sangue, das vias respiratórias e evitar picadas de mosquitos.

Seus inimigos colocam feitiços diante de sua casa ou bem próximo dela.

Os filhos deste Odu não podem deitar-se ou sentar-se no chão.

Não podem usar nada que tenha sido roubado, quer seja em seus corpos, quer seja em suas casas.

Suas filhas, enquanto viverem em sua companhia, jamais poderão usar roupas cor de rosa.

Tem que usar, como amuleto, uma moeda preparada.

Tem que ter uma medalha como proteção.

Atenção com acidentes em casa ou na rua.

Tem que fazer ebó com muita constância e despachá-los em lugares onde os seus inimigos possam vê-los, para que fiquem assustados.

Tem que assentar Oduduwa.

Colocar um saquinho com folhas de figueira do inferno atrás da porta de casa.

Com o mariwo da cortina usada num atefá, o dono deste signo faz uma coroa na medida de sua cabeça e a coloca em cima de seu Ifá.

Osun tem que ficar ao lado da pessoa.

O Awo deste Odu tem que levar um pedacinho de galho de moruro (**Psychotria brownel - A. Rich**.) em cada uma de suas mãos de Ifá.

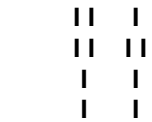
O Awo deste signo não pode praticar sexo oral para não perder seu Axé.

O segredo deste Odu é que todas as vezes que seus filhos fizerem ebó, têm que tomar banho de aberikunló, afoman e ewe ekisan.

Têm que tomar borí com dois pombos brancos aos pés de Oxun.

Devem lavar a cabeça com ewe ekisan, afoman, folhas de inhame e farinha de inhame.

Oferece-se uma galinha arrepiada à Oiyá e com suas vísceras limpa-se o ventre e o peito da pessoa. A galinha é arriada diante de Oiyá e depois despachada, junto com as vísceras bem regadas de dendê, dentro de um cemitério.



OTURAWONRIN

REZA DE OTURAWONRIN

Otuwonrin Awolé Awoxololo Awo Olele. Alaketu Oni owayé adifafun Olofin, Exú, Exú Bi.

Este Odu é filho de Otura e Owónrin.

Aqui nasceu o luto familiar e o costume de velarem-se os defuntos.

Fala do veículo astral de comunicação entre as crianças e os mortos.

Nasceu o poder da vida que faz com que as pessoas vivam por muitos anos sobre a terra.

A cabeça, neste caminho, se lava com folhas de algodoeiro.

Tem que se colocar uma corneta em Exú.

Ensina que nos borí, as partes vitais do corpo têm que ser tocadas.

Fala de seqüelas provocadas por fraturas nas pernas.

Aqui se faz rogação para as pernas com duas velas, aos pés de Obatalá.

Aqui nasceram as pernas com a finalidade de sustentarem o corpo.

Nasceram as rótulas e o líquido senovial.

Existe um Egun que pode provocar na pessoa, inversão sexual.

Faz-se ebó no mato para despachar o Egun e quando terminar o ebó, espalha-se alpiste no local para que o Egun se desapegue por completo.

Para resolver problemas de difícil solução, coloca-se em Elegbara um pedaço de bambu ou de cana brava.

Assinala a presença de Abíkú. A pessoa tem que lavar a cabeça com folhas de Ifá.

Assinala que a pessoa está implorando aos Santos por dinheiro, um homem ou uma mulher que se foi.

A pessoa deseja mudar seu modo de vida.

Egun sempre fala por este Odu.

Sacrificam-se duas codornas a Obatalá.

Mande que a pessoa se junte com os mais velhos para obter sucesso na vida.

Conta que certo rei que possuía três filhos, morreu sem deixar testamento. O filho mais velho foi chamado, mas não soube informar o local exato onde seu falecido pai guardava o tesouro, por este motivo foi expulso do palácio.

O filho do meio, por também desconhecer o paradeiro do tesouro foi levado ao mato e ali amarrado ao tronco de uma árvore.

O mais novo dos três, vendo o que haviam feito aos seus irmãos, correu a consultar Ifá, e na consulta surgiu Oturawonrin e Orunmilá então lhe disse:

- “Vá para casa e evite contato com pessoas jovens. Acompanhe e observe os velhos e, no local onde vir um ancião tocar a terra com seu bastão, ali está enterrado o tesouro do falecido rei”.

Desta forma, o mais novo dos filhos pode localizar, com a ajuda de Orunmilá, o tesouro tão cobiçado por todos.

O Exú deste Odu é Ararikoko.

É modelado em tabatinga dentro de um alguidar e lava na sua carga: 21 penas de diferentes pássaros, incluindo-se aí a do ekodidé, miçangas de todas as cores, cabeça de gavião, pó de casca de ovo de galinha, pó de casca de ovo de pomba, pó de chifre de boi, agulhas, iyefá rezado de Oturawonrin, obí, orogbo, ouro, prata, azougue, bejerekun, osun, sete diferentes tipos de madeiras de árvores sagradas (pergunta-se no jogo), sete folhas sagradas (pergunta-se no jogo), três búzios e três pedaços de azeviche.

I I
II II
II I
II I

OTURABARA

REZA DE OTURABARA

Oturabara, Oturamuni, Iyá woloni Ifá lowa lewá xilekun ariku Baba wá.

Este Odu é filho de Otura e Obara.

Neste Odu nasceu Averekete, também chamado Houla ou Xomafo.

Coloca-se em Omolú uma bengala com uma cabeça de cavalo entalhada na empunhadura.

Fala de Eguns que vivem em pântanos e lodaçais.

Aqui nasceu a feitiçaria feita por intermédio de negociações com Eguns.

Aqui procura-se fazer aliança com o mais fraco para derrotar o mais forte.

Foi neste caminho que Exú Laboni tocou pela primeira vez na porta dos Orixás.

Foi neste caminho que teve inicio a guerra entre Osain e Obaluaye.

Os Okpeles dos adivinhos deste signo são confeccionados com madeira de iroko e come etú com Xangô e Azawani. Uma vez por ano tem que ser levado ao rio e ali come uma galinha junto com Oxun sob o signo de Oxe Meji.

Fala de um adivinho muito feio ao qual Xangô, por inveja, mandou que o ajapá comesse os testículos.

Neste caminho faz-se ebó com uma cinta bem apertada.

Este Odu assinala sadismo. Foi neste caminho que pegaram um cavalo e amarraram num pau bem longe de todos para que morresse de fome e de sede.

A pessoa para quem saia tem que ter muito cuidado para não ser escoiceada por animais quadrúpedes.

Tem que assentar Elegbara.

Para recuperar a saúde o único caminho é através dos Orixás.

Tem que fazer ebó de limpeza com ori, efun, carne de vaca, peixe, milho seco e mel, despachar no mato em nome de Oduduwa e Omolú.

O homem que anda desesperado em busca de mulher pode topar com o Diabo ou com qualquer coisa ruim que anda vagando sem rumo.

O filho da pessoa diz coisas incompreensíveis, mas que são revelações de sua sabedoria latente. Esta criança tem que fazer Ifá e tornar-se Babalawo. Possui muito Axé na boca.

Neste signo nasceu Exú Laboni, resultado da união de Obatalá com Oxun.

Aqui nasceram os ikins de quatro olhos, Axé que Obatalá deu aos seus filhos.

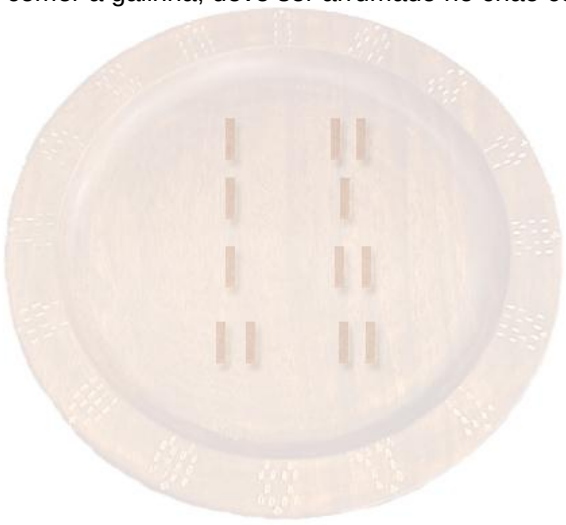
SEGREDO DO OKPELE DE OTURABARA

O okpele do Awo de Oturabara pode ser feito de cascas de coco, de ikins cortados ou de madeira de iroko, sendo este último o preferido.

É lavado com omieró de ervas de Xangô e de Obaluaye e come etú junto com estes Orixás.

Uma vez por ano tem que ser levado a um rio e ali se lhe oferece uma galinha para que coma junto com Oxun com todos os demais ingredientes exigidos pelo Orixá, para que afaste as doenças e todos os males da vida do Awo.

Quando for comer a galinha, deve ser arrumado no chão com as conchas em posição de Oxe Meji.



I I I
I I I I
I I I
I I
OTURAKANRAN
OTURATIKU

REZA DE OTURAKANRAN

Oturatiku leri Awo monanã abelulojé birá ború Ikú awele.

Este Odu é filho de Otura e Okanran.

Quando surge numa consulta abre-se e fecha-se por três vezes a porta de casa e as três primeiras pessoas que chegarem tem que fazer ebó.

O primeiro que entrar em casa tem que ser limpo com um pombo, otí e epô que se despacha num matagal.

Assinala o início da cerimônia de Olofin.

Quando sai para alguém muito velho assinala morte repentina.

As pessoas deste Odu não podem viver com filhos de Xangô.

Para livrar-se da morte o Awo tem que assentar, muito rapidamente, Osain e Odé.

Neste caminho, as mães não acreditavam em Olofin e nem ouviam os conselhos de seus próprios filhos e, por este motivo, morriam jovens e deixavam os filhos órfãos e desamparados.

Assinala morte precoce para quem se consulta.

A pessoa tem Ikú nas costas e por isso abre-se e fecha-se a porta três vezes seguidas para que Ikú vá embora.

A pessoa tem tendências a se resfriar com excessiva facilidade, por este motivo não deve andar descalça nem se expor à friagem.

Para evitar doenças no estômago, sua comida deve ser muito bem cozida.

Obatalá diz que ninguém pode comer mais com seu dinheiro que ele próprio.

A pessoa deve cuidar de Obatalá para usufruir de uma grande graça.

Já pensou em acabar com a própria vida.

Tem uma sombra às suas costas.

Cuidado com uma criança que não dorme bem e é sonâmbula.

Existem atrapalhações em casa. Tem que fazer uma limpeza para evitar os atrasos.

Uma pessoa que vive de forma ilegal lhe fará um convite. A pessoa tem que agir com muita cautela, pois trata-se de gente de duas caras.

Fala de quatro filhos da mesma mãe e de pais diferentes.

A mulher tem uma mágoa do marido e não se conforma com a maneira como vivem.

Ifá afirma que são pessoas de idades muito diferentes e que alguém dá maus conselhos à mulher para provocar a separação.

A pessoa não deve lançar maldições e nem permitir que ninguém o faça dentro de sua casa.

Em sua porta o bem e o mal estão parados. Tem que fazer ebó para que o bem entre e o mal se afaste.

A pessoa precisa se alimentar melhor porque está debilitada. Se for homem pode estar com problemas de impotência.

Quando o consulente for embora deve ir por um caminho diferença do que veio porque Ikú o espera na volta.

Tem que dominar sua curiosidade e evitar ficar parada nas esquinas.

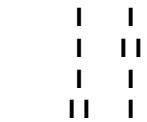
Tem que ser obediente, ouvir conselhos, evitar desentendimentos com mulheres e o excesso sexual.

Tem que fazer Ifá, pois só Orunmilá lhe trará salvação.

Se não pode fazer Ifá por falta de dinheiro, deve assentar Orunmilá até que as coisas melhorem.

Se for mulher tem que receber Akofá.

O osogbo deste Odu é querer-se ter alguma coisa que esteja fora do alcance.



OTURAGUNDÁ
OTURAIRÁ

REZA DE OTURAGUNDÁ

Oturagundá ire ajê Timbelaye, ire ilé Osain. Oturairá Ogundá ire Ogun Alagbedé Inle mopun, Ogun jé, Ogun jé, Ogun jé mowa Iye Ogun Onire. Orunmilá Obarabaniregun ire metá ebó axegun otá lese Ogun.

Este Odu é filho de Otura e Ogundá.

Foi neste caminho que a mãe de Ogun o criava entre efeminados.

Foi aqui que certo Awo fez o primeiro Axé Osain e por isto ganhou muito dinheiro e mil ajapás.

Nem o rei é mais que a pessoa.

Prenuncia problemas de justiça e operações cirúrgicas.

Neste Odu Ogun sustentava o mundo sobre os ombros.

Dá indicações para salvação, esta é sua missão no mundo e na vida.

Coloca-se uma chave de ferro no assentamento de Ogun.

Este é um Odu de espíritas e de grandes videntes.

Elegbara caminhava por este Odu, mas não conseguia chegar aos pés de Olorun, até que Xangô lhe outorgou este poder.

O Elegbara deste signo leva folhas de serralha, edú ará e uma moeda de prata.

Neste Odu nasceu a separação dos seres humanos bons dos maus e que os semelhantes devam permanecer juntos.

Os filhos deste Odu são pouco considerados pelos seus semelhantes.

Os Awo deste Odu devem ser evitados porque roubam a sorte das pessoas que andam em sua companhia.

A pessoa tem que estar atenta, pois num sonho que alguém lhe irá contar está a sua felicidade.

Receberá a chefia e o comando de alguma coisa.

Assinala a existência de um Egun que faz com que a pessoa seja inimiga de sua própria mãe. Para despachar este Egun e sua má influência, a pessoa tem que fazer ebó, antes do qual suas roupas são rasgadas no seu corpo, tendo que ficar completamente nua. Depois do ebó tem que tomar banho de folhas de aberinkuló.

O ebó leva uma franga e três pedaços de carne bovina que depois de passados no corpo da pessoa, são embrulhados nas suas roupas rasgadas, regados com bastante otí e despachados numa mata.

EXÚ OLOJÓ

Entalha-se um boneco de cedro que leva no seu interior além das coisas comuns a todo Exú: Uma pedra colhida numa mata, folha da fortuna, ewe waákika (**Spendias membis. Gris**), cansanção, ewe eran (**Sporobolus. R. Br**.), três grãos de milho, três pedaços de inhame, três agulhas virgens, sete contas verdes, sete contas amarelas, sete grãos de ataré, uma pena de ekodidé, carvão vegetal, penas de pescoço de galo, penas de peru, bejerekun, obí, orogbo e fava de aridan.

SEGREDO DO ODU

O Ogun do Awo deste signo tem que levar 101 ferramentinhas. Quando se tratar de Awofakan ou Akofá, leva todas as ferramentas em dobro, com exceção da bigorna e do ofá.





OTURASÁ

REZA DE OTURASÁ

Oturasá impojampô, gueguerê nifá, impojampô Owe omó Lampé Xangô, Lampé Olorun. Oturasá owo epô okojoni.

Este Amolú é filho de Otura e Osá.

Aqui nasceu o vitiligo[5], doença que provoca a perda pigmentação da pele.

Nasceu a mumificação dos cadáveres.

Nasceu o Livro dos Mortos.

A pessoa tem proteção de um Espírito egípcio.

Oferecem-se a Orunmilá pássaros de plumagens deslumbrantes.

Fala do equilíbrio do mundo que foi obtido por Xangô ao dar três voltas no globo terrestre montado num carneiro mítico.

Os filhos deste Odu têm que botar em Oiyá uma máscara com cara de leão, um dente e uma garra deste animal.

Neste caminho Yewá destruiu a terra de Oturasá com folhas de salsa.

Oturasá é muito mentiroso, não cumpre o que promete, pode ser vítima de adultério por ser muito despreocupado com tudo.

É amaldiçoado pelas mulheres, não deve viver com mulher branca e morre ferido pelas costas.

Por causa de uma pessoa pode perder a vida, o inimigo está dentro de sua própria casa e por ter cabeça ruim acaba sempre recolhido na casa de terceiros.

Este Odu fala de fenômenos meteorológicos.

Neste caminho Ogun come ajapá e se oferece inhame a Obatalá.

5 - O vitiligo ou vitiligem é uma afecção cutânea caracterizada pelo aparecimento de placas brancas cercadas de áreas mais escuras provocadas por má distribuição do pigmento cutâneo.

A pessoa tem que tomar banhos com folhas de Obatalá durante três dias seguidos.

Ogun, por este caminho, tem que ser assentado numa panela de ferro com três pés.

Este é um Odu de bruxarias.

Aqui falam três casas: A da pessoa, a cadeia e a sepultura.

Pega-se um ramo de sálvia, embrulha-se em pano branco e se prende atrás da porta.

Oferece-se um melão dividido ao meio para Ogun e Iyemanjá. Na metade endereçada a Ogun coloca-se pó de peixe defumado, pó de ekú defumado, pó de efun e ori da costa, coloca-se em cima de Ogun de boca para baixo e se cobre com pano branco.

A parte de Iyemanjá é entregue de boca para cima coberta com pano vermelho.

Para que o Awo deste Odu não morra de forma súbita e precoce tem que fazer um boneco cujo tamanho seja correspondente à distância exata de seus joelhos ao seu coração. Os braços e pernas do boneco têm que ser articulados e dentro dele se coloca cabelos do Awo, unhas, roupas suadas, coração da cabra de Orunmilá, pó de ekú, pó de ejá, milho, edun ará pequeno, pau de ewe moro (**Psychotia brownet - A. Rich**), de goiabeira, iguí yaya (**Ozandra laceolata. Asw. Benth**), folha de tabaco, fava de bejerekun, obí, orogbo, raiz de iroko, de iguí waákika. Este boneco deve permanecer no quarto de Orunmilá e vestir roupas novas de três em três meses.

As pessoas deste Odu não podem viver na companhia de filhos de Ogun.

Os Awo deste Odu têm que colocar dentro do seu Ifá um boneco de pano feito com suas próprias roupas. Dentro deste boneco colocam-se cabelos do Awo, bejerekun, obí e orogbo. Veste-se com mariwo.



I I I
I I I
I I I
I I I
OTURAKA

REZA DE OTURAKA

Oturaká adifafun Obanilá Koade wowé eni weré bogbo mabinú unbó wá Orunmilá lofobani Exú mafun Oturaká adê lebó.

Este Odu é filho de Otura e Iká.

Aqui a desobediência custa a vida.

O Awo deste signo tem que ter um obé de madeira da árvore do pó-de-mico junto de seu Elegbara.

Neste Odu foram experimentados diferentes obés para os sacrifícios, mas todos provocavam enfermidades no Awo, somente o de madeira do pó-de-mico lhe trouxe saúde e forças e por isto foi escolhido para as cerimônias de ijébale.

Aqui Ogun não tinha vontade para a prática sexual e por isto fingia estar doente para justificar-se diante de sua mulher. Este signo assinala impotência.

A pessoa tem que tomar um banho de mar e aquilo que encontrar na praia deve trazer para casa e colocar atrás de sua porta para garantir boa sorte.

Sacrifica-se uma franga para Ogun.

Faz-se uma coroa com dezesseis ekodidés, passa-se sobre o opon rezando-se Oturaká e se coloca sobre o igbá do Orixá, seja qual for.

As mulhres deste signo encontram a verdadeira felicidade casando-se com um Babalawo.

Por este Odu Orunmilá recomendou a Ogun que fosse mais calmo e que quando se zangasse, não atirasse as coisas longe, como costumava fazer.

Ogun não deu atenção aos conselhos e continuo a agir da mesma forma até que um dia, ao chegar em casa aborreceu-se diante de uma coisa banal e cheio de raiva atirou seu facão com força contra a parede.

A arma bateu na parede e voltando cravou-se na barriga de Ogun, ferindo-o gravemente.

A pessoa deve seguir as orientações de Orunmilá para não sofrer sérios danos.

Tem que ter muito cuidado com operações cirúrgicas.

Aquilo que busca fora de casa pode ser encontrado dentro dela.

Um descontrole emocional pode custar-lhe a vida.

Não deve ser tão inflexível, deve agir com mais calma e observar que algumas coisas não são tão graves como parecem à primeira vista.

Tem fama de ser bruxo e de possuir muitos conhecimentos mágicos.

Deve cuidar da parte interna de seu corpo, pois tem tendências a sofrer problemas de diarréias, colite e do fluxo sangüíneo

Em sua família existe pessoa paralítica ou que morreu com paralisia.

Tem que cuidar muito bem do fígado.

Este Odu assinala a existência de um morto que deseja ajudar a pessoa, mas não consegue por lhe faltar luz suficiente, o que lhe causa grande sofrimento. A pessoa tem que orar por este espírito e acender-lhe velas para que possa evoluir e lhe trazer o auxílio necessário.

Em sua casa é comum sentir-se cheiro de ervas ou de esperma. É preciso agradar Omolú.

A pessoa está sendo vigiada e pode ser surpreendida.

Deve prestar atenção para não ser roubada ou perder dinheiro na rua.

A pessoa anda em busca do companheiro ideal que tenha paciência suficiente para suportar suas malcriações e grosserias.

Nada lhe cai bem e para ser feliz tem que fazer Ifá, recebendo Awofakan ou Akofá.

Se for mulher tem que, além de receber Akofá, casar-se com um Babalawo.

I I I
I I I I
I I
I I I

OTURATRUPON

REZA DE OTURATRUPON

Babá Turukpé Awo ado Katobina, Awo Alaketu, ajá adifafun falofun, adifafun a loma abaso alagbá bomó aledodô ajakolo nilé igbín kalolô komikolo aro mabomo lodó ajankanlenile.

Este Odu é filho de Otura e Oturukpon.

Foi neste caminho que Xangô fez com que seu oxê explodisse e se transformasse em chamas diante de todos e a partir de então passou a ser o mais temido entre seu povo.

Por este caminho colocam-se charutos acesos para Xangô.

Assinala que a pessoa está enferma e passando por dificuldades.

O segredo deste Odu é pegar dois charutos, amarrá-los juntos, enrolá-los bem com fita vermelha e colocá-los dentro da gamela de Xangô. Uma vez por semana acende-se outro charuto e sopra-se a fumaça por três vezes dentro de Xangô. O charuto aceso é despachado nos pés de uma palmeira.

Quando a pessoa tiver uma guerra com alguém, pega os charutos envolvidos com a fita vermelha, prende neles um papel com o nome de seus inimigos, passa no corpo e despacha na encruzilhada.

A pessoa tem que assentar Oxóssi o mais depressa possível.

Tem que ter muito cuidado com uma filha que é muito saliente, por causa dela poderá ter que matar alguém.

Não deve criar filhos dos outros, pois depois de crescidos se transformarão em seus maiores inimigos.

Existe um Egun que fica parado na porta da casa da pessoa e que lhe dá proteção. Deve-se colocar uma pedra atrás da porta para que ele se assente e sacrificar, uma vez por ano, sobre esta pedra, um galo branco.

Trata-se do espírito de um indígena (caboclo) muito poderoso.

Tem que oferecer frutas à Iyemanjá e sacrificar-lhe, de vez em quando, dois galos carijós que são despachados no mar.

A pessoa deste Odu tem que assentar Olokun e dar comida a Iyemanjá e a Elegbara.

Se maltratar filhos de Iyemanjá a sorte vai-se embora.

Se cometer faltas com Iyemanjá ou Olokun, pode afogar-se no mar.

Este é o caminho de Awo Falolu e da pérola negra.

Neste caminho Elegbara tornou-se prisioneiro.

Oxun andava com homens na esperança de obter um marido.

Aqui o guerreiro casou-se com a princesa.

SEGURANÇA DE OTURATRUPON

Uma fava olho-de-boi, pau de resposta, cabeça de pica-pau, de fradinho (pássaro), de gavião, pau ferro, vence-demanda, para-raio, ewe jamao (**Guarea trithiloide - Meliacea**), abre-caminho, obí, orogbo. Come etú e galo.

Neste Odu tem-se que assentar Olokun e cultuar Iyemanjá e Elegbara.

Os filhos deste signo não podem maltratar pessoas de Iyemanjá porque perdem a sorte.

Suas faltas com Iyemanjá e Olokun são punidas com morte por afogamento no mar.





OTURARETE
OTURATIJÚ

REZA DE OTURARETE

Oturarete, Oturatiju, tiju, lapé lobomini Yewá kurotio Exú Laroye, adifafun Exú Lario. Kaferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Otura e Irete.

É neste caminho que as mulheres se dedicam aos cuidados de Orunmilá.

O Awo cuida da Apetebi, mas não pode manter relações sexuais com ela.

Aqui surgiu o sacerdócio das vestais, que eram donzelas, esposas da divindade e encarregadas de seu culto.

É o Odu das monjas.

Aqui Orunmilá vem viver espiritualmente com sua apetebí, tendo-a como verdadeiras esposas.

Neste Odu nasceu o movimento das ondas que provocam o desgaste das costas marítimas.

Assinala altos e baixos na vida da pessoa.

Preconiza a destruição do lar.

Fala de doenças ósseas.

A pessoa sofre de uma perna por influência do espírito de um indígena que era manco.

Neste Odu Orunmilá fez ebó para um cliente e não conseguiu solucionar o problema, o que lhe trouxe muitos aborrecimentos.

Quando este Odu surge numa consulta o Awo tem que ter muito cuidado com o ebó, pois não é assegurado o resultado.

Para não ter aborrecimentos posteriores, tem que riscar o signo no iyerosun e despachar junto com o ebó.

A pessoa foi enfeitiçada com um trabalho feito com um Egun sem luz. O trabalho foi enterrado nos pés de uma árvore.

A pessoa tem que tomar borí com banana maçã.

O Awo deste Odu tem que fazer ebó todas as vezes que participar de uma iniciação de Babalawo, Akofá ou Awofakan.

Sempre que surge este Odu, o Awo tem que cortar um ekó ao meio, regar com epô e oferecer a Elegbara.

O filho deste Odu tem um guia espiritual árabe.

Aqui terra e mar se distanciam.

EBÓ EM OTURARETE

Um galo, uma galinha e um pombo. Os bichos são passados na pessoa, sacrificados e depois comidos por todos os que estiverem na casa. Os ossos, as penas, e todos os restos, são colocados numa lixeira e deixados na frente de casa.

Coloca-se em Elegbara um galho de álamo com três cascos de igbín e três chocalhos de cascavel amarrados.

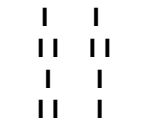
Coloca-se a clara de um ovo num copo, se apresenta a Olorun e oferece-se a um espírito oriental para que ajude a pessoa.

EXÚ DE OTURARETE

Para montar este Exú a pessoa tem que, primeiro, recolher uma pedra qualquer numa encruzilhada de rua.

A massa é preparada misturando-se à tabatinga, os seguintes ingredientes: Pó de ekú, de ejá, milho torrado, ataré, mel, epô, otí, obí, orogbo, raspa de 21 tipos de madeiras de árvores de Exú, sete folhas diferentes de Exú, sete raízes de plantas de Exú, três folhas de cansanção, terra de formigueiro, varredura de uma igreja, terra de uma mata, de uma praça, de quatro esquinas, raspa de chifre de boi, pó de penas de cabeça de coruja, uma cabeça de pombo, uma cabeça de galinha, três búzios para os olhos e a boca, uma lâmina de faca para o alto da cabeça, um eleké de Orunmilá e um de Xangô para o pescoço.

Modela-se na forma de uma cabeça humana.



OTURAXE

REZA DE OTURAXE

Oturaxe Baba Yengue idá kudá irú kukú isé kuté obere ketá oni Babalawo to iban Exú.
Axé Olofin Iyá kudá irú kurú isé kuté obere kutá ono Babalawo. Lodafun Orunmilá ise kuté oiyere nifá to iban Exú.

Este Odu é filho de Otura e Oxe.

Saúda-se cantando:

Oxe be, Oxe be Axé to.
Oxe be kebofi komadura.
Axé to Oxe be to iban Exú.

Este Odu assinala que foram cumpridas as determinações de Olofin.

É caminho de Obatalá.

Aqui o afilhado, por ocasião da morte do padrinho, herda o seu Axé.

Neste Odu, o padrinho tem que dar os direitos ao afilhado, caso contrário, o Egun que acompanha o afilhado pode matá-lo.

É Odu de Babá Egun.

Aqui a mulher tenta dominar o homem.

Coloca-se inhame para Obatalá.

Para Xangô oferece-se banana-da-terra e fruta-do-conde.

Para salvar um casamento, oferece-se um pombo às cabeças do marido e da mulher. Na mesma noite têm que fazer sexo.

Aqui nasceu o reflexo dos três seres que acompanham o ser humano durante a vida.

O eleké de Orunmilá do Awo deste Odu tem que levar um pedaço de osso da mão direita de um Egun.

Quando se faz ebó de opon por este Odu, enquanto se roda o ebó sobre o tabuleiro com a mão esquerda, com a direita vai-se jogando iyerofá em cima dele, sempre cantando a cantiga acima descrita.

Este Odu é da Terra Fulani.

A pessoa deve ter uma imagem de Buda em sua casa.

A pessoa adormece em qualquer lugar que se encontre.

Tem dificuldades para assimilar e aprender.

É protegida por um espírito chinês.

Tem costume de sentar-se no chão com as pernas cruzadas como fazem os chineses.

Sofre de tiróides.

Deve ter cuidado com hérnias abdominais.

Tem problemas de cabeça que podem ser retardamento mental ou psicose.

Tem que cuidar-se clínica e espiritualmente.

Deve evitar uma situação embaraçosa ocasionada por roubo ou aberração sexual.

Pode ter problemas com pessoas invertidas de ambos os sexos.

Deve usar as unhas crescidas para aumentar a sua sorte.



II I
I II
II I
I I

OTURAFUN
OTURA ADAKOÍ

REZA DE OTURAFUN

Otura Foká adafase adafata, ewe odafafá akpa Orun adifá kokan ori, preté korugbo awaté borí exesí orugbo exesí meje.

Este Odu é filho de Otura e Ofun.

Aqui nasceram as secreções nasais.

O inimigo da pessoa é imperfeito.

Aqui fala a flor da morte.

Avisa que um amigo ou parente vai ser preso.

Os favores escravizam o homem e podem até matá-lo.

Caminho de Obatalá, Iyemanjá, Oxun e Ogun.

Quando se vê este Odu, arruma-se o dinheiro da consulta sobre o okpele.

Este Odu determina que a pessoa tenha que fazer Ifá, receber kuanado, assentar Iyansã, Osain e Omolú.

Quando este Odu surge em atefá, a primeira coisa que se faz é lavar as duas mãos de Ifá com omieró, depois, quando terminar o Itá, o padrinho, o Ojugbona, o Obá e o Awo têm que tomar borí com uma cotia. Depois a cotia é defumada e se espalha pela casa para que vá se desfazendo, e assim, afastando as moléstias que este Odu-Ifá traz para as autoridades sacerdotais que participam das cerimônias em que ele surja.

Neste Odu, seja qual for a mensagem, tem-se que fazer ebó para garantir a sorte.

EBÓ EM OTURAFUN

Dois pombos brancos, duas cervejas brancas, dois ekú, duas favas de ataré.

Depois de feito o ebó tem que dar borí para que a sorte seja garantida.

Quando surge este Odu num jogo de okpele, passa-se epô no okpele antes de continuar a consulta.

Quando surge num jogo de ikin, passa-se epô nas mãos, lava-se com omieró, seca-se e depois continua-se a consulta.

Este Odu assinala que a pessoa é violenta e pode até matar.

A coisa mais importante para as pessoas deste Odu é o sono.

Quando um filho deste Odu estiver dormindo, para despertá-lo, tocam-se suavemente os pés para que não se torne violento.

Este é um Odu de negociantes, onde tanto se obtêm a riqueza como a miséria repentinamente.

O dono deste Odu tem que oferecer uma cutia a Obatalá para livrar-se das maldições.

Oferecem-se duas galinhas pretas a Orunmilá para que o Awo não se prejudique.

Neste Odu nada morre sem antes adoecer.

Faz-se ebó com uma língua bovina temperada com cânhamo e milho seco e oferece-se um pombo branco à cabeça.

O dono deste Odu tem que dar comida a um rio, depois, enfia a mão na água e retira uma pedra que será a base do fundamento de um assentamento que terá que fazer um dia.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XIV

I I
I I
I I I I
I I
IRETE MEJI

REZA DE IRETE MEJI

Ejelembere akoré ajaré Eyelembere ladifá Ejelemere asarei fenixe ki Ifá Aje adifafun Orunmilá. Adifafun Oxun. Adifafun poroyé.

Este é o 14º Odu na ordem de chegada do sistema de Ifá.

É um Odu masculino, filho de Elemere Wasá e Olomú.

Segundo os nagôs, Irete é conhecido também como Oji Lete ou Ori Ate, que significa: "Iporí da Terra"

Em yorubá o termo Irete significa: "A Terra consultou o Ifá".

Irete é um signo da Terra (Ile em yoruba e Akungba em fon) e de domínio terrestre, desta forma, tudo o que está morto lhe pertence.

Sob sua égide nasceram os abcessos, os furúnculos, a varíola, a lepra e uma febre eruptiva e mortal conhecida como "Nutité".

Este signo não deve jamais ser mencionado na companhia de Oxe Meji. "Bokonon ma do o" (Um adivinho jamais pronuncia este nome), o que significa dizer que os amolu gerados pelo encontro destes dois signos, não podem ser mencionados pelos seus verdadeiros nomes.

Representa a personificação de Omolú e uma das principais interdições que impõe aos seus filhos é de matarem formigas.

O Awo deste Odu tem que ser muito corajoso e necessita fazer ebó em si mesmo com muita constância, para livrar-se da influência negativa dos seus arajés.

Sempre sabem com antecedência o que lhes irá acontecer de bom ou de ruim.

Irete Meji recebeu de Olodumare o poder de ressuscitar os mortos, por este motivo enfrenta e insulta Ikú que nada pode fazer contra ele.

As pessoas de Irete Meji têm a proteção incondicional de Oxóssi e de Omolu.

Este Odu recebe e distribui sobre a Terra, tudo o que se pode desejar da vida.

Dizem que tem um pé na terra e outro no mar, por isso, acredita-se que vibre com muita intensidade na beira-mar.

É um Odu muito forte, marca vida longa e assegura longevidade para seus filhos.

Suas folhas ritualísticas são: Ewe ejé (**Sangüinária**) e orikpepe.

Aqui se forma o corpo astral e o perispírito.

Faz-se itutu[1] ainda em vida.

O iyefá deste Odu leva pó da casca do coco de dendê.

Neste caminho as mulheres andam em busca de carinho.

É um signo onde amor e alegria andam lado a lado com tristeza e pranto.

Aqui Elegbara presenteou Olofin com uma coroa com dezesseis caurís, dezesseis ekodidés e dezesseis pulseiras de marfim.

O Awo deste Odu oferece um galo a Elegbara dentro de um cesto.

Neste caminho Orunmilá avisa ao Awo a chegada de sua morte com dezesseis dias de antecedência.

Os filhos deste Odu são pessoas cheias de graça e dulçura e, por isto, costumam ser vaidosas e suas palavras em relação aos outros costumam ser cheias de ironia e sátira.

As pessoas podem facilmente ser enganadas por eles.

São descrentes de tudo, consideram-se insubstituíveis, acham que ninguém os merece, mas sofrem muito em decorrência de seu próprio orgulho.

Gostam de viver e de vestir-se com certo luxo e vivem gabando-se e exaltando suas qualidades, achando-se superiores aos demais.

São incapazes de sacrificarem-se por quem quer que seja e só se esforçam se tiverem a certeza de obter alguma vantagem.

Quando se sentem feridos em sua vaidade, tornam-se perigosos, sendo capazes até de matar.

Não se arrependem do que fazem nem do que dizem. Suas respostas são como punhais que ferem profundamente e jamais se desculpam dos erros cometidos.

1 - Cerimonial fúnebre.

É um Odu de riquezas, este é seu ire, mas sempre traz contrariedades e armadilhas.

Seu osogbo provoca escassez e necessidades.

Neste Odu imperam Oxun, Ogun e Nanã Buruku.

Coloca-se um pedaço de chifre de veado no ikofá.

Aqui nasceram as forças das mãos e dos dentes.

Fala Logunedé.

Foi neste caminho que Ogun ficou embrutecido e ensina porque os filhos de Ogun não interpretam Ifá.

Ensina que anteriormente todos os ogues[2] pertenciam a Ogun.

É este o Odu que deve ser riscado atrás da porta de casa quando se sacrifica pombo para espantar axelú.

Assinala uma enfermidade nas pernas que pode ocasionar paralisia.

Quando surge numa consulta, oferece-se 16 akarás a Olofin e durante 16 dias faz-se rogações e dorme-se com um gorro verde e branco.

Sacrifica-se duas codornas para Xangô. Com os corpos, retiradas as cabeças, faz-se um pó que deve ser misturado ao sumo de folhas de romero para ser friccionado nas pernas em caso de enfermidades nestes membros. As cabeças das aves ficam no igbá de Xangô.

Por este Odu Xangô nasceu em Takpa, conquistou outras terras e por quatro vezes foi coroado rei.

Ensina que o primeiro a fazer Santo na Terra foi Oduduwa e que Orunmilá o iniciou em Ifá. Por este motivo o primeiro a levantar a tesoura e a navalha deve ser o Babalawo.

Neste Odu Ogun e Osain se unem, da mesma forma que Olokun e Osain.

Assinala que a pessoa que se consulta tem que fazer Santo ou tomar obrigação antes que decorra um ano.

Ordena que se aprenda as cantigas de Orunmilá.

A pessoa tem vocação musical.

Proíbe que se coma galinha.

O Awo tem que colocar um pé de veado em seu Ifá.

2 - Chifres

A pessoa é incomodada por ruídos inexplicáveis em seus ouvidos, mas isto é um dom que deve ser desenvolvido.

Tem que ter cuidado com úlceras nas pernas.

Proíbe a seus filhos abrirem buracos ou cruzá-los.

A pessoa tem que preparar um dispositivo de defesa em honra de seu Orixá, que é feito da forma que se segue: Pega-se três lenços, sendo um branco, um amarelo e um azul, amarra-se uns aos outros pela pontas e deixa-se em cima do Santo, usando-se sempre que houver necessidade.

Determina que se tenha muito respeito a Ogun e à Oxun.

Se for homem deve cuidar muito bem de sua mulher e de sua filha.

A sorte do homem aumenta na medida em que cuida do Orixá de sua mulher.

A mulher da sua vida é filha de Oxun.

Tem uma filha que não conhece, feita em suas andanças pela vida quando, sem saber, engravidou uma mulher.

O ponto fraco do seu organismo é o estômago.

SEGURANÇA DESTE ODU

Coloca-se dentro de uma cabacinha: Terra de quatro esquinas, um pouco de lama do fundo de um rio e uma pedrinha retirada do mesmo rio. Sacrifica-se uma galinha sobre a cabacinha e coloca-se atrás da porta.

EBO PARA VENCER IKU

Carne bovina, igbín e pó de ekú. Este ebó tem que ser feito à noite.

I I
I I
I II
I I

IRETELOGBE
IRETEUNTELU
IRETE ENTEBE MORE

REZA DE IRETELOGBE

Irete Entebe more abiri kolo omolubo abata ati Kotopó omó lubo owará yaniyé omolubó meta laba pari ati meta laba merin lodafun Igbani, lodafun Laniyé.

Este Odu é filho de Irete e Ogbe.

O Awo deste signo tem a virtude de conseguir burlar a justiça.

Aqui foi onde Osain levantou a mão contra Orunmilá, e o bode, defendendo Orunmilá, agrediu a Osain. Por este motivo, até hoje, Osain não pode com Orunmilá.

As pessoas deste signo não devem prestar favores, pois ninguém lhes demonstrará gratidão.

Quando surge este Odu, sopra-se água por três vezes e depois otí, também por três vezes, na porta de casa.

A pessoa deve evitar alimentos muito condimentados, enlatados e embutidos, pois tem tendências a sofrer das hemorróidas.

Aqui nasceu Obatalá Yeku Yeku.

É caminho de Baiyani.

Aqui nasceu o toque de agogô em honra de Obatalá e o motivo pelo qual se cobre Obatalá com algodão, ori e efun.

Não se deve permitir a permanência de estranhos dentro de casa.

A pessoa não deve permitir que donzelas durmam em sua casa em trajes sumários, pois pode perder a cabeça e cometer uma violação.

Sua casa é governada por Obatalá.

Não pode pisar em cinzas nem em sangue.

Não deve cortar ervas depois das 18 horas.

Fala de violação sexual.

A planta deste Odu é o iguí fun (**Simaurobo glauca**), também conhecida com "Pinhão florido"

Se oferece oito igbín a cada mão de Orunmilá.

Indica que a pessoa pode ser presa, mesmo que seja por engano, mas, que no fim, tudo se resolverá de forma satisfatória.

Proíbe matar formigas.

Para a impotência, toma-se chá de ewe yila (**Thumbergi fragans**) com pau de resposta e obí ralado.

Determina que Olokun deva ser assentado numa tigela.

Assinala fenômenos marinhos, como ressacas que fazem com que o mar, aliado à Ikú, invada a terra e venha retomar o que um dia já foi seu.

Assinala falta de respeito e de consideração do afilhado pelo padrinho.

Fala de atividade sexual. A mulher que tem este Odu tem tendências à prática da prostituição, ou é mulher fácil e de vida sexual desregrada.

Os donos deste signo podem morrer pelo uso excessivo do álcool.

Quando o Awo encontra este signo numa consulta, depois que o cliente sai, deve limpar-se com um galo e perguntar se precisa fazer ebó. Se for necessário, depois que fizer, o ebó é despachado na esquina de sua rua porque é ali que seus inimigos estão lhe fazendo feitiços.

Assinala avareza e vaidade. A pessoa faz de tudo para que seus filhos se casem com pessoas de dinheiro ou de posição elevada, embora não exista amor. Isto trará infelicidade e revolta que ocasionarão muitos problemas no relacionamento da pessoa com os filhos.

A pessoa teve duas mães, uma que a criou e outra que a pariu. Se não recebeu a devida atenção do pai, e se ele já for morto, deve oferecer um bode velho para obter sua ajuda e proteção.

Este Odu traz doenças tais como: cirrose, problemas intestinais, hemorróidas, infecções da garganta, problemas com o sangue e com os ossos.

As folhas deste Odu são: Ewe laxéo, (**Cordia collococa**), ewe tete (**Bredo sem espinho - Amaranthus viridi**) e ewe sansan (**Espécie de trepadeira da família das corcubitáceas cujas flores se assemelham ao jasmim**).

A pessoa deste signo, seja de que forma viva, sempre será vítima de inveja e de calúnias.

Foi amaldiçoado quando ainda estava no ventre de sua mãe.

Assinala, no homem, coágulos de secreções na próstata. Neste caso a ingestão de bebidas alcóolicas pode ser fatal.

Se a pessoa cuidar corretamente de Ifá, dos Orixás e dos Eguns, poderá possuir tudo o que desejar em sua vida.

Tem que ter cuidado para não ser roubado, quer seja em bens materiais, por pessoas vivas, quer seja em sua sorte, pelos mortos.

Deve evitar que uma pessoa de vida torta pernoite em sua casa. Isto acarretará problemas com a justiça.

Aqui a babosa roubava de Obatalá que, depois de fazer ebó com cinzas e otí, logrou descobrir o ladrão.

Para acabar com a coceira que sente na garganta, a pessoa deve fazer gargarejos de ewe sansán (**Trepadeira da família das corcubitáceas cujas flores se assemelham ao jasmim**) com a água da quartinha de Oxun.

Para assegurar a tranqüilidade e a segurança de sua casa, deve colocar dois cascos de igbín atrás de sua porta.

Deve ter uma bandeira branca em sua casa, pois, independente do Orixá de sua cabeça, sua casa é governada por Obatalá.

Aqui Elegbara quis apoderar-se de três diloguns que não lhe pertenciam e, para isto, usou de todos os meios, chegando a praticar verdadeiras atrocidades, não respeitando a ninguém nem a nada, conseguindo finalmente, seu intento. Apesar de todo o mal que praticou, não sofreu nenhuma punição por parte de Olofin.

Por este motivo o jogo de Elegbara tem 21 búzios.

Aqui nasceu a virtude de burlar a lei e a justiça.

Ensina que o ewe sasán é posto em Ifá e, por este motivo, em caso de doença, serve para curar a pessoa, seja qual for o mal que a aflija.

A pessoa deve ter muito cuidado para não receber uma fruta ou um cigarro trabalhado para lhe ocasionar o mal.

Este Odu é caminho de Abíkú.

I I I
I I I
I I I I
I I I
IRETEYEKU

REZA DE IRETEYEKU

Ireteyeku abadá bi abadá. Abadá bi abadá adifun wenwelé xé letixoma aiyá lorugbo. Koru oka axenu babá adifun Olonoxé unatin omó weré ogu ti biele.

Este Odu é filho de Irete e Oyeku.

Aqui nasceu a hérnia de disco, as fraturas da coluna vertebral e todas as suas deformações.

A pessoa gosta muito de se consultar com entidades "viradas". Deve ser um pouco mais cuidadosa e perguntar a Ifá se pode fazer os que estas entidades lhe mandam.

Precisa usar um cordão de ouro preparado e consagrado, o que assegurará a sua boa sorte.

Se for homem tem que fazer Ifá e se já tiver feito, Olofin e Orunmilá estão sempre ao seu lado dando ordens e orientações.

Pode ser vítima de um falso testemunho.

O verdadeiro ebó do Awo deste Odu; consiste em pegar seu Ifá e passá-lo em volta de sua própria cabeça. Desta forma livra-se de todo e qualquer osogbo.

A pessoa deve visitar locais abandonados, principalmente igrejas.

Foi por este caminho que começou-se a enterrar os mortos dentro das igrejas.

A pessoa para quem saia tem que mandar rezar missas para os familiares e amigos mortos.

Aqui Orunmilá derrotou a todos os macumbeiros.

Aqui os arará carregam os Axés de Omolú dentro de cestos.

O Awo deverá colocar o opon sobre sua cabeça, rezar os dezesseis meji além deste Odu e regar toda a casa com omieró, usando para isto o irukere de Ifá, enquanto canta:

Tataregun mogun mojoko nifá.

Assinala que, por inveja, os Orixás se uniram em guerra contra Orunmilá. Olofin interviu e fez com que acabassem com os embates e, quando todos foram se desculpar, Orunmilá lhes disse: Eu os perdôo e agradeço, pois graças à esta guerra adquiri muito mais conhecimento, experiência e sabedoria.

A pessoa, para afastar o mal, deve passar a mão sobre a cabeça desde a testa até a nuca.

Foi aqui que, por não seguir as orientações de Orunmilá, um general teve seu exército derrotado e dispersado pelo inimigo, não podendo, jamais, voltar a reuni-lo.

Avisa que, na hora do perigo, os aliados da pessoa a deixarão sozinha.

A pessoa não pode carregar pesos sobre a cabeça para não sofrer acidentes que venham a prejudicar sua coluna ou adquirir uma hérnia de disco.

Este é um Odu de muita felicidade.

A pessoa não deve continuar vivendo no local onde mora porque não é ali que encontrará a felicidade. Neste lugar só poderá conhecer a destruição.

Vive nas trevas e tem que buscar a luz da religião para que possa seguir em frente, em busca da felicidade.

Não deve usar presentes que lhe sejam dados, pois podem ter sidos trabalhados para a sua destruição.

Esta figura assinala impotência no homem.



I I I
I I
I I I
I I I
IRETEIWORI
IRETEYERO
IRETEYERUGBE IFÁ

REZA DE IRETEIWORI

Ireteyero Orunmilá lorubó to iban Exú. Telebo ibo kobo Babá Olorun. Babá adukpé to iban Exú.

Este Odu é filho de Irete e Iwori.

Aqui os Awo colocaram todo o seu dinheiro no ebó e, ao ver o que se passava, Orunmilá lhes perguntou com que iriam viver.

Assinala que existe gente trabalhando às escondidas para roubar uma mulher.

Aqui fala o cupinzeiro.

Aqui o pavão real diz: Com um só dos meus ovos que atire, destruo o mundo.

Tudo o que entra na casa do Babalawo, é Orunmilá quem leva.

Aqui nasceu a economia e as agências bancárias.

Nasceu a matemática.

Falam os espíritos dos caboclos. Deve-se oferecer-lhes flores.

O filho de Obatalá era muito desobediente.

A pessoa deve refrescar-se com um leque de penas de pavão para redimir-se de seus pecados.

Este Odu indica que a pessoa tem que fazer Ifá.

O Awo deste signo só deve iniciar sete pessoas em Ifá, porque depois da sétima começa a perder as suas forças. Se Orunmilá lhe der permissão pode, depois de fazer os ebó necessários, fazer mais seis pessoas e nenhuma mais.

Neste caminho existiam dezesseis pavões reais, mas de todos, só treze se salvaram, os outros sucumbiram nos caminhos da vida.

Aqui os homens descobriram o compasso e o esquadro para aperfeiçoarem o círculo e o quadrado.

A pessoa será sempre perseguida pela inveja e pela traição.

No seu quadro espiritual existe um Egun cujo fundamento ninguém jamais conseguirá decifrar, pois, cada vez que se apresenta, o faz de forma diferente.

A mulher que tenha este Odu em Ikofá, sendo filha de Xangô, não deverá jamais, viver na companhia de um Babalawo, pois isto ocasionará sua morte.

A pessoa se enamora de alguém que possui defeitos físicos ou morais e isto provoca muitos comentários negativos.

A mulher para quem saia este Odu sofre a influência de prostitutas que já morreram e que fazem com que seja desmazelada consigo mesma.

Tem que oferecer um galo caipira à sua cabeça para não perder a memória por completo.

Aqui nasceu o costume de se podarem as árvores.

Nasceram os funerais cercados de pompas e luxo.

Os filhos deste signo têm que raspar seus corpos de dez em dez dias e podar as árvores de suas casas todos os anos.

O Awo deste Odu tem que prestar juramento em Orun[3].

Tem que receber Osain, Oduduwa, Olofin, Olokun, Orixaoko, Omolú e Pinado o mais rápido possível porque, muito em breve, se distanciará de seu padrinho. 4 - O termo "receber" aqui empregado, tem um sentido diverso daquele que lhe é dado dentro do Culto de Orixás no Brasil, significando, de forma mais correta, "assentar".

É um Odu mensageiro, através do qual, Oxun traz suas mensagens exatamente ao meio-dia.

Fala de enfarte do miocárdio, problemas na vesícula biliar e nos ossos. As doenças sempre começam por baixo.

A pessoa não deve maltratar a nenhuma menina que esteja debaixo de seu domínio ou de seu marido.

3 - Cerimônia de graduação dos Babalawos.

O Awo deste signo, depois de haver feito o juramento em Orun tem que, de vez em quando, invocá-lo à meia-noite em ponto, escrevendo seu Odu no seu próprio peito e fazer sacudimento com um pombo cantando:

Shenxe biku, biku Lorun,

Egun Orun Ikú awalode.

Orunmilá bawá, Orunmilá mawá.

Depois disto sacrifica o pombo ao teto da casa ou num pé de cabaceira, toma banho com folhas de alfavaca, marpacífico, orikpepe e afomam (**Pithecolobium samam**).

Em seguida, oferece à sua cabeça, obí, água fresca, carne bovina e uma cabeça de peixe fresco e dorme numa esteira diante de Orunmilá. O carrego é despachado num rio.

Deve cuidar muito bem de Osain e de seus fundamentos e jamais separar-se deles.

SEGURANÇA EM IRETEIWORI

Ori pikotó (**Didymopanax morototoni**), um pedaço de couro de tigre, casa de marimbondo ou de vespa (um pedaço), pó de ekú, de ejá, dendê, milho seco e dezesseis penas de ekodidé.

TRABALHO EM IRETEIWORI

Monta-se um boneco cujo tamanho corresponda à distância compreendida dos pés à cintura da pessoa. O boneco é carregado com ori de três pintos de peru, colmilho, pele de tigre, minhocas, cabeça de pavão, o pênis de um cachorro preto, cabeças de dois peixes, abelhas, um osso de obinin, cabelos de uma mulher morta, ekodidé, morcego, folhas de bredo, de guaco, ewe ni (**Yindigofera suffruticosa**), ewe olobutojé (**Pinhão roxo**), cardo santo, iroko, e ébano. Come carneiro e ajapá.

O Awo deste signo não pode viver com mulher que seja filha da Oxun porque, mais cedo ou mais tarde, ela pode ocasionar a sua morte, ao conhecer outro homem que a amarrará com feitiços para que vá viver em sua companhia.

Este Odu é capataz de Egun. Através dele, Oxun Ekin Orun vem para conduzir ao Orun as almas daqueles que acabam de falecer e Awo Ekun Akalamgbo é o seu mensageiro.

Neste caminho os pais isolam suas filhas do mundo para que ninguém as vejam nem as namorem. Quando o pai assume esta atitude, a filha se vai com o primeiro que aparece.

Neste Odu a mulher dá borí no marido e o homem na mulher.

No dia em que a mulher vai dar borí em seu esposo, não pode realizar nenhum tipo de trabalho doméstico em sua casa.

CÂNTICO DO ODU

Ojikí jikí otá lo mi ô.
Ojokí jikí otá lo mi ô.
Ojokí jikí agbado okumá.
Ojikí jikí ota lo mi ô!

I I
I I I
I I I I
I I

IRETEDI
IRETEUNTEDI

REZA DE IRETEDI

Irete Untedi amadá nimi adifafun awan lori tanxelú alare osi amudi Awo Borí Osá Ifá ni kaferefun Olofin, Iyemanjá, Obatalá, Orunmilá ati bogbo kaleno Oxá.

Este Odu é filho de Irete e Odi.

Nele nasceu a hipocrisia e o acúmulo anormal de soro em qualquer parte do corpo.

Foi neste caminho que Elegbara trocou tudo por um saco cheio de chifres.

Aqui Osain comia bode e ficava debilitado. Então, juntava os chifres para montar uma segurança atrás da porta.

Neste Odu os criados e os escravos limpam seus amos.

É um Odu de aborrecimentos. Para não sofrer aborrecimentos a pessoa deve medir bem as suas atitudes.

Aqui Oxun reclama mais atenção para uma filha sua que se encontra abandonada por alguém que não cumpre com suas obrigações em relação a ela.

Neste caminho oferece-se ganso a Ogun e pato à Iyemanjá.

Tem-se que colocar uma bandeira preta e branca atrás da porta para evitar a epidemia que vem por baixo da terra e que ataca as vias respiratórias.

Proíbe a pessoa de viver em casas altas ou apartamentos.

As pessoas deste signo devem usar o idé de Elegbara. Para elas isto é de vital importância.

Assinala problemas cardíacos. O cliente deve ser orientado para procurar o médico e evitar o sal.

Têm líquidos em excesso em seu organismo e seus pés, por este motivo, costumam inchar.

Este Odu fala com mais ênfase das pessoas iniciadas em Ifá a menos de quinze anos.

É caminho de Iyemanjá e de Oxun.

A pessoa tem que colocar limpa-pés na entrada de sua casa para que todas as pessoas que ali vierem; deixem o mal que trazem consigo naquele local.

Ifá ordena que todos os Babalawos, Iyalorixás e Babalorixás se unam para que não se percam os fundamentos religiosos dos Orixás.

Iyemanjá ordena que se cuide muito bem das crianças, principalmente daquelas abandonadas e, quando for necessário, que se lhes façam o Santo.

Fala da guerra entre Osain e Orunmilá que é a guerra entre os Babalosain e os Babalawos pelo poder de cura através dos vegetais.

A pessoa dorme espalhada na cama.

Neste Odu o dinheiro sujo deve ser trocado por dinheiro limpo.

Aqui nasceu Kolé Mosá que tem a forma de um dragão.

Assinala dívidas com Omolú por causa de uma criança.

Em osogbo significa que Oxun está brava com a pessoa por haver cometido uma falta contra uma de suas filhas.

A pessoa tem que se cuidar para não ser atingida por um feitiço que alguém lhe fez. Não deve confiar em ninguém.

Deve ter cuidado para não adquirir algum tipo de doença sexual.

Tem que pegar todos os seus utensílios de vidro ou de louça que estejam lascados ou estalados, colocá-los na esquina e regá-los com aguardente para derrotar seus arajés.

Em osogbo assinala caminhos fechados e é preciso, para abri-los, fazer ebó muito bem feito.

Para que nenhum mal entre em sua casa, é preciso despachar a porta, todos os dias, com água fresca.

I I
I I
I I I I
I I I
IRETEROSUN
IRETELOSO

REZA DE IRETEROSUN

Ireteloso adifafun Oba Ikú, Inle Arere, Ogun Arebe, Obaluaye Oba Egun lese, Iguí Oba Telé omó Egun, lodafun Orunmilá. Kaferefun Egungun.

Este Odu é filho de Irete e de Irosun.

Foi neste caminho que os Awo prepararam uma armadilha para a babosa e ela, invocando os quatro ventos, logrou salvar-se.

Proíbe brincadeiras com armas, sejam brancas ou de fogo, uma vez que preconiza a possibilidade de se matar alguém acidentalmente.

Assinala problemas nas pernas que podem ser sanados com o sacrifício de uma franga a Elegbara. O igbá de Elegbara é colocado ao lado de um cano qualquer e a franga, depois de passada nas pernas do interessado é sacrificada encostada aos seus joelhos, sobre o assentamento.

Neste Odu, fazem-se curas em honra a Osain. Prepara-se o axé com pó de carvão vegetal, sete moscas trituradas e iyefá rezado deste Odu. Fazem-se três pequenas incisões superficiais em cada omoplata, rezam-se os dezesseis meji, o signo da pessoa e Ireteroso e aplica-se o axé sobre os cortes.

Neste Odu Xangô feriu Oxun.

Manda que a pessoa, quando for resolver algum problema, leve três igbíns e que os deixe no local para que tudo se resolva a contento.

Indica que a pessoa que se consulta está ou ficará doente da cabeça. O signo deve ser apagado e prepara-se um omieró de folhas de ewe uró (**Sálvia**) para lavar-se a cabeça da pessoa. Pega-se em seguida um galo caipira, oferece-se à cabeça da pessoa e solta-se vivo.

O Awo deste signo tem que colocar um barquinho de iguí yáita (**Bassia albeenses**) dentro da sua segunda mão de Ifá.

O grande problema deste signo é que nele, nunca se tem segurança de nada. Aqui, Iyemanjá puxa para um lado, Oxun para outro e Obatalá para outro mais.

Significa dizer que a situação é sempre instável e a cada três dias pode mudar de forma radical e imprevisível.

A pessoa sofre a ação de um trabalho que lhe fizeram com mel e vegetais, para que deixe sua casa e abandone sua família.

Obatalá manda que a pessoa não beba nada que contenha álcool para não sofrer graves conseqüências.

A pessoa é imitada sem qualquer sucesso para quem a imita.

Neste Odu coloca-se uma moeda de ouro em Oxun para nunca mais tirar.

A pessoa deve ter muito cuidado ao lidar com fogo pois existe o risco de se queimar acidentalmente.

É muito inteligente e astuta, toda vez em que pratica algum mal, o faz tão bem feito que não deixa qualquer pista e outra pessoa leva a culpa do acontecimento.

TRABALHO PARA A CABEÇA

Um galo caipira, raiz de coral, curralinho, tudo bem triturado. Sacrifica-se o galo para Xangô deixando o ejé escorrer sobre a cabeça da pessoa antes de cair no igbá.

Neste Odu, leva-se Osú para o quintal, sacrifica-se uma franga para ele e despeja-se epô quente por cima e depois água fresca. Deixa-se três dias do lado de fora. Este trabalho serve para que a casa da pessoa não seja desfeita.

I I I
I I I
I I I
I I
IRETEWORIN
IRETE WAN WAN

REZA DE IRETEWÓRIN

Iretewónrin Odubiri fobó adifafun Orunmilá Obarabaniregun wanká win win Osain yoro yoro.

Este Odu é filho de Irete e Owónrin.

Aqui foram criados os jardins.

Nasceu o axé e as energias contidas nas flores.

Faz com que os perfumes das flores se estendam sutilmente.

O otá de Elegbara, neste Odu, é recolhido nos pés de uma árvore na beira de um rio.

O pica-pau, com seu canto, descobre onde está o seu ninho.

Fala de rios transbordantes e de redemoinhos.

O Elegbara deste Odu leva três facas, por ter vivido em três terras diferentes.

Assinala viagens a lugares distantes.

Fala de uma mata onde vive um Egun que reconhece a pessoa pelo seu assobio.

Assinala a existência, em casa, de uma bengala ou bastão de um familiar morto.

Para que a pessoa possa prosperar, tem que morar numa casa que tenha jardim.

Ter somente os Guerreiros assentados não lhe é suficiente.

Este Odu traz calvície para seus filhos.

Assinala sufocamentos e falta de ar.

Assinala doenças que provocam escamamento da pele.

A pessoa tem que cuidar muito bem de seus próprios filhos.

Deve oferecer presentes às águas do rio e tratar com muito respeito aos filhos de Oxun.

Assinala fraqueza sexual no homem, e nas mulheres, debilidade nas pernas.

Se o pai do cliente for vivo, saindo este Odu, pode ser que venha a falecer dentro de um ano.

Quando este Odu sai em atefá para um iniciando, o padrinho pode vir a morrer dentro de um ano.

O Awo tem que dar um cabrito a Elegbara para evitar qualquer malefício.

Não se permite a ninguém assobiar na porta de casa.

A pessoa é incrédula e chega à religião por simples curiosidade. Não segue os conselhos de ninguém nem faz nada do que lhe mandam e, quando se vê enrascada, quer fazer tudo de uma só vez, mas aí já é tarde demais.

Tem uma filha, na qual se projeta. Se deseja vê-la feliz, mande-a fazer ebó e não permita que vá ao rio.

A mulher está grávida e o filho que carrega não é de seu marido.

Existe um elevador que pode representar um grande perigo para a pessoa.

Este Odu proíbe que se possuam pássaros presos em gaiolas.

EBÓ EM IRETEWÓRIN

Um galo, um pombo, uma corrente, milho e moedas.



I I
I I I
I I I I
I I I
IRETEBARA
IRETEOBÁ

REZA DE IRETEBARA

Irete Obá bijé lodafun Orunmilá, Iyalode ati Obinin. Akukó, owunkó lebó, intorí Ikú, intorí arun, afie lebó. Maferefun Xangô. Kaferefun Oiyá.

Este Odu é filho de Irete e Obara.

A pessoa não deve guardar dinheiro nos bolsos.

A pessoa tem órgãos deslocados e tem que fazer ebó com nervos de boi.

Assinala a presença de sífilis.

A pessoa tem que buscar a sorte na rua.

Está sob ameaça de um inimigo que pretende queimar sua casa e destruir sua família.

Um efeminado pode estar apaixonado pela pessoa.

A pessoa não cumpre o que promete.

Sacrifica-se dois galos no pé de iroko, um de um lado, para Xangô, o outro do outro lado para Oduduwa.

A mulher tem três amigos que são inimigos de seu marido.

O seu segundo amor é seu maior inimigo.

Está gravida de um homem com que se relacionou ocasionalmente e que não é seu marido nem seu amante.

Tem que ter muito cuidado para não adquirir sífilis numa relação sexual.

A pessoa tem muita sorte e isto é motivo mais do que suficiente para que tenha muitos inimigos. Deve ter muita cautela.

Se for convidada para uma festa ou um almoço, deve evitar que lhe toquem no rosto, pois é desta forma que será enfeitiçada.

Se for Awo, Babalorixá ou Iyalorixá, pode sofrer um desgosto com um filho-de-santo ou um parente dele.

A pessoa é protegida por alguém que merece sua total consideração e apreço.

Está sendo seguida pela morte.

Deve ter cuidado com a sífilis ou com infecção numa das pernas.

Tem que cuidar bem de Elegbara e dar comida a um Exú na esquina de sua rua.

Se tiver que viajar deve ter cuidado para não regressar sob pranto.

Seus negócios andam mal.

Existe uma pessoa que vai convidá-la a um lugar qualquer onde lhe fará um feitiço para que adquira chagas nas pernas. Isto tudo por pura inveja.

Tudo o que a pessoa planeja, os outros desbaratam por inveja.

Sua vida está atrasada porque costuma maltratar suas mulheres. Se quiser progredir deve mudar de atitude diante delas. Sua sorte depende de tratar bem às mulheres.

O descontrole sexual pode ser a sua destruição física e moral, quer seja homem ou mulher.

Neste Odu Obaluaye foi expulso da Terra Lukumí porque, tendo se relacionado sexualmente com Baiyani, transmitiu-lhe sua doença.

A pessoa tem que se mudar do lugar onde vive pois, enquanto ali permanecer, não dará nem um passo na vida. Para que possa mudar, tem que fazer ebó.

TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Passa-se um nervo de touro no corpo da pessoa, sacrifica-se um ajapá sobre o nervo, em cima de Xangô. Raspa-se o nervo, mistura-se com vinho seco e ovo de gansa. Toma-se um cálice pela manhã.

I I I
I I
I I I
I I

IRETEKANRAN

REZA DE IRETEKANRAN

Irete Kana berinlé bagogun bagbisan irun bogbo laodo laure akperé lorugbó.

Este Odu é filho de Irete e Okanran.

O Awo deste Odu deve cuidar da inveja de seus irmãos de Ifá que tudo farão para prejudicá-lo.

Foi neste caminho que tentaram levar a mulher de Iretekanran para o mal caminho.

Quando o Awo encontra este Odu numa consulta para si próprio, sua mulher deve ficar sete dias sem sair de casa para não se envolver em algum problema.

Este Odu fala de problemas matrimoniais e separação dos cônjuges.

Assinala perda de memória.

Foi aqui que nasceram as traições amorosas.

Os filhos deste Odu gostam de provocar ciúmes.

O signo proíbe fazer ou tomar juramentos.

A vida impõe provas e castigos.

A pessoa veio à Terra para expiar faltas cometidas em vidas anteriores.

Quando este Odu surge num atefá, o padrinho tem que oferecer uma cabra a seu Ifá para que a negatividade trazida não chegue a ele.

Quando o Awo encontra este signo em sua própria consulta, deve dormir sete dias com um gorro branco e amarelo.

Assinala família numerosa.

A pessoa freqüentou o espiritismo de mesa, mas seu caminho é no culto de Orixás.

Em sua casa tem que haver Babalawos e Babalorixás.

Aqui nasceu o costume de golpear-se a borda do opon com o irofá.

Assinala traição de afilhados.

Aqui Olofin estabeleceu um concurso de percussão e o Ajapá, para poder participar, roubou o tambor do Leopardo e, levando-o diante de Olofin, tocou-o de forma tão brilhante que recebeu um prêmio.

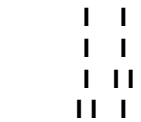
O Leopardo, cansado de procurar por seu instrumento, ficou de tocaia no caminho da casa de Olofin, esperando todos os que haviam ido lá tocar tambor.

Quando o gatuno voltava, o Leopardo, reconhecendo o seu tambor, investiu contra ele, dilacerando-o com suas garras poderosas e o Ajapá, para livrar-se da morte certa, jogou o instrumento sobre seu dono, fugindo e escondendo-se no mato.

É por isto que, até hoje, pode-se ver as marcas deixadas pelas garras do Leopardo sobre o corpo do Ajapá.

A pessoa deve evitar mexer no que não lhe pertence para não passar por grandes decepções e vergonha.

Aqui Omolú contraiu as doenças malignas de que é portador, por não querer obedecer às orientações e conselhos dos mais velhos.



IRETEGUNDÁ
IRETEKERDA
IRETEKUTAN

REZA DE IRETEGUNDÁ

Iretegundá Kutan Obá Aiye. Orixá bi Kolé Orun ofé leí toxo Orixaye Osogbe Ile Axukpá, Awo Umbo bogbo Orixá Isalaye kolé, Aiye Obá, bogbo tenujé elebó erindilogun.

Este Odu é filho de Irete e de Ogundá.

É Orixaoko que faz com que a Terra produza os alimentos que sustentam os homens e por isto, devem restituir um pouco daquilo que recebem.

Quando sai este Odu numa consulta com okpele, o Awo deve jogá-lo para trás sobre seu ombro esquerdo.

Se sair este Odu na iniciação de um homem de idade avançada, significa que sua obrigação com Ifá já está cumprida. Ele deve adorar e cultuar Ifá, mas não pode mais trabalhar com ele para que possam viver um pouco mais.

Aqui nasceu a sepultura de Ogunda Meji aberta por seu discípulo Oxeomolú e guardada até hoje por Iretegundá, que canta para ela:

Iretekedá iwole arareo ni oun bakoye.

Nasceu a decomposição dos cadáveres e de toda a matéria orgânica.

Nasceu Oku Lobó Osixá Inton Egun.

Aqui Omolú come carne de cervo.

Fala o Espírito de Agamú que, saindo das entranhas da Terra ensinou aos homens que os Deuses se alimentam com o sangue dos sacrifícios.

Este Odu recebe o nome de Alewajade, o exorcizador das folhas. É ele quem tira das ervas a maldição que Obatalá lhes lançou.

Assinala problemas dentro de casa.

Existe uma disputa por causa de um terreno.

A pessoa deseja encontrar um caminho novo e separar-se de algo de que não está de acordo, ou então, existe alguém querendo livrar-se de sua tutela.

Na casa da pessoa baixam Santos que nem sempre dizem a verdade.

A pessoa vive lamentando-se, mas não gosta de consultar-se nem fazer ebó.

Possui três inimigos que desejam prejudicá-la, mas que não sabem fazer ebó para isso.

Neste Odu Obatalá trocou o cão pelo ganso.

Fala de uma traição de parte de uma pessoa a quem se acolheu dentro de casa. É preciso muito cuidado para não passar um vexame por causa disto.

Para se evitar este problema, coloca-se, dentro de casa, um cachorro branco, pequeno, oferecendo-o a Obatalá.

Neste Odu nasceu o costume de se oferecer aos Orixás, as vísceras (axés) dos animais a eles sacrificados. Nestas vísceras estão a vida, a morte e todo o bem. A doença, as perdas e as confusões, estão nas carnes dos animais. Por este motivo, não se pode comer nada de dentro destes animais.

A pessoa sofreu um feitiço e, por este motivo, vive por viver, sem nenhuma motivação e sem nada aspirar da vida. Tem que fazer trabalhos para se livrar deste estado de desinteresse.

Tem que tomar três banhos para limpar-se, um por dia.

O primeiro banho, de corpo inteiro (inclusive a cabeça), com folhas de ewe ekisan (verdolaga), ewe tabate (**Rompesaraguey**), afomam, canela sassafraz, ewe ayo (**Guacalote**), ewe yá (Gossypiospermum criophorus), ewe yeye (**Spondias cironella**), ewe waákika e yamao.

O segundo (do pescoço para baixo), com folhas de aberikunló.

O terceiro com folhas e flores de onze horas, (incluindo a cabeça).

Neste caminho falam Obatalá e Oxun.

A pessoa tem que assentar Orixaoko.

Existe uma maldição lançada pela própria mãe.

Quando um Awo é roubado ou prejudicado de alguma forma, os outros Babalawos invocam este signo sobre o oponifá, fazem a sua reza e depois sopram o iyerofá mentalizando os arajés.

As pessoas deste signo não devem encarar no rosto de nenhum defunto para não serem perseguidas pelo mesmo.

Têm que dar comida à porta de casa para que a sorte que ali está parada possa entrar.

Neste Odu, quando se dá borí a alguém, tem-se que ter muito cuidado para que a negatividade daquela pessoa não afete o oficiante.

Iretegundá é o coveiro de toda a sua família.

Para que venha a sorte, coloca-se um cesto de frutas embaixo da cama e, no dia seguinte, se despacha no mato.

Para obter-se prosperidade, oferece-se uma espiga de milho à qual não falte nenhum grão e sacrifica-se um preá à Elegbara.

Leva-se Elegbara a uma mata e, debaixo de um pé de acácia sacrifica-se-lhe um galo.

Para espantar Ikú sacrifica-se, para Orunmilá, quatro galinhas, sendo duas brancas, uma preta e uma amarela.

TRABALHO PARA TIRAR ALGUÉM DA PRISÃO

Coloca-se um rato vivo dentro de uma ratoeira com um pedaço de papel branco onde se escreveu, por sete vezes, o nome completo do preso e sua data de nascimento.

A gaiola fica ao lado de Elegbara, sobre uma tábua (Atena Ifá) onde se riscou e rezou os Odu através dos quais Orunmilá engana a justiça dos homens: Oxetura, Otruponbará Ifé e Iretelogbe. Esta Atena Ifá deve ser marcada com pó de efun misturado com otí, por cima se joga pó de três pimentas da guiné. Durante três dias acende-se uma vela para Elegbara pedindo a libertação do preso. No terceiro dia, se pergunta a Elegbara se o rato é dado a elegbara ou se é levado até a porta do presídio e solta-o vivo.

TRABALHO PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Pega-se uma lata com tampa e coloca-se, no seu interior, algumas pedrinhas pequenas e papéis com os nomes dos inimigos escritos sete vezes cada um. Durante três dias, à meia-noite em ponto, sacode-se a lata como se fosse um chocalho, diante do Orixá que se encarregar do problema, com uma vela acesa, pedindo-se a destruição dos inimigos.

No terceiro dia, depois de soar o chocalho diante do Orixá, toca-se novamente na porta de casa e, em seguida, joga-se o chocalho no meio da rua.

Este trabalho pode ser feito em qualquer Odu de Ifá.

I I I
I I
I I I
I I

IRETESÁ
IRETEANSÁ
IRETETOMUSÁ

REZA DE IRETESÁ

Iretetomusá kere Awo mowaye omó Xangô. Omó Oiyá Ayeni Ifá oni Babalawo omó Obajonko banjoko. Ifá Bajoko, Orixá Bajoko, yenjoko jeni Ifá iyereni kaferefun Xangô, maferefun Orunmilá.

Este Odu é filho de Irete e Osá.

Este é um Odu de infelicidade. A pessoa nunca foi feliz e quando encontra a felicidade, não consegue mantê-la e a perde rapidamente.

A pessoa é maltratada física e moralmente por sua própria família que, em geral, não aprova sua opção religiosa.

Aqui nasceu a desfiguração da beleza.

Por este caminho o mais velho não vê o menor crescer. O padrinho não chega a ver seus afilhados plenamente desenvolvidos.

A manada tem que ser bem guiada para que não se disperse.

Assinala deficiência hormonal num dos cônjuges.

A pessoa, mesmo enfrentando oposição da família, tem que dedicar-se à sua religião, pois só assim logrará ser feliz.

Tem que controlar seus desejos sexuais, escolher bem seus parceiros, para não adquirir sífilis que poderá causar-lhe loucura.

Deve prestar atenção especial com suas pernas para não adquirir nenhuma úlcera incurável.

Se o pai já estiver morto, tem que buscar em Ifá, a forma correta de atender as necessidades de seu espírito.

Neste Odu coloca-se um pequeno tambor em Elegbara.

O osogbo deste Odu é a vaidade, por isto, o Awo deste signo não deve considerar-se melhor que ninguém.

Neste Odu a proteção vem da mulher, mas somente quando ela aceitar a religião do esposo, do contrário o casamento será um fracasso.

Neste Odu, ao receber awofakan ou akofá, se a pessoa não for feita no Santo, tem que assentar Oiyá. Se já for feita no Santo e não tiver Oiyá, deve assentá-la imediatamente.

Foi neste caminho que Olofin pediu a Xangô que fizesse ebó para salvar o mundo, tendo Oduduwa como testemunha.

Aqui se coloca uma mão de Ifá no igbá de Xangô para controle do poder.

Aqui Olodumare determinou que tudo o que existe sobre a Terra tem um tempo de vida e de duração, findos os quais, encontrará o seu fim.

A pessoa tem que tomar borí com ekú, ejá, ori e mel.

Para melhorar a situação, a pessoa deve colocar sete moedas na entrada de uma igreja, para que alguém as encontre.

Tem que evitar o excesso de bebida.

Aqui foi criada a parte da mojuba dos Babalawos em que se diz:

Axé bogbo Egun Ke Timbelorun.
Axé Babá Ke Timbelorun.
Axé Yeye Ke Timbe Kirun.
Axé Oluwo Ke Timbelorun.

Para se alcançar o poder, oferece-se quatro pombos ao Egun de Iyaré.

A mãe da pessoa tem que tomar borí com dois pombos brancos para que não morra em um ano.

Aqui fala de envenenamento por intermédio de frutas.

Falam das baratas que podem trazer prejuízos à pessoa.

Quando este Odu surge em atefá, acende-se uma fogueira com distintos tipos de madeira dentro de uma mata, sacrifica-se um galo deixando seu sangue escorrer ao redor da fogueira e depois, joga-se seu corpo dentro do fogo. Quando tudo queimar, recolhem-se os ossos do galo para montar uma segurança para a pessoa para quem tenha saído. O padrinho e o afilhado devem beber água na mesma quartinha para que não venham a se separar.

SEGURANÇA DE IRETESÁ

Uma quartinha de boca larga, um ramo seco, terra de cupinzeiro, lama de rio e do mar, ewe dundun (**sempre-viva**), ajékobale (**Cróton amabilis**), orquídea, atiponlá, ewe tabaté, pó de cabeça de pombo, pó de cabeça de pato, pó de cabeça de galo, pó de cabeça de codorna, pó de cabeça de gavião e pó de cabeça de periquito. Enfeita-se a quartinha com contas pretas e amarelas alternadas.

A pessoa tem que ter muito cuidado para não perder papéis de valor.

Tem que oferecer pó de ekú, de ejá e epô pupá para Ogun.

Não deve brigar para não ser abandonada pela sorte.

Não deve sentar-se em cadeiras quebradas.

O que tem que fazer deve ser feito sem demora.

Não deve pegar chuva.

Quando sair de casa deve acender uma vela aos Eguns para que não a perturbem em seu caminho.

Não deve assinar documentos sem antes ler bem a sua minuta.

Não devem comer frutas que lhe sejam dadas.

Tem que assentar Oduduwa e Obaluaye.

Neste caminho Olofin tomou o oponifá de Xangô porque este só vivia metido em festas e orgias.

A pessoa não pode comer alimentos quentes, salgados e picantes.

Leva a culpa de atos praticados por outros.

Deve oferecer um ajapá e um galo para Xangô e depois colocar amalá bem quente direto dentro do igbá. Despacha-se, depois de três dias, no lugar indicado pelo jogo.

Assinala doenças cardíacas.

Caminho de Iyansan.

I I I
I I
I I I I
I I I
IRETEKÁ

REZA DE IRETEKÁ

Ireteká omá ni ateká adifafun Inure, adifafun Ateká lebó, eiyelé, akukó lebó.

Este Odu é filho de Irete e Iká.

Assinala proteção de Oxóssi, Obatalá e Xangô.

Aqui nasceram as figueiras e a meditação humana.

Neste Odu as pessoas se perdem pelo orgulho e a soberba.

O dono deste Odu, para sobrepujar seus inimigos, tem que assentar Osain com todos os fundamentos.

Todos os axés de segurança plantados por este caminho; têm que levar olhos de cobra e serem revestidos com pele deste animal.

Neste Odu os filhos de Xangô são escorraçados.

Fala da luta da água com a areia.

Quando Olokun quis expandir seus domínios tentando invadir a terra com as águas do oceano, foi impedido por uma enorme formação rochosa.

Depois de consultar Ifá, e de acordo com suas orientações, Olokun ofereceu um ebó com um galo, um arpão, um anzol, uma vara de pesca e um samburá e, desta forma, as águas de tanto baterem contra as rochas, conseguiram pulverizá-las, transformando-as em areia, e assim, o mar estendeu-se um pouco mais sobre a terra.

Assinala que a pessoa vive uma luta constante pela vida e que não tem descanso nem de dia nem de noite.

Tem que assentar Olokun e as ferramentas do ebó ficam no assentamento.

A pendejeira era doce, mas, para poder viver, teve que tornar-se amarga.

A pessoa, por possuir bom coração, só tem sofrido desilusões, assumindo cargas que não pode suportar ao tentar auxiliar os outros.

Tem que deixar de assumir os problemas alheios para ter um pouco de paz e tranqüilidade em sua vida.

Para as dores do peito, toma-se chá de folhas de pendejeira.

Assinala graves problemas familiares que só serão resolvidos se a pessoa, abandonando tudo, for viver longe de seus parentes.

A pessoa tem que aprender a não agir com soberba e violência, pois isto a levará à destruição total.

Existe uma coisa que a pessoa deseja obter e que só conseguirá com o auxílio dos Orixás.

Tem que mudar sua maneira de agir em relação aos Orixás, colocando mais firmeza e assiduidade nesta relação, pois, a forma como vem agindo com eles não é satisfatória e só tem lhe prejudicado.

EBÓ EM IRETEKÁ

Um galo, abi weré (**ybanthus enneaspermus**), ferramentas de trabalho, água do mar, areia da praia, um pedaço de arrecife, osun, uáji, efun, obí, orogbo, pó de ekú e de ejá e muitas moedas.

I I I
I I I
I I I
I I I

IRETEBATRUKPON.

REZA DE IRETEBATRUKPON

Iretebatrukpon Awo Guele, Awo Obadé aditá oun Oxá oguiriná tiô lo guiyá, tinlo bini omá bini omá gueguereé ejélé lebó, owo la mefá tontiefá, eiyelé, akukó lebó.

Este Odu é filho de Irete e Oturukpon.

O dono deste signo é Obatalá Ajagunan.

Para prosperar a pessoa não deve comer inhame.

Não podem comer galinha d'angola nem milho.

Está doente dos rins por vontade de Xangô e Elegbara.

Assinala que para nascer, o corpo humano recebe um espírito que Ikú leva na hora em que bem entender.

Os filhos deste Odu têm que assentar Oduduwa e Osain.

Neste caminho Osain come, de quando em vez, três pombos junto com Egun.

Ogun e Xangô comem um galo junto com Elegbara.

Assinala agressão física da mulher contra o marido.

Assinala impotência no homem.

A pessoa sofre dos rins, do estômago, dos intestinos e sente dores abaixo da cintura.

Tem que oferecer um pargo à cabeça e ficar sete dias sem comer peixe.

Tem que bater folhas de bredo sem espinhos na porta de casa e depois sacrificar um galo para ela.

Tem que fazer ebó com uma galinha de cor que depois é cozida e levada para um rio. Na volta a pessoa toma banho com omieró feito com cinco diferentes ervas da Oxun.

Neste Odu devem-se sacrificar, de vez em quando, três pombos para Egun.

Conta que a berinjela, o quiabo e o tomate tinham um inimigo tão poderoso que não os deixava prosperar.

Preocupados foram consultar Ifá que lhes prescreveu um ebó que somente a berinjela e o quiabo fizeram.

É por isto que os pés de quiabo e de berinjela atingem uma altura muito maior que o de tomate.

A pessoa tem que fazer ebó para livrar-se de um inimigo que não a deixa prosperar.

EBÓ

Um galo, duas galinhas, embiras, uma cesta, um otá. A pessoa entra no local onde será feito o ebó com o galo e as duas galinhas amarrados pelos pés com as embiras, e pendurados nos seus ombros e a cesta com a pedra dentro na sua cabeça. Coloca-se tudo no chão e procede-se ao ebó normalmente.

Fala de enfermidades na garganta.

A pessoa já não suporta mais a carga que leva sobre as costas.

Tem uma coisa atravessada na garganta que não a deixa viver feliz.

I I
I I I
I I I
I I

IRETURÁ
IRETESUKANKOLA.

REZA DE IRETETURA

Iretesuká apekankolá adifafun Akuperu oguere, odé obinin, kpaye obinin awá nifá Obarabaniregun mojeré ejebé. Ifá Orunmilá lorugbo.

Este Odu é filho de Irete e Otura.

Assinala calúnias.

Obatalá se embaraçou nas ramagens de inhame que tinha plantado em sua casa e, por este motivo, desprezou a Terra.

Neste caminho o Axé de Osain ultrapassa Orunmilá.

A pessoa tem cabeça de rei e cérebro de criança.

Este Odu é da Terra Madadá onde as pessoas não compreendiam o que falavam. Oduduwa e Orun tiveram que estabelecer seus cultos nesta terra onde vivia o povo denominado "Senalú" que, ainda hoje, fala uma língua que ninguém consegue compreender.

As pessoas deste signo sofrem muito por causa dos próprios filhos.

Sofrem desgostos com seus compadres e comadres por causa dos filhos.

Não devem confiar seus filhos aos cuidados de ninguém para não perderem seu amor.

Aqui a cotia queria saber o que Orunmilá falava e golpeou sua cabeça com o irofá.

É por isto que, no culto de Orunmilá, antes de se sacrificar a cotia, golpeai-se sua cabeça com o irofá para que fique tonta.

TRABALHO PARA CALAR A BOCA DOS INIMIGOS

Pega-se uma língua bovina, espeta-se 21 agulhas e pendura-se num pé de iroko, dizendo que ali ficam secando as línguas dos inimigos e pedindo a Xangô que se livre das mesmas.

Usa-se raiz de afomam para reter a evolução do câncer.

Assinala problemas nos Órgãos reprodutores da mulher que podem se manifestar em forma de quistos ou hemorragias incontroláveis.

Tem-se que assentar Ibeji.

Neste caminho a criada passa a ser senhora e dona de tudo.

A pessoa tem que ter cuidado para não roubarem suas roupas.

Aqui Obatalá foi preso e amordaçado.

Oferece-se galo branco a Obatalá.

Tem que fazer ebó com uma cabeça de cotia.

Aqui o igbá de Oxóssi fica em cima de um pilão de amendoeira.

Neste Odu Obatalá come peixe fresco com inhame pilado.

Orunmilá e Xangô comem juntos peixe defumado cozido com amalá.

Para fazer-se mal à uma pessoa neste Odu, pega-se um peixe fresco, marca-se Iretetura em seu corpo, tempera-se com muito ataré moído e oferece-se a Egun em nome da pessoa.

Para o bem, pega-se um peixe fresco, marca-se Iretetura, passa-se dendê, ori-da-costa e pó de efun, limpa-se o corpo da pessoa diante de Egun cantando:

Egun Baraniku,

Ikú Bawá ebanijé awayara,

Ikú lade are Egun

Agujerun awalere.

Depois disto, oferece-se o peixe a Egun com inhame assado, milho torrado e amalá ilá.

I I
I I I
I I I
I I I
IRETEUNFÁ

REZA DE IRETEUNFÁ

Ireteunfá akoko oxe aro biriwo dogodó aiyá koxeká bi ajé adifafun oun Babalawo xelé eré lebó. Kaferefun Exú ati Iyalode.

Este Odu é filho de Irete com o Odu Oxe.

Seu verdadeiro nome não deve ser pronunciado porque traz uma grande carga de negatividade cada vez que é dito.

É neste caminho que o homem mata para roubar.

A pessoa não pode se descuidar de dores físicas, por mais insignificantes e suportáveis que sejam.

Este Odu espalha a morte sobre a terra, mata as mulheres grávidas, não crê em nada e faz o mal por simples prazer.

Quando este Odu chegou à Terra, a primeira coisa que fez foi abrir as portas para a morte dizendo: "Ago Ikú abilé".

Para livrar-se uma pessoa da morte, passa-se no seu corpo: nove velas, nove pedaços de carne bovina, nove pedaços de coco seco, nove pedaços de pano de cores diferentes e uma boneca de pano. Despacha-se no cemitério.

Este é o caminho do coche fúnebre manobrado por Alujá e que transporta os cadáveres para o cemitério.

Onde este Odu entra, sai com um cadáver.

O pássaro deste signo é o rouxinol.

É um signo de cerimoniais fúnebres.

Aqui nasceu a deformidade de Osain.

Quando este Odu traz osogbo arun numa consulta, durante um período de sete dias não se pode sacrificar animais machos de nenhum tipo.

Faz-se uma cerimônia como se fosse um axexê, com tudo o que a pessoa tiver quebrado ou rasgado dentro de sua casa, faz-se um círculo de cinzas ao redor desses objetos, marca-se este Odu e sacrificam-se duas pombas (fêmeas) em cima.

Aqui Yewá tentou destruir o mundo e, para evitar que tal coisa acontecesse, tiveram que fazer um ebó com nove bonecas de cinza.

Quando este Odu surge num atefá, joga-se água em Orunmilá e sacrifica-se, para ele, imediatamente, uma galinha preta, para evitar que o mal arrase com a casa.

Tem que oferecer uma cabra gorda e que já tenha procriado para Orunmilá.

Orunmilá reclama da pessoa que não se apega a ele.

Assinala separação familiar e que alguma coisa foi perdida.

A pessoa anda ao lado da morte que a quer levar, no que é impedida pelo espírito de um parente morto. Precisa saber se este espírito e de homem ou de mulher, se for de um homem, tem que lhe oferecer um galo e se for de mulher, uma galinha, para que a pessoa não venha a morrer.

A pessoa é um tanto quanto racista, no entanto, existe alguém de outra raça que lhe quer muito e que poderia lhe fazer feliz.

Fala de tuberculose, problemas do peito, da garganta e das pernas. A pessoa deve cuidar-se muito bem nestes aspectos.

EXU ALUWONAN

Este é um Exú muito velho e poderoso, é servidor de Segbo Lisa (Obatalá para os fon) e se assenta com uma pedra recolhida numa mata.

Em sua carga coloca-se: Terra de casa, terra da rua, terra recolhida num pé de iroko, três ikins, quatro búzios, quatro pedaços de azeviche, um pedaço de marfim, pó de ekú, pó de ejá, iyefá rezado deste Odu, bejerekun, obí, orogbo, osun, sete pedaços de diferentes madeiras litúrgicas (de Exú), 21 diferentes folhas de Exú.

Monta-se numa cabeça de tabatinga e enfeita-se com sete búzios e um eleké de Orunmilá.

Come galo branco e vive em companhia de Obatalá.

I I I
I I
I I I I
I I
IRETEFUN
IRETEFILE

REZA DE IRETEFUN

Iretefile maferefun Xangô, Orunmilá malu iyamodé iyemureo. Xangô kabiesile, ori onle okunin bibelona, iyamode obinin lodê agogô meji la Ifá axekun otá. Kole ni adio Ojale Orunmilá Unxi xé ebó. Malu Xangô adobale.

Este Odu é filho de Irete e de Ofun.

Aqui os homens aprenderam a domar os cavalos e usá-los como bestas de carga e de tiro.

Nasceu a hérnia escrotal.

Ensina que os Babalawos, Babalorixás e Ialorixás não devem sentar-se em praças públicas.

A pessoa deve usar gorro preto e vermelho e colocar travessões atrás da porta de casa.

O que se promete não se cumpre se não se fizer ebó.

Tem que por pó de ekú e de ejá em Exú.

A pessoa dorme mal durante a noite e acorda muito cedo.

Se perde por seus próprios caprichos.

Gosta de cantar e de dançar.

Não deve viajar para fora de seu país.

Deve cumprir os preceitos de Ifá e seguir, diariamente, as orientações que lhe der Orunmilá.

As pessoas deste signo devem respeitar os pombos, não podem matá-los nem comer sua carne.

Os filhos deste Odu têm como missão, tocar tambor. Devem tocar o ilú maior, que emite um som que supera ao dos demais.

No pé esquerdo de seu tambor deve prender um chocalho feito com nove guizos de cascavel.

Sacrifica-se um novilho para Xangô nas margens de um rio. Com os chifres se prepara um ogue carregado e enfeitado com contas de Xangô.

As pessoas deste Odu, quando quiserem saber quem são seus inimigos, devem pegar um prato branco e acender seis velas dentro dele. Quando as velas terminarem, a cera derretida deixará formado o rosto do inimigo.

Tem que ter cuidado com um carro na esquina de sua rua.

Costuma queimar a comida que cozinha.

Ouve ruídos durante a noite, mas não deve assustar-se porque são produzidos por Eguns que a protegem.

Não deve molhar-se na chuva.

Depois de encontrado este signo, a pessoa que se consulta deve abster-se de carne durante sete dias.

TRABALHO PARA SE CONQUISTAR A FELICIDADE

Pega-se uma cabra keke e, com um pano vermelho faz-se sarayeye na pessoa. O bicho é solto com vida na beira de um rio.

PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Prepara-se um pirão de farinha de milho branco, tempera-se com mel e coloca-se um ekó. Come-se um pouquinho e arria-se do lado direito da porta de casa. Despacha-se no dia seguinte no local determinado pelo jogo.

EBÓ

Pega-se um pombo branco, amarra-se um pedacinho de fita branca na asa direita e de fita vermelha na esquerda, passa-se na pessoa e solta-se com vida.

Para que este ebó surta efeito, antes de fazê-lo, tem-se que colocar pó de ekú para Egun e oferecer-lhe uma cabaça com aguardente e uma vela acesa

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XV

I I
I I I I
I I
I I I I
OXE MEJI

REZA DE OXE MEJI

Oxe Aladaxe Onibarabaniregun, Ifá Moloku Tiane, xenxé Moloku adifafun Oxun.

Este é um Odu masculino, filho de Atié e Athie.

Seu nome em yorubá (Oxe), evoca a idéia de quebrar, partir, separar violentamente.

O signo possui na verdade, o poder de dobrar o objeto antes de parti-lo em dois, por este motivo, é representado esotéricamente, por uma Lua crescente com as pontas viradas para baixo.

Comanda tudo o que é quebradiço, quebrado, decomposto, malcheiroso, putrefato, como a comida estragada e tudo o que se encontra em processo de decomposição.

Representa a metade do mundo correspondente ao oriente.

As articulações e juntas são provenientes dele e diversas doenças como os abcessos e a varíola são de sua regência.

Os nagôs o chamam também, para melhor eufonia, de Oji Oxe.

Oxe Meji teria cometido incesto com sua mãe e, por este motivo, foi expulso para outra terra.

Para os fon (jêje), Oxe Meji é a própria representação de Sakpata, a varíola e está ligado, de forma muito íntima, às Kenesi[1].

1 - Espíritos malvados que praticam a feitiçaria, correspondentes às Ajé dos Nagôs.

Aqui nasceu o hábito de grelhar os alimentos.

Nasceram as árvores, as presas dos elefantes e a galinha d'angola.

Este Odu está em guerra constante com seu irmão Irete Meji, por este motivo, sempre que surgem juntos, seja qual for a posição que ocupem na figura formada, o nome do Omo Odu resultante deste encontro não deve ser pronunciado dado a enorme carga de negatividade da qual é portador.

Em seus sacrifícios, exige sempre, 16 unidades de cada coisa a ser ofertada.

Ao contrário do que se afirma, os filhos deste Odu não tem cargo sacerdotal dentro do culto dos Orixás. Oxe Meji exige que seus filhos cuidem dos Orixás, mas somente dos seus Orixás.

Prenuncia perdas de todos os tipos e em todos os setores da vida.

Apesar de ser portador de muita negatividade, pode trazer riqueza e longevidade.

Proíbe aos seus filhos comerem qualquer tipo de alimento grelhado ou tostado, carne de perdizes, galinha d'angola, galo e obí de mais de dois gomos. Somente podem comer o obí de dois gomos que não pode ser aberto com as mãos nem serve para os procedimentos ritualísticos.

Não podem tocar em madeira apodrecida, carregar feixes de lenha sobre a cabeça, nem usar roupas de três cores ou mais.

Têm que ter muito cuidado para não sofrerem acidentes dentro de suas próprias casas.

A discrição é a sua grande arma.

Aqui nasceram também, os ovos, o firmamento e a prata.

As folhas deste Odu são o afoman e as folhas do inhame.

Foi neste caminho que se jogou pela primeira vez o okpele sobre a esteira. Ensina que quem se consulta com o okpele deve pagar por isto.

Este Odu criou os ungüentos e os perfumes.

Seus companheiros constantes são o pranto, a tristeza, o sangue e o trabalho, por isto fala sempre deles.

Os filhos deste Odu não são compreendidos pelas demais pessoas, só eles sabem aquilo que realmente querem.

Devem cuidar muito bem do seu sangue, pois têm uma tendência muito natural de adquirirem enfermidades no mesmo.

São espiritualizados e excelentes adivinhos. Possuem um Egun que lhes fala o que precisam saber, mas sua maior força está em Orunmilá e Oxun.

São curiosos e gostam de se meter no que não é das suas contas, por este motivo, são propensos a se envolverem com a justiça, ocasionando sofrimentos para eles mesmos e para outros.

Sendo adivinhos de nascimento, seus olhos conseguem ver muito além dos outros. São desconfiados e dificilmente alguém consegue enganá-los.

Normalmente sofrem do coração, do sangue, das pernas do estômago e, sendo mulher, da barriga.

Aqui nasceram os ossários por isto, este Odu preside às exumações.

As mulheres deste Odu possuem uma dotação especial para a adivinhação através das cartas.

Quando era pequenino, Oxe Meji foi abandonado nas margens de um rio e ficou ali por muito tempo, andando de um lado para outro até encontrar alguém que lhe desse abrigo.

As pessoas deste signo são repudiadas pela própria família que não lhe têm a mínima consideração nem o menor reconhecimento

Podem ser traídas pelos melhores amigos.

São filhos de Oxun ou de Obaluaye.

Foi neste Odu que se jogou búzios pela primeira vez.

Assinala feitiçaria, amarrações, briga em família, e separação de irmãos.

Se for homem tem que fazer Ifá, se for mulher tem que fazer o Santo.

Os homens têm que tratar muito bem às mulheres e ter muito cuidado com o que lhes dizem para não serem mal interpretados.

Devem ouvir e seguir os conselhos de suas mulheres e jamais forçá-las a fazer sexo.

As mulheres não podem viver cortando os cabelos.

Proíbe a seus filhos colocarem cabaças para Iyansã.

Assinala estado de loucura transitório.

A pessoa tem a proteção de Xangô e deve usar roupas vermelhas.

Não pode fazer promessas a Obaluaye.

A mulher não consegue manter nenhum homem em sua companhia porque eles não conseguem compreende-la.

Vive apaixonada por si mesma e só será feliz na companhia de um Babalawo.

Disse Ifá:

A pessoa é perseguida por Oxun.

Seu inimigo come na sua mesa.

Pode ser traído pela pessoa em que mais confia.

Dê um colar e uma pulseira para sua mulher.

Compre cinco perfumes diferentes, deixe-os diante de Oxun e use-os, alternadamente, somente nos lenços.

Tem a proteção de Olofin e de Oduduwa.

Existe rancor relacionado a um problema que já acabou.

Mande rezar missa para um parente morto e trate de despachar um Egun obscuro que a acompanha.

Existe alguém tentando fazer-lhe o mal.

A pessoa não gosta de perder, mas o Odu ensina que as vezes perdendo se sai ganhando

Uma mulher grávida que mora ou visita a casa da pessoa, precisa fazer ebó para não ter problemas na hora do parto.

Deve cultuar Elegbara e se não o tem, deve tratar de assentá-lo

I I
I II
I I
I II

OXENILOGBE
OXEGBE

REZA DE OXENILOGBE

Oxenilogbe otolaiye adifafun Oluwo Bueré. Ikú ko pa mi, ko pa mi, arun ko pa mi, ko pa mi, ejó ko pa mi, ko pa mi, Ogu ko pa mi, ko pa mi.

Este Odu é filho de Oxe e Ogbe.

Aqui nasceram os assobios e os zumbidos.

Os filhos deste Odu são traiçoeiros e maliciosos, por este motivo, não se confia a eles os segredos de Ifá.

Tendem a viver por longos anos e devem tomar muito Sol.

Neste Odu nasceram os surdos-mudos.

Por este caminho falam as Ajés voadoras.

Assinala guerra com mulher feiticeira, bruxa ou macumbeira.

Aos Awo deste signo ensina-se pouco ou não se ensina nada, pois nunca acreditarão em Orunmilá e tornar-se-ão inimigos de seus mestres.

Quando os Odu foram chamados por Olodumare para fazerem, cada um, um pedido, Oxenilogbe disse: "Desejo que nunca me falte a comida". Por este motivo, nunca falta o alimento para seus filhos.

É um Odu de reis e governantes, neste caminho Oxun governa Xangô.

Aqui se tocaram os tambores pela primeira vez.

Quando a mulher do Awo deste signo estiver grávida, tem que fazer três ebó.

O primeiro logo que descobrir a gravidez, o segundo no terceiro mês e o terceiro no nono mês. No ebó, seu ventre é pintado com a representação dos dezesseis meji com efun, apaga-se com otí e se oferece um pombo ao ventre. Isto é feito para evitar que a criança nasça com algum tipo de anormalidade.

Aqui Elegbara caiu em três armadilhas, tendo se safado pelos seus próprios esforços das duas primeiras, da terceira, no entanto, só conseguiu se livrar com a ajuda de Obatalá.

Quando este Odu sair na consulta de um cliente, não se deve ensinar nada a ele sobre a religião, pois certamente ele irá cometer uma traição contra o adivinho.

Assinala que quando a lua entra em quarto minguante, a mulher entra no sío, seu desejo sexual aumenta e fica necessitada de homem.

Aqui nasceu o segredo do êxtase do couro cabeludo, que faz com que a pessoa adormeça quando alguém lhe coça suavemente a cabeça.

Faz-se borí com um pargo grande que depois é atirado ao mar com tudo o que foi utilizado na cerimônia.

EBÓ PARA MELHORAR A VIDA E A SAÚDE.

Pega-se dois ramos de flores, leva-se a um cemitério, arria-se o primeiro numa sepultura humilde e o segundo numa sepultura rica. Depois, a pessoa volta à sepultura humilde e troca de roupas, deixando ali as roupas que trajava quando entrou no cemitério.

Se o pai da pessoa já for defunto, sacrifica-se para o Egun, um galo branco aos pés de um iroko. Leva-se a ave sacrificada para casa, cozinha-se com arroz amarelo e se leva novamente aos pés da árvore, entregando ali o sacrifício.

Este Odu assinala que a pessoa pode perder a visão, para que isto não aconteça, tem que fazer Oxun que é o seu Orixá.



I I I
I I I I
I I I
I I I I
OXEYEKU

REZA DE OXEYEKU

Oxeyeku boru, boxe. Yeku ibaí boro ona Obaiye bi Ifá. Oxeyeku bawaye be Ifá jonjo odara moloni, mololun Inle. Elegbara Oxeyeku Bawaiye be Ifá.

Este Odu é filho de Oxe e Oyeku.

Neste Odu miséria e necessidade caminham juntas.

Oxeyekú é o chefe dos Baba Eguns no araoní e por este motivo tem que ser inscrito no opon na atena de oparaldo[2] .

Este Odu é caminho de Iyemanjá e Aganjú.

Suas folhas são a ewe guna (**Hura crepitana**), malva e beri ógun (**Tribulus cistides**).

A pessoa tem que tomar borí oferecendo um peixe fresco à sua cabeça.

Tem que lavar a cabeça e tomar banhos com três folhas de Iyemanjá.

Tem que assentar Olokun, Orixaoko, Osain e Azawani.

Foi aqui que os Bokonon[3], que não tinham Orixá, tiveram que assentá-los para que os acompanhassem.



2 - Marcação de diversos Odus feitas sobre o oponifá quando se vai proceder a um determinado tipo de ebó.

3 - Termo fon que tem o mesmo significado de Babalawo em yorubá.

Determina que Osain acompanhe cada um dos Orixás, o que significa dizer que cada Orixá possui um fundamento com Osain.

As moscas quando pousam sobre a mesa, fazem-no em grupo e, quando são enxotadas, fogem em grupo.

A pessoa não deve andar em grupos, pois somente se prejudicará com isto.

Tem que ter cuidado porque pode ir a um lugar e tornar-se presa de alguma coisa.

Sofre influências nefastas de olho-grande.

Pode matar alguém por causa de uma mulher.

Tem que andar atenta para não ser roubada.

A mulher deve ter cuidado especial com os seios.

Neste Odu assenta-se um Egun cujo nome é Baba Ore Ore. Fica dentro de uma panela de barro com um pedaço de osso humano, um okutá e terra colhida em três cemitérios.

Num pedaço de pano preto marcam-se os signos de:

Oxeyeku - I I I **e Oyekuxe** - I I I
I I I I I I I I
I I I I I I
I I I I I I I I

Em cima da panela coloca-se um boneco de cedro com braços e pernas articulados e vestido de azul. Com o pano cobre-se tudo. Come um galo e dois pombos pretos.

O homem maltrata seu filho porque duvida da sua paternidade.

Se o cliente que se consulta for homem deve tomar cuidado com o marido de sua amante.

Este Odu fala de pessoa irresponsável, vadia e que não gosta de trabalhar.

EXU DE OXEYEKU (BAUWÁIYE).

Numa panela de barro coloca-se: sete pedaços de arrecife, sete diferentes tipos de madeiras sagradas; limalha de bronze, limalhade ferro e limalha de cobre; sete imãs, sete búzios, 21 ikins, sete espadinhas de ferro, três tridentes de ferro, obí, bejerekun, osun, orogbo, pó de ekú e de ejá, epô, sete grãos de milho seco e ori-da-costa.

Ao ser assentado come um pombo preto cuja cabeça e vísceras ficam dentro da massa.



OXEIWORI
OXEPAURE

REZA DE OXEIWORI

Oxe Paure Yeyere Yewará omi Abanxelú Ofito. Mojá lodafun Oxe Paure.

Este Odu é filho de Oxe e Iwori.

É um signo de mal-agradecidos e de traições. Aqui se faz comercio com os segredos de Ifá que são revelados às pessoas não iniciadas.

Não se respeita os Orixás, a nada nem a ninguém. O único objetivo é a obtenção de poder material e financeiro.

As pessoas deste signo não dão assistência nem atenção aos seus pais e só se lembram deles quando precisam de alguma coisa.

Assinala problemas de vistas, sangue, artrites, bursites, pernas e pés.

Assinalam bruxarias, atitudes violentas, dívidas com Oxun ou com outro Orixá e destruição do lar.

A vaidade é o maior osogbo deste Odu.

A pessoa tem que aprender a respeitar os pais, os Orixás e os mais velhos na religião.

Tem que ser mais humilde e agradecido para não se perder na vida.

É caminho de Orunmilá, Iyemanjá, Obatalá e Xangô.

Por aqui fala Egun e o próprio Olofin.

Suas folhas litúrgicas são a clavelina, o girassol (**Helianthus annus**), o ewe exin (**Maloja**) e o afomam.

Neste Odu foi construída a porta do céu.

Os filhos deste signo devem usar um colar de pérolas.

Aqui os homens edificaram altares para adorar os deuses. Nasceram todas as religiões.

O Awo deste Odu tem que ter marfim e prata dentro de seu Ifá.

Quando comer tem que oferecer suas sobras a Egun.

As pessoas deste Odu têm que ter muito cuidado para manterem seus filhos ao seu lado, pois, por falta de dedicação e de atenção, eles se dispersam pelo mundo.

Têm que respeitar seus semelhantes para não serem desprezados por todos.

Este é um Odu exclusivamente de Egun.

Ensina que Olofin e Orunmilá são aqueles que tudo sabem.

Em Oxeiwori falam sete dores e oito virtudes.

Quando este Odu surge em atefá, o padrinho e o Ojugbona têm que oferecer um ejá oro[4] aos seus respectivos Ifás; e o afilhado tem que fazer o mesmo assim que receber Kuanado.

ITAN DE OXEIWORI

Naquele tempo a fome assolou a Terra e todos se lamentavam da falta de dinheiro para adquirirem alimentos.

Foi então que todos resolveram reunir o que possuíam para fazerem compras de alimentos que pudessem ser divididos.

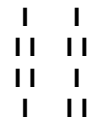
O proprietário do armazém, desconfiado das pessoas de aspecto miserável, negou-se a aceitar o seu dinheiro, alegando que aquelas moedas, provavelmente, seriam falsas.

Foi então que, quando o desespero já se apossava de todos, surgiu uma anciã que metendo a mão na própria bolsa, dela retirou dinheiro para pagar o alimento daquelas pessoas que, depois de comerem, dissera: Graças à Deus já não temos mais fome!

E a velha revoltada retrucou:

- “E a mim, não dão graças por haver-lhes dado o dinheiro para a comida? Vocês não passam de mal-agradecidos e, por este motivo, eu os amaldiçôo para todo o sempre. Só poderão se livrar desta maldição no dia em que aprenderem a reconhecer e a agradecer a quem lhes fizer o bem”.

4 - Peixe bagre



OXEDI

REZA DE OXEDI

Oxedi oko mode adifafun Orunmilá Oni Barabaniregun Ifá Nire. Ifá kaferefun Iyalode ati Obini.

Este Odu é filho de Oxe e Odi.

Para nascer tem que fazer ebó, para morrer tem que fazer ebó.

Aqui nasceu a inconformidade da mulher fazendo com que não exista homem que a satisfaça.

Tem que se cuidar muito das pernas.

O Elegbara deste Odu chama-se Lalafan e sua função é limpar e desfazer o mal.

A pessoa tem que usar fio de contas da Oxun.

Osain tinha 201 filhos dos quais, 101 eram maus e 100 eram bons.

A pessoa nunca se preocupou em cultuar Orixá e agora, que está com grandes problemas, recorre a eles em busca de solução e de dinheiro.

Carrega uma carga nas costas pesada demais para sua resistência e que lhe foi imposta por Xangô.

A pessoa é a luz da rua e a obscuridade de sua própria casa.

Tem que ter cuidado com desgostos ocasionados pelos filhos.

Em seu caminho vem uma sorte que só se realizará depois que caírem três aguaceiros. Para que a sorte se concretize, não pode se molhar nem deixar que a chuva lhe caia em cima.

Deve se preparar porque está vindo muito trabalho.

Está sofrendo críticas de alguém que irá precisar dela.

Xangô avisa que não se deve pedir tanto por dinheiro porque pode servir para pagar o próprio funeral.

Tem que dar graças à Oxun. Ela espera que a pessoa cumpra suas obrigações para com ela.

É preciso assentar Elegbara e Orunmilá.

Se for mulher:

Assinala gravidez.

Anda mal desde que teve contato com um homem. Deve prestar atenção no seu fluxo menstrual.

Cuidado com uma mulher que freqüenta sua casa e que é invertida, para que não haja confusão com seu relacionamento com ela.

Assinala enfermidades no ventre que podem ocasionar intervenção cirúrgica.

Se for homem:

Assinala problemas com as pernas e os pés por permanecer muito tempo em pé.

Tem que fazer ebó para recuperar a virilidade que anda meio enfraquecida: Um galo, dois pombos, uma quartinha com água de chuva, um alfanje, dois ilú e uma corda virgem do tamanho da pessoa.

Olofin mandou três chuvas sobre a Terra. Na primeira, caíram pedras preciosas, jóias, pérolas, etc. e todos saíram recolhendo os tesouros, com exceção de Orunmilá.

As pessoas então disseram: "Que grande tolo! Por que perde a chance de ficar rico?"

Com a segunda chuva, caiu muito dinheiro, moedas de ouro prata e cobre, e mais uma vez todos saíram recolhendo o que podiam e, como da vez anterior, Orunmilá nem se abalou de onde estava e então as pessoas disseram: "Como é bobo, não liga para dinheiro, e sem ele não se pode viver!"

Na terceira chuva que se abateu, só caíram armas. Lanças, arcos, flechas, espadas, etc.

Desta vez, ao contrário das outras, ninguém se preocupou em recolher o que havia caído do céu, com exceção de Orunmilá que, desta forma, ficou dono de um grande arsenal.

Tempos depois, Orunmilá treinou e armou um poderoso exército que, dominando o povo obrigou-o a pagar tributos e desta forma, Orunmilá tornou-se dono e senhor de toda a riqueza que os outros haviam acumulado.

I I
I II
II I
II II

OXEROSUN
OXELESO

REZA DE OXEROSUN

Oxeleso olalu firi adifafun bá ale ile korugbo ire obo eiyelé lebó. Kaferefun Exú ati Iyalode.

Este Odu é filho de Oxe e de Irosun.

Fala de heranças e afirma que tanto se herda o bem como o mal.

É caminho de Egun Arere.

O homem gosta de possuir as mulheres freneticamente e por isto elas o evitam.

Corre o risco de violar uma mulher e isto será a sua destruição.

É amado de forma apaixonada por uma mulher, mas vive pensando noutra que não o quer e se insistir será destruído por ela.

A pessoa quer fazer mal a três pessoas e se o fizer só criará problemas para si mesma.

Teve uma enfermidade nos órgãos genitais que pensa estar curada, mas que ainda pode ressurgir.

Deseja separar-se do seu cônjuge, mas deve agir com muita cautela para que não venha a ocorrer uma fatalidade.

Se for feita em Ifá, seus irmãos de culto desejam causar-lhe um dano.

Deve prestar atenção para não ficar doente do sangue.

Para prosperar não pode negar nada a ninguém.

Deve seguir uma única religião para não acabar enlouquecendo.

Folhas do Odu: Ewe ayo, ewe ekisan e framboesa.

Aqui Oxun come duas galinhas pintadas.

Coloca-se uma cruz de cedro em Orunmilá.

O Ôsun do Awo deste Odu come um galo junto com Egun.

EXU NANGBE

13 ataré, três grãos de milho, uma moeda de prata, pó de ejá, obí, orogbo, etc.

Assenta-se num otá de pedra porosa e lava três anzóis e três ekodidés no alto da cabeça.

Em osogbo arun, neste Odu, sacrifica-se um etú dundun para Egun, limpa-se, assa-se e coloca-se embaixo da cama do enfermo. Depois de três dias despacha-se no mato.

Tem que tomar borí com peixe fresco de rio.

Oferece-se comida à Oxun nas águas de um rio.

Sacrifica-se galo para Exú e Ogun.

TRABALHO PARA A LOUCURA

Oferece-se um pombo branco à cabeça da pessoa e outro para Exú. Despacha-se no local determinado pelo jogo.

CÂNTICO DO ODU:

Ogunde arere ire bombo lokpa Ogun Onile, Ogun Walona, Ire bombo lokpa arere.



I I I
I I I I
I I
I I I

OXEWONRIN
OXENIWO

REZA DE OXENIWO

Oxeroroniwo Boro Owónrin kokoroxe Awé Owónrin kokoró biajé eiyelé lebó. Oxe Moweyo Owónrin Akakaleiyé Obá Jobi Inú enu omó lalá Awo Okutá, Awo Leri Okutá.

Este Odu é filho de Oxe e de Owónrin.

Aqui nasceu a malícia das pessoas que, sendo uma coisa, passam-se por outra até conseguirem seus objetivos.

As pessoas deste Odu devem ter sempre em suas casas, uma jaula com uma cotia dentro.

Devem ler com muita atenção os rótulos e as bulas dos remédios antes de tomá-los, para que, por engano, não venham a se envenenar ou intoxicar.

Devem lavar suas casas com folhas de afoman

O Awo deste Odu abre guerra com seu padrinho e depois que tem afilhados, estes se afastam desgostosos.

Fala de três pessoas que se separam.

Para resolver todos os problemas e ter proteção, coloca-se um pedaço de galho de afoman com um laço vermelho atrás da porta de casa.

O Elegbara deste Odu leva cabeça de cachorro e couro de tigre no seu assentamento.

Neste caminho coloca-se Elegbara comendo junto com Ogun.

Tem que assentar Osain.

Foi por este caminho que Osain chegou à terra.

Sacrifica-se um ajá para Xangô junto com Osain e Elegbara. Com a cabeça do ajá e couro de tigre prepara-se uma segurança forrada com folhas de afoman.

Para tirar uma maldição, fervem-se folhas de afoman junto com um punhal. Toma-se banho com esta água e enterra-se a erva junto com o punhal.

A folha litúrgica deste Odu é o afoman.

Para que a pessoa não passe por mudanças na vida, tem que oferecer um galo a Exú.

Se a mulher que se consulta está grávida, o surgimento deste Odu indica que seu filho será omó Elegbara.

Quando sai este signo numa consulta para um homem, significa que o cliente nasceu para adivinho e por isto tem que fazer Ifá.

O homem deste Odu não pode confiar em nenhuma mulher, pois, mais cedo ou mais tarde, sofrerá uma traição.

A pessoa já se saiu muito bem de um grande apuro, mas, se meter-se noutro, não terá o mesmo sucesso.

As pessoas deste signo, sejam homens ou mulheres, preferem cônjuges muito mais jovens que elas e, para não perdê-los, fazem todas as suas vontades.

A mulher vive com um homem que não é do seu agrado.

Tem que ter cuidado porque o marido poderá matá-la por causa de um amante.

Se for solteira tem que fazer ebó para livrar-se da influência de um Egun que não permite que arranje um marido.

I I
I I I I
I I I
I I I I
OXEBARA

REZA DE OXEBARA

Oxebara Awo Shexeré adifafun Lobá Fiferekú tolumá ku oguede Alafia.

Este Odu é filho de Oxe e Obara.

Quando Ikú desejava levar a bananeira que já havia dado frutos, foi este signo que Awo Shexeré encontrou numa consulta feita para a planta. Xangô que era o rei daquela terra, e que havia saído em busca de coisas boas, ordenou que a bananeira fizesse ebó com dois pombos e um xeré adornado de búzios para que se livrasse da morte.

Neste signo o xeré de Xangô é carregado com bico e unhas de galo, 16 favas de bejerekun, 16 sementes de urtiga e muito pó de osun.

Quando o Awo deseja vencer seus adversários e evitar o mal que estes lhe fazem, deve colocar Elegbara sobre iyefá com a marca de Oxebara, sacrificar-lhe um galo (chamando o galo pelo nome do arajé) e rezar este Odu.

A pessoa pede alguma coisa e se assusta quando a obtêm.

Aqui nasce o transtorno da personalidade. A pessoa deseja ser Babalawo e muda de religião, mas seu verdadeiro caminho está no culto aos Orixás.

Tem que levar Oxun ao rio e, se tem Awofakan ou Akofá, deve levar seu Igbá Orunmilá junto e ali, dar comida a eles para livrar-se de todo o mal e ter sorte na vida.

Fala de um Egun que morreu de fome e que fica parado na porta da casa da pessoa esperando que lhe dêem comida.

Tem que oferecer um peixe fresco enrolado num pano estampado para este Egun.

Tem que fazer ebó com uma franga e nove fitas de diferentes cores, depois do ebó tudo deve ser enterrado.

Este Odu fala de um cofre cheio de moedas.

A pessoa tem que ir à uma igreja levando uma lagartixa enrolada num algodão, assistir à missa e depois, sair, passar o algodão com a lagartixa no corpo e despachar na sepultura de um padre, pedindo tudo o que deseja obter na vida.

Marca-se Oxebara na terra e sacrifica-se, em cima, um galo branco para Ogun.

Este Odu manda dar comida a Egun, periodicamente, na porta de casa.

Assinala doenças como: Úlceras estomacais, problemas da vesícula, úlceras de duodeno, doenças cardíacas e das veias.

O dono deste signo é espírita e adivinho. Tem que fazer Ifá.

Tem proteção espiritual muito poderosa e repleta de luz.

Atrás de sua porta tem um Egun de guarda que jamais entra em casa, deve colocar uma quartinha, atrás da porta, com água e pedacinhos de coco, despachar para a rua e substituir a cada nove dias.

Tem que assentar Osain.

A língua é o chicote do corpo.

Quando seus filhos crescem, vão embora de sua companhia.

I I I
I I I I
I I I
I I I

OXEKANA
OXEFOLEKO KANA

REZA DE OXEKANA

Oxekana, Oxe Ipiliki afijé akolonan adifafun Sokun batinxé maiyexá ejá oro lebó.

Este Odu é filho de Oxe e Okanran.

Neste Odu nasceu a cerimônia Mamuraye, o dia de Itá.

Determina que quando um filho adoece, deve-se recorrer aos médicos e aos Orixás para que se salvem. É preciso auxílio espiritual e científico.

A criança doente tem que receber Akofá (se for menina) ou Awofakan (se for menino), usar os colares de seus Orixás, para mais tarde ver-se o caminho que deve seguir, se em Ifá ou Orixá.

A pessoa, se possuir um cão, deve cuidar muito bem dele, se não possuir deve arranjar um.

Um morto está pedindo missa, deve mandar rezá-la.

Não deve subestimar ninguém, pois aquele em que menos pensa é quem irá solucionar um grande problema.

Neste caminho os resultados dos trabalhos só surgem depois de sete dias.

A pessoa tem que se preocupar muito com a saúde e o bem estar dos seus filhos.

Não pode esperar gratidão pelos favores prestados e se espera agradecimentos é melhor não fazer favores.

Tem três inimigos que sempre procuram prejudicá-la de alguma forma.

O primeiro inimigo se assemelha ao elefante, o segundo ao macaco e o terceiro ao camelo.

Possui um pesar que não revela a ninguém.

Já chorou muito e, graças a este pranto não sucumbiu ao sofrimento. As lágrimas serviram de alívio e de conforto.

Gosta que tudo se resolva rapidamente, mas precisa saber que tudo tem seu tempo certo.

Três coisas boas, como diferentes, sortes estão em seu caminho.

Este Odu fala de despreocupação com problemas familiares. Os pais não se preocupam com os filhos.

Fala de indiferença e insensibilidade diante dos sofrimentos alheios.

EBÓ EM OXEKANA

Um galo, dois pombos brancos, roupa usada e suada, um roupa limpa vermelha e branca, um cão pequeno, uma corrente, pó de ekú, de ejá,, epô, etc...

Depois dos sacrifícios, pega-se o cachorrinho, coloca-se a corrente em seu pescoço e solta-se para que caminhe arrastando a corrente pelo chão para que leve para longe os problemas que se está vivenciando.



OXEGUNDÁ

REZA DE OXEGUNDÁ

Oxe Omolu Oxewele Biawo wele. Oxe balaya Biawo akukó bodawa xé ajá baxere sinu oroinan oguese omi akoko wini okoko isuguese kileman Oxe Omolu, Oxe Omolu agadá mamelorun

Este Odu é filho de Oxe e Ogundá.

Aqui o filho destrona o pai por causa de um Egun que o perturba.

Nasceu a sensação nas nádegas.

Nasceu a guerra entre idí e obó pela coroa de Indoko. Por isto até hoje não se sabe se dá mais prazer fazer sexo anal ou vaginal com as mulheres.

Nasceram os hábitos religiosos com os quais os homens procuram ocultar suas iniqüidades físicas e espirituais.

Nasceu a permissividade com os filhos.

Aqui Elegbara destrona Olofin.

A folha deste Odu é o ewe dudu .

Oferece-se um galo a Elegbara, grelha-se e coloca-se diante de Elegbara com um inhame assado. Depois se reparte e despacha-se em sete matas.

Aqui nasceram os xales para que as mulheres protejam suas cabeças dos rigores do Sol.

Coloca-se inhame e coco seco para Elegbara.

A mulher insurge-se contra o marido por causa de um desprezo da parte dele, podendo ocasionar a sua desgraça.

A pessoa já foi ou quis ser militar.

Um filho varão será a sua felicidade.

A pessoa tem problemas com o cônjuge o que provoca a separação dos filhos.

Perdeu um trabalho ou alguma coisa de grande valia.

Tem que assentar Orunmilá o mais depressa possível.

Se for homem não deve faltar com o respeito nem a consideração com sua mulher para não ser abandonado pela sorte.

EBÓ EM OXEGUNDÁ

Um galo, um etú, terra de praça, um coral, dois obís, duas velas e uma coroa feita com ramas de inhame.

Oferecem-se tudo a Elegbara e a coroa e o coral ficam junto com ele. Este ebó é indicado para se recuperar o que se perdeu.

EXÚ ARUDÁ

A cabeça é modelada em massa de tabatinga e leva dentro: Ouro, três moedas correntes, prata, pó de ekú, pó de ejá, epô, agbado, cardo santo, cansanção, beri ogún (**Tribulus cistides**), afomam, tengue, para-raio, yamao (**árvore silvestre da família das meliáceas**), comigo-ninguém-pode, um otá do alto de uma montanha, uma erva de Egun (qualquer), kagangago (**parami**), otí, terra de quatro esquinas, areia da praia, areia do rio, sal de cozinha, abá funfun (**Spendias membis**) e quatro ataré.

II I
I II
I I
I II
OXESÁ

REZA DE OXESÁ

Oxesá Awo obinin opú adifafun Ako. Akukó lebó. Akofá atitan erita merin elebó.

Este Odu é filho de Oxe com Osá.

Aqui Osain comeu macaco.

Assinala artrite e problemas nas juntas ósseas.

Para que a pessoa não se desvie de seu bom caminho, oferece-se um ajapá a Xangô, cujo casco, depois de preparado, é deixado junto do igbá do Orixá.

Aqui aconteceu a grande separação entre Oduduwa e Obatalá, que fez com que Oduduwa fosse obrigada a trocar o estanho pela prata.

Colocam-se oito moedas de prata em cada mão de Ifá, para que o Awo possa viver adivinhando por muitos e muitos anos.

Oferecem-se duas galinhas à Oiyá e duas ao Egun Iyatobí.

Assinala fogo dentro de casa que, para ser evitado, faz-se ebó com três ofás e três molhos de palha seca que são queimados sobre os ofás e têm as cinzas sopradas para fora de casa.

O coco verde, quando perde a água, ninguém o quer. O coco seco, depois de partido, se estiver estragado, joga-se fora.

A pessoa está doente por dentro e se não se cuidar logo, corre grande perigo.

Tem que beber água de coco verde, tomar banhos com leite de coco seco e fazer trabalhos em casa, sempre usando coco.

Aqui o mar e as costas marítimas foram consultar Orunmilá e, saindo este signo, foi-lhes ordenado que fizessem ebó.

Somente o mar fez o ebó determinado, e por isto, todo o lixo que lhe atiram é levado e depositado nas costas marítimas.

Foi neste caminho que o periquito foi visitar Orunmilá e no caminho seus inimigos lhe sopraram pós a base de osun para lhe fazerem mal.

Quando o periquito viu aquelas manchas vermelhas, ficou admirando-as e então o feitiço fez efeito, e suas pernas se retorceram.

As pessoas tem defeitos nas pernas ou terá um filho com pernas tortas.

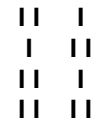
Um resguardo religioso foi quebrado ou mal feito.

Tem que respeitar seus irmãos de religião.

Recebe avisos através da audição e não sabe se quem lhe fala é Egun ou Orixá. Duvida do que ouve, e por este motivo pode perder esta dotação.

EBÓ PARA DERROTAR OS ARAJÉS.

Marca-se Oxesá no chão atrás da porta de casa, cobre-se com pólvora, coloca-se um pedaço de galho de salvadera ao lado, acende-se a pólvora e quando o fogo subir, chama-se pelo nome do arajé. Em seguida, sacrifica-se um galo sobre o pau e as marcas deixadas pelo fogo. Despacha-se no local determinado pelo jogo.



OXEKÁ

REZA DE OXEKÁ

Oxekaraká adifafun erú. Orunmilá umbatilope esé ibú losá omó erú. Oxun koyode oma unfo Oluwo, Ossain, Inle Akarabanijé oro kodadé.

Este Odu é filho de Oxe e Iká.

É o Odu do escravo do Rei.

Oxeká afirma: "Onde minha cabeça me levar, ali estarei".

Quando surge este Odu, despacha-se a porta com água fria.

É signo de iniqüidades, maldades e vícios.

Aqui o Awo é malvado e injusto.

Neste caminho Orunmilá praticava magia negra.

Os aborrecimentos são permanentes.

Assinala asma e possibilidade de morte por afogamento ou sufocação.

Sacrificam-se dois galos para Iyemanjá.

Colocam-se duas cabaças em Oxun.

Quando este Odu surge em atefá de Awofakan ou Akofá, depois de decorridos cinco dias de seu surgimento sacrificam-se duas galinhas carijós para Oxun na beira de um rio.

Proíbe seus filhos de comerem inhame.

Assinala fraturas de braços ou pernas e morte súbita ocasionada por uma surpresa.

A folha litúrgica deste Odu é o ewe eran (**Pata de galinha**).

Um dinheiro grande vem pelo caminho das águas.

A pessoa não pode desnudar-se diante dos Orixás.

Aqui Elegbara era cego e andava montado a cavalo.

Um mal que é feito se transforma em bem.

Quando sai este Odu numa consulta, a pessoa para quem sair, durante sete dias, deve evitar andar em qualquer tipo de veículo motorizado ou montar a cavalo para não sofrer um acidente.

Tem que fazer ebó rapidamente.

Odu da filha de Obá.

A pessoa tem que ter cuidado com uma traição e ficar atenta aos inimigos.

Alguém pode envolvê-la num processo judicial.

Sente-se como se estivesse escravizada.

Vai passar por uma grande provação, mas depois virá uma grande sorte.

A pessoa teve ou terá filhos de Santo antes de fazer Santo.

Uma mudança de trabalho não deve ser motivo de preocupações, pois só trará benefícios.

Tem que assentar Inle.

EBÓ PARA DINHEIRO

Dois galos, duas galinhas, dois pombos e duas penas de ekodidé.



I I I
I I I I
I I
I I I I

OXETURUKPON

REZA DE OXETRUPON

Oxetrupon ikabagun mayá lalaya oun oyagunle ilowó tulé adifafun piti aretinlo laya tinxé arema owunko lebó. Ologun bante eiyelé, akukó lebó.

Este Odu é filho de Oxe e Oturukpon.

O dono deste signo não pode consultar ninguém sem cobrar.

Quando este signo surge numa consulta para alguém que vem pela primeira vez, Ifá ordena que não se pode dar nenhum tipo de iniciação para ela. Deve ser encaminhada à outra casa para que lhe façam o que for necessário.

O padrinho da pessoa deste signo tem que tratá-la com muita atenção e sem reservas, pois, se esta pessoa resolver ir-se embora, arrastará consigo todos os seus irmãos, deixando o padrinho sem ninguém.

Este Odu é caminho de Xangô e de Obatalá.

Colocam-se cinco ovos de galinha regados de mel para Oxun e despacha-se, depois de cinco dias nas águas de um rio.

Toma-se chá de folhas de oxibatá para problemas renais.

A pessoa sofre dos rins, do estômago e do coração.

Não pode ficar de estômago vazio para não sentir-se mal e para não agravar o problema.

Tem propensão a submeter-se a intervenções cirúrgicas.

Quando estiver passando por problemas de ordem financeira, a pessoa deve vestir-se com as roupas mais rotas que tiver e sair andando pelas ruas. Este é o ebó para problemas de dinheiro.

Tudo o que fizer deve ser muito bem cobrado pois ninguém mostrará gratidão pelo que for feito.

Oxetrupon é o Odu da carpintaria e a pessoa, mesmo que não tenha esta arte como ofício, tem vocação e habilidade para trabalhar com madeira.

Não pode levantar a mão contra nenhuma mulher, muito menos contra filhas da Oxun.

Não pode comer alimentos picantes nem ingerir bebidas alcoólicas.

Tem o poder de conseguir realizar tudo o que pede. Por este motivo não deve alegrar-se com o mal de quem quer que seja, para não ser acusado de fazer o mal através de pragas e maldições.

Tem que dar comida a Ibeji.

Tem que dar um galo para o Egun do próprio pai.

Se a mãe da pessoa já for falecida, sua sombra estará sempre às suas costas.

No quarteirão onde a pessoa mora existe um Egun de alguém que viveu ali, e que anda vagando pelas ruas. A pessoa deve oferecer-lhe comida e fumo, na esquina mais próxima de sua casa, para que funcione como guardião contra os Egun Burukú.

Fala de um Egun de alguém que, em vida, teve uma discussão com a pessoa e que estava com a razão. Este Egun precisa de alguma coisa para que encontre paz e tranqüilidade.

Existe um mais velho de sangue ou de religião que diz desejar o bem da pessoa, mas o que sente é exatamente o contrário do que diz.

A pessoa é perseguida por Ikú que, todavia, não consegue encontrá-la. Não deve preocupar-se, pois viverá muitos e muitos anos.

Não pode comentar seus planos para que ninguém a atrase com pensamentos negativos.

Para que suas coisas evoluam, tem que fazer uma comida para Xangô e convidar muita gente para participar da entrega.

Não pode bater na cabeça de crianças.

Neste caminho nasceu Babá Axó que ensinou os homens a usarem roupas e a arte da carpintaria.

Quando sai este Odu tem-se que pesquisar muito bem o que Exú está querendo.

À mulher para quem saia este signo, ninguém tem a mínima consideração.

Tem que receber Akofá para que, desposando Orunmilá, encontre estabilidade em sua vida material.

Para resolver problemas de instabilidade matrimonial, as mulheres deste Odu têm que usar um fio com contas de todos os Orixás masculinos, sendo um gomo de cada um deles.

Se for homem e tiver o mesmo problema, deve também usar um colar idêntico só que com as cores das Iyagbás.

Em osogbo Ikú pode estar prognosticando que a pessoa pode morrer de susto com a notícia da morte de um familiar ou de um amigo muito querido.

A pessoa se perde pela desobediência.

Não agüenta a carga que carrega.

EBÓ EM OXETRUPON

Um galo, cinco pombos, dez obís, mel, efun, epô e ori.

Depois de feito o ebó pega-se cinco obís, unta-se com mel e se leva para o mato.

Na mesma noite se toma borí com o que for determinado por Orunmilá.

SEGREDO DO ODU

O homem deste Odu, numa noite qualquer, lavará os pés de sua mulher e no dia seguinte não permitirá que ela faça nada. Neste dia agirá como se fosse seu criado.

I I
II II
I I
I II
OXETURA

REZA DE OXETURA

Oxetura lodafun Unbatinló leajá benifó tete no nixó inbá oiyni afere wewé. Aiyagbá didé afere wewé. Oxetura omi unsoro atie Axá Olodumare ebó omó Ire Odara.

Este Odu surgiu do encontro de Oxe com Otura.

Em seu nascimento cercado de mistérios, Oxetura restaurou a harmonia que havia sido rompida entre os dezesseis Agaba Odu e o poder gerador feminino representado por Oxun Iyagbá, salvando o mundo da destruição e do retorno ao caos.

Oxetura foi gerado no ventre de Oxun Iyami Ajé, matriarca das mães ancestrais que possui o poder mágico inerente ao Axé do elemento feminino, representado pelas penas do ekodidé.

Este Odu é o resultado da interação deste poder com o poder genitor masculino, do qual Obatalá é o detentor, aqui representado pelo Axé contido nos dezesseis Agba Odu.

É o caminho único utilizado por Exú em sua função de Elejigbo, o transportador de sacrifícios.

É um Odu, como os outros 256 do elenco de Ifá, e não um Exú, como afirmam pessoas que nada sabem dos mistérios de Ifá.

É o caminho dos ebós de todos os outros signos, e por este motivo é chamado também de "Ebó Adá" - o que garante a eficácia do ebó.

Oxetura, assim como Exú, é a boca que fala tanto o bem como o mal. Aceita todas as cores e todas as ervas lhe pertencem.

A palavra de Oxetura sempre se cumpre.

É um Odu de muita riqueza material e espiritual.

Por ele falam Exú, Iroko, Oduduwa, Obatalá, Oxun, Nanan, Xangô, Ibeji e Omolú.

As Pessoas deste Odu são colocadas em perigo de vida pela própria mãe ou esposa.

Este Odu é o representante de Exú na terra e é o caminho que o conduz aos pés de Olodumare.

Representa e expressa uma das mais importantes de Exú Elegbara, dono e controlador das oferendas ritualísticas.

Assinala enfermidades na boca e na garganta, aftas, faringites, laringites, etc.

A pessoa é achacada de roubos, não deve ter contato com ladrões e lava a culpa de coisas que não fez.

Quando traz osogbo a pessoa deve viajar par desviar a atenção dos seus inimigos.

É orgulhosa e por este motivo todo o mundo está em guerra com ela.

Aqui nasceu Adamú filho de Oduduwa e pai de Inle. Seu culto é feito com máscaras e trajes apropriados.

Proíbe aos seus filhos comerem galo, milho e todas as comidas de Omolú.

Na guerra Oxetura oriente aos dois contendores para que se defendam um do outro.

Aqui nasceu a guerra entre a vida e a morte.

Aqui criou-se a arte de matar em legítima defesa.

O mundo se divide em dois aspectos: Vida e morte.

Aqui tentaram matar Olofin e, para defendê-lo Orunmilá fez um ebó com um boneco, uma agulha, pó de efun, pó de carvão, um galo, um bode, obí, orogbo, pó de peixe, pó de ekú, etc...

Aqui Obatalá cria os seres e Oduduwa coloca-lhes espírito.

É neste caminho que baixa o espírito ao espermatozóide humano.

A pessoa está sendo combatida sem saber e pode ser vítima de um roubo.

Para melhorar a sorte tem que oferecer um galo ou uma galinha ao espírito do poço.

Tem que mandar rezar missa aos familiares falecidos.

Não deve construir castelos no ar, alimentar ilusões vãs, para não sofrer desilusões.

Sua prosperidade só ocorrerá depois que sua mãe fizer santo ou cumprir suas obrigações para com eles.

EBÓ PARA ABRIR OS CAMINHOS

Cinco ovos de galinha, duas cabaças, uma galinha d'angola e mel.

Sacrifica-se a galinha d'angola, separa-se a cabeça do corpo, abre-se o bico, derrama-se mel no seu interior e fecha-se novamente. Os cinco ovos são cozidos, descascado,

cortados ao meio, temperados com sal e recobertos de mel. Coloca-se a cabeça da ave dentro de uma das cabaças, cobre-se com mel e arria-se diante de Oxun, ao lado da outra cabaça com os ovos cozidos dentro. Depois de cinco dias despacha-se nas águas de um rio.

EBÓ EM OXETURA

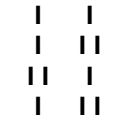
Um galo, pano branco, pano vermelho e pano preto; duas velas, obí, ataré, um bruxo de pano feito com roupas velhas da pessoa, dentro do qual coloca-se unhas e pelos do corpo da pessoa, uma franga, um alguidar com o signo de Oxetura riscado e folhas de Ifá.

O boneco dorme durante três noites na cama com a pessoa. Depois, passa-se o boneco em seu corpo e coloca-se dentro do alguidar. Sacrifica-se o galo sobre suas costas de maneira que o ejé escorra e caia dentro do alguidar com o boneco dentro. Em seguida sacrifica-se a franca diretamente sobre o boneco, passam-se os demais componentes do ebó no corpo da pessoa e coloca-se dentro do alguidar. Despacha-se no lugar determinado pelo jogo.

EBÓ PARA SE OBTER BOA SORTE

Um galo, uma roupa velha e um alguidar. Rasga-se a roupa vestida no corpo da pessoa, coloca-se os trapos dentro o alguidar, sacrifica-se o galo em cima, arruma-se o bicho dentro do alguidar e despacha-se num lugar de movimento.





OXEBILE

REZA DE OXEBILI

Oxebili boroboro mofá Irete mokure.
Irete yama yamasa adifafun bemi lolá Tinxomó okunin ará odá.
Oxebili bi Awe adawe adi Atobo Babadona orun Babalawo lodafun Alaketá.
Oxebili bi Awe adawe adi Atoto Babadona orun Babalawo lodafun Alaketu.
Oxebili bi Awe adawe adi Atoto Babadona orun Babalawo lodafun Alakensi.
Omó sisiroko Majé Alakentá.
Omó sisiroko Majé Alaketu.
Omó sisiroko Majjé Alakensi.
Adadá Omó Alabi Ifá Awo.

Este Odu é filho de Oxe e Irete.

Seu verdadeiro nome não pode ser pronunciado em decorrência da grande carga de negatividade da qual é portador.

Em referência ao seu nome os Bokonon[5] costumam afirmar em idioma fon: "*Bokonon ma do o*[6]!"

Determina que quando se oferece obí com água a Orunmilá ou aos Orixás, deve-se antes, rezar este Odu, e quando se dá obí a Egun, reza-se Oxebili de Egun.

O Adivinho tem que ter cuidado com a pessoa para quem saia este signo para que o Orixá desta pessoa não se revolte contra ele e venha a lhe fazer cobranças.

5 - O mesmo que Babalawo entre os fon.

6 - Um adivinho não pronuncia este nome!

As pessoas deste Odu morrem de afogamento ou de asfixia. Devem cuidar bem dos pulmões, do coração e do sangue.

Aqui nasceu o segredo do jogo de obí.

Ensina que quando sai otawa[7] no jogo de obí, deve-se perguntar de novo, porque esta caída é a dúvida do obí, tanto podendo ser sim como não.

Aqui os filhos recebem como herança dos pais, não somente suas qualidades, riquezas e posses, como também seus defeitos, doenças e iniqüidades.

É um Odu de heranças, por isto fala de doenças hereditárias.

A pessoa precisa sempre de alguém ao seu lado que a guie e a ampare, sozinha não é nada.

Sobre heranças, não se restringe aos pais verdadeiros, herdam também tudo daqueles que os criaram.

Neste Odu os filhos abandonam os pais.

Assinala guerra entre mulheres.

A pessoa não reflete antes de falar e diz coisas das quais, invariavelmente se arrepende. Necessita de alguém ao seu lado para orientá-la e guiá-la em todas as suas decisões.

Assinala a existência de uma propriedade que outros estão desfrutando.

Fala de enganos de documentos legais, de falsos testemunhos, usurpação de direitos, propriedades ou cargos.

É signo de tigre e de gato.

A pessoa é como um gato rodeado de tigre que a querem devorar.

A mulher tem o ventre amarrado.

Assinala a existência de três assuntos pendentes e que precisam ser resolvidos.

O espírito de um homem velho deseja receber uma missa. Pode ser o pai ou o padrinho da pessoa.

7 - Otawa é uma das caídas do Jogo de Obí, que são em número de cinco, a saber: Otawa, Ejifé, Okanasode, Oyeku e Alafia. Todos os detalhes sobre este tipo de Oráculo estão contidos no trabalho do mesmo autor intitulado "Merindilogun, O Jogo de Búzios por Odu".

Seus filhos, para terem sorte, têm que receber Ifá.

O Awo deste signo tem que trabalhar em sua própria casa.

O filho deste Odu não pode comer carne de animais pretos.

Tem que dar comida aos Orixás e ao chão de sua casa.

O dono deste Odú é Xangô Olufá.

Para se assentar este Xangô, abre-se um buraco num local onde se marcou Oxebile sobre a terra, cava-se até encontrar um okutá. Encontrada a pedra, retira-se, lava-se, sacrifica-se um pinto sobre ela e coloca-se no igbá de Xangô procedendo-se normalmente a parti daí.

Quando este Odu sai para um Awo, ele tem que mascar onze grãos de ataré com otí e soprar em cima de Elegbara. Antes disto, cobre Elegbara com uáji e depois lhe oferece um galo para que vomite toda a fortuna que guarda em seu ventre. Depois, para agradá-lo, oferece a ele uma cabaça com ekó diluído em água.

A pessoa tem que dar graças à luz.

I I I
I I I
I I I
I I I
OXEFUN

REZA DE OXEFUN

Oxefun tefun Shefun. Shefun Babá Arerú. Orunmilá ni Aiyaxé ria ria Awo igbín okoto kilu osalakole Iká koye adafun loede ikokoyeye wofun Awo Onikako pewo omi kako orugbo iguí ni axó, erí, oni pejú tonpokolaro.

Este Odu é filho de Oxe e de Ofun.

Aqui nasceu o incesto.

É um Odu impuro e perigoso.

Neste caminho se vende aos inimigos.

Oxefun é o som onomatopaico produzido pelas mulheres quando lavam seus órgãos sexuais.

É caminho de Orunmilá, de Olokun e de Oxun.

Assinala dores estomacais ocasionadas por má digestão.

As pessoas deste Odu quando lavam suas roupas não as devem torcer.

Oferece-se Ekú, ejá, epô, oiyn e obí à Oxun.

Neste caminho, quando se ganha dinheiro, tem-se que perguntar a Orunmilá de que forma se deve gastá-lo.

Obatalá quer alguma coisa, deve-se perguntar o que é.

Sacrifica-se um cabritinho a Elegbara e se despacha repartido em três matas.

A pessoa não pode usar cordões nem colares.

Para vencer os inimigos pega-se uma toalha limpa, molha-se com álcool e passa-se na cama.

A pessoa tem que colocar um tapete ao lado de sua cama para que, quando acordar, não toque no chão com os pés descalços.

Tem que respeitar muito a Xangô.

Quando surge este Odu na consulta de um cliente não iniciado, esta pessoa não pode fazer Santo, mas deve ser iniciada em Ifá o mais depressa possível.

O dono deste Odu tem que usar um Idé de Ifá preso por uma corrente.

Aqui Iyemanjá amaldiçoou o porco dizendo: "Só comerei tuas carnes depois que rasparem bem os teus pelos".

Desde então os porcos têm seus pelos totalmente retirados antes de serem comidos.

Neste Odu se prepara uma bengala de madeira de orudan (Pithecolobium arborem), com cabo de chifre de veado, carregada com: Bejerekun, obí, orogbo, marfim, pena de ekodidé, pelo de tigre e pó de cabeça de porco. Come pombo junto com Ôsun e duas galinhas pretas com Orunmilá. Fica sempre ao lado do Igbá de Orunmilá.

DESVENDANDO OS SEGREDOS DE IFÁ

PARTE XVI

I I I I
I I
I I I I
I I

OFUN MEJI
ORANGUN
OLOGBON

REZAS DE OFUN MEJI

Em fon: *Mikan Fu Meji Hekpa!*
Ku kpodo ku vi le kpa,
Gbe kpodo Gbe vi li kpo,
Azon kpodo Azon vi le kpã,
Guda Fligbe, wa yi sa nu mi!
Klan Sa, magba hwe do ta nu mio!
Di Fun, Ku hun Ku kon,
Xé Tura do le do,
Le gbogbo do,
Kpoli agbã no je agbã ton gudo bo
Je agbã ton nukon!
Dunon Dunon emi yro le leô,
Emi hwele si ye!

Tradução: Saudações a Ofun Meji, Hekpa!
Morte e filhos da Morte,
Vida e filhos da Vida,
Doença e filhos da Doença,
Ogunda Gbe, venha trazer axé ao meu sacrifício!
Okanran Sa, que nunca falte um teto sobre minha cabeça!
Odi Fun, se a morte me perseguir, rechasse-a!
Oxe Tura, isto é para você e também para Ile, a Terra, não importando a quem esteja endereçado sobre a Terra!

Signo a quem pertença este sacrifício, que possas demorar-te adiante e atrás dele.

Odu, Odu que eu invoquei, eu lhe ofereço água

(Dito isto coloca-se farinha de acaçá diluída em água sobre o sacrifício ofertado).

Terminada a oferenda, uma última prece é feita para que seja aceito:

Adra mi do kpe,
Adra we nhi Ku-non!
Ku mi do kpe!
He zuzon non se do mon a
E se we do fi-de, hun yi fi lo.

Tradução: *Adra, nós te reverenciamos*,
Adra, Senhor da Morte!
Nos te reverenciamos, Ikú!
O pássaro que voa não pode tocar aquele cuja cabeça está protegida,
O perigo não se aproxima daquele que recebeu o Axé.
Se alguém te pede para ir a qualquer parte, você faz com que vá.

(Esta última frase se endereça ao sacrifício).

Obs.: A segunda parte desta saudação é utilizada somente por ocasião do oferecimento de sacrifícios determinados por Ofun Meji e deve ser recitada sempre, depois de recitada a primeira parte.

Prece de Ofun Meji (yoruba):

Orunmilá odye mondoye odimala mondimàlà
Bimàlà nakade awontanimon awondadewe tedimolé
Awo n'lale awo ti n'fo wo kanxuxu dagba omoxoko
Alaba ti n'belode Ifé awonimon odoyeee mondoye
Odimanlan mondilmanlan Orunmilá oni n'mo olo jagba awa
Do pitan majeta kokpawa Ifá dopitan majetan kokpawa.
(Tradução desconhecida).

Ofun é o Odu de maior importância dentro do sistema de Ifá, representa um mistério tão grande que, quando surge, os Babalawos costumam reverenciá-lo bradando: Hekpa Babá! Babá significando "Pai" e Hekpa, representando uma expressão de pavor e de respeito diante da grande energia e do enorme poder inerente a este Odu.

Em Ifá é conhecido entre os Fon (jêje) como "Fu Meji", "Ofun Meji" ou "Ofu Meji". Os nagôs o chamam também, de "Ofun Meji", "Làgun Meji" (Làgun significando mistério), "Ologbo" (misterioso e maléfico por haver cometido um incesto - Lo), "Oji Ofu" por eufonia, "Hekpa" ou "Baba Hekpa" por eufemia (reza, prece).

Em yoruba "Fun" significa doar, dar; "funfun" significa branco e este Odu representa esta cor, enquanto que "Ofu" significa perda, prejuízo. A palavra "fu" transmite a idéia de limpar soprando, como quando se assopra um objeto ou superfície qualquer para retirar a poeira ali depositada.

Suas atribuições são tantas que é impossível enumerá-las. Tem poder sobre a vida e a morte e, dominando a morte conhece o segredo da ressurreição.

Ofun é pai de Ogbe que liberou após criar o ar da vida e mãe dos demais Odu, dos quais Ogbe é o pai. É, pelo que se vê, o único Odu que apresenta características hermafroditas, diferente dos demais, cujos gêneros são perfeitamente definidos.

Neste aspecto podemos afirmar que Ofun representa os princípios masculino e feminino da criação assim como tudo aquilo que opondo-se ou complementando-se possibilitam a manifestação plena da vida em todos os seus aspectos: positivo/negativo, ação/repouso, luz/trevas, preto/branco, macho/fêmea, etc...

É o universo manifestado e imanifestado e desta forma, tudo o que existe está sob seu comando.

Ofun Meji representa a Grande Mãe e o princípio maternal. Sendo a mãe de todos os Odu, o é também de toda a criação, não tendo domínio somente sobre o ar, que após haver criado, liberou Ejiogbe que passou a dominá-lo.

Depois de Ejiogbe, Ofun Meji engendrou os demais Odu, possuindo assim o mundo, onde cada Odu criou e simboliza uma parte, sempre sob as ordens e leis estabelecidas por Ofun.

Bernard Maupoil em seu trabalho "La Geomancie a l'Ancienne Côte des Eclaves" resume isto num símbolo esotérico atribuído a Ofun - Um ovo, dentro do qual inscreve-se, à direita, doze pontos superpostos em pares e, à esquerda, quatro traços verticais, também superpostos. Os traços representam os quatro primeiros Odu-Ifá: Ogbe (Vida); Oyeku (Morte); Odi (Universo Revelado) e Iwori (O Ignoto).

Esta representação busca dar uma idéia aproximada da importância de Ofun, aqui representado pelo Ovo, dentro do qual estão contidos todos os demais Odu, inclusive ele próprio.

Ofun é, portanto, a representação de tudo o que existe ou possa existir, o mundo manifestado e o imanifestado, todos os planos de existência e segredos que são de domínio da Divindade Suprema e que os iniciados de mais alto grau pretendem apenas vislumbrar de forma confusa.

Este Odu rege homens e mulheres indiscriminadamente, é um signo ligada às Kenesi e as aves ligadas à feitiçaria são provenientes dele.

Ofun reclama, em seus sacrifícios, tudo em número de dezesseis.

Comanda, juntamente com Osa e Irosun, as regras femininas. Este Odu é tão perigoso que a maioria dos adivinhos omitem seu nome diante de profanos preferindo dizer "Hekpa Baba" (Baba significa papai e hekpa é uma exclamação que exprime pavor).

Sempre que um adivinho encontra este signo costuma dizer: Ló ou Eró, palavras que transmitem, ao mesmo tempo, a idéia de proibição, pecado e mistério: em seguida sopra três vezes sobre as palmas de suas mãos, como se elas contivessem um pó.

Talvez por isto, sempre que este Odu aparece numa consulta, deve-se bater a mão espalmada sobre o ventre e em seguida, estendendo-a, soprar sobre sua palma, como se estivesse coberta de pó, exclamando: "Hekpa Babá”!

Alguns iniciados afirmam que este procedimento visa afastar a grande negatividade que acompanha este Odu, e que se manifesta, principalmente, em doenças que se concentram na cavidade abdominal, para nós, no entanto, o procedimento acima descrito visa, principalmente, espalhar, através do sopro, a energia de vida existente em Ofun.

Ofun garante a seus filhos, vida longa e conquistas obtidas somente depois de certa idade, quando atingem um estágio mais elevado de espiritualidade e de compreensão diante dos mistérios da vida.

Todas as pessoas, independente do Odu que possuam, quando atingem com vida, uma idade muito avançada, passam a pertencer a Ofun Meji.

Proíbe seus filhos de soprarem sobre fogo ou brasas, quer seja para apagá-los que seja para ativá-los.

Ensinou aos homens o segredo e o manejo dos ikins para se encontrar os Odu Ifá.

As pessoas deste signo devem vestir-se exclusivamente de branco, não podem andar sujas nem freqüentar lugares sujos.

Assinala o poder de Olofin sobre a terra.

Faz com que os frutos e as sementes ácidas sobre a terra germinem e se reproduzam.

Aqui nasceu o costume de se fazer juramentos às pessoas na hora da morte e a punição para quem não os cumpre.

Quando sai para uma pessoa enferma, determina que não morrerá, mas que alguém, inesperadamente, irá em seu lugar.

Tem o poder de ressuscitar os mortos.

As pessoas deste Odu, por ódio ou revolta, lançam feitiços em sua própria família.

Assinalam fenômenos, bruxarias, maldições, aquisições, riqueza, força na palavra, morte ou vida longa.

É caminho de Orunmilá, Oiyá e principalmente de todos os Orixás Funfun.

Há quem afirme que Olorun se comunica com os homens através deste Odu.

Os filhos deste signo têm o poder de falar diretamente com a morte e exercerem controle sobre ela.

São bons conselheiros, caprichosos, intransigentes, implicantes e quando apelam para a violência podem perder o controle e praticar atos que os levem a caminhos irreversíveis de sofrimento e dor.

Quando vivenciam o Ire do Odu, são predestinados a viverem até idade muito avançada, conhecendo a fartura, o sucesso, a fama e a riqueza depois da meia idade.

Para eles não existe o impossível.

Não podem possuir garrafas ou potes destampados em suas casas e uma das suas principais interdições são as bebidas alcoólicas, principalmente o emú e bebidas fermentadas.

Têm tendências a sofrerem do coração e sentirem falta de ar.

Costumam criar grandes problemas quando as coisas não transcorrem de acordo com sua vontade, por acharem que tudo tem que ser feito do seu jeito.

Não costumam deixar-se levar por sentimentalismo, preferindo antes agir com a razão, pouco lhes importando o que os outros sintam ou deixem de sentir.

Possuem grande mediunidade e, quando a utilizam corretamente, conversam com os mortos, obtendo deles respostas para tudo o que querem saber.

Quando este Odu surge em opolé e vem seguido do Odu do Awo, não se pode fazer nada pela pessoa que se consulta, muito menos fazer-lhe Ifá, pois Orunmilá está avisando que esta pessoa será a destruição do Awo.

Aqui nasceu o fundamento pelo qual o Babalawo não pode guardar o dinheiro ganho em suas atividades ligadas a Ifá, tampouco pode deixá-lo de herança para seus filhos, devendo gastá-lo e usufruir dele da maneira que melhor lhe aprouver.

Quando assinala problemas de justiça para uma mulher, faz-se ebó com espigas de milho e três lenços brancos que, depois de sete dias, são amarrados à sua cabeça.

Quando surge em atefá, tem que se pegar as duas mãos de Ifá, reunir o padrinho, o Ojugbona, o Awo e alguns Awos de total confiança e sacrificarem-se duas galinhas, uma para cada mão.

Antes disto, bate-se muito amalá ilá, espalha-se no chão do Igbodun Ifá, coloca-se uma corrente na porta para que o Awo tropece nela e caia, em seguida dá-se-lhe uma surra com varas de álamo.

Quando surge este Odu numa consulta para si próprio, o Awo tem que pegar uma cabaça com água, desmanchar um ekó, ewe dundun, ewe tete, ori da costa, colocar o okpele dentro e todas as pessoas presentes devem tomar um pouco daquele omieró.

PACTO COM IKU EM OFUN MEJI

Talha-se um boneco de madeira, coloca-se sobre um pano branco junto com dezesseis moedas e limalha de todos os metais, reza-se Ofun Meji, sacrificam-se duas frangas, passa-se no corpo da pessoa e se enterra no cemitério.

Outra fórmula é descrita da seguinte forma:

Talha-se um boneco na madeira de algarrobo, junta-se dezesseis moedas, limalha de diversos metais. Limpa-se a pessoa com duas frangas, sacrifica-se uma sobre o boneco, embrulha-se no pano branco e manda-se enterrar no cemitério. Com a outra franga faz-se sacudimento na pessoa e sacrifica-se para Elegbara. O boneco fica junto do Egun da casa.

I I I
I I
I I I
I I

OFUNLOGBE
OFUNALOGBE

REZA DE OFUNLOGBE

Ofunlogbe aujetre yiero ajeri gui ofá periguikí Obá. Oxun lodafun Ofun Odafo Obá Nubá Ogbe donlará Ofun, Ekodidé metá elebó. Ebejó owo elebó.

Este Odu é filho de Ofun e de Ogbe.

Sempre que surge, toca-se a barriga e sopra-se para fora.

Neste caminho expulsaram Azawani do reino de Ulkuman, na terra Lukumi (Nagô).

Nasceram as secreções e fluidos do corpo humano, como a saliva, o suco gástrico, etc., das quais o sêmen é o rei.

Aqui nasceram os espermatozóides.

Seus filhos correm o risco de sofrerem morte violenta e acidental.

Neste caminho Obatalá leva oito otás em seu igbá e fica sempre mais alto que qualquer Orixá.

Nasceu o mal cheiro das vaginas e o motivo porque a menstruação cheira mal.

Obatalá lançou maldição em Ofunlogbe porque este lhe roubou a cabra preta. Os filhos deste Odu têm problemas estomacais e não podem comer cabra.

A pessoa tem que receber mão-de-faca o mais depressa possível.

Entram em guerra com irmãos de santo ou de sangue por causa de mulheres de procedimento duvidoso.

Neste Odu a mulher se vinga do marido pelo descaso com ela e com os filhos, e depois é acusada de agir levianamente.

É necessário muito cuidado com a gravidez, pois pode tratar-se de gêmeos e existe o risco permanente de aborto. A gravidez, por si mesma, representa um risco de vida.

Suas folhas litúrgicas são o peregun, o cipreste e o pega-pinto.

As pessoas deste Odu não têm caminho em Ifá, não podem ser Babalawo, pois sua missão está dentro do culto de Orixás.

Para resolver-se problemas do estômago, faz-se ebó com tudo o que a boca come, depois, com o material do ebó, faz-se uma pasta. Fazem-se três malaguidís, sendo um de moruro, um de algarrobo e o último de mar pacífico, enche-se os malaguidis com a pasta do material do ebó, bejerekun, obí e orogbo. Lava-se com omieró e sacrifica-se sobre cada um deles, um pombo preto.

PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Prepara-se três bolos de carne moída crua com amalá, epô e o nome dos inimigos dentro. Deixa-se por três dias nos pés de Exú. Depois de transcorridos os três dias, leva-se para a rua, passa-se por duas encruzilhadas e arria-se na terceira, regando-se com mel de abelhas. Quando se voltar para casa, rega-se Exú com mel de abelhas.

Aqui Oiyá quis, por capricho, que seu filho fosse iniciado no culto de Orunmilá. No dia do Iyojé, o rapaz não resistiu ao sacrifício, vindo a falecer. Desta forma, a palavra de Orunmilá, que indicava que o rapaz não tinha caminho em Ifá, não caiu por terra. 3 - Parte do ritual de iniciação do Babalawo, no qual o neófito é simbolicamente espancado com varas de madeira.

Neste caminho coloca-se em Orunmilá um gancho de aço cromado.

Tem que se preparar Aroni, num boneco de ferro.



I I I I
I I I
I I I I
I I I
OFUNYEKU
OFUNYEMILO

REZA DE OFUNYEKU

Ofun Yemilo kunukú aberikulú ninxawo Inlé Olofin akalá mabo abigui Olorun ninxewo. Inle Olofin tento teré abi apoló. Kaferefun Obatalá ati Exú.

Este Odu é filho de Ofun e Oyeku.

Neste caminho o Awo tem que fazer ebó em si mesmo antes de fazer para o cliente ou afilhado.

Os filhos deste Odu devem se especializar no tratamento de Egungun.

Neste caminho, na cerimônia funeral de Akambí Obá, e segundo sua vontade, Ikú sentou-se à mesa todo vestido de negro, e na outra cabeceira sentou-se Olofin, vestido de branco e com sua resplandecente coroa sobre a cabeça, tendo Exú Axikpelu como guardião da porta. Quando Ofunyeku chegou trazendo Osain em sua companhia, Exú Axikpelu fez soar um grande sino e batendo com seu bastão sobre o solo, cantou:

Ofunyemilo eni Oluwo

Osain Awoni Omó fijé

Ate Alufá Egun koxé

Ikú koxe Olofin.

Ao ouvirem a cantiga, Olofin e Ikú levantaram-se em sinal de respeito, e então, deu-se início a um grande banquete cerimonial.

Quando acabaram de comer, cada participante, levantando-se, pegou um guardanapo branco da mesa e dirigiram-se à uma sepultura cantando:

Axeye Egun Oba

Ade ni baxe ye!

Depois, tendo chegado à sepultura, pararam de cantar e atiraram o que traziam dentro do buraco, e então começaram a entoar a seguinte cantiga:

Peremi Ewa dide

Laweni Obá dide

Ikú unló.

Em seguida, cobriram tudo de efun e taparam o buraco.

Então, Olofin, Ikú e Ofunyeku prepararam o coche com o cadáver de Akambi Obá e o conduziram aos pés de um Iroko consagrado, próximo de um rio, e depois de oferecer-lhe dezesseis búzios, sacrificar-lhe um pombo branco e preparar o urupí, despacharam nas águas do rio para que um novo rei pudesse ocupar o trono de Kumakú.

Aqui nasceu a cerimônia de despedida de um Obá morto, que só depois de realizada, possibilita a coroação de um novo Obá.

Aqui nasceu o motivo pelo qual, depois que o iniciado morre, os otás de seus Orixás são despachados nas águas de um rio.

Os filhos deste Odu, por excesso sexual, podem ficar impotentes.

A destruição física deles pode ocorrer pelo vício que adquirem de preferirem que as mulheres lhe façam sexo oral.

Para resolver o problema de fraqueza sexual têm que assentar Osain.

Neste caminho, as mulheres gostam de praticar sexo oral e anal.

Aqui o justo paga pelo pecador, pois Ikú, tendo vindo buscar a uma determinada pessoa, e não a tendo encontrado, levou o primeiro que passou perto dele.



I I I I
 I   I
 I   I I
I I   I

OFUNIWORI
OFUNGANDO

REZAS DE OFUNIWORI

EM FON: *Fu ni gagbo wónli ka ni gasá axosuwe jebu bosifá tajua.*

EM YORUBÁ: *Ofun Awo, Iwori Awo Gando adifafun Lukuro yajú etú lebó.*
Ifá lodafun Olofin, Orunmilá ati Exú.
Ofuniwori Gando adifafun Oluwo Koso bayé.

Este Odu é filho de Ofun e Iwori.

Foi por este caminho que Olofin deu a Xangô reinado sobre o céu e a terra.

Este Odu é acompanhado por quatro espíritos que são: Lebayemi, Omubi Lowo, Agbon Egun Kafo e Afinju Elegba.

Aqui Xangô recebe o título de Ewe Bami e é erveiro.

Assinala a perda das faculdades mentais por um trabalho feito.

Este Odu recebeu o título de Ofun Gando por ter salvo o povo de Gando e coroado rei desta terra.

É um Odu de encantamentos, onde Olofin deu poder às mãos do Awo e toda a sua sensibilidade está nas pontas dos dedos.

Os filhos deste Odu se possuírem mais de cinco dedos numa das mãos, são filhos de Oduduwa.

É o Odu do organista. A pessoa tem a música dentro de si.

Aqui foi criado o papagaio.

É signo de muito dinheiro.

Assinala esterilidade na mulher.

Ensina que da mesma forma que os armazéns se enchem, também se esvaziam.

Assinala perda de um filho por falta de controle nos maus sentimentos. Aqui os filhos herdam os maus sentimentos do pai.

A pessoa tem propensão a ser mordida por animais.

Fala de gula. É necessário que se coma e beba com moderação para evitar distúrbios digestivos.

Os filhos deste Odu não podem usar roupas de cores combinadas, é melhor que se vistam de branco.

A pessoa perde a memória por efeito de pós que alguém lhe sopra.

Não deve meter as mãos em nada obscuro.

Este é o signo do bicho da seda.

A pessoa tem o poder em suas mãos.

O pai é culpado pela desgraça do filho.

Tem que se ter muito cuidado com a justiça.

Tem que respeitar os inválidos e os mendigos.

A pessoa se desgraça por sua própria língua.

TRABALHO PARA MULHER ESTÉRIL

Sacrifica-se uma cabra a Iroko, retira-se o útero do animal e oferece-se à cabeça da mulher. Quando parir uma criança, sacrifica-se um carneiro para Egun com muita comida e cânticos.

O homem é muito ciumento, e por isto pode levar seu casamento à destruição. Teve uma mulher de cor e desde que a deixou já não goza de perfeita saúde, porque esta mulher lançou-lhe pragas e bruxarias.

A mulher não tem filhos e já fez de tudo para conseguir ter um. Em sua casa não

I II
II I
II II
I I
OFUNDI

REZA DE OFUNDI

Ofundi adifafun eri etú komobá. Ofundi oso to akukó, eiyelé, leri etú elebó.

Este Odu é filho de Ofun e Odi.

Suas folhas são o cipreste e a amapola.

Quem tudo quer, pouco consegue.

Aqui nasceu a ambição desmedida.

Dizem que o Awo deste signo é pirata.

Aqui se fala de Ifá e se joga búzios sem ser iniciado.

Fala dos pulmões e dos intestinos, assinala males estomacais.

Neste Odu nasceram as úlceras.

A pessoa vive acompanhada por um Egun obsessor.

Ensinou os homens a prenderem os barcos com âncoras para que não sigam à deriva.

Este Odu não se marca no opon porque representa a sujeira do anus.

É signo de menosprezo e bofetadas.

O escravo se liberta antes do tempo.

A pessoa deve ter sua casa inteiramente pintada de branco, por dentro e por fora.

Tem que ter cuidado com traições das pessoas em que mais confia.

É Odu de traições.

A curiosidade pode custar a vida.

Neste caminho a mulher rouba.

Aqui Oxun era muito proíbe e, para sobreviver, por onde passava roubava tudo o que podia.

A mulher pode se transformar em bandida, tem tendências para a criminalidade.

ITAN DE OFUNDI

Obatalá tinha uma filha que era demasiadamente curiosa, e pela qual o Orixá tinha muito zelo.

A menina só se trajava de branco e, por ser desobediente era mantida sempre dentro de casa.

Certo dia, Obatalá precisou sair para ir ao mercado e, aproveitando de sua ausência, a jovem resolveu sair para conhecer as imediações.

Curiosa e distraída, afastou-se demasiadamente de casa, e quando deu conta, estava perdida.

Quanto mais a jovem tentasse retornar, mais se afastava de casa, embrenhando-se numa floresta onde havia uma mina de carvão, à qual acabou chegando.

Vendo o enorme buraco aberto na encosta da montanha, a menina, não resistindo à curiosidade, adentrou-o, aprofundando-se cada vez mais em seu interior.

Ao voltar para casa, dando falta de sua filha, Obatalá ordenou que seus servos saíssem em sua busca.

Depois de muito caminharem, os escravos chegaram à mina onde se encontrava a pequena e, apesar de encontrá-la, não a reconheceram porque suas roupas e sua pele estavam completamente enegrecidas pelo pó de carvão.

Voltando para casa, disseram que não haviam encontrado a menina que, desta forma, por ser curiosa e desobediente, ficou perdida para sempre no interior da floresta.

I I I
I I
I I I I
I I I
OFUNBIROSO
OFUNROSUN

REZA DE OFUNBIROSO

Ofunroso Ifá lodafun Obatalá, Osun, Iyemanjá. Maferefun Ofunroso soju exé gogoro Ogue Bara lodafun Olofin. Leri etú meji elebó.

Este Odu é filho de Ofun e Irosun.

Aqui se falsifica Ifá.

Nasceu a maquiagem dos olhos.

Nasceram as marcas ritualísticas feitas no rosto (escarificações).

Assinala perda de posição e de tudo o mais.

Aqui foi feita a primeira traqueotomia.

A pessoa precisa se desabafar, pois as coisas que traz guardadas dentro de si podem sufocá-la e fazer parar o seu coração.

Aqui nasceu a confissão e o desabafo das penas.

Assinala angustia, penas, sofrimento silencioso.

A pessoa caminha como se tivesse perdido o sentido da vida.

Já não tem mais ilusões.

Disse Ifá:

- *Quem brinca com fogo acaba queimado.*

- *Cada um tem seu destino.*

- *O orgulho com a humilhação se paga.*

A pessoa não possui coroa, deveria ter feito Orixá para livrar--se dos aborrecimentos.

Se já for feita no Santo, não cuida dele como deveria e não tem sabido usar sua coroa.

Sente dores na cabeça e nos ossos. Sua cabeça está sempre pesada.

Tem que fazer ebó para livrar-se da má influência de um Egun.

A mulher, por tantos problemas que passou, já não encontra prazer no sexo. Seu fogo se extinguiu.

Tem que oferecer dois pombos à cabeça, soltá-los com vida, e em seguida, fazer sexo.

O Marido tem que lavar seus órgãos sexuais com omieró de peregun e álamo, sacrifica-se dois eiyelé no seu pênis em cima de Ogun, passam-se dois ovos de galinha em seu corpo de baixo para cima e depois tem que fazer sexo com sua mulher. Este ebó tem que ser feito na mulher e no marido no mesmo dia.

O homem pode adquirir uma doença venérea por estar saltando de uma mulher para outra. Pode ficar impotente ou doente do sangue. Tem que fazer o ebó que se segue:

EBÓ

Pega-se um dos cravos existentes no igbá de Ogun, amarra-se com palha da costa ao pênis da pessoa e se sacrifica um galo sobre o conjunto, deixando o ejé cair em cima do igbá Ogun. Este trabalho pode ser feito com outro animal, dependendo da vontade de Ogun.

I I I I
I I I
I I I
I I
OFUNWÓNRIN
OFUNJUANI
OFUN FUNI

REZA DE OFUNWÓRIN

Awo Kekeré ofá pepenin eianmi dé dé adifafun Obatalá umbatibini eiyelé lebó, ori, eyiele, akukó lebo. Kaferefun Exú.

Este Odu é filho de Ofun e Owónrin.

Aqui ocorreu a disputa entre o Sol e o Vento.

É um signo maldito.

A pessoa luta com seus superiores.

Aqui nasceu o erukeré de Orunmilá.

Quando morre um Awo deste signo, prepara-se água de ekó durante nove dias seguidos e seus familiares de sangue e de religião bebem desta água todos os dias. O que sobra, a cada dia, é colocado numa vasilha. Depois do nono dia, pega-se a vasilha e se despacha na sepultura do Awo morto.

Assinala morte por acidente.

Não se deve imitar a ninguém para não se perder a sorte.

É um Odu de desenganos.

Aqui nasceu o Calvário e sua peregrinação.

Nasceu a maldição que existe sobre a cor preta que mancha tudo aquilo em que toca.

Nasceu o segredo dos panos de cabeça na iniciação do Iawo que, ao receber o Axé fica com a imagem astral de seu Orixá gravada.

Nasceu o segredo de Xamponan que antes de morrer se chamava Kelejewe Kuto e depois de ressuscitado chamou-se Azawani.

Ensina o motivo pelo qual se faz ebó.

Aqui Abitá pediu a Ikú e a Arun que dizimassem a humanidade, mas a morte e a doença se negaram a atendê-lo porque só recebem ordem de Olofin.

A pessoa, por osogbo, deseja praticar uma coisa ruim em detrimento daqueles que a rodeiam.

A pessoa deve a vida a Xamponan, por uma promessa que alguém fez para livrá-la da morte.

A pessoa deve preparar uma boneca de cera e dedicá-la a um Orixá, cuidando muito bem dela. No dia em que esta boneca for abandonada ou destruída, a vida da pessoa também se destruirá.

A pessoa não deve tomar Sol. Deve procurar sair de casa antes que o Sol nasça ou depois que se ponha.

Deve evitar, também, tomar ventos fortes, o que lhe causa dores de cabeça.

I II
II I
II II
II I

OFUNBARA
OFUNSUSÚ

REZA DE OFUNBARA

Ofunbara Ofun Sunsun olomori.
Obara Sunsun orosalé adifafun Aribito tonlofe Oiya lobini eure lebó.
Akukó, owunko, eiyelé lebó. Maferefun Olofin.

Este Odu é filho de Ofun e Obara.

Aqui se oferece, para tirar osogbo, duas galinhas brancas a Orunmilá, cantando:

Adie meji funfun
Komo orere lawá.

Os filhos deste Odu não podem entregar seus corações à ninguém, caso contrário serão destruídos.

Correm grande risco quando, em sua intimidade, as mulheres lhe acariciam o pescoço.

Este é o caminho da girafa.

Não se encontra paz ao lado da mulher com que se mantém relações sexuais.

Aqui foi onde se consagrou o Osain de Irinlé.

Nasceu o poder medicinal do omieró.

A pessoa tem que assentar Irinlé.

Tem que colocar milho quente em Elegbara.

Aqui nasceu o cargo de Ojugbona, que tem a missão de ensinar e mostrar o caminho dentro da religião.

Os Eguns estão parados na porta da casa da pessoa e afirmam que naquela casa não existe Awo, pois se existisse, saberia que eles estão com fome.

Tem que dar comida a Egun na porta de casa para que deixem entrar a sorte e as coisas boas.

É pela porta que entram as coisas boas e tudo o que faz falta numa casa.

Coloca-se, em Ogun, uma melancia cortada em sete pedaços dentro de um alguidar. Depois de um dia, recolhe-se a água que escorreu da fruta, mistura--se com a água da quartinha de Ogun, acrescenta-se um ovo de galinha, arroz cru e sete colheres leite e, com esta mistura, lava-se o chão de casa.

I I I I
I I I
I I I I
I I

OFUNKANRAN
OFUN KANA

REZA DE OFUNKANA

Ofiara koja abo miloso adifafun osoko laju oma aboiyo lebó eiyelé eyelebó kaferefun Obatalá ati Exú.

Este Odu é filho de Ofun e Okanran.

Seus filhos não podem fazer sexo às quintas-feiras.

Sua grande interdição alimentar é a carne de coelho.

Aqui a mulher reclama porque o homem não lhe dá assistência sexual.

Sente-se desprezada e abandonada sexualmente e sente vontade de se realizar com outro homens.

Aqui os homens conheceram o azeviche a aprenderam que, usando-o, defendem-se contra os maus olhos.

As pessoas deste Odu têm que colocar azeviche na carga de seus Elegbaras.

Devem usar figas ou cruzes deste material para não serem atingidas por mau-olhado

Assinala deslocamento de órgãos internos.

O homem produz males interiores em sua mulher ao fazer sexo com demasiada força e brutalidade.

Este é o Odu do rejeitado social.

Aqui Obatalá foi desprezado por todos por haver perdido sua casa e sua família.

A pessoa faz sexo em qualquer lugar e de qualquer maneira.

Disse Ifá': "O bode faz sexo no mato".

A pessoa tem que ter mais cuidado e escolher o lugar apropriado para fazer sexo, para evitar um grande aborrecimento e uma grande vergonha.

I II
I I
I II
II I

OFUNGUNDÁ
OFUN FUNDÁ

REZA DE OFUNGUNDÁ

Ofun Fundá Ifá tinxomó Ikin unsoro bogbo kaleno Orixá umpé gbile tiyé Keviosô okutá edun ará okpá afafá Okoji Afá olé tokosi. Okpele Ifá adifafun Afafá kaferefun Ifá de.

Este Odu é filho de Ofun e Ogunda.

Aqui transcorreu a guerra entre Keviosô e Orunmilá, quando, por inveja, Keviosô com a ajuda de uma faca, cortou em dois o Espírito de Ifá que antes era uno e se chamava Afafá.

Elevando a voz Afafá disse: "Keviosô, me cortaste em dois, mas, ainda assim, pela vontade de Olodumare, sou imortal! Agora meu poder se multiplicou e passarei a viver nos cocôs da palmeira que irei criar (dendezeiro), no couro do crocodilo e na carapaça da tartaruga, locais de onde darei proteção àqueles que recorrerem aos meus préstimos!"

Depois disto, com a ajuda do ajapá, Orunmilá desposou Ladurán, uma das filhas de Olokun.

Os filhos deste Odu têm que ter um ajapá em suas casas.

Foi neste caminho que Olodumare riscou, sobre uma pedra inteiramente branca, os dezesseis Odu Meji, entregando-os a Orunmilá e ensinando-lhe os seus segredos.

Aqui, Olokun, por causa dos ciúmes de sua mulher Olosá, Foi viver nas regiões abissais dos oceanos.

A folha litúrgica deste Odu é o afoman .

Aqui nasceu Ajaro.

Nasceu a máscara de Olokun.

É o caminho de Exú Madubela, Elegba de duas caras que é talhado no cedro e assentado sobre um otá.

Ogun construiu um arado de ferro e o deu a Orixaoko para que agilizasse o seu trabalho.

A pessoa deste Odu tem que ir às margens de um rio e ali pegar um otá e um pouco d'água e montar com isto e uma moeda de prata, uma segurança para toda a sua vida.

COMO LIBERTAR UM EGUN ASSENTADO

Leva-se o assentamento e seu dono à desembocadura de um rio com o mar e ali se oferece obí e água ao assentamento, dando-lhe conta do que se vai fazer. Em seguida coloca-se sobre o assentamento, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho torrado, otí e obí.

Limpa-se a pessoa com um pombo marrom e um branco que são soltos com vida. O assentamento fica naquele local.

TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Coloca-se em Ogun três cravos ou parafusos de linha férrea untados de epô, mel e cinzas de carvão. Sacrifica-se um galo deixando o ejé correr sobre o pênis e cair em cima de Ogun. Abre-se o galo e se coloca sobre o pênis até que esfrie. Limpa-se as partes da pessoa com as penas do galo e depois, um banho de folhas de afoman, sementes de espinheiro, folhas de iguí soro (**Pera bumefolia**), de musenguene (**Pariti tiliaceum**) e de pau-ferro. Este banho deve ser repetido nos três dias subsequentes, perfazendo um total de quatro banhos.

I I I I
I I
I I I
I I
OFUNSÁ

REZA DE OFUNSÁ

Ofunsá Alé nixé Omó Ikú oyina omó Orunmilá ale oyina lolé asuworun oyina lorubó. Awo Funfun ile Osain, ekú, ejá, owo la mefá elebó.

Este Odu é filho de Ofun e Osá.

É um signo de grande força de vontade que conduz à vitória.

Aqui nasceram as ervas medicinais.

A jactância leva à perdição.

Assinala cirrose hepática.

Por este caminho baixam as bênçãos de Olofin sobre a Terra.

A humanidade abusa da confiança de Olofin e usam Seu nome em proveito próprio e em detrimento dos seus irmãos.

Aqui Obatalá fez mal uso dos poderes que lhe foram conferidos por Olodumare.

Os filhos deste Odu, quando nascem, trazem o cordão umbilical enrolado em seus pescoços.

A pessoa sonha com Santos e com mortos e, através destes sonhos recebem orientações e aconselhamentos.

Para adquirir proteção de Orunmilá, deve-se colocar-lhe comida antes de servir a mesa. Esta comida é, depois de um dia, colocada no telhado de casa e deve ser ali deixada até que se desfaça. Depois se repete o orô e se dá obí e água ao telhado de casa e coloca-se ali uma cabaça com saraekó.

I I I I
I I
I I I I
I I I
OFUNKÁ

REZA DE OFUNKÁ

Fuká josi mono kegbe efuxé kayegbo.

Este Odu é filho de Ofun e Iká.

Quando este Odu surge numa consulta, o Awo tem que primeiro, fazer ebó para a esquina de sua casa e depois para o cliente. Em seguida desmancha a figura de Ofunká com uma moeda branca que não pode ser gasta num prazo de quatro dias.

Depois de feito o ebó, o dinheiro do mesmo é entregue à pessoa para que o dê de esmola em nome de Obaluaye porque a pessoa lhe deve este dinheiro maldito. Se ficar com o Awo só pode ser gasto depois de cinco dias.

Para distrair o cão, dá-se-lhe um osso. A pessoa não pode deixar que continuem a distrair sua atenção daquilo que na realidade lhe interessa, como tem sido feito já a algum tempo.

Quando a cadela está no cio, tem muitos cães ao seu redor. Depois que a emprenham, fica sozinha e sozinha pare os seus filhotes e trata de criá-los.

Da mesma forma, todos tiram proveito da pessoa e depois deixam-na só. Esta situação tem que ser revertida e a pessoa não deve permitir que ninguém mais se aproveite dela.

O bom filho recebe e alcança as bênçãos dos pais.

Neste caminho os inimigos de Orunmilá tentaram prejudicá-lo com epô.

Durante dezesseis dias a pessoa não pode comer nem mexer com epô.

Tem sido usada em proveito de outros que, para isto, aproveitam de sua ingenuidade, cumulando-a de elogios nada sinceros.

Deve olhar com mais atenção o que se passa ao seu redor, principalmente na sua ausência para não passar por decepções e tristezas.

Tem que selecionar melhor suas amizades separando os verdadeiros dos falsos amigos.

I I I I
I I I
I I I
I I I
OFUNTURUKPON
OFUNBATRUPON

REZA DE OFUNBATRUPON

Mojeto te mo mo tente mana ajoro unfó ke adifafun fejé tinxomá oro lebó eiye, oro eiyelé, etú lebó.

Este Odu é filho de Ofun e Oturukpon.

É o pai das línguas e o criador dos diferentes idiomas usados por toda a humanidade.

Aqui Olofin separou os homens em nações e idiomas porque unidos tramavam contra a sua autoridade, tentando tornarem-se mais poderosos que Ele.

Aqui nasceu a lenda da Torre de Babel.

Na casa da pessoa todo mundo manda e ninguém chega a um acordo para que se possa viver em paz e harmonia.

Disse Ifá: "Em casa que não tem homem, menino dá as ordens".

Assinala falta de compreensão e de união.

Aqui o sapotí traiu a Orunmilá e a Xangô.

Este é o caminho dos atentados.

A pessoa tem que ter cuidado para não sofrer um atentado.

Assinala fraqueza sexual no homem.

Indica traição no grupo religioso.

A pessoa sofre do ventre e do cérebro.

Costuma portar armas.

Fica doente sempre que fala mal ou se refere de forma desrespeitosa aos Orixás.

Quando surge este Odu o Awo tem que soprar para cima e para os lados.

Aqui nasceu a força do galo e do pato.

A pessoa tem que se banhar com folhas de alfavaca, ewe karodo (**Erva de São Domingos**), ewe rumatan (**Frescura**) e ewe nijé (**Spendias membis**).

Tem que restabelecer a sua autoridade dentro de sua casa para que sua família não se destrua por falta de entendimento.

Disse Ifá: "Se tua língua não te obedece, é melhor cortá-la antes que te destrua".

Se alguém em sua casa não se adapta à disciplina e à ordem, é melhor que vá embora, mesmo que isto traga muita tristeza.

I II
II I
I II
I I

OFUNTUWÁ
OFUNTEMPOLÁ

REZA DE OFUNTURÁ

Boju oba ponibio oku nibide adifafun alapani akukó, iguí langui, aunko alejo lebó. Ofunturá, Ofuntempolá Ifá ogbo, ejé ogbo, epô, agutan lebó, ekodidé meji ogbo la mejo, ekú, ejá, esuxu Ofunturá Ifá adakoí.

É filho de Ofun e de Otura.

Depois de marcado no Opon, retira-se imediatamente.

Não se consulta sem dinheiro.

Antes de pronunciar-se o seu nome tem-se que passar epô sobre a língua, para que a maldição que a pessoa que se consulta carrega não atinja o adivinho.

Aqui o carneiro via Olofin antes de morrer. Erguia seus olhos para o céu e implorava por piedade, Olofin, então, o abençoava dizendo: "Cumpre teu destino, meu filho, você nasceu para ser sacrificado e por isso te abençôo".

Quando o Awo vai sacrificar para Xangô por este caminho, deve colocar em sua boca um pedaço de iguí waákika para que não fique impotente.

Neste Odu não pode faltar o iguí waákika.

Quando este Odu surge em atefá, as cabeças da cabra de Orunmilá e o do bode dos guerreiros são envolvidas em folhas de pau pereira e depois enterradas.

Isto é feito para se derrotar os arajés pois o pau pereira tem o poder de destruir os inimigos.

Cabeça verde, cabeça oca. A língua fala antes que a mente analise o que vai ser dito.

Oferece-se três pombos à cabeça da pessoa diante de Oxóssi.

Faz-se ebó com três frangas e se oferece ajapá meji para Xangô.

Coloca-se em Oxóssi um búzio dentro de um saquinho com uma flecha presa por fora, como se fosse um patuá.

I I I
I I
I I I I
I I
OFUNRETE
OFUNBIRETE
OFUNBILE

REZA DE OFUNBILE

Ofunbile nene xubo badeyá apolo abi nhankí adifafun laure umbatinló balé nifá akukó lebó. Abiyé adifafun Aminisi, ekodidé, eiyelé lebó.

Este Odu é filho de Ofun e de Irete.

Aqui nasceu a espiritualidade e a imortalidade da alma.

Assinala epilepsia, principalmente quando a pessoa dorme.

O Awo deste signo tem que relacionar-se com os demais para não ser totalmente ignorado.

Tudo o que fizer tem que ser completo, sem faltar absolutamente nada.

Orunmilá manda que os Babalawos se visitem.

Quando o Awo deste Odu tem que assentar algum Orixá, quer seja para outro Awo, quer seja para qualquer pessoa, tem que, antes, tomar borí, oferecendo á sua cabeça obí omi tutu e depois etú meji ou eiyelé meji, de acordo com o que for determinado pelo jogo.

Quando este Odu surge numa consulta para um cliente, determina que a pessoa tem que fazer Santo ou Ifá (conforme for o caso).

Trata-se de uma cabeça muito poderosa, maior do que a do adivinho que, antes de fazer-lhe qualquer coisa, tem que se fazer ebó para não sucumbir.

Coloca-se para Elegbara um inhame inteiro cru e regado com epô e um obí. Depois, corta-se o inhame ao cumprido e arria-se numa praça.

A pessoa tem que assentar Obaluaye, Orixá que lhe dá tudo o que deseja obter.

A pessoa vai receber uma grande graça de Obatalá.

Tem um filho que é de Iyansan e deve cuidar muito bem dele para que Oiyá não corte a sua sorte.

Não deve olhar para trás quando estiver caminhando pela rua.

Havia uma família cujos membros estavam morrendo e o filho mais novo era filho de Oiyá. Para salvar seu filho, Oiyá pediu a ajuda de Orunmilá que lhe fez um ebó com um galo, um pombo e água de anil. Depois disto, Orunmilá ofereceu comida ao céu e à terra dentro do mesmo prato.

Depois de passar os bichos no corpo da criança, Orunmilá colocou água de anil num prato, sacrificou ali o pombo e os apresentou ao Orun. Ato contínuo, sacrificou o galo para Ile e colocou-o ao lado do prato.

I II
II I
I II
II I
OFUNXE

REZA DE OFUNXE

Ofunxe adifafun Iyá, adifafun Orunmilá, adifafun Obatalá, adifafun Oxun okoxe loko akeji alaké lorubó.

Este Odu é filho de Ofun e de Oxe.

Por aqui falam Orunmilá e Obatalá.

Aqui nasceu o mistério de Azawani.

Foi por este caminho que Axukpá, a Lua, foi à casa de Obatalá.

Este signo criou e ensinou os homens a usarem roupas.

A pessoa é perseguida pela má sorte. Tem que fazer três ebós seguidos para acabar com a perseguição.

O perigo está na avareza e no orgulho.

Para não se ferir numa confusão, é necessário fazer ebó.

Existe contradição entre o Egun e o Orixá.

Deve-se fazer ebó com réstia de alho.

Aqui nasceu o dom da oratória.

Assinala inveja e perda de memória.

É caminho do odidé, o papagaio.

A pessoa foi abandonada ao nascer.

Precisa fazer Ifá, aí está a sua salvação.

A mulher leva uma vida de desregramento sexual.

Não foi criada com boas orientações e se ficar grávida será repudiada por todos.

Não pode abandonar seu filho para não ser abandonada pela sorte.

Tem que cuidar melhor de sua higiene pessoal, principalmente no que se refere aos seios quando estiver amamentando.

TRABALHO PARA MELHORAR A SAÚDE

Tritura-se um pedaço de coral e um pedaço de azeviche, mistura-se com iyefá rezado deste signo e bebe-se com água de rio filtrada.

PATUÁ DE BOLSO

Num saquinho de pano branco coloca-se: Um pedacinho de galho de vence-demanda, pó de sândalo, de penas de flamingo, de penas de garça branca, uma fava de bejerekun, obí ralado, orogbo ralado, pó de ouro e pó de prata. Fecha-se o saquinho e adorna-se com contas de Orunmilá, de Obatalá e de Oxun. Anda sempre no bolso ou na bolsa da pessoa para quem tenha sido feito.

CÂNTICO DO ODU

Ebó xeke xeke akukó lebó.
Ebó xeke xeke eiyelé lebó.
Ebó xeke xeke adie lebó.
Ebó xeke xeke ejá lebó.

Ao trazermos a público as informações contidas neste trabalho, outra intenção não nos moveu se não a de divulgar, de forma transparente, a importância das mensagens contidas nos 256 Odu Ifá.

Já de posse das revelações inerentes aos Odu, poderá agora, o leitor, orientar-se melhor, e acima de tudo, deixar de lado as crendices tolas que se criaram em relação aos Odu.

Já está suficientemente claro que, seguindo as orientações contidas no tratado do seu Odu pessoal, o ser humano poderá prosseguir em sua vida com total segurança, evitando os percalços ocasionados pela quebra de tabus, que nos levam a situações inusitadas e indesejáveis de desconforto e infelicidade.

Seguir as orientações do Odu pessoal, observar suas interdições e viver dentro das regras nele estabelecidas é estar em equilíbrio com a sua natureza essencial o que significa viver feliz, mantendo permanentemente a condição de Ire[1] .

Inútil e incompleto seria o presente trabalho se, além das orientações inerentes aos Odu, não contivesse também aquelas necessárias para que possam ser corretamente contatados através do jogo, segundo as técnicas utilizadas pelos verdadeiros olhadores.

É certo que o jogo de búzios nos leva a acessar de maneira simples e segura os dezesseis Odu Meji e alguns iniciados no culto de Orunmilá afirmam que somente por intermédio dos jogos de Ikin e de Okpele, podem ser acessados também os 240 Omó Odu.

Nossas pesquisas nos levaram à descoberta de que esta postura não passa de mais uma manobra que, como tantas outras existentes em nosso âmbito religioso, tem como objetivo único e exclusivo, assegurar a posição dos Babalawos, na medida que atribui a eles, e somente a eles, o direito de acessar o Oráculo em toda a sua amplitude.

No Brasil, como bem sabemos, o Culto a Orunmilá foi quase que totalmente extinto, restando dele vagas memórias obscurecidas pelo efeito do tempo, pela falta de informações corretas e principalmente, pela ignorância da maioria dos adeptos.

Cabe-nos portanto a obrigação de, desfazendo os mitos, derrubando os falsos tabus, colocar à disposição dos interessados a verdade sobre Ifá e seu Sistema Oracular.

1 - O termo pode ser corretamente traduzido como benção, coisas boas. Substitui em Ifá o que no Brasil se costuma denominar, em referência aos Odu, de "positivo".

COMO UTILIZAR OS SEGREDOS DE IFÁ

Ao editarmos o presente tratado, temos plena consciência da responsabilidade que assumimos diante de Orunmilá e dos Orixás mas, na certeza de estarmos cumprindo com nossa missão, ainda que correndo o risco de vermos estes segredos caírem em mãos profanas, havemos de divulgá-los, certos de que a semente agora plantada dará bons frutos e que, à consciência de cada um transfere-se a responsabilidade do uso indevido dos mesmos.

"Só ao iniciado cabe antever o segredo oculto pelo mariwo", afirma a máxima yorubá. Confiantes nisto, prosseguimos com nosso trabalho.

COMO APURAR OMO ODU

Para uma melhor compreensão do que vai exposto a seguir faz-se necessário, se não indispensável que o leitor tenha um perfeito domínio das técnicas básicas do jogo de búzios por Odu assim como um profundo conhecimento da amarração de igbos e, para tanto, recomendamos a leitura do trabalho de nossa autoria "***Merindilogun - A verdadeira técnica do jogo de búzios por Odu***".

A metodologia básica utilizada para acessar os 256 Odus de Ifá é a mesma usada nas consultas através dos 16 Odus Meji, com pequenas diferenças que passaremos a descrever.

Uma regra deve ser apreciada no que concerne ao Odu Opolé, pois o restante da consulta será feito da mesmíssima forma do jogo de 16 Mejis.

REGRA PARA SE CHEGAR AOS OMÓ ODU

Para se obter um Omó Odu é necessário:

1 - Jogar-se oito mãos para um único Odu.

2 - Em cada mão jogada, não considerar-se a presença de nenhum Odu identificado pelo número de búzios abertos.

3 - Deve-se contar os búzios abertos, levando-se em consideração se representam, no seu total um número par ou impar.

4 - Caso a soma de búzios abertos se configure num número par (2 - 4 - 6 - 8 - 10 - 12 - 14 ou 16) , marca-se um sinal simples (I).

5 - Se ao contrário obtiver-se um número impar (1 - 3 - 5 - 7 - 9 - 11 - 13 ou 15), marca-se um sinal duplo (I I).

6 - Os sinais correspondentes à cada jogada são marcados de acordo com a seqüência que se segue, da direita para a esquerda e de cima para baixo:

2ª jogada <----------< 1ª jogada.

4ª jogada <----------< 3ª jogada.

6ª jogada <----------< 5ª jogada.

8ª jogada <----------< 7ª jogada.

7 - Se em qualquer caída nenhum búzio estiver aberto, o jogo está fechado, (esta caída - nenhum búzio aberto - chama-se Opira e determina fechamento do jogo).

8 - A leitura deverá ser efetuada da direita para esquerda, o que significa dizer que o nome do Odu que se formar na coluna do lado direito (primeira perna), será mencionado na frente do que se formar na coluna da esquerda (segunda perna).

9 - Cada Omó Odu representa uma figura oracular independente dos Odu que, ao se acoplarem, lhe deram origem. Cada um deles tem todo um significado próprio e independente daqueles dos quais são originários.

Vamos exemplificar de forma prática:

Ao jogarmos para chegar a Omó Odu, lançamos oito mãos, obtendo a seguinte seqüência de búzios abertos:

1ª mão: 3 búzios abertos - o número de búzios abertos é impar, o sinal é duplo (II).

2ª mão: 6 búzios abertos - o número de búzios abertos é par, o sinal é simples (I) .

3ª mão: 4 búzios abertos - o número de búzios abertos é par, o sinal é simples (I) .

4ª mão: 11 búzios abertos - o número de búzios abertos é impar, o sinal é duplo (II)

5ª mão: 7 búzios abertos - o número de búzios abertos é impar, o sinal é duplo (II).

6ª mão: 8 búzios abertos - o número de búzios abertos é par, o sinal é simples (I) .

7ª mão: 10 búzios abertos - o número de búzios abertos é par, o sinal é simples (I) .

8ª mão: 9 búzios abertos - o número de búzios abertos é impar, o sinal é duplo (II) .

Desta forma, seguindo-se a seqüência de jogadas de acordo com os sinais obtidos, temos formada a seguinte figura:

2ª jogada (par) I - 1ª jogada (ímpar) I I

4ª jogada (ímpar) I I - 3ª jogada (par) I

6ª jogada (par) I - 5ª jogada (ímpar) I I

8ª jogada (ímpar) I I - 7ª jogada (par) I

OXE OFUN

O Odu resultante do encontro de Ofun com Oxe é "Ofunxe".

Mais um exemplo onde na seqüência de oito jogadas, obtivemos os seguintes números de búzios abertos:

1ª = 2 / 2ª = 5 / 3ª = 7 / 4ª = 6 / 5ª = 11 / 6ª = 10 / 7ª = 8 / 8ª = 12 /

De acordo com a regra, marcaríamos para a 1ª jogada, um sinal simples (I); para a 2ª jogada, um sinal duplo (I I); para a 3ª , um sinal duplo (I I); para a 4ª , sinal simples (I); para a 5ª , sinal duplo (I I); para a 6ª , sinal simples (I); para a 7ª , sinal simples (I) e para a 8ª e última jogada, um sinal simples (I), o que, depois de transcrito, nos daria a seguinte figura:

I I I
I I I
I I I
I I
OSÁ - ODI

Observando-se a regra, a leitura é feita da direita para a esquerda, ou seja, a figura da direita (ODI) tem o seu nome inscrito na frente da figura da esquerda (OSÁ), e, desta forma, o Omó Odu obtido é ODISÁ.

Mais alguns exemplos, seguindo-se a seqüência de oito jogadas, aqui anotadas da esquerda para a direita e marcadas da direita para a esquerda:

a: 1 - 5 - 6 - 9 - 7 - 12 - 4 - 3 : I I I I
I I I
I I
I I
OTURUKPON / OFUN = OFUNTRUKPON

b: 2 - 3 - 5- 16 - 9 - 4 - 8 - 7 : I I I
I I I
I I I
I I I
IWORI - ODI = ODIWORÍ

c: 4 - 2 - 6 - 9 - 8 - 5 - 12 - 15 : I I
I I I
I I I
I I I
OBARA OGBE = OGBEBARA

d: 6 - 8 - 2 - 4 - 5 - 9 - 4 - 6 **:** I I
I I
I I I I
I I
IRETÊ - IRETÊ = IRETE MEJI

e: 8 - 4 - 9 - 0 - 13 - 5 - 2 -3 : Neste caso, tendo a quarta caída se configurado com todos os búzios fechados, não se prossegue o jogo. Esta caída (**Nenhum aberto**), é determinante de fechamento de jogo e exige certos cuidados e procedimentos especais. Não se trata de nenhum Odu, e seu nome é Opira.

Como podemos observar no exemplo "d", ocorrendo repetição da mesma figura nas duas "pernas", temos um Odu Meji, o que significa dizer que a possibilidade de obter-se qualquer um dos 16 Meji é a mesma da obtenção dos 240 Omó Odu.

Devemos ressaltar que os Odu Ifá não estão relacionados à qualquer número, identificam-se, isto sim, pela configuração resultante da combinação de quatro sinais simples ou duplos, superpostos numa coluna.

Se no jogo de búzios identificamos os Odu Meji, e somente estes, pelo número de búzios abertos em cada jogada, isto não significa dizer que o Odu seja o número de búzios que o representa, da mesma forma que um cidadão não é o número de sua carteira de identidade, que serve apenas como elemento de identificação do mesmo.

Assim sendo, Obará não é o número seis, da mesma forma que Oxe não é o cinco e que Odi não é o número sete, e estes números são apenas os códigos através dos quais podemos identificar as suas presenças, de acordo com uma convenção estabelecida entre Exú e os sacerdotes do culto de Orunmilá.

O conhecimento do Odu pessoal é, como ficou claro, de suma importância para que se encontre o perfeito equilíbrio na vida.

É muito raro encontrarmos pessoas que sejam de Odu Meji e a possibilidade matemática de que isto possa ocorrer é bastante remota.

Todos têm o direito de orientar suas vidas, buscar o equilíbrio e a segurança que o conhecimento das mensagens contidas no seu Odu pessoal podem proporcionar e isto só é possível através da consulta ao Oráculo de Ifá, devendo serem desprezadas todas e quaisquer técnicas baseadas em cálculos matemáticos, feitos, quer seja a partir da data de nascimento da pessoa, quer seja pela numerologia do seu nome.

O Oráculo Divinatório de Ifá é praticado há muitos e muitos séculos, sendo originário do coração da África Negra, desde uma época em que as pessoas sequer conheciam o calendário, não sabiam as datas dos seus nascimentos, não liam, não escreviam e não dominavam a aritmética.

De que forma - questionamos - poderiam saber a qual Odu pertenciam?

A numerologia é uma ciência completa e eficiente, mas de origem absolutamente diversa do Oráculo de Ifá, ao qual é estranha.

Sabemos que os algarismos correspondem à potências e energias que atuam efetivamente sobre o destino do homem, mas isto nada tem a ver com Ifá.

Se os cálculos matemáticos funcionassem dentro do nosso sistema oracular, a coisa seria simplificada de tal forma, que poderíamos jogar fora os jogos de búzios, okpele e ikins e substituí-los por calculadoras ou computadores que, com o simples acionar de alguns botões, nos dariam as respostas desejadas.

Mas onde ficaria a interação com o Sagrado, estabelecida através da iniciação? Onde o mistério? Onde o Awo?

É chegado o momento de darmos termo à mistificação, ao embuste e à manipulação! É chegado o tempo de abrirmos para todos, as portas do conhecimento, dando fim aos experimentos que tantos males têm ocasionado à pessoas que, dotadas de boa fé, deixam-se levar pelas falsas "verdades" criadas, não por maldade, mas por falta de acesso ao procedimento legítimo.

Sabemos perfeitamente que as revelações e ensinamentos aqui contidos encontrarão opositores ferrenhos que, vendo desmoronar o castelo de mentiras em que se aquartelaram, resistirão ferozmente aos nossos ensinamentos.

Sabemos ainda que, muitos daqueles que conhecem estes fundamentos irão também se opor, não por contestarem sua veracidade, mas por verem na sua divulgação o risco de perderem o controle sobre tantos quantos têm manipulado durante muito tempo.

Segundo afirmam os Babalawos, somente eles podem, através do jogo de Ikins, determinar o Odu de qualquer pessoa. Contestamos com veemência esta postura embasados não somente em nossas pesquisas e experiências, como também na experiência de outros pesquisadores, iniciados ou não.

Se assim fosse, no Brasil, onde a falta de Babalawos sérios ou legítimos é notória, seria impossível à qualquer pessoa conhecer o seu Odu.

Sabemos no entanto que, qualquer pessoa habilitada a acessar o Oráculo pode, através dos búzios, "sacar" o Odu pessoal de quem quer que seja, sem que para isto o interessado tenha que ser submetido a qualquer tipo de iniciação e que este tipo de procedimento é indispensável para todos os iniciados e iniciandos e é em Pierre Verger que vamos buscar subsídios para o que afirmamos:

Procura do Odu

"De manhã cedinho, cada um dos omó titun é levado separadamente ao local consagrado a esse deus. O iniciado é sentado sobre um pano branco, de costas para o Ojú Xangô, e entre suas pernas estiradas coloca-se um edun-ará, o mesmo que serviu para sua consagração ao deus no dia do oroxíxe. Iyá Xangô pergunta-lhe: "Procuras o poder do Orixá ou o dinheiro?" O candidato responde: "É o poder do Orixá que eu quero". Em suas mãos juntas ele recebe de Iyá Xangô dezesseis búzios, com os quais fará a adivinhação.

"O omó titun esfrega os búzios nas mãos, com elas aponta para os quatro pontos cardeais, para o alto e para o chão, toca-se três vezes na testa e joga-os sobre o pano, entre suas pernas. Iyá Xangô examina a posição dos búzios, contando os abertos e os fechados, e em voz alta anuncia o resultado, provocando comentários dos espectadores...[2]

2 - Verger, Pierre Fatumbi. Orixás - Deuses Africanos na África e no Novo Mundo. Pg. 41. Editora Corrupio, Salvador, 1981.

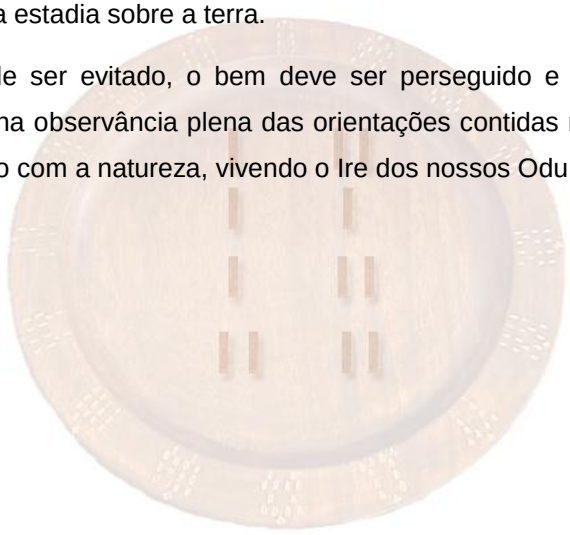
É importante deixar-se claro que a cerimônia acima descrita, refere-se à uma iniciação, ocorrida na África, de um elégun Xangô, motivo pelo qual citam-se fundamentos deste Orixá, como por exemplo o edun-ará.

Vimos, mediante o exposto, que é perfeitamente possível aos pais e mães de Santo "sacarem" os Odu de seus filhos e clientes, desde que observadas as regras e os procedimentos estabelecidos para este fim.

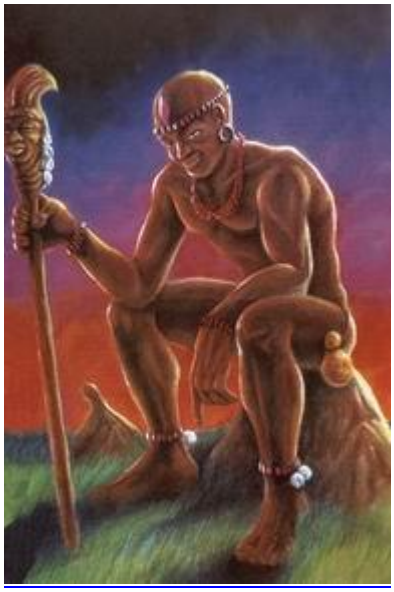
Podemos afirmar com absoluta certeza que, de posse do conhecimento do seu Odu pessoal, cada indivíduo pode viver com muito mais tranqüilidade, sabedor que passa a ser do que deve ou não deve fazer, que tabus lhe são impostos, quais os Orixás que deve cultuar, quais folhas lhe são propícias, cores, alimentos, procedimentos, tendências, defeitos, qualidades, etc., etc., etc., como se adquirisse uma espécie de radiografia de seu destino, da sua vida e do seu caráter. Nossa trajetória neste mundo é determinada por nós mesmos, antes de cada nascimento, através da escolha do nosso destino que é balizado pelas regras e mandamentos que nos são revelados através do nosso Odu pessoal.

As tendências por eles trazidas, não devem ser vistas como provas incontestáveis do caráter e do procedimento de cada um pois, pelo livre arbítrio, a pessoa tem a opção de seguir ou não estas tendências, livrando-se, através do seu conhecimento, das coisas ruins que podem ser vivenciadas na sua estadia sobre a terra.

O mal pode ser evitado, o bem deve ser perseguido e desta forma, seguindo os ensinamentos de Ifá, na observância plena das orientações contidas nos seus signos, podemos viver em total equilíbrio com a natureza, vivendo o Ire dos nossos Odu.



OS PRINCIPAIS ORIXÁS CONHECIDOS NO BRASIL



Exu Soberano da Liberdade

Filho primogênito de Oxalá e Iemanjá, Exu é aquele que abre os caminhos. Por isso, é sempre o primeiro orixá a ser invocado nas aberturas dos trabalhos, nas oferendas e na leitura do oráculo de búzios. Simboliza a energia dinâmica, o impulso sexual, o fluido vital. Também está associado à comunicação, por ser o intermediador entre os homens e os orixás.



Iansã Soberana do Vento

Filha de Oxalá e Iemanjá, Iansã tem os atributos da sensualidade, do dinamismo e da coragem. É uma deusa guerreira, representada sempre como uma mulher forte, que porta uma espada e um iruexim (espécie de chicote). Também é senhora dos eguns, os espíritos dos mortos. Seus domínios são os ventos, as tempestades, os raios e o fogo.



Iemanjá Rainha das Águas

Esposa de Oxalá e mãe de quase todos os orixás, Iemanjá tem diferentes manifestações, nas quais recebe os nomes de Inaê, Janaína e Oloxum. Seus atributos são a feminilidade,a generosidade, a abundância e a maternidade. Também conhecida como mãe das cabeças ou Iaorí, seus domínios são os mares, onde é constantemente presenteada.



Nanã Senhora da Sabedoria

Também chamada de Nanã Burukê, esta é uma orixá muito antiga, que em diversos mitos aparece como co-criadora do mundo (no mesmo patamar de Oxalá e de Olorum). É uma das esposas de Oxalá (ao lado de Iemanjá) e em muitas regiões brasileiras recebe o carinhoso apelido de Vovó. Tem como atributos a fecundidade, a riqueza e o ciclo de morte e renascimento. Seu domínio é a lama, mistura de terra e água que simboliza a origem da vida.



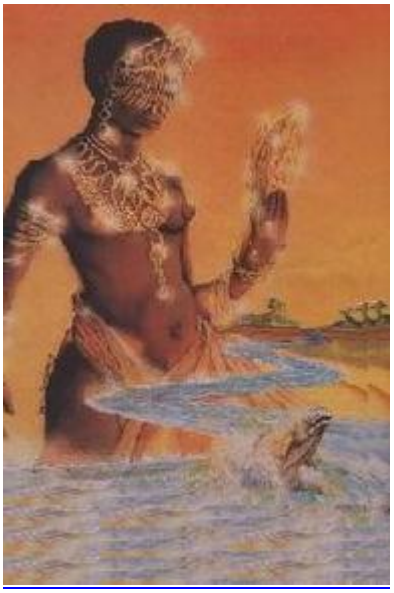
Oxalá Senhor dos Orixás

É o pai supremo, que separou o mundo material do mundo espiritual, criou os seres vivos e gerou os orixás. Tem o poder de reger a vida e a morte, e ao mesmo tempo em que é bondoso e tolerante, também pode tornar-se firme e severo. No entanto, Oxalá prefere sempre seguir o caminho do amor. Suas esposas são Nanã e Iemanjá, e o único orixá que se encontra acima dele é Olorum (o céu). Quando representado em sua forma jovem, Oxalá recebe o nome de Oxaguiã.



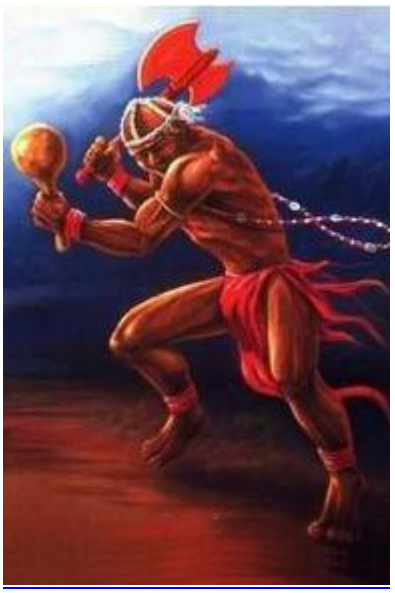
Oxossi Senhor da Prosperidade

Filho de Oxalá e Iemanjá, é o orixá provedor, cuja habilidade em caçar garante a alimentação de todos os outros deuses. Seus atributos são a fartura e a perseverança (afinal, é preciso saber a hora certa para atirar a flecha!). Seus domínios são as matas. Também conhecido como Ode, é considerado como o guardião da agricultura e da natureza.



Oxum Sra. do Amor e do Ouro

Filha de Oxalá e Iemanjá, Oxum tem como atributos a beleza, a fertilidade, a riqueza e o poder de gestação, além do amor puro e verdadeiro. É uma deusa vaidosa e sensual, que personifica a feminilidade. Seus domínios são as águas doces (que irrigam e fertilizam os campos) e o ouro.



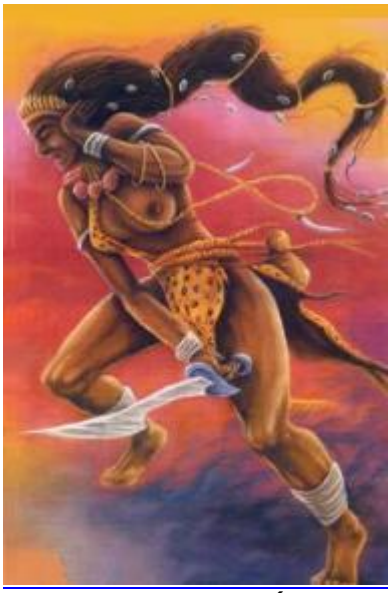
Xangô Senhor da Justiça

Senhor dos raios, do fogo e das pedras, Xangô é um dos orixás mais populares do Brasil. Seus atributos são a firmeza de caráter, o senso de justiça, o amor à verdade, o orgulho e a autoridade. Seus domínios são as pedreiras e vulcões.



Oxumarê Senhor dos Movimentos

Oxumaré é a serpente-arco-íris; suas funções são múltiplas. Diz-se que ele é um servidor de Xangô e que seu trabalho consiste em recolher a água caída sobre a terra, durante a chuva, e leva-la de volta às nuvens.... Uma de suas obrigações é a de dirigir as forças que produzem o movimento. Ele é o senhor de tudo o que é alongado. Seus domínios são os ares, onde reside.



Obá Senhora das Águas Revoltosas

Obá é um orixá feminino muito enérgico e fisicamente mais forte que muitos orixás masculinos. Numa disputa com Oxum pelo amor de Xangô, foi iludida, decepando uma de suas orelhas para por na comida de Xangô, a mando da oponente, Oxum, após a descoberta do trote, Oba travou uma batalha com Oxum, e despertando o furor de Xangô, ambas tornaram-se rios até os dias de hoje.



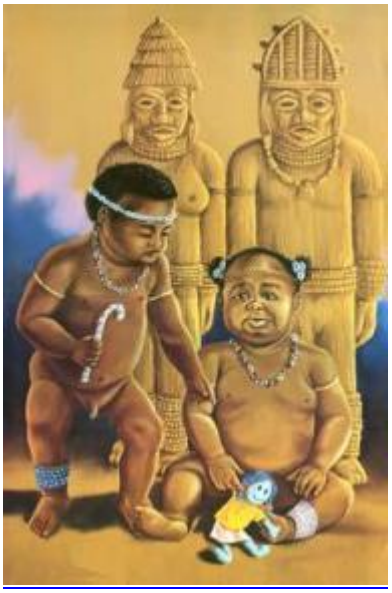
Ossain Senhor das Plantas

Ossain é a divindade das plantas medicinais e litúrgicas. A sua importância é fundamental, pois nenhuma cerimônia pode ser feita sem a sua presença, sendo ele o detentor do àxé (poder), Imprescindível até mesmo aos próprios deuses. Seus domínios são as matas, e todas as ervas da terra.



Obaluaiê Senhor da Saúde

Filho de Oxalá e Nanã, esse orixá, que também é conhecido pelos nomes de Omulu e Xapanã, é o senhor da morte e da vida, da doença e da cura. Seu rosto se oculta sob uma vestimenta de palha, material empregado nos ritos fúnebres africanos. Conta a lenda que, ao nascer, Obaluaiê era tão feio que sua mãe não suportou olhá-lo, e quem o criou foi a doce e maternal Iemanjá. Seus domínios são os cemitérios.



Ibêji

Filhos de Xangô e Oxum, criados por Iemanjá, esses orixás gêmeos, também conhecidos como erês, são os Guardiões das crianças, seus domínios são os Jardins bonitos, adoram doces e frutas, suas cores são azul e vermelho. Todo feitiço que um erê faz, nenhum outro Orixá pode desfazer, porque cada erê, possui particularidades de todos os Orixás, então quando um feitiço é executado, todos os Orixás são ativados pelos erês, para que na sua marca, todos possam reconhecê-los.



Ogum Senhor dos Caminhos

Filho de Oxalá e Iemanjá, Ogum é o desbravador de todos os caminhos. Tem a coragem, a força e a impetuosidade como atributos. Segundo os africanos, foi o criador do ferro e da metalurgia, tendo aberto novas perspectivas para a civilização humana. Seus domínios são as estradas, encruzilhadas, e todos os caminhos



Orunmilá

Filho de Obatalá e Iemanjá, é o Senhor dos destinos, intermediador entre os homens e Olòrún (Deus, o Senhor dos Céus) juntamente com Exu, é aquele que tem acesso direto ao trono de Olòrún. É o senhor dos destinos, é aquele que tudo sabe e tudo vê em todos os mundos que estão sob a tutela de Olòrún, ele sabe tudo sobre o passado, o presente e o futuro de todos habitantes do àiyé e do òrún, é o regente responsável e detentor dos oráculos.



Logon Edé

Filho de Erinle e Oxum, Logon Edé tem por particularidade viver seis meses do ano sobre a terra, comendo caça, e os outros seis meses, sob as águas de um rio, comendo peixe. Ele seria também, alternadamente do sexo masculino, durante seis meses, e do sexo feminino durante os outros seis meses

BIBLIOGRAFIA

Abraham, R.C. - Dictionary of Modern Yoruba - Londres -1958.

Adeoye, C. L. - Asà Ati Ise Yorubá - Oxford University Press - 1979

Adimu, Ofrenda a los Orixás - Regla de Oxundei - Caderno de anotações de uma Santeria de Cuba - Autor desconhecido .

Alapini, Julien - Les Noix Sacrées, Etude complete de Fa-Ahidégoun - Regain - Monte Carlo .

Angarica, Nicolas Valentim - Manual de Oriate Religion Lucumi - Havana - Cuba.

Awolalu, J. Omosade - Yoruba Beliefs and Sacrificial Rites - Longman House - London - 1979

Bascom, William - Ifá Divination (Communication Between Gods and men in West África) - Indiana University Press - London - 1969

Cabrera, Lydia - El Monte Igbo Finda - Rema Press - Miami - 1968

Dupont, Albert - Los Oraculos de Biague y Diloggun - Havana - 1959

E. Baloji Idowu - Olodumare, God in Yoruba Belief - Lomgmans - 1962

Elizondo, Carlos - Manual del Italero de la Religion Lucumi - Havana.

Gleason, Judith - A Recitation of Ifá, Oracle of the Yoruba - Gossman Publixers - New York - 1973 -

Maupoil, B. - La Geomancie à l'ancienne Côte des Esclaves - Institut d'Ethnologie - Paris - 1981

Santos, J. E. - Os Nagô e a Morte. Pàde, Asese e o Culto Égun na Bahia.- Vozes - Petrópolis - 1986 .

Verger, P. F. - Os Orixás - Ed. Corrupio - 1981 .

Verger, Pierre F. - Dieux d'Afrique. - Culte des Orixás et Vodouns... - Paul Hartmann Éditeur - Paris.

Tradução do Espanhol para o Português por Adilson Antônio Martins

Revisão e correções, Obaoriate Okarandy e Awofakan Ika Ogundá